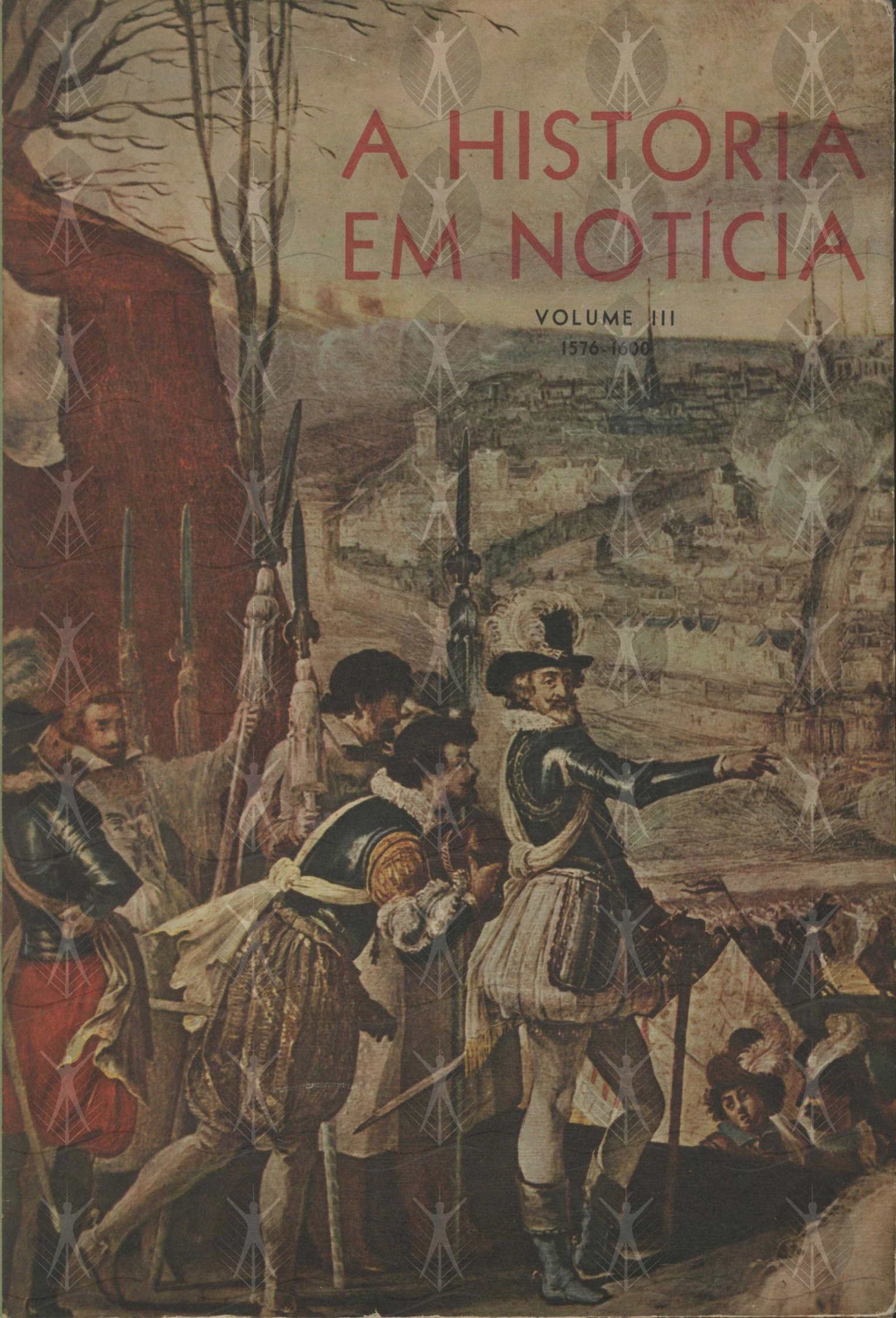


A HISTÓRIA EM NOTÍCIA

VOLUME III

1576-1600









A HISTÓRIA EM NOTÍCIA

"Da Descoberta do Brasil aos nossos dias"

VOLUME III

1576 - 1600

1962

EDITORA GB RIO LTDA.

R. Primeiro de Março, 22 - 2.º And. — Tel.: 31-2297
RIO DE JANEIRO (GB)



Patrono
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria histórica
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS

Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLÁUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MARCOS DE CASTRO
MYRIAM FRAGOSO
RENÉ AMARAL
RUBEM AZEVEDO LIMA
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA
ZUENIR CARLOS VENTURA
WALTER CUNTO

Paginação
OSWALDO CARNEIRO
RENÉ AMARAL
WALDYR FIGUEIREDO

Impressão: ARTES GRÁFICAS GOMES DE SOUZA S. A. — R. Luiz Câmara, 535 — Rio

Reservados todos os direitos de reprodução ou adaptação de textos

Um Século de História

Com este terceiro volume de *A HISTÓRIA EM NOTÍCIA* completamos um século de História — cada vez mais com notícias do Brasil — contada de modo diverso dos programas de ensino, diferente das obras já publicadas. Um estilo que já tem uma característica própria: “à moda de *O BRASIL EM JORNAL*”.

A pesquisa nos informa que o Brasil é dos países que menos conhece sua própria história. Não vem ao caso saber o motivo: a rigidez dos programas, a aridez do ensino, a limitação de obras interessantes. Uma coisa é verdade: não é o descaso ou a falta de amor dos filhos pela sua terra. Tanto isso é real que, ao apresentarmos a nossa História dentro da história do mundo, açucarada pelo estilo jornalístico, a publicação foi um sucesso. Aplaudida por alunos, por professores, por homens públicos e, o mais importante, pelo povo. Por essa gente anônima que tem vibrado com os feitos dos que, sem alarde, regaram com seu sangue e com seu suor, e lavaram com suas lágrimas, a extensão toda deste chão, hoje coberto com a mesma bandeira.

E se é verdade que só pode admirar e amar sua terra quem conhece sua história, estamos alcançando nossa meta: contribuir para que o brasileiro passe a admirar e amar ainda mais o seu Brasil.

Este o objetivo maior desta obra: despertar no povo sua gratidão pelos homens e pelas mulheres que não mediram sacrifícios para que hoje nos orgulhemos deste país, o pedaço maior de um continente, unido pela mesma língua, pela mesma tradição e pela mesma religião.

O leitor não deve guardar para si os tesouros de epopéia que aqui vão contados. Deve transmiti-los aos seus parentes, aos seus amigos, ao seu círculo social. Assim, ele estará despertando novos entusiasmos pelo passado de sua terra e incrementando novos motivos para que o brasileiro de hoje seja cioso do país que, apenas com quatro séculos e meio de existência, já foi tão sofrido no sacrifício de seus antepassados em prol da liberdade e da independência.

Entre milhares de outros, neste volume vão contados dois fatos reais e que pouca gente sabe: 15 homens em Ilhéus expulsaram 400 flibusteiros; e as mulheres e as crianças do Rio, com a mulher do governador à frente, puseram em fuga 3 naus piratas francesas. Para que o Brasil continuasse nosso, uma terra de trabalho e paz.

Se isto for motivo de orgulho e incentivo para nosso povo, dá-se por bem pago

O EDITOR

Guerra
causa
destruição
de 2 Igrejas

RIO REAL, Sergipe, 1576 (Urgente) — Duas igrejas destruídas, a morte de um chefe amigo dos jesuítas e milhares de índios escravizados — eis o balanço da guerra que o governador do Norte do Brasil, sr. Luís de Brito, resolveu fazer aos índios do Rio Real e da qual damos completa cobertura na página 8. Esta guerra foi travada à revelia dos jesuítas, que aqui se estabeleceram com o capitão Garcia D'Avila, como anunciamos na nossa edição anterior.

Rei proibe
trote dos
estudantes

LISBOA, 20, julho, 1576 — (Sucursal) — Os alegres comícios, trotes e outras brincadeiras de estudantes de Coimbra estão proibidos, a partir de hoje, por ordem do rei de Portugal.

Em instruções que baixou ao conservador da Universidade, D. Sebastião pede a punição rigorosa dos que insistem em perturbar a disciplina escolar com gracejos a colegas ou descortêsias aos mestres.

O sr. João da Costa, da chancelaria real, explicou-nos que o ato agora publicado se devia ao tumulto causado pelos estudantes mais velhos da universidade, há tempos, no pátio do colégio das Artes.

Sua Majestade, concluiu, quer evitar que haja represália dos estudantes de Arte ou que os fatos se repitam com relação aos mestres, que têm sido bastante atingidos pelas brincadeiras.

Papa quer
reformular
calendário

ROMA, 1576 (Correspondente) — O papa Gregório XIII está pretendendo fazer uma reforma do Martirologio Romano. Para tanto já nomeou uma comissão (onde figuram Sirleto e Barônio) que já está estudando o assunto.

Paralelamente pretende Gregório XIII empreender um trabalho de muito maior envergadura: a reforma do calendário. Esta reforma é reclamada, há séculos, por teólogos e matemáticos; e na última sessão do Concílio de Trento, recomendou-se ao Papa que resolvesse o problema.

Gregório, com real energia, convocou os calculadores desde 1570; e agora acaba de submeter, a uma comissão de estudiosos, a memória póstuma de Luís Giglio, apresentada por seu irmão Antônio. Essa memória é o resultado dos trabalhos da comissão e foi enviada aos príncipes e às Universidades de todo mundo, para que dêem o seu parecer.

Países Baixos Unidos Expulsarão Espanhóis

GANTE, 8, novembro, 1576 (Do enviado especial de O BRASIL EM JORNAL) — Os Países Baixos se uniram e resolveram expulsar os espanhóis. Para isso, os Estados de Brabante, Hainaut e Flandres — que são os mais ameaçados pelos invasores — e a Holanda e Zelândia assinaram hoje uma «pacificação».

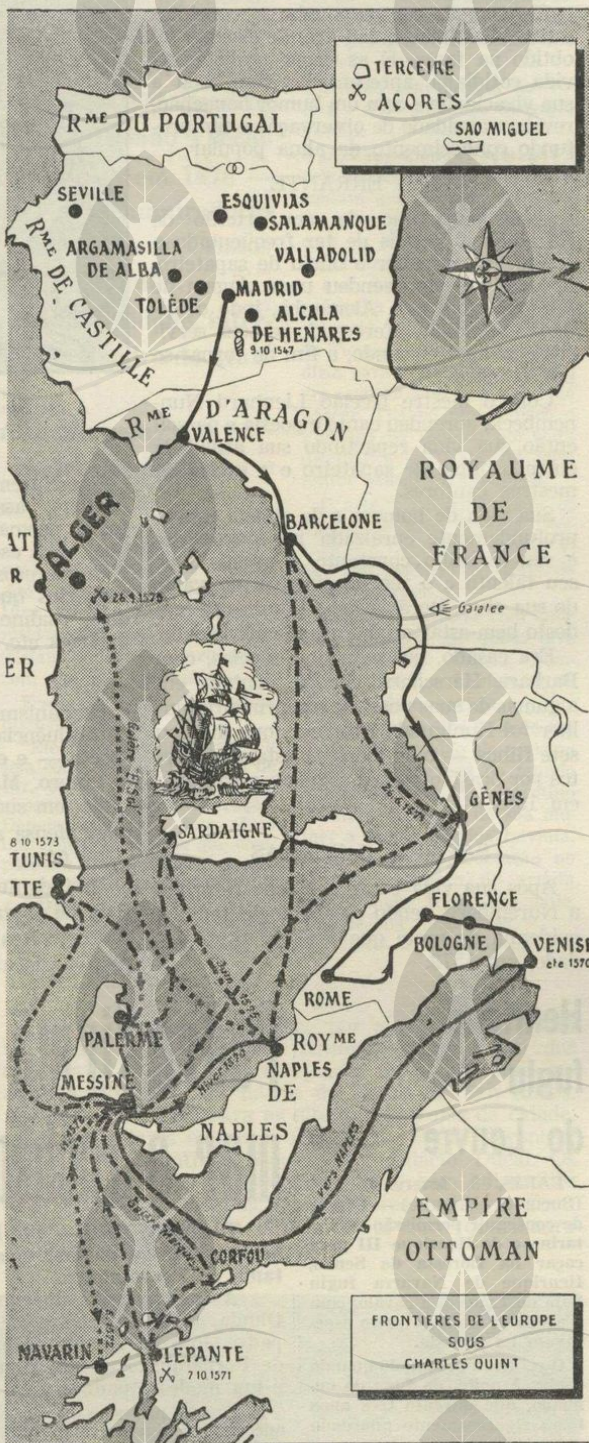
O acôrdo, que continua admitindo Filipe II como soberano, exige: 1 — expulsão dos estrangeiros; 2 — supressão dos «placards»; restabelecimento dos antigos costumes; 3 — constituição de uma federação católica no Sul e protestante no Norte; 4 — regulamentação dos negócios do país e do exercício do culto na Holanda e Zelândia pelos Estados Gerais. Esta decisão dos Países Baixos foi tomada justamente quatro dias depois que os espanhóis saquearam Antuérpia, provocando a morte de sete mil pessoas e muita indignação entre os habitantes da cidade.

JOÃO, GOVERNADOR

Os Países Baixos terão agora novo governador, João de Áustria, irmão de Filipe II, que substituirá Luís de Requesens, morto em março dêste ano, quando se propunha a acabar com o regime de terror naquelas regiões.

O nosso correspondente de Madri descobriu os planos que João de Áustria levou à Espanha, revelados a Filipe II pelo secretário de Estado Antonio Perez. Principal pretensão de João: invadir a Inglaterra, casar-se com Maria Stuart e tornar-se um grande príncipe.

(Noticiário completo na pág. 6)



ONDE FOI PRESO O SOLDADO CERVANTES Este mapa, elaborado na França com exclusividade para o O BRASIL EM JORNAL, mostra todo o itinerário feito pelo soldado e escritor Miguel de Cervantes Saavedra, até sua prisão por piratas turcos, em frente à Argélia. Este local está assinalado no mapa por um círculo. Os detalhes da captura da galera "Sol", em que viajava Cervantes, estão na página 5.

Pintura perde pintor:
100 anos, 300 quadros

Leia reportagem na terceira página

o Brasil em Jornal

1576
N.º 29

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

Preço único
Cr\$ 15,00

Divisão falhou e rei
unirá Brasil de novo

LISBOA, 30, novembro, 1576 (Urgente) — Ao partir rumo a Guadalupe, na Espanha, aonde vai avistar-se com o governante espanhol, Filipe II, para tratar da invasão da África do Norte por tropas luso-espanholas, o rei de Portugal, D. Sebastião, revelou a um alto funcionário de sua chancelaria que tomará, no regresso, importantes medidas relativas ao Brasil.

Sua Majestade apenas se referiu ao assunto sem dar mais pormenores.

Entretanto, na opinião dos especialistas da política exterior portuguesa, estaria nos planos do rei a anulação do decreto que dividiu o Brasil em dois governos.

Um porta-voz do conselho da coroa adiantou ainda que

a divisão territorial no Brasil trouxe tôdas as desvantagens esperadas e nenhuma das vantagens previstas.

Outro informante assegurou que o sr. Antônio de Salamea, atual governador do Brasil-Sul, seria, em consequência, convidado a reassumir seu pôsto no desembargo de Lisboa, onde é juiz.

Sapateiro - poeta morre com 82 anos de idade

O Padre Gregório Serrão, procurador dos jesuítas em Roma, solicitou ao geral da Companhia um pedaço do Santo Lenho, «para consolação da província do Brasil, terra de Santa Cruz». Resposta: «Escreva-se para Viena para ver se lá existe. Havendo, conceder-se-á.»

Causou surpresa em Paris a fuga de Henrique de Navarra, do Louvre, pois toda a cidade sabia que o cunhado do rei Henrique III era guardado com todo rigor. As janelas de seu quarto tinham até grades de ferro.

Festa em Pernambuco: chegou em julho uma reliquia das Santas Onze Mil Virgens, trazida pelo provincial Inácio de Tolosa.

O geral dos jesuítas proibiu que os religiosos da ordem, no Brasil, abrissem casas ou colégios fora da zona portuguesa na América do Sul. Ao que se informa, os jesuítas ora no Brasil pretendiam ir até o Paraguai, onde se estabeleceriam.

Henrique de Guise, o «balafrê», que é o chefe da Liga Católica, está sendo subvencionado por Filipe II, já que luta por causa muito cara ao rei da Espanha: o combate ao protestantismo.

A cidade de Santos, em São Paulo, por suas personalidades mais importantes, pediu para os jesuítas residirem ali. Por enquanto, a cidade só é visitada pelos missionários. Em consequência do pedido, os jesuítas propuseram ao Geral a mudança da residência de São Vicente para Santos.

O próprio Filipe II surpreendeu-se ao ver que em menos de 10 anos mandou três governadores — duque de Alba, Requesens e agora João de Áustria — para os Países Baixos.

As mulheres brasileiras não poderão se confessar mais de uma vez por semana — acabam de determinar as autoridades eclesiásticas, que acham muito elevado o número de confissões femininas. O sistema, no entanto, continua o mesmo: homens se confessam na portaria, mulheres, na igreja.

Trecho de uma carta de Henrique de Navarra, quando ainda no Louvre, a um seu amigo, que nos mostrou: «a corte é a mais estranha que já vi. Nós estamos sempre prontos a cortar a garganta uns dos outros. O rei está tão ameaçado quanto eu. Só espero a hora de emprender uma batalha, porque eles dizem que me matarão e eu quero me antecipar.»

Jesuítas brasileiros avaliam em 20 mil o número de índios vindos do sertão para as aldeias, no biênio 1575/6.

Qualquer documento sobre o Brasil está tendo grande êxito na Europa. As ânuas (cartas em que os jesuítas narram os acontecimentos de um ano) de 1576 serão traduzidas para o italiano, e colégios de Sienna e Loreto querem que elas sejam tidas ali, para os alunos.

O padre Gregório Serrão, procurador dos jesuítas do Brasil em Roma, recebeu nessa cidade o livro das Constituições e o de Decretos e Bulas. Ambos ditam normas do procedimento para jesuítas.

Em consequência dos decretos reais de 4 e 5 de janeiro último, D. Sebastião de Portugal concede aos jesuítas 2.200 cruzados de mantimentos e mais 500 cruzados para as fábricas de seus colégios.

Outra notícia do padre Gregório Serrão, que em Portugal tratou de obter aumento nas rendas dos colégios jesuítas do Rio e da Bahia. Ele está agora empunhado em localizar duas mulheres, irmãs do padre Luis de Mesquita, recém-falecido no Brasil. Motivo: padre Mesquita deixa uma grande herança e Serrão quer saber onde estão as herdeiras.

Rui morreu quando ia vice-reinar

Moçambique, 1576 — (Correspondente) — Morreu nesta cidade, quando ia para a Índia, onde tomaria posse no governo das colônias portuguesas do Oriente, o vice-rei Rui Lourenço de Távora.

Távora, que partira de Lisboa há tempos, estava aqui repousando de uma enfermidade de contraída durante a viagem para o Oriente. Ao serem abertos seus papéis, verificou-se que o rei D. Sebastião havia apontado como seu substituto eventual na Índia o capitão Diogo de Meneses.

Até que seja escolhido novo governador, Diogo assumirá o poder, pois partiu para Goa um correio expresso levando a notícia da morte de Rui Lourenço.

Delegado do bispo para Rio

Roma, 2.º janeiro, 1576 — (Sucursal Urgente) — A pedido do rei de Portugal, D. Sebastião, o papa Gregório XIII dividiu o Brasil em dois bispados: um ao Norte; outro, ao Sul.

Altas fontes do Vaticano adiantaram, contudo, que o novo bispado sulino ficará, por ora, administrado por delegado da coroa no Rio de Janeiro.

O ato de Sua Santidade, baixado em julho do ano passado, só agora foi dado a público, embora de chancelaria a chancelaria, entre o Vaticano e Lisboa, houvesse, há muito tempo, percorrido todos os trâmites burocráticos.

NUREMBERG, 19, janeiro, 1576 (Correspondente) — Com 82 anos de idade e grande quantidade de obras literárias, morreu hoje, nesta cidade, o sapateiro Hans Sachs.

Ele compôs cantos populares, comédias e tragédias, mas o seu grande sucesso foi obtido na farsa. E as cenas realistas da vida cotidiana, apresentadas com toda a sua vivacidade e com um humor bonachão, revelam acuidade de observação e um profundo conhecimento da alma popular.

VIDA ERRANTE

Sachs era filho de um artesão de Nuremberg. Depois de ter frequentado a escola, foi aprender o ofício de sapateiro, após o que empreendeu uma viagem de aprendizagem pela Alemanha, indo de cidade em cidade, oferecendo os seus serviços e se aperfeiçoando, a fim de tornar-se um «Mestre».

Com o mestre tecelão Lienhard Nurenbeck, aprendeu canto e poesia e passou então sua vida repartindo sua atividade entre o ofício de sapateiro e a escola de mestres cantores.

Sua vida de homem e de artista estava profundamente enraizada no artesanato; e seu trabalho constante, o prestígio de seu talento e o reconhecimento do valor de sua obra literária lhe valeram um modesto bem-estar e uma grande autoridade.

Era casado, em segundas núpcias, com Barbara Herschers, por ele cantada em algumas de suas poesias; sua primeira mulher foi Kunigunde Kreutzer, que lhe deu sete filhos — mas todos já estavam mortos por ocasião do seu segundo casamento em 1561.

SAPATOS E POEMAS

Após sua vida errante, Sachs retornou a Nuremberg, tendo escapado da terrível epidemia de peste que grassou nesta cidade, em 1572.

Henrique fugiu do Louvre

PARIS, 3, fevereiro, 1576 (Sucursal Urgente) — Depois de conseguir permissão de Catarina e de Henrique III para caçar na floresta de Senlis, Henrique de Navarra fugiu hoje do Louvre, a cavalo, com a ajuda de amigos que o esperavam na floresta.

O rei ficou indignado quando soube, à noite, da fuga do cunhado, que durante três anos ficou rigorosamente guardado no palácio.

Notícias não confirmadas dizem que Henrique de Navarra se refugiou em Vendôme e vai juntar-se a Francisco, duque de Alençon, para comandar o partido huguenote. Para sua mulher Margarida, de quem não teve tempo de se despedir, deixou um recado com o sr. de Duras.

Suspeitando de que ela tenha organizado a evasão do marido, Henrique III prendeu sua irmã no quarto e colocou guardas à porta. Ele desconfia de que Margarida e o marido estejam conspirando contra o reino, em favor do duque de Alençon.



A Alemanha acaba de perder um sapateiro e um poeta: Hans Sachs

Em Nuremberg foi reconhecido mestre cantor e passou sua vida fabricando sapatos e poemas; autor fecundo, calcula-se que tenha escrito mais de 500 mil versos. E numerosos foram também os gêneros literários que cultivou: comédias, tragédias, psalms, farsas, poemas, cânticos, diálogos etc.

SUA OBRA

Humanismo e reforma exerceram grande influência no espírito do sapateiro-poeta — e em 1523 ele compôs um Hino a Lutero. Mas, apesar de autor protestante, em sua obra jamais apareceu qualquer ofensa ao catolicismo.

As farsas do Carnaval, O Decameron, O Estudante Vagabundo, O Sonho do País de Cocagne, Sentenças Dramáticas, A Corte Real de Vênus, Lucrécia, Virgínia, — eis algumas de suas obras.

Padre firma pazes entre mar e rochedo em Olinda

OLINDA, 1576 — Um humilde e pequenino marisco acabou a briga do mar com o rochedo na grande capitania de Pernambuco.

As personagens do episódio, que se desenrolou em Olinda, são dona Brites de Albuquerque — a quem o padre José de Anchieta chama de governadora e mãe de Pernambuco — um figurão da alta roda de Olinda e um modesto padre.

D. Brites, não se sabe porque, esteve algum tempo brigada com o importante personagem olindense. A cidade se dividiu em dois partidos: o da governadora e o de seu adversário.

Nas ruas, nas igrejas, nas festas do colégio, ou se era a favor ou contra D. Brites. Gêlfio ou gibelino. Mar e rochedo.

Um modesto padre resolveu tomar a peito a reconciliação de ambas as facções, a fim de apaziguar Pernambuco. Marcou encontro na casa de dona Brites, levou consigo o desafeto da governadora e, em poucas palavras, alcançou o que queria. Ao sair, estava tudo pacificado.

— Por compreensível modés-

tia do pacificador, não revelarei seu nome, diz-nos, agora, o bispo D. Antônio Barreiros, a quem coube homologar a reconciliação. Mas o padre deu exemplo de compreensão e humildade cristãs e eu não me sinto obrigado a esconder a receita pacificadora: ser marisco entre o mar e o rochedo.

Aos jornalistas que lhe pediram mais detalhes, explicou o bispo: — O padre, diante de D. Brites e seu inimigo, ofereceu-lhes uma bengala. Se tinham vontade de castigar alguém, que o castigassem a ele, mas se reconciliassem depois. D. Brites e o fidalgo compreenderam a lição e se perdoaram todas as ofensas recíprocas.

Pintor que transformou pintura morre de peste

VENEZA, 27, agosto, 1576 — (Urgente — Correspondente) — Em sua bela casa no cais de Biri Grande, morreu hoje nesta cidade, vitimado pela peste bubônica, o pintor oficial da república de Veneza e autor de mais de 300 quadros espalhados por toda a Europa: Ticiano Vecelli.

Ticiano, que dizia ter nascido em 1476 — o que é refutado por seus amigos e admiradores — estava pintando uma «Deposição de Cristo» que se destinaria a seu próprio túmulo.

Aos primeiros sinais da enfermidade, interrompeu os trabalhos e o último quadro do grande pintor está inacabado.

Sua morte causou profundo pesar nas côrtes de Ferrara, Mântua, Madri, no Vaticano e em toda a república.

REVOLUCIONÁRIO

Ao saber da morte de Ticiano, o jovem pintor Palma, grande admirador do artista, se ofereceu para concluir a «Deposição» inacabada.

— Ticiano, disse ele, é amigo de minha família há mais de 40 anos. Quase foi meu cunhado. Minha irmã Violante foi um de seus modelos preferidos e aparece em seus mais belos quadros.

O jovem Palma salientou à reportagem que Ticiano era responsável pela revolução na pintura do século XVI.

— Ele e Giorgione criaram novo estilo, típico de Veneza. Até Leonardo e Rafael, a pintura tinha os claros e escuros nitidamente separados. Com Ticiano, criou-se o claro-escuro com matizes intermédios.

E sobre a técnica de Ticiano, disse-nos Palma:

“Ele começava preparando a tela com uma capa espessa de côr, como se trabalhasse os cimentos de uma construção. Depois, manchava com côres uniformes as figuras que compunham a cena. Assim preparava a obra, colocava-a contra a parede e não queria saber de vê-la durante vários meses.

Só depois de muito tempo, então, Ticiano, segundo ainda Palma, voltava a observar severamente a obra, eliminando, sem piedade, tudo o que lhe parecia defeituoso.

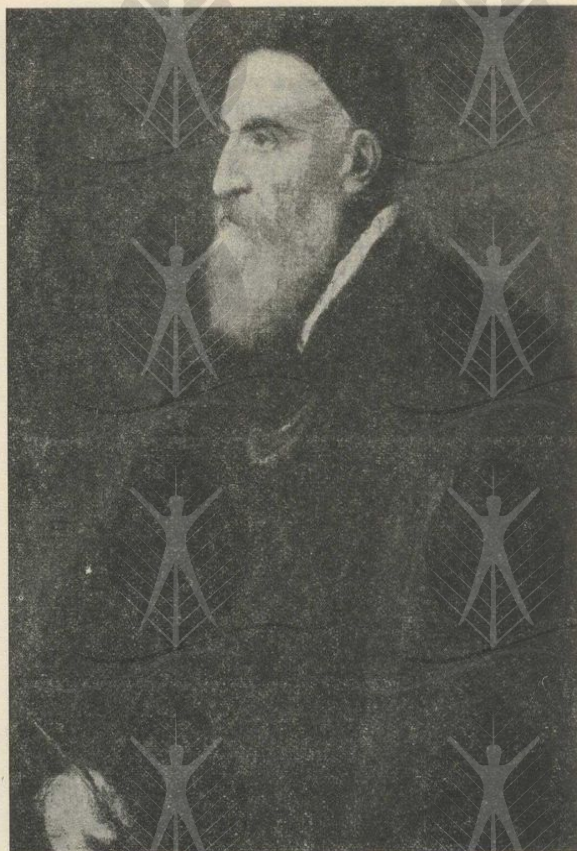
Ticiano era natural de Vecelli e filho do conde Gregório Vecelli.

De tenra idade revelou gosto pela pintura e seus familiares contam que pintava, fabricando tinta com ervas. Estudou com os irmãos Bellini e seu primeiro trabalho conhecido é o que realizou em 1502 para a família Pesaro. O responsável pela mudança da técnica de Ticiano, o pintor Giorgione, dizia para amigos que Ticiano era pintor antes mesmo de nascer. Ticiano pintou para o Fondaco dei Tedesco, por volta de 1511 e em 1516 foi feito pintor oficial da república.

O artista trabalhou para os duques de Este, Mântua, Ferrara e o imperador Carlos V, que lhe conferiu o título de conde palatino.

Em 1527, casou-se com Cecilia de Cadora, de quem teve quatro filhos: Orazio, Pomponio, Cecilia e Lavinia, a filha querida do artista.

Sua casa de Biri Grande era centro de reunião de artistas políticos e homens do mundo como Sansovino, Pedro Aretino e outros. A morte de sua mulher e de sua querida Lavinia, modelo da “Apresentação no Templo”, fizeram do artista um homem triste até hoje, fim de sua longa vida.



Assim Ticiano se imaginava ser. Este auto-retrato é um dos vários que pintou

Índios vão pagar o que não devem

LISBOA, 4, janeiro, 1576 — Para habituar os índios ao sentimento de responsabilidade coletiva, o rei de Portugal, D. Sebastião, ordenou hoje que os indígenas brasileiros convertidos à religião católica paguem todos os impostos devidos pelos seus súditos.

— Mas esses impostos, decidiu o rei, não caberão ao Erário, como de praxe, nem sairão do Brasil. Ficarão para as igrejas e confrarias brasileiras.

A nova legislação vigorará por 6 anos (até 1581) e poderá ser renovada por igual período, se assim fôr conveniente.

Por outro lado, para evitar especulações, ordenou o soberano que os impostos sejam arrecadados por pessoa de confiança dos jesuítas.

Rei efetiva um interino de dez anos

Desagravo terminou carnaval

LISBOA, 25 fevereiro, 1576 (Sucursal) — Quando faltam apenas 5 meses para completar dez anos de efetivo exercício na curadoria dos índios do Brasil, o sr. Diogo Zorrilla, antigo alcaide do mar na Bahia, foi aprovado hoje pelo rei D. Sebastião naquele cargo e teve seus vencimentos anuais fixados em 30 mil réis.

Zorrilla, como informamos em nossa edição de 1566 (n.º 24), foi nomeado interinamente para o cargo, em consequência do regimento de proteção aos índios baixado naquele ano pelo governador Men de Sá. É espanhol e está no Brasil há cerca de 20 anos.

Da chancelaria, que não justificou o grande atraso na nomeação, informaram que o rei a concedeu por serviços que Zorrilla prestou nas «guerras do Brasil».

PERNAMBUCO, março, 1576 — Olinda inteira saiu às ruas para acompanhar a procissão de desagravo que se seguiu aos festejos carnavalescos, de fevereiro último.

De cidades vizinhas, em cavalos, barcos ou carros de boi, uma multidão veio associar-se à solenidade com que os jesuítas olindenses dão por encerradas as alegres mascaradas do carnaval.

Após as ladainhas em todas as igrejas, o povo rezou, pelas ruas centrais da cidade, ao som da música de órgãos.

A propósito, recorda-se que a primeira procissão de desagravo no Brasil se realizou em Pôrto Seguro, no ano de 1553, quando um luterano profanou o Santíssimo Sacramento nas festas e palácios do rei D. João III em Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

Morreu este ano o pintor japonês Yakinobou, cujos quadros representam quase sempre cenas de festas, ou tratam, de maneira épica, os assuntos contemporâneos.

O arquiteto Andrea Palladio está trabalhando no plano do teatro que a Academia Olímpica de Vicenza lhe incumbiu de fazer. No ano passado, os «olímpicos» compraram várias casas que serão demolidas, e deram cada um no mínimo 40 ducados (alguns deram 100) para a construção.

O retratista italiano Moroni pintou este ano mais um retrato. Moroni é, talvez, o único pintor italiano que só faz retratos.

Os escultores Juan de Herrera e os irmãos León e Pompeo Leoni continuam trabalhando quase que só para o «Escorial», de Filipe II.

O soberano espanhol está tão preocupado com o seu palácio que, em pessoa, supervisiona as obras.

Germain Pilon, depois que foi nomeado controlador geral das effigies, em 1572, está revivendo em medalhas os Valois. A de Carlos IX, que tivemos oportunidade de ver, é uma lição de psicologia da História.

Dois pintores venezianos, por sinal amigos, estão trabalhando intensamente: Tintoretto, que é um dos maiores artistas de sua terra, além da grande obra começada em 1564, nos muros da Escola de San Rocco, não cessa de pintar para as diferentes igrejas da cidade, para particulares e para a República. Paulo Veronese, por sua vez, continua decorando o palácio Ducal. Os trabalhos da Sala do Colégio já estão bem adiantados e a Ante-Sala, onde os embaixadores esperam, ficou pronta este ano. É um detalhe desta obra que ilustra a nossa coluna de hoje.



“O Rapto de Europa”, de Paulo Veronese

Antevéspera da catástrofe

O rei Sebastião de Portugal vai a uma nova aventura guerreira no Norte da África, em companhia de seu primo, Filipe II da Espanha.

Nesse momento, em Guadalupe, os dois soberanos acertam os passos sobre os destinos do Marrocos. A guerra virá, inevitavelmente. Não tanto por Filipe, que, a essa altura, deve estar saturado do jogo de jogar para perder na certa, mas por Sebastião, que não regateia preço para ligar seu destino ao de seus ancestrais soldados.

A guerra virá, convenha ou não.

D. Sebastião deixou em Portugal a armadura já lustrada para as batalhas com que sonha, mas que para seu povo são verdadeiros pesadelos.

O país inteiro sabe quanto lhe custará mais este capricho real. Não existe predisposição para a guerra, o Erário está exaurido, as colheitas serão fraquíssimas este ano e dá pena ver Lisboa, a outrora orgulhosa capital da opulência. Por toda parte, há andrajões, moléstias e um povo faminto que já não pode ocultar seu descontentamento.

Nas escolas, o rei é o mote dos mais ferozes epigramas. A parte pensante da nação tem consciência da tragédia que está vivendo: Portugal ganhou impérios na guerra, mas, não se sabe por que maus fados, perdeu sua paz interna.

Chamem a isso crise de crescimento, como os áulicos, dêem-lhe os nomes que quiserem nesta antevéspera da catástrofe. A verdade é que o governo português não está à altura da situação e a voragem, de que ele é o grande responsável, vai acabar engolindo-o.

O môço Aviz não quer ver a paisagem desolada e desoladora que o cerca no país, onde melhor serviço faria — se servisse — a Deus e a seu povo. Vai, pois, à África jogar, talvez, o último bem que a nação ainda possui: a independência.

O espectro da Espanha, como há 200 anos, ronda Portugal, descontente — é verdade — com seu rei, mas aflito por vê-lo solteiro, sem sucessores e entregue de corpo e alma a uma aventura louca. O que se pode ganhar nesta guerra, vê-se logo, é nada perto do que se arrisca a perder.

Em Portugal, no Brasil, no Congo, na Ásia e Oceânia, portugueses de todas as castas pedem pouco a D. Sebastião — continuarem na nacionalidade de quase meio milênio.

ECONOMIA

O trajeto pelo mar entre Espanha e os Países Baixos está tão perigoso que nenhum comerciante quis correr o risco de fazer passar para aqueles países cerca de quatro milhões de ducados em metal amoeado que Filipe II queria mandar para os seus soldados.

Ainda como tentativa para melhorar a situação financeira dos soldados espanhóis nos Países Baixos, que estão se entregando aos saques, Filipe II obteve um empréstimo dos banqueiros Függer com transferência para Lisboa.

Terras do colégio de jesuítas em Pernambuco rendem à companhia cerca de seis mil réis anuais.

Castilha começou a perder este ano o domínio dos mares europeus. Se a situação evoluir, haverá em breve uma grande transformação econômica na Europa continental.

O Colégio de Pernambuco está com 80 cabeças de gado para fazer face à escassez de carne. O reitor do colégio planeja diminuir o abate para incrementar a criação, durante algum tempo.

O governo francês está preparando para o fim deste ano ou princípio do outro uma «ordem», que é uma séria tentativa para organizar a indústria e o comércio como serviço de Estado.

Segundo esta ordem, a economia nacional será regularizada em uma base que um economista classifica de «mercantilizada».

Preço do açúcar em Pernambuco: tipo branco ou mascavo — 460 réis a arrôba.

As três ordens — Nobreza, Clero e Terceiro Estado — que participaram dos Estados Gerais de Blois falaram, a certa altura, uma

Enriquecimento de vocabulário

Amigo nosso de Paris manda dizer que, agora, para ofender um francês não se precisa ir ao dicionário. Basta chamá-lo de italiano, que normalmente não ofenderia a ninguém, mas de repente passou a ser a mais depreciativa aquisição do vocabulário ofensivo francês. O mais estranho é que o enriquecimento semântico deste adjetivo deve-se ao rei Henrique III, que de gramático nada tem e de italiano mesmo só tem a mãe.

Como já é do domínio público, o responsável pelos destinos dos franceses tem hábitos bastante esquisitos: faz tricô, usa brinços, cose e vive cercado de «mignons», que são os rapazes de maior prestígio na corte do Louvre. Mas isso não surpreende mais. A novidade é que os parisienses (e por justiça é bom informar que não só os huguenotes) resolveram, com muita maldade, atribuir aos habitantes da península hábitos que, se não são desconhecidos lá, são muito mais divulgados na França e, no momento, com a colaboração real. Resolveram (a autoria ainda não foi descoberta) classificar de «maneiras italianas» os caprichos dúbios do rei Henrique.

O nosso informante não disse se já chegou algum protesto diplomático da Península. Talvez até nem haja guerra — o que esperamos sinceramente — entre os dois países por causa da expressão. Mas que ela já provocou muitas guerrinhas nas ruas de Paris, isso já, pois ninguém mais, principalmente os homens, nem mesmo os italianos autênticos, suportam ser chamados por um nome que comporta também um significado tão duvidoso.

mesma linguagem: elas recusaram conceder ao rei novos subsídios.

D. Sebastião concedeu às igrejas e confrarias todo imposto cobrado sobre os índios convertidos no Brasil. Até agora, tal imposto revertia para o Erário.

Na cidade de Lille, na França, onde o trabalho noturno, nas grandes indústrias, tinha sido permitido desde o ano de 1524, foi estabelecido, neste ano de 1576, que a jornada de trabalho somente poderá ser de 6 horas da manhã às 6 horas da tarde, com intervalo variável de 1 a 2 horas para o almoço.

O saque a Antuérpia, no dia 4 de novembro deste ano, deu o último golpe na prosperidade (aliás, comprometida há 10 anos) do porto que foi o principal entreposto e o grande centro financeiro do mundo.



HÁ DOIS MIL ANOS...

- 500 a.C — Construção do palácio de Persepólís — Esquilo concorre pela primeira vez a prêmio teatral.
- 498 a.C — Primeira ode de Píndaro.
- 494 a.C — Criação do tributo da plebe.
- 493 a.C — Temístocles, arconte.
- 486 a.C — Revolta do delta contra os persas — Morte de Dario I.
- 484 a.C — Xerxes castiga os rebeldes do delta e faz aliança com Cartago. Ostracismo de Aristides.
- 481 a.C — Aliança de Esparta e Atenas.
- 480 a.C — Xerxes ocupa a Macedônia e Tessália. Combate nas Termópilas contra Leonidas. Cartagineses atacam gregos. Salamina.
- 479 a.C — Batalhas de Micala e Platéia.
- 478 a.C — Xerxes sufoca revolta na Babilônia.
- 472 a.C — Revoluções democráticas em Argos e Elida — Esquilo escreve «Persas» — Ostracismo de Temístocles.
- 470 a.C — Nasce Sócrates.
- 467 a.C — Esquilo: «Sete contra Tebas».
- 465 a.C — Xerxes assassinado — Novo rei: Artaxerxes.
- 460 a.C — Criação do concurso de comédias em Atenas.
- 450 a.C — Nasce Aristófanes.

O rei D. Sebastião de Portugal autorizou, com isenção de todos os impostos, o embarque anual de 3 pipas de vinho da Madeira, ou semelhante, e seis arrôbas de cêra para os jesuítas do Brasil. Vinho para missa e cêra para velas.

No momento em que a França se debate com uma séria crise econômica (veja a nossa seção do último número), causou grande indignação nos meios econômico-financeiros a notícia de que o rei deu a sua irmã Margot 53 mil escudos de ouro, como «subsídios extraordinários» para uma viagem cujos benefícios para a França são muito duvidosos.

Afirmam os mais indiscretos que o rei pagou muito caro para se ver livre da irmã por algum tempo.

O BRASIL EM JORNAL
R. México, 118, 12.º and.
grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6307

SEDE PRÓPRIA

End. Teleg. REFORMA - Rio

•
Direção
AMARAL NETTO
Assessoria
GUSTAVO BARROSO
JAYME COELHO
•
Redação
CLAUDIO SOARES
MARCOS DE CASTRO
RUBEM DE AZEVEDO LIMA
ZUENIR CARLOS VENTURA
WALTER CUNTO
Paginação
WALDIR FIGUEIREDO
Ilustração
ADAIL
Revisão
GABRIEL CHAVES DE MELO

•
Diretor-Superintendente
LUIZ PIETSCH JUNIOR

•
São Paulo
AGENCIA POLANO
Rua João Bricola, 32

•
ASSINATURAS (ANUAIS)
24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 300,00
24 Nos. AÉREA... Cr\$ 350,00

Cervantes agora é escravo: foi prêso

PARIS, 20, setembro, 1575 (Retardado-Sucursal) — O soldado Miguel de Cervantes Saavedra, que saiu ferido da batalha de Lepanto, foi prêso hoje perto de Saintes-Maries-de-la-Mer (costa francesa), quando a galera «Sob» em que viajava foi atacada e capturada por três navios turcos comandados pelo pirata Arnaute Mamí.

Cervantes e seu irmão Rodrigo, que também foi prêso, iam de Nápoles para a Espanha, aproveitando uma licença que o vice-rei, duque de Sessa, lhes dera.

RESGATE CARO

ARGEL, dezembro, 1576 (Do correspondente) — Rodrigo, Miguel de Cervantes e outros cativos foram trazidos para este porto pelo pirata turco Arnaute e vendidos ao sr. Ali Mamí, que, ao se apoderar das cartas de recomendação que Miguel levava para Espanha, elevou o preço do resgate.

Miguel e Rodrigo, no entanto, não estão recebendo os maus tratos dispensados aos demais escravos. Miguel tem até tempo — segundo o depoimento de um prisioneiro — para escrever.

No momento está trabalhando na fortificação do porto, sob os muros de Bab el Oued, e, além desta tarefa, cultiva os jardins de seu dono.

APELO AO SECRETARIO

MADRI, dezembro, 1576 (Sucursal) — Embora não confirmada, recebemos a informação, que publicamos com a devida reserva, de que o secretário de Filipe II, Mateo Vázquez, recebeu um apelo de Cervantes, para que o resgate o quanto antes.

Segundo ainda a mesma fonte, o resgate do soldado manchego custará de 400 a 500 escudos.

Morreu médico que leu sorte de Jesus

ROMA, 21, setembro, 1576 (Sucursal) — Morreu hoje o matemático e médico Jerônimo Cardan, que a Inquisição acusou de haver tirado o horóscopo de Jesus Cristo e sobre quem pairava ainda a pecha de plagiário.

Cardan, que tinha mais de 70 anos, morreu em paz com a Igreja mas não desfez a acusação de plagiário, feita por seu ex-amigo Nicolau Tartaglia.

O ilustre médico e matemático era natural de Pavia e em 1526 começou a exercer a Medicina em Pádua. Em 1534, obteve cadeira de Matemática em Milão. Três anos depois, escreveu um livro de grande sucesso, «Prática aritmética».

Com estilo confuso, enveredou por práticas astrológicas e em certa época exerceu Medicina de mistura com Astrologia. Em 1558, lançou «Metoscopia» (um tratado sobre morfologia humana).

Algum tempo depois, fez amizade com Tartaglia, que lhe ensinou a regra de resolução de equações de terceiro grau, sob compromisso de não a divulgar. Como o matemático Cipião Ferro chegasse, por outro caminho, à descoberta de Tartaglia, Cardan lançou um livro divulgando o método de seu amigo. Tal publicação desfez a amizade entre ambos e lhe valeu a acusação de plagiário. Em 1560, perdeu um filho, acusado de haver assassinado a mulher. Em 1570, foi prêso pelo Tribunal da Inquisição, por ter feito o horóscopo de Cristo.

Mais tarde, pôsto em liberdade, foi proibido de realizar conferências. Cardan deixa uma autobiografia, que é a confissão sincera de seu passado e de sua curiosa existência de visionário.



Cardan morreu com mais de 70 anos, em paz com a Igreja.

Jesuítas podem ter escravos

ROMA, 1576 - (Urgente) — A Congregação Provincial de Jesuítas suspendeu a ordem que impedia a Companhia de Jesus de ter escravos índios no Brasil.

No ato que anula a proibição, fica estabelecido que a Companhia só não deve administrar diretamente tais escravos.

A propósito, uma autoridade eclesiástica desta cidade recordou que no Brasil duas correntes de opinião se formaram em torno do assunto. Uma delas, chefiada pelo padre Manuel da Nóbrega, chamada corrente realista, pretendeu que, dada a impossibilidade de se conseguirem trabalhadores livres, a escravidão indígena — sem abusos — era necessária até certo ponto. O padre Luís da Grã, embora não negasse a necessidade de braços, foi contrário ao ponto de vista defendido por Nóbrega.

Francisco de Borja, atendendo a que a escravidão acarretava vários inconvenientes, foi quem determinou sua proibição para a Companhia, há tempos.

Potiguares atacam em Itamaracá

Itamaracá, 1576 (Urgente) — Índios potiguares, ajudados de elementos franceses não identificados, atacaram e destruíram uma fazenda próxima a esta cidade.

Apesar da vigorosa resistência, os assaltantes mataram 17 portugueses e brasileiros, em sua maioria trabalhadores braçais. Após o assalto, os selvagens se retiraram carregando utensílios agrícolas, armas e gêneros alimentícios.

Rei dá ilha para Ticho ver astros

COPENHAGUE, 8, agosto, 1576 (Correspondente) — O astrônomo Ticho Brahe fez colorar, hoje, na ilha de Hveen, a pedra fundamental de um castelo que terá o nome de Uraniborg e onde pretende instalar um observatório.

Toda a ilha pertence ao astrônomo, que a ganhou de presente do rei Frederico II, da Dinamarca; além desse valioso presente, recebeu Ticho Brahe uma pensão anual e um feudo na Noruega.

A informação nos foi prestada pelo próprio astrônomo, que nos adiantou ser pensamento do rei que ele instale, assim, o seu observatório na ilha.

— «Pretendo passar, aqui, o resto da minha vida e reenectar os estudos que venho fazendo há muito tempo».

Como se sabe, Ticho Brahe foi o descobridor, em 1572, quando saía de seu observatório particular, de uma nova estrela, que foi objeto de sua primeira obra «De Nova Stella, anni 1572». Mais tarde, fundou, a instâncias do rei, um curso de astronomia na Universidade de Copenhague, deixando o país no ano seguinte para só voltar agora, depois de um novo convite de Frederico II.

Novo bispo quer ajuda de jesuítas

OLINDA, maio, 1576 (Correspondente) — O novo bispo do Brasil — terceiro — frei D. Antônio de Barreiros, que aqui se encontra hospedado no colégio dos jesuítas, revelou à imprensa ter grande simpatia pelo país sede de seu bispado.

Um seu irmão é jesuíta; e como aqui há muitos padres da Companhia de Jesus, aceitou de bom grado o serviço de Deus no Brasil.

D. Antônio, que foi escolhido no ano passado para suceder a D. Pedro Leitão e acaba de chegar a Pernambuco, é monge de Aviz e seguirá breve para Salvador, sede do bispado.

Seu programa inclui a mais estreita colaboração com os jesuítas na obra de assistência social, religiosa e cultural ao povo brasileiro.

Pretende visitar pessoalmente as aldeias indígenas e batizar e crismar os silvícolas.

Teatro progride em Londres

LONDRES, 1576 (Sucursal) — Com a formação da companhia teatral do conde de Sussex, eleva-se a cinco o número de companhias teatrais regulares que dão espetáculos na capital e nas províncias.

Inegavelmente deve-se à rainha Elizabeth o progresso do teatro entre nós, já que outra coisa não tem acontecido desde que assumiu o trono.

James Burbage foi o primeiro, com a permissão da rainha, a estabelecer uma companhia regular de atores, que por todo o Reino exerceram sua arte de representar comédias e tragédias, não só para deleite da rainha como também para recreação de seus súditos fiéis.

Desta primeira companhia regular, partimos para outras: a de Lord Leicester, que obteve a licença real em 1572; a de Sir Robert Lane, em 1574; a de Lord Clinton, no mesmo ano; a de Lord Warwick, em 1575; e agora a do conde de Sussex.

CULTURA

O escritor Jean Bodin, como havia anunciado a este colunista no ano passado, acaba de lançar os «Seis Livros da República», que ainda não tivemos tempo de ler. Sabemos, no entanto, que, entre outras coisas, Bodin julga severamente as opiniões de Aristóteles sobre a escravidão.

Aliás, queremos cumprimentar Jean por dois acontecimentos muito significativos, além da publicação do livro: a sua eleição como deputado para os Estados Gerais (onde brilhou) e o seu casamento em Laon.

A novela picaresca espanhola «Lazarillo de Tormes» foi traduzida este ano para o francês, provando que a popularidade do livro já atravessou os Pireneus.

O Colégio de Pernambuco inaugurou este ano o curso de casos

O navegador inglês sir Humphrey Gilbert acaba de publicar um livro no qual tenta provar a existência de uma passagem marítima para Cathay e para as Índias Ocidentais, pelo noroeste. O título do livro é «Discours de la découverte d'un nouveau passage pour Cathay».

O autor, educado em Oxford, participou do cerco de Flessingue, em 1572, e combateu na Irlanda e em Flandres.

Morreu na Bahia, de «dor de pedra», o padre João de Melo, ex-reitor do Colégio da Bahia.

O péssimo hábito de fumar nos tempos, durante a representação das peças, ainda não foi abandonado pelos ingleses: eles fumam cachimbo de argila branca, que compram durante os espetáculos, dos vendedores ambulantes. O des-

de consciência. Justificativa para o novo curso: grande movimento de comércio de açúcar, que, às vezes, implica dúvidas morais de difícil solução. Uma das questões debatidas nas últimas sabatinas: «É lícito contratar a venda de engenhos de açúcar mais caro a crédito que a dinheiro contado?»

respeito aos espectadores vai mais longe: vende-se tudo dentro de um teatro em Londres, desde frutas, segundo a época de cada uma, até livros, apreçados em altos brados pelos vendedores.

O padre Brás Lourenço vai deixar a reitoria do colégio dos jesuítas no Rio. Seu substituto será o padre Pedro de Toledo.

O soldado e escritor nas horas de folga, Miguel de Cervantes Saavedra, parece que vai mesmo ficar com a mão esquerda inutilizada, em consequência dos ferimentos recebidos na batalha de Lepanto. Com muito pesar soubemos desta notícia e da que vai publicada em outro local, sobre a sua prisão.

De João Antônio Baff, poeta da corte francesa, acaba de aparecer, este ano, «Provérbios». Trata-se de uma coletânea de sátiras e reflexões morais em tom um pouco desabusado.

Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada de Avila, ou simplesmente madre Teresa de Jesus, partiu em

Outra notícia sobre intelectual-religioso: Juan de la Cruz definiu, no dia 8 de setembro deste ano em Almodovar, o espírito de reforma pela qual ele e Teresa de Jesus lutam dentro da ordem dos Carmelitas.

O noviçado da Bahia, formado no próprio colégio de jesuítas em Salvador, terá, a partir deste ano, salas distintas dos estudantes comuns. Por outro lado, os outros apenamentos dos noviços serão também separados dos demais alunos.

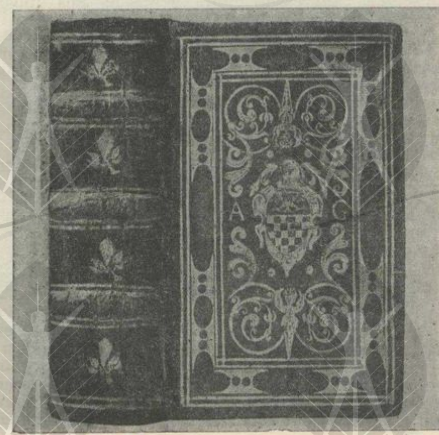
A Inquisição portuguesa aprovou, em novembro do ano passado, os originais do livro do sr. Magalhães Gandavo, «História da Província de Santa Cruz». Deve aparecer este ano. Nêle, o autor faz os maiores elogios à lei de 6 de janeiro de 1574 sobre a compra de índios.

Na chegada do terceiro bispo do Brasil a Pernambuco, em maio último, o povo de Olinda, após os discursos das autoridades, prestou significativas homenagens ao prelado: fez representar em cena aberta uma interessante Elogia Pastoral, adaptada aos costumes brasileiros.

Acaba de aparecer em Lion, imprensa em latim e posta à venda em bellissima encadernação, a «História dos Romanos», de Apiano, historiador do século II de nossa era. O autor é imparcial e claro. Agrupa os fatos por nações e regiões. A impressão e encadernação são de Gryphe, editor lionês. O desenho da página de rosto é pouco comum. A foto de nossa seção mostra a capa.

Para acabar com inúmeros abusos, o Geral dos jesuítas no Brasil decidiu agora que só concederá ordens sacras a irmãos coadjutores que conheçam a língua indígena e revelem talento invulgar. De qualquer forma, ele, o Geral, sempre dará a última palavra sobre o assunto, reservando-se o direito de vetar a ordenação de qualquer pretendente.

Já estávamos encerrando a nossa coluna, quando nos chegou a notícia de que ontem, 30 de dezembro, Frei Luis de Leon foi readmitido na Universidade de Salamanca, depois de passar quatro anos na prisão. Além de ganhar a liberdade, Luis de Leon foi absolvido das acusações que lhe valeram a prisão em 1572: tradução clandestina do «Cantar dos Cantares» e menosprezo da autoridade da Vulgata.



Italiano

A «História dos Romanos», de Apiano, que acaba de aparecer em Lion.

PAÍSES BAIXOS UNIDOS EXPULSARÃO ESPANHÓIS

A MODA
COMO ELA É

GANTE, 8 novembro, 1576 (Do enviado especial de O BRASIL EM JORNAL) — As províncias do Norte e do Sul se uniram hoje, por meio de uma «pacificação», para expulsar os espanhóis dos Países Baixos. O tratado foi assinado entre os Estados de Brabante, Hainaut e Flandres — que são os mais ameaçados pelos invasores — e a Holanda e Zelândia.

Esta decisão foi tomada juntamente quatro dias depois do saque de Antuérpia pelos espanhóis, que provocaram sete mil vítimas e muita indignação nos Países Baixos.

Surpreendentemente, o acordo continua admitindo Filipe II como soberano, mas exige, além da expulsão dos estrangeiros: 1 — supressão dos "placards" sobre a heresia e as ordens do duque de Alba; 2 — restabelecimento dos antigos costumes; 3 — constituição de uma federação católica no sul e protestante no norte; 4 — regularização dos negócios do país e do exercício do culto na Holanda e Zelândia pelos Estados Gerais.

REQUESENS MORTO

Luis de Requesens, que substituiu o duque de Alba, tentou acabar com o regime de terror imposto aos Países Baixos e conseqüentemente evitar o que agora aconteceu, mas Filipe II não atendeu às suas sugestões. Depois de alguns sucessos militares, o governador acabou morrendo em março deste ano.

Foi Requesens que, após o perdão geral e o cerco de Leiden, tentou, com 50 mil homens, tomar a Zelândia e bloquear os deltas. Mas diante da ameaça comum, Holanda e Zelândia formaram, no dia 11 de março deste ano, a federação de Delft, colocando-se sob a proteção de Guilherme de Orange.

JOÃO, GOVERNADOR

Com a morte de Requesens, Filipe II mandou chamar seu irmão João de Austria, que estava em Nápoles, mas o ven-

cedor de Lepanto preferiu, contra vontade do rei espanhol, ir à Espanha, antes de seguir para os Países Baixos.

Aproveitando a ausência de um governador, um Conselho de Estado foi formado, com apenas um espanhol, para governar e tentar colocar um pouco de ordem nas Províncias.

QUER INVADIR INGLATERRA

MADRI, dezembro, 1576 — Conhecem-se agora os motivos da viagem de d. João de Austria à Espanha: ele quer deixar amadurecer as negociações que



Luis de Requesens queria acabar com o terror nos Países Baixos, mas morreu antes.

MÚSICA

A música está na véspera de uma revolução que a popularizará.

Quem pensa assim é Angelo Gardano, editor de música em Veneza e filho do grande compositor e também editor Antônio Gardano.

No próximo ano o povo encontrará, de modo muito mais simples, as músicas de que gosta, explicou-nos Angelo. Vou lançar as composições de grandes autores em partituras isoladas. Até agora, quem quiser uma missa de Palestrina, por exemplo, tem de comprar grossos volumes, às vezes contendo música de qualidade inferior.

Além da facilidade para consulta, Gardano acredita que conseguirá interessar muita gente na boa música.

Giovanni Piccioni, compositor italiano de Rimini, será no próximo ano, professor de música na Academia Musical dos Desiosi de Conegliano. Giovanni é considerado, presentemente, um dos maiores organistas da Itália.

Giovanni Nanino, que assumiu no ano passado a direção da capela de São Luís dos Franceses, é aluno de Palestrina. Ao que se fala, é a pessoa mais indicada para substituir o mestre quando este se aposentar na direção da Santa Maria Maior.

Christophe Plantin, editor e impressor francês de Anvers, pretende brevemente inaugurar uma sucursal de sua oficina em Leyde, na Holanda.

Por outro lado, Plantin está preparando, agora, uma coletânea das missas de Georges de la Hèle.

Antonio Riccio, ex-mestre de capela de Bréscia e atualmente na corte de Koenigsberg está coligindo seus motetos para lançá-los até o próximo ano, em livro.

Nicolas Millet, que há oito ou nove anos compôs, em homenagem de Carlos IX, os «Provérbios de Salomão», para quatro vozes, sendo nomeado mestre da capela real deverá, a partir do próximo ano, ficar incumbido de recrutar no interior do país (França) meninos cantores para o coro da capela.

fêz com o Vaticano antes de partir.

Segundo os planos, d. João, com as tropas espanholas dos Países Baixos, não se limitará apenas a restaurar a religião nas Províncias rebeldes. A frente de uma cruzada contra a rainha herética, d. João pensa invadir a Inglaterra, casar-se com Maria Stuart e tornar-se um grande príncipe.

Esse mirabolante plano foi revelado a Filipe II pelo secretário de Estado Antônio Perez, que recebeu a informação do secretário de d. João de Austria, Escovedo.

Filipe II concordou com todos os itens do plano de seu irmão, mas apenas para obrigá-lo a partir sem demora para os Países Baixos.



Lei é dura mas é lei até para rei

SALVADOR, 30, dezembro, 1576 (Correspondente) — Lei é lei, mas para ser cumprida ao pé da letra.

Isso é o que deve estar pensando, agora, longe daqui, o ex-todo-poderoso Sebastião da Ponte, padrinho de mais de 500 índios na Bahia e homem importante nesta cidade e arredores.

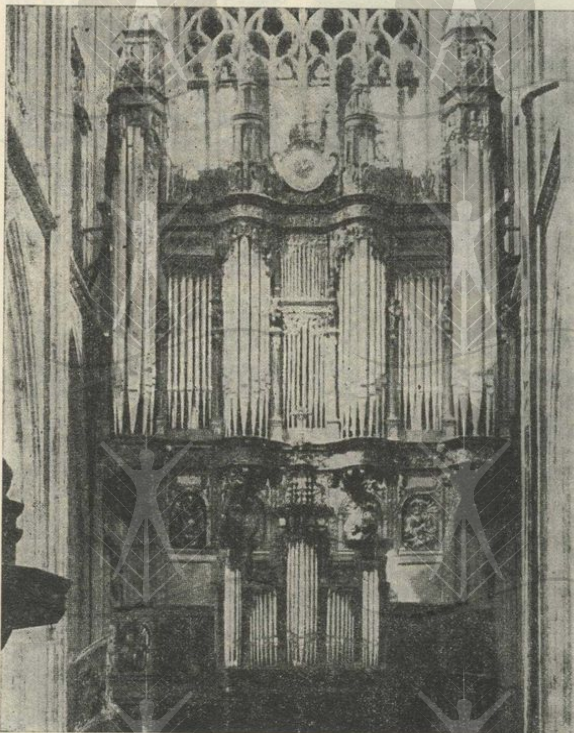
Sebastião mandou marcar um desafio a ferro em brasa. Os padres, o bispo, o governador, a justiça, a chancelaria e o próprio rei D. Sebastião de Portugal tiveram de enfrentar uma enxurrada de requerimentos para que a lei fosse rigorosamente cumprida.

O fato se deu no começo do ano, por motivos ignorados. O inimigo de Sebastião da Ponte, com a marca ainda recente nas espáduas, queixou-se à justiça baiana, que decretou a prisão do culpado.

Vendo-se em perigo, Sebastião pediu e obteve asilo na igreja de Nossa Senhora da Escada, dos Jesuítas. O queixoso solicitou sua extradição. O governador Luis de Brito e Almeida a concedeu. Os padres da Companhia de Jesus apelaram para o bispo D. Antônio Barreiros, alegando isenção canônica do local do asilo. Enquanto os policiais retiravam Sebastião da igreja, o bispo mandou uma representação contra o governador às autoridades eclesiásticas de Lisboa. O queixoso, ante a possibilidade de ficar sem efeito a punição do criminoso, embarcou para Portugal e foi mostrar suas cicatrizes ao rei D. Sebastião.

A justiça baiana teve, por sentença, de devolver Sebastião da Ponte aos jesuítas, e o Tribunal de Lisboa deu um pito nos magistrados brasileiros que haviam passado por cima das prerrogativas eclesiásticas. Em seguida, na forma da lei, pediu ao bispo D. Antônio que remetesse o criminoso para julgamento em Portugal.

E o que, agora, Sebastião está esperando na prisão do Limoeiro, na capital portuguesa, depois de longo e movimentadíssimo pleito criminal. Lei é lei.



Este órgão, que é um dos mais bonitos da França, está em Saint-Macloú, em Rouen. A capital da Normândia continua sendo um intenso centro intelectual e musical.

Franceses chiques estão usando roupas que agradem a seu rei: calção justo, sapatilha, casaco colante e uma espécie de saiote grego mas bastante curto.

Com esta indumentária, os cortesãos franceses estão escandalizando toda a Europa, mas Henrique III está satisfeíssimo: os salões galantes de Paris parecem habitados apenas por meninotes lépidos.

A velhice, disse-nos um velho ex-servidor de Francisco I, desaparece como por encanto sob roupagens tão leves. Ficamos todos moços na França, concluiu, ajitando sua gorjeira de arame e repondo cuidadosamente o pingente no meio da testa.

Os homens, não importa a classe a que pertençam, por influência do próprio rei Henrique III, estão lançando a moda dos perfumes e cosméticos para corrigir imperfeições da pele. Por outro lado, sabe-se que muitas figuras das altas rodas parisienses dormem de máscara e luva, para proteger rosto e mãos. Algumas pessoas chegam ao exagero de depilar sobrançelas e bigodes.

Tal como as mulheres, é elegante nos salões os homens aparecerem com pó nos cabelos, muitas jóias, inclusive pingentes nas orelhas.

Um alto funcionário da corte garante-nos que Henrique III detesta as barbas.

Última palavra em penteados feminino na Espanha: frente livre, cabelos ligeiramente frisados ou ondulados e armados em suporte de arame.

É elegante, em Madri, a mulher ter permanentemente nas mãos, enluvadas, um lenço de linho puro e rendado. Sobre luvas: de couro e perfumadas.

De ano para ano, aumenta o tamanho das saias-balão das mulheres inglesas. O mesmo vem acontecendo com a gorjeira (enfeite que se usa em torno do pescoço).

Por outro lado, artigo que vem tendo grande aceitação entre as elegantes é o espartilho de aço. Não é muito cômodo mas, conjugado com a saia-balão, dá uma silhueta bastante delgada às mulheres inglesas.

Dois viúvos vêm sendo comentados com muita insistência pela sociedade londrina: Lettice Knollis, condessa de Essex, e Roberto Dudley, conde de Leicester. Eles se conheceram o ano passado, no domínio de Kenilwort (um presente da rainha Elizabeth a Leicester) onde o conde organizou uma brilhante festa a que compareceu a melhor sociedade da Inglaterra.

Como político e general, Dudley nunca teve expressão; mas como conquistador amoroso, suas façanhas de há muito enchem a Córte, que já comentou escandalizada os seus amores ilícitos com a baronesa de Sheffield e o seu favoritismo junto à rainha Elizabeth, com quem, aliás, pretendeu casar-se — e este casamento não realizado deve ter sido o motivo do fim misterioso de sua mulher, Amy Robsart, que morreu em 1580, vitimada por um tombo.

O sr. Henrique de Guise está sendo chamado de o «Balafre», por causa da cicatriz que lhe deixou no rosto um profundo ferimento recebido durante a batalha de Dormans, no ano passado.

Ana de Áustria, rainha de Espanha, propôs à rainha-mãe de Portugal, d. Catarina, o casamento de Isabel de Áustria, sua irmã, com o rei português d. Sebastião. Isabel, que era mulher do Carlos IX de França e está viúva há dois anos, cortou as negociações. Ela não quer mais saber de casamentos; vai retirar-se para o convento que fundou na Alemanha.

O papa Gregório XIII acaba de conceder permissão para que se fundem confrarias religiosas no Brasil e nas Índias. No Brasil já funciona, há dois anos, na Bahia, a do Santíssimo Sacramento.

As primeiras palavras que o fugitivo Henrique de Navarra disse depois de ultrapassar o Loire foram:

— «Louvado seja Deus que me libertou».

E em tom irônico:

— «Lamento apenas duas coisas que deixei em Paris: a minha e minha mulher».

Confessou a seguir que podia passar muito bem sem a primeira; mas quanto à segun-



Numa fotografia exclusiva para «Em Sociedade», dona Ana Mendonça, princesa de Eboli. Bonita — e possuidora de milhões — e voluntariosa, vem despertando paixões na córte de Filipe II.

da, não. Henrique quer rever Margot.

Ainda sobre Margot:

O que mais impressionou aos participantes da reunião dos Estados Gerais, em Blois, foi a beleza e a majestade de Margarida. Aliás, sua beleza, sua cultura e sua inteligência são decantadas em todo o mundo e muito impressionaram os embaixadores da Polônia que vieram buscar Henrique, duque de Anjou, eleito rei pela Dieta. Nessa ocasião ela discursou em latim e foi apelidada de Minerva, tão grande o seu desembaraço ao conversar nessa língua com o bispo de Posen.

Filipe II está com muito ciúme do prestígio que o seu irmão por parte de pai conseguiu depois de Lepanto e Tunis. Na verdade, d. João da Áustria está aparecendo como o verdadeiro filho do imperador Carlos V. Talvez seja por isso que Filipe classifica os

Ela nasceu com o nome de Ana de Mendonça e trouxe do berço toda a sua fortuna, herdada de seu pai, Diego Hurtado de Mendonça, e de seu avô, o conde de Cienfuentes. Sua fortuna explica o fato de ter-se casado em tão baixa idade que teve de esperar alguns anos para poder consumir o casamento. Mas, apesar de ter ficado casada apenas 14 anos, deu ao seu marido, o príncipe de Eboli, de quem ficou viúva em 1573, nada menos do que 10 filhos. Com a morte do marido, Ana, que já então era Gomez da Silva, ingressou em um convento de Carmelitas, em Pastrana.

Pois bem: esta dona Ana saiu do Convento e voltou a frequentar a córte de Espanha, onde vem despertando um vendaval de paixões dos quais não se livrou, segundo se murmura, Antonio Perez, um dos protegidos de seu marido. Ela tem 36 anos e ainda é bela; seu rosto, de feições corretas, algo enigmático e atraente, em que pese a perda de um olho — que dissimula tapando com uma fita negra — revela um interior dos mais veementes.

projetos do irmão de «poeticos e irrealizáveis».

O «esquadrão volante» que Catarina de Medicis formou com as mulheres mais belas de Paris, sofreu, no dia 3 de fevereiro deste ano, sua primeira derrota, e a principal responsável foi madame de Sauve, mulher do barão do mesmo nome.

Esta bela senhora fôra designada por Catarina de Me-



Margarida de Navarra, tão inteligente quanto dissoluta, encanta pela graça e pelo espírito. Sua beleza é das maiores — e antiga. Ela, em uma foto de família, feita há alguns anos.

discis para, através de favores a Henrique de Navarra, conseguir dele o máximo de segredos. Ela foi pródiga em carinhos mas acabou sendo enganada por quem deveria enganar.

Henrique fugiu da Córte e madame de Sauve, envergonhada com o seu insucesso e temerosa da vingança da rainha-mãe, ficou vários dias sem sair do quarto.

Mas Catarina nada fez.

Ouvimos há dias um acalorado debate entre duas damas da sociedade parisiense sobre a heróica resistência de suas colegas de La Rochelle, que combateram com mais fúria do que os homens, lançando mão de expedientes como a gordura quente, ferro em brasa etc.

Uma das senhoras exaltava a bravura das mulheres de La Rochelle; a outra defendia a tese de que «mulher não se mete em assunto de homem».

Áustria de luto: morre imperador

RATISBONE, 12, outubro, 1576 (Correspondente) — Recusando os últimos sacramentos da Igreja Católica, morreu hoje, nesta cidade, aos 49 anos de idade, Maximiliano II, da Áustria.

Acusado de luterano pelos católicos, e de católico pelos luteranos, Maximiliano morreu sem que se pudesse saber, ao certo, os motivos determinantes da política que seguiu, não apenas em relação aos protestantes, mas também em relação aos turcos.

VACILANTE E DÚBIO

Vacilante e dúbia foi sua política religiosa: não aplicou as decisões do Concílio de Trento mas manteve a reserva eclesiástica de Augsburgo — o que impediu aos senhores apoderar-se dos bens da Igreja.

A mesma vacilação demonstrou em sua política externa: fracassou ao tentar restabelecer a influência da Áustria na Transilvânia e na Polônia.

Em 1552, ao cingir a coroa imperial, declarou-se católico; mas demonstrou, publicamente, grande inclinação para os protestantes.

ALEMÃO SEMPRE

Maximiliano era filho primogênito de Fernando I e Ana Jagellom. Nasceu em Viena, a 31 de julho de 1527 e desde sua juventude demonstrou inclinações para o protestantismo. Em 1544 entrou para o serviço de seu tio Carlos e com ele participou, dois anos após, da guerra da Esmalçada; e já no período de 1547/48 foi membro da Dieta de Augsburgo. Neste último ano exerceu, por influência do príncipe Fi-

lipe, a regência da Espanha. Mas sua conduta na córte espanhola e seus contactos com o tio e primo não influíram em sua formação: Maximiliano sempre se considerou alemão.

IMPERADOR ENFIM

Com a morte do pai, a 25 de junho de 1564, tornou-se imperador da Alemanha, rei da Boêmia e da Hungria e das duas Áustrias — com exceção do Tirol, Caríntia, Estíria e Carníola, que ficaram com seus dois irmãos.

Os protestantes saudaram-no com grande entusiasmo, mas não ficaram de todo satisfeitos em suas esperanças; o imperador conseguiu um grande crédito em dinheiro para empreender a guerra contra os turcos, mas as operações militares foram interrompidas pelo tratado de Andrinópolis (1568) que, embora humilhante para a Áustria, assegurou a paz em suas fronteiras.

Maximiliano foi fiel a esse tratado, negando-se mesmo, a participar da cruzada católica que conseguiu a brilhante vitória de Lepanto.



França católica quer um só culto

BLOIS, 6, dezembro, 1576 (Do enviado especial de O BRASIL EM JORNAL) — A maioria dos 362 deputados (apenas um representava os protestantes) que compõem os Estados Gerais, reunidos hoje na residência real de Blois, pronunciou-se pela supressão do culto reformado, mas «pelos meios mais pacíficos e santos», isto é, sem guerra. «A França deve ter somente uma fé e uma lei», esta a divisa.

O Clero e a nobreza defenderam a unidade religiosa, enquanto o Terceiro Estado ficou dividido em «bureaux», que correspondem às províncias. No «bureau» de Ile-de-France uma controvérsia surgiu entre Pierre Le Tournour e o deputado de Vermandois, Jean Bodin, que se declarou partidário do livre concílio. Outra decisão importante foi a abolição do Édito de Beaulieu, que quase estabeleceu a igualdade entre católicos e protestantes.

A «PAZ DE MONSIEUR»

O resultado da reunião dos Estados Gerais anulou as vantagens que os protestantes haviam conseguido em consequência da paz que o rei foi obrigado a assinar em Beaulieu, perto de Loches, no dia 7 de maio deste ano, para evitar que os protestantes desvassem outras cidades, como fizeram com Champagne e Bourgogne.

A paz ficou sendo chamada de Monsieur porque um dos maiores beneficiados do acórdão foi justamente o irmão do rei Henrique III, Francisco, duque de Alençon, que recebeu um rico apanágio: Anjou-Touraine-Berry.

Aos protestantes, a autoridade real concedeu o Édito de Beaulieu, que lhes dava vantagens como nunca haviam conseguido: liberdade de culto por toda a parte, com exceção de Paris e das localidades por onde costuma passar a Côte; e oito praças de garantia.

Poderiam ainda construir templos, escolas, organizar assembleias, seriam admitidos em todos os empregos e obtinham no Parlamento câmaras compostas com a metade de católicos.

Damville conservava o governo de Langedoc, Navarra e Guiana e o príncipe de Condé, a praça de Saint-Jean-d'Angély.

A LIGA CATÓLICA

Mas os católicos viram que assim os calvinistas não poderiam ser eliminados da França e acharam que o país fora abandonado pelo rei. Resolveram então formar uma liga que respeitaria a autoridade do rei, mas não admitiria uma ofensa à Igreja, como a que viam na «paz de Monsieur».

No dia 8 de junho último, a Santa-Liga nasceu em Picardia, quando o governador de Péronne, apoiado pelos habitantes, se recusou a ceder a Condé esta praça forte, que vinha de lhe conceder a paz de Beaulieu.

DE GUISE, O CHEFE

O grande, louro e popular Henrique de Guise, o «Balafré», filho de Francisco, o vencedor de Metz, foi proclamado chefe da Liga Católica. Ele divide com Catarina de Medicis a responsabilidade da Noite de São Bartolomeu e surge aos olhos do povo como predestinado para salvar o reino francês, onde ele é mais rei que o próprio rei.



Filósofo combate o ensino oficial

ROMA, dezembro, 1576 (Sucursal) — O universo, composto de astros e mundos inumeráveis, é Deus, início e fim de todas as coisas.

Assim pensa um napolitano de 28 anos, recém-expulso da ordem dos dominicanos por tentar conciliar a teologia cristã com a filosofia neo-platônica. Seu nome civil é Filipo Bruno e, para a Igreja, Biordano Bruno.

Filipo, que vive aqui como vagabundo depois de sua expulsão da ordem, é doutor em teologia. Formou-se no ano passado.

— Era um atormentado pelos problemas de exegese bíblica e fui acusado de heresia, por isso tive de deixar Nápoles, diz-nos.

O jovem filósofo é contra todo ensino oficial, por pernicioso em demasia. Além disso, tem outras antipatias:

— A lógica do pobre Aristóteles oponho a de Raimundo Lulle. A astronomia de Ptolomeu prefiro a de Copérnico.

Bruno, que saiu de Nápoles carregando apenas alguns livros de Lucrécio, está desempregado mas não desesperado. Espera colocar-se em breve como professor de Filosofia. Para isso, argumenta com a tese com que combate a física aristotélica.

— A terra gira e as pessoas mudam. Pode acontecer que quem hoje me combate, amanhã esteja de meu lado. E, concluindo:

— Graças a Deus, o mundo nem é finito nem incorruptível como pensava Aristóteles, mas é infinito e está todo dia mudando.



PARIS E SEUS QUARTEIROS

Neste fragmento de mapa desenhado pelo sr. Truschet, no ano passado, e que acaba de chegar à nossa redação, estão dois dos mais importantes «quartiers» da Paris de nossos dias: Louvre e Innocentes. No lado direito do documento está o rio Sena e no centro do mapa a rua Saint-Honoré.

Ataque a índios destrói igrejas

RIO REAL, Sergipe, 1576 (Urgente) — Milhares de índios escravizados, a morte de um chefe amigo dos jesuítas e a destruição de pelo menos duas igrejas — eis o balanço da guerra que o governador do Norte do Brasil, sr. Luís de Brito, resolveu fazer aos índios do Rio Real, entre Bahia e Pernambuco.

A guerra foi tramada à revelia dos jesuítas que, como anunciamos em nossa edição anterior, aqui se estabeleceram com o capitão Garcia D'Avila.

Em meados do ano, Salvador fervilhava de boatos. Dizia-se que os jesuítas Gaspar Lourenço e João Solônio, fundadores das igrejas de São Tomé, Santo Inácio e São Paulo, corriam o perigo de ser enforcados pelos índios.

As autoridades da Bahia enviaram emissários (padre Grã e outros) às fundações de Lourenço e Solônio, para constatar *in loco* o que se passava. Segundo Grã, a situação era perfeitamente normal. Em seu regresso a Salvador, pediu mesmo que mandassem mais jesuítas para ajudar o trabalho pioneiro de Solônio e Lourenço.

O governador, contudo, atendendo ao que lhe aconselhavam os proprietários interessados em fazer escravos, organizou uma expedição que partiu sigilosamente de Salvador em novembro e foi acampar às margens do Rio Real em fins do ano passado.

Em consequência do ataque, os índios que ajudavam os jesuítas se levantaram contra as tropas, comandadas pelo governador.

Surubi e Tipitã, chefes índios, comandaram a resistência aos brancos e foram chacinados.

Milhares de índios foram aprisionados. Com a ajuda de Gaspar Lourenço e Solônio iniciou-se uma longa marcha rumo à Bahia, onde os remanescentes das tribos estariam mais seguros.

VANDALISMO

Lourenço, revoltado contra o ataque desnecessário e injusto, contou-nos o que foi a retirada pelo sertão balano.

— Os pais traziam os filhos às costas. Comigo, veio uma velhinha de 100 anos que pediu, ao se sentir extenuada, que a abandonasse aos soldados. Disse-lhe que não o faria nem que tivesse eu mesmo de a carregar. Foi um ato de vandalismo inominável o que se fez aos pobres índios. Espero que o rei de Portugal condene esses atos de barbárie. Os selvagens mostraram mais sentimento humanitário que os brancos. Muitos inimigos das tribos atacadas ajudaram a curar as feridas dos retirantes, como se fossem velhos amigos.

Concluindo, disse Lourenço que o ataque teria péssimo efeito para os jesuítas, pois os índios que fugiram acreditarão que os religiosos arquitetaram plano de guerra.

Pibrac na academia de Carlos IX

PARIS, dezembro, 1576 (Sucursal) — Depois de ter funcionado quase cinco anos, a Academia de Carlos IX, cuja existência foi ameaçada com a morte do rei (1574), tem agora um novo «Entrepreneur»: Guy du Faur de Pibrac.

Pibrac assume suas novas funções com maiores atribuições e mais força. A Academia terá agora como modelo suas congêneres da Itália e com a vantagem de receber, pelo que se informa, apoio real como nunca recebeu, pois o rei Henrique é um entusiasta da Casa e considera-se o seu protetor.

O rei quer também que um novo nome seja dado definitivamente à Casa de Carlos IX — Academia do Palácio — e que entre as matérias a estudadas estejam a Filosofia, a Moral, a Retórica e a Poesia, transformando, assim, estes estudos no principal objetivo da Academia.

Pibrac confessou-nos também que irá, com a permissão real, fazer outras modificações na Academia, mas negou-se a revelar quais são.

Portugal procura soldados e rainha

GUADALUPE, Espanha, 22, dezembro, 1576 (Correspondente) — O rei de Portugal, D. Sebastião, e seu tio, o rei de Espanha Filipe II, encontraram-se hoje nesta cidade, sob aclamação popular, para estabelecer as bases de um acórdão ofensivo contra os mouros marroquinos.

Um porta-voz do soberano português revelou-nos que Sebastião traz em sua agenda duas propostas para a entrevista com Filipe II.

— Sua Majestade, disse-nos um membro da comitiva portuguesa, vai pedir em casamento a filha mais velha de Filipe, a princesa Isabel Clara, e mais o auxílio de 5 mil soldados para atacar o Marrocos, cindido entre vários pretendentes ao trono.

O sr. António de Toledo, delegado do rei Filipe II, adiantou que possivelmente D. Sebastião fracassará em ambas as pretensões:

— Não creio que meu rei consinta no noivado imediato

da princesa, que é o que deseja D. Sebastião.

Sobre o envio de expedicionários espanhóis na projetada luta no Norte da África, disse:

— Os portugueses temem que Abde-Almelique, aliado dos turcos, vença a disputa pelo trono marroquino. O rei Filipe II não vê perigos em sua vitória. Almelique, se vencer, deverá conservar-se desligado dos turcos, sob risco de perder o reino.

Concluindo, adiantou o diplomata que Filipe II tentou suspender o encontro de Guadalupe ao saber da morte do imperador Maximiliano II, mas D. Sebastião não concordou.

BRASIL É NOVAMENTE UM SÓ



— General, não sei de que côr é o mêdo.
— É da côr da prudência, Majestade!

Essas duas frases foram trocadas em tom rispido entre d. Sebastião, rei de Portugal, e o duque de Alba, chefe militar de Filipe II de Espanha, quando, reunidos em Guadalupe até fins de janeiro deste ano, os dois soberanos trocavam idéias sobre a invasão do Marrocos por tropas portuguesas.

Apesar das ponderações contrárias de Alba, Filipe resolveu-se a ajudar seu jovem sobrinho Sebastião na empresa marroquina.

A gravura reproduz o paco de Sintra, onde teve lugar a histórica reunião do Conselho da Coroa Portuguesa, durante a qual d. Sebastião comunicou aos seus ministros sua inabalável decisão de iniciar imediatamente a campanha da África.

O noticiário completo se encontra na página 7 desta edição.

Pecados não fazem cometas

Hveen (Dinamarca), 1577 — (Do enviado especial) — Um cometa observado pelo jovem mas já famoso astrônomo dinamarquês Tycho Brahe, deu motivo a uma série de debates em torno do fenômeno que vem apavorando a humanidade através dos tempos.

A reportagem conseguida, inclusive colher, das mãos de um gravador, figura autêntica feita por ele como testemunha de vista da aparição de um desses terríveis cometas que tanta desgraça trazem atrás de si, segundo opinião generalizada no seio do povo.

Falando a este enviado especial, o astrônomo Brahe declarou: — «Do meu observatório de Uranieborg pude seguir um brilhante cometa em sua magnífica trajetória, daí tirando deduções que, embora teóricas, considero da maior importância.

«Afastando-me da credence popular, acredito piamente que o cometa se encontra pelo me-

nos três vèzes mais afastado da Terra que a própria Lua, e girava em torno do Sol a uma distância maior que a de Vênus, sem que as esferas de cristal lhe causassem qualquer impedimento.

«Disse e confirmo que, apesar da aparente irregularidade do seu movimento, o cometa poderia mover-se numa órbita oval.»

Para o povo, porém, não importam as declarações de Tycho Brahe: cometa, sempre e de qualquer forma é anunciador e portador de desgraças. Uma das opiniões correntes, entre tantas outras, é a de que eles são formados pelos pecados e pela maldade humana que sobem da Terra, se condensam como uma espécie de gás que a cólera divina inflama. Seria essa matéria venenosa que, com o cometa, torna a cair sobre os homens causando a morte e malefícios diversos.



O Rio será sempre o Rio

Lisboa, 12, setembro, 1577 — O Brasil fica reunido, todas as capitanias prestam obediência ao governo central da Bahia, mas o Rio de Janeiro, no Sul, que durante três anos teve administração própria, gozará de relativa autonomia.

Isso foi o que decidiu, hoje, o rei D. Sebastião, ao nomear para capitão no Rio o sr. Salvador Correia de Sá.

Lourenço da Veiga (recentemente nomeado governador do país) dará a Salvador de Sá posse do cargo e lhe conferirá mais poderes que os de simples representante do governo, afirmou o rei ao baixar seu decreto.

E, explicando: — O Rio, dada a distância que fica da Bahia, precisará de governar-se a si próprio.

Segundo os conselheiros da coroa, o capitão Salvador de Sá governará a mais nova cidade brasileira como delegado do governador-geral. Seus atos, contudo, estarão sempre sujeitos à aprovação ou reprovação de Lourenço da Veiga.

Tasso está louco

Torquato Tasso está louco. Há dois anos já que havia desconfiado quanto ao seu estado mental e agora se confirma a triste notícia de que Tasso sofre seriamente das faculdades mentais.

Considera-se como motivo do desequilíbrio do famoso escritor e poeta italiano a repercussão de sua obra, a "Jerusalém Libertada", que provocou grande polêmica e lançou sobre ele os olhos severos da Inquisição.

Além do grande desgaste sofrido por Tasso na preparação e revisão da "Jerusalém Libertada", contribuíram decisivamente para levá-lo à loucura os julgamentos a que foi submetido pela Inquisição. Apesar de absolvido, Torquato Tasso continuou sob suspeita de heresia, ao mesmo tempo em que procurava intimamente uma justificativa para as posições doutrinárias concretizadas na sua obra.

Em junho deste ano, quando se encontrava em casa do duque de Urbino, em palestra com sua mulher, Lucrécia d'Este, sentindo-se espiado, lançou uma faca sobre um criado que entrava na sala.

Foi então preso e, desde aquele fato, é mantido incomunicável em seus aposentos, com guarda à vista.

Lisboa, 12, abril, 1577 (Urgente) — A nomeação de Lourenço da Veiga, do conselho da coroa, para capitão da Bahia e demais terras e capitanias do Brasil, encerrou, hoje, virtualmente, a experiência que dividiu o país em dois governos.

O ato do rei Sebastião de Portugal foi precedido, em janeiro último, de um dispositivo que tornava evidente a próxima decisão real. No dia 15 daquele mês, o soberano mandou vir do Brasil o sr. Antônio de Salema, governador do Sul do país, deixando vago o cargo no Rio de Janeiro.

Segundo altas fontes da chancelaria, o rei considerou insatisfatórios os resultados da divisão de governo. «Os frutos não compensam o encarecimento da administração», teria dito o soberano ao assinar a nomeação de Lourenço da Veiga.

Pelo decreto hoje baixado, o governador do Norte, sr. Luís de Brito, já nada mais tem a fazer na Bahia. Ao que se informa, deverá regressar a Portugal logo após a posse de Lourenço da Veiga, marcada para o começo do próximo ano. Salema reassumirá seu posto no desembargo de Lisboa e já tomou conhecimento do ato real que o reconduz à suprema magistratura do país.

(Outras notícias na pág. 2)

o Brasil em Jornal

1577
N.º 30

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

Preço único
Cr\$ 15,00

Drake comanda esquadra Objetivo: volta ao mundo

Plymouth, 13, dezembro, (Especial para O BRASIL EM JORNAL) — Uma frota de quatro ou cinco navios sob o comando de Francis Drake, um dos favoritos de Elizabeth I, acaba de zarpar deste porto com o objetivo provável de seguir a rota de Fernando Magalhães.

Drake é o mesmo que em 1567 acompanhou John Hawkins e teve sob o seu comando o barco «Judith» na campanha contra as cidades espanholas do golfo do México.

Segundo apuramos a tentativa que agora se inicia, de dar a volta ao mundo pela mesma rota de Magalhães, tem por principal motivo quebrar o monopólio marítimo de portugueses e espanhóis, incontestes dominadores dos mares.

A rainha da Inglaterra, guiada pelo seu ministro Cecil, apesar de manter hostilidades francas com os navios portugueses, recusa-se a romper com a Espanha pelo menos abertamente.

Fontes bem informadas asseguram, no entanto, que a guerra fria entre as duas nações não demorará a assumir um caráter mais sério, uma vez que a expedição que hoje daqui partiu leva a autorização real e, mais do que isso, financiamento de mil escudos saídos da própria bolsa particular de Elizabeth I.

O ministro Cecil, interpelado pela reportagem, negou-se a fazer qualquer declaração a respeito, não confirmando nem desmentindo os termos deste despacho.



Drake
A "boa Bess" confia nele

PANORAMA

Alberto da Áustria recebeu das mãos do papa Gregório XII o chapéu cardinalício.

O senado de Toulouse condenou este ano 400 pessoas por crime de feitiçaria.

Marco Antônio, de Colona, ganhou de Filipe II o vice-reinado da Sicília.

O já famoso Francis Walsingham recebeu a 1.º de dezembro o título de «Cavaleiro». Foi a própria rainha Elizabeth quem fez a sagração.

«Se nos mandarem muitos missionários, dentro de 10 anos o Japão será cristão.» Essa declaração foi feita a um dos nossos enviados especiais, no interior do Japão, por um padre católico que lá se encontra há muito tempo.

Gdansk, rica cidade da Polônia, na embocadura do rio Vístula, e cidadela tradicionalmente rebelde ao governo legal, teve suas tropas derrotadas pelos legalistas perto do lago Lubieszow. O número de baixas dos rebeldes ascendeu a 4.500 mortos.

Túnis e Fêz contam agora com consulados franceses criados pelo rei Henrique III.

O margrave Georges Frederico foi nomeado regente da Prússia pelo rei da Polônia, a 22 de outubro. De saída, o margrave recebeu 200.000 zlotys (moeda local) para custear a guerra contra a Livônia.

Turcos e espanhóis (lembrai-vos de Lepanto) assinaram uma trégua que vigora para todo o Mediterrâneo. Quem pensa em viajar nesse mar, já pode fazer sua viagem com mais tranqüilidade. Pelo menos por enquanto...

Um grande incêndio ocorrido há algum tempo no Palácio Ducal de Veneza destruiu, entre outras obras de arte, vários dos maravilhosos quadros do grande Ticiano que morreu no ano passado.

Brasil é novamente um só

O novo governador do Brasil unificado, sr. Lourenço da Veiga, é veterano das campanhas africanas. Combateu em Arzila e Tânger. Estêve embarcado na esquadra de repressão à pirataria e capitaneou armadas de correio entre Lisboa, a ilha da Madeira e a Mina. É casado, tem seis filhos e está no momento com 47 anos de idade. Seu irmão Tristão Vaz da Veiga, veterano do Oriente, controla importante posto militar na fronteira luso-espanhola, a torre de São Gião.

ENTREVISTA

Falando a O BRASIL EM JORNAL antes de sua partida para o Brasil, o novo governador declarou: — «Levo um regimento do rei no qual Sua Majestade manda que no Brasil se reduzam as despesas públicas, que éle conside-

ra exageradas. Assim é que devo reunir cargos em um só, como, por exemplo, os dos escrivães da fazenda e dos feitos; os de tesoureiro e almoxarife e vários outros, assim como terei de reduzir os vencimentos de vários servidores públicos.

Outros, ainda, perderão seus empregos, pois tenho ordens de despedir inclusive o físico, o mestre-de-obras e outros. A ordem real é economizar e vou cumpri-la como me compete. O Brasil não pode gastar como está gastando».

A reportagem apurou, no entanto que o novo governador leva autorização para, em troca das economias aumentar a entrega de mantimentos aos jesuítas, tendo autorização desde já para nomear doze homens que vão compor no Brasil a sua guarda pessoal, recebendo cada um o excelente salário de quinhentos réis por mês.

Salema aguardado em Lisboa

Lisboa, dezembro — Aguarda-se nesta cidade a chegada do sr. Antônio Salema que exerceu por quatro anos o governo da parte Sul do Brasil. Desde 15 de janeiro, el-rei dera ordem para que lhe fôsem pagos os vencimentos atrasados. Sabe-se, por outro lado, que Salema escreveu um livro sobre a «História do Rio de Janeiro», que deve ser muito útil ao novo governador-geral, a quem, parece, vai ser enviado pelo autor.

Depois do Concílio de Trento, marco da reforma católica viu-se excluída toda a tendência profana da Igreja, propiciando assim o triunfo da música polifônica e a consagração do estilo de Palestrina que, em decorrência, foi nomeado compositor oficial da Capela Pontifícia.

O homem incumbido pelo Papa de reformar o cantochão, além de tudo isso, foi compositor titular do Oratório de S. Filipe Néri; diretor dos concertos do príncipe Buoncompagni e diretor de estudos da Escola de Música fundada por Nannini.

Não resta dúvida de que não faltam credenciais a Palestrina para exercer a importante missão de que acaba de ser incumbido.

TEORIA

A música teórica registra o lançamento de «De músicas», de Salinas, versando a união do ritmo musical com o ritmo poético.

ESPINETA

Milão consagra este ano como instrumento de teclado número um, merecedor das preferências gerais, a espineta. Seu predomínio é total em quase todos os gêneros de música.

MORTE

Jean Mangon, compositor francês de nomeada e que foi diretor do coro da Munsterkirche em Aix-la-Chapelle desde 1570 até agora, faleceu vítima, provavelmente, da peste.

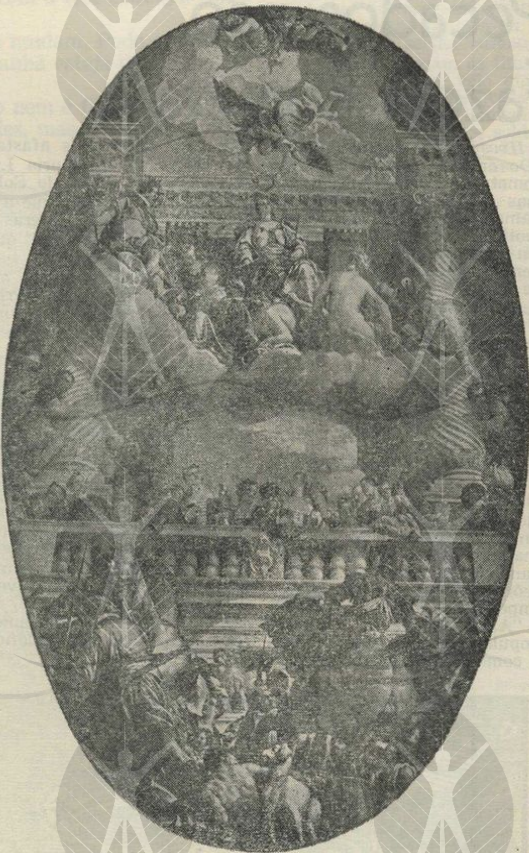
Ele deixa nada menos de 97 peças religiosas, destacando-se as missas, as paixões e os motetos.

ARTES PLÁSTICAS

«EL GRECO» TRABALHANDO

Em Toledo, Espanha, «El Greco» concluiu seu trabalho para o altar de São Domingos, o Antigo. Trata-se da obra «A Trindade», na qual as côres escolhidas pelo grande pintor se coadunam com suas idéias místicas. Acha «El Greco» que as tonalidades pálidas e os fundos sombrios, por éle usados magistralmente, levam à meditação.

Em declaração exclusiva para O BRASIL EM JORNAL, «El Greco» disse: — «Acredito nas côres e em suas tonalidades como motivação sentimental. Diante de tonalidades pálidas e fundos sombrios não há quem não seja levado à meditação.»



Paulo Veronese acaba de expor mais uma de suas maravilhosas obras. Trata-se de «O Triunfo de Veneza», terminado neste ano de 1577 e que vem merecendo os aplausos da crítica, não só pela sua beleza como pelo sentido excepcional de concepção que lhe emprestou Veronese.

É da magnífica tela que reproduzimos a gravura que ilustra esta nota.

Cristão novo não pode ser mais jesuíta

Roma, 13, julho, 1577 — Urgente) — Cristãos novos ou pessoas cujo viver escandaloso seja nocivo à sociedade não serão mais admitidos na Companhia de Jesus.

Isso ficou decidido hoje, em parecer que o geral Mercuriano, da Ordem dos Jesuítas, enviou ao padre José Anchieta, ora no Brasil.

Em seu despacho reservado, Mercuriano acrescenta que tal decisão se deve ao fato de ter parecido em Roma que a admissão de cristãos novos na ordem «desedifica, ao invés de ajudar».

Situação japonesa

Kiôto, Japão — Toyotomi Hideyoshi, famoso general das tropas de Nabunaga assumiu o comando da campanha contra as forças dos Mori e dos Shimazu. Faltam detalhes sobre a situação.

MÚSICA

REFORMA DO CANTOCHÃO

O papa Gregório XIII encarregou Giovanni Pierluigi (Palestrina) de dirigir uma reforma do cantochão.

Em sua carreira de sucessos, este, sem dúvida, é um marco na vida do destacado compositor e músico. Tendo começado como organista e maestro da capela da catedral de sua cidade natal — que lhe emprestou o apelido de Palestrina — em 1544, sete anos mais tarde, sua arte maravilhosa o levou a Roma a chamado do Papa de então para assumir o posto de maestro de coro e canto da Capela Júlia de S. Pedro.

Em 54 éle publicava uma série de composições dedicadas ao papa Júlio III. Logo depois foi nomeado cantor da Capela Sistina, fato inédito, pois até então todos os cantores tinham de ser sacerdotes. Palestrina nessa época já era casado e tinha filhos.

O sucessor de Júlio III, Marcelo II, foi o grande protetor de Palestrina, que compôs em sua homenagem a já célebre «Missa do Padre Marcelo». Paulo IV, novo Papa, alijou-o do posto que ocupava, por ser éle casado.

Mais tarde era o compositor o maestro da Capela de Letrán, fazendo então as «Improperias». Em seguida foi maestro da Capela de Santa Maria «a Maior».

"Repressão a ferro e fogo"

França come pouco pão e muita carne

Paris, dezembro, 1577 (Sucursal) — Os franceses comem pouco pão e pouca fruta, mas gostam muito de carne, principalmente, carne de carneiro. Se estatisticamente isto não é certo é, pelo menos, a abalazada opinião do «gourmet» e embaixador veneziano Jerônimo Lippomano, manifestada a um correspondente estrangeiro.

O sr. Lippomano constatou, ainda, que em qualquer banquete o prato principal é a carne, «bem assada e bem temperada». «Os franceses, diz ele, adoram os pastéis de carne. Em qualquer cidadezinha do interior há um número surpreendente de pastelarias».

MUITO BARATO

O embaixador confessa, na entrevista, que levou muito tempo para acreditar que uma perdiz, uma lebre custam muito mais barato preparadas — temperadas e assadas — do que vivas no mercado ou nos arredores da capital.

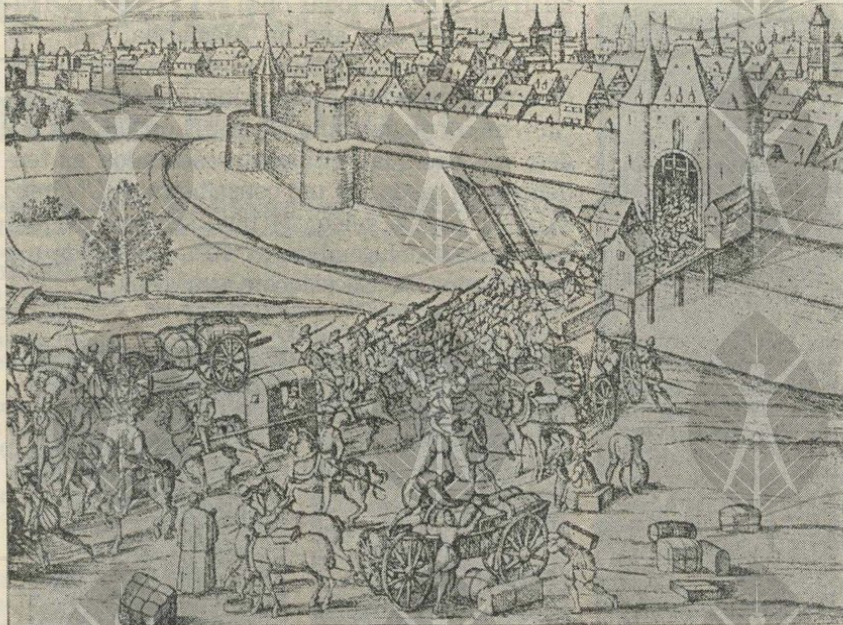
Depois de se informar com os criadores, recebeu a explicação de que as casas compram o produto em grande quantidade e, por isso mesmo, a preço muito mais barato, o que justifica o grande número de restaurantes no país. «Pois compra-se, não só mais barato como a qualquer hora e em qualquer esquina», adianta o embaixador veneziano.

«Esta arte de comer bem está tão adiantada em Paris que as casas especializadas fornecem alimento a qualquer preço: por um escudo, por quatro, por dez, por vinte. E o que é melhor: come-se o que há de mais saboroso no mundo, sem trabalho e na própria casa».

PORCO NÃO

O sr. Lippomano informa ainda que a carne de porco só é alimento das pessoas muito pobres. As outras, operários, comerciantes, doutores e até os ricos, comem nos dias de festa carne de carneiro, de cabrito, de perdiz; nos dias comuns, salmão, bacalhau e arenque salgado, vindo dos Países-Baixos e das ilhas setentrionais em grande quantidade.

O embaixador de Veneza termina sua entrevista afirmando que os vinhos de Lede-France não são bons.



A RETIRADA
Soldados espanhóis deixam Brabant com o produto do saque

Gante (Países-Baixos) 1º, novembro (Do correspondente) — Em bases precárias e com duvidosas probabilidades de êxito, acaba de ser fundada nesta cidade uma república tipo da de Gênova, numa tentativa de conseguirem os chefes locais acabar com o domínio espanhol sobre as províncias que compõem os Países-Baixos.

Esta cidade que viu nascer o grande Carlos V e que hoje se encontra sob o tacaão da bota de seu filho, Filipe II, e está ameaçada por outro filho do grande imperador, este natural, d. João da Áustria, herói de Lepanto, não acredita muito no êxito da surpresa.

O movimento tem à frente os representantes da massa e se dirige principalmente contra os espanhóis e contra a nobreza local. Marnix, já famoso opositor dos intransigentes pastores que pregam o clericalismo teológico, está para chegar a esta cidade com o objetivo de sugerir a assinatura de uma paz religiosa que abranja todas as províncias, ficando cada uma com o direito de adotar a religião que melhor lhe convier.

Declarações colhidas por representante nosso junto à comitiva de Marnix emprestam ao pregador as seguintes palavras: — «Os pastores não podem nem têm o direito de dominar as consciências daqueles que estiverem sob sua autoridade. O pensamento deve ser livre e ninguém tem o direito de ditá-lo a outrem.»

Recorda-se que a 12 de fevereiro deste ano foi promulgado em Antuérpia o que se resolveu denominar de Édito Perpétuo que impôs ao vice-rei, d. João da Áustria, ainda a caminho dos Países-Baixos para substituir o falecido Resquesens, a retirada imediata das tropas espanholas, italianas e borgoñesas que há tanto tempo vêm ocupando o país.

Podemos informar que, sabedor da determinação destas províncias, d. João da Áustria solicitou a Filipe II que lhe dê todos os recursos possíveis para que possa reprimir a ferro e fogo o movimento de libertação, já em adiantado curso.

RETORNO A LUTA

Namur, dezembro (urgente) — D. João da Áus-

tria, de posse desta cidadela que vem de conquistar, aguarda a chegada dos «seus grandes amigos os capitães e soldados do exército espanhol» que mandou buscar na Itália.

D. João pretende dar início a uma violentíssima repressão, mais atroz ainda que as que se verificaram sob o comando do duque de Alba e que ensanguentaram todas as províncias dos Países-Baixos.

SITUAÇÃO CONFUSA

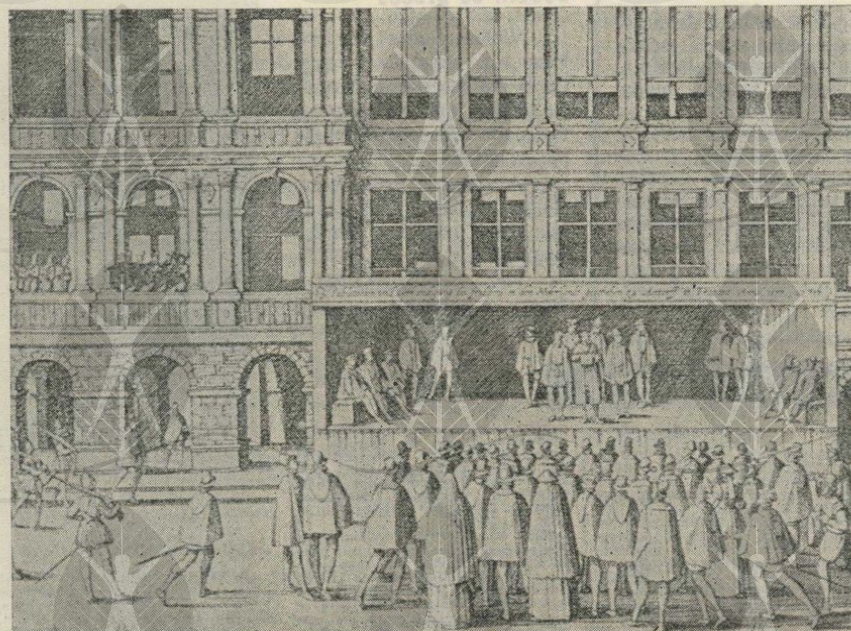
Bruxelas, 30, dezembro (urgente) — Enquanto Guilherme de Orange líder nacional da luta pela libertação, apelidado o «facinoroso», era recebido aqui com manifestações espetaculares, um jovem de 20 anos, o arquiduque Mathias, da Casa dos Habsburgos, foi convidado, pelos Estados Gerais aqui reunidos, a assumir o governo destas províncias.

Transmitindo esta notícia em primeira mão, podemos garantir a autenticidade do referido convite, nascido do temor que já inspira à nobreza tradicional o crescente prestígio e poderio de Guilherme de Orange. Desta forma, no momento em que é mais necessária a união em torno dos ideais de libertação, os povos dos Países-Baixos terão de enfrentar desavenças e dissensões internas quando o inimigo ainda se encontra em seu território.

As tropas de ocupação continuam a se retirar em meio a verdadeiro saque e assassinatos em massa. Pilham, violam, matam os soldados do rei de Espanha à proporção que deixam o território ocupado.

Fontes bem informadas calculam que, antes de terminada a retirada das tropas, elas farão meia-volta sob o comando de d. João da Áustria para reocupar o país e reduzi-lo violentamente à submissão total.

Nota da Redação: Por um erro de paginação do número anterior, o retrato de Luis de Resquesens que ilustrava as notícias dos Países-Baixos foi trocado de posição com um modelo de vestuário masculino. Esse lamentável engano se verificou na página 6 do nº 29 de O BRASIL EM JORNAL, como os leitores naturalmente terão percebido.



EDITO PERPETUO
Flagrante da proclamação em Antuérpia

TEATRO

O Teatro, como arte, avança a passos largos através da Europa. Em Paris continua a ser assunto do dia o sucesso que vem alcançando a «Comédie dell'arte», sucesso ainda maior que o já obtido pela mesma companhia em Madri, Viena e Londres, em anos anteriores.

Ao mesmo tempo, no nosso correspondente em Londres dá notícia do crescente interesse da rainha Elizabeth — «a nossa boa rainha «Bess» — pelas companhias teatrais.

Assim é que depois das companhias de lord Clinton e de lord Warwick, surgidas há poucos anos atrás, graças ao apoio da soberana, aparece agora em Londres com o beneplácito de Elizabeth a companhia de lord Howard.

O Harar no caos

Harar, África — Os Gallas estão sitiando esta pequena província depois de uma série de lutas em que o país foi envolvido, vítima do caos e da desordem que dele tomaram conta com a derrota e a morte do Emir Mohamed IV b. Nasser.

Nasser tentara refazer a unidade nacional, proclamando o jihad contra os abissínios, depois das repetidas invasões de Ahmed Gragne, desde 1560.

Há exatamente dez anos Harar foi arrasado pelos mesmos Gallas que voltam a ameaçá-lo. Nessa ocasião foi morto seu grande líder, Nur.

Não usar gorro dá cadeia

Inglaterra, dezembro — Por terem saído às ruas e estradas com as cabeças descobertas (deviam usar gorros de lã), inúmeros camponeses têm sido presos em toda a Inglaterra por ordem da rainha «Bess».

O uso do gorro de lã é obrigatório para todos os que vivem e trabalham nos campos, e que contam mais de 6 anos de idade. Quem desobedece paga a desobediência na cadeia.

Novos horizontes

Quando um novo governador vem reunificar o governo do Brasil, cabe um olhar ao Passado, numa recapitulação ligeira do que tem sido a Colônia nos seus primeiros 77 anos de existência.

Quase ao mesmo tempo em que se descobria o Brasil, Portugal lograva alcançar Calicute e, entre as duas novas conquistas portuguesas, uma deveria ser a escolhida para receber mais que a outra. Calicute mereceu as melhores atenções. Sacrificava-se, logicamente, a Terra de Santa Cruz, que não oferecia grandes riquezas: era preciso arrancar das Índias o que fosse possível. E para lá convergiram os esforços e recursos.

A aventura marítima arrancou Portugal da agricultura e a conquista do império despovoou o reino. Sofala, Safim, Cochim e Calicute tiveram suas terras embebedas do generoso sangue luso. Tristão Vaz da Veiga, Manuel de Sousa e Fernão Vaz Sernache em Ormuz; Rui Bôto em Baarem; d. Henrique de Menezes em Tramapatão, Dabul e Mangalor; Nuno da Cunha, na Ilha dos Mortos; Antônio da Silveira, em Diú; d. João de Castro, Antonio Galvão e muitos outros, em outros muitos lugares, levaram bem longe a fama da Pátria, a bravura e a honra da gente portuguesa.

Mas enquanto crescia a fama, a população continental diminuía. Ganhava-se a Índia, garantia-se a Índia, mas punha-se em risco Portugal. E descuidava-se do Brasil.

Depois de um curto arrendamento destas terras, a cobiça se assanhou e o rei português fez do pau-brasil monopólio da Coroa. Vieram os piratas franceses, e os combates se sucederam nas costas brasileiras.

Pouco a pouco a situação foi se tornando cada vez mais grave, cada vez mais periclitante, no que diz respeito à perenidade do domínio português na terra de Santa Cruz. Temeroso de perder a colônia, exatamente quando a Índia se esgotava, resolveu a Coroa colonizá-la e, sob o comando de Martim Afonso de Sousa, zarpu para o Brasil poderosa frota da qual nasceram as primeiras vilas: São Vicente e Piratininga.

Numa tentativa de empenhar na colonização a iniciativa particular dos mais benquistos na Côte, surgiram as capitânicas hereditárias.

E começou então a ocupação, a exploração das riquezas e a emigração lusa para a colônia enfim levada a sério. Tomé de Sousa, D. Duarte da Costa, Men de Sá, Estácio, Nóbrega, Anchieta e tantos outros, com luta, lágrimas, sangue e muito trabalho, deram início à amalgamação de uma nacionalidade nascente.

Hoje, apesar de não ter sido dos mais brilhantes o último quadriênio com a fracassada experiência dos dois governos, o Brasil é a mais promissora fátia do bôlo imperial português.

O BRASIL EM JORNAL, que se colocou frontalmente contra a divisão em capitânicas e não escondendo suas dúvidas quanto à bipartição governamental, aplaude com entusiasmo a iniciativa agora tomada por d. Sebastião.

Que Lourenço da Veiga saiba corrigir as falhas e sanar os erros para limpar o caminho que o Brasil deseja trilhar. Para glória da Casa de Avís e, principalmente, por honra de Portugal é preciso transformar este território imenso numa verdadeira nação que saiba e possa impor-se um dia à América e ao mundo, como criação maravilhosa da força, do engenho, do trabalho e da bravura da gente lusitana.

A MODA COMO ELA É

Esta coluna apresenta hoje modelos especialmente desenhados por Jost Amman e que ilustram a excepcional obra «O Livro dos Trajes», lançado este ano na Alemanha.

Pela sua atualidade e pela perfeição dos desenhos merecem os figurinos destaque especial em «A moda como ela é». E os leitores podem ver, nos quatro tipos apresentados, as tendências da moda: 1) um conselheiro de Colônia; 2) um cocheiro suíço; 3) uma senhora da alta sociedade de Nuremberg e 4) a mulher de um trabalhador da Silésia com sua filha.



JORNAL ECONÔMICO

Desordem monetária

Paris, setembro — (Do correspondente) — Para tentar acabar com a desordem monetária reinante no país, o real governo francês acaba de fazer vigorar uma lei que determina a substituição da libra tornesa pelo escudo de ouro. A medida visa, antes de mais nada, a banir do país as moedas estrangeiras para estabilizar a moeda francesa. O valor fixado para o escudo é de 3 libras.

Podemos informar, no entanto, que essa taxa legal não corresponde de forma alguma à taxa comercial real. Como a França vive num regime inflacionário, verifica-se o fenômeno comum a essas épocas: as espécies metálicas se vendem cada vez mais caras e o escudo-ouro, em certas transações, alcança o valor de até 8 libras.

Sobem os preços

Violenta alta de preços vem se verificando na França a exemplo do que ocorre no resto da Europa. Além das guerras constantes, um dos motivos principais dessa alta anormal é a aparição, em larga escala, dos metais preciosos trazidos do Novo Mundo, principalmente por espanhóis.

A administração francesa, a exemplo do que foi feito em 1544 e 1567, tenta refrear a alta com decretos que fixam preços máximos e salários máximos, em contrapartida.

Não acreditamos na viabilidade dessas providências. Ninguém obedece a esses decretos e o câmbio-negro campeia.

A corrida aos ofícios especializados tem sido constante numa demonstração de que o europeu, principalmente em França, na Inglaterra, na Itália e na Espanha, busca novos rumos para a sua vida.

Jesuítas trabalham

Os jesuítas acabam de fundar mais um colégio. Desta vez os homens da Companhia de Jesus, os discípulos de Inácio de Loyola, voltaram suas vistas para Lucerna, na Suíça. E já começou a funcionar ali mais um educandário dos jesuítas.

Joana morreu

Roma, outubro (Do correspondente) — Morreu «a bela intrépida», princesa Joana de Aragão, tão admirada pela sua beleza como pela sua coragem, prudência e capacidade para os grandes negócios, qualidades que fizeram de Joana uma das mulheres mais destacadas destes tempos.

Tendo feito oposição frontal ao papa Paulo IV, teve sua vida ameaçada e foi proibida de deixar Roma, mas, em 1556, burlando a vigilância sobre ela exercida, conseguiu, em fuga espetacular, deixar a cidade com suas duas filhas.

Sua vida agitada, de nobreza sem par, faz com que agora, a morte de Joana seja sentida em todos os centros em que fêz brilhar sua beleza, seu caráter e sua inteligência privilegiada.

O BRASIL EM JORNAL
R. México, 119, 12.º and.
grupos 1.202/8 — Tel.: 22-6807
SEDE PRÓPRIA
End. Teleg. REFORMA - Rio

Patrono
GUSTAVO BARROSO
Direção
AMARAL NETTO
Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJOS
Redação e Pesquisa
AMARAL NETTO
CLAUDIO SOARES
JAYME COELHO
TITO CAVALCANTI
VICENTE TAPAJOS
Paginação
WALDIR FIGUEIREDO
Ilustração
ADAIL
Revisão
GABRIEL CHAVES DE MELO

Diretor-Superintendente
LUIZ PIETSCH JUNIOR

São Paulo
AGENCIA POLANO
Rua João Bricola, 32

ASSINATURA (ANUAIS)
24 Nos. SIMPLES... Cr\$ 300,00
24 Nos. AÉREA... Cr\$ 350,00

CULTURA, EDUCAÇÃO E ENSINO

Muret cobijado

O rei da Polónia, Etienne Bathory, está procurando arrancar ao papa Gregório um dos homens de maior cultura do momento. Trata-se de Antonio Muret, humanista francês que se encontra na Santa Sé, a serviço de Sua Santidade e que é cobijado pelo soberano polonês.

Podemos informar que Etienne tem enviado apelos com ofertas tentadoras a Antonio Muret no sentido de fazer com que ele venha transmitir seus profundos conhecimentos aos poloneses. Esses

apelos não têm conseguido resultado.

Como se sabe, Bathory vem de criar uma universidade em Vilna e uma academia em Cracóvia. Seu objetivo real é dar aos poloneses cultura em alto grau, ao lado de uma instrução organizada.

Dai surgiu a idéia de trazer Muret para a Polónia, o que consideramos difficillimo senão impossível, tendo em vista o grande aprecio e a excepcional amizade que o Papa dedica ao humanista francês.

Educação burguesa

Saber ler e escrever começa a

ocupar um lugar na vida dos homens. Nota-se na Europa de hoje um carinho todo especial por parte da burguesia no que diz respeito à educação dos filhos. Principais objetivos: formá-los para as letras ou fazê-los ministros da Igreja.

Este é um traço predominante deste século que marcou, não resta a menor dúvida, uma fase nova na vida do homem que se voltou para as artes e para as letras com maravilhoso impeto. Tudo isso se passando ao mesmo tempo em que a burguesia cresce em número, com as circunstâncias contribuindo para enriquecer consideravelmente a classe.

Telas, esculturas e poemas tornam seus nomes imortais

A morte tirou ao mundo neste ano de 1577 inúmeros homens que se fizeram credores da admiração da Europa, pela sua arte e pela sua inteligência. O BRASIL EM JORNAL, registrando êsses dolorosos acontecimentos numa só página, empresta a cada um deles algumas linhas de homenagem consubstanciada em ligeiras biografias.

Seus nomes, sua obra, certamente permanecerão através dos tempos como marcos indelévels da nossa era. Com tantos outros êles deixam êste nosso século XVI retratado no que escreveram, no que pintaram e no que esculpiram.

BENEVENUTO CELLINI

Nasceu no ano do descobrimento do Brasil. No dia 1.º de novembro. E aos 70 anos, precisamente no dia 13 de fevereiro de 1571, desaparecia para sempre.

Engenhoso e fecundo no criar; malabarista da técnica, capaz de transformar em cataratas de beleza os mais rudes materiais; espadachim temível e atirador de preciosa pontaria; galanteador insaciável, amante de tôdas as mulheres, transbordante de paixões — Cellini aliava às suas qualidades artísticas o pouco ou nenhum caso que fazia da palavra empenhada ou dos mais comezinhos princípios de moral.

Sua vida foi assim como a aliança do gênio com a devas-

sição, um sarcasmo sem fim no seu afã da beleza e do luxo. Nascido em Florença, filho de músico fabricante de instrumentos, seu pai quis fazê-lo músico também. Deveria tocar flauta ou flautim. E fazê-los, também.

E foi para fazer flautas que Cellini iniciou um curso de trabalhar metais aos 15 anos. Ao mesmo tempo em que se destacava entre os companheiros pela perícia com que trabalhava os metais, se destacava também como elemento desregrado e amoral.

De suas intrigas e de seu maravilhoso trabalho, O BRASIL EM JORNAL cuidou em detalhes em várias edições. Nem a santidade papal escapou a Cellini. Intrigando, roubando e fraudando, como de hábito, êle envolveu até papas nas suas tramas.

E é justo que nos penitenciemos aqui de uma grave omissão, qual seja a do silêncio dêste jornal por ocasião da morte de Benevenuto Cellini. Tantas vêzes notícia em nossas páginas; tantas vêzes entrevistado por nós, Cellini morreu sem que transmitíssemos a triste notícia no momento exato.

Não vem ao caso justificar a falta. Contentamo-nos em corrigi-la, dando aos leitores, nesta página, o registro daquilo que deveríamos ter noticiado no momento mesmo em que ocorreu a morte de Cellini.

E enquanto chafurdava na lama sua honra e sua moral, subia verticalmente para o firmamento dos gênios. Jóias, candelabros, estátuas e estatuas, medalhas, saíam aos borbotões de suas miraculosas mãos de ourives sem par neste século.

Em 1565 casou-se. Já velho, muito velho nesta época em que os homens vivem em média menos de 30 anos, êle, que nasceu com o século, escolheu para mulher uma môça chamada Piera Salvatore Parigi.

Apesar da idade, apesar de tantos anos de devassidão, correrias, duelos, prisões e intrigas, dedica-se a escrever tratados de ourivesaria e escultura, ao mesmo tempo em que inicia sua maravilhosa obra que intitulou «A Vida», cujos originais a reportagem de O BRASIL EM JORNAL teve a honra de ter em mãos, em alguns capítulos.

«A Vida» é alguma coisa de incrível. Alguma coisa que vai chocar profundamente seus leitores. Porque Cellini fez dela as mais fascinantes, cínicas e duras memórias que alguém jamais tenha escrito.

Cellini conta seus amôres, suas aventuras, suas intrigas, seus roubos, enfim, todos os seus pecados, numa confissão cuja franqueza vai estarrecer pela coragem e cruexa da pena do gênio desaparecido.

JEAN JONY

De origem francesa, era concorrente de Gaspar Becerra em Valladolid, Espanha. Tinha, mais que êste, afinidades com Berruguete e o estilo espanhol. Sem ser considerado um grande da escultura, destacou-se nos trabalhos em madeira pela qual trocou o duro mármore.

Sua principal característica: a surpreendente violência das figuras talhadas, violência até mesmo fora de propósito e



A cozinheira do «Comprido»

deslocada como no grupo de «Santana ensinando a Virgem a ler».

GUGLIELMO DELLA PORTA

Discípulo de Miguel Ângelo, seria êsse um título suficiente para credenciá-lo. Morre agora, aos 70 anos. Iniciou sua carreira em Gênova, como puro lombardo que era, mudando-se depois para Roma, onde, em 51, trabalhou sob a influência absoluta de Miguel Ângelo. O sepulcro de Paulo III e o côro de S. Pedro foram trabalhos seus. E é do panteón do primeiro, executado em mármore e bronze, que divulgamos a gravura.

PEDRO AERTSEN O «COMPRIDO»

Nasceu e morreu em Amsterdã, de onde acabamos de receber alguns dados sobre a sua vida. Tinha 58 anos e desde pequeno ganhou o apelido de «Comprido» que o acompanhou na arte. Filho de sapateiro, graças à sua mãe escapou de ter de fazer a vontade do pai, desejoso que êle

seguisse o mesmo ofício. Nosso correspondente relembra com emoção a entrevista que fez com aquela senhora quando o «Comprido» terminava suas primeiras obras, há muitos anos. Foram palavras textuais da mãe de Pedro — «Não permiti que meu marido fizesse dêle um sapateiro. A profissão do pai, embora nobre, não era dêle. «Comprido» nasceu para pintar. E eu afirmo, ao vê-lo esboçar seus primeiros e tímidos traços: nem que eu tenha que ganhar o sustento fiando na minha roca eu o farei pintor. Vê o senhor que tinha razão.»

Mas isto foi há muito tempo, quando a mãe de «Comprido» ainda vivia. Aertsen escolheu para tema constante de suas obras os ambientes de cozinha, as provisões e mantimentos, os animais domésticos, mercados e tipos populares. De um de seus quadros fazemos reprodução nesta nota.

Os quadros com que êle ingressou no domínio religioso foram destruídos em consequência das acendradas lutas entre protestantes e católicos,

(Continua na página 6)



Panteón do papa Paulo III, trabalho de Guglielmo Della Porta

Paris assistiu este ano ao lançamento de um novo livro. Novo e muito importante. Trata-se de um tratado de álgebra da autoria de Guillaume Gosselin e que tem o título de «De arte magna sive de occulta parte numerorum».

O nome de Teresa de Jesus já representa alguma coisa para o mundo cristão. A santa mulher, dentro da sua humildade e da sua devoção, tem sido uma das mais destacadas servidoras do Senhor. Este ano ela publica um livro, que é uma novidade destinada ao mais absoluto sucesso. Título: «O livro das sete moradas» ou «O castelo interior».

Na obra, Teresa de Jesus é sobretudo mística. O livro é um maravilhoso ensaio da mística experimental espanhola.

«Os Lusíadas» continuam a fazer um extraordinário sucesso nos meios literários. Seu autor, o antigo soldado Luis de Camões, cuja trajetória tem sido noticiada por nós com a melhor das atenções, está muito satisfeito com a repercussão. Ao que estamos informados, a saúde de Camões não é nada boa.

«Livro Vermelho» é o lançamento mais credenciado na Suécia, neste ano de 1577. Seu autor é o rei João III, que há dois anos havia lançado «Manual Eclesiástico». Tanto nessa como na sua obra mais recente, o objetivo procurado pelo real autor é a união das Igrejas em sua pátria.

Teodoro Agripa d'Aubigné, ao que apuramos em primeira mão, está escrevendo os primeiros versos de uma nova obra à qual intitulará «Trágicas». O que há de mais importante nesta notícia é que d'Aubigné inicia seu trabalho num campo de batalha, o de Casteljaloux.

Nesta edição, em página especial, damos um necrológico de 1577. A morte não foi magnânima com a inteligência e a arte, como os leitores poderão verificar lendo aquela página com conclusão nas colunas ao lado.

E, assim mesmo, registramos aqui como um pesar o desaparecimento de George Gascoigne, poeta inglês nascido por volta de 1525 e que contribuiu decisivamente para o florescimento, em seu país, da arte de fazer versos.

Juan de la Cruz, confessor do convento de Santa Teresa, em Ávila, desde 1572, foi preso na noite de 3 para 4 de dezembro deste ano, vítima de inimigos desleais.

Juan de la Cruz, que é renomado poeta, foi encarcerado num convento de Toledo, onde vem sendo vítima das maiores humilhações. A reportagem tentou chegar até ele para obter uma declaração, mas nada conseguiu, uma vez que a ninguém é dado entrar no convento.

«Tratado de Mecânica» é o título da obra lançada este ano por Guidubaldo del Monte. O que há de mais importante nessa obra é a apresentação pelo autor das teorias sobre as várias aplicações do caso geral das alavancas, teorias até agora desconhecidas, embora muito pesquisadas.

Desde o tempo dos gregos que vinham os matemáticos tentando resolver os problemas das alavancas. Até agora só se conhecia a solução destinada aos casos mais simples, isto é a que afirma que as forças aplicadas nas extremidades têm uma direção perpendicular ao braço da alavanca — além de outras menos importantes e de solução mais simples.

Agora, del Monte entrou em terreno desconhecido de maneira decisiva.

«Tratado de Mecânica» é livro que não pode faltar na biblioteca dos matemáticos.

Cervantes vendido como escravo

Valadolid, 30, dezembro (Urgente) — Miguel de Cervantes Saavedra, poeta espanhol, foi vendido por seu proprietário, um renegado grego, Dali Mami, ao vice-rei de Argel, Hasan Pachá.

Esta é a última notícia (confirmada) sobre o drama que vive o poeta desde que, em junho de 1575, foi licenciado do serviço militar que prestava em Nápoles e em Palermo, embarcando no navio «Sol», rumo a este país.

Em pleno Mediterrâneo o barco em que viajava Cervantes foi atacado pelo temido corsário Arnaut

Mami que, com sua frota, implanta o terror naquele mar. Depois de preso, Cervantes tentou fugir por diversas vezes, sem conseguir o seu intento.

Como se sabe, o poeta espanhol tomou parte na maior batalha naval de todos os tempos, a de Lepanto e, conforme noticiou na época este jornal, foi ferido numa das mãos, a esquerda, que ficou definitivamente tolhida em seus movimentos.

Apesar dos esforços da reportagem, nada mais foi possível apurar sobre a atual situação de Cervantes, agora propriedade do vice-rei de Argel.

Telas, esculturas e poemas tornam seus nomes imortais

(Conclusão da página 5)

pois Aertsen, nas cenas por ele pintadas, havia se mostrado adversário odioso do clericalismo e do despotismo.

Deixou três filhos que prometem continuar sua obra: todos são pintores.

RODRIGO HONTANON

Em Segóvia, Espanha, aos 77 anos de idade, morreu Rodrigo Hontanon, arquiteto de nomeada naquele país. Descendente de uma família de arquitetos famosos, colaborou em Plasencia e Segóvia e, com Pedro de la Cotera, construiu a Universidade de Alcalá de Henares, quando se entusiasmou fanáticamente pela arquitetura.

REMI BELLEAU

Despacho de Paris, datado de 6 de março deste ano, dá conta da morte de Remi Belleau, famoso tradutor do Anacreón e poeta admirável no descrever as paisagens campestres, emprestando-lhes colorido pitoresco e agradável.



Remy Belleau.



Pedro Nunes

Para dizer quem era Belleau, basta informar aos nossos leitores que seu nome figurava na «Pléiade» que reúne a fina flor da poesia e da literatura francesas.

Descrevendo o entêro, informa nosso correspondente que o caixão de Belleau foi carregado por seus não menos famosos companheiros da «Pléiade»: Ronsard, Baif, Desportes e Amadis Jamyn.

Dedicou toda sua vida à poesia, protegido que foi financeiramente pela nobre família Elbeuf. Entre suas principais obras destacamos «La Bergerie», «Les amours et nouveaux échanges des pierres précieuses, vertus et propriétés d'icelles».

Instados pela reportagem, dois grandes homens do mundo de hoje, Etienne Pasquier, magistrado, humanista e historiador, e Pierre Ronsard, fizeram declarações exclusivas sobre Belleau. Disse Pasquier: «Foi o Anacreón do nosso tempo». E Ronsard assim se exprimiu: — «Era o pintor da natureza». E, com lágrimas nos olhos, acrescentou: — «Tinhamos um coração comum».

PEDRO NUNES

Para ele foi criada pelo rei de Portugal uma cadeira de

matemática na Universidade de Coimbra. Foi o inventor do nônio, aparelho cujo aparecimento foi por nós noticiado com destaque. Era cosmógrafo real e seu nome se tornou famoso entre os cientistas e navegantes: Pedro Nunes.

Nascido em 1492 demonstrou durante toda a sua vida espírito inventivo, deixando obras em diversos domínios científicos.

No seu «Livro de álgebra em arithmetica y geometria» (1567) tentou determinar o máximo divisor comum de duas expressões algébricas em vista da resolução de certas equações de grau superior.

Deve-se-lhe a solução do problema do crepúsculo mais curto e, no seu «Arte at que ratione navigandi», Coimbra, 1546, mostrou que o caminho mais curto entre dois pontos da superfície terrestre é o arco do grande círculo e não a curva cortando os meridianos sob um ângulo, como imaginava a maioria dos cientistas.

A morte de Pedro Nunes neste ano de 1577 foi um dos mais dolorosos golpes sofridos pela ciência mundial.



Cellini cizelou o Cristo. Mas negou-se a segui-lo...



Esta coluna retorna às páginas de O BRASIL EM JORNAL pela mão do cronista especializado, apresentando dois magníficos exemplares ligados aos paramentos pessoais de um cavaleiro. No caso, um cavaleiro de sangue azul, morto há tão pouco tempo. Trata-se de Carlos IX, que foi rei de França e que, certamente, entrará na História mais pelos trágicos acontecimentos da terrível noite de São Bartolomeu, do que por qualquer outro dos seus atos.

Mas, voltando à coluna, divulgamos hoje em primeira mão reproduções do escudo e do capacete de Carlos IX, ambos primorosas obras de ourivesaria, saídas das mãos dos mais completos armeiros franceses.

Chamamos a atenção dos leitores para a preciosidade dos detalhes gravados, assim como para o encaixe de magníficas pedras preciosas em ambos os apetrechos de guerra, e, mais que de guerra, de gala.

Carlos IX em sua curta vida usou esse escudo e esse capacete nos momentos mais solenes e nos torneios em que tomou parte. Além do mais — recordamos — era ele um apaixonado armeiro amador, dispondo, inclusive, de uma oficina própria, na qual trabalhava nas horas de lazer.



Fundado Jardim Botânico

Leyde, Holanda (Países-Baixos) — A publicação de vários trabalhos denominados «Hortus Sanitatis», apesar das guerras que ensanguentam esta província, vem animando a cultura de plantas medicinais nas abadias e nas vilas universitárias.

Seguindo o exemplo da Itália que já conta com inúmeros jardins botânicos, vem de ser criado aqui o Jardim Botânico de Leyde, já com variadas qualidades de plantas medicinais.

Campanha marroquina começa com perdão real aos judeus

EM SOCIEDADE

Um novo adereço começa a fazer furor principalmente na Inglaterra. Trata-se de um pequeno pedaço de pano cuja qualidade varia de acordo com as posses de quem o usa, variando da mesma forma sua apresentação simples ou cheia dos mais finos bordados.

Chama-se «lenço» e seu uso teve início há pouco tempo exclusivamente para assoar o nariz, tendo em vista a dificuldade de o fazer com os próprios dedos.

Causou pânico na corte inglesa um achado macabro: uma figura de cera representando a rainha Elizabeth apunhalada. Trata-se, não resta dúvida, de feiticaria e a soberana mais que depressa mandou chamar o famoso astrólogo John Dee que, aos 50 anos já alcançou fama internacional. Dee estudou em Cambridge, demonstrou ser excelente matemático e chegou a apresentar um projeto de reforma do calendário.

Foi ele quem, chamado por Leicester e pelo conde de Pembroke, calculou e determinou astrológicamente a data em que deveria ser coroada Elizabeth. Desde 1564 instalou-se como instrutor da rainha nos segredos místicos. «Bess» o tem em alta conta e de quando em quando vai à bola de cristal de Dee para ver o que dizem os espíritos que nela aparecem.

Conseguirá ele destruir os efeitos da málfica boneca de cera?...

O núncio papal, monsenhor Salviati, mudou de casa este ano nada menos de três vezes. É recorde, não resta dúvida.

A cegonha visitou o palácio real da Dinamarca: nasceu o pequeno Cristiano, filho do rei Frederico II e da rainha Sofia de Macklemburgo. Felicidades.

Em 28 de maio o povo de Paris contemplou embevecido — o povo é sempre assim — a passagem do magnífico cortejo de Margarida de Valois, irmã do rei e agora rainha de Navarra por seu casamento com o «cherege» Henrique de Bearn.

Pela porta de Saint-Denis, a luxuosa e bela liteira da rainha, tendo a cavalgar ao lado, em magníficas roupagens, dez lindas jovens de sua corte particular, partiu rumo a Flandres.

Mais atrás, em 8 carruagens, seguiam as damas nobres de Margot. A liteira recoberta de veludo encarnado, bordado a ouro e fios de seda, tinha em seus vidros 40 escudos esculpido com dizeres em espanhol e italiano.

Motivo da viagem? Especulações diversas surgiram imediatamente, mas a que é admitida como mais certa é a de que Margarida vai a Flandres fazer um tratamento de saúde: ela tem erisipela e madame La Roche Sue-Yon, com a mesma doença, se deu muito bem naquela região. Dizem, os que as conhecem, que as águas de Spá (Flandres) são fabulosamente curativas.

Murmura-se também que a viagem de Margarida estaria contida num plano de seu irmão mais moço, o duque de Anjou, que, por trás das cortinas, trabalha com a irmã contra o cabeça da família, o rei Henrique III.

Mas antes de partir, Margarida de Navarra tomou parte numa festa realizada por Catarina de Médicis nos jardins do palácio de Chenonceaux. A festa, como o baile que se seguiu, atingiu um grau de imoralidade poucas vezes visto. Os decotes das damas da corte, inclusive Margot e principalmente Madame de Sauve, iam até à cintura...

Com o mesmo entusiasmo, a mesma vibração e o mesmo engalamento com que recebeu o falecido Carlos IX (católico), a cidade de Brouage recebeu agora Henrique de Navarra (protestante)...

Dizem que, ao entrar na cidade em meio às flores e às aclamações, o «Bearnez», o eterno Henrique de Navarra, ria-se e murmurava com as suas barbas: «Ontem eram católicos... hoje protestantes. Povo volúvel...»

Dois homens, dois irmãos, dois portugueses muito ligados à formação do Brasil, tiveram cada um, um filho, nos quais colocaram, um o nome do outro.

Aparentemente confuso, o caso se explica da seguinte maneira: Marfim Afonso de Sousa deu a seu filho o nome de seu irmão: Pero Lopes de Sousa. Pero Lopes de Sousa deu ao seu filho também o nome de seu irmão: Marfim Afonso de Sousa.

Assim, temos um Pero Lopes de Sousa, filho de Marfim Afonso de Sousa e um Marfim Afonso de Sousa, filho de Pero Lopes de Sousa...

Lisboa, 31, dezembro, 1577 — Os bens dos cristãos novos não serão mais confiscados pela Inquisição, este é o teor da bula hoje publicada nesta capital e que ocasionou os mais descontraídos comentários.

Ao tomar conhecimento do assunto, o cardeal D. Henrique, tio do rei D. Sebastião e inquisidor-geral no país, resolveu afastar-se da cidade, em sinal de protesto, pois a concessão lhe pareceu indigna de um ser católico.

A publicação da bula é o último de uma série de atos com que o rei português busca apressadamente reunir recursos para invadir o Marrocos.

Encontro real

De dezembro do ano passado a janeiro do corrente, D. Sebastião e o rei da Espanha, Filipe II, estiveram reunidos em Guadalupe. Objetivo: D. Sebastião tentou obter ajuda espanhola para a campanha marroquina.

A entrevista dos dois reis foi acidentada. Como o duque de Alba mostrasse a D. Sebastião que o empreendimento era difícil e de pouco significado, o rei de Portugal se ofendeu e replicou:

— General, eu não sei de que cor é o medo.

— É da cor da prudência, Majestade, respondeu-lhe o duque.

Ao final, Filipe II concordou: daria mantimentos, forneceria navios e 5 mil voluntários, pagos a sua custa. A uma proposta de D. Sebastião (casamento com a princesa espanhola Isabel Clara) o rei de Espanha se limitou a dizer que, mais tarde, ofereceria uma de suas filhas ao rei português.

Ao termo dos debates, outro sério incidente ocorreu. No dia 1º de janeiro, Filipe foi despedir-se de D. Sebastião à noite. O rei português, que voltaria para Portugal no dia seguinte, de madrugada, considerou-se desfeiteado por Filipe, que, segundo ele, não queria vê-lo viajar. Filipe, a contragosto, despediu-se de seu sobrinho às 3 e meia da manhã.

Situação africana

Enquanto o rei português envia emissários a todas as cortes europeias, em busca de dinheiro, a situação na África é a seguinte:

1 — Com a morte, em 1574, do xerife Mulei-Abdalah, subiu ao trono seu filho, Mulei Mohamed, conhecido em Portugal como Mulei Maluco;

2 — Dois tios do novo monarca, Mulei Ahmed e Adbe Almelique, consideraram a sucessão ilegal, pois o filho de Abdalah provém da união com uma escrava;

3 — Há dois anos, resolveram atacar o Marrocos, com o auxílio dos turcos, e Mulei Mohamed foi vencido em Fêz, de onde solicitou ajuda portuguesa para se repor no trono;

4 — O alcaide de Alcácer-Quibir, Larache e Arzila, sr. Abde Alquerime, fiel a Mulei Mohamed, entregou a praça de Arzila ao comandante português de Tânger, Duarte de Meneses.

Vai em pessoa

Embora em todas as conversas sobre a expedição o rei de Portugal viesse se referindo ao

sr. Luís de Ataíde como provável comandante das tropas, sabe-se agora que o próprio rei irá comandá-las. A versão Ataíde se destinava a não preocupar D. Catarina, avó do rei, que não quer vê-lo envolvido em novas aventuras na África.

Assim é que, a 15 de outubro último, Ataíde foi despachado para o governo da Índia. Depois, em reunião secreta do Conselho, comunicou D. Sebastião que irá em pessoa à África, pois, como já revelara em carta a Filipe e ao Papa, não acredita que alguém consiga mais êxito que ele em África.

Armamentos

Está em Antuérpia, a fim de comprar armamentos e conseguir voluntários para a campanha africana o agente de D. Sebastião, sr. Nuno Alvares Pereira.

A viagem dos expedicionários, que ficara assentada para agosto último, segundo a reunião de Guadalupe, foi transferida para março do próximo ano, em virtude de não poder Filipe II, dada a revolta nos Países-Baixos, enviar os voluntários prometidos.

Adianta-se que outro enviado português propôs sem resultados, ao grão-duque de Florença o casamento de D. Sebastião com uma sua filha em troca de empréstimo para a formação da armada.

Em Augusta, na Alemanha, emissários portugueses contrataram o empréstimo de 400 mil cruzados a 8% de juros com o banqueiro Conrado Rott. Tudo para o exército.

Internamente, apesar de ainda não ter tropas preparadas, Portugal continua, com sérias dificuldades, a levantar capital para invadir Marrocos, mas acha-se difícil que o rei tenha, no prazo marcado, os recursos de que necessita.

Inglaterra vai saber quantas tavernas tem

Londres, 20, julho, 1577 (Sucursal) — Todos os albergues e tavernas da Inglaterra serão recenseados. A ordem, baixada hoje pelo Conselho, tem uma causa — obras do porto de Douvres — e dois objetivos: limitar o número dessas casas e aumentar as taxas de licença.

A ordem considera nulas todas as licenças atuais e determina um aumento para as novas, que só serão concedidas dentro de alguns meses.

Estas providências, com que o governo real espera cobrir as obras do porto, deverão provocar protestos dos taverneiros, pois todas as vezes que o tesouro inglês necessita de verba, um aumento de taxa é imposto às tavernas e albergues.

E a situação tende a piorar, pois, com sua já confessada intenção de diminuir o número dessas casas, o governo terá, para não ter baixa na arrecadação, de aumentar as taxas, fazendo o taverneiro pagar, cada vez mais caro, pelo reconhecimento de sua importância social.



Um detalhe de baile na corte dos Valois

Sul ganha bispo que é licenciado

Lisboa, 27, dezembro, 1577 — Está de viagem marcada para o Rio de Janeiro o licenciado Bartolomeu Simões Pereira, que ali vai assumir a administração apostólica da cidade.

Simões Pereira, que foi nomeado para o posto em maio último, por ato do rei Sebastião de Portugal, informou-nos que pretende marcar sua circunscrição eclesiástica pela estíma que dedica aos jesuítas.

O posto de Simões equivale, de direito, a um bispado, e é ele o primeiro a exercê-lo no Sul do país.

Jesuíta que sai não vai mais a Roma

Roma, 18, agosto, 1577 — Quem fôr expulso da Ordem de Jesuítas não vai mais a Roma ouvir do Geral da Companhia o ato de dispensa: os provinciais locais têm, a partir de hoje, plenos poderes para despachar os indesejáveis.

Nas instruções que acaba de enviar ao padre José Anchieta, o geral Mercuriano é categórico:

«Quando de lá (Brasil) se houverem de enviar alguns por incorrigíveis, não é mister enviá-los a Roma, mas somente a Portugal para que ali sejam despedidos.»

Ao que se informa, o ato se destina a não facilitar a volta à Europa dos que aleguem qualquer pequena contrariedade. O abuso estava-se generalizando e muita gente, depois de algum tempo na Europa, após visitar parentes e amigos, pleiteava e obtinha o retorno ao Brasil.



PROCISSAO
Paris não verá mais este espetáculo: desfile dos "líqueiros" armados até os dentes

Caótica a situação da França

Paris, 30, dezembro (urgente) — La Charité e Brouage (porto do sal) foram ocupadas pelos duques de Anjou e de Mayenne depois de violentos combates em que o irmão do rei e o irmão de Guise, rompendo seus acordos com os protestantes, voltaram às boas com a coroa francesa, dando a Henrique III a oportu-

nidade de liquidar mais uma vez com a relativa tolerância que vinha sendo dispensada aos huguenotes.

La Charité e Brouage eram duas cidades do grupo das chamadas «de segurança», entregues à administração e ao culto protestante.

Logo depois desses acontecimentos, a 17 de setembro passado, assinou-se a paz de Bergerac e publicou-se um novo édito, o de Poitiers, documentos que reduzem drasticamente todas as concessões que haviam sido feitas aos protestantes pelo tratado de Beaulieu, já consideravelmente rompido nos Estados Gerais de Blois, como noticiamos em nosso número anterior.

Catarina de Médicis, a rainha-mãe, foi o cérebro da manobra que fez voltar ao seio real os descontentes que se haviam ligado aos protestantes, tendo à frente seu próprio filho, d'Anjou, e o irmão do poderoso Guise, Mayenne, assim como Damville, um dos mais fortes senhores deste reino.

GOLPE DO REI

Paris, 30, dezembro (urgentíssimo) — Sua Majestade Henrique III acaba de desferrar um golpe de morte no poderio crescente e quase que absoluto de seu maior rival, Henrique de Guise, resolvendo determinar a dissolução da Santa Liga em todas as províncias da França.

Como se sabe, o duque de Guise é o comandante-em-chefe da Santa Liga que reúne em seus pelotões de agitação pública burgueses, artesãos e as massas populares das cidades, no que elas têm de mais fanático antiprotetantismo.

As vitórias obtidas e o cancelamento da quase totalida-

de dos privilégios anteriormente concedidos aos protestantes, foram os argumentos decisivos que levaram o rei de França a se aproveitar da ocasião para

impedir que o duque de Guise mantenha em ascensão vertical seu prestígio popular que já começa a ameaçar o próprio prestígio real.

DO NOSSO OBSERVADOR

Caótica e absolutamente confusa é a situação da França neste fim de ano. A própria posição da família real é das mais controvertidas. Sabe-se aqui que a viagem da rainha Margot — como é popularmente conhecida Margarida de Valois, irmã do rei de França e mulher do soberano de Navarra — a Flandres causou até mesmo indignação a Henrique III, que suspeita dela quanto às manobras políticas que vem realizando com o membro mais moço da família, Francisco, duque de Alençon e agora de Anjou.

Fontes absolutamente bem informadas afirmam que Henrique III chegou ao ponto de enviar uma carta a Filipe II, denunciando a irmã que se dirige, ou já se encontra, em território espanhol, pedindo que o rei de Espanha mande prendê-la.

Enquanto isso, se acendem e se tornam cada vez mais graves as desavenças entre Henrique III e seu irmão caçula, inquieto herdeiro do trono.

No tabuleiro de xadrez da política francesa joga-se uma partida das mais sérias, propiciando que um outro Henrique, o Henrique de Guise, o «Acutilado», assumia a liderança incontestada da nação, como único líder popular fortalecido por uma campanha publicitária de primeira ordem.

Assim é a guerra, às vezes fria, às vezes sangrenta, mas sempre a guerra entre homens do mesmo nome, todos poderosos, todos de sangue azul: a guerra dos três Henriques: Henrique de Valois, rei de França; Henrique de Guise, o mais poderoso, o chefe da Santa Liga, e Henrique de Navarra, o jovem, inteligente e ladino rei de Navarra, cabeça do partido protestante.

Em meio às manobras masculinas movem-se as damas, amando, intrigando, espionando aqui e ali, verdadeiros esquadrões de graça e beleza, contribuindo decisivamente para aumentar ainda mais a confusão francesa. E entre as damas, a se destacar em primeiro plano, a velha rainha-mãe, a «Florentina» e sua filha Margarida, de Valois e de Navarra.

Para onde caminha a França que é hoje, mais do que nunca, a pátria da intriga, devastada pelas guerras fratricidas e pelas ambições desencadeadas e insopitáveis de quase todos os seus chefes?



GUISE
O outro Henrique golpeou-lhe o prestígio.

MASSACRADOS OS PORTUGUESES



Com D. Sebastião terminam as cruzadas

Alcácer-Quebir, 4 de agosto de 1578 — (Do correspondente, urgente) — Num inferno de aço e fogo, 9 mil cruzados morreram em poucas horas e quase outros tantos caíram prisioneiros dos mouros nas areias escaldantes de Alcácer-Quebir, na África.

A batalha não durou mais que umas poucas horas: repentino e brutal, o choque das tropas comandadas pelo árabe Mulei-Moluco com as da Cruzada tornou um inferno o campo de luta onde, a par de manobras de grande envolvimento havia lances de bravura pessoal e cenas de heroísmo e abnegação.

Na impossibilidade de dar os nomes dos 9 mil heróis mortos, o representante de «O Brasil em Jornal» destaca o gesto heróico de um homem ligado ao Brasil, Jorge de Albuquerque que, ao ver cair morto o cavalo de seu rei, desmontou-se rapidamente, e deu o seu a D. Sebastião.

Morreu Jorge de Albuquerque no chão para dar ao «Rei-Cavaleiro» a última oportunidade de salvação.

Ainda sem poder dar um balanço definitivo, pode-se, entretanto, afirmar que a batalha de Alcácer-Quebir vai ficar na

As tropas cristãs eram constituídas de 18.000 homens e formavam a Cruzada comandada pelo jovem rei de Portugal, D. Sebastião, visto pela última vez galopando, sózinho e desesperado, pelas tropas inimigas a dentro.

História de Portugal como a sua maior derrota militar.

Dos 18.000 homens do exército de D. Sebastião apenas 50 conseguiram fugir, desorganizada e desordenadamente. Nove mil ficaram no campo de batalha e o restante caiu prisioneiro dos árabes.

A sorte que teve o «Rei-Cavaleiro» ainda é desconhecida. Ouvido pelo «O Brasil em Jornal» muitos soldados, ainda esfaqueados, declararam julgar haver reconhecido seu corpo

na multidão dos mortos; era um corpo retalhado a golpe de espada.

O SONHO DE JOVEM

Imbuído de um sonho de conquistas militares que o acompanhava desde que, aos 14 anos, foi feito rei, D. Sebastião aproveitou-se de uma dissensão entre os mouros para pregar que ali estava o momento de fazer a guerra de

(Conclusão na pág. 2)

o Brasil em Jornal

N.º 31

“A HISTÓRIA EM NOTÍCIA”

1578 — 1579

CONTRABANDO EM CABO FRIO

VASSOURA TODO DIA NO PALÁCIO

MORTE DE D. HENRIQUE É BOATO PARA CRIAR CONFUSÃO

Lisboa, 31 de dezembro de 1579 — Intensificam-se os boatos da morte de D. Henrique enquanto o problema da sucessão de D. Sebastião continua confuso, impreciso e inquietante, sem a mínima perspectiva de pronta solução.

Apesar da insistência com que se lançam e difundem notícias da morte de D. Henrique, O BRASIL EM JORNAL pode assegurar que se trata apenas de boatos, cujos propósitos talvez sejam os de conturbar ainda mais a situação do trono português.

Quem é o herdeiro

Em abril passado, D. Henrique convocou por escrito todos os pretendentes do trono, para que cada um expusesse seus direitos. Assim, foram convocados: Filipe II, rei de Espanha; Catarina, esposa do Duque de Bragança; Manoel Felisberto, Duque de Saboya; Raymundo de Farnese, Duque de Parma, e D. Antônio, prior de Crato. E além desses, Catarina de Médicis considerava-se também com direito ao trono português.

Depois de longas conversações, o cardeal D. Henrique convocou as cortes, em outubro, para Almerim. Nessa assembleia, apesar da oposição das cidades portuguesas, Filipe II foi reconhecido como herdeiro do trono. Mas a verdade é que a nobreza tinha sido comprada por ele a peso de ouro. E começou, então, a propagação dos boatos da morte de D. Henrique.

Hoje finda, para Portugal, um ano de tumultos e incertezas, em que ao povo só restou lamentar-se e fazer votos para que o próximo ano lhe seja menos amargo e mais tranqüilo.

Mineiros só trabalham oito horas

Espanha, 1578 — Os trabalhadores das minas da Espanha agora só trabalharão oito horas por dia, em dois períodos de quatro horas com um intervalo para descanso.

Essa importante conquista trabalhista os mineiros a conseguiram através de uma ordenação de Filipe II regulamentando o trabalho mineiro.

Outros pontos

Além da fixação do período de trabalho normal, a extensa ordenação estabelece principalmente:

1º — Sendo o trabalho realizado em regime acelerado, o horário será de seis horas ininterruptas.

2º — O salário dos mineiros pode ser fixo ou por tarefa, conforme combinação feita entre o trabalhador e o concessionário da mina.

3º — Nos dias feriados, os mineiros deverão receber salário integral.

4º — No mercado dos mineiros ninguém poderá comprar qualquer provisão antes que todos os trabalhadores em minas tenham sido atendidos.

Rio, 1579 — O governador Lourenço da Veiga, que a 1º de janeiro do ano passado tomou posse no cargo de 5º governador do Brasil, começou este ano uma luta contra diversos estrangeiros, principalmente franceses, que, de nôvo e em larga escala, vivem de contrabando nas enseadas de Cabo Frio.

Paris, Agosto de 1578 — A vassoura entrou na ordem do dia de Henrique III que determinou rigoroso controle sobre seus serviços a fim de que o palácio real seja mantido em estado de perfeita limpeza e conservação.

Os pajens serão instruídos por mestres, de valor, nos detalhes de serviço da mesa e, ao acordar, o rei deseja ver as escadas e todo o primeiro andar varridos.

Desacato a Noivo dá Prisão

Ferrara, 11 de março de 1579 — Porque desacatou, Afonso II, duque de Ferrara, no dia em que este se casava com Margarida Gonzaga, o poeta italiano Torquato Tasso foi preso (pela segunda vez), considerado louco furioso, e acorrentado no Hospital de Santa Ana.

Em 1577, preso em seus aposentos por ter esfaqueado um suposto espião, Torquato conseguiu escapar, voltando agora, por ocasião do casamento.

A acolhida dispensada pela corte ao poeta, entretanto, foi das mais frias, irritando-o a ponto de fazê-lo agredir o noivo, seu protetor.



A PRISÃO DE TASSO no hospital de Santa Ana, em Ferrara



D. HENRIQUE Muitos querem sua morte

Massacrados os Portugêses



D. Sebastião

PANORAMA

A Holanda, liberta do jugo espanhol e da Igreja Católica, está atraindo todos os perseguidos por motivos religiosos na Espanha e em Portugal, entre os quais se encontram numerosos judeus convertidos à força, e que desejam continuar judeus.

* * *

Está sendo reedificada em Salvador, com pedra e cal, a Igreja da Ajuda.

* * *

Assassinado na Turquia o Grão-Vizir Mohammed Sokolly. Antes de ser Grão-Vizir do sultão otomano Mourad III, Sokolly o tinha sido de Selim II.

* * *

Em Genebra, acaba de ser prêso o sábio Giordano Bruno, calvinista da Academia de Genebra.

* * *

Diz-se que os espanhóis tentarão, ainda este ano, desembarcar na Islândia.

* * *

A China, que desde 1573 sob o governo de Ming-Van-Li, vem enfrentando diversos ataques dos mandchus.

* * *

Elizabeth, rainha da Inglaterra, está reprimindo duramente a revolta dos Irlandeses que defendem a causa católica. Os católicos estão sendo perseguidos como réus delitos de alta traição.

* * *

O Papa Gregório XIII permitiu sejam erijidas 12 confrarias no Brasil, para brancos e índios. Sabe-se que no Brasil estas confrarias ficarão a cargo de estudantes jesuítas.

* * *

Já se encontram em funcionamento os consulados franceses em Alger e no Marrocos.

(Conclusão da 1ª pág.)

exterminio àqueles que punham em perigo o império português.

Quase em segredo D. Sebastião consegue passar à África em agosto de 1574, para atacar os mouros. Já em Ceuta, preparado para a luta, espera apenas pelos reforços que pedira. Mas estes tardam muito e o inverno se aproxima. E D. Sebastião, contrariado, retira-se para Portugal depois de uma pequena batalha com os mouros.

DOIS PEDIDOS

A um pedido de auxílio de um príncipe mouro, destronado pelo tio, Mulei-Moluco, D. Sebastião inicia os preparativos de nova expedição. Vai à Espanha, em dezembro de 1576, e fala ao rei Filipe II, seu tio, no santuário de Guadalupe. Faz-lhe dois pedidos: o primeiro, a mão da princesa Clara; o outro, o auxílio da Espanha para a guerra de prevenção contra os mouros. Para o primeiro pedido, D. Sebastião contou com o argumento de sua formosura e simpatia, tão importante para D. Filipe, que logo a mão da princesa lhe foi prometida; para obter o auxílio, o jovem soberano usou de suas teses sobre a ameaça que representavam os mouros, não só para Portugal, mas para toda a Península Ibérica. E D. Filipe, ainda uma vez, acedeu: prometeu-lhe a ajuda de sete galés e cinco mil homens.

Os preparativos para a expedição intensificaram-se com a volta de D. Sebastião a Portugal. Dois anos antes, o rei já obtivera do Papa Gregório XIII que lhe permitisse levantar a terça parte dos frutos e proventos eclesiásticos, o que importava em 150 mil cruzados, para fazer a guerra aos mouros ímpios, inimigos da cristandade. E com esta ajuda e a que lhe prestaram os melhores brasões do reino, tudo se aprontou para a aventura em maio de 1578.

O escudo e a espada

Reuniram-se para a expedição 18 mil combatentes: 9 mil portugueses, 3 mil castelhanos, 600 italianos e 4 mil tudescos. No dia 24 de junho, saiu do Tejo a armada de 800 embarcações, mas quando chegou à África devia compor-se de mais de 1.500, pois a caminho, fôram a ela se juntando todas as naus disponíveis.

E consigo o Rei-Cavaleiro levava o escudo e a espada de D. Afonso Henriques, que pedira ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, na esperança de que Deus lhe desse, com tais armas, «as vitórias que El-Rei D. Afonso a elas deve», como dizia numa carta.

A batalha do desastre

A 3 de agosto de 1578, estavam os dois exércitos nos campos arenosos de Alcácer-Quebir, um à vista do outro. No dia 4, estavam já os portugueses dispostos para a luta e Mulei-Moluco começou a ordenar a sua tropa, com a infantaria adiante, toda de arca-

buzeiros, e a cavalaria atrás, dispondo-se o exército em meia-lua para ir envolvendo o de D. Sebastião.

De seu lado, o Rei-Cavaleiro fez erguer um crucifixo diante da tropa e, todos postos de joelhos, foi feita a oração para «os soldados de Cristo», no dizer do rei.

A primeira peça foi disparada pelos mouros. As tropas de D. Sebastião investiram então sobre o inimigo e, ao que B. J. pôde apurar junto aos raros

fugitivos, levava já de vencida as tropas mouras quando foram ouvidos os gritos: «Ter! Ter!». Os portugueses pararam indecisos, e com eles seus companheiros. Foi o bastante para virar o rumo da batalha: os mouros tornaram ao ataque e em pouco chegava a batalha ao fim. As quatro horas da tarde, 9 mil homens do soberano português estavam lançados à areia, e da sorte do próprio soberano ninguém era capaz de informar.

MÚSICA

Paris, 1578 — Já circulando o livro de canções (villanellas) de Fabrice Marin Caietain, compositor francês de origem italiana.

* * *

Amsterdã, 1578 — Cláudio, «O Jovem», principal músico da Academia Baif, está acompanhando o Duque de Anjou em sua viagem pela Holanda. Informa-se que Cláudio será nomeado professor de música dos sobrinhos do rei de França.

* * *

Munich, 1578 — «Paixão», a quatro vozes, do compositor alemão Ludwig Daser, surgiu nesta cidade.

* * *

Madrid, 1578 — Por iniciativa de Hernando de Cabezón encontra-se no prelo «Obras para tecla, harpa e vilhuela», de seu pai Antônio Cabezón, já falecido.

* * *

Treviso, Itália, 1578 — Giovanni Matteo Asola é o novo Mestre de capela desta cidade.

* * *

Todas as melodias, canções ou danças que têm tido aceitação pública, estão sendo transcritas para o alaúde, que atualmente é o instrumento mais popular.

* * *

A «villanella alla napoletana» é o gênero de música popular mais difundido neste fim de século. Pontificando no gênero, Orlando de Lasso e Lucas Marenzio com suas composições.

* * *

O mais respeitado dos compositores, Pierluigi Palestrina, reformador da música religiosa, está trabalhando em várias missas que espera dar prontas em breve.

DESTERRADO DA CÔRTE O DUQUE DE ALBA

Madri, 1578 — A comprovar que continuam abaladas as outrora amistosas relações entre o rei Filipe II e o Duque de Alba, D. Fernando, informa-se que o Duque vem de ser desterrado da côrte espanhola.

Informa-se, também, que os verdadeiros motivos do desterro estão não só no



fracasso do Duque em seu governo de Flandres, mas ainda, e talvez principalmente, nas intrigas feitas por Antônio Peres.

Congresso de Colônia: negada liberdade religiosa

Colônia, 7 de maio de 1579 — O importante congresso que se realiza nesta cidade apresentou resultados que de modo algum contribuíram para a obtenção da paz geral entre os Países Baixos e Filipe II.

A intransigência de Filipe II, reforçada pelo Papa Gregório XIII, fez com que recusassem reconhecer à Zelândia e à Holanda sua liberdade religiosa. Mas tem como certo que a questão evoluirá embora não se possa prever em que sentido e até onde tal evolução se dará.

LIMITES DEMARCADOS

Recorda-se que enquanto Francisco, Duque de Anjou, defensor dos libertos dos Países Baixos, entrava em Mons em julho do ano passado, D. João da Áustria agonizava e pouco depois morria, deixando como seu sucessor Alexandre Farnésio, herói da vitória de Gembloux. Estava-se, a esta altura, no começo de outubro, e logo Filipe II ratificava a escolha de Farnésio, que se enquadrava perfeitamente em seus objetivos.

Farnésio juntava às suas excepcionais qualidades de estrategista uma grande habilidade, que lhe permitia salvar o que, de qualquer modo, podia ainda ser salvo. Trabalhando os católicos valões, os «malcontentes» inquietos com as violências calvinistas e a força de Orange, Farnésio traçou um limite entre os rebeldes e o país submetido, o qual correspondia quase ao limite da seguida na Confederação de línguas. Essa medida foi con-Arras, quando os países de língua francesa se uniram para

manter a religião católica e reconhecer a autoridade do rei conforme a pacificação de Gand.

UNIÃO DAS PROVÍNCIAS

Dezesseis dias depois, as províncias de Holanda, Zelândia, Utrecht, Gueldre, Overijssel, Frísia e Groningue, graças à ação de João Nassau, irmão de Guilherme, resolveram unir-se como se fossem uma única província; foi a «União de Utrecht».

Foi então que Filipe II, já satisfeito com a situação das províncias do sul, tentou a paz geral, pensando com isso enfraquecer o Arquiduque de Matias, governador desde 18 de janeiro de 1578. Diversos entendimentos entre Filipe II e o Papa Gregório XIII foram feitos em favor da paz geral, que tudo indicava fosse alcançada, mas o Congresso de Colônia, que seria o meio de alcançá-la, vem demonstrar que só novos e imprevisíveis acontecimentos poderão conduzir a uma solução definitiva.

UNICÓRNIO TAMBÉM É PEIXE

Londres, outubro de 1578 — Um estranho peixe, com osso pontegudo na cabeça, como um unicórnio, foi encontrado por Frobisher na viagem que realizou às costas da Groenlândia.

Os marujos, que acharam o animal a 15 de agosto, não sabem informar ao certo a forma da protuberância, dizendo uns ter o aspecto de um chifre, mas sustentando outros assemelhar-se a um serrote.

Martin Frobisher está de volta à Inglaterra com a expedição náutica que partira de Harwich a 31 de maio passado com o propósito de estabelecer colônia em terras que visitara no ano anterior.

Frobisher partiu com 15 navios. Entrando pelo canal inglês, atingiu o sul da Groenlândia a 20 de junho. Doze dias depois avistou um promontório, mas uma forte tempestade e grande número de icebergs causaram a destruição de um de seus navios e grandes avarias nos outros.

Desistiu e retornou com a notícia do peixe-monstro.

REGIME DE HORAS PARA HENRIQUE III

Paris, 1579 — Em páginas dedicadas «À saúde do Príncipe», o médico de Henrique III, Laurent Joubert, apresenta ao rei o seguinte regime de horário, conforme as estações:

Meses de maio, junho, julho e agosto:

Levantar às 5 horas; jantar às 17 horas; deitar às 21 horas.

Meses de setembro, outubro, março e abril:

Levantar às 6 horas; almoçar às 10 horas; jantar às 18 horas; deitar às 22 horas.

Meses de janeiro, fevereiro, novembro e dezembro:

Levantar às 7 horas; almoçar às 11 horas; jantar às 19 horas; deitar às 23 horas.

Podemos adiantar, porém, que dificilmente Henrique III será capaz de seguir os horários prescritos por Joubert, sobretudo no que se refere ao deitar e ao levantar: os bailes e festas que se realizam na Côte vão, geralmente, até muito tarde da noite.

FEBRE MATA JOÃO DA ÁUSTRIA

Bourges, 1º de outubro de 1578 — Vítima de febres violentas, causadas pela peste que apañou nos campos de batalha, acaba de falecer nesta cidade o príncipe D. João da Áustria.

Vencedor dos corsários argelinos, dos mouriscos de Granada, chefe da Santa Aliança e

ex-governador dos Países Baixos, D. João da Áustria morre solteiro e com apenas 33 anos.

Filho natural de Carlos V, João nasceu em Ratisbona a 24 de fevereiro de 1545. Sua mãe, Bárbara Blomberg, era filha de um dos mais abastados comerciantes da localidade.

Levado à Espanha sob o nome de Jerônimo, cresceu na pequena cidade de Leganés, perto de Madrid, confiado à custódia de D. Madalena, esposa de D. Luis Quijada. Na casa destes, perto de Valladolid, passou uns tempos em 1554.

IRMAO DE FILIPE II

Reconhecido como filho natural por Carlos V, Filipe II também o reconheceu como irmão, em setembro de 1559, e o admitiu na corte. Embora tentasse fazê-lo seguir a carreira religiosa, João demonstrou aptidões bem superiores no manejo das armas, qualidades que não passaram despercebidas a Filipe II.

Em 1568 foi nomeado capitão geral da frota espanhola do Mediterrâneo, combatendo com êxito os corsários argelinos entre Oran, Argel e Mazalquivir.

Em 1569, em virtude da insurreição dos mouriscos de Granada, que durava desde 1566, Filipe II conferiu-lhe a direção da guerra. Lá, ora por mediação, ora pela força, conseguiu pleno êxito em sua missão, distinguindo-se de maneira especial nas batalhas de Guejar (1569) e na do forte de Galera, no ano seguinte.

CHEFE DA SANTA ALIANÇA

De volta à Madrid, foi nomeado general em chefe da frota

da Santa Aliança (Espanha, Veneza e o Papado), a 20 de maio de 1571. Partiu a 6 de julho, passando por Barcelona e chegando a Nápoles, onde recebeu o estandarte da Liga. Partindo de Mesina em fins de setembro, conseguiu bater os otomanos na célebre batalha de Lepanto, a 7 de outubro de 1571, mas foi impedido pelo Conselho dos Aliados de prosseguir a campanha até a submissão total da Turquia, como era de seu desejo.

Em 1573, conseguindo a autorização de Filipe II, ocupou Túnis, porém, logo ao ano seguinte os turcos retomaram a cidade, desfazendo o sonho de João — fundar um reino em Túnis — tal como antes se desfizera sua esperança de sentar-se no trono restaurado do império Bizantino.

GOVERNADOR

Com a morte de Luiz de Requesens, João foi nomeado governador dos Países Baixos, em maio de 1576.

Pretendia ele casar-se com Maria Stuart para estabelecer um reino na Irlanda, mas foi desaconselhado por Filipe II, que o mandou voltar com urgência aos Países Baixos, onde a situação era gravíssima. Chegando a Flandres, deu provas de muita habilidade, aceitando o Édito Perpétuo em 1577. Tendo que refugiar-se

em Namur, por força das circunstâncias, apelou para Filipe II, que enviou tropas sob o comando de Alexandre Farnésio.



João da Áustria: um grande guerreiro.

LA VALETTE É "MIGNON" PREFERIDO

Paris, dezembro de 1578 — Cresce cada vez mais o prestígio de João Luis de La Valette, um dos «Mignons» de Henrique III que começaram como pagens de Carlos IX, prevendo-se já que não tarda a ocasião em que o rei lhe dará títulos e propriedades.

La Valette é, hoje em dia, um dos preferidos de Henrique III entre os que constituem, ao mesmo tempo, sua guarda pessoal e seus companheiros de prazer. Dos raros que conseguiram acompanhar La Valette na ascensão, dois — Maugiron e Quelus — morreram num bárbaro duelo travado a 27 de abril passado; outro foi assassinado em Saint Mesgrin, a 21 de julho também deste ano.

TERRA PARA OS ÍNDIOS

Rio, 26 de agosto de 1579 — Seis mil braças de terra em quadra foram dadas aos índios da aldeia do Rio, num lugar chamado São Bernabé, em Cabucu.

Esta doação segue a que, em 9 de julho do ano passado, oficializou-se em Salvador, quando o governador Correia de Sá deu aos indígenas quatro léguas de terra «da banda de lá do rio Macacú».

MORRE Pe. GONÇALVES

Rio, 23 de outubro de 1579 — Morreu nesta cidade o padre jesuíta Amaro Gonçalves, que até 1574 exerceu o cargo de reitor do Colégio de Jesuítas em Pernambuco, onde chegara como professor em julho de 1578.

Nascido em Chaves, Portugal, o padre Amaro Gonçalves entrou para a Companhia de Jesus em 1559, logo destacando-se como professor de Latim. Em 1566 veio para o Brasil com Beato Inácio de Azevedo e, depois de sua estada em Pernambuco, esteve na Bahia e viajou para o Rio de Janeiro, onde veio a falecer.

TEATRO

As comédias de Pedro de Larivey vêm sendo muito aplaudidas nas principais capitais européias.

Madrid, Viena, Londres, e sobretudo Paris, dão verdadeira consagração a esse autor de 39 anos.

* * *

É já bastante comum na Espanha a representação de peças em pálios especialmente preparados para esse fim. Neste ano de 1579, Madrid acaba de ter um desses pálios transformado em local permanente de representações do Teatro da Cruz.

AMEAÇA FUTURA AO COMÉRCIO DOS AÇÚCARES

O negócio de escravos está se tornando um dos mais lucrativos nas terras do Brasil onde se desenvolveu nos últimos tempos a cultura da cana-de-açúcar. Desde que se verificou a quase impossibilidade de empregar, como mão-de-obra na produção açucareira, os índios escravizados pelas entradas ao sertão e se começou a usar o braço do africano que ano a ano o comércio de carne humana cresce vertiginosamente, dando origem a fortunas colossais tanto pelos resultados dele próprio como pelos do emprêgo de tão rendoso trabalho nos imensos latifúndios do litoral.

Os negros são comprados aos régulos e sobas de Angola, Congo, Guiné, Costa do Ouro ou do Camarão, Serra Leoa e outras partes da África, que vendem os prisioneiros capturados nas suas razias pelo interior contra as tribos inimigas ou mesmo seus próprios súditos condenados à escravidão por crimes e até por motivos fúteis. Os intermediários do negócio entre êsses potentados e os navios negreiros pagam cada uma dessas peças, como chamam aos escravos, por uma tuta e meia: um galão de aguardente, três rolos de fumo ou um punhado daqueles busios que servem de moeda a muitos povos primitivos.

O tráfico de pretos para o Brasil começou antes da instituição do Governo Geral com o pedido que o donatário de Pernambuco, Duarte Coelho, fez a El Rei para importar alguns escravos africanos destinados aos trabalhos agrícolas. Por alvará de D. João III de 29 de março de 1549, cada senhor de engenho em funcionamento podia receber 120 negros, que, devido ao custo do transporte e aos direitos de alfândega, custavam muito caro, de 150 a 200 mil réis cada. Para ajuizar o seu valor, será suficiente lembrar que o Governador Geral do Brasil ganhou de início 200 mil réis por ano. Daí o surto da produção do açúcar que logo passou a seis mil arrôbas anuais. Em 1575, a redução dos direitos alfandegários sobre a introdução de escravos duplicou ou triplicou a sua entrada no país.

Mostram êstes fatos claramente a perspectiva que toma o comércio dos açúcares na América Portuguesa, determinando um giro fechado de altos e lucrativos negócios, que pode ser determinado desta sorte: o navio mercante deixa o estuário do Tejo carregado de aguardente, fumo de corda, bugigangas, cutelaria barata, espelhos e barretes vermelhos. Nos entrepostos do comércio negroiro como a ilha de S. Tomé ou a baía de Cabinda, troca essa pacotilha por escravos, que lhe atufam os porões. Atravessa em seguida, o oceano e em Pernambuco e Bahia, como em São Vicente e Itamaracá, vende a carne preta que traz por muito bom dinheiro, voltando à metrópole carregado de açúcar.

Traçando êsse mapa comercial da época, reconhecemos a necessidade imperiosa que levou os plantadores de cana a recorrer ao escravo africano, muito embora a lamentemos, bem como que ao tráfico de carne preta está devendo o Brasil grande parte do seu desenvolvimento. Todavia, como temos alertados os responsáveis pela causa pública de outras vezes sobre certos perigos, aqui estamos novamente a advertir-los sobre o que oferece êsse giro de negócios realizado todo êle sobre as ondas do Atlântico. Para garanti-lo no futuro, é necessário desde já ir tomando providências e não deixar que aumente sua importância sem os meios de defesa adequados, como tem sido até agora. Tais providências seriam a fortificação e guarnição dos pontos chaves dêsse ciclo mercantil, a fim de pô-los a coberto de qualquer ataque, tanto dêste como do outro lado do oceano, Bahia, Pernambuco, Cabinda, Luanda e Benguela; a manutenção duma força naval capaz de atender aqui e ali aos súbitos assaltos do corso ou pirataria dos inimigos.

Estamos certos de que, se os lucros que conseguem no presente os portugueses e a Coroa de Portugal no comércio açucareiro se tornarem vultuosos, não faltarão ambições estrangeiras dispostas a tomá-los pela força, estabelecendo-se na África e no Brasil, substituindo pelas suas urcas as naves lusas e tornando um dos seus portos o entreposto dos açúcares ao invés de Lisboa.

Leitor coleciona dedais

O BRASIL EM JORNAL apresenta, nesta edição, uma coleção das mais curiosas: esta que reúne dedais de várias partes do mundo, para finalidades diversas e feitos não só na época atual, mas datando muitos de tempos remotos. O conjunto dêsses dedais compõe a coleção mais completa e rica do mundo, no gênero. Mas nem por isso estamos autorizados a divulgar o nome do colecionador, que prefere manter-se no anonimato — ao menos como colecionador, já que é uma figura bastante conhecida.



1 — Dedal usado pelos muçulmanos, quando da feitura de tapêtes. 2 — Dedal mais antigo da coleção: em bronze galorromânico, em forma de semi-esfera alveolada. 3 — Dedal francês de ferro; data do início do século, e foi inspirado na arte dos romanos. 4 — Dedal de ouro com medalhão persa. Feito na metade de nosso século. 5 — Dedal persa usado no século XIV. 6 — Dedal persa de nossos dias; de ouro, todo incrustado de rubis. — 7 Outro dedal persa, êste de nossos dias. De bordas bordadas, fundo de esmalte vítrico, decorado com pássaros e palmas. 8 — Dedal do velho Egito, em bronze incrustado de figuras geométricas.

DRAKE CHEGA A CÉLEBES

Célebes, (Insulândia), Dezembro de 1579 — Chegou a Célebes o famoso navegador inglês Francis Drake, que vem realizando pelo mar afóra uma aventura cheia de lances emocionantes e estardalosos, por seu teor dramático ou original, mas sempre bravo.

Partindo de Plymouth a 13 de dezembro de 1577 (B. J. nº 30) e depois de cruzar o Atlântico Meridional, Drake atingiu as costas do Brasil e, seguindo pela Patagônia, a 21 de agosto de 1578 entrou no Estreito de Magalhães. Esse estreito foi atravessado em 16 dias, mas, à saída, violenta tempestade envolveu a frota do navegador inglês, cujo navio ficou isolado dos demais.

A solidão sobre os mares, porém, não intimidou Drake: ao invés de regressar, êle prosseguiu viagem, atingindo o Chile, o Peru e a Nova Espanha. E, no caminho, sempre que era possível aproveitava-se para assaltar navios espanhóis desprevenidos.

Drake começou a cruzar o Pacífico a 25 de julho de 1579, chegando às Molucas em novembro e de lá rumando diretamente para a nossa Ilha de Célebes.

MISSA EM ESTOCOLMO: JOÃO III CONVERTIDO

Estocolmo, 1578 — Embora apenas algumas pessoas muito ligadas à Côte tenham conhecimento do fato, podemos informar com segurança que o rei João III converteu-se ao catolicismo por obra do padre jesuíta Possevino, conhecido por seu talento diplomático e que aqui se encontra como emissário do Papa Gregório XIII.

A conversão de João III não foi proclamada oficialmente porque o rei teme que ela venha a ter no povo uma repercussão negativa.

A presença do padre Possevino entre nós representa a complementação das conversações iniciadas com a visita, também mantida em segredo, de um emissário de João III a Gregório XIII.

Apesar de todo o cuidado da Coroa para que os fatos relacionados à conversação do rei não cheguem ao conhecimento público, conseguimos apurar ainda que o padre jesuíta já deu absolvição a João III e até mesmo celebrou missa no palácio real com a presença de Sua Majestade.

A MODA COMO ELA É

Amiens, 1579 — Nem mesmo a promessa de severas punições para os que se vistam com luxo excessivo, como anunciam seguidos editais, foi até agora capaz de conter a necessidade de exibição que em suas vestimentas demonstra a burguesia desta cidade, capital da Picardia.

Nenhuma outra cidade visitada pelo correspondente do B. J. demonstra tal exuberância de roupas ricas: aqui, calçam-se chinelos de veludo ou carmesim adornados com ouro e prata; as roupas são sempre de tecidos caríssimos, como seda, tafetá, sarja ou veludo da melhor qualidade; meias de seda, golas e colarinhos rendados e trabalhos de extrema delicadeza feitos por célebres artistas de Flandres.

ENCHIMENTOS, NÃO

Em vão tem os editais proibido tal demonstração de opulência. Cada habitante da cidade cria os seus métodos para burlar a lei.

Entre as vestimentas proibidas para os homens estão os górrros, os chapéus, sapatos e bainhas de espada feitos com veludo, assim como os chapéus de seda enfeitados com laços de ouro. Da mesma forma, um édito recente proíbe o uso de máscara, prevenido grave punição para todo infrator.

Um outro édito, provavelmente o mais curioso, proibiu os burgueses de coxas magras e barrigas das pernas pouco salientes, de usarem enchimentos de algodão para suprir o que por natureza lhes faltou.

«O BRASIL EM JORNAL»
Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1ª de Marco, nº 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrão
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENÉ AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL — PAULO VALENTIN

Paginação
RENÉ AMARAL

EDITORA GB-RIO LTDA.
Rua 1ª de Marco, 22 — 2º and.
— Rio — GB.

RAINHA NÃO ESTÁ ENFEITIÇADA



Veneza, 1578 — Palma, «O Jovem», terminou a decoração da sacristia de Orto, que iniciara em 1575. Sem descanso, o famoso pintor iniciou logo um novo trabalho: pinta, agora, o Oratório dos Crucíferos.

Roma, 1578 — Bartolomeu Ammannati, arquiteto e escultor florentino de renome por obras como o Palácio Pitti, feito em 1563, e o Jardim Boboli, estimulado por sua esposa vem se tornando cada vez mais ligado a membros da Companhia de Jesus.

Comprovando essa informação, notícia-se que Ammannati acaba de se oferecer para tra-

çar gratuitamente os planos da primeira casa de Jesuítas em Florença.

Bolonha, 1578 — Ludovico Carranche, depois de ter trabalhado em diversas cidades italianas, retorna a Bolonha e, agora, com estilo próprio, cria uma Academia de Pintura a que dá o nome da cidade.

Albino, 5 de fevereiro de 1578 — Faleceu nesta cidade, aos 53 anos, um dos mais famosos pintores de retrato da atualidade: Giambattista Moroni.

Iniciando sua vida artística como discípulo de Moretto, quando estudava em Brescia,

ARTES PLÁSTICAS

Moroni trabalhou depois durante 30 anos em Bérgamo. Sua fama chegou até Veneza, onde Ticiano aconselhava os magistrados que, em missões oficiais da Sereníssima República fossem a Bérgamo, a não deixarem de se fazer retratar por Moroni.

Entre seus quadros mais famosos estão «O Alfaiate» e o retrato de Antônio Navarejo, que foi à Espanha como embaixador da República de Veneza. Além dessas duas telas, citam-se ainda «O Notário» e «O Filósofo».

Veneza, 1578 — Paulo Veronês, encarregado de decorar o Palácio dos Doges, acaba de pintar a «Sala do Colégio».

Pequena em relação à maioria das outras salas do palácio, a «Sala do Colégio» destina-se a ser dependência em que todos os negócios serão tratados, onde se acertará a ordem do dia e onde serão preparados os assuntos para deliberação das assembléias. Nela deverão ser também recebidos os embaixadores e elaboradas as propostas a serem submetidas ao Senado.

Veronês, empregou todo o seu talento e todos os recursos da decoração na «Sala do Colégio».

Toledo, 1579 — Está terminada a tela «O Espólio», quadro central da nova sacristia da catedral de Toledo que El

Greco iniciou em julho de 1575.

Apesar de sua beleza negável, a obra causou estranheza a muitos pelas inovações que apresenta. A comunidade de eclesiásticos levou algum tempo a discuti-la, antes de aceitá-la.

Ecouen, 1578 — Faleceu nesta cidade o arquiteto e gravador João Bullant, que, após o desaparecimento de Felisberto Delorme, foi feito arquiteto de Catarina de Médicis, trabalhando para a rainha-mãe nas Tulherias e no Hotel de Soissons.

Nascido em Amiens por volta de 1515, Bullant deixou aqui diversas obras, feitas quando estava a serviço do Comandante Geral dos Exércitos Franceses, Montmorency, no ano de 1542. Ainda a serviço do Comandante, realizou importantes trabalhos em Chantilly, em 1559, e em La Fère-en-Tardenois.

Promovido em 1557 a controlador das construções de Henrique II, Bullant terminou sendo relegado a segundo plano após a morte do rei, porém mais tarde veio a servir a Catarina de Médicis.

Bullant deixou diversas obras escritas, entre as quais destacam-se «Apanhado de Horto geografia», de 1561 e «Regra Geral de Arquitetura», de 1568.

Londres, 1578 — John Dee, o famoso alquimista e astrólogo, foi novamente chamado às pressas ao palácio da Rainha Elizabeth da Inglaterra.

A notícia correu célere e logo a ante-sala da soberana se encheu de fisionomias nervosas, estampando a ansiedade com que todos aguardam o veredicto do emérito astrólogo e exorcista.

Comenta-se que somente Dee conseguiu neutralizar, há pouco, os efeitos da feitiçaria lançado contra Sua Majestade, quando a «Boa Bess» começou a definhar e os espíritos mostraram a Dee que havia uma boneca de cera, representando Elizabeth, apunhalada.

Londres, 1578 — (Urgente) — Temos uma boa notícia para a comunidade britânica: em entrevista exclusiva ao «Brasil em Jornal» John Dee, risonho, esclareceu que não há motivo para apreensões: Sua Majestade está gozando plena saúde.

Acrescentou, ainda, que sua visita não fôra para uma consulta astrológica, nem para saber o que diziam os espíritos que aparecem na famosa bola de cristal de Dee. Mas para curar uma terrível dor de dentes que molestava a «Boa Bess».

MORREU LESCOT

Paris, 1578 — Acaba de falecer nesta cidade o famoso arquiteto francês Pierre Lescot, senhor de Clagny, que foi o autor do projeto de reconstrução do Palácio do Louvre.

O primeiro trabalho importante de Lescot foi, sem dúvida, a tribuna da Igreja de Saint-Germain l'Auxerrois, mas a obra que o tornou famoso foi mesmo a que realizou no Louvre. Quando Francisco I resolveu reconstruir o Palácio, chamou o arquiteto italiano Serlio, que, no entanto, não apresentou um projeto que agradasse ao rei. Recém-chegado de uma viagem à Itália, Lescot foi então convidado a fazer também um projeto. E os desenhos que apresentou mereceram elogios até mesmo de Serlio.

Para a execução de seus planos, Lescot associou-se a João Goujon e outros escultores, entre os quais destacava-se também Paulo Ponce Trebatti, que tinha sido aluno de Miguel Ângelo. A obra foi executada de 1540 a 1548 e terminou produzindo a admirável fachada Oeste do pátio do Louvre, onde a magnificência da disposição das peças concorre com a riqueza, talvez até demasiada, da ornamentação.

Por seu trabalho no Palácio, Francisco I recompensou Lescot com um posto eclesiástico na Igreja Metropolitana de Paris — a Notre Dame. E ele continuou como arquiteto oficial do Louvre até sua morte.

Outro de seus trabalhos importantes foi a «Fonte dos Infantes».

EM PRIMEIRA MÃO

O BRASIL EM JORNAL apresenta em primeira mão a «Madona del Popolo», obra que o pintor e gravador italiano Frederico Baroccio acaba de terminar neste ano de 1579.



50 cruzados é a pensão fixada para o Padre Procurador e seu auxiliar (Irmão coadjutor). A importância deverá ser dividida pelas três províncias ultramarinas portuguesas.

Reais e escudos espanhóis estão invadindo de maneira impressionante a Europa neste ano de 1578.

Uma alta de 272 para 612 maravedis foi a que se verificou para uma fanega de feijão (aproximadamente 1/2 HI) de 1555 até este ano de 1579. O fato explica-se pelo desembarque constante e em grande escala de metais americanos, principalmente o branco. O centro do movimento artista localiza-se em Andaluzia, Espanha, em consequência do maior volume de desembarques no porto de Sevilha.

JORNAL ECONÔMICO

Quarenta mil réis é o preço máximo que um escravo importado alcança no Brasil e 16\$000 o mínimo, enquanto o nacional (índio) tem sua cotação bem inferior, alcançando um máximo de 10\$000 e um mínimo de 8\$000.

Dois mil fôrmas de barro e 111 trabalhadores é o que necessita um engenho para murgar 167 pães de açúcar.

Além do açúcar está sendo vendido no Brasil a 1\$400 a arroba. Um bom preço.

Tropas de Ivan derrotadas em Vendem

Vendem, 21 de outubro de 1578 — Tropas da Polônia e da Suécia, pela primeira vez combatendo lado a lado, acabam de impor uma derrota esmagadora ao exército do Tzar Ivan, da Rússia, numa batalha travada aqui em Vendem.

O fato de poloneses e suecos juntarem-se no campo de luta tem sido muito comentado, pois até já se vinha dizendo que o acordo entre os dois povos estabelecia que aos primeiros cabia a dureza da guerra e aos segundos apenas a tarefa de apossar-se dos lugares.

PRINCESA PRÊSA EM PINTO PLANTA DE JESUÍTA É DROGA INDIANA

Madri, 29 de julho de 1579 — Sob a alegação de estar a Princesa de Eboli, Ana de Mendoza, envolvida no assassinato de João Escobedo, Filipe II decretou a sua prisão, devendo ela ser encarcerada na Torre de Pinto.

A reportagem de O BRASIL EM JORNAL conseguiu apurar, no entanto, que a verdadeira causa da prisão não é a possível participação da Princesa no assassinato de 31 de março passado, mas, sim, o grande número de importantes segredos de Estado por ela conhecidos através de seus contatos com Antônio Perez, secretário de Filipe II.

Lisboa, 1578 — Plantas completamente desconhecidas em Portugal e chamadas na Índia, «drogas», estão sendo exibidas nesta cidade pelo jesuíta português Cristobal Acosta.

O jesuíta está de regresso das Índias Orientais, onde passou muitos anos.

MORRE GILLES PICOT

Cotentin (Mancha), 7 de março de 1578 — Faleceu subitamente o Senhor de Gouberville e do Mesnil-au-Val, Gilles Picot, que exercia as funções de Tenente-rei de Águas e Florestas e era um legítimo representante da nobreza provinciana, fiel à cultura da terra sem desdenhar as funções públicas.

De idade desconhecida, Picot deixa suas memórias registradas em diversos livros, devendo-se destacar a franqueza, a exatidão e a variedade das anotações que fez dia a dia.

Filho de Guillaume Gouberville, pertencente a famosa família da Baixa Normandia, tinha sete irmãos, dos quais dois naturais.

LIVROS E AUTORES

La Rochelle, 1579 — Está alcançando grande êxito o livro de João de Lery «Viagem na Terra do Brasil», onde narra a aventura de ida e volta à França Antártica e os desentendimentos com Villegaignon, para os quais muito contribuiu.

São muito interessantes neste livro as descrições de plantas, animais e sobretudo indígenas do Brasil. Encontram-se muitas informações particularmente sobre os índios Tamoios e seu idioma.

Da Espanha informam-nos que o manuscrito de Teresa de Jesus, que lhe havia sido roubado, foi agora encontrado, graças à interferência do Rei na busca do trabalho.

Paris, 1578 — Henrique II Estienne, animado por seu patriotismo político e linguístico, onde o ódio huguenote de Catarina de Médicis e da corte italiana dos Valois se mescla ao horror do francês italianizado e espanholizado, tenta publicar um trabalho sob o título «Dois Diálogos da Nova Língua Francesa Italianizada». Informa-se que esta publicação não será consentida.

Henrique II Estienne já ao começo do ano publicara um livro: «Platão».

Madri, 1578 — Alonso de Ercilla e Zuñiga, destacado poeta espanhol, foi designado para acompanhar os Duques alemães de Brunswick na viagem que realizam por terras de Espanha.

Esta missão diplomática faz com que Alonso venha a permanecer na Espanha, ele que, de há muito, percorria incessantemente países estrangeiros.

Ainda neste ano de 1578, Alonso nos dá a segunda parte de «La Araucana», obra poética cuja primeira parte, lançada em 1569, foi recebida com muito agrado.

Da Polónia vem-nos a notícia do aparecimento do novo livro de João Kochanowski: «A Expulsão dos Embaixadores Gregos». Neste livro, o autor dá nova expressão à literatura polonesa, abolindo por completo o uso do latim.

Londres, 1579 — Acaba de ser lançada a «Defesa da

Poesia», de Sir Philip Sidney. Ainda não se pode informar sobre a repercussão desta obra junto ao público leitor.

Paris, 1579 — Pedro de Larivey, autoridade eclesiástica em Troyes, lança duas obras quase simultaneamente: uma, reunindo suas seis primeiras comédias; outra, é uma antologia que vem obtendo grande sucesso e na qual são fixados diversos tipos muito criticados no teatro atual, como o laçao, a viúva, o invejoso e o escolar.

Londres, 1579 — «Euphues», ou «A Anatomia do Espírito», de John Lily, continua tendo sucesso espetacular: publicado no ano passado, o livro já conseguiu esgotar quatro edições em dez meses.

Lily, que é pouco conhecido fora de seu país, relata no livro, sob a forma de cartas, as impressões de um jovem ateniense que conheceu o ambiente italianizado da Inglaterra, onde era aluno em Oxford, e volta para sua terra entediado de tudo o que vira e vivera.

Lisboa, 1578 — Com a morte do Rei D. Sebastião, o poeta Luis de Camões vem sofrendo ainda mais a tristeza e a desolação que o tomaram há algum tempo.

Como se sabe, grande foi a decepção de Camões ao ser preterido, em favor do poeta Diogo Bernardes, na nomeação para narrador oficial (em poesia) da expedição portuguesa à África.

Paris, 1578 — As histórias fantásticas têm ainda seu lugar assegurado na conversa familiar da noite, junto à chaminé, mesmo entre os mais cultos. Uma dessas histórias fantásticas, acaba de ser escrita por Pierre de Ronsard: é o hino «Os demônios».

De Ronsard, também, aparecem «Sonetos para Helena» e «Sonetos para Astrée».

Da Espanha vem-nos a notícia de que lá foram encontradas várias cartas de Juan de Avila, predicador espanhol morto há cerca de 10 anos.

Londres, 1579 — «A Re-



Du Bartas.

pública», de João Bodin D'Angers, aparecida em 1576 renovando as teorias políticas de Ariosto à luz de experiências recentes e fundando a doutrina da soberania, acaba de ser considerada obra clássica nas universidades inglesas.

Paris, 1578 — Vem de ser lançada «A Semana», ou «A Criação do Mundo», de Guillaume de Salluste, Senhor de Bartas.

Londres, 5 de dezembro de 1579 — Edmundo Spencer, poeta inglês de origem modesta e que no ano passado conquistou alguma projeção como secretário de John Young, bispo de Rochester, publica sua primeira obra de importância: «Calendário dos Pastores», que, tudo indica, terá grande sucesso.

Trata-se a obra de uma série de doze pastorais líricas em verso rimado, imitadas de Teócrito e Virgílio, e de melodia e colorido encantadores.



GARAY GOVERNA O PRATA

Charcas, 1578 — Juan de Garay, fundador das cidades de Santa Fé e Santa Cruz de la Sierra, conhecido em toda a América Espanhola por seus feitos e pelos postos que tem ocupado em muitos lugares (Assunção, província de Tucumã, Peru), encontrando-se nesta cidade foi nomeado por governador do Rio da Prata.

Vera é o marido de Joana Zarate, filho do falecido Ortiz Zarate e sua herdeira.

JÁ QUEIMOU MAIS DE MIL BRUXAS

Lorraine, 1579 — (Do Correspondente) — Já ultrapassada de mil o número de adeptos da magia negra condenados à fogueira por Nicolas Rémy.

Rémy, que desde 1576 é o grande juiz da Lorraine, está se tornando conhecido como um temível caçador de bruxas. As perseguições que ele promove contra suas vítimas, e os castigos que a elas impõe, faz com que seja considerado pelo povo como um louco, de um sadismo mais delirante que o de suas próprias vítimas.

Informa-se que ele está escrevendo um livro, ao qual denominará «Démonologie», que será verdadeiro manual do juiz de bruxaria.

HOTEL

Paris, 1579 — Francisco du Plessis, que acaba de ser nomeado Grand-Prévôt, comprou um hotel nesta cidade a João de Losse, por 9.500 libras, ou seja, 3.166,6 escudos.

Sabe-se que Du Plessis pôde dar apenas 200 escudos de entrada, ficando de pagar 1.966,6 escudos em um ano. Os restantes 1.000 escudos servirão ao resgate de 250 libras de rendas constituídas a pessoas diversas pelo ex-dono do hotel.

NOZ PARA MARSELHA

Tripoli, 23 de julho de 1578 — Acaba de zarpar deste porto, com destino a Marselha, o navio «Santa Margarida-São João», com grande carregamento de lã de algodão, noz

LETRA É MODA

Paris, 1579 — Cada vez mais os comerciantes parisienses estão usando menos dinheiro em seus intercâmbios comerciais: populariza-se, dia a dia, o uso da «letra».

Embora este sistema tenha sido usado pela primeira vez em 1519, consideram os entendidos ser uma maravilhosa maneira de movimentar o comércio sem dispor de dinheiro imediato.

A coisa funciona da seguinte maneira: recebendo uma «letra», o beneficiário a apresenta àquele contra quem ela foi tirada, e que já deve ter sido «avisado»; ele a «aceita» e a paga no prazo especificado.

É complicado, mas é só acostumar.

moscada e muitas outras especiarias.

Segundo apuramos, esta viagem está sendo feita por conta de Luiz Bricart, José Cassin, João Pedro Guiran, Marco de Rodes e Antônio Hermite.

FRAÇÕES

Paris, 1579 — O matemático francês Viète acaba de fazer um estudo sobre frações decimais que muito se assemelha aos que fizeram Tarascon em 1350, Regiomontanus em 1463, Rudolf em 1525 e Elie Mizrachi em 1532.

Rainha só dá terra se fôr em nome dela

Londres, 1578 — Todas as terras povoadas e pagãs poderão doravante ser tomadas e habitadas, segundo sua conveniência, por Humphrey Gilbert, desde que ainda não estejam em poder de algum país cristão.

A autorização partiu, em cartas-patentes da Rainha, e faz apenas uma restrição: toda posse de terra deverá ser feita em seu nome.

Promulgada a Ordenação de Blois

Eastland Company Imita a Moscovy

Londres, 1579 — Uma nova companhia para a exploração do comércio no Báltico, e nos moldes da organização da «Moscovy Company», acaba de ser criada pela Inglaterra sob o nome de «Eastland Company».

Sua sede, a cuja inauguração esteve presente o correspondente do B. J., situa-se em Dantzig.

NEGÓCIOS DIVIDIDOS

O mercado do trigo e o comércio do Báltico de maneira geral estão entregues, desde algum tempo, às mãos dos holandeses e dos ingleses. Os holandeses abastecem a Europa Ocidental e países do Mediterrâneo. Os ingleses, por seu turno, conseguiram chegar até o Mar Branco e penetrar no Norte da Rússia.

Carta inédita conta desgracia dos índios

Salvador, janeiro de 1578 — A reportagem de «O Brasil em Jornal» conseguiu, em absoluta primeira mão, cópia da carta escrita a 17 do mês passado pelo padre Luís da Fonseca e endereçada a Everardo Mercuriano.

Além da importância histórica da missiva, ela comprova a fidelidade jornalística de «O Brasil em Jornal», pois veio ratificar a reportagem que abriu, em manchete de quatro colunas, no nosso número 28, de 1574/1575.

A CARTA

Diz padre Luís da Fonseca na carta recém-chegada:

«... Chegando ao Rio de Janeiro, Salema encontrou os tamoiros ensoberbecidos e ousados, a ponto de atacarem os portugueses na própria baía

de Guanabara. Resolveu, pois, dar remédio à situação desesperada, e combatê-los em Cabo Frio, onde era maior a sua influência, e continuavam as relações com os franceses.

Reuniu a gente do Rio de Janeiro e convidou alguma do Espírito Santo. De São Vicente, veio o capitão Jerônimo Leitão com muitos portugueses e índios cristãos.

As forças reunidas constavam de 400 portugueses e 700 índios. Entre os primeiros, achavam-se Cristóvão de Barros e Antônio de Mariz. Com essa gente partiu Salema, no dia 27 de agosto de 1575, para Cabo Frio.

Em breve, chegaram a uma aldeia onde os tamoiros se tinham fortificado, em campo de triplo fôssco, e de trincheiras feitas com tal arte que pa-

HENRIQUE III REORGANIZA A FRANÇA

Paris, maio de 1579 — A mais ampla e importante medida para resolver a difícil e confusa situação da França acaba de ser tomada pelo rei

Henrique III, ao promulgar a «Ordenação de Blois», pela qual ficam regulamentadas todas as principais questões que regem a vida francesa.

Os meios administrativos e econômicos são unânimes em considerar que a «Ordenação de Blois», a que já se está chamando «Código de Henrique III», aplicada convenientemente poderá ser de enorme proveito não só para o atual soberano, mas ainda para seus sucessores.

Em 363 artigos que retomam todas as ordenações an-

teriores, a «Ordenação de Blois» regulamenta, por exemplo, a organização da Justiça e da Educação, a supressão de cargos criados desde a época de Henrique II, a redução do número de oficiais, a confirmação dos privilégios da nobreza; fixa medidas sobre os governos das províncias, o policiamento dos homens de guerra, a defesa dos domínios da Coroa, a fiscalidade, o comércio, os bancos, e até a organização da Igreja, sobrepondo-se mesmo, muitas vezes, às decisões do Concílio.



Na guerra índio leva mulher e filho.

reclam inexpugnáveis. Estavam entre eles um inglês e dois franceses, homens engenhosos e de grande experiência na disciplina militar, os quais haviam dirigido as obras de defesa.

Diariamente, chegavam-lhes soldados das aldeias vizinhas, de sorte que já possuíam mais de mil arqueiros dos mais valentes que era possível achar, sem levar em conta os outros soldados distintos.

Começaram em breve ataques e surtidas, que não tiveram outro resultado além de mortes de parte a parte. Então Salema resolveu não mais dar rebates, mas apertar o cêr-

co, impedir a entrada de viveiros e rendê-los pela fome.

O seu plano provou bem: não tardou que faltasse água aos sitiados, que no seu desespero começaram a falar em render-se. Demoveu-os desse passo um feiticeiro muito respeitado entre eles, que lhes prometeu água em abundância. E de fato, atirando ao ar ossos de porco, e usando não se sabe que outras superstições diabólicas e esconjuros mágicos, sucedeu (ou porque então era lua cheia, ou porque Deus assim o permitiu) que começou a chover muito.

Os tamoiros apanharam a água, e dispuseram-se à resistência por muito tempo; mas a água corrompeu-se e a sua situação ficou tão crítica como antes. Assim, tomaram uma resolução heróica: fazer uma surtida em massa, forçar os sitiados, e retirarem-se com o favor da noite.

Reinou então no acampamento inimigo um silêncio que inquietou Salema. Veio-lhe logo à idéia que se tramava qualquer cilada, e, para preveni-la, tratou de aprisionar alguns dos inimigos para informar-se. Nada conseguiu. Um jesuíta, o padre Baltazar Alvares, ofereceu-se para ir a descobrir.

O padre Baltazar viera com outro membro da companhia, acompanhando Salema. Tinha prestado os melhores serviços, celebrando missa todos os dias, cantando ladainha, confessando, dando comunhão, levantando cruzeiros pelo caminho, animando de todos modos os selvagens.

O seu oferecimento foi aceito; e no dia de São Mateus, 21 de setembro, encaminhou-se para o campo inimigo, tendo antes obtido que não se faria mal a quem viesse lhe falar.

Chegando à trincheira, padre Baltazar gritou, em língua brasileira, aos sitiados que um Padre da Companhia de Jesus queria falar com o Capitão. Este, que se chamava Japu-

guaçu, apareceu e convencionou com o Padre Ir no outro dia conferenciar com Salema. De fato veio, vestido com toda pompa, e tendo uma presença venerável, e teve entrevista com Salema.

Este, antes de tudo, exigiu que lhe fossem entregues os dois franceses e o inglês, e sendo satisfeito, condenou-os à força. Os três tiveram uma das mortes mais belas que era possível, isto é, confessaram-se, comungaram, deram as maiores provas de arrependimento, e foram direitinho para o céu.

Exigiu ainda Salema que fosse demolida parte da fortaleza tamoiá. Japuguaçu fez-lhe imediatamente, plantando uma cruz para que os portugueses, entrando, não fizessem mal a ninguém.

Por sua vez Japuguaçu pediu ao governador que lhe fosse permitido habitar aí com todos os seus, prometendo ser sempre fiel vassallo dos portugueses. Salema não acedeu: primeiro exigiu que lhe fossem entregues todos os que tinham vindo socorrê-lo, e destes, entre os quais havia 500 bravos besteiros, uns foram mortos, outros feitos escravos dos fidalgos. Quanto aos habitantes da aldeia, foram destruídos pelos soldados.

Isto sucedeu a 26 de setembro. Logo que souberam que sorte os aguardava, os habitantes de Cabo Frio abandonaram suas aldeias e fugiram para o interior; mas Salema, acoçando-os, matou mais de 2.000 e fez 4.000 prisioneiros...»

E, finalizando, o padre Fonseca assim se expressa sobre os resultados dessa luta e do fim dado aos prisioneiros: «A mãe era separada do filho; o marido da mulher. Um era levado para S. Vicente e outro para o Espírito Santo. Não havia coração de bronze que se não enternecesse, ouvindo as queixas e lamentos deste pobre povo!»

EM SOCIEDADE

Salvador, 1578 — Com a presença do Governador Geral, do Bispo e de toda a alta sociedade, foram conferidas as primeiras laureas de Mestre em Artes no Colégio da Bahia.

Os cinco laureados, dois dos quais pertencem à Companhia de Jesus, receberam os diplomas durante uma festa pomposa, na qual recitaram-se epigramas e houve música instrumental e cantada.

Itália, 1579 — Uma das festas mais espetaculares dos últimos anos, em que se destacou o desfile de carros alegóricos, marcou o casamento do Grão-Duque Francisco de Médicis com a senhorinha Branca Capelle.

A mondia teve, nessa festa, notável participação, entre muitos madrigais para côro. Entre as músicas executadas, cita-se «O Carro da Noite», do célebre compositor Piero Strozz.

Toda a alta sociedade florentina esteve presente.

Nerac, primavera de 1579 — A chegada da primavera para Melle. Dayelle, do séquito de Catarina de Médicis, foi anunciada por umas energicas palmadas em lugar difícil de se dizer.

A ordem veio da «Rainha-Mãe» e o motivo foi não ter

Dayelle conseguido convencer Henrique de Navarra a acompanhá-la a Paris.

Catarina de Médicis, certo de que Henrique, apaixonado, acompanharia sua favorita para onde ela fosse, pensou em dividir o campo protestante partindo para Paris e levando Dayelle.

Mas Henrique percebeu imediatamente o plano de Catarina e quando Dayelle, chorosa, solicitou que a acompanhasse, jurou amor eterno à amante mas se negou a viajar.

Catarina de Médicis, depois de mandar e assistir ao suplicio de Melle, acaba de deixar, furiosa, Nerac.

Nerac, 1579 — O austero castelo de Nerac vive agora em festa, sob a tutela do «esquadrão volante» que recebeu ordens no sentido de vencer a timidez dos huguenotes mais retraidos e enraizados nos velhos hábitos rígidos e severos.

Toda essa mudança deve-se à presença na velha casa d'Albret de Margarida de Navarra, que vem de uma longa permanência em Toulouse.

Margot, logo ao chegar, estranhou o ambiente contagiado pela austeridade dos huguenotes e tratou logo de promover festas em que Raspault e seus amigos mostraram aos escandalizados navarrezes os três tempos da Volta, tão do agrado de Henrique III.



Branca Capelle: casamento falado.

E o «esquadrão volante», de Margot, todo composto de senhoritas, tratou de vencer a relutância dos navarrezes, que agora não perdem as festas de Nerac, onde todas as «brincadeiras» são permitidas.

Nerac, 1579 — Diz-se que Henrique de Navarra não está sentindo muita falta de Mademoiselle Dayelle. A princípio, ele encontrou Mademoiselle de Rebour, da suite de Margot, para consolá-lo. Mas foi por pouco tempo. Agora está muito entusiasmado com Francisca de Montmorency, filha do barão de Fosseux, e muito conhecida como «A bela Fosseuse».

Amor de Francisca é bom mas venenoso

Castelo de Coutancière, 19 de agosto de 1579 — Uma emboscada fria e violenta, fruto de um desejo extremo de vingança, pôs fim à vida e ao amor mais aventuroso do Senhor De Bussy, Luiz Clermont de Amboise, ou Bussy d'Amboise, como era mais conhecido.

O assassinato de Bussy foi planejado e comandado por um dos oficiais do Duque de Anjou, Carlos de Chambes, que assim pretendeu restaurar a honra ferida pelo amor que, em suas ausências, De Bussy gozava em sua casa e com sua mulher Francisca, uma das belezas mais cobiçadas do reino de França.

A morte de Bussy surpreendeu o grande número de pessoas que o consideravam imbatível, mas, na verdade, as circunstâncias em que ela se deu são mais uma comprovação do talento exuberante de Bussy na arte da esgrima: atacado por dez homens a um só tempo, foi ele capaz de enfrentá-los sozinho e de matar quatro, até que se quebrou sua espada.

Francisca dá barulho

Pela segunda vez, Francisca de Montsoreau é razão de luta, sangue e morte. Viúva após



Bussy, espadachim, quebrou a espada: morreu

um ano de seu primeiro casamento, Francisca tinha dois pretendentes que a ambicionavam igualmente: Lacardin e Randan. Decidindo-se o coração de Francisca pelo segundo, Lacardin reuniu trinta homens e atacou Randan a fogo e espada para vingar-se da derrota que ele lhe impusera na luta sentimental, matando a muitos e fugindo após.

Perdido o eleito e livre do não eleito, Francisca vê-se novamente diante de dois outros pretendentes: desta vez, dois irmãos, João e Carlos de Chambes. Seu desejo de escolha, porém, não chegou a se impor, porque João foi assassinado e restou-lhe, então, Carlos.

O casamento de Francisca não foi uma notícia bastante forte para conter à distância a cobiça dos conquistadores despertados por sua beleza fantástica. Logo, entre outros interessados, despontou Bussy, senão como o mais apaixonado, ao menos como o de maior audácia. Lançou-se à tarefa de conhecer Francisca e terminou por conseguir ser recebido pelo casal.

Pouco depois dessa visita, Carlos Chambes, o marido, foi nomeado para um posto que o mantinha freqüentemente à distância de casa, embora nunca se soubesse com certeza se essa nomeação estranha fora obtida por Bussy.

Intriga não volta atrás

Depois de um ano em que poucas vezes Francisca viu seu marido, Bussy começou a freqüentar a casa com uma assiduidade que só os prazeres do amor impedem que conduza à monotonia e ao tédio. Carlos

de nada sabia, e nem sequer suspeitava: Francisca e Bussy tinham-se em plena paz, numa tranqüilidade de perspectivas infindáveis.

Mas Bussy era imprudente. Escrevendo a Couteant, em Paris, contou sua aventura com Francisca. Couteant, que espalhava na corte até seus próprios feitos amorosos, não poupou Bussy, tornando toda a história em pouco tempo conhecida de todos. O rei Henrique III, que já não via Bussy com bons olhos desde sua má atuação na Polônia, considerou, sem o menor pejo, que ali estava uma excelente oportunidade de vingar-se dele; contou ao marido iludido tudo o que sabia a respeito de Francisca e Bussy.

Carlos, como era de esperar, ao conhecer a história foi tomado de um ódio brutal e, sem pensar um só minuto, partiu e viajou a cavalo dois dias e duas noites sem interromper senão para as necessidades mais urgentes. Talvez esperasse surpreender a mulher em companhia de Bussy. Mas encontrou-a só e serena.

Depois de interrogá-la em vão, durante longo tempo, irritou-se ainda mais e passou a espancá-la. Ameaçando-a de morte, conseguiu que ela escrevesse uma carta a Bussy marcando encontro para a noite, seguinte «como de costume, passando pela porta conhecida, ela o estaria esperando».

Emboscada antes do amor

Bussy recebeu a carta à tarde e, de nada suspeitando, partiu em companhia de Colasseau, seu fiel servidor. Por volta de 23 horas, chegaram os dois ao Castelo de Coutancière e logo viram que a luz do quarto de Francisca estava acesa.

Colasseau ficou à espera e Bussy dirigiu-se ao quarto de Francisca. Mas, para alcançá-lo, precisava atravessar uma grande sala. Marchou para ela e, ao abrir a porta, deu de frente com dez homens armados de espada, que para ele se atiraram.

Grande espadachim, Bussy enfrentou-os sozinho e conseguiu abater quatro, mas, súbitamente, sua espada quebrou-se. Desesperado de uma solução mais digna e vendo a vida ameaçada, Bussy tentou saltar pela janela, mas nem isso conseguiu: Pellaut, servidor de Montsoreau, do canto da sala de onde assistia o combate, ao perceber a intenção de Bussy sacou da pistola e disparou-a sobre ele. Bussy caiu, ficando seu corpo preso entre as grades da janela. Lá, acabaram de matá-lo a golpes de arcabuz.

Colasseau não tivera melhor sorte: fora morto antes de poder ao menos esboçar qualquer defesa em favor de seu senhor.

AGORA AKBAR É INFALÍVEL

Fathpour, setembro de 1579 — Mohammed Akbar, num gesto que evidencia ao mesmo tempo audácia e esperteza política, promulgou um decreto conferindo a si próprio a infalibilidade em matéria de fé.

A finalidade deste decreto é a de fazer calar os opositores de Akbar, pois atribuindo-se poderes superiores de ordem espiritual, ele pode mais facilmente contestar as críticas e fazer sufocar rebeliões como a dos oulemas.

Golpes de preparação

Akbar já havia destituído, em junho passado, o principal predicador de Fathpour, Sikri, passando desde então a ler a "Khouiba" em seu próprio nome. Ato contínuo, obrigou os oulemas a abdicarem e ao mesmo tempo, declararem o imperador árbitro em matéria de fé.

JUAN DE LA CRUZ NOMEADO PRIOR DE BEAS

Andalúcia, 1579 — Juan de la Cruz acaba de ser nomeado prior de Beas.

Recorda-se que, a 16 de agosto do ano passado, Juan de la Cruz conseguiu fugir da prisão de Toledo, onde injustamente fora recolhido (B. J. 30) e deslocou-se para Almodóvar graças à ajuda de Teresa de Jesus.

PADRES ISENTOS DE DIREITOS

Lisboa, 2 de maio de 1579 — O rei D. Henrique isentou os padres do pagamento de direitos sobre pão, vinho, azeite, carnes, pescados e todo móvel que comprem, vendam ou troquem.

A medida é válida para qualquer parte do reino, inclusive Ilhas, Índias e Brasil.



Novamente fechada feitoria em Londres

Londres, 1578 — Pela segunda vez fecha-se nesta capital a feitoria dos «Hanseáticos»: a «Steelyard», como a chamam os ingleses, ou a «Stahlhof», como é conhecida na Alemanha.

A causa desse fechamento prende-se ao fato dos ingleses estarem encontrando grandes dificuldades nas suas transações comerciais em Hamburgo.

Recorda-se que em 1559, por motivos semelhantes, esta feitoria já tinha sido fechada.

COLUNA MILITAR



Apresentamos neste número a figura de um soldado da Santa Irmandade, com o uniforme que eles usam neste ano de 1578.

Muito queridos do povo, estes soldados pertencem a uma instituição espanhola criada com a finalidade da manutenção da paz pública e da perseguição aos malfeitores.

FRANÇA COMPRA PÔRTO E CASTELO

Brouage, março de 1578 — Num súbito lance de responsabilidade, entre uma e outra brincadeira, e como a lembrar-se de repente de que precisa sustentar forte luta de opinião para salvar a coroa, Henrique III acaba de comprar este pequeno porto de Brouage, considerado o mais seguro e o mais cômodo da província de Guyenne.

Da mesma forma, o castelo de Hiers, vizinho de Brouage, foi adquirido por Sua Majestade.

FILIPE REINA
EM PORTUGAL

BRASIL É ESPANHOL



Setúbal, 18 de julho de 1580 — URGENTE — Filipe II da Espanha é, desde hoje, também Filipe I de Portugal e do Brasil. Foi aclamado nesta cidade soberano de Portugal por suas vitoriosas tropas que já partiram para Lisboa, onde continua reinando D. Antônio, Prior do Crato.

Está, pois, Portugal, hoje, fragmentado e sob duas coroas.

Setúbal resistiu heroicamente ao avanço do exército espanhol, mas diante da impossibilidade de defesa, pela diferença de forças, acabou capitulando. Vencida a batalha, aqui mesmo o Duque de Alba, comandante geral das tropas de Filipe II, aclamou-o rei, também, de Portugal.

(Continua na pág. 2)

COSSACOS
DE IVAN IV
CONQUISTAM
A SIBÉRIA

o Brasil
em Jornal

N.º 32

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

1580 - 1581

Pág. 2

O ano terá menos dez dias

Roma, 14 de setembro de 1580 — O ano em que fôr adotado o novo calendário, cujos estudos hoje foram terminados, terá menos 10 dias. Isto é, as nações que o adotarem não viverão o período compreendido entre os dias 5 e 15 de outubro, pois o dia 5 tornar-se-á 15, havendo, portanto, supressão de uma dezena de dias nesse ano.

(Continua na pág. 8)

BRASIL
ANIQUILA
8 NAUS
FRANCESAS

Pág. 3

MONTAIGNE
SÍNDICO

Bordéus, 1581 — Miguel de Montaigne tomou posse do cargo de Síndico de Bordéus, ao regressar de sua viagem ao exterior, iniciada no ano passado, e que lhe permitiu visitar a Suíça, a Alemanha e a Itália.

Foi em Roma que Montaigne recebeu a notícia de sua nomeação para Síndico.

ENSAIOS

Antes de empreender a viagem, Montaigne publicou, em 1580, os primeiros volumes dos seus «Ensaio», redigidos, inicialmente, como glosas a frases ou acontecimentos, e depois ampliados, em sua forma definitiva.

Essa obra é fruto de um trabalho de 10 anos, durante os quais Montaigne se entregara à leitura dos clássicos, no castelo de seus antepassados, lendo e produzindo, ininterruptamente, na famosa biblioteca da torre.

420 MIL BURROS
NÃO LEVAM O QUE
POVO PAGOU
DE IMPOSTOS
EM 31 ANOS

Pág. 4

Camões morre pobre e triste

Lisboa, 10 de junho de 1580 — Não tinha sequer mortalha com que fosse enterrado o poeta Luís de Camões, cantor das glórias de Portugal, que morreu hoje em um hospital, miseravelmente, nesta cidade, com 55 anos.

O lençol que o amortalhou foi mandado buscar em casa de D. Manuel de Portugal, o fidalgo que vinha sendo protetor do poeta nos últimos e duros anos de sua vida. O enterro será feito às expensas de uma instituição de caridade, provavelmente a Compa-



nhia dos Cortesãos, pelo que apurou a reportagem de O BRASIL EM JORNAL.

(Continua na pág. 2)

FILIPE PERDE
PAISES BAIXOS

Países Baixos, 2 de julho de 1581 (Urgente) — As sete províncias do norte dos Países Baixos acabam de proclamar-se independentes, separando-se do domínio de Filipe II, de Espanha, e fundando a República das Províncias Unidas.

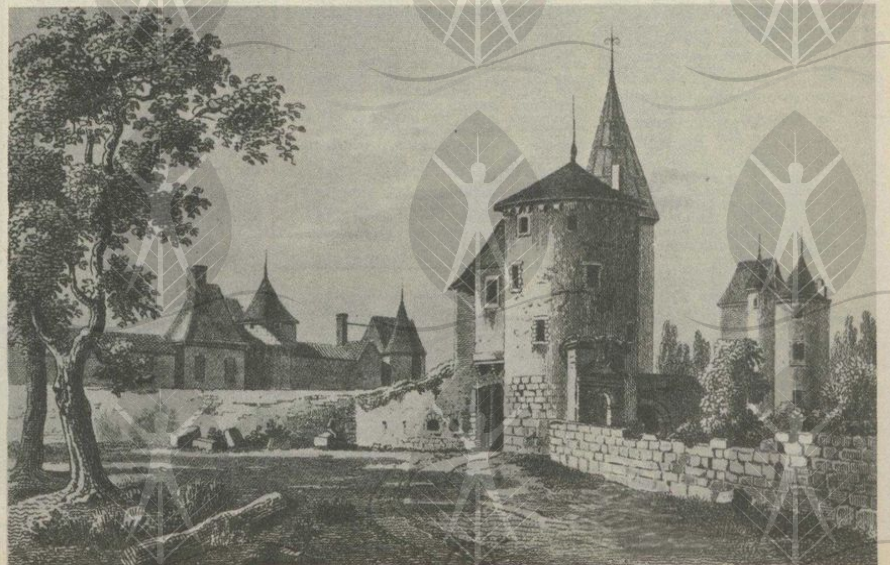
Selou-se assim o resultado das constantes revoltas daquela parte dos Países Baixos, única região onde o domínio de Filipe — atualmente o mais poderoso soberano da Europa e talvez do mundo — jamais conseguiu impor-se de maneira absoluta.

(Continua na pág. 6)

Pernas com sêda

Londres, 1581 — O veludo está deixando de cobrir as pernas das mulheres mais elegantes da Inglaterra desde que a Rainha Elizabeth ganhou, de Madame Montagu, um par de meias de sêda.

Agora as pernas estão mais finas e torneadas, vermelhas em sua maioria, onde a sêda finíssima forma um lindo conjunto com as jarreteiras de ouro, usadas logo abaixo do joelho.



O castelo de Montaigne.

MORRE CAMÕES POBRE

MORRE COM A PÁTRIA

Camões, cujo monumental poema "Os Lusíadas", publicado há oito anos, já é considerado a expressão literária maior da nacionalidade portuguesa, além da solidão — apenas sua velha mãe D. Ana de Sá e Maceo lhe fazia companhia nestes últimos meses — e da doença, sofria terrivelmente ao ver cada vez mais ameaçada a liberdade do Portugal que cantou e tanto amou.

Vivendo em um Portugal assolado pela peste e pela fome há alguns anos e principalmente depois da derrota do móco-rei D. Sebastião, em África, o poeta apresentava a desgraça total da Pátria e a pouco e pouco morria com ela. Sentia isso, como disse em uma carta mandada poucos dias antes de sua morte a D. Francisco de Almeida, seu amigo, que nos permitiu lê-la e agora transcrever com exclusividade para o mundo este trecho:

E assim acabarei a vida e verão todos que fui tão afeiçoado a minha pátria, que não somente me contentei de morrer nela, mas de morrer com ela.

EM DESGRAÇA

Na realidade, a esta altura, já poucos acreditam que Portugal deixe de cair em mãos de Espanha, pela fragmentação da pátria desde a morte do Cardeal-rei D. Henrique, a 31 de janeiro último. Dêsse dia em diante, aliás, passou Camões a viver em profunda prostração, como vive a pátria dias sombrios e a cada hora de perspectiva mais pessimista.

Esse golpe parece ter sido para ele tão grande quanto o que sofrera ao ver-lhe negada por El-Rey D. Sebastião um pedido de audiência, antes da partida do soberano para Alcácer-Quibir. O poeta, aliás, não vivia nas graças de D. Sebastião nos últimos anos de vida do rei e consta, até, que só conseguiu a publicação do seu poema, dedicado ao jovem monarca, pela intercessão do fidalgo D. Manuel de Portugal, o mesmo que agora arranjou o lençol mortuário para seu sepultamento.

EM COVA RASA

Lisboa, 20 de junho de 1580 — Hoje visitamos o túmulo do esquecido poeta Luis de Camões, há 10 dias enterrado realmente à custa da Companhia dos Cortesãos, como adiantamos naquela data. A Companhia, entretanto, entrou — como qualquer indigente, sem lhe dar as honras maiores que pelo ensino e arte de poeta e pelos serviços prestados à Pátria, como soldado, merecia: Camões está sepultado em uma cova rasa, sem campa e sem qualquer marco que a distinga, à porta do Mosteiro de Santana, da banda de fora, miseravelmente. As religiosas do convento, com quem conversamos, prometem dar sempre o maior de seu carinho no trato da sepultura, mas não têm meios com que a melhorem.

Por outro lado, já entramos em contacto com um dos maiores admiradores do poeta, o fidalgo D. Gonçalo Coutinho, dos poucos que têm se revoltado com as injustiças cometidas contra o poeta. Subemos até que a pensão de 15 mil réis, que lhe foi concedida a ele por D. Sebastião vinha sendo paga sempre com total irregularidade, (e às vezes nem paga) o que levou Camões àquele estado de indigência.

Entretanto nunca ninguém deixou de reconhecer-lhe o gênio. D. Gonçalo Coutinho nos declarou que também já visitou, indignado, a sepultura do poeta-maior da pátria e desde então notou-se em cada palavra que lhe mandou por uma campa sobre a cova, com letreiro que declare o nome do enterrado e — embora simples — dê alguma dignidade ao túmulo.

Adiantou-nos até D. Gonçalo os dizeres simples também — que já redigiu para a pedra do túmulo e que são os seguintes: «Aqui jaz Luis de Camões, príncipe dos poetas de seu tempo. Viveu pobre e miseravelmente e assim morreu». Abaixo, em caracteres menores, pensa acrescentar: «Esta campa lhe mandou por D. Gonçalo Coutinho, na qual se não enterrará pessoa alguma».

VIDA

Para que seja lembrada desde já em todo o mundo a figura do grande poeta que Portugal acaba

de perder, alinhamos alguns dados que conseguimos recolher sobre sua vida — não sem algum esforço, que sua existência, lírica e turbulenta, por isso mesmo já se perde em passagens obscuras. Sua própria mãe, D. Ana de Sá, pobre, velhinha e de fraca memória atualmente, não nos consegue afirmar com certeza se ele morreu com 55 ou 56 anos: teria nascido, portanto, em 1524 ou 25, nesta mesma cidade de Lisboa. Seu pai chamava-se Simão Vaz de Camões, de uma família de pequena nobreza.

Passou em Coimbra os primeiros anos da mocidade e transferiu-se para Lisboa em 1542, já com curso de Artes completo. Na Capital privou com aristocratas, frequentou a corte de D. João III e, principalmente, as rodas boêmias da cidade. Diogo do Couto, apesar de quase 20 anos mais móco do que o poeta, foi um dos maiores amigos de Camões nessa época. Pouco depois Camões alistou-se soldado e, em Ceuta, perdeu um olho em combate contra os mouros. Em consequência de uma briga em que feriu um servidor do Paço, por nome Gonçalo Borges, foi preso e assim esteve durante quase um ano, transferindo-se para Goa, quando sóto.

Em Goa tomou parte em expedições militares, mudando-se depois para Macau, com o cargo de primeiro alcaide de Camões nessa ausência. Voltando a Goa, seu navio naufragou nas costas da Cochinchina, mas ele salvou-se a nado, carregando o manuscrito do seu poema, que trazia pronto, segundo confessou mais tarde. Percorreu a América uma parte imensa do ocidente, passando, que se saiba, no mínimo, pelo Golfo Pérsico, por Ternate e pela China. Trata depois de voltar a Portugal, mas, à falta de recursos, detém-se em Mocabique, onde o encontra seu velho amigo Diogo do Couto, em estado de tão grande penúria que era obrigado a comer de favor em casa de amigos.

Sómente em 1569 chegou a Lisboa e começou a tentar a publicação de seu grandioso poema, o que só conseguiu três anos depois, isto é em 1572, ao mesmo tempo em que conseguia do rei D. Sebastião uma tença anual de 15 mil réis. Uma coisa e outra, parece, por influência do fidalgo D. Manuel de Portugal.

Alguns se admiraram que a censura tivesse deixado passar uma parte ou outra do poema, mas sabe-se que o censor, Frei Bartolomeu Ferreira, era homem de grande espírito, muita cultura e fina sensibilidade artística, com o que, apreciando muito a beleza do poema de Camões, integrou, não quis fazer-lhe qualquer corte em nome da Santa Inquisição.

Dá para a frente a vida de Camões foi caindo na pobreza e na desgraça, enquanto o país se afundava mais e mais, sobretudo a partir do desastre de Alcácer-Quibir, há dois anos. Sua tença nunca lhe chegou a ser paga regularmente, apesar dos esforços de uns poucos amigos junto à corte enfraquecida. Morre agora no meio do torvelinho que envolve toda a pátria — e esquecido por ela. Esqueceu-se o homem, mas Portugal todo tem certeza que o poeta, cujo gênio todos reconhecem, será sempre exaltado e cantado, para glória mesmo da própria pátria, que com ele alcançou seu mais alto voo na história da cultura da humanidade.

O BRASIL EM JORNAL lembra aqui, honrado, que desde o tempo em que esse extraordinário homem ainda não tinha escrito quase nada das obras que lhe deram a glória íngrata da fama, acompanha seus passos. Além do grande poema "Os Lusíadas", (do qual fizemos resumo minucioso, em primeira mão, na imprensa mundial), Camões deixa inúmeros sonetos a constituírem, como na época, a expressão mais alta da poesia lírica portuguesa.

Deixa, ainda, elegias, canções e sátiras, três autos: "Os Anfitriões", "El-rey Seleuco" e "Fíldemo", e várias cartas esparsas, nas mãos de amigos.

MÚSICA

Palestrina, nome da cidade onde nasceu e pelo qual é conhecido o compositor italiano Giovanni Pierluigi — atualmente com 57 anos e um dos mais famosos compositores católicos de música religiosa — acaba de publicar uma série de pequenas composições do gênero espiritual (diz-se que é o que de mais desenvolvido já se fez no gênero), sob a forma de madrigais. Lembra-se aqui que Palestrina, cuja fama atingiu o auge nestes últimos 10 anos, foi convidado há quatro anos (1574) pelo Papa Gregório XII para dirigir uma reforma no cantocho. O compositor tem lutado com muita dificuldade para conseguir seu intento nesse campo da música litúrgica, pois fortes pressões têm sido feitas, abertamente, contra o papado, para que tal reforma não se realize.

Talvez os madrigais espirituais de Palestrina sejam uma incursão — uma de suas únicas — pela música profana, como paliativo aos desgostos que vem sofrendo em seu trabalho com a música litúrgica. Reconhecida, entretanto, seus madrigais não deixam de ter um fundo religioso — e por isso mesmo estão sendo classificados de espirituais.

O texto para um hino que deverá ser cantado por toda a Holanda como verdadeiro hino da nacionalidade, foi recolhido durante este ano pelos campos e pelas cidades do país, com o aproveitamento de motivos e canções populares, e está pronto, agora, ao findar-se 1581. Falta a melodia definitiva, que deverá ser composta em breve, pois já se pensa em recrutar os mais hábeis músicos do país para que trabalhem nela.

O novo instrumento musical, que tem feito sucesso ultimamente, o violino — o mais agudo dos instrumentos de arco, informam os entendidos — acaba de surgir também na galante Veneza. Construiu um violino, naquela cidade, o músico Ventura Linarol, com grande perfeição, segundo testemunho dos que o viram.

Paris, 1581 — No dia seguinte ao das bodas de Mademoiselle de Vaudemont com o Duque de Joyeuse quando se representou num espetáculo monumental o "Ballet Cômico da Rainha", de sua autoria, Baltasar de Beaujoyeux ganhou de presente do rei Henrique III a espineta de Antonio Irena, que apresentamos na foto abaixo.

Setúbal, agosto de 1580 — Urgente — D. Diogo de Meneses, comandante das tropas portuguesas vencidas, foi decapitado pelos espanhóis vencedores. O exército de D. António esperava o ataque pela estrada de Santarém, mas os espanhóis atacaram pelo outro lado, pois suas tropas desembarcaram em Cascais, dominando rapidamente os soldados portugueses.

Os invasores seguiram marcha, caminhando agora sobre a Capital portuguesa, que, já se sabe, foi abandonada pelos nobres e ricos e está ocupada apenas por uma plebe desvalizada, que se apoderou dos arsenais, assaltou igrejas e conventos, pilha o saqueia nas ruas, numa prova clara de que a comunidade portuguesa chegou ao desespero e não poderá resistir muito ao organizado exército do Duque de Alba.

Lisboa, agosto de 1580 — Urgente — D. António, o Prior do Crato, e até então rei de Portugal, refugiou-se nos Açores. A cidade já está inteiramente dominada pelas tropas de Filipe II, Duque de Alba, à frente, que subjugaram Lisboa poucos minutos após sua entrada na cidade. Com a ocupação, a multidão, até aquele momento entregue praticamente à loucura coletiva e sem ninguém que a guiasse, chegou, inclusive, a saquear os vencedores. Assim a guerra chega ao fim.

Nos Açores, todavia, D. António ainda espera receber auxílio da França e da Inglaterra, e assim poder reconquistar Portugal. Nada indica, porém, que potências estrangeiras auxiliem o lado mais fraco e venham a enfrentar Filipe II, com todo o seu poderio.

Portugal parece condenado a tornar-se realmente colônia espanhola, embora Filipe declare que não pretende reduzir o país a esta situação, mas apenas realizar, com legítimo direito à coroa, a sonhada União Ibérica, sob um mesmo rei. Filipe é neto, pela linha de ascendência materna, de D. Manuel, o Venturoso, monarca de Portugal por ocasião do descobrimento do Brasil.

RESISTÊNCIA

O avanço final das tropas do Duque de Alba sobre Lisboa, depois da conquista de Setúbal, onde Filipe foi aclamado rei, deu-se após rápida parada do exército em Alcântara.

Nessa cidade foram dominadas com facilidade, ainda que sob luta heróica, as guarnições de D. António, agrupadas em dois conjuntos comandados respectivamente pelo Conde de Vimioso e pelo Bispo da Guarda.

A essa altura, em Lisboa, já os membros do Senado imploravam a renúncia de D. Sebastião, e a libertasse da tirania dos revolucionários, que é como denominaram o povo, então entregue ao saque e à destruição.

ANTECEDENTES

Portugal já viveu um país em crise quando aconteceu o desastre de Alcácer-Quibir. A situação, então, ainda mais se agravou, e o Cardeal-Rei D. Henrique, que sucedeu a D. Sebastião, reinou com muita dificuldade.

Tímido, sem iniciativa e temeroso de escolher seu sucessor, D. Henrique, velho e doente, governou o país em constante e prolongada agonia. E a pátria refletia seu estado de alma e de saúde: Portugal agonizava com o monarca.

O povo esperou em vão que ele anunciasse seu sucessor. Mas o rei morreu sem se decidir. Dizem que o velho cardeal tinha suas preferências pela senhora D. Catarina, duquesa de Bragança, e candidata a sucessora do trono como filha do Infante D. Duarte. Mas nem sequer em seu testamento, agora já aberto, o rei teve coragem de dizer a quem designava seu sucessor.

O TESTAMENTO

Aberto o testamento, foram-se as últimas esperanças de uma sucessão pacífica, pois, quando fala em sucessor, o Cardeal usa a seguinte expressão: «... e portanto, para garantir as pessoas de qualquer qualidade, estado e condições, que sejam destes meus reinos e senhorios, que logo como fôr nomeada a tal pessoa (o sucessor), por mim ou pelos juizes, para isso deputados, a reconheçam e lhe deem homenagem e vassalagem».

Deixa, portanto, a nomeação para o futuro, nomeação que nunca

chegou a fazer, nem os juizes citados, com a guerra que se sucedeu à sua morte. A indecisão dos juizes também foi uma das causas fortes da guerra: em desacórdio sempre, desistiram de decidir.

OS HERDEIROS

Além de D. Catarina — chegada às pressas de Vila Viçosa pouco antes da morte do cardeal, tentando, sem sucesso, arrancar do rei moribundo a preferência pelo seu neto — os outros candidatos à sucessão eram D. António, Prior do Crato, filho bastardo do Infante D. Luis e nome preferido pela corrente popular e nacionalista, e Filipe II, rei de Espanha, reivindicando um direito que diz ser seu, por ser descendente direto (neto), em linha materna, de D. Manuel I, o Venturoso.

Embora não tenha chegado a proclamar sua anunciada preferência por D. Catarina, é sabido que o velho cardeal morto tinha sagrada antipatia pelo partido filipino, em suas tentativas de apoderar-se do poder de Portugal.

Foi tudo inútil, entretanto, diante de sua indecisão: D. Catarina foi logo eliminada da disputa, por não conseguir diretas as necessárias forças de D. António, com o apoio das forças populares, e Filipe II, com o imenso poderio de seu reino, em guerra.

Os exércitos que Filipe entregou ao Duque de Alba desbarataram com facilidade as desorganizadas forças de D. António — e ele agora com duas coroas: Filipe II, de Espanha, e Filipe I, de Portugal.

Diz-se que dois dos juizes, dos cinco que tinham de decidir, eram favoráveis à Duquesa de Bragança, mas três queriam Filipe II e nunca chegou-se a votar coisa alguma.

D. ANTONIO, REI

Foi em Santarém que D. António decidiu enfrentar os soldados de Filipe. Lá mesmo, onde se encontrava com altas personalidades da nação, foi proposto pelo Bispo da Guarda, depois de rezada a missa do dia 19 de junho, o nome defensor do reino, seguindo uma certa hesitação, mas em seguida, ao invés de o proclamarem defensor do reino, aclamaram o logo Rei de Portugal. Pouco depois D. António apoderava-se do castelo da cidade de Setúbal.

Resolveu-se então que D. António seguiria depressa para Lisboa e lá assumiria oficialmente o trono de Portugal. Seguido de seu exército o rei dirigiu-se para a Capital e lá, na cidade de Lisboa, no dia 24 de junho, ocupou o Palácio da Câmara, onde se deu a aclamação solene. Setúbal, Porto, Braga, Coimbra e Bragança o reconheceram imediatamente como soberano do Estado.

o fim

Com a aclamação de D. António foi desfeita uma junta governativa, nomeada enquanto não se escolhia o verdadeiro sucessor da coroa. Três de seus membros declararam-se contra a aclamação, classificando-a de ato traidor, e seguiram ao encontro de Filipe II, da Espanha, a quem quiseram entregar a coroa, como se fosse ele seu legítimo dono. Filipe ao menos coube a estes deles, que a situação em Lisboa — e as possibilidades mínimas das tropas de D. António.

O rei Filipe continuava com suas tropas concentradas em Badajoz, já sob o comando do Duque de Alba. Avançou em seguida sobre Portugal e uma a uma foram caindo, apenas com resistências heróicas, mas sem nenhuma possibilidade de defesa, as cidades de Elvas, as guarnições de Campo Maior, Olivença, Portalegre, Serpa e outros focos de resistência no Alentejo. Por outro lado, uma outra parte da tropa de Filipe seguiu em direção de Évora e tentou conquistar também essa cidade-chave. Ao mesmo tempo a poderosa esquadra espanhola ocupou Faro e Vila Nova de Portimão, encaminhando-se para Setúbal, onde afinal Filipe foi aclamado rei e começou o fim do meteórico reinado de D. António, Prior do Crato.

E Portugal passa para as mãos da Espanha.

PROIBIDO JÔGO DE BOLA

Londres, 1580 — O Primeiro Magistrado desta Cidade acaba de embargar a construção de uma casa destinada ao jôgo de bolas. Motivo: barulho incomodando os moradores vizinhos.

O Lord pediu, ainda, a limitação dessas casas de jôgo, que se popularizam e crescem continuamente.

REFORMA

Roma, 1580 — Um breve papal reconheceu este ano a reforma dos conventos, regularizada por Teresa de Jesus, Juan de La Cruz e Gracián, em 1571. A obra de reforma dos conventos, dá aspectos mais rígidos à vida nas casas monásticas.



Exílio perpétuo para princesa

Madri, janeiro de 1581 — Extremamente debilitada, pálida e quase trôpega, a Princesa de Éboli volta hoje para sua terra natal depois de mais de um ano de prisão, sob severo regime, na Torre da Fortaleza do Pinto.

Sua pena de prisão foi transformada em exílio perpétuo. E a princesa não poderá, até o fim de seus dias, sair de sua cidade natal, Patraña, em Guadalajara. São ordens expressas do rei.

CRIME DE AMOR

A princesa que val, quase moribunda, para o exílio, hoje está irreconhecível. Embora estrábica, foi muito atraente, de grande encanto pessoal, e despertou sempre violentas paixões. A penúltima foi do poderoso Filipe II, Rei da Espanha, de quem se tornou amante e que ficou furioso quando suspeitou que ela o traía com seu ministro Antônio Pérez.

Filipe II, mandou encerrar a princesa, sob severo tratamento em prisão perpétua na Torre da Fortaleza do Pinto. E Antônio Pérez, após ter todos seus bens confiscados pela Coroa, foi jogado numa masmorra imunda sob tortura permanente.

A princesa sofreu prisão e exílio sem processo. Mas a sentença condenatória de Pérez fala em «peculato e venalidade».

COSSACOS DE IVAN IV INVADEM SIBÉRIA

Moscou, 1581 — Os cossacos de Ivan IV, o Terrível, da Rússia, iniciaram este ano a conquista da Sibéria, sob o comando de Ermak Timofeévitch.

Ivan, chamado o Terrível, pela cruel impetuosidade de suas repressões, foi um gigante que se propôs dar coerência e organização interna ao Estado e lançá-lo a uma ousada atuação internacional, sob o signo da aristocracia czarista.

tedral de Assunção, de Moscou — como tem noticiado O BRASIL EM JORNAL, acompanhando sempre a vida desta discutida figura, uma das mais atuantes do século.

OBJETIVOS

Se, em parte, Ivan conseguiu os seus objetivos, pois a Rússia se tornou presente na Europa, por outro lado, ele exauriu as forças da monarquia czarista.

Filho do grande Duque Basílio III e da Princesa Elena Glinskaya, Ivan nasceu a 25 de agosto de 1530. A 16 de janeiro de 1574, influido pelo Patriarca Macário, fez-se Czar e foi coroado, solenemente, na Ca-



BRASIL ANIQUILA 5 NAUS FRANCESAS

Rio, 1581 — Em prosseguimento aos ataques sistemáticos que vêm sendo feitos contra navios franceses, que tentam fazer comércio nos portos brasileiros, Frutuoso Barbosa partiu de Pernambuco para atacar, à entrada do porto da Paraíba, diversas naus gaulesas, conseguindo aniquilar cinco delas.

Também foi arrasado um local fortificado, que os franceses tinham nas cercanias, e onde se reabasteciam de gêneros e de mercadorias. Neste ano, vimos, inicialmente, três navios franceses tentando atingir o porto do Rio de Janeiro, sem lograr êxito, no entanto.

RIXA E ANTIGA

No ano passado, conforme se recorda, outros navios france-

ses, também em número de três, foram obrigados a sair do Rio, tendo tomado a direção do sul, em busca — ao que se presume — do estreito de Magalhães.

Mais atrás, há dois anos, 11 navios franceses foram incendiados, com prejuízo total da carga, tendo os tripulantes se refugiado, sertão a dentro.



TEATRO

LÁGRIMAS CÔMICAS

Roma, 1580 — Grupos Teatrais ambulantes, espanhóis e italianos, estão percorrendo, cidade por cidade deste País, encenando peças as mais diversas.

Essas contínuas excursões justificam o grande número de peças aparecidas, ultimamente, e que são escritas por autores muito fecundos, mais preocupados com a representação do que com a leitura de suas obras.

ITÁLIA VÊ TEATRO

Madri, 1580 — *Tôda espécie de personagens e tipos desfilam nas comédias que têm o agrado do público, as quais, ritmadas em metros populares, são de uma liberdade de execução ilimitada, sem o menor escrúpulo às famosas regras aristotélicas.*

A Bíblia e a Antiguidade, as velhas crônicas, as lembranças da "Conquista" e as glórias recentes da Espanha Imperial, os Santos, os Reis, os Burgueses, cenas de amor, lágrimas e risos, tudo se inclui, nessas peças.

Mas, qualquer que seja o caso, está sempre presente o "bouffon" ou o "gracioso", mesmo nas cenas mais dolorosas.

Exemplo típico d'esse teatro está nas obras atuais de João de La Gueva.

AKBAR: BENGALA

1580 — Akbar, ou seja, «O Máximo» (nome por que é conhecido Mohamed Abul-Fath Jelal Adin), em cujo reinado a dinastia dos grandes mongóis da Índia atingiu às culminâncias, acaba de ampliar os seus domínios, com a conquista de Bengala.

Akbar, que conseguiu conquistar quase toda a Índia, no curso de 20 anos, fez-se dono da região inferior dos Ganges, por submissão dos príncipes afganos a seu poder, mediante uma batalha em Panipat, depois de restabelecer seu domínio em Pendjab e nas regiões de Delhi e Agra.

Elizabeth viu os filhos do desejo

Londres, 18 de abril de 1581 — Os «filhos do desejo» atacaram ontem o castelo da rainha Elizabeth, repetindo o torneio que todos os anos, durante as festas do Pentecostes, se realiza nessa cidade.

A batalha durou algumas horas. Em seguida um jovem mensageiro, com um ramo de oliveira nas mãos, se dirigiu à rainha, em nome dos «filhos do desejo» pedindo desculpas pelo ataque, dizendo que haviam se enganado. E Elizabeth triunfa sobre o Desejo.

O TORNEIO

O torneio dos «filhos do desejo» originou-se há muitos séculos atrás, sendo sempre conduzido de acordo com o espírito da cavalaria errante.

São quatro os «filhos do desejo». Eles se propõem a tomar o castelo real e impellido por esse objetivo, juram vencer pela força todos os que se opuserem a eles. Enviam um desafio à rainha e esperam o dia exato para o cumprimento da ameaça.

Este ano a festa transcorreu assim: quatro cavaleiros fizeram os preparativos para sitiar o castelo forte da beleza (nome dado ao castelo, durante os festejos) e com a maior pompa, tendo à frente o conde de Arundel, aproximaram-se do castelo, onde já se encontrava, no balcão, a rainha Elizabeth.

Pagens, corneteiros e acompanhantes, luxuosamente trajados, anunciaram à rainha o assalto dos «filhos do desejo». Ouviu-se nesse exato momento uma música agradável e dois pagens fizeram um recitativo, pedindo à Elizabeth que se rendesse enquanto exaltavam os combatentes.

A BATALHA

Dois tiros de canhão deram início ao combate. Um estava carregado com um pó inofensivo e o outro com água perfumada. Todos os valetes lançaram flores aos muros e à rainha até que seus defensores, também luxuosamente vestidos, a cercassem protegendo-a daquela chuva de flores

que os «filhos do desejo» lhe lançavam.

O chefe dos defensores de Elizabeth, entrou, então, no campo, para uma luta de lanças e só abandonou a liça depois de quebradas seis armas.

Durante o resto do dia, os cortesãos chegaram em roupas reluzentes, todos apresentando-se à rainha, desejando-lhe vitória. Um pagem, fez um discurso saudando-a e lamentando a «ala do desejo».

FIM DA FESTA

No dia seguinte ao combate das flores, surgiu um belo carro, curiosamente ornamentado, com vários cavaleiros e uma bonita dama, representando o «desejo». Músicos executavam peças tristes, e à medida que o carro se deslocava, puchado por quatro cavalos, com arreios suntuosos e adornos branco e rosa — as côres do «Desejo» — uma multidão se formou nas ruas de Londres para assistir ao final do torneio.

Em frente aos aposentos reais, um arauto pronunciou um discurso, em nome dos cavaleiros da rainha, e outra batalha é travada entre os «filhos do desejo» e os defensores de Elizabeth.

Essa batalha durou duas horas e só terminou quando o mensageiro da paz, em nome dos atacantes, reconheceu o erro deles, dizendo que só então sabiam que a rainha estava fora da esfera do «Desejo».

A rainha lhes agradece comovida. Elogia sua bravura. E, um a um, todos se retiram.

OS ARGONAUTAS DO SERTÃO

Nota-se nestes últimos tempos um grande movimento nos núcleos mais povoados do Brasil no sentido de forçar a penetração do país e desvendar os mistérios das terras desconhecidas. Há desconhecidas notícias de riquezas metálicas ocultas em águas e serranias. Alguns indivíduos auzades que lograram varar dezenas de léguas para o interior falam de pedras preciosas e de pepitas de ouro. Tudo isso incendeia as imaginações, ateia as labaredas da cobiça e tende a levar os mais sugestionáveis e bravos rumo ao poente, arrancando-os da vida litorânea e lançando-os à decifração das esfinges do sertão, imenso paleo apropriado a grandes epopeias.

Para realizá-las mister se faz uma nova raça de homens. Não podem servir aquêles que se viciaram nas molezas da existência senhorial dos engenhos e fazendas, vivendo dos suores da escravaria. Os vencedores do sertão hostil terão de ser ousados e intrépidos, firmes, pertinazes e inabaláveis, sem temores sobrenaturais e medos terrestres, capazes de lutar contra tôdas as adversidades, desprezando as inclemências do tempo e as insídias dos bárbaros, desafiando a chuva, a seca, a canícula, os miasmas, as febres malignas, as feras e as serpentes, todos os perigos da selva e da montanha, o deserto, o abismo, os rios traiçoeiros, capazes de se alimentarem de raízes e de matarem a sede com o próprio sangue; nessa vida aventureira, andeja e semi-selvagem consumirem os melhores anos da mocidade e, se preciso, entrarem pelos da velhice, e sacrificarem tôda a sua existência na luta sem tréguas pelo domínio do sertão. Essa raça de dominadores sertanejos terá de nascer em dias que se aproximam, estamos certos. Eles construirão o Brasil do futuro, lançando os alicerces de sua grandeza e unidade territorial.

Esses homens, para realizarem tão grande e transcendental obra, entrarão em íntima aliança com o índio tupi, o mais acessível de todos os habitantes do Brasil à aculturação e mestiçagem com o branco. Falando sua língua, adotando muitos dos seus costumes, dirigindo-os por assim dizer estrategicamente e seguindo seu conselho e direção taticamente, também por assim dizer, é que conseguirão percorrer os territórios desconhecidos, conhecer-lhe os segredos topográficos, os arcanos da flora e da fauna, povoar os desertos e criar um espírito de luta e iniciativa capaz de durar séculos, permanecendo embora algumas vezes em estado de pura letargia.

Eis aqui um panorama que estamos a divisar ainda envolto nas névoas do desconhecido pela certeza que temos da atuação a ser exercida pela vastidão dum território não desvirginado pelo europeu sobre aquêles que entram em contato com a liberdade e a força da sua vida. Ao mesmo tempo, o sonho das riquezas metálicas terá de atuar sobre a imaginação desses homens, despertando neles uma aura sacra fames tão forte que será mãe de prodígios. Não foi o velocino de ouro que impeliu os argonautas à sua famosa aventura marítima a bordo dum navio, feito com o carvalho oracular de Dodona, que falava e profetisava? Os argonautas do sertão também caminharão em busca dum toão de ouro, ilusão destinada a provocar uma obra imortal.

420 MIL BURROS NÃO AGÜENTAM IMPOSTOS

Paris, 1581 — Nos últimos 31 anos os franceses pagaram mais impostos do que "todos os contribuintes, juntos, da Alemanha, Polônia, Dinamarca, Rússia, Inglaterra, Escócia, Itália e Espanha, incluída nela os reinos da Boêmia e da Hungria."

E mais: o que pagaram os franceses forma um volume tal de dinheiro que somente 423.510 burros poderiam carregar esse tesouro, avaliado em 15 milhões de escudos.

Isso é o que afirma o estatístico Nicolas Froumentau em seu livro recém-editado "O Segredo dos tesouros de

França", e que pretende seja um estudo de tôda a economia da França sob Henrique II.

Para dar mais crueza ao retrato da França dos últimos 31 anos, Froumentau consigna tôda sorte de estatísticas, chegando a ponto de registrar uma relação completa de tôdas as cidades, igrejas e casas incendiadas, clérigos e leigos massacrados, mulheres e môças violentadas.

Considerado, embora, exagerado, o trabalho de Nicolas Froumentau tem o mérito de mostrar o país nos seus últimos anos, a pobre França devastada.

CÃO DO MAR AGORA É NOBRE

Plymouth, 1581 — Sir Francis Drake acaba de ser nomeado alcaide desta cidade, onde chegou a 26 de novembro do ano passado.

Depois de algumas vacilações, ante a evidência da pirataria do conhecido «Cão do mar», a Rainha oficializou a empresa de Drake, visitou seu barco em Deptford e outorgou-lhe o título de Cavaleiro, a bordo do «Golden-Hind», que tem feito tremer a Espanha de Filipe.

RETAGUARDA

Drake cruzou o Atlântico meridional, atingiu as Costas do Brasil, o Rio da Prata e a Patagônia e, a 21 de agosto de 1578, entrava no Estreito de Magalhães, que atravessou em 16 dias.

A saída do estreito, uma tempestade separou seus navios e Drake ficou sozinho no comando do Golden-Hind. Apesar disso, decidiu continuar a viagem e percorreu as costas do Chile, Peru e Nova Espanha, aproveitando tôdas as ocasiões para assaltar os desprevenidos navios espanhóis.

RENDOSO

Esses atos de pirataria deram a Drake uma boa fortuna. Continuando a navegar, chegou aos 48 graus de latitude Norte, aproximando-se da baía de São Francisco e batizando essa região de Nova Albion.

A 25 de julho de 1579, cruzou o Pacífico, tendo chegado às Molucas, em novembro; em dezembro às Célebes e, em março de 1580, a Java. Foi daí que partiu rumo ao Cabo da Boa Esperança.

A MODA COMO ELA É NOBRES BUFANTES

Mangas e pernas bufantes continuam predominando no traje dos nobres germânicos, como mostra a gravura que nosso correspondente em Berlim acaba de nos enviar. Além da espada, comum em todos os países neste fim de século, é de se notar como é particularmente original o chapéu usado naquele país.



MORREU O SEGUNDO DUQUE DE SABÓIA

Turin, 1580 — Após cumprir uma missão verdadeiramente histórica, morreu a 30 de agosto, com 52 anos, nesta cidade, Emanuel Felisberto de Sabóia, uma das destacadas personalidades do século, que foi casado com Margarida de França, irmã do Rei Henrique II.

Sabóia não foi apenas um grande general, em cujos feitos se destaca a vitória de São Quintino, conseguida em 1557 sobre o condestável de Montmorency, como governador de Filipe II nos Países-Baixos. Foi também o restaurador do Ducado de Sabóia e o responsável por sua existência como Estado moderno.

ADMINISTRADOR

Felisberto conseguiu o ducado de Sabóia, terras paternas, de volta, em 1559, pela paz de Cateau-Cambresis e sempre trabalhou por seu engrandecimento. Se bem que, por seu gênio, fosse antes um homem da guerra a um diplomata, o segundo duque de Sabóia (seu pai foi o primeiro) deixou também — e exatamente por causa de seu trabalho no ducado — a fama de excelente administrador.



O Duque de Sabóia.

LIVROS E AUTORES

Londres, 1581 — O escritor inglês Batman acaba de publicar um livro que trata de todos os seres monstruosos vistos por marinheiros em alto mar. Relação, entre outros, os otíopes, que têm quatro olhos; os hipópodos, que têm, na metade inferior do corpo de cavalo; os arimaspiis, que têm um olho na testa; os monópods, que não têm cabeça, mas a cara colocada no corpo. Todos esses monstros são antropógos.

Paris, 1580 — Bernard Palissy que tem aparecido com freqüência em nossa coluna de artes, como grande ceramista e esmaltador, publicou agora, em livro, o «Discurso admirável sobre a natureza das águas e das fontes, tanto naturais como artificiais, metais, sais e salmas, pedras, terras, fogo e esmaltes». A obra é resultado de uma conferência realizada há algum tempo, para um público selecionado, diante

do qual ele pôs à prova a validade de seus conhecimentos.

Robert Garnier, que acaba de completar 36 anos, publicou mais uma tragédia, «Antígona», segundo os críticos notável pela eloquência e vigor do diálogo.

Tomando Horácio por modelo, surge agora na França, pela primeira vez, um poeta autor de sátiras, Jean Vauquelin de La Fresnaye, Sr. des Yveteaux, que está com 44 anos. O livro de Yveteaux tem não só o espírito igual ao do mestre latino, mas também o mesmo título: «Sátiras».

Sir Philip Sidney, o poeta inglês cujo cinquentenário de nascimento foi comemorado no ano passado (1579), em Londres, com uma festa que lhe ofereceram os

amigos e companheiros literatos, começa a escrever agora, um livro de poemas pastorais: «Arcádia».

Embora os sonetos de 14 versos (como os de Petrarca) já tenham se tornado os mais populares, ainda agora se encontram os de 18 versos, introduzidos na Inglaterra por Wyatt e Surrey, muito comuns há algum tempo. O poeta Thomas Watson acaba de publicar «Hecatompia», coletânea de 100 sonetos de 18 versos.

John Heywood, escritor católico inglês que fez muito sucesso entre 1520 e 1540, acaba de morrer, com 83 anos de idade. Suas obras mais conhecidas, de inspiração leiga e grande comicidade, lembram-se, foram «O Sentado e o Louco», «Amor», «O Jogo do Tempo» e «Quatro Interlúdios».

O escritor inglês John Lyly, terminou (1580) «Eufus e sua In-

glaterra», onde ele exalta as universidades e as mulheres inglesas, enaltecendo a Rainha Elizabeth. Recordar-se que sua obra precedente levantara protestos, pelos ataques que fazia às mulheres e aos sistemas de educação ora postos em prática na Inglaterra.

Em Pádua e em Casalmaggiore, neste ano de 1581, foi publicada mais uma edição da «Jerusalém Libertada», segundo o manuscrito original de Torquato Tasso, que, entretanto, mesmo assim não a está autorizando, depois de folheá-la, no hospício onde está encerrado, em Ferrara. Entretanto, o autor assim mesmo permitiu que ela fosse publicada. Lembra-se que a primeira edição da obra apareceu no ano passado, em Veneza, sob os cuidados de Celio Malespini, incorreta, incompleta e sem o conhecimento do autor. A obra está terminada desde 1575 e a atual edição aparece sob os cuidados de Angelo Ingegneri.

«O BRASIL EM JORNAL»
Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1º de Março, nº 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrono
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAÍOS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL

Paginação
RENE AMARAL

Distribuição exclusiva
EDITORA GB-RIO LTDA.
Rua 1º de Março, 22 — 2º andar
RIO — GB

PORTUGUESES EM MAIORIA: MASSACRE NO BRASIL

MEDICINA

Da França, vem-nos a notícia do aparecimento, neste ano de 1581, de um «Nôvo tratado da Histerotomia», de autoria de Francisco Rousset que trata da técnica operatória da cesariana.

Lá também, no ano passado apareceu o «Tratado do homem e suas doenças», de Roch Le Baillif de la Rivière.

Enquanto isso, em Londres, fazem sucesso as conferências pronunciadas no «Barber-Surgeons' Hall». A que teve maior repercussão foi sem dúvida a do famoso médico John Banister, da qual nosso correspondente obteve o flagrante que estampamos abaixo.



Morte Acaba Amor

Sevilha, 1581 — Faleceu, este ano, Dona Leonor de Milão, considerada a grande e única paixão do poeta Fernando de Herrera, chamado «O Divino», que foi um lirico excepcional e levou a novos rumos a literatura castelhana.

Herrera conheceu Dona Leonor — que era esposa de Dom Alvaro de Portugal, Conde de Gelves — em seu palácio sevilliano, em 1559, quando suas portas se abriram para receber a fina flor da literatura da Andaluzia: Mal-Hara, Pacheco, Alcázar, Mosquera de Figueroa e Herrera.

PAIXÃO

O poeta ficou perdidamente apaixonado por Dona Leonor, o que logo se refletiu em sua obra, marcada por uma forte paixão amorosa. Seus sofrimentos se agravaram, entretanto, a partir de 1565, porquanto a ilustre senhora repeliu, discretamente, as súplicas doloridas de Herrera.

Consta, porém, que, por volta de 1575, Dona Leonor deixou abrandar um pouco essa severidade, pela insistência do poeta, concedendo-lhe uma entrevista no Jardim de Gelves. Desde, então, voltou a manter a mesma discrição de outrora, afastando-se, por completo, de Herrera.

Pernambuco, 1580 — Após repelir com suas espingardas um bando de porcos monteses, o entradista Diogo de Castro e seus 70 comandados mataram 10 franceses que encontraram dormindo próximo à foz do rio São Miguel. O último francês a morrer lutou desesperadamente e, apesar de mutilado, ainda conseguiu matar Pedro da Costa, membro da expedição de Diogo. Os índios que se encontravam com os estrangeiros foram convencidos a debandar.

As vítimas pertenciam à tripulação de um navio que está ancorado a três léguas do São Miguel.

Expedição

A entrada ao sertão partira há nove dias de Pernambuco, sob o comando do capitão Francisco Barbosa da Silva. A parte maior seguiu em um caravelão até o rio São Francisco; a outra, com Diogo de Castro, à frente de 70 homens, foi por terra.

Diogo fala bem a língua dos indígenas pois já participou de várias incursões ao interior — principalmente na Bahia — tendo mantido por algum tempo contato direto com os selvagens.

Os porcos

Antes do choque com os franceses, a coluna de Diogo de

Castro, perto do rio Formoso, foi atacada por um bando de porcos monteses que apavorou os homens pelo barulho que faziam, grunhindo furiosamente em direção a eles. A vara recuou após alguns tiros disparados pelos expedicionários. Sete, que foram mortos, foram usados como alimento.

Estratégia

Os índios que acompanhavam amistosamente os franceses foram convencidos por Diogo de Castro, de que os entradistas eram seus amigos e de que nada tinham contra eles. Foram embora sem maiores ocorrências e a entrada rumou até a foz do rio São Francisco, onde já se encontrava Francisco Barbosa da Silva e seus homens.

Ali, como necessitavam de carregadores para seus mantimentos, solicitaram ajuda aos dois principais chefes locais, Seta e Porquinho que atenderam ao apelo, tendo os índios do grupo de Seta, seguido com o Capitão e os de Porquinho com Diogo de Castro.



Índios, convencidos, sempre auxiliam as entradas.

MORREU MOREL

Paris, 1581 — Morreu nesta cidade com 71 anos, Jaen de Morel, «descobridor» do poeta Ronsard, hoje um dos mais famosos da França, e criador, com sua mulher Antoinette de Laynes, de um dos mais famosos salões literários e artísticos da França neste século, em sua casa.

Com Morel reuniam-se, na mansão da Rua Pavée, em Paris, as maiores figuras de artistas e escritores. Entre tantos outros Ronsard, Joachim du Bellay, Belleau, Baif, Denisot, e grande número de professores do Colégio de França e quase todos os maiores artistas estrangeiros, sempre que passavam por Paris. Figura habitual na casa era também o ilustre Michel de L'Hospital, o que dava um ar grave às reuniões.

ANIMADORA

Mas a grande incentivadora do salão foi sempre Antoinette de Loynes, cinco anos mais velha do que Morel, viúva de um advogado e homem de vida parlamentar de Paris. Inteligente, muito erudita — coisa pouco comum entre as mulheres, hoje em dia — e, sobretudo, de beleza indiscutível. Antoinette deu vida ao salão. Depois de sua morte, em 1567, o salão decaiu.

Restaram a Morel, desde então, a velha estima de todos os meios cultos da cidade, que, ele mesmo, homem de cultura também, jamais abandonou. Ficaram ainda suas amizades na corte, onde serviu sob os ordens de Catarina de Médicis, do próprio Henrique II e, mais tarde, de Henri d'Angoulême, bastardo do rei.

Morel deixa três filhas, Camila, Lucrécia e Diana, de fina cultura, também. Camila, principalmente, a quem Joachim du Bellay chamava de «a décima musa», versificava desde menina em três idiomas e sempre foi admirada como um milagre de ciência e talento.

“JERUSALÉM LIBERTADA”

DÁ MAIS FAMA A TASSO

Ferrara, 1580 — Enquanto seu autor se encontra internado como «louco furioso» no Hospital de Santana, a nova edição de «Jerusalém Libertada», em cujas páginas se refletem tôdas as conquistas poéticas e culturais do Renascimento, propaga, pelo mundo inteiro, a glória de Torquato Tasso.

Após procurar repouso numa viagem pelo Norte da Itália e na Corte do Duque de Sabóia, Tasso voltou, ano passado, mais uma vez a esta Cidade, de sua predileção, mas a ocasião não lhe foi propícia: seus desatinos terminaram por provocar seu internamento.

FELICIDADE E DESGRAÇA

Em Ferrara, Tasso passou os mais felizes e os mais desgraçados anos de sua existência. Ídolo da refinada e suntuosa Corte dos Estes, primeiro a serviço do Cardeal, a quem acompanhara a Paris, em 1570, e depois do Duque Afonso II, o poeta, que era irmão das princesas Leonora e Lucrécia, aqui compôs «Aminta», representada pela primeira vez no verão de 1573, e a «Jerusalém Libertada», lida na Corte Ducal, em 1575.

Conquanto lhe tenha proporcionado imperecível fama, essa obra lhe esgotou o sistema nervoso, tornou-o inquieto, irascível e temeroso.

VAN MOOR MORRE POBRE MAS FAMOSO

Anvers, 1581 — Antônio Van Moor, um dos mais famosos retratistas da Holanda, morreu em Anvers, poucos dias antes de completar 70 anos. Sua arte sofreu grande influência dos pintores italianos, entre os quais era muito apreciado e conhecido como Antônio Moor.

PINTOR OFICIAL

Moor era protegido pelo Cardeal Granvela, tendo sido designado graças a essa proteção, pintor oficial da corte de Carlos V que o enviou a Portugal, a fim de que pintasse os retratos da família real daquele país. Daí foi à Inglaterra, ainda por ordem do rei Carlos V, tendo pintado, então, o retrato da rainha Maria Tudor. Trabalhou muito em temas históricos e angariou grande fama através dos quadros de Francis Drake, o «Cão do Mar», que agora age nos mares, oficialmente, em nome do reino da Inglaterra.



Van Moor

Farnésio Reconquista

Maëstricht, 1580 — Continuando a «Operação Reconquista», Alexandre Farnésio, comandando o exército espanhol, ocupou essa cidade, depois de ter se apoderado de toda a região de Flandres e Brabante.

Farnésio é considerado, por sua capacidade de liderança, político do mesmo gabarito de Henrique de Navarra e de Guilherme de Orange, a quem não deixa em paz.

A foto ao lado é do gênio militar.



PANORAMA

Apesar da intensidade de sua expressão e da maravilhosa riqueza de seu colorido, o quadro «São Maurício», encomendado por Filipe II a El Greco para o Escorial, não será colocado neste 1580 no altar para o qual fora executado.

As inovações da pintura de El Greco foram consideradas atrevidas para o gosto da época e pouco procedentes para despertar a devoção das almas piedosas.

Foi criado, neste ano de 1580, o jardim Botânico de Leipzig, na Alemanha.

A esquadra espanhola, agora acrescida da portuguesa, aumentou a preocupação da Europa pela hegemonia naval da península ibérica.

Fracassou, na França, a tentativa do estabelecimento de um édito da generalização do poder das profissões.

Funda-se em 1580, em Friburgo, na Suíça, mais um colégio jesuíta, que, de início, recebe os elogios do bispo Francisco Bonhommi, recentemente nomeado nuncio em Lucerne.

Os exércitos de Ivan, o Terrível, czar da Rússia, destroem os de Gothard Kettler, grão-mestre da ordem teutônica, que havia incendiado os subúrbios Pskoj.

Foi assinado importante acôrdo sobre mercenários, na cidade de Berna, Suíça.

A inquisição de Lima, no Perú, começou a perseguir os judeus portugueses.

A casa de Sabóia, família que desde algum tempo vinha se expandindo junto aos Alpes, na Itália, perdeu seu titular, o príncipe Manuel Filiberto.

Aparece em Londres, em 1580, uma lei que restringe a construção de pequenos edifícios nos subúrbios, tal a quantidade deles surgida nos últimos 10 anos.

O Governador da Bahia, Lourenço da Veiga, acaba de morrer, depois de ter ficado doente no dia em que soube que seu irmão, em Portugal, entregara a Torre de São.

Partiu de Cádiz, no dia 9 de setembro deste ano de 1581, a armada de Diogo Flores Valdez, com destino ao estreito de Magalhães. Na armada viajam Pedro Sarmiento, Diego de la Rivera e Alonso de Sotomayor.

Carmelitas aportaram em Santos, em 1580, abrigo em uma igreja da Graça, cedida por José Adorno.

Uma espécie imprevisível de organização começou a se formar em São Paulo, em 1580, a qual reúne grupos de homens para se deslocarem aos sertões e iniciarem conquistas de novas terras.

Em 20 de outubro de 1581, Manuel Teles Barreto foi nomeado capitão da Cidade do Salvador e Governador da Capitania da Bahia, em substituição a Lourenço da Veiga, falecido em junho.

Carmelitas Observantes estabeleceram-se no Rio em 1580, começando aí sua penetração pelo Brasil.

Existem três engenhos na Cidade do Rio de Janeiro, neste ano de 1580. O melhor e mais completo de todos é, segundo a grande maioria de observadores, é o de Cristóvão de Barros.

BRAÇO DE FERRO ESCREVE PRÊSO

Paris, 1581. — François de la Noue, o «Braço de Ferro», soldado valente de um braço só, está escrevendo um livro, em sua prisão, sobre a vida política e militar do Rei de Navarra.

François de la Noue foi ferido numa batalha e teve um de seus braços amputados, em 1563. Sua valentia e eficiência no campo de batalha nada perdeu para o soldado de um braço só. Tão eficiente e tão valente se mostrou que ganhou o apelido de «Braço de Ferro».

De la Noue, que está prêso desde o ano passado na Fortaleza de Limbourg, sem se saber bem por que motivo, encontrou um trabalho para encher a solidão de seu cárcere: vai contar um pouco da vida política e militar do Rei de Navarra a quem serviu desde 1577.

É um protestante que quer divulgar sua fé e seu senhor.

EM SOCIEDADE

O «Ballet Cômico» da Rainha, composto por Baltasar de Beaujoyeux Lambert e Beaulieu e Jacques Salmon, e inspirado no tema de Circe, foi representado na corte francesa este ano, por ocasião do casamento do Duque de Joyeuse com Mademoiselle de Vaudemont. O espetáculo está sendo considerado como uma verdadeira ressurreição do ballet, que já teve sua época de esplendor nesta corte há alguns séculos atrás.

O «Ballet Cômico» teve a duração de cinco horas, iniciando-se às 10 horas e

Inglêses Querem Negócio

Santos, junho de 1581 — Depois de uma permanência de quatro meses, partiu desta Cidade, com destino a Salvador, o navio inglês «Minion», que veio ao Brasil por sugestão de John Withall, que incentivou vários comerciantes da Inglaterra.

Withall, inglês que goza de conceito dos melhores na Vila de Santos, onde reside, escreveu a amigos seus em Londres, entusiasmando-os. E eles vieram, trazendo mercadorias as mais diversas.

TUDO BEM

Embora, a princípio, surgissem dúvidas quanto à permissão de comerciar, porque o Administrador Eclesiástico advertira que os ingleses eram hereges, tudo foi resolvido a contento e as relações correm pacíficas.

Os comerciantes do navio prevêem um lucro de três vezes o capital empregado na viagem, dependendo do sucesso dessa excursão a vinda de outros navios ingleses. O «Minion» voltará ao porto de origem com grande carregamento de cana-de-açúcar.

PREÇOS

Thomas Griggs, o narrador da viagem, ouvido pela reportagem, destacou — entre tudo quanto anotou sobre o percurso — o fato de as mercadorias e gêneros que não passam pela Alfândega terem seu preço marcado conforme as ordenações reais.

As mercadorias que passam pela Alfândega são vendidas com maior proveito pelos comerciantes.

indo terminar somente às 3 da madrugada.

Está sendo muito comentada em todas as rodas da sociedade de Moscou a pressão que exerceu o nobre Bóris Godounov sobre Fedor, o herdeiro do trono russo, para que o filho do Tzar Ivan casasse com a irmã de Bóris. Este, depois de casar-se com a filha de um dos favoritos de Ivan, tem agora em mente um ambicioso plano: governar a Rússia, pois estando o Tzar Ivan cada vez mais louco, o trono russo deverá pas-

JORNAL ECONÔMICO

ALTA É GERAL

Tchecoslováquia, Paris, Londres, 1581 — Condensado dos nossos correspondentes — Este ano os preços, na Polônia, estão subindo assustadoramente e, na França, do jeito que a coisa vai, para um cidadão se alimentar precisa ter em ouro e prata peso igual ao do alimento.

Na Inglaterra, os efeitos sociais da revolução dos preços, examinados por um observador econômico, são assim descritos: «Há pouco tempo, considerava-se homem rico, poderoso, e que fazia figura entre seus vizinhos, aquele que, com toda despesa paga, tinha 30 ou 40 libras esterlinas. Hoje em dia, um cidadão nessas condições está longe de ser considerado homem de posses. Ao contrário, é, quase, um mendigo.»

MILHÕES DE IMPOSTOS

Estatística aparecida ultimamente informa que, nos últimos 31 anos, os franceses pagaram mais de 15 milhões de escudos de impostos. Notícias com mais detalhes, em outro local desta edição.

EUROPA

Na Alemanha, na Polônia e como em quase toda a Europa, a alta dos preços toma agora proporções nunca vistas. Desde 1560 o preço dos gêneros não pára de subir, embora em uma escala relativamente lenta. Neste ano, entretanto, como consequência da exportação de cereais em larga escala, tudo está subindo em proporções alarmantes.

Livorno, 1581 — Chegam este ano ao cais do porto desta cidade os primeiros navios carregados de cereais trazidos dos países nórdicos por navios holandeses que se destinam também a Dantzig, Lubeck e Hamburgo.

O comércio é feito pelo grão-duque de Toscana que, impossibilitado de ligar-se aos turcos, como fez por ocasião da República de Veneza, uni-se agora aos comerciantes holandeses, únicos capazes de fazer chegar ao Mediterrâneo os cereais da região do Báltico, cereais poloneses principalmente, cuja principal vantagem,

para o grande especulador nato que é este Médicis, é a de não custarem muito caro.

Madri, 7 de fevereiro de 1581 — Ao concluir, hoje, com o Sultão da Turquia, uma trégua de três anos, por intermédio de Giovanni Margliani, o pagamento dos «presentes» foram feitos em boa prata da Espanha, em escudos «cunho de Aragão».

Não é somente na Turquia, mas também em Tunis e Argel, que é em moeda da Espanha que se estipulam o montante das somas a serem pagas pelo resgate de escravos.

FILIPE PERDE PAÍSES BAIXOS

A República das Províncias Unidas proclamou-se independente, separando-se da Espanha, revoltada contra o domínio das tropas do severo Duque de Alba, comandante das tropas de Filipe na região, que foi insuficiente para conter o movimento.

Assim, pouco depois de ter assumido também o trono de Portugal (foi no ano passado que Filipe II, de Espanha, tor-

nou-se também Filipe I, de Portugal), o soberano católico perde uma parte valiosa de seu reino, embora em uma região onde nunca seu domínio tivesse sido inteiramente pacífico.

Diante de sua grande rival atual, a Inglaterra, Filipe ainda pode ostentar, além da poderosa Espanha, Nápoles, Sicília, Milânês, Condado Franco, Tunis, Oran, Cabo-Verde, Canárias, Portugal, uma parte ainda dos Países Baixos e uma imensa região da América do Sul.

par às mãos do herdeiro Fedor, cunhado de Bóris e homem fraco e sem vontade, que facilmente se deixará dirigir.

O Rei Filipe II de Espanha tem agora uma nova herdeira, Maria, nascida a 14 de fevereiro. Maria é a quinta filha de Filipe com Ana de Áustria, quarta mulher do Católico. Os dois primeiros filhos do casal, Ferdinando e Carlos, morreram prematuramente.

O duque de Joyeuse, o noivo do «casamento do ano», é Almirante de França, sendo sua esposa irmã da Rainha.



"RAIO" CONQUISTA LISBOA

OPERÁRIOS EM GREVE!

Lion, 1581 — Porque os trabalhadores não se conformam com o edito real que os procura forçar a entrar para as corporações de classe, com o intuito de aumentar seu número e sua importância, as greves têm se sucedido em todo o país.

A par do edito e das greves, as condições de vida do operário, no que toca alimentação e moradia, têm sofrido profundas alterações ultimamente e o descontentamento é grande entre os trabalhadores.

O CORPORATIVISMO

O regime de trabalho, desde o período de Francisco I, tem sido fundado na organização cooperativa, que comporta a hierarquia dos jurados ou guardas, mestres ou patrões, criados ou operários e aprendizes.

Muito variável em suas formas, esse sistema não tem penetrado em toda parte, chegando mesmo a constituir minoria as cidades que o adotam.

Em muitos lugares, os únicos cargos assim organizados se destinavam a aqueles que se aplicavam a artigos de primeira necessidade: alimentação, vestuário e construção.

RECONHECIMENTO

Até mesmo nas poucas cidades, onde o regime é adotado, há sempre uma grande proporção de operários exercendo, livremente, sua indústria, o que demonstra que uma parte considerável da massa trabalhadora não se integrou no sistema corporativo.

AGOSTINO LEVOU IRMÃO PARA VENEZA

Parma, Itália, 1580 — Agostino, o gravador italiano que, apesar de tão moço, já é um dos mais famosos gravadores da Europa chegou agora a esta cidade: veio buscar seu irmão caçula Anibal, pois acha que ele também tem grande inclinação para a arte.

Agostino, que agora está com 23 anos, grava desde os 14. Levando o irmão para Veneza, vai exigir dele um trabalho duro e espera que, dentro de poucos anos, seja tão bom gravador quanto ele mesmo.

SIDERURGIA FAZ FORTUNA

Londres, 1581 — Robert Dudley, o duque de Leicester, grande favorito da rainha Maria Stuart, de Inglaterra, ganhou ao todo 1.600 libras esterlinas, no ano passado, com seus negócios com ferro. O Duque de Leicester, grande mestre em forjas, é um dos grandes da Inglaterra nos negócios de siderurgia, além de ser um dos favoritos da Rainha Elizabeth.

POLÍTICA JESUÍTA

Londres, 1580 — Com o objetivo de fazer propaganda religiosa e manter, entre os católicos, a fé que consideramabalada, desde a Reforma pregada por Lutero, padres jesuítas, provenientes dos colégios de Roma, Douar e Reims, continuam chegando à Inglaterra.

As autoridades inglesas, entretanto, não estão encarando com simpatia essas constantes chegadas, pois os missionários — dizem — não se limitam a tratar de assuntos religiosos e, freqüentemente, tomam parte na política local.

TRABALHO CLANDESTINO

O objetivo dos cargos juramentados é impedir o trabalho clandestino e dividir o mercado. Suspeita-se sempre do operário que trabalha em sua casa, em vez de trabalhar na oficina, substituindo, ilegalmente, o encargo do patrão, ao trabalhar por conta própria.

Em algumas corporações, o operário pode ser autorizado pelo patrão a trabalhar em casa de um burguês, que lhe haja encomendado uma obra. Os regulamentos das oficinas são bastante restritos: cada um deles fixa, de maneira absoluta, as dimensões, os pesos e a composição dos produtos que, ali, são fabricados, como também a organização do trabalho.

MINEIROS

Em relação aos mineiros, não constituídos em corporação, a suspensão das equipes é prescrita com rigor absoluto.

Nenhuma interrupção individual ou coletiva é tolerada, sob pena de retenção de salários ou condenação.

PERSPECTIVAS

Antes do contrato de trabalho, firmado no ano passado, nesta cidade, entre o impressor Denny Cotterel e seu patrão Pierre Michel, os compositores parisienses recebiam, sem direito a alimentação, um salário máximo de 12 sols por dia, enquanto o salário dos lioneses era fixado pelo senescal.

Pelo contrato de Lion, Denny Cotterel recebe um salário anual de 12 moedas de ouro e seu patrão deve alimentar seus dependentes, além de fornecer-lhe dormida e alojamento, como de costume.

Lisboa, 1580 — Atuando como mestre-de-campo do Duque de Alba, na campanha de Portugal, Sancho Dávila, Capitão-General e Almirante da Real Armada em Flandres, distinguu-se na conquista de Lisboa e do Pôrto.

Sancho Dávila já havia participado antes de campanhas ao lado do Duque de Alba; na Itália, contra Paulo IV e o Duque de Guise, de 1556 a 1557, e na desafortunada expedição às Ilhas Gelvas, em 1560, quando, com outros soldados espanhóis, foi aprisionado pelos turcos.

«RAIO DA GUERRA»

Conseguindo fugir da prisão, Sancho Dávila foi distinguido, em 15 de julho de 1561, por Filipe II, com o título de Capitão de Infantaria.

A maior fama de Sancho vem do levantamento do cerco de Middelburgo, em cujas batalhas demonstrou tanta perícia e valor que, desde então, ficou conhecido como o «Raio da Guerra».

ARTES PLÁSTICAS



Só agora, em 1580, ficou pronto o *Palácio Farnésio*, em Roma, começado a construir pela geração anterior de artistas. De seus últimos decoradores, destacaram-se os irmãos Carracci (*Anibal, Agostinho e Luís*), que trabalharam na parte artística completa de um salão, um camarim e uma galeria. A gravura mostra um ângulo do salão do *Palácio Farnésio*, aparecendo o *medalhão de Hero e Leandro*, por *Anibal Carracci*.



A DESCIDA DA CRUZ

Neste quadro pode ser visto todo o sentimento patético da raça espanhola, tão bem expresso em todas as obras do grande pintor Peter de Kempeneer, nascido em Bruxelas mas fixado por 25 anos em Sevilha, onde impregnou-se, como um natural da terra, do gênio espanhol. Kempeneer acaba de morrer, com 77 anos, neste 1580. Depois de Sevilha, o pintor passou a assinar-se *Pedro de Campaña*.



Dois candelabros de bronze, fino e custoso trabalho do grande Antônio Gentili, um dos cinzeladores mais considerados na Europa, neste fim de século. Os candelabros, prontos em 1581, destinam-se à *Basilica de São Pedro*, em Roma.

LORENA AJUDA A TOMAR MURE

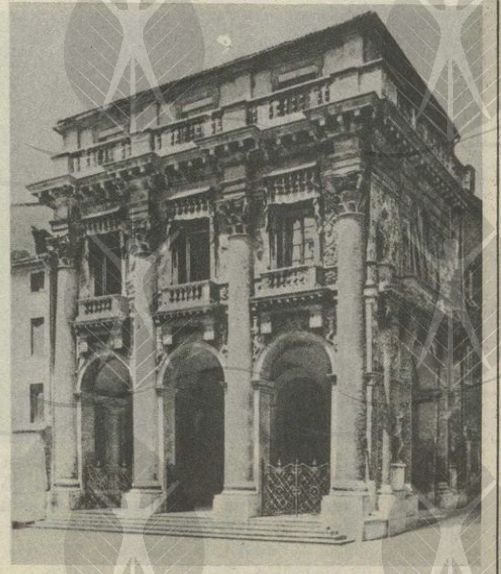
Paris, 1580 — Carlos de Lorena, Duque de Maiena, teve papel relevante na tomada de Mure.

Ao lado do Duque de Anjou (*Henrique III*), Lorena destacou-se no combate aos protestantes de La Rochela. No ano seguinte, acompanhou Henrique III à Polônia e contribuiu para a queda da coroa real (1574). Ao regressar, tomou parte na guerra da Liga, distinguindo-se na tomada de Brouage. Agora acaba de ter papel relevante na tomada de Mure.

Católico

Chefe do Partido Católico Francês, desde a morte de seu irmão, Duque de Guise, Carlos de Lorena, com 26 anos prepara-se para uma posição de relêvo na França, neste fim do Século XVI.

Feito duque, com apenas 19 anos, por Carlos IX, Carlos de Lorena, filho do Duque Francisco de Lorena e de Ana de Este, participou desde sua juventude, em guerras religiosas. É um dos esteios, para não dizer a viga mestra, do catolicismo na França.



Morreu este ano o arquiteto Palladio, exatamente quando era iniciada a construção do teatro da cidade de Vicenza, projetado por ele. O teatro foi encomendado pela Academia Olímpica de Vicenza, grêmio literário daquela cidade, que festeja seu vigésimo-quinto aniversário neste ano.

Das obras de Palladio, cujo gênio resume todas as tendências arquitetônicas deste fim-de-século, O BRASIL EM JORNAL mostra ao lado a «Loggia Del Capitano», também na cidade de Vicenza, que embora não seja de grandes proporções, possui a beleza de proporção das linhas de Palladio.

TERMINA A GUERRA DOS AMOROSOS

Fleix, 26 de novembro de 1530 — Foi assinado hoje nesta cidade, entre Henrique de Navarra, e Henrique III, rei da França, o tratado que acaba com a chamada «Guerra dos Amorosos».

Essa guerra já dizimou cinco mil pessoas, vítimas dos caprichos da rainha Margarida, duquesa de Navarra, sob pretexto de vingar a honra das damas, vítimas das ofensas do rei Henrique em cartas dirigidas à corte de Navarra.

MARCHAS E CONTRA-MARCHAS

Além das perdas humanas, a grande vítima foi a cidade de Nerac, que foi destruída. Nerac reunia a corte huguenote (dos Navarra) e era considerada território neutro. A intriga girava em torno das cidades de Cahors e Ange, que Margarida alegava serem território do ducado de Navarra, mas das quais Henrique III dispunha ilegalmente.

O próprio Henrique de Navarra participou de várias conversações com Henrique III, no castelo de Fleix, onde hoje foi assinada a paz. Não são conhecidas ainda, integralmente, suas condições, mas supõe-se que o rei e o duque de Navarra tenham chegado a um acordo que reparta os interesses de ambos nas regiões disputadas.

CIDADE DE AMORES

Nerac, centro da corte huguenote, foi transformada pela Rainha Margô (que é como o povo chama a Rainha Margarida) em verdadeira «Cidade dos Amores»: para lá a soberana levou grande quantidade de cortezãs, lindas e leviãs, para desfrutar dos homens da corte. Festas suntuosas, orgias que lembram bacanais antigas, amores livres, requintes de luxúria e sensualidade.

INÍCIO DA GUERRA

A guerra começou quando Margarida, no começo deste ano, recebeu uma carta de seu irmão rei verberando o procedimento da corte e censurando as damas de Navarra. A essa primeira carta sucederam-se outras onde o tom de admoestação foi aumentando e chegou ao insulto grosseiro a todas as damas da corte huguenote. Margô, que não esconde seu ódio pelo irmão, achou que era o pretexto para levantar os huguenotes contra o rei da França. E, numa manobra mul-

to sua, levou seu marido, todas as damas da corte e seu amante, Visconde de Turenne, a repudiarem Henrique III. As mulheres da corte conseguiram convencer seus amantes de que as ofensas a elas dirigidas, recaiam no próprio Duque de Navarra. E eles, gostosamente convencidos, aceitaram a guerra para «salvar a honra da corte huguenote».

TERRITÓRIO NEUTRO

A guerra começou no território sob influência dos Navarra, mas foi combinado que Nerac seria território neutro — desde que Henrique, marido de Margarida, lá não pisasse.

O rei de Navarra pouco se importava com a condição, tão empolgado estava com sua última amante, Francisca de Montmorency, conhecida por «A Bela Possuente». Mas nem por isso deixou de visitar algumas vezes Margarida.

A pretexto de ter sido infringida essa condição o marechal Biron, na última visita do rei de Navarra à sua mulher, bombardeou a cidade e um dos tiros de canhão atingiu e destruiu o palácio.

INTERPRETAÇÃO

Termina hoje, com o sacrifício de uma cidade e alguns milhares de vidas a guerra iniciada pelo simples capricho dos amores feridos da rainha de Navarra e suas cortezãs. E termina, como começou, sem razões definidas.

Alguns observadores afirmam, até, que a assinatura de paz não passa de uma conciliação de interesses momentâneos. De um lado, Catarina de Médicis, que pretende agir em Portugal — sobre o qual alega direitos, e onde a coroa de Filipe ainda não está tão firme como se pretende. De outro, o Duque d'Anjou, para poder continuar sua aventura na Holanda.



Uma cidade destruída e 5.000 mortos: balanço de uma guerra entre franceses e dois Henriques

ALEXANDRE E NÃO MARGARIDA

Países Baixos, 1580 — Com a esperança de obter, de novo, o Governo dos Países Baixos, aqui chegou Margarida de Austria, Duquesa de Parma, que não conseguiu o seu intento, pois o Governo foi entregue a seu filho Alexandre. Margarida se encontrava na Itália, desde dezembro de 1567.

SITUAÇÃO

Depois de ser coroado soberano dos Países Baixos, Filipe II confiou à sua irmã Margarida o Governo da região, em 1559. A situação aqui era realmente crítica: de um lado, os nobres clamavam pela vengança do Governo tradicional e, de outro, os protestantes desejavam ver suprimidas as medidas decretadas por Filipe II para reprimir o movimento hereje. A oposição político-religiosa articulou-se contra o Cardeal Granvela, homem de confiança do soberano e prepotente no Conselho da Governadora. A aristocracia de Flandres obteve um êxito positivo ao lograr o afastamento de Granvela dos seus cargos, o que foi conseguido mediante a intervenção de Margarida que, em 1563, havia denunciado o perigo que representava a política do Cardeal.

FUNDADA CIDADE DE 44 ANOS: BUENOS AIRES

Estuário do Rio da Prata, 11 de junho de 1530 — Depois de 44 anos de fundação, volta hoje a viver seu primeiro dia a cidade de Buenos Aires, no estuário do Rio da Prata.

A história, que já tem quase meio século, começou em 1536 quando Pedro de Mendoza lançou a semente da pequena Santa Maria de Buenos Aires no estuário de um grande rio que parece partir o continente sul-americano.

O sucessor de D. Pedro Mendoza abandonou a vila, que hoje é um amontoado de ruínas, completamente desabitado.

JUAN DE GARAY

Juan de Garay, conquistador espanhol que tem explorado os rios Paraná e Uruguai, afluentes do Prata, e todo o seu longo curso chegou hoje

aqui vindo com seus 60 soldados de Assunção. Sua intenção é levantar em definitivo uma cidade e transformá-la na principal centro comercial e de produção de toda a região.

INDÍOS ATACAM

Buenos Aires, 30 de junho — Urgente — Apesar de toda a sua disposição, não tem sido fácil o trabalho de Juan de Garay. Os povoadores, pouco depois de instalados, foram atacados pelos índios «querandies». Garay, a duras penas, conseguiu derrotar os selvagens, e mantê-los à distância, onde continuam até agora.

O trabalho na povoação, apesar de tudo, tem sido proveitoso e o local começa a parecer um formigueiro de trabalho. São animadoras as perspectivas de desenvolvimento da cidade.

O ANO TERÁ MENOS 10 DIAS

Acabamos de receber notícia de que terminou hoje seus trabalhos a comissão nomeada pelo Papa Gregório XIII para tratar da reforma do calendário, um dos objetivos do sumo pontífice da Igreja Católica em seu trabalho de jamais manter a Igreja alheia às últimas conquistas científicas.

Ao lado do cardeal Guglielmo Sirleto, famoso filólogo e bibliotecário do Vaticano desde 1570, trabalharam nessa comissão o teólogo Vincenzo Laureo, o jurista francês Seraphin Olivier, o sábio Cristóvão Clavius e o secretário geral da comissão, o espanhol Pedro Chacon.

10 A MENOS

Segundo o novo calendário estudado por essa comissão, deverá haver uma supressão de 10 dias (o 5 de outubro tornando-se 15, no ano em que for oficialmente adotado) para permitir que a data do equinócio volte a ser o 21 de março. Há pelo menos dois séculos

teólogos e matemáticos concordam na necessidade dessa reforma que ora se aprontou em bases científicas, calculada sobretudo nas teorias de Copérnico.

O ano do calendário Juliano (o atualmente em vigor) atribui ao dia solar 11 minutos e 45 segundos a mais, o que dá um dia completo excedente a cada 128 dias. Trento, em sua última sessão, ordenou que o problema fosse entregue ao Papa, e Gregório, na realidade, entregou-se a ele com grande disposição.

Os calculadores estão nomeados desde 1570 e em 1576 esses cálculos foram apresentados a uma comissão, diante da qual foram lidos por Antônio, irmão do responsável principal por aqueles cálculos, então já falecido, Luigi Giglio.

Em seguida, breves foram enviados a vários cardeais, pedindo a concorrência de todos. Também as universidades os receberam, e entre elas as de

Paris, Pádua, Louvain, Colônia, Alcalá e Salamanca. Mas as opiniões estiveram longe de ser acordes. Paris dizia que submeter-se à opinião dos astrônomos era reconhecer que a Igreja estava errada. Alessandro Piccolomini, bispo de Siena, com um senso agudo da relatividade, insistiu desde cedo sobre a impossibilidade de realizar um ajuste eternamente perfeito, anunciando a necessidade de uma nova reforma ao fim de vinte séculos.

MÉRITO

O grande mérito do Papa Gregório XIII, nisso tudo, foi não se deixar envolver na multiplicidade de opiniões e mesmo aproveitá-las para, ficando à distância, dar toda a liberdade à comissão que nomeara. É impressão geral que o novo calendário terá aceitação nos principais reinos de Europa e, assim, muito em breve deverá ser oficialmente homologado.



Depois de quatro anos de trabalho, ficou pronto agora, em 1581, um colossal monumento de 25 metros de altura, situado na Vila de Pratolino. A estátua, «O Gigante Apenino» ou «O Gênio do Apenino», como é conhecido, passa a constituir uma das grandes curiosidades para os viajantes, da península itálica.

MULHERES CARIOCAS EXPULSAM FRANCESES



CORSÁRIOS EM SÃO VICENTE

São Vicente, 18 de janeiro de 1583 — Acabam de entrar no porto desta vila dois galeões ingleses sob o comando do corsário Edward Fenton. Os barcos de Fenton estão aparelhados para batalhas e sua presença ao largo atemoriza a população.

Edward Fenton, que aparentemente rumara para o Pacífico mudou sua rota por pretexto ignorado, ainda que suspeitado, e já provocou com sua presença a retirada das famílias do centro desta vila.

S. Vicente, 24 de janeiro — Urgente — Confirmaram-se as suspeitas da população desta cidade. Fenton, com seus homens tentou tomar conta de Santos, o que não conseguiu pela aparição no porto de alguns navios comandados por Andrés Higinio, capitão espanhol da esquadra de Diego Florez Valdés.

Mal os ingleses iniciaram seu ataque apareceram no porto os navios de Higinio, travando-se, então, violenta batalha, que terminou com o afundamento de um navio espanhol e avaria grossa nos galeões de Fenton, que fugiu.

Suspeita-se nesta cidade de que João Adorno, aqui residente, e genro de um dos corsários, John Whitehall, esteja mancomunado com os piratas. João Adorno foi o contato entre piratas e moradores.

(Continua na pág. 2)

IA MATAR ELIZABETH

Londres, 1583 — Foi detido, nesta cidade o Inglês Francis Throckmorton, acusado de cumplicidade na tentativa de assassinato da Rainha Elizabeth. Essa tentativa foi descoberta graças aos papéis comprometedores encontrados em poder do escocês James Crichton, e que vieram mostrar o perigo a que se expunha a Rainha da Inglaterra.

Correm rumores de que o Rei da Espanha, Filipe II, estaria envolvido no caso.

Duque de Anjou foge para Paris

Pág. 2

COMETA FAZ MONSTROS

Dinamarca, 1582 — Alguns curas estão se recusando, terminantemente, a batizar os "filhos do cometa".

Uma onda de nascituros aleijados e monstruosos está grassando neste país. Por coincidir com a passagem de um cometa, são os infelizes chamados de "filhos do cometa".

O povo está alarmado e até a própria Igreja não esconde seu repúdio aos seres monstruosos que têm ido procurá-la. Em muitos casos, o batismo é negado.

Segundo esses curas, os pequenos monstros não podem ser cristãos. E os pais levantam a cabeça, desolados, para o céu — mal-dizendo o cometa.

Ivan mata próprio filho

Moscú, 1582 — Com um terrível golpe de sua bengala de ferro, o Tzar Ivan, o Terrível, matou hoje seu próprio filho Ivan, de 28 anos, esmagando-lhe a cabeça.

O crime ocorreu num dos momentos mais fortes de uma crise nervosa do déspota que

caminha para a demência total, segundo a impressão geral do atemorizado povo russo.

Esse, infelizmente, não é o único crime do tzar. Ivan, o Terrível, a cada dia que passa mais aumenta o número de pessoas que manda assassinar. Hoje, na Rússia, ninguém tem certeza de viver o dia de amanhã.

GOVERNADOR QUER ESCRAVOS

Rio de Janeiro, 1583 — Escravo negro é bem-vindo na cidade, mas terá que pagar taxa. Foi o que resolveu o governador Salvador Correia de Sá assinando contrato com o negreiro João Gutierrez Valério.

O Rio de Janeiro precisa de braços para a lavoura. Os escravos negros são muito melhores que os índios, pela sua capacidade de trabalho e adaptação.

A notícia do contrato causou alegria aos grandes senhores da terra. O flagrante ao lado foi colhido num dos mercados de escravos da cidade.

Outubro: 21 dias

Rio de Janeiro, 1583 — Na cidade do Rio de Janeiro, como na do Salvador; em Lisboa, como em Madri, ninguém neste ano viverá os dias compreendidos entre 5 e 14 de outubro. Os que nasceram nesse período não poderão comemorar seu aniversário, simplesmente porque esses dias não mais existirão.

E não existirão porque o rei da união ibérica, Filipe II, mudou o calendário de juliano para gregoriano, que no primeiro ano de sua vigência suprime aqueles dias.

(Continua na pág. 2)

Rio de Janeiro, 1582 — Com chapéus de homem na cabeça, armas na mão e fazendo grande alarido, que se juntava ao rufar dos tambores de guerra, as mulheres cariocas acabam de expulsar três naus de guerra da França que ancoraram, com bandeiras desfaldadas, junto ao baluarte do porto.

As mulheres foram comandadas por D. Inês de Souza, esposa do governador Salvador Correia de Sá que, com todos os homens válidos da cidade, está no sertão dando caça aos gentios.

(Continua na pág. 7)

o Brasil em Jornal

N.º 33	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	1582-1583
--------	-------------------------	-----------

ESPIONAGEM NO RIO!

Eis a prova. Carta da Guanabara, assinada por Jacques Vaux de Claye, espião de Catarina de Médicis, mãe do Rei de França. Tudo o espião marcou, até o ponto «onde um navio de guerra pode fundear abrigado dos canhões de defesa».

Leia reportagem na pág. 7

O NOVO REI

Salvador, 19 de maio de 1582 — Portugueses e brasileiros receberam hoje, sem sobresaltos nem incidentes, a notícia da aclamação do rei Filipe II, da Espanha, como Rei de Portugal.

A notícia oficial chegou através da Carta Régia, datada de 16 de novembro e só hoje chegada a Salvador, capital do Brasil.

Assumiu imediatamente o governo da Colônia, o ouvidor Cosme Rangel. A nova autoridade é auxiliada pelo Bispo e pelos vereadores Francisco Fernandes Pantoja, Antonio da Costa Fernão Vaz e Gabriel Soares.



PANORAMA

O Governador do Rio de Janeiro, Salvador Correia de Sá, trasladou os despojos de Estácio de Sá, seu primo e fundador da cidade, para a matriz de São Sebastião, onde descansarão sob uma solene pedra brasonada.

Fontes bem informadas declaram que os padres jesuitas vêm elaborando um grande «complot» católico com a ajuda de Filipe II, Gregório XIII e Henrique de Guise, com o objetivo de organizarem um ataque da Espanha à Inglaterra.

O chefe militar japonês Katsuri, batido por Ieyasu e Nobutada, em Temoku-zan, suicidou-se juntamente com seu filho Nobukatsu, levando assim a ruína ao clan Takeda.

Razões político-militares obrigaram os russos a cederem aos suecos, não somente a Estônia, mas também várias cidades russas antigas.

Faleceu em Shongai, na África do Norte, o líder Daud, que restabeleceu a ordem, restaurou as letras e incrementou a prosperidade geral. Além disso, assinou um tratado comercial com o sultão de Marrocos, Ahmed Ed-Dehbi.

Na estimativa feita na capitania de São Vicente, calculou-se em 300 o número das aldeias tupiniquins no vale do Tietê.

Foi concluída a edificação da Igreja jesuíta de São Miguel, em Munich, na Alemanha, na qual se emprega um novo estilo arquitetônico denominado «Barroco».

Foram estabelecidas nunciaturas permanentes em Colônia e Lucerna.

O Tzar Ivan, da Rússia, renunciou aos seus projetos sobre a Livônia, através do Tratado de Jam Zepolski (1582), com a Polônia e o armistício de Narva com a Suécia, em 1583.

Fontes seguras informaram ao BRASIL EM JORNAL que a Espanha mudará de política em relação às Províncias Unidas, uma vez que de nada tem adiantado a extrema hostilidade da terra de Filipe II em relação ao novo Estado flamengo.



Ilustração (alemã) de dois meses do novo Calendário Gregoriano.



Com este calendário você pode conhecer a Páscoa, as festas móveis e as fixas, de cada ano por toda vida.

ÊSTE ANO OUTUBRO SERÁ MENOR: 21 DIAS

OS TRABALHOS

A reforma harmonizou tanto quanto possível o curso do ano com o curso do Sol, e seu principal objetivo foi a observância das regras impostas em 325 pelo Concílio de Nicéia. O novo calendário está sendo chamado de gregoriano porque foi o Papa Gregório XIII quem ordenou o estudo da reforma do calendário juliano.

Lyon, 1583 — Foi publicada a primeira edição do novo calendário ajustado pela comissão designada pela Santa Sé, composta pelo teólogo Vincenzo Laureo, pelo jurista francês Seraphin Olivier, pelo sábio Cristóvão Clavius e pelo Secretário-Geral da Espanha, Pedro Chacon.

cinco horas, 49 minutos e 12 segundos.

Depois da reforma do calendário, a festa da Páscoa cairá sempre no período da lua cheia de março, e obrigatoriamente entre 22 de março e 25 de abril. Entre esses dois limites, ela pode acontecer em 35 datas.

A Páscoa cairá no dia 22 de março nos seguintes anos: 1598, 1692, 1761 e 1818. Depois disso, só no ano de 2285 o fato se repetirá. Na data de 25 de abril, ela será celebrada em 1606, 1734, 1786, fato que se repetirá em 2038, 2049 e 2258.

No ano de 2000, a Páscoa será comemorada no dia 23 de abril.

Corsários em S. Vicente!

Vitória do Espírito Santo, 30 de janeiro de 1583 — Urugente — Os galeões de Fenton, em precário estado, acabam de tentar atracação neste porto para reparos. A atuação enérgica e firme do capitão mór, porém, impediu-os de realizar seu intento.

Neste momento Fenton e seus barcos empreendem nova fuga.

São Vicente, 5 de fevereiro de 1583 — Não foi casual como se pensou, a princípio, o aparecimento de Andrés Higinio em Santos, quando salvou aquela vila do ataque do corsário Edward Fenton.

Higinio integrava a esquadra de Diego Florez Valdés que rumava para o estreito de Magalhães, onde deveria deixar Pedro Sarmiento Gamboa com colonos e soldados. Chegando em Santa Catarina ouviu Valdés rumores de que piratas estrangeiros estavam incursionando no litoral brasileiro.

Higinio partiu com alguns navios, chegando a Santos a tempo de empreender a batalha que noticiamos na ocasião.

Detalhe interessante: as duas esquadras saíram de seus portos de origem (Espanha e Inglaterra) quase no mesmo dia.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1583 — As queixas de Diego Florez nesta cidade contra o modo como foi tratado em sua viagem pelo sul são das mais amargas.

Com toda a tripulação doente, Valdés foi muito bem recebido aqui no Rio, onde, inclusive, os moradores penalizados fizeram construir um hospital em Santa Luzia, ao lado do Morro do Castelo que

recebeu o nome de Hospício da Misericórdia. O hospital está inteiramente entregue ao tratamento da tripulação espanhola.

Entre as queixas do comandante Valdés, estão a negativa dos lavradores de Piratininga em ceder 200 réis para a gente de bordo e o assassinato de um frade da armada, famoso por sua caridade e pelos milagres que lhe eram atribuídos.

S. Vicente, 20 de fevereiro de 1583 — Está sendo construído no porto desta vila por ordem de Diego Florez Valdés um forte que o defenderá de futuros ataques de corsários.

A construção obedece ao desenho do arquiteto italiano Bautista Antonelli, que viajava na esquadra para atender à construção de dois castelos para Carlos V, projetados por seu filho, Juan Bautista.

Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1583 — Diego Florez Valdés e Pedro Sarmiento Gamboa, que deveria ficar no Estreito de Magalhães, vêm se desentendendo freqüentemente nesta cidade.

O segundo acusa o primeiro de covardia, por preferir as «comodidades dos portos do Brasil à áspera aventura do Estreito».

Valdés, por seu turno, justifica-se alegando que a ele «assustam mais as ameaças de franceses e ingleses, não sobre as regiões austrais, mas sobre as desabrigadas povoações deste litoral». A preocupação de Valdés pelo domínio luso-espanhol sobre as terras do Brasil impede-o de afastar-se daqui, mesmo que assim ponha em risco as conquistas das terras do estreito.

Henrique exige o desarmamento

França, 1583 — Finalmente foi decidido pelo Conselho de Henrique III o desarmamento da região de Nérac — imposição feita por Henrique de Navarra para aceitar novamente sua esposa Margarida de Valois, irmã do rei.

A retirada das tropas inquietou os franceses por essa região, zona estratégica para defesa do país. Henrique de Navarra não esconde suas pretensões ao trono da França.

MARGOT EXPULSA
Margarida de Valois foi expulsada da corte de seu irmão devido ao seu comportamento livre e aos escândalos que provocava em Paris.

— «Vosso comportamento infectou a capital» — disse-lhe Henrique III, durante uma festa que ofereceu aos seus súditos — «Eu vos ordeno deixar a cidade e livrar-nos de vossa presença desagradável ide encontrar vosso marido em Nérac, se ele ainda quiser saber de vós».

Margot se levantou, passou



HENRIQUE DE NAVARRA
Aproveita com habilidade a vida galante da esposa e os ciúmes do Rei, irmão de Margot.

pelos convidados, que tudo ouviram, e foi para o hotel, onde esperava encontrar seu amante, Jacques Harley de Champvallon, que, com medo, já tinha fugido sem dizer-lhe adeus.

NAVARRA APROVEITA
Não contente com o repúdio público, Henrique III ainda escreveu a Henrique de Navarra, relatando as razões que o levaram a tal extremo. Navarra aceitou a explicação e não procurou a esposa.

Henrique III, percebendo então sua inabilidade, enviou outra carta ao «Beurnés», dizendo que se tinha enganado e que Margarida era um modelo de virtudes. Henrique de Navarra, então, aproveitou-se da situação para um golpe político: «Se receberei de novo minha esposa se as tropas reais que se acham em Nérac forem retiradas».

O rei da França assustou-se. A composição de sua família o obriga, agora, a desguarnecer suas posições militares numa região estratégica ou, então, uma Valois seria repudiada. Durante alguns dias o rei se reuniu com os ministros do Estado e sua mãe, Catarina de Médicis, decidindo-se finalmente a retirada das guarnições de Agen e Condon e limitar a defesa de Bazas a 50 cavalos.

ANJOU FOGE PARA PARIS

Paris, janeiro de 1583 — Fugindo à rebelião que contra ele foi deflagrada nas Províncias Unidas, chegou a esta Capital Francisco D'Alençon, Duque d'Anjou, até então regente do novo Estado flamengo e irmão do Rei Henrique III, de França.

D'Alençon fora convidado pelo então Governador-geral das Províncias Unidas, Guilherme de Orange, para governar o novo Estado independente, chegando às Províncias Unidas em fevereiro de 1582. Devido ao seu orgulho e à sua falta de habilidade, o Duque d'Anjou atraiu para si as iras da população: lácio real, não se resignou a governar sob a tutela do Conselho e de Guilherme de Orange.

Após o fim de alguns meses d'Alençon resolveu tentar um golpe de força para conquistar sua autoridade, abalada pela hostilidade do povo contra sua falta de tato como governante, e ocupou de surpresa Dunkerque, Dixmude e Dendermonde, tentando o mesmo em Anvers.

O golpe de d'Alençon (escolhido para governar as Províncias somente para fornecer a estas uma aliança com a França) provocou uma verdadeira insurreição. Sentindo-se em inferioridade, fugiu.



MARGARIDA DE VALOIS
A vida galante de Margot causa ciúme ao Rei e prejudica a França.

O ESTRANHO CASO DA GOLA PLISSADA



Anvers, 1582 — Uma estranha história, que teve como elementos um gato preto, um belo rosto, um belo corpo, um belo rapaz, uma bela gola plissada e um belo caixão mortuário vem impressionando a opinião pública desta cidade, pela atmosfera de sobrenatural que a envolve.

No enredo do episódio extra-natural, os temperos são dos mais fortes e aparecem nas dosagens mais pesadas, quando o diabo se apresenta em pessoa, iludindo uma jovem de nossa sociedade fazendo-a enamorar-se e perder-se, sob a força de sua tentação.

A HISTÓRIA

Casamento marcado e convites distribuídos, uma das convidadas, impossibilitada de comparecer à cerimônia por culpa dos engomadores que preparam a gola plissada de sua toalete, exclamou enraivecida que "se usasse aquela coisa horrível o diabo a tomaria". Nem bem acabou de falar quando um belo rapaz dela se aproximou e, ele próprio, se encarregou de arrumar a enorme gola, passando daí a um terno e forte abraço, que a moça recebeu, a princípio, satisfeita, e logo depois horrorizada, pois sentia-se sufocar. Logo depois morria, e do rapaz restou apenas um forte cheiro de enxofre que se desprendia do corpo arroxeado da moça, que antes bela, era agora horrenda.

O ENTERRO

Grandes preparativos foram feitos para o enterro: o cadáver foi colocado em um rico caixão e recoberto por um tecido finíssimo. Quatro homens tentaram, então, levantar o caixão e não conseguiram sequer movê-lo; seis tentaram, porém em vão. Os assistentes surpreendidos mandaram abrir o caixão para saberem a causa do fenômeno e constataram que no lugar do corpo havia um gato preto, mal cheiroso e deformado, com uma grande gola plissada.

A notícia anda correndo de boca em boca e os engomadores estão satisfeitos com isso porque as damas amedrontadas mantêm-se à distância, não discorrendo nunca de seu trabalho.

LUXO, ARCO E FLECHA EM LONDRES

Londres, 1583 — Com um desfile de três mil arqueiros — dos quais 942 levavam caixas de ouro assinalando sua posição — seguidos de quatro mil soldados como escolta, teve início nesta capital um monumental concurso de arco-e-flecha.

Os arqueiros e sua escolta atravessaram a cidade até Smithfield, onde, depois de várias demonstrações teve início o certame, que a par do interesse esportivo, constituiu-se num verdadeiro desfile de moda masculina de luxo. Os concorrentes, além de seus costumes riquíssimos, levavam, cada um, um grande arco e quatro flechas, todos trabalhados.

DERROTA NO MAR

Portugal, 1583 — O pretendente ao trono português, D. António, prior do Crato, que está estabelecido nos Açores, de onde pretendia dirigir sua campanha política, foi derrotado numa batalha naval perto da ilha de São Miguel, por uma frota espanhola.

D. António era apoiado por uma frota francesa, sob o comando de Strozzi.

Ilha de Saint-Michel, 1583 — (Do enviado especial) — URGENTE — Foi morto covardemente e lançado ao mar o Tenente-Geral da esquadra francesa, Filippo Strozzi, quando da batalha que se travou nessa região com o Marquês de Santa Cruz, Álvaro de Bazán, importante auxiliar do Rei Filipe II de Espanha.

Fé faz ódio entre homens

Londres, 1581 — 5 mil jesuítas, distribuídos por 144 colégios e 21 províncias em todo mundo é o acervo atual da Companhia de Jesus, segundo dados oficiais ingleses.

O crescimento da obra de Loiola — que em 1550 tinha apenas mil jesuítas em 14 províncias — vem causando viva inquietação na Inglaterra, pois, indo além de sua campanha contra-reformista, os padres imiscuem-se com freqüência nas questões políticas e nos interesses particulares das nações.

PERIGO

No caso particular da rivalidade entre Espanha e Inglaterra, a questão religiosa projeta-se como séria ameaça de guerra, uma vez que as paixões em choque atingem as rasas do ódio.

Para os ingleses, protestantes, presbiterianos e anglicanos, cada espanhol é um católico. E como os católicos vêm crescendo constantemente e a questão religiosa é tão importante quanto a política, teme-se que os dois países cheguem a um rompimento sério e entrem em conflito.

OURO EM VEZ DE FLÔRES

Salvador, 24 de setembro de 1583 — A primavera chegou, para o novo governador-geral do Brasil, com moedas de ouro em lugar de flôres: Manuel Teles Barreto recebeu o adiantamento de 500 cruzados sobre seu vencimento anual de R\$800\$000.

Para substituir a Lourenço da Veiga que faleceu, na Bahia, em 1581, Filipe II designou Manuel Teles Barreto sexto governador-geral do Brasil em junho deste ano. Teles Barreto é irmão de Antonio Moniz, que foi governador da Índia.

Segundo determinação da metrópole o novo governador deverá cumprir com zelo e autoridade um minucioso regimento. Entre as principais metas de seu governo devem ter lugar de destaque: a fortificação da cidade do Salvador; limpar a Paraíba dos índios que dão guarida aos piratas franceses; e alertar os capitães de toda costa contra as incursões dos corsários estrangeiros.

Morre em Edimburgo Chanceler Escocês

Edimburgo, 28 de setembro de 1582 — Faleceu hoje, nessa Cidade, o Chanceler escocês George Buchanan, assessor direto de Jacques VI, de quem havia sido Professor.

Buchanan deixou várias obras literárias, entre as quais numerosas tragédias de fundo bíblico.

Buchanan dedicou-se sempre ao magistério, tendo exercido as funções de Professor no colégio Santa Bárbara, em Paris, na Universidade de Coimbra, e no colégio de Guyenne. Percorreu vários países, tendo concorrido para a formação de jovens da alta sociedade, tais como Maria Stuart e Jacques VI que, mais tarde, o tornou membro do seu Conselho Privado.

Por ordem de Jacques VI, Buchanan escreveu um libelo contra os Franciscanos, o que lhe valeu a prisão, efetuada pelo Cardeal Beaton.

Novamente em liberdade, partiu para Bordeaux, onde ensinava latim no colégio de Guyenne. Nessa ocasião, Buchanan escreveu muitas peças em latim que eram encenadas para os alunos.

Concílio no Peru

Lima, Peru, 1583 — Reuniu-se nesta cidade um concílio de grande importância para o catolicismo, pois a Igreja do Peru é uma das maiores do Novo Mundo.

A reunião do Clero teve por objetivo resolver certos problemas da região, como a dificuldade de Linguagem, que tornam penoso o apostolado dos missionários espanhóis.

MORREU O DUQUE DE ALBA

Tomar, Portugal, 11 de novembro de 1582 — Acometido de febre maligna, faleceu hoje nesta cidade o Duque de Alba, enviado especial de Filipe II de Espanha, e que aqui se encontrava desde o ano passado, época em que conduziu as forças reais espanholas contra D. António, Prior do Crato, pretendente ao trono português.

Fernando Alvarez de Toledo, o Duque de Alba, se encontra entre os mais destacados políticos contemporâneos.

Descendente da tradicional família dos Alvarez de Toledo, Fernando herdou de seu avô o espírito militar que o caracterizava: em 1535 figurou com bravura ao lado de Carlos V, na expedição à Tunísia; defendeu brilhantemente a cidade de Perpignan, atacada pelo Delfim de França em 1542, e contribuiu para a vitória de Muhlberg sobre os protestantes alemães em 1547.

Em 1552, Carlos V confiou-lhe o comando das forças que sitiaram a cidade de Metz, cerco que acabou sem resultados positivos para os espanhóis. Como diplomata, o Duque de Alba concluiu em Paris os acordos para o casamento de Filipe II com Elizabeth da França, filha de Henrique II, e organizou nessa ocasião um serviço de espionagem em todo o território francês. O comando desse serviço foi entregue ao Embaixador Chan-tonay.

ALBA EM FLANDRES

A confiança de que gozava o Duque ante o soberano espanhol cada vez aumentava mais. Em

Matar ainda pode, mas não tem seguro

Províncias Unidas, 1582 — Agora não se pode mais matar parente para receber dinheiro, pois foi publicado um decreto na cidade de Anvers determinando que os seguros de vida e apostas sobre viagens sejam proibidos.

Os habitantes de Anvers, verdadeiros "gatos escondidos com rabo de fora", exageraram tanto nos crimes e abusos, que provocaram o aparecimento do decreto salvador (dos parentes), que nada mais é que a confirmação do de 20 de janeiro de 1571.



DUQUE DE ALBA CARREIRA BRILHANTE

1567, quando a crise social, política e religiosa nos Países Baixos chegou ao auge, Filipe II enviou o Duque à Flandres, revestido de plenos poderes e auxiliado por um poderoso exército. Alba entrou em Bruxelas a 22 de agosto de 1567, provocando logo a renúncia da Regente Margarida de Parma, que se sentiu ofendida com a violenta interferência.

A testa do governo dos Países Baixos o Duque não vacilou em tomar as mais rigorosas medidas para sufocar o exaltamento religioso e a sede de independência das províncias do norte. Devido à grande inabilidade política de Alba ao tratar a nobreza católica flamenga e às severas ordens vindas da Espanha, tanto os senhores do Norte como os senhores do Sul manifestaram descontentamento. A tomada de Brille e a consequente rebelião da Holanda e da Zelândia revelaram o total fracasso do Duque no governo da colônia espanhola dos Países Baixos.

Alba renunciou ao cargo em dezembro de 1573.

VITÓRIA DA ESPANHA

Durante alguns anos, as relações entre o rei de Espanha e o Duque de Alba foram inamistosas, devido ao fracasso do Duque em Flandres e também por causa das intrigas de António Perez, ex-favorito de Filipe II. Alba terminou sendo desterrado da corte por um período de quatro anos, após o que Filipe chamou-o para confiar-lhe o comando do Exército que ia operar contra António, o Prior de Crato, bastardo da Casa Real portuguesa e candidato ao trono vago de Portugal. Como Filipe pretendia unir Portugal à Espanha, seu objetivo era afastar o rival D. António da coroa, o que fez com sucesso o Duque de Alba, entrando triunfalmente em Lisboa. Isto aconteceu em junho de 1581.

TEATRO

A última aquisição do Teatro Blackfriars foi o escritor John Lyly, que deverá escrever comédias mitológicas para serem representadas pelas crianças do coro da capela real e da catedral de São Paulo. Lyly já está trabalhando em «Alexandre e Campaspe» e «Sapho e Phaon», que lançará brevemente.

Um dos primeiros autores trágicos contemporâneos, Robert Garnier, publicou nos últimos dois anos duas peças de grande valor artístico: «Bradamante» (1582) e «Os Judeus» (1583).

Foi construído, em Madrid, um novo teatro, para atender ao crescente entusiasmo do povo por esta arte, chama-se Teatro do Príncipe e vem atraindo grandes multidões.

Por autorização e incentivo de Catarina de Médicis, foi introduzido nos teatros parisienses a Ópera-ballet, uma nova expressão artística que muito tem agrado. O primeiro espetáculo «Ballet cômico da Rainha», organizado por Baltazar de Beaujoyeux, nos seus bairros, tendo os críticos se manifestado favoravelmente.

Províncias Unidas buscam seu caminho

Nas Províncias Unidas, Estado que a intolerância espanhola obrigou a se separar dos Países Baixos, um novo e importante acontecimento surge, sem no entanto melhorar o panorama indeciso e conturbado do País: a rebelião da população diante do golpe de força de Francisco de Alençon, Duque de Anjou, e sua conseqüente fuga para a França.

Quando o Governador das Províncias Unidas, Guilherme de Orange, ofereceu o título de regente ao irmão do Rei de França, não tinha em mente senão a aliança do novo Estado com uma das grandes potências da Europa, pois a Espanha não se resignaria tão facilmente a perder as províncias rebeldes. Entretanto, para infelicidade do novo Estado, o auxílio francês não chegou a efetuar-se: Anjou, contrariado pelas restrições ao seu poder (pois quem realmente governava era Guilherme de Orange) resolveu tentar um golpe de força. Contra-atacado e vencido pela rebelião de uma parte da população, que estourou pouco depois, foi obrigado a fugir.

Cabe aqui uma ressalva: se os atos realizados pelo Duque de Anjou — tentativa de governar sem restrições — são extremamente censuráveis pelos meios usados (tomada de Dunkerque, Dixmude, etc.), também não é isento de censura o objetivo de Guilherme de Orange, isto é, usar o irmão do Rei de França como um simples instrumento de garantia contra possíveis ataques da Espanha, fazendo de Anjou um fantoche, cujo Governo era apenas de fachada. Sabemos, e é verdade, que o Príncipe Guilherme de Orange quer proteger e defender o Estado por ele criado; são os zelos de pai. Mas daí a esquecer como se deve tratar um membro da casa real da França, vai muita distância. Alençon é orgulhoso, mas é também extremamente necessário à causa das Províncias Unidas: isso deveria ter dado a Guilherme de Orange o tato de que precisava para tratar com o irmão de Henrique III, herdeiro presuntivo do trono francês.

As Províncias Unidas deontam-se agora com uma situação verdadeiramente crítica: sózinho, o novo Estado está à mercê das tropas dominadoras de Filipe II, que apenas esperam a grande oportunidade para atacar. É a grande oportunidade aí está.

É provável que o Parlamento ofereça a Guilherme de Orange o título de Rei para caracterizar a liberdade das Províncias Unidas e o poder inofensível daquele Príncipe. Também é possível que Guilherme de Orange não aceite e, depois de algum tempo, tente a volta do Duque de Anjou, o que talvez seja o mais conveniente. O fato é que as Províncias Unidas, agora, estão só, diante da poderosa Espanha prestes a atacá-las, e a volta de Anjou ao Governo do novo Estado poderia intimidá-la. A Espanha já tem problemas suficientes com a Inglaterra para querer tê-las também com a França. Juntamente com o reatamento da aliança com Alençon, é necessário às Províncias uma coalizão de todas as suas forças, uma união total entre povo e poder para que o Estado possa ultrapassar a grave crise em que se acha mergulhado.

Esperemos que o jovem Estado das Províncias Unidas breve trilhie por um caminho seguro e livre, e contribua com sua parcela, para o desenvolvimento da civilização humana.

A MODA COMO ELA É



Criados por nosso figurinista, vamos apresentar dois elegantes modelos, um para cavalheiros, outro para damas:

O primeiro, para nossos leitores, consta de calças franzidas de duas côres (as mais usadas são amarelo e branco) combinando com um gibão enfeitado com costuras horizontais, amarelo bem claro, e aberto na frente; uma fileira de pequenos botões encimada por uma gola simples, branca, completa o gibão. Mangas com franzidos horizontais, amarelo forte. Meias de seda branca, assim como as luvas; sapatos e chapéu de couro branco.

O modelo para as senhoras é um vestido de passeio, muito gracioso: saia de brocado azul-hortência com duas barras bordadas, sendo que a primeira em azul mais forte; partindo da cintura, um bordado vertical originalíssimo alonga a silhueta. Saia sobreposta de cetim, azul pervinca, enfeitada com barra da mesma fazenda. Corpete azul claro, bordado a pérolas e mangas da mesma cor, bem largas; gola branca de linho, plissada. Um diadema de pérolas completa magnificamente este delicioso conjunto.



Guilherme de Orange vítima de atentado!

CAVALO TIRA BRANTÔME DA POLÍTICA

Frância, 1583 — O diplomata francês Pierre de Bourdeille, senhor de Brantôme, sofreu um acidente, caindo de seu cavalo, o que lhe impediu a partida para a Espanha, onde ia servir ao Rei Filipe II.

Os médicos que o assistem são unânimes em considerá-lo incapaz para a vida pública. Brantôme declarou que pretende dedicar-se, agora, à literatura, velho sonho de sua juventude.

Bonzos: Católicos não

Japão, 1582 — Em vista da hostilidade manifesta dos bonzos aos jesuítas radicados no Japão, o daimyô Takahisa se pronunciou a favor da permanência desses missionários no país. Mas considera necessária a retirada do Padre Almeida, a fim de acalmar a população, dividida em duas facções.

Os bonzos se encontram refugiados em Omura e Arima e de lá lideram a oposição ao cristianismo.

Em S. Paulo nem cadeia tem teto

SAO PAULO, 30 de dezembro de 1583 — Pobreza e negligência dos habitantes são as causas materiais do verdadeiro estado de calamidade pública em que se encontram os edifícios públicos da vila de São Paulo. A casa do Conselho não possui sede própria e a Cadeia se encontra sem telhado porque sua cobertura quebrou e as palhas caíram sobre as paredes, está, mesmo, em precário estado de equilíbrio.

Há alguns meses que a Câmara, por falta de local apropriado, vem funcionando na residência do Sr. Baltasar Gonçalves.

Hospitais no México

México, 1583 — O Arcebispo do México, Moya de Contreras, entrevistado pelo BJ sobre o serviço hospitalar mexicano, declarou que, em todos os povoados indígenas, há hospitais construídos graças aos esforços dos índios e que, nesses estabelecimentos, não há distinção nem separação alguma entre os nativos e os espanhóis.

Há, no entanto, hospitais especialmente dedicados aos brancos, como o de Vera Cruz, onde os enfermeiros, de ambos os sexos, são recrutados pelos frades a título voluntário, vivendo sob regime austero e monástico.

Islamismo infalível: há dúvidas

Índia, 1582 — A declaração de infalibilidade da lei muçulmana, promulgada por Akbar, provocou uma revolta, tendo o Imperador decretado uma nova «Fé Divina» derivada, em grande parte, de um ritual não muçulmano.

O apoio que recebeu por esse novo pronunciamento é muito limitado.

Províncias Unidas, 1582.

— O Governador das Províncias Unidas, Príncipe Guilherme de Orange, sofreu um atentado por parte do espanhol Juan Jauréguy, que lhe abriu grave ferida no rosto.

A esposa de Guilherme de Orange encontra-se seriamente angustiada com o ocorrido, embora os médicos que cercam o Governador afirmem que o ferimento recebido não é fatal.

Províncias Unidas, 1582.

— Charlotte de Bourbon, esposa do Governador das Províncias Unidas, Guilherme de Orange, faleceu em virtude do grande estado de angústia em que se encon-



GUILHERME DE ORANGE Sua hora ainda não chegou

trava devido ao atentado que sofreu seu marido.

Guilherme de Orange encontra-se fora de perigo.

FESTIM DE SANGUE E MORTE NO JAPÃO

Japão, 1583 — Todas as mulheres foram mortas e todos os homens se suicidaram depois de incendiarem o castelo onde se realizava um grande festim.

O anfitrião Shibata Katsue resolveu terminar assim a sua festa porque tinha certeza de sua derrota no cerco que o generalíssimo Hideyoshi lhe empreendera. Shibata é um dos elementos dissidentes do Conselho administrativo e tutor do sucessor legal ao trono japonês.

INGLÊS CATÓLICO É TRAIADOR

Londres, 1582 — A Rainha Elizabeth I declarou delito de alta traição a conversão de um súdito inglês, que professa a religião oficial da Inglaterra, à Igreja Católica. A medida foi tomada devido à constante chegada a este País de padres jesuítas e seminaristas, que, segundo Sua Majestade, perturbam a unidade política da Nação.

Circulos ligados ao Palácio de Buckingham afirmam que Elizabeth lançará mão de todos os meios para erradicar da Inglaterra o catolicismo.

ÍNDIOS FORA DO SANTO OFÍCIO

Madri, 1583 — Por determinação de Filipe II, ficou estabelecido que os índios estão fora da jurisdição do Santo Ofício, ficando os casos em que estão implicados a serem resolvidos pelos Bispos locais. Os brancos, ao contrário ficam sob observação permanente do Santo Ofício que opera na América, através de seus tribunais no México, Lima e Cartagena.

Entre os casos mais comuns em que há a intercessão da Inquisição estão: opiniões malvistas pela Igreja, opiniões judaizantes, maometanos secretos, luteranos, blasfêmias hereges, doutrinas contrárias ao mandamento, bigamia, feitiçaria e outros.

A primeira pessoa a morrer foi a mulher de Shibata, irmã de Nobunaga.

A crise política começou quando o shogun Nobunaga morreu: o poder ficou sendo exercido pelo conselho até que Hideyoshi se apoderou dele.

Nobutaka se instalou em Mino, aliado a Shibata Katsue contra Nobuo que, por sua vez, estava apoiado por Hideyoshi, Niva Nagahide e Ikeda Nobuteru.

Nobutaka resistiu durante algum tempo ao cerco empreendido por seus inimigos. Escapando depois, sofreu cerrada perseguição e refugiou-se no templo de Noma, em Owari, onde se suicidou.

Shibata foi vencido em Shizuga-take, partindo depois para o castelo de Kita-no-shô, onde sofreu o sítio de Hideyoshi e onde deu o seu festim que terminou tão tragicamente.

«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1º de Março, nº 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrão

GUSTAVO BARROSO

Direção

AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria

JAYME COELHO
VICENTE TAPAÇOS

Pesquisa e Redação

AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração

ADAIL

Paginação

RENE AMARAL

Distribuição exclusiva

EDITORA GB-RIO LTDA.

Rua 1º de Março, 22 — 2º and.

— RIO — GB.

DOENÇA DÁ DINHEIRO NOBUNAGA: HARAKIRI PRISÃO E ATÉ FÔRÇA DEPOIS DO INCÊNDIO

Lion, 1582 — Você agora pode ganhar muito dinheiro denunciando às autoridades sanitárias os portadores de moléstias infecto-contagiosas. Ou ir parar na cadeia e ter confiscados todos os seus bens, se não o fizer.

Esta é a nova grande medida sanitária adotada pelas autoridades Lionesas, que obriga a todos, indistintamente, a informar os casos que conhecem de doenças contagiosas, mesmo que o portador seja seu pai, sua mãe ou seu filho.

Cada denúncia será recompensada com três escudos e um terço. Para os médicos, cirurgiões, barbeiros e farmacêuticos não há recompensa, e a pena é mais grave: perda da cidadania, impedi-

mento de exercer a profissão e confisco dos bens.

PARA A FÔRÇA

A nova medida prevê, também, que todo o viajante que entrar na cidade deve dirigir-se às autoridades para obtenção do que se está chamando "obrigação de certificado". A inobservância da ordem significará a força para o infrator apanhado.

Em tempo de epidemia, a medida será executada com muito maior rigor.

Rússia e Polônia: paz

Polônia, 1582 — O chefe militar Zamoyski foi recebido triunfalmente, em Riga, pelas populações indígenas, regozijantes pela conclusão do Tratado de Paz entre a Rússia, Polônia e Suécia, que foi efetuado graças à intervenção do jesuíta Possevino, enviado do Papa, a fim de assinar a união entre as igrejas ortodoxa e romana.

Segundo as cláusulas do acôrdo, a Polônia fica com a Livônia, com excessão da Estônia sueca, do Palatinado de Polock, da cidade de Vieln e da de Dorpat, onde os russos ergueram uma diocese ortodoxa. O Tzar da Rússia, o terrível Ivan, se viu obrigado a aceitar, forçado pelas injunções políticas, os termos desse tratado.

Ainda em honra de Zamoyski, os alemães cunharam moedas comemorativas destinadas às gerações futuras.

EVACUADA CIDADE QUE DEVIA A IVAN

Moscú, 1582 — Por não pagar o tributo devido ao Tzar, Sibir, cidade sob o domínio de Koutchoum foi evacuada pelos fino-tártaros, comandados por Ermak Timofievitch, a serviço do Tzar Ivan, o Terível.

Ermak está desde 1579 sob as ordens dos Stroganoff, ilustre família de mercadores novgorodianos, a fim de defender sua possessão mineira do Ural contra os tártaros rapinantes.

Com 540 cossacos dos Stroganoffs e mais 300 mercenários moscovitas, lituanos, alemães e tártaros, Ermak atacou o império de Koutchoum, tendo sido bem sucedido devido à sua superioridade técnica e a seu equipamento moderno.

As tropas atacantes estão acampadas numa ilha do Rio Irtych.

ASSASSINADO O ASSASSINO

França, 15 de abril de 1583 — Foi morto, hoje, à espada, o senhor de Maurevert, assassino do almirante Coligny e de seu ajudante de ordens Louis Vaudrey.

Matou-o o jovem de Mouy, filho de Vaudrey.

O jovem de Mouy jurou vingar a morte do pai. E hoje, quando encontrou o assassino perto da Cruz dos Campos Pequenos investiu furiosamente sobre ele com a espada desembainhada e sem temer sua pistola carregada. Mas morreu antes de sua vítima, que não reagiu, por uma bala de alguém da comitiva (dez pessoas) de Maurevert.

Mouy morreu instantaneamente; Maurevert, um pouco mais tarde, não resistindo as estocadas e os golpes de espada do filho que vingava, a um tempo, a morte do pai e do almirante Coligny.

Rei de França perdeu médico

França, Lombers, 1583 — Se Henrique III ficar doente, hoje, vai ser um problema de Estado — porque acaba de falecer seu médico particular, doutor Laurent Joubert, professor de anatomia e chanceler da Universidade de Paris.

Joubert nasceu em Valence, em 1529, tendo dedicado sua vida à ciência: atacou com convicção, nos seus "Paradoxos", vários pontos importantes do sistema de Galien. Suas obras principais são: "História inteira dos peixes", "Erros populares relacionados com a medicina", "Farmacopéia" e a "A grande cirurgia de Guy de Chauliac".

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA



Desde o século passado, que os cientistas estão estudando as relações que existem entre os órgãos do corpo humano e os planetas, o que foi detalhado no desenho de C. Bartish, em que se vê as vinculações entre as diversas partes do corpo e o Zodíaco. Gêmeos, que governam o sentido da visão, assinala os seus órgãos

Marcello Ficin (1433-1499), em seu livro sobre a vida, apresentou minuciosa exposição dessas relações: distribuiu o controle da estrutura e as funções do corpo entre sete planetas, cada um dos quais é capaz, segundo o autor, de promover ou impedir o crescimento da parte do organismo que está sob seu controle, desde o momento da concepção até o último instante da vida. Cada planeta contribui no desenvolvimento da saúde ou da enfermidade. Isso depende, em grande parte, da posição que ocupava no dia do nascimento da pessoa. Os aspectos favoráveis do planeta tendem a produzir boa saúde. Os aspectos desfavoráveis tendem a provocar estados mórbidos do corpo (tais como irritabilidade, depressão, medo, malícia e violência).

Andrea Cesalpino classificou, pela primeira vez, os vegetais tomando por base a distinção entre as árvores e as plantas herbáceas e sobre a natureza do fruto. O trabalho, publicado em 1583 com o nome de «De plantis libri», divide-se em 15 classes das quais apenas uma corresponde a um grupo natural.

O astrólogo e alquimista John Dee foi procurado por Albert Laski, nobre da Boêmia, a fim de que este consiga do Doutor Dee o elixir da longa vida. Laski pôe grandes esperanças no alquimista e no seu auxiliar, Edward Kelly, esperando brevemente ter nas mãos um vidro do elixir miraculoso.

John Dee foi chamado, há alguns anos atrás, pela Rainha Elizabeth I, para curar a dor de dentes de Sua Majestade.

Pisa, 1582 — O jovem cientista italiano Galileu, ao assistir um ofício na catedral desta Cidade, observou o movimento descrito por uma lâmpada suspensa por um fio, movimento esse que diminui, pouco a pouco, de amplitude e dura sempre o mesmo tempo; com essa observação Galileu descobriu a lei do isocronismo das pequenas oscilações de um pêndulo.

Galileu pretende aplicar essa lei no aperfeiçoamento dos relógios.

Japão, 22 de junho de 1582 — O Generalíssimo japonês Nobunaga, após se opor, numa defesa desesperada, aos seus inimigos, foi ferido numa batalha, em Kiôto e, vendo-se perdido, incendiou o templo em que se encontrava e fez o harakiri. Seu filho mais velho, Nobutada, que tinha se estabelecido no templo Myôdô-ji, não podendo ir em seu socorro, se refugiou no palácio de Nijô, onde já sofreu vários ataques.

Nobunaga era senhor de 32 províncias das 68 que existem no Japão tôdas concentradas, em torno da Capital e, por consequência, as mais importantes do País. Pretendia unificar o território japonês.

SUCCESSÃO

Com a morte do shogun, seu companheiro de armas Hideyoshi já se encontra reunido com a alta cúpula

dos Oda para decidir a sucessão de Nobunaga. Três candidatos estão em cogitação: Nobuo e Nobutada, filhos de Nobunaga, e Sambôshi, filho de Nobutaka, que tem apenas um ano de idade. Hideyoshi apóia a causa dessa criança que deverá ser reconhecida como o chefe dos Oda, sob a tutela de seus dois tios. A direção dos negócios será entregue a um conselho composto de Hideyoshi, Shibata Katsue, Ikeda Nobuteru e Niwa Nagahide.

Nobunaga descendia de uma família nobre e, durante a sua gestão, agrupou em torno de si os mais valorosos guerreiros samurais, como Tokogawa, Ieyasu e um hábil camponês de nome Hideyoshi, que se tornou seu braço direito. Através de uma série de guerras feudais submeteu vários senhores do Norte, empreendendo o princípio material da unidade japonesa.

HENRIQUE COME POR LEI

França, 1582 — Jantar depois da missa, sobremesa farta e vinho servido no quarto são alguns dos itens do decreto, publicado em outubro deste ano, que determina uma série de normas curiosas que o Rei Henrique III tem de seguir.

Será servido o que sua majestade sugerir ou solicitar. A sobremesa real constará de pelo menos dez pratos: cinco de frutas, segundo a estação e cinco de comidinhas. O vinho será servido no quarto do Rei para ele e seus convivas.

MÚSICA

Monteverdi publicou, em Brescia (1583), o seu «Madrigali Spirituali a quatro vozes».

«Missas a quatro vozes» é a última obra de Luis de Tomás Victória, músico espanhol componente da Congregação do Oratório.

Foram inventados novos tipos de viola que estão provocando grande sensação nos melos musicais.

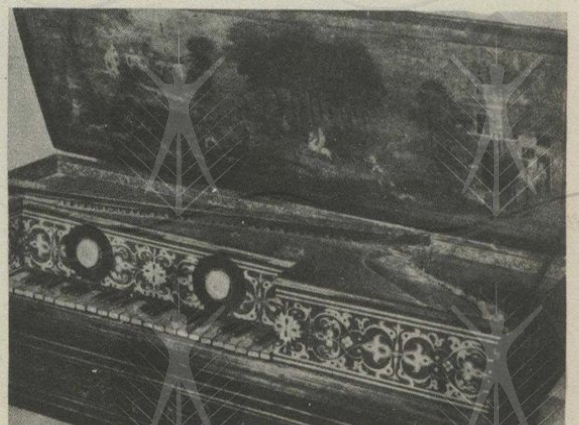
Os violões entraram recentemente para a música de Câmara.

O compositor e religioso italiano Orazio Vecchi foi nomeado, em 1583, Professor do côro da catedral de Modena,

sua cidade natal. Autor eclético, ele trata do gênero sacro e do profano, tendo composto ultimamente várias canções ligeiras, que fazem muito sucesso entre os admiradores de sua obra. Vecchi foi aluno de Salvatore Es-senga.

Jacob Peetrinus, compositor flamengo, publicou na Itália, em 1583, um livro de madrigais.

Catarina de Médicis já está de posse da espineta que Henry Ruckers construiu especialmente para ela. O instrumento é notável pela perfeição do acabamento e grande beleza da decoração realçados pela qualidade técnica. A espineta de Catarina é a da foto abaixo.



JUAN DE GARAY MORTO PELOS ÍNDIOS

Buenos Aires, 25 de março de 1583 — Morreu nas mãos dos indígenas, na região de Carcarañá, o Governador do Rio da Prata, Juan de Garay, que, durante os últimos cinco anos, no cumprimento de seu mandato, pacificou o território, reprimiu os levantamentos das tribos indígenas e repovoou a cidade de Buenos Aires.

Garay estava na América desde 1543, quando veio com seu tio, Dom Pedro de Zárate, nomeado Ouvidor da Audiência do Peru. Presenciou as guerras civis peruanas e a atitude serena de seu tio no meio das agitações apaixonadas.

Morto Dom Pedro em 1547, Juan Garay entrou a serviço do Capitão Martín de Robles, com quem lutou a favor de La Gasca contra Gonzalo Pizarro e Francisco Hernandez Girón. Deixando a companhia de Robles, em 1554, ingressou na de Juan Nunes de Prado, com o qual passou a Tucuman.

Residiu, durante algum tempo, em Potosí, onde travou amizade com Juan Ortiz Zárate e participou, como Capitão, do contingente reunido por Andrés Manso para a conquista de Llanos. Quando começaram as disputas entre esse caudilho e Nufrio de Chaves, sobre o distrito de Moxos, Garay se mostrou disposto a aceitar o arbítrio do Vice-Rei do Peru e se passou com alguns homens para o grupo de Chaves, o que o vinculou à conquista e colonização do Prata.

A serviço de Chaves, Garay contribuiu para a fundação de Santa Cruz de la Sierra (1561), sendo nomeado, então, regente do cabildo, função que exerceu durante oito anos. Em 1569, abandonou o serviço de Chaves e se estabeleceu em Assunção, sendo protegido pelo Tenente do Governador Felipe de Cáceres, que o nomeou conselheiro. Neste cargo, demonstrou grande energia.

Destituído Cáceres em 1572, Garay obteve permissão para estabelecer uma cidade nas margens do Rio Paraná: fundou, em junho de 1573, a cidade de Santa Fé. Alguns meses depois, quando explorava a região do Coronado, encontrou-se com a tropa espanhola procedente de Córdoba e enviada pelo Governador de Tucuman, Jerónimo Luis de Cabrera. Após algumas entrevistas entre os respectivos chefes, as tropas se separaram, sendo que a de Juan de Garay voltou para o Rio da Prata, onde oportunamente pôde auxiliar Ortiz de Zárate, que se achava muito necessitado de recursos na desembocadura do Paraná. Depois dessa empresa, Juan de Garay foi nomeado Tenente do Governador e Capitão geral do Rio da Prata.

Com a morte de Ortiz de Zárate, em 1576, Garay desempenhou várias missões importantes na província de Tucuman e no Peru, tanto para resolver as questões de limite como para impor o término da regência zaratinista. Em 1578, achando-se em Charcas, Juan de Garay foi nomeado Governador do Rio da Prata por Torres de Vera, marido de Dona Juana, filha e beneficiária de Ortiz de Zárate. Durante sua gestão, pacificou e reprimiu os levantamentos dos indígenas e repovoou a cidade de Buenos Aires.

No cumprimento de sua missão, quando viajava de Buenos Aires para Santa Fé, foi morto pelos índios na região de Carcarañá.

Cavalo mata general que a guerra poupava

Lisboa, 8 de junho de 1583 — Um coice de cavalo foi o ponto final da vida de Sancho Dávila, «O Raio da Guerra», general espanhol que vinha exercendo as funções de ajudante-de-ordens do Vice-Rei Gandia desde a morte do Duque de Alba.

Sancho, que era soldado duro e corajoso, passou incólume por um rosário inteiro de batalhas e guerras as mais sangrentas para afinal morrer nesta cidade, vítima de um animal caprichoso e que não acreditava em reputações.

CARREIRA

Castelhano de Pávia e de Anvers, Capitão-general e Almirante da Real Armada em Flandres e da Costa do reino de Granada, Sancho Dávila sempre se distinguiu nas operações militares de que participou: Muhlberg, em que, com um punhado de soldados, vadeou o Rio Elba; a tomada do reduto do corsário Dragut, próximo a Tunis; as campanhas do Duque de Alba na Itália contra Paulo IV e o Duque de Guise; a desafortunada expedição nas ilhas de Gelves, em que caiu prisioneiro dos turcos; e em muitas outras.

Conseguindo evadir-se da prisão, Filipe II o recompensou nomeando-o Capitão de infantaria e pouco depois castelhano de Pávia.

Em 1567, quando o Duque de Alba partiu para Flandres, levou Dávila consigo, como Capitão de sua guarda pessoal e foi exercendo essa função que prendeu o Conde de Egmont. No campo de

batalha, dirigiu as operações que terminaram com a vitória de Mosa (1568). Mas o seu maior feito foi o levantamento do cerco de Middelburgo, em cuja batalha demonstrou tanta perícia e valor que, desde então, foi conhecido como «Raio da Guerra». Em 1574, infligiu a Luis de Nassau a severa derrota de Mons (14 de abril). Tomou de assalto a cidade de Anvers, em 1576.

CONQUISTAS

Depois da Pacificação de Gante, regressou à Espanha, sendo então nomeado Capitão-general da Costa da Granada, a fim de preparar uma expedição contra os bárbaros. Sem nenhum empecilho, seus serviços foram utilizados na campanha de Portugal, em 1580, atuando como ajudante-de-ordens do Duque de Alba. Distinguiu-se também nas conquistas de Lisboa e Pôrto.

Sancho Dávila nasceu em Avila, no dia 21 de setembro de 1523, filho de Anton Blaquez Dávila e de Ana Daza. Pretendia seguir a carreira das letras, mas não se satisfazendo com seus progressos literários, alistou-se em uma das companhias que o Imperador Carlos V recrutava para a campanha da Alemanha.

De sucesso em sucesso, foi progredindo na carreira militar alcançando um prestígio invejável perante o Rei e demais autoridades. Sua morte foi lamentada nas mais altas esferas da Corte Espanhola.

EM SOCIEDADE

O casamento de Filipe Sidney, escritor inglês, com Frances Walsingham, foi um acontecimento marcante no ano social de Londres. Sidney foi muito lido em seu romance «Arcadia», escrito em Wilton.

Nicholas Hilliard foi designado miniaturista oficial da Rainha Elizabeth, sendo o único artista inglês que pode retratar a soberana.

A sociedade londrina começa a perceber as intenções do jovem Walter Raleigh, que pretende se lançar na Corte: aliás, sua habilidade literária e sua gentileza são altamente promocionais, conseguindo chamar atenção da Rainha Elizabeth, que está sempre de olhos abertos em busca de favoritos.

Francisco Bacon, filho do juriconsulto Nicholas Bacon terminou o curso de Direito da Universidade de Cambridge. Recebemos o convite para a solenidade da colação de grau e agradecemos ao doutorando.

Foi inaugurado, em 1582, em Paris, o Restaurante Tour d'Argent, que é muito procurado pela alta sociedade: a decoração magnífica, durante a noite, parece, com a iluminação feérica, o passadizo de um navio a caminho de Notre Dame.

Henrique III ficou zangado com seus animais de estimação — leões, ursos, touros e outros desse tipo — e mandou matá-los a golpe de arcabuz, privando-se de um de seus divertimentos preferidos que era ver esses animais lutando contra os cães de caça.

O ato real foi motivado por um pesadelo em que o Rei se via devorado pelos seus bichos. Henrique ficou tão apavorado que passou o dia seguinte rezando num convento além de ter dado 100 escudos aos religiosos daquela casa.

Morreu Ana da Saxônia, esposa do eleitor Augusto da Saxônia. Ana era chamada carinhosamente «Madre Ana», por seus súditos, pela assistência pessoal que lhes dava.

O escândalo que envolveu, há anos atrás, a esposa de Guilherme de Orange, Ana, com o advogado João Rubens, chega agora a seu término: a esposa de João Rubens obteve o perdão definitivo de seu marido, preso por manter relações com a mulher do Governador dos Países Baixos. Em sociedade de tudo se sabe.

MEDICINA

O médico Ambroise Paré publicou o livro «Discursos de Ambroise Paré sobre as múmias, os venenos, os licornes e a peste», onde estão registrados as receitas maravilhosas dos empiricos.

Paré negou as virtudes da múmia e narrou a história do Judeu de Alexandria, que embalsamava ele mesmo os cadáveres e os vendia em seguida como múmias antigas. Disse ainda, em sua obra que, na França, é comum roubar-se os corpos aos carrascos e depois de os fazer secar no forno, mergulhá-los numa resina negra. Esses corpos são assim conservados para os estudos dos anatomistas e cirurgiões.

CAVALOS ESTAFETAS

Nova Espanha, 1582 — O Vice-Rei D. Martin Enriquez autorizou a realização do plano de organização do Serviço de Correios para substituir o trabalho dos índios pelo dos cavalos.

Essa determinação visa não só aperfeiçoar as comunicações como também aliviar os indígenas cujo trabalho é penosíssimo e muito mal pago.

HENRIQUE AFASTA O VÍCIO COM HORÁRIO

Navarra, 1583 — «Se o Rei quer demonstrar aos seus e aos estranhos que o vício lhe desagrada e não habita sua alma, é preciso que se mantenha dele afastado, expulsando de perto de si as pessoas difamadas e mantendo perto de si as de virtudes e de bom-nome».

Com este preâmbulo foi apresentado a Henrique de Navarra, por seu conselheiro Du Plessys Mornay, um programa de vida diária a que cha-

mou: «Conselho dado ao Rei de Navarra sobre o regulamento de sua maneira de viver».

Entre outras coisas, o programa prevê que Henrique poderá «estar de pé e vestido às 8 horas o mais tardar para fazer suas preces e, depois, receber os ministros e conselheiros do reino, que deverão trazer-lhe apenas os casos mais importantes».

Merece destaque, também no conselho de Du Plessys, a concessão que faz ao soberano, dando-lhe liberdade após o almoço «para o prazer e o exercício», exlindo-lhe, apenas, mais uma hora para os negócios do reino.

EXEMPLO

Também do programa do conselheiro consta um horário «a escolha de Sua Majestade» que seria dedicado aos problemas domésticos. Isso serviria, de acordo com Du Plessys, «para espicaçar em certas pessoas o senso do dever e para possibilitar a outras a execução de certas diligências».

De maneira geral, o novo horário do Rei pode ser visto assim: despertar 7 horas; almoço 11 horas; ceia, 18 ou 19 horas; recolhimento ao leito 21 horas, quando, em seus aposentos, estaria um ministro para receber-lhe as preces.

IMPROVÁVEL

Embora o novo horário real tenha sido recebido com elogios por toda a corte, poucos acreditam que Henrique o cumpra, ou, sequer, o aceite. Segundo rumores que nosso repórter ouviu em palácio, «Sua Majestade tem um temperamento muito independente»...



FEIRA DE BEAUCAIRE NA CIDADE DE TARASCON

França, maio de 1583 — Em agradecimento aos comerciantes da feira de Beaucaire, que se manifestaram fiéis à causa real, Henrique III confirmou a isenção de impostos, em vigor desde o tempo de Luís XI.

Na íntegra, foi este o pronunciamento do Rei: «Permissão a todos os comerciantes de ir e vir, trocar, vender e comprar sem que seja preciso autorização do Governo».

A feira de Beaucaire começa sempre no dia de Santa Madalena, 22 de julho.

**GRATIDÃO REAL:
NA FEIRA DE
BEAUCAIRE NÃO
HÁ IMPOSTOS**

MULHERES EXPULSAM FRANCESES



GEBHARD TRUCHSESS
Ofendeu a Santa Sé.

ESPIONAGEM NA GUANABARA!

Paris, 1583 (Urgente) — Um mapa detalhado da cidade do Rio de Janeiro e das povoações vizinhas, assinalando o Pão de Açúcar, os rios, as fortificações, as aguadas e até mesmo o ponto em que um navio de guerra pode fundear abrigado dos canhões de defesa, acaba de chegar às mãos de Catarina de Médicis.

O fato confirma tôdas as suposições de que a Mãe do Rei de França não renunciou às pretensões ao trono de Portugal nem ao seu grandioso sonho de criação da França Antártica.

ESPIONAGEM

O mapa de Jacques de Vaux de Claye, homem de confiança de Catarina, é um documento altamente comprometedor que vem provar espionagem organizada na Guanabara.

A carta é tão rica em detalhes que faz supor que o espião dos Médicis não trabalhou sozinho. Ou então que tenha permanecido tanto tempo no Rio de Janeiro que chegou a ficar senhor de todos os segredos da gente e da terra.

SONHO DA RAINHÁ-MÃE

Esse documento, que publicamos em sensacional «furo» jornalístico vem provar que não arrefeceu o desejo de Catarina de Médicis de dominar a América Latina.

Perdendo a primeira batalha para Filipe II, na sucessão do trono português, a mãe do Rei de França volta-se agora para a criação da França Antártica.

Comenta-se, à boca pequena, que Catarina de Médicis teria encarregado Filipe Strozzi, seu primo, de fundar, em seu benefício, a França Antártica.

Aqui é bom lembrar que Strozzi foi o oficial francês que, por ordem de Catarina, levou reforços a Antônio, Prior do Crato, contra Filipe II, por ocasião da invasão de Portugal pelo soberano da Espanha.

Arcebispo casa e causa crise

Colônia, 1583 — O Príncipe Eleitor e Arcebispo católico Gebhard Truchsess fugiu de Colônia para ficar sob a proteção de Guilherme de Orange, Governador dos Países Baixos — pois vinha sofrendo ataques contínuos em virtude de, arcebispo católico, ter se casado com a Condessa de Mansfeld, ter se ligado aos protestantes e tencionava transformar o arcebispado de Colônia num Principado secular.

O ARCEBISPO CASA-SE

O Arcebispo Truchsess casou-se e ligou-se ao protestantismo sem renunciar às dignidades eclesiásticas de que era investido, tendo para isso o apoio de parte da nobreza alemã: os Condes de Nuenar, Solms, Wittgenstein, Wied, Nassau e todo o ducado de Westfália.

Apesar disso, o Príncipe Eleitor Gebhard entrou em Bonn com a bíblia em uma das mãos e com espada na outra. Aparece então o Conde Palatino Casimiro que, comandando um respeitável exército, intimava a cidade, o cabildo e o Arcebispo.

SANTA SÉ TOMA MEDIDAS

Quando a notícia chegou a Santa Sé, o Clero ficou perplexo. O Papa Gregório XIII tomou as primeiras medidas sobre o caso: reuniu uma comissão de Cardeais, para resolver o problema que cresce de importância, porque além de despojar um Príncipe Eleitor da Alemanha, destituiu a dignidade do Arcebispo. O Núncio Malaspina apressou-se a vir à Colônia e, aliado aos membros doutos da diocese, conseguiu não somente excluir do cabildo os indecisos, como elevar à sede arcebispal um Príncipe da única casa inteiramente católica: o Duque Ernesto da Baviera, Bispo de Freisingen, que ia à frente de um exército recrutado com algum subsídio do Papa.

Nessa época, aparece em Colônia um exército espanhol, formado de quatro mil belgas, que haviam conquistado Suetphen Gebhard Truchsess não resiste a tantos inimigos, ainda mais quando sua fortaleza principal se entrega ao exército hispano-bávaro. Resta uma única saída ao ex-Arcebispo: sua rendição.

ARTES PLÁSTICAS

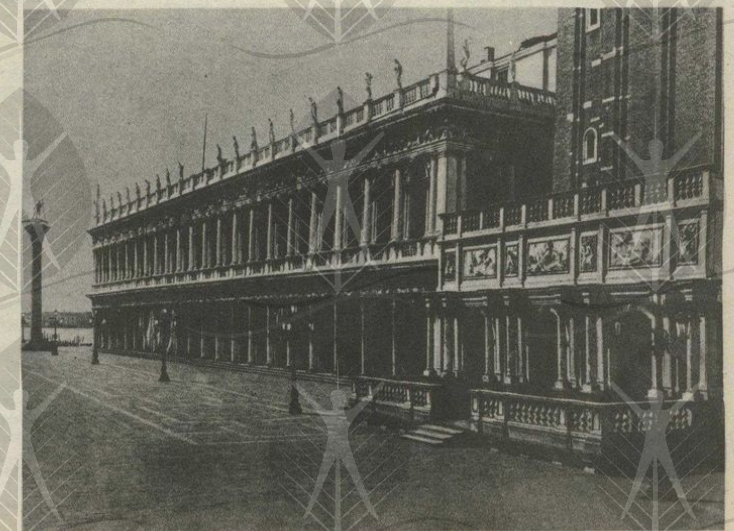
Chegou a Haarlem, que é uma das grandes protossas da nova geração.

Cornelisz foi aluno de Pedro Pourbus. O pintor cre-

tense Domenico Theotocopuli, mais conhecido por El Greco, atualmente a serviço do Rei de Espanha, acabou de pintar para o Escorial o quadro «O mártir de São Maurício», caracterizado pelo alongamento das figuras.

O escultor Germain Pilon, a serviço de Catarina de Médicis, acabou em 1582 de edificar o túmulo da Rainha, que está encantada com a obra do artista: as estátuas de Henrique III e Catarina representam os vencedores da morte, colocados na plataforma superior. As quatro virtudes — Prudência, Temperança, Justiça e Fôrça — de bronze, velam os soberanos estendidos, sob uma fina mortalha de mármore, que deixa transparecer sua nudez de estátuas pagãs.

Por uma prodigiosa intuição, o escultor transmitiu à sua obra o espírito dos dois soberanos, retratando-lhes os sentimentos. É uma verdadeira obra-prima.



TÁTICA

A cidade não tinha gente nem meios para resistir ao ataque dos franceses, se eles se decidissem à luta. Foi então que, por iniciativa da mulher do governador, usaram uma tática de atemorização — que ficará na história como o maior «bluff» militar do Século XVI, na Guanabara.

Para fazer crer aos soldados da França que um grande exército estava chegando para a resistência, acenderam-se fogos em tôda a extensão das imensas praias cariocas. Os jovens estudantes e os velhos, que não puderam seguir com Salvador Correia, fizeram manobras de grande movimentação. E à frente de todos, e em todos os lugares, movimentando-se ao som dos tambores de guerra e fazendo grande alarido, chegavam constantemente novos «reforços», novas «tropas» — que outra coisa não era do que as mulheres cariocas, disfarçadas em guerreiros, com armas na mão. Armas que iam da borduna ao arco e flecha; do bacamarte à espingarda.

Impressionados com a «movimentação das tropas» os franceses acharam mais prudente não aceitar o combate. E

após 10 dias, vendo a cada instante aumentar ainda mais as tropas de resistência, levantaram âncoras e, aproveitando a maré e a brisa, rumaram barra à fora.

MOTIVO

Rio de Janeiro, 1582 (Urgente) — Agora já se sabe que a vinda das naus francesas não se deveu ao acaso, nem foi simples manobra de corsário. Prende-se à sucessão do trono português. Os franceses vieram com uma mensagem do Prior do Crato afirmando sua soberania e exigindo a vassalagem das terras cariocas.

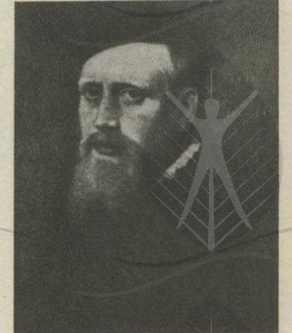
Todavia o novo governador-geral, Manuel Teles Barreto, designado por Filipe II, já havia despachado Correio para tôdas as províncias. No Rio, o emissário de Teles Barreto, não encontrando o governador, deu a seu substituto, o administrador Bartolomeu Simões Pereira, a notícia de que o soberano aclamado é Filipe II.

Quando os franceses chegaram e pediram para parlamentar, dizendo-se portadores de uma mensagem do Prior do Crato, Simões Pereira respondeu-lhes que já haviam aceito a aclamação de Filipe II e estavam prontos a defender esta terra de sua coroa.

Filipe herdeiro de Filipe

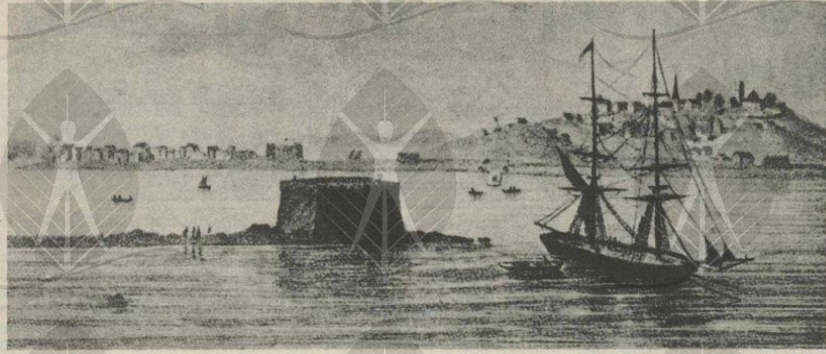
Espanha, 1582 — Com a morte de Diego, herdeiro do trono da Espanha, o sétimo filho de Filipe II, que se chama também Filipe, tornou-se o sucessor legal do Rei no caso de sua morte ou abdicação.

Morreu nos Países Baixos o pintor flamengo Pedro Pourbus, considerado um dos maiores retratistas de nossa época. Pourbus começou mantendo-se dentro dos limites da escola flamenga, atualmente estagnada e muito acadêmica; mais tarde, no entanto, o pintor alcançou uma verdadeira glória ao se limitar aos retratos que, às vezes, eram tomados por obra de Hans Holbein. Ao lado um «Retrato» de Pourbus.



A biblioteca de São Marcos (foto abaixo), projetada pelo arquiteto Jacob Sansovino, acabou de ser construída em 1582, após 46 anos de trabalhos.

ESASTRE NA PARAIBA



OLINDA — Daqui Frutuoso Barbosa partiu duas vezes, poderoso e esperançoso. Duas vezes voltou desaperado e fracassado. Na primeira sem a mulher. Na segunda sem o filho.

MORREU HUMPHREY GILBERT CARMELITAS DESCALÇAS PERDEM MADRE TERESA

Alba de Tormes, Espanha, 4 de outubro de 1582. Com a idade de 87 anos, morreu hoje nesta Cidade, a fundadora das Carmelitas Descalças, Madre Teresa de Jesus. Também chamada Teresa de Ávila, desempenhou papel de destaque, juntamente com o Padre Juan de la Cruz, na reforma dos regulamentos do Clero de Espanha.

A princípio, sofrendo a desconfiança da Inquisição, Teresa de Jesus conseguiu impor suas idéias e, hoje, a Igreja Católica chora a perda de sua grande moralizadora.

INFANCIA TRANQUILA

Filha de D. Alonso Sanchez de Cepeda, nobre castelhano, e de Beatriz de Alhumada, Teresa nasceu na cidade de Ávila, a 28 de março de 1515. Sua infância transcorreu num clima de tranquilidade e ternura, sendo Teresa à quinta filha dos 11 filhos de D. Sanchez de Cepeda.

Em 1528, D. Beatriz morreu em Gotaredura e a irmã mais velha de Teresa, D. Maria, quem toma o lugar de D. Beatriz. Nesta época, a futura madre começa a fazer as primeiras concessões às vaidades mundanas.

ENTRA PARA O CARMO

Em 1531, D. Maria se casa, e Teresa é enviada, como pensão-nária, ao Convento dos Agostinhos. Sob a influência benéfica de uma religiosa esclarecida, D. Maria Briceno, Teresa cedo rompe com suas relações mundanas, resolvendo encerrar-se num convento. Éto logo seu estado de saúde o permitia pois sua saúde precária a obrigara a voltar ao lar paterno.

Diante da recusa paterna, Teresa resolve, então, fugir de sua casa; D. Sanchez de Cepeda, vendo-a inabalável, cede finalmente a seus desejos e concorda com sua entrada para o Convento das Carmelitas da Encarnação, de cuja ordem toma o hábito a 2 de novembro de 1536.

INICIO DA DOENÇA

Um ano após sua entrada na Ordem, Teresa começa a ter sua saúde abalada, o que a faz deixar o convento para curar-se em Hortiga, na casa de seu tio, D. Pedro Sanchez de Cepeda. No entanto, a religiosa muda-se para casa de sua irmã, D. Maria, em Castellanos de la Cañada, e quase morre em Becedas, devido ao tratamento que lhe aplicou uma célebre charlatã. Voltando ao Carmelo da Encarnação, cura-se lentamente e, após três anos, pode afinal levantar-se, mas fica, durante toda a vida, sujeita à enfermidade.

VISÕES LHE VALEM DESCONFIANÇAS

Devido ao seu encanto pessoal e à sua fama de piedosa, Teresa de Jesus passava inúmeras horas recebendo visitas no parlatório, o que lhe causava sérios problemas de consciência. No entanto, com a ajuda do Padre D. Vicente Barron, dominicano de Cepeda, Teresa se livra das vaidades e orgulhos, voltando-se sem descanso à meditação e à oração. Por essa época, a freira começa a ter as famosas visões que lhe valem inúmeras desconfianças em agosto de 1560, o reformador franciscano Pedro de Alcântara, de passagem por Ávila, tranquiliza Teresa, que havia tido, pouco antes, uma espantosa visão do inferno. Um mês depois, várias religiosas, na cela de Teresa de Jesus, falam de fundar uma ordem reformada. Uma voz interior diz à filha de D. Sanchez de Cepeda que aquela é a vontade de Deus.

FUNDAÇÃO DAS CARMELITAS DESCALÇAS

A execução do projeto encontra dificuldades de toda espécie, tanto da parte dos superiores da Ordem, como do lado das carmelitas e da população de Ávila. Teresa é aconselhada a escrever sua vida, pelo dominicano Garcia de Toledo, a fim de apresentar o manuscrito ao Padre Juan de Ávila, que gozava de grande reputação de santidade. O manuscrito é terminado em junho de 1562 e a 24 de agosto do mesmo ano, em virtude de um decreto pontifical, Teresa de Jesus e quatro religiosas tomam posse do pequeno convento de São José de Ávila.

Em 1567, o chefe da Ordem do Carmelo, Juan Bautista Rossi, visita as províncias da Espanha e autoriza Teresa a fundar numerosos conventos em Castilha.

JUAN DE LA CRUZ, PRIMEIRO COLABORADOR

Em 15 anos, Teresa de Jesus implanta a reforma carmelita em Medina del Campo (1567), Málaga (1568), Valladolid (1568), Pamplona (1569), Salamanca (1570), Alba de Tormes (1571), Sevilla (1575), etc.

O Padre Juan de la Cruz, que Teresa havia encontrado pela primeira vez em 1567, foi seu primeiro colaborador na fundação dos conventos de padres carmelitas, segundo a nova ordem reformada. Os conventos dos carmelitas descalços se propagaram e atualmente existem 17 desse tipo, espalhados pela Espanha.

Em 1569-1570, Teresa de Jesus descreve sua obra «O caminho da perfeição» e, a partir de 1573, sob a ordem de seu confessor, começa a escrever suas «Fundações». Quatro anos depois, a grande religiosa inicia a redação do «Castelo Interior», escrevendo também «Relações» destinadas a seus confessores.

DESAPARECE MADRE TERESA

Os últimos anos de Teresa de Jesus passaram por duros provas, marcados pela hostilidade e desconfiança dos novos clérigos. Perseguições de todos os tipos se desencadearam, sobre Teresa e Juan de la Cruz, por parte das ordens que foram obrigadas a sofrer a repressão severa da reforma dos dois religiosos.

Num estado de grande fadiga, Madre Teresa de Jesus parte para Ávila, sabendo sua morte próxima, mas a caridade e a obediência obrigam-na a fazer uma parada em Alba de Tormes — onde acaba de falecer.



MADRE TERESA DE JESUS

Terra Nova, 1588 — O navegador inglês Humphrey Gilbert morreu afogado na viagem que fazia de retorno à Inglaterra, depois de ter ousadamente anexado um quadrado de 200 milhas desta região à Nação Inglesa.

Gilbert havia chegado, este ano, à Terra Nova, aqui fundando entre milhares de pescadores de várias nacionalidades uma colônia que seria enriquecida, segundo seu plano, com emigrantes ingleses e irlandeses. Nesta colônia, Gilbert exercia os poderes executivo, legislativo e judiciário, desde que de acordo com as leis inglesas: a Rainha continuaria soberana nesta região, a religião oficial seria a da Inglaterra e Gilbert concederia terras para a secagem do peixe.

O plano do navegador era «colonizar e povoar com brancos os países bárbaros e pagãos não possuídos, na verdade, por nenhum Príncipe ou povo cristão», o que tinha por objetivo não irritar principalmente a Espanha, velha rival da Inglaterra.

Espanha, 1582 — Frutuoso Barbosa, o homem que há três anos perdeu a mulher e muito dinheiro quando um temporal lhe desbaratou a expedição de alguns navios, com que ia colonizar a Paraíba, prepara-se novamente para tentar o mesmo feito e ainda por sua própria conta.

Como paga de seu trabalho, contratou Frutuoso com Filipe II que os lucros da futura capitania seriam seus pelo prazo de dez anos.

A segunda expedição é composta de caravelões e navios, todos construídos e equipados à custa de Frutuoso, rico comerciante de Pernambuco.

OLINDA, 1582 (Do enviado especial) — A frota de Frutuoso Barbosa acaba de chegar a esta cidade, onde se trata de um acordo com Simão Rodrigues Cardoso, capitão-mor e Ouvidor de Pernambuco.

Segundo o combinado, o capitão-mor irá para a Paraíba, por via terrestre, com duzentos homens a pé e a cavalo, e mais um contingente de índios.

A aliança feita entre o colonizador e o capitão-mor visa principalmente facilitar a incursão à terra, onde é propósito de Frutuoso instalar o núcleo de sua gente.

Os navios seguirão à frente e deverão encontrar-se com o pessoal de terra em local mantido em segredo pelos chefes.

PARAIBA, 1582 (Urgente) (Do enviado especial) — Violento ataque foi desfechado pela expedição de Frutuoso Barbosa contra sete naus francesas fundeadas na barra de um rio largo e profundo.

A expedição, ao subir o rio encontrou os navios franceses, cujas tripulações estavam no interior derubando a mata em busca de pau-brasil.

A luta foi rápida e desigual, e cinco das embarcações, depois de saqueadas, foram incendiadas, enquanto as duas restantes fugiam barra a fora.

Neste momento os homens de Frutuoso Barbosa comemoram a vitória com danças e cantos no convés de suas naus. A vitória subiu-lhes à cabeça pela sua rapidez e pelo fato de não ter havido baixa no pessoal da expedição.

PARAIBA, 1582 (Urgente) — As margens deste rio acabam de ser palco de uma emboscada das mais sangrentas. Os franceses que estavam no interior aliam-se aos índios e colheram de surpresa um contingente de homens de Frutuoso Barbosa que explorava o litoral. A exemplo da anterior, também esta luta foi rápida e desigual. No balanço final, contam-se qua-

renta mortes entre os homens da expedição, e mais algumas dezenas de feridos. A nau de Gregório Lopes de Abreu foi tomada, e morta sua tripulação.

Entre os exterminados estava o filho de Frutuoso. Este, desesperado, retirou-se com suas naus e o restante de seus homens para fora da barra, que não julga mais segura.

Os homens de Simão Rodrigues Cardoso estão sendo esperados aqui. Sua demora, entretanto, está levando os homens da expedição a desistirem de esperar.

PARAIBA, 1582 (Urgente) (Do enviado especial) — Uma vitória sobre franceses e os índios potiguaras, conseguida com muito sacrifício foi a boa notícia chegada com Simão Rodrigues Cardoso e seus homens.

Animados com a vitória obtida contra a expedição de Frutuoso e os índios e os franceses tentaram desbaratar a coluna de Simão. Os portugueses, porém, prevenidos a tempo, resistiram e acabaram vencedores.

A situação, agora, na expedição é de maior animação e todos são unânimes em achar que a primeira providência deve ser a construção de fortificações na ponta norte da barra, visto que ao sul o local não oferece segurança nem tem água.

PARAIBA, 1582 (Urgente) (Do enviado especial) — A enorme quantidade de índios bellicosos que afluiram ao litoral, convenceu Frutuoso Barbosa de que as fortificações não podem ser erguidas nem ao sul nem ao norte.

A solução final e desesperada encontrada pela expedição é a fuga, cabendo a partir daqui um dos galões encarregados de relatar à Sua Majestade os infortúnios da viagem, enquanto o que ainda resta de homens e navios toma o rumo de Pernambuco.

OLINDA, 1583 (Urgentíssimo) (Do enviado especial) — Acaba de chegar a este porto o que sobrou da fracassada expedição de Frutuoso Barbosa, a fisionomia dos colonizadores é triste e o desespero e a frustração aparecem indistricáveis até em suas vozes.

Sómente Frutuoso Barbosa produziu consólio, restabelecendo parte de sua família perdida, casando-se novamente aqui.

Um emissário, Antônio Raposo, partiu numa embarcação a todo vapor para solicitar reforços ao governador da Bahia, Manuel Teles Barreto.

Frutuoso Barbosa, que perdeu fortuna, mulher e filho na tentativa de colonizar a Paraíba, é perseverante e ainda não renunciou a seu sonho.

LIVROS E AUTORES

O historiador francês Henri Lancelot Voisin de la Popelinère escreveu e publicou, em 1582 a descrição histórica da América, «Os três mundos», cujo lançamento despertou interesse incomum entre os leitores.

Étienne Pasquier, recentemente nomeado comissário de Troyes, publicou vários poemas de amor reunidos em um livro.

Frei Luis de Leon, agostiniano espanhol denunciado em 1582 à Santa Inquisição, publicou um ano depois duas obras de grande valor histórico: «Os nomes de Cristo» e a «Perfeita Espósa».

Os três poemas publicados em 1583 por Guilherme du Bartas alcançaram enorme sucesso, estando, agora, esgotados. Trata-se de «Uranie», «O triunfo da fé» e «Judith», onde o autor aplica seus ataques à sensualidade pagã com hábeis proposições moralizantes.

Bartas pretende lançar, brevemente, a sua «Criação do Mundo», tendo consciência de que esse será o seu maior sucesso.

Já saiu a reedição das «Primeiras Obras» de Felipe Desportes, publicada pela primeira vez em 1572. Esse livro compreende os «Amores de Diana», «Os amores de Hipólito» e «Ele-

gias», entre outros poemas profanos do autor.

Juan de la Cueva, poeta e dramaturgo espanhol escreveu, em 1583, o poema mitológico «O pranto de Vênus na morte de Adonis», onde demonstra sua vasta erudição, seu conhecimento da língua e sua facilidade em escrever.

Saiu uma nova edição, revista e aumentada, dos «Ensaíes», do escritor francês Michel de Montaigne.

Está obtendo grande repercussão o livro de Frei Luis de Granada, «Introdução ao símbolo da fé», publicado em 1582.

Foi publicada uma antologia sobre cavalaria andante. Seu título quilométrico é «Tesouro de todos os livros de Amadis de Gaula», contendo as arengas, canções, missivas e outras coisas mais excelentes, para instruir a nobreza jovem na eloquência, graça, virtude e generosidade.

Uma das melhores obras literárias aparecidas nos últimos tempos é o poema de Giam Battista Guarini, «Il Pastor fido».

Robert Garnier, poeta trágico francês escreveu uma obra-prima «Os Ju-deus».

Do navegador inglês Richard Hakluyt, foi publicada «Diversas viagens, tocando na descoberta da América... feitas em primeiro lugar por nós ingleses e em seguida pelos franceses e bretões».

Por ordem do Papa Gregório XIII, foi publicada uma nova edição do «Martirólogo Romano».

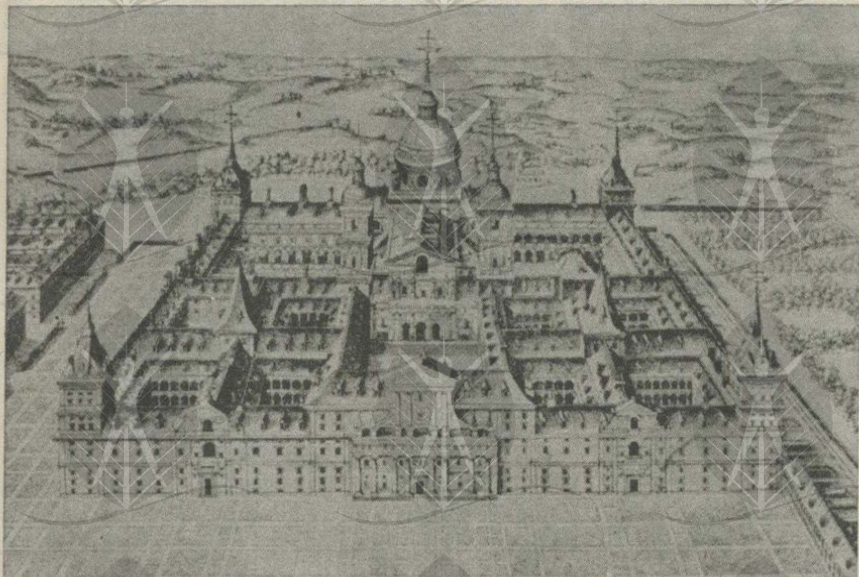
Foi publicado, do humanista francês Scaliger, o livro «De emendatione temporum», obra sobre a cronologia.

A viagem de Linschoten de Haarlem, que acompanhou o Arcebispo de Goa às Índias, foi publicada e está despertando a curiosidade dos literatos.

O poeta italiano Cesar Caporali alcançou êxito inestimável com «Viagem ao Parnaso», publicado em 1582, narração fantástica e caricatural de uma viagem feita pelo autor ao Parnaso, saborosamente entremeadada de alusões satíricas aos costumes e às polémicas literárias.

O livro do novo escritor Giordano Bruno, «Candelalo», está causando revolução nos meios literários. O autor italiano, leitor apaixonado de Lucrécio, está sendo violentamente acusado de obsceno, pela obra que escreveu.

PARAÍBA: FOME, SÊDE E LOUCURA



Terminada a arquitetura do século:

PALÁCIO DO ESCORIAL

Madrid, 1584 — Depois de vinte e dois anos de trabalho ininterrupto acaba de ser concluída a construção do Real Monastério de San Lorenzo del Escorial.

Considerado uma das obras-primas da arquitetura espanhola, o Escorial é a consagração de seus arquitetos Juan Batista de Toledo, Juan Herrera e Francisco de Mora. É, a um só tempo, mosteiro, palácio real e panteão dos reis de Espanha.

(Continua na pág. 2)

Padre José abre o mar e fala aos pássaros

Carne de filho é remédio para pai

São Filipe, (Paraíba) novembro de 1585 — Do enviado especial — As mulheres comem os corpos dos parentes mortos. Os homens comem — quando doentes — os corpos de seus filhos pequenos, e a única diferença na maneira de comerem-se uns aos outros está ligada ao grau de parentesco: os parentes próximos são devorados cozidos; os distantes ou estranhos são comidos assados.

Estas são em linhas gerais as normas de vida dos índios da Paraíba que ora se tenta colonizar. Os fatos foram apurados num esforço de reportagem de nosso enviado especial, que, sózinho, embrenhou-se pelo interior desta capitania e presenciou apavorado a esses festins danescos.

Um dos índios civilizados que vive neste forte explicou-nos com calma: "É muito maior demonstração de amor e piedade dar sepultura aos entes queridos em nossos próprios ventres a deixá-los para serem comidos pelos vermes e pelos animais da floresta."

Outro costume que aterroriza no momento os europeus aqui radicados é a maneira de medicar-se um pai enfermo: vão se lhe matando os filhos menores e com a carne deles alimentando o doente até que este morra ou fique curado. Quando os filhos acabam antes da cura ou da morte, ou quando o casal não tem filhos, é a mulher obrigada a caçar, entre as famílias vizinhas, a carne tão essencial à cura do espóso.

Rio de Janeiro, 1584 — Abriu o mar, repetindo a cena dos filhos de Israel no Mar Vermelho; fez um pára-sol de aves vivas, coloridas, para evitar a canícula; conversou e se fez obedecer por oncas, peixes e macacos; mandou parar a chuva e multiplicou os peixes — esses, e muitos outros, foram os milagres feitos pelo humilde Padre José, Provincial dos jesuítas, na vila gem que acaba de fazer à lagoa de Maricá.

(Continua na pág. 4).



CENSURA SUFOCA IMPRENSA

Londres, 1585 (Urgente) — (Do correspondente) — A partir de hoje a imprensa está sob censura e o sermão protestante é obrigatório em toda a Inglaterra.

Whigift, um dos auxiliares de mais confiança e defensor da austeridade da Rainha Elizabeth, a partir de agora por ato da soberana, passa a ter o direito de nomear os membros de uma Alta Comissão que vai ter

as mesmas funções da Inquisição.

A Alta Comissão será composta de 48 membros, dos quais 12 serão bispos.

MORRE O PAPA GREGÓRIO XIII: NÓVO PAPA SIXTO V

Veja na pág. 7 os despachos de nosso Correspondente de Roma.

DESAPARECE IVAN IV, O TERRÍVEL, COM O CORPO APODRECENDO EM VIDA.

Pág. 8

▲ terceira tentativa de Frutuoso Barbosa para colonizar a Paraíba, em todos seus detalhes dramáticos. As lutas terrestres e as batalhas navais. Os encontros com índios e os combates sangrentos. A construção do Forte para ajudar a colonizar e povoar. O cerco e o sítio dos brancos: a fome, o desespero, a tensão nervosa e a quase loucura de espanhóis e portugueses. O drama na Bahia da Traição. A luta sangrenta onde milhares de cadáveres marcam a conquista de um poço de água. A vitória amarga, quando a loucura faz com que Francisco Castejon, vencedor, incendeie o Forte, quebre os sinos da Capela, jogue ao mar a artilharia e, depois, ponha fogo nos próprios navios.

Esses e todos os detalhes do drama de colonização da Paraíba, nestes últimos dois anos, vão contados pelos nossos correspondentes especiais nos campos de luta, na pág. 2.

o Brasil em Jornal

N.º 34

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

1584 - 1585

ASSASSINADO O PRÍNCIPE DE ORANGE

Em meio a tentativas incessantes de colocar à frente das Províncias Unidas um membro da família real francesa para fortalecer o novo Estado, Guilherme de Orange foi assassinado a golpes de punhal pelo fanático Baltazar Gerard, causando sério dano à causa da nação recém-fundada, que se vê assim sem o seu orientador.

O Governo Provisório do novo Estado informa que continuará tentando obter uma aliança francesa para as Províncias Unidas.

(Reportagem completa nas páginas 5 e 7)

EMBAIXADOR DE ESPANHA QUERIA MATAR ELIZABETH

Londres, 1584 (Urgente) — Do correspondente — A crise entre Inglaterra e Espanha acaba de evoluir para uma esfera mais grave com a expulsão desta cidade do embaixador espanhol Mendoza, acusado de conspirar contra a vida da Rainha Elizabeth.

A conspiração teria sido descoberta pelo serviço de espionagem da Rainha, organizado e dirigido pelo estadista inglês Francisco Walshingham. O embaixador espanhol foi considerado «persona non grata» neste país enquanto circulam insistentes rumores de que todos os portos da península ibérica estão em preparativos para a guerra, que, ninguém duvida mais, está iminente.

JOINVILLE, FRANÇA, janeiro de 1585 (Urgente) — Do correspondente — Um tratado de «amizade e defesa» acaba de ser assinado entre Filipe II, Rei de Espanha, e o Duque de Guise, chefe da Liga Católica, é o que informam fontes bem informadas.

Tudo leva a crer que a aliança teve por motivo o agravamento da crise entre Espanha e Inglaterra, que continua em evolução.

LONDRES, 1585 (URGENTE) — Do correspondente — «Meu poder me foi dado por Deus e só a ele tenho que dar contas de meus atos», declarou em entrevista exclusiva ao Brasil em Jornal Elizabeth de Inglaterra. A Rainha assegurou que esta resposta definiu sua conduta pessoal e sua linha de ação política acrescentando: «O conceito não pode ser atribuído somente a mim, mas também a todos os príncipes, que só a Deus devem explicações.»

ELIZABETH I:

«Os príncipes só prestam contas a Deus»



PARAÍBA: FOME, SÊDE E LOUCURA

ARTES PLÁSTICAS

O famoso pintor cretense Doménico Theotocopuli, apelidado «El Greco», acaba de pintar o monumental quadro «O enterro do conde de Orgaz», obra considerada de extrema importância para a pintura.

Sobre projeto do arquiteto Juan de Herrera, foi construída a «Ponte de Segóvia», obra de grande beleza.

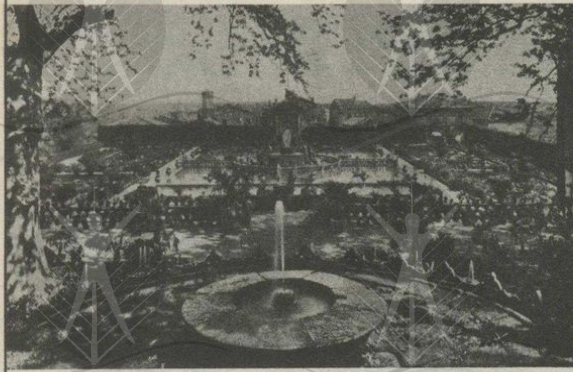
Um jovem pintor, entrado há dias para o «atelier» de Simon Petrazano, vem prestando a atenção do mestre: é ele Miguel Angelo Amerighi.

Surgiu um novo grande miniaturista francês, que vem revolucionando os meios artísticos de Londres: é ele Isaac Oliver e seu talento o torna rival de Nicholas Hilliard, o mestre da miniatura inglesa.

Oliver se encontra na Inglaterra porque seus pais, aderidos à Reforma, fugiram de Rouen para aquele país.

O escultor francês Germain Pilon deu a conhecer sua nova obra-prima: a estátua do Chanceler de Birague. O trabalho durou um ano e está fazendo agora a delícia dos entendidos.

Morreu em Gênova o arquiteto e gravador francês Jacques Androuet du Cerceau, cujas obras são muito admiradas pelos entendidos.



Foi construída uma das mais belas praças ajardinadas da Itália: trata-se do Parque de Vila Lante, em Bagnaia, próximo de Viterbo.

ESCORIAL

O Escorial nasceu de uma promessa feita por Filipe II a São Lourenço, a quem é dedicado, em virtude da destruição por canhões espanhóis de uma igreja dedicada àquele santo, segundo alguns, ou em agradecimento pela vitória na batalha de São Quintino (10 de agosto de 1557), segundo outros.

De qualquer forma foi uma promessa, que se cumpre após 22 anos de trabalho.

O PALÁCIO

O nome Escorial vem do fato de que foi construído sobre um lugar onde havia, anteriormente, algumas forjas abandonadas com lascas de metal, chamadas escórias.

Seu formato é de uma grande grelha, com o propósito de lembrar o suplício de São Lourenço, queimado vivo sobre um instrumento de tortura que tinha aquele formato. Na fachada oriental, um edifício saliente, representa o cabo da grelha. Os ferros são figurados pelos corpos dos edifícios transversais no interior do monumento. Os pés, são as quatro torres, uma em cada canto de 55 metros cada uma.

DETALHES

A reportagem de «O BRASIL EM JORNAL», visitando o palácio anotou alguns dados interessantes.

O Escorial possui 15 portas e 1.110 janelas. A fachada principal tem três portas, sen-

do que na principal, uma grande estátua de São Lourenço. Dessa porta entra-se para um vestibulo em forma de abóbada de onde se chega ao «Pátio dos Reis». Ao fundo há uma escadaria que termina na Igreja, toda de granito, e em forma de cruz grega. Ao centro, quatro enormes pilares sustentam uma cúpula de 16 faces, encimada por uma lanterna. O cimo da cruz está a 95 metros do solo.

O edifício é rodeado por 48 altares. Por baixo do altar-mor fica o «Panteão dos Reis», para onde irão, em sarcófagos de mármore, os corpos dos soberanos espanhóis.

O palácio possui ainda uma rica biblioteca, um claustro, um convento, um colégio, e uma galeria de batalhas (incompleta) ornada de frescos, onde se contará a história militar da Espanha. E, finalmente, os aposentos reais, sóbrios e austeros.

Salvador, 1584 (Do correspondente) — Já se encontra nesta cidade o emissário de Frutuoso Barbosa, Antônio Raposo, a espera de que o governador Manuel Teles Barbosa o receba em audiência.

A missão de Antônio Raposo, como noticiamos quando de sua partida de Olinda, é conseguir na Bahia apoio oficial do governador para a colonização da Paraíba, em que Frutuoso já fracassou duas vezes.

Conseguimos apurar que um dos argumentos mais fortes a serem usados para conquistar a boa vontade de Teles Barreto é «a segurança que os índios e franceses adquiriram com a vitória sobre a segunda expedição», e o perigo que isso representa para portugueses e espanhóis, segundo palavras de Simão Rodrigues Cardoso.

A EXPEDIÇÃO

Salvador, 1584 (Do correspondente) — Após uma reunião em que tomaram parte o governador Teles Barreto, o o bispo Antônio Barreiros, o general espanhol Diogo Flores Valdéz e o ouvidor geral Martim Leitão, ficou decidido o apoio imediato a Frutuoso Barbosa.

A força que daqui partirá para Pernambuco ao encontro do colonizador, será comandada por Diogo Flores Valdéz, que assim tentará apagar o fracasso das terras do estreito de Magalhães.

Com a expedição seguirão, também, o ouvidor Martim Leitão, com poderes para colonizar e povoar a Paraíba e o bispo Antônio Barreiros, para visitar as igrejas de Pernambuco.

Para cuidar do provimento da expedição — mantimentos e pagamentos — foi escolhido o provedor Martim Carvalho.

Salvador, 1º de março de 1584 (Urgente) Do correspondente — Acaba de partir desta cidade a força tarefa comandada por Diogo Flores Valdéz que conta com nove navios, sendo sete espanhóis e dois portugueses.

A armada que se destina a Olinda irá auxiliar Frutuoso na terceira tentativa de colonizar a Paraíba. A soldadesca embarcada, ao partir, acenava seus chapéus à multidão que ocorreu ao porto para as despedidas, e seus gritos de «abaixo os franceses!» eram ouvidos ainda quando as naus se distanciavam.

Olinda, 20 de março de 1584 — Do correspondente — Depois de vinte dias de viagem, acaba de chegar a este porto a armada de Diogo Flores Valdéz, que vem em socorro de Frutuoso Barbosa.

Num esforço de reportagem conseguimos ouvir o comandante das duas naus portuguesas, Diogo Vaz da Veiga que declarou-nos: «Esta expedição é a palavra final no capítulo da Paraíba. Viemos para vencer e ficar, ou morrer e ficar. Nossa volta às terras de Pernambuco e Bahia só acontecerá se conosco trouxermos a notícia de que a Paraíba caminha para a colonização.»

Olinda, 23 de março de 1584 — Do correspondente — Está marcada para o domingo de Páscoa a partida da esquadra de Diogo Flores Valdéz para a Paraíba. Esta foi a resolução a que chegaram, em reunião aqui realizada, o capitão de Pernambuco, Filipe de Moura, o bispo Antônio Barreiros e os vogues de Jorge de Albuquerque, senhor de Pernambuco.

A exemplo da segunda expedição de Frutuoso, esta também contará com um exército em terra, que partirá sob o comando de Filipe de Moura. O bispo Antônio Barreiros, o próprio Filipe e o ouvidor Martim Leitão estão encarregados de arremeter voluntários para o exército de terra.

PÁSCOA ARMADA

Olinda, Domingo de Páscoa de 1584 (Urgente) — Do correspondente — Contando com uma força terrestre de mil homens, além da armada de nove navios, partiu para a Paraíba a terceira expedição de colo-

nização sob o comando de Diogo Flores Valdéz.

Os homens do exército — que percorrerão o mesmo caminho que Simão Rodrigues Cardoso — foram recrutados um a um com promessas e agrados de Filipe de Moura e do bispo Antônio Barreiros, e receberam mais um reforço de quarenta homens, que lhe foi mandado por Martim Leitão, sob o comando de Álvaro Bastardo.

FLECHA NO PEITO

Terras da Paraíba, abril de 1584 (Do enviado especial junto à Expedição) — As forças terrestres da expedição à Paraíba, comandadas por Filipe de Moura, tiveram hoje um encontro com os índios.

A batalha, rápida e sangrenta, definiu-se logo a favor dos colonizadores, que não tiveram baixas. A coluna segue em passo acelerado para o encontro com a esquadra de Diogo Flores Valdéz, na foz do Rio Paraíba.

Foz do Rio Paraíba, abril de 1584 (Do enviado especial) — Violenta luta acaba de travar-se entre as forças de Diogo Flores Valdéz e os franceses que aqui estavam entrincheirados.

Durante o combate uma flecha disparada de terra atingiu o comandante espanhol no peito. Sua couraça, entretanto, evitou que sofresse qualquer ferimento.

No momento em que redigimos este telegrama as três naus francesas que aqui encontramos acabam de arder. O espetáculo é dos mais impressionantes. Enquanto índios e franceses lamentam a surpresa em que foram colhidos, portugueses e espanhóis promovem festas na praia em regozijo pela primeira vitória.

COLONIZAR E POVOAR

Foz do Rio Paraíba, maio de 1584 (Do enviado especial) — «Nossa principal missão nestas terras é colonizar e povoar. Para isso é necessária a imediata construção de um forte que nos proteja dos ataques dos índios.»

Com estas palavras recebeu Diogo Flores Valdéz a coluna terrestre de Filipe de Moura, aqui chegada depois de vencer uma rápida batalha com índios potiguares.

Para deliberar definitivamente foi reunido um conselho de capitães que decidiram nomear para comandante do forte ao capitão castelhano Francisco de Castejon, que terá sob suas ordens 110 arcabuzeiros espanhóis e 50 portugueses.

O forte será construído a uma légua da barra na parte Norte «mais para impedir a fuga dos soldados que pela própria localização, que é das piores, em terras baixas e de água insalubre» segundo palavras de Diogo Flores a «O BRASIL EM JORNAL».

Ao mesmo tempo, determinou-se que Frutuoso Barbosa seria o senhor da Paraíba, segundo provisão de el-rei D. Henrique, «desde que a conquistasse».

Murmura-se que mais que qualquer outro mérito, a condição de vianez valeu a Frutuoso a concessão...

Forte de São Filipe, maio de 1584 (Do enviado especial) — Dando por terminada sua

missão com a construção deste forte, a esquadra de Diogo Flores Valdéz parte hoje, com destino à Espanha.

O comando da capitania ficou entregue a Frutuoso Barbosa e Francisco de Castejon. Ancorados na barra ficarão um navio grande e dois patachos para qualquer emergência.

DORMIU NA CHUVA

Forte de São Filipe, maio de 1584 (Do enviado especial) — Novamente a derrota se desenha para os colonizadores da Paraíba. O contingente humano que guarnecia o forte e as cercanias sofreu violentas baixas e a discórdia começa a lavar no seio da companhia.

Partindo para o interior em busca de índios para escravizar, o capitão português Simão Falcão assaltou e queimou uma aldeia indígena, aprisionando quatro de seus moradores. A vitória animou os soldados, que, em nova incursão afastaram-se três léguas do forte, acampando numa campina a que chamaram das Ostras, onde, em plena mata, entregaram-se às festas do Espírito Santo.

O descuido foi fatal pois uma força de índios atacou o acampamento obrigando os europeus a fugir desesperadamente em busca do forte, onde chegaram reduzidíssimos. Em represália pela derrota o alcaide do forte não o abriu, obrigando os sobreviventes a dormir na chuva, ameaçados pelos índios.

FOME

Forte de São Filipe, junho de 1584 (Do enviado especial) — A situação dos colonizadores é cada vez mais desesperadora. Neste momento os índios cercam e sitiaram este forte usando como «carros de assalto» troncos de palmeiras, que rolam à sua frente e os mantêm a coberto da artilharia da guarnição.

O propósito evidente dos potiguares é matar de fome os europeus, que além dos índios têm que combater também a discórdia no comando que cresce alarmantemente.

O capitão do forte, Francisco de Castejon, ouvido pelo O BRASIL EM JORNAL, declarou: «Com Martim Carvalho como provedor não poderemos resistir. O homem é um omissivo e não abatece convenientemente o forte. A continuar assim, irei eu próprio a Pernambuco em busca de socorro.»

Forte de São Filipe, julho de 1584 (Urgente) — Do enviado especial — Nada contribuiu ainda, para a melhoria da situação deste forte. As brigas entre o alcaide Castejon e Frutuoso Barbosa são cada vez mais constantes.

Enquanto o primeiro combate pessoalmente na palçada e fora do forte, arriscando sua vida a cada minuto, o segundo preocupa-se apenas, em enviar queixas e reclamações a Pernambuco, de onde não vem nenhum reforço.

As alterações entre os dois atingiram quase o terreno do desforço pessoal e é indistigável o desejo de todos que Castejon parta logo para Olinda, de onde pretende trazer socorro e mantimentos.

(Cont. na pág. 3)

São Vicente: 80 habitantes

Salvador, 1585 — O Padre Jesuíta Fernão Cardim — que, atualmente, acompanha o Padre visitador Crisóstomo de Moura, em sua viagem pelo Brasil — disse ao BRASIL EM JORNAL, em impressões sobre as terras por onde tem andado, que a Vila de São Vicente outrora rica, está pobre «por lhe fecharem o pórtio do mar e a antiga barra e, também, por suas terras estarem gastas e faltarem ao seu cultivo um número de braços suficientes».

A Vila de São Vicente, que está situada «num lugar baixo e soturno», segundo o Padre Fernão Cardim, «vai, pouco a pouco, se despoando, restando somente 80 habitantes». Os padres jesuítas possuem, na Vila, uma casa, onde residem seis membros da Ordem.

SANTOS E ITANHAÉM

— Santos, situada na mesma ilha — prossegue Fernão Cardim — é pórtio de mar e tem duas barras; na primeira, está o forte deixado por Diogo Flores (Valdez) e a outra é a barra da Bertioiga, que é separada dessa vila por quatro léguas de um trecho tão profundo que nêle podem navegar navios de alto bordo.

— A terceira Vila — diz o jesuíta — é a de Nossa Senhora de Itanhaém. A quarta é a de Piratininga, que está, aproximadamente, 12 léguas, sertão a dentro.

PIRATININGA

São Paulo de Piratininga, segundo Fernão Cardim, «é a Vila da invocação da conversão de São Paulo»:

— A terra é muito sadia, há nela muito frfo e muita geadá, encontrando-se muitos macróbios. A Vila está situada ao longo de um rio e possui uns 120 moradores, os quais têm grande respeito pelos padres da Companhia de Jesus. Estes os casam, os batizam, dizem missas cantadas, fazem procissões e ministram casamentos. Não há outra igreja na Vila senão a nossa. Nos campos, planta-se trigo e cevada, o que sustenta, em grande parte, essa povoação.

URSO CEGO FOGE E ATACA VIGIA

Londres, 1584 — (Do correspondente) — Um urso cego conseguiu fugir de um «jardim de ursos» e, encontrando

pela frente um dos vigias do jardim, agarrou-o por uma das pernas e mordeu-o, arrancando-lhe um pedaço de carne.

O vigia foi recolhido a um hospital, em estado desesperador.

PARAÍBA: FOME, SÊDE E LOUCURA

(Continuação da pág. 2)

NOVOS PERIGOS

Forte de São Filipe, julho de 1584 (Urgente) — Do enviado especial — Cumprindo a ameaça feita pelas páginas de «O Brasil em Jornal», Francisco de Castejon partiu hoje para Pernambuco.

Castejon vai em busca de mantimentos e reforços para este forte, que se encontra na iminência de cair em poder dos selvagens, que não afrouxam o cerco.

A situação agrava-se mais ainda com a chegada iminente de naus francesas que já podem ser avistadas no horizonte. A guarnição está a beira de um colapso e o pânico está muito próximo dos espanhóis. Este correspondente de há muito integra o efetivo do forte, combatendo na paliçada junto aos soldados.

Os mantimentos tornam-se cada vez mais escassos e até os cavalos já começaram a ser abatidos para servirem de alimento aos soldados.

DISCÓRDIA

Olinda, agosto de 1584 (Urgente) — Do correspondente — A discórdia começada na Paraíba sob os ataques dos índios, agrava-se nesta cidade, quando dois partidos já se formaram: um a favor do bispo Antônio Barreiros e do provedor Martim de Carvalho; outro com Francisco de Castejon e o ouvidor Martim Leitão.

A chegada a esta cidade de Francisco de Castejon foi o estopim da luta que se inicia. Castejon não refreou a língua e acusou quase que frontalmente o provedor Martim de Carvalho pela situação de penúria do Forte São Filipe.

Olinda, setembro de 1584 (Urgente) — Do correspondente — A chegada de Pedro Sarmiento Gamboa de volta do estreito de Magalhães, evitou uma verdadeira guerra entre os dois partidos nas ruas desta cidade.

Os dois grupos já estavam armados e preparados para a luta quando o espanhol chegou e serviu de mediador. Embora os ânimos se tenham acalmado, a tensão continua e pouca gente acredita na duração da paz estabelecida.

Olinda, outubro de 1584 (Urgente) — Do correspondente — Desludido e revoltado acaba de partir desta cidade o alcaide do Forte de São Filipe, Francisco de Castejon.

Fracassando na tentativa de obter auxílio efetivo nesta cidade, o alcaide partiu num navio pequeno e mal equipado, levando pouquíssimos mantimentos para seus soldados.

MORREU O VICE-REI DA SICÍLIA

Medinaceli, Espanha, 1º de agosto de 1584 (Urgente) —

Do correspondente — Acaba de falecer, nesta cidade, com a idade de 49 anos, o Príncipe e General Marco Antônio Colonna, que exercia, desde 1577, o Vice-Reinado da Sicília, cargo que desempenhou com grande energia, prudência e tato político.

Filho de Ascânio Colonna e de Juana de Aragón, Marco Antônio nasceu em Civita Lavínia em 25 de fevereiro de 1535. Aos 18 anos de idade, tomou parte nas fileiras do Exército espanhol, na guerra de Siena, aproveitando-se das discrepâncias entre Carlos V e Júlio II para ocupar várias fortalezas que haviam sido confiscadas de seu pai. Quando o Papa Paulo IV subiu ao trono pontifício, Colonna ligou-se à nobreza romana, que censurava o Papa e permanecia do lado da Espanha. Paulo IV excomungou-o (1556), o que não impediu que Colonna fosse nomeado Capitão-General do Exército espanhol, pelo Duque de Alba, e dirigisse várias acometidas contra Roma.

A serviço da Espanha, Colonna figurou em diversas empresas contra os berberes, particularmente na campanha de Argel de 1565. Ao realizar-se a grande aliança contra os turcos, o Papado o nomeou Capitão-General de suas galeras (1570). No ano seguinte, como Lugar-Tenente de D. Juan de Áustria, Colonna contribuiu para a preparação da Armada, que venceria a batalha naval



Marco Antônio Colonna
O Vice-Rei da Sicília tinha tato político

de Lepanto, em 1571. Roma o recebeu em triunfo quando regressou.

Marco Antônio Colonna re-

recebeu de Filipe II da Espanha o Vice-Reinado da Sicília, cargo que vinha exercendo até agora.

É voz corrente entre as fontes ligadas ao provedor Martim de Carvalho de que daqui para diante nem o pouco que ora leva conseguirá Castejon. O ódio que lhe vota o provedor é mortal, e as ofensas ouvidas, ainda não foram esquecidas.

PERIGO

Forte de São Filipe, outubro de 1584 (Urgente) — Do enviado especial — Três naus francesas com enorme contingente humano acabam de entrar na barra. O cerco que nos vem sendo impôsto pelos índios agravou-se e a própria fonte de água que abastecia o forte caiu em poder dos inimigos.

O desespero tomou conta da guarnição, que sem a direção de Francisco de Castejon não tem mais unidade de combate e luta mais por instinto. Desordenadamente.

Com a aliança dos franceses os potiguares ficaram mais audaciosos e seus troncos de palmeiras quase encostam na paliçada do forte. Se os reforços não chegarem muito breve não haverá mais salvação para nós.

ESPERANÇA

Forte de São Filipe, novembro de 1584 (Urgente) — Do enviado especial. — Acaba de chegar a este pórtio a nau de Francisco de Castejon. Embora o reforço chegado seja insignificante, foi saudado com lágrimas de alegria pelos soldados.

A batalha que neste momento se desenvolve na praia e no forte já se delinea favorável ao alcaide Castejon, que conseguiu fazer debandar as naus francesas para a baía da Traição, próxima daqui.

A situação, porém, continua desesperadora, uma vez que o cerco do forte não foi levantado e seguramente dez mil índios se mantêm alerta e prontos para cair sobre nós.

Um mensageiro partiu daqui esta manhã com um desesperado pedido de socorro ao ouvidor geral Martim Leitão.

Olinda, dezembro de 1584 — Do correspondente — A grave situação em que se encontra o Forte de São Filipe e o próprio domínio luso-espanhol na Paraíba levou o ouvidor Martim Leitão a transferir-se para Recife, onde, por sua própria conta está aprestando um navio de 70 toneladas que deverá partir em socorro de Castejon.

Também Pedro Lopes Lopo, capitão de Tamaracá, forneceu uma galé com 50 homens e alguns índios que ele próprio comandará e que deverá juntar-se à nau de Martim Leitão, sob o comando de Gaspar Dias de Moraes. A partida para a Paraíba está marcada para os próximos dias.

BAIA DA TRAIÇÃO

Baía da Traição, janeiro de 1585 (Urgente) — Do enviado especial — Duas naus francesas queimadas, centenas de corpos espalhados na praia e no mar e uma fuga desesperada dos franceses é o espetáculo que se desenrola nesta baía.

A vitória de Gaspar Dias de Moraes teve maior mérito ainda pelo fato de que as naus francesas já esperavam o ataque e já se tinham colocado em posição de defesa. Neste momento Gaspar de Moraes abandona a Baía da Traição rumando para São Filipe, onde dará combate aos índios e franceses que ainda sitiavam o forte.

Forte de São Filipe, janeiro de 1585 (Urgente) — Do enviado especial — Está levantado o cerco ao Forte de São Filipe. Após sangrenta luta em que morreram milhares de índios, os portugueses e espanhóis recuperaram a fonte abastecedora de água do forte e fizeram os selvagens recuarem para a mata.

Neste momento a alegria volta à guarnição que, inclusive, já pode saciar a fome e a sede em que viveram nestes últimos meses. As baixas foram grandes e os prejuízos também, mas restou ainda a alegria da vitória, que, pela primeira vez parece definitiva nestas terras da Paraíba, em que os europeus tiveram que enfrentar os mais bravios índios desta parte do litoral.

Aguarda-se agora a visita do ouvidor geral Martim Leitão, que deverá consolidar o domínio franco-espanhol sobre a Paraíba.

LOUCURA

Forte de São Filipe, novembro de 1585 (Urgente) — Depois de incendiar este forte, quebrar o pequeno sino da capela, incendiar um navio português e inutilizar dois outros jogando sua artilharia ao mar, foi preso Francisco de Castejon, ex-alcaide e figura de grande relevo nas batalhas pela posse da Paraíba.

Sua atitude injustificável foi atribuída, por ele mesmo, à fome que passava com seus soldados, o que não aceitou Martim Leitão, que o enviou a ferros para Portugal onde deverá ser julgado.

A revolta do ouvidor geral não tem limites e a carta que acompanha Castejon pede para ele a morte na fôrca.

Para substituir o traidor foi escolhido por Frutuoso Barbosa, senhor da Capitania da Paraíba o capitão Simão Falcão, outra figura dos primeiros combates com índios e franceses e desafeto antigo de Castejon.

IVAN IV, TZAR CRUEL E BOM GOVERNANTE

No panorama internacional, um fato, entre outros, chamou a atenção do mundo: a morte do Tzar da Rússia, Ivan IV, o Terrível, que vem produzindo sérias modificações na orientação daquele grande país.

Quando o adolescente Ivan, depois da morte de sua mãe, a Regente da Rússia Helena Glinski, sofria o jugo do príncipe Choulski, e entregava-se a toda espécie de prazeres, ninguém imaginava que ele, um dia, tomaria as rédeas da nação. Mesmo após o assassinato do príncipe Choulski, ordenado pelo jovem, não se adivinhava nele o futuro governante.

Entretanto, no mês de dezembro de 1546 (Ivan contava 16 anos), o jovem príncipe mandou chamar o metropolitano Macário e teve com ele uma entrevista que durou duas horas seguidas. Logo após, os boiados (ramo da aristocracia russa de grande poder na Córte) foram convocados em conselho e a Córte não tardou em saber a notícia: a sagração e as núpcias do Tzar estavam decididas.

A sagração de Ivan IV teve lugar no dia 16 de janeiro de 1547, em meio a uma enorme afluência do povo e ao som alegre dos sinos; bispos, padres e monges, reunidos ao pé dos altares, pediam a Deus que seu soberano fosse provido de «justiça e de verdade, e que se tornasse o pai dos pobres e o protetor da Igreja». Depois da coroação, os boiados mergulharam o Tzar por três vezes numa chuva de moedas de ouro, emblema da prosperidade. E, efetivamente, ao lado das ações perversas e sanguinárias, Ivan faria um ótimo Governo, do ponto de vista militar-administrativo.

Attingindo 20 anos, Ivan IV inaugurou uma política inteiramente nova em relação a seus súditos; por sua ordem, as províncias e as cidades enviaram delegados a Moscou, que se reuniram numa assembléa nacional. A esses Estados Gerais, inaugurados solenemente pelo próprio Tzar, foram propostas sucessivas retificações do código redigido por Gousef, auxiliar de Ivan III, assim como se discutiu o estabelecimento de tribunais que deviam julgar por intermédio de jurados eleitos. Para realçar com brilho muito particular esse contato do poder supremo com a nação inteira, Ivan falou aos representantes da nação com palavras nobres: «É impossível corrigir o mal que já foi feito. Mas posso prometer que os abusos e as injustiças não mais se repetirão. Esquecei, pois, o que se fez. Bani dos vossos corações o ódio e o espírito de discórdia; reunamo-nos, todos, no amor cristão e na procura da justiça.» Imediatamente, após esse discurso, Ivan nomeou Alexis Adachef para reunir todas as súplicas dirigidas ao Tzar. Um ano mais tarde (1551), convocou um concílio que publicou o «Stoglav», livro de 100 capítulos, que melhorou a condição do Clero e da Igreja.

Não esquecendo as atividades militares, Ivan IV organiza exércitos bem treinados e lança-se à conquista de Kazan e Astrakan, principados tártaros, que impediam a pacificação e consolidação completa da Rússia. O primeiro ataque foi contra Kazan (1552), cidade bem fortificada e difícil de ser tomada. O Tzar manda vir alguns engenheiros estrangeiros a fim de fazerem saltar as muralhas, o que possibilitaria a passagem das tropas russas; asbestaram-se poderosas baterias, abriram-se minas mesmo debaixo das muralhas, as quais foram enchidas com pólvora. No dia 2 de outubro de 1552, quando o Tzar, em uniforme de guerra, assistia à missa na capela de campanha e, no momento em que o diácono pronunciava as palavras: «Não haverá mais do que um pastor e um rebanho», a primeira mina explodiu fazendo ir pelos ares um grande pedaço da muralha. Ivan saiu para verificar o efeito e logo voltou para ouvir o final da liturgia. A segunda mina explodiu e abriu-se mais uma larga brecha. O Tzar da Rússia, abandonando a missa, deu então o sinal do ataque. Pouco depois, Kazan era dominada pelos russos.

A seguir, foram liquidados os principados bachkires do baixo Volga, o que levou o Exército russo à tomada de Astrakan, em 1557. Para evitar um ataque brusco dos russos contra os seus Estados, o Khan da Criméia, em 1555, invadiu a Ucrânia. Embora tivesse derrotado as tropas russas perto de Tula, bateu precipitadamente em retirada, mal soube que Ivan marchava ao seu encontro. Para punir o tártaro, o irmão de Alexis Adachef, juntamente com o chefe dos cossacos do Dnieper, Príncipe Dmitri Vychevetzky, realizam uma audaciosa incursão na Criméia, pondo a ferro e fogo os principados tártaros.

Ivan IV, o Tzar que fez tremer todos os seus súditos, pelo temperamento sanguinário que possuía, organizou sabidamente a administração do País, alargou suas fronteiras e levou a Rússia a alturas nunca alcançadas até então por aquela nação.

PADRE JOSÉ ABRE O MAR...

As cenas dos milagres do Padre Anchieta em Maricá foram testemunhadas pelo irmão Pedro Leitão, vários serventes e alguns índios do Colégio, além dos próprios beneficiários dos milagres. Todos relataram sob juramento.

Os feitos de agora do padre José de Anchieta são o assunto do momento nesta cidade. Ninguém fala noutra coisa. Anchieta é um virtuoso padre de cerca de 50 anos, que há muito vem operando maravilhas no Salvador, no Espírito Santo, em São Vicente e aqui mesmo. Sua fama, que já era grande, agora cresceu mais ainda com as maravilhas que acaba de operar na pescaria de Maricá.

MARICÁ

Maricá é uma lagoa linda e selvagem que se estende a 7 léguas do Rio, no rumo de Cabo Frio. De um lado as montanhas, verde no sopé, azul próximo do céu; de outro, uma restinga branca de areia e o mar selvagem e verde. A lagoa fica no centro, uma planície azul apenas tocada pelo zigzague dos peixes e o arco-íris dos pássaros.

É ali que o Colégio Jesuíta todo ano faz sua provisão de peixe. Neste ano quando o pessoal se preparava para sair, o Provincial resolveu acompanhá-los a pretexto de exercer seu ofício de sacerdote, dizer missa e confessá-los.

Primeiro milagre

O primeiro milagre foi ainda no caminho da ida, numa choça de palha perto de Itapul, lugar de onça feroz, onde pernoitaram. Era noite alta quando o irmão Pedro percebeu que Padre José saía. Talvez fosse orar a céu descoberto, como é muito de seu feitio. Depois de muito tempo, quando regressou apanhou um cacho de bananas e jogando uma a uma para fora dizia: «Tomai, tomai vós outras vossa porção».

Não vendo ninguém, o irmão Pedro perguntou ao Padre a quem dava as bananas. «A estas minhas companheiras», respondeu-lhe. Ao irmão parecia que era às onças que o acompanhavam. E não se enganou porque ao amanhecer viram os rastros de duas onças que seguiam os rastros de José até a beira da choça. As onças o respeitavam como senhor.

A pesca

A pesca foi um sucesso. Padre José dizia em que lugar deveriam lançar as redes e quais os peixes que iriam apanhar. As redes voltavam sempre cheias e exatamente com o peixe indicado, embora muitas vezes ali nunca tivesse sido encontrado antes tal peixe.

A quantidade de peixe apanhada foi tão grande que logo se encheram as praias. E por mais que o salgassem, os poucos que pescavam, pescavam tanto que o peixe lá se acumulando incessantemente.

Obediência

Era tanto o peixe que as aves de rapina, marítimas e terrestres, atraídas pelo cheiro encheram as praias atrapalhando o trabalho dos homens. Foi aí que apelaram para Padre José, dizendo-lhe que gastavam mais tempo enxotando as aves do que no trabalho.

José de Anchieta então falou às aves na sua língua tupi. Disse-lhes que não importunassem os que trabalhavam. Que se fôssem porque, após o trabalho, ainda restaria um quinhão bem grande para elas.

E elas, obedientes, se foram, sem ficar uma só. E após o trabalho, voltaram todas a buscar o quinhão prometido.

Novo Moisés

Maravilha maior se processou num outro dia. Padre José, enquanto todos se ocupavam do trabalho, se afastou. Como se passassem várias horas e não voltasse nem se lembram-

do da alimentação, foi o Irmão Pedro, seguindo seus rastros na praia, à sua procura. E o que viu maravilhou-o.

José de Anchieta sentara-se na areia em frente ao mar. Em contemplação, não sentira o tempo passar. E a maré foi enchendo, subindo praia acima vários metros, sem entretanto, tocar em José que ficava num corredor seco — enquanto o mar rugia e quebrava, lá na praia. Era um novo Moisés entre o mar aberto, seco e incólume, entre as paredes verdes do Atlântico.

Irmão Pedro Leitão, com medo de se meter no corredor, gritou e chamou por Anchieta. Ele não o ouvia, tão embevecido estava na contemplação. Então vai o Irmão até ele e o toca, dizendo-lhe que já era tempo de voltar.

A medida que Padre José ia caminhando o mar ia enchendo o vazio, molhando o Irmão Pedro que ficara atrás. Só quando chegaram às dunas, o mar voltou ao normal. Diante do espanto de Pedro, respondeu-lhe o padre:

«Irmão, não sabeis que o mar e o vento obedecem a Deus?»

Estrada seca

Muitos outros milagres obrou Padre José nessa viagem. O povo os conta todos, mas aqui queremos apenas nos referir aos maiores, para não alongar o nosso despacho.

Apenas citemos o caso das duas onças que, a seu pedido, vieram bem próximo da caravana, sem molestá-la; ou o caso do barco grande dos índios que estava encalhado e que, embora empurrado por todos, não descia para o mar, impedindo-os de pescar. Sendo-lhe pedido auxílio, José tomou-o e ele deslizou obediente, para espanto dos silvícolas. O caso dos macacos, com quem Anchieta conversou. Ou então o caso do homem que de balde tentava a pesca e, já desesperado, pediu auxílio a Anchieta. O padre humilde mandou-o lançar a rede num poço e ela veio tão cheia de peixe que o enriqueceu.

Mas vamos contar, em detalhe, a cena da chuva. A pesca foi tão abundante que eles tiveram que ir a uma aldeia próxima de índios, chamada São Barnabé, pedir auxílio para o transporte da carga. O tempo estava fechado e um grande temporal caía próximo. Então os índios disseram:

«Com este inverno vai ser difícil a viagem! Ao que Padre José respondeu:

«Deus já está cuidando de nosso retorno. Nossas estradas estão secas e não apanharemos uma gota de chuva.»

No dia seguinte, mal amanheceu, partiram. E viram todos, espantados, que a estrada por onde iam estava seca como se nunca houvesse chovido. Era um corredor enxuto enquanto em volta a tempestade inundava tudo e as poças d'água, enormes, não permitiam que ninguém passasse. E todos se maravilharam.

Guarda-sol de pássaros

Mas a viagem continuava. Num dia a canoa passava perto de um rio que vinha desembocar no mar, formando um mangue. Ali são comuns umas aves muito bonitas chamadas guarazes: são do tamanho de uma galinha, de cor

carmesim puxando a roxo; nascem brancas, logo se fazem pretas, mas, crescendo, despem aquela cor e ganham o carmesim, que encanta o olhar.

Aqui tinham chegado os navegantes, mas estavam impedidos de gozar o maravilhoso espetáculo porque os raios de sol eram intensos. Os remelos suavam em bicas, o calor, terrível.

O pessoal pediu um lenitivo a Padre José, e este assentiu. Anchieta virou-se para quatro ou cinco guarazes que estavam no mangue e chamou-as na língua tupi:

«Ide vós outras, chamai vossas companheiras e vinde aqui fazer sombras a estes enalcorados servos do Senhor.»

As aves estenderam o pescoço, num assentimento; e logo, voando, foram buscar as outras. Daí a pouco voltaram e, como se fôssem uma nuvem graciosa ou um pára-sol carmesim, cobriram a canoa durante cerca de uma légua de viagem. Quando uma brisa fresca chegou, Padre José as dispensou. Elas se despediram, num pipilar tão festivo.

Padre José

O Rio de Janeiro está fervilhando com as maravilhas que opera o seu Padre José.

Mas José de Anchieta continua o mesmo homem: humilde, silente, desprezando os confortos, com sua batina surrada, e «de costas quebradas», como dizem.

Quando ele passa, sem os ouvir, apontam:

«Ali vai um Santo!»

PAPA RESTRINGE O APOSTOLADO NO JAPÃO A JESUITAS:

Santa Sé, 1595 — O Papa Gregório XIII deu a conhecer ao mundo católico uma bula, em que restringe o apostolado no Japão aos jesuítas portugueses. Correm rumores de que o conteúdo da bula foi muito mal recebido pelos franciscanos e dominicanos espanhóis.

«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1ª de Março, nº 22 — 2º andar
Patrono
GUSTAVO BARROSO
Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI
Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJOZ
Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA
Ilustração
ADAIL
Paginação
OSVALDO CORDEIRO
Distribuição exclusiva
EDITORIA GB — RIO LTDA.
Rua 1ª de Março, 22 — 2º and.
— RIO — GB.

A MODA COMO ELA É

Especialmente para os nossos leitores publicamos hoje esse elegante e distinto modelo: casaco de brocado de seda debruado com veludo escuro, gibão branco abotoado na frente, sendo que a gola é toda bordada com canutilhos. As meias e as luvas devem ser de seda branca.

A cintura do casaco será ajustada por uma faixa de seda rosa claro, terminando em um pequeno laço.

Os sapatos devem ser de veludo negro.



ASSASSINADO O PRÍNCIPE DE ORANGE

Delft, Províncias Unidas, 10 de Julho de 1584 (Urgentíssimo) — Do Correspondente. — Acaba de ser assassinado por um fanático, no Palácio de Delft, o Governador-Geral das Províncias Unidas, Príncipe Guilherme de Orange. O assassino chama-se Baltazar Gérard e, para tirar a vida do príncipe, usou um punhal, com o qual desferiu vários golpes.

Guilherme de Orange vinha tentando colocar à frente das Províncias Unidas um membro da família real francesa a fim de fortalecer a posição deste Estado rebelde contra o domínio político-religioso dos espanhóis, senhores do Centro e do Sul dos Países Baixos. (Veja biografia do príncipe de Orange na pág. 7)

ESFORÇOS CONTINUAM

Círculos oficiais informam que o Estado prosseguirá os esforços, no sentido de conseguir um representante francês para reinar sobre as Pro-

víncias Unidas. Para isso, o Governo pretende continuar as negociações que estavam sendo levadas a efeito entre Guilherme de Orange e o Duque de Anjou irmão do Rei de França, Henrique III.

O Príncipe Maurício, filho do Governador assassinado, recebeu a notícia da morte de seu pai, na Universidade de Leyden, onde está estudando.

PÓRTO INTERDITADO

Madri, 1584 (urgente) — Do correspondente. O Rei da União-Ibérica, Filipe II, interditou aos rebeldes das Províncias Unidas o acesso aos portos portugueses.

MORREU ANJOU

Paris, 1584 (urgente) — Do correspondente. Faleceu, nesta cidade, Francisco de Alençon o Duque de Anjou, membro da realza francesa, que seria o provável soberano das Províncias Unidas. O Duque de Anjou é irmão do Rei Henrique III, de França, e sua morte joga por terra os planos do novo Estado dos Países Baixos, no sentido de estabelecer uma aliança com a França.

HENRIQUE RECUSA

Províncias Unidas, 1584 (urgente) — Do correspondente. Este Estado ofereceu ao Rei de França, Henrique III, o título de «Príncipe Soberano» das Províncias Unidas, tentando estabelecer uma aliança com a França. Entretanto, Henrique III recusou o oferecimento, uma vez que vem sendo constantemente denunciado pela Liga Católica, como cúmplice e aliado dos huguenotes.

TRATADO COM INGLATERRA

Londres, 20 de agosto de 1585 (urgentíssimo) — Do correspondente. A Rainha Elizabeth I, da Inglaterra, acaba de assinar um tratado de aliança e defesa com o Estado das Províncias Unidas. Num extraordinário furo de reportagem, O BRASIL EM



GUILHERME DE ORANGE, O TACITURNO

Sua morte ocorreu no momento em que buscava uma aliança com a França

PAULISTAS DECLARAM GUERRA AOS CARIJÓS

São Paulo, 17 de outubro de 1585. (Do correspondente). Três membros da Câmara desta vila convocaram todos os moradores a fim de escolherem, entre eles, os substitutos para os postos dos que partiram para guerrear os índios, juntamente com o Capitão-mor de São Vicente, Jerônimo Leitão.

A expedição contra os índios foi projetada pelo Capitão-mor desde que recebeu da Câmara de São Paulo (25 de abril desse mesmo ano) uma longa comunicação sobre a situação aflitiva da capitania, na qual haviam morrido, em seis anos mais de seis mil escravos. Falava também sobre as moléstias que dizimavam, freqüentemente, a população; da falta de braços para o trabalho nas plantações e na criação do gado; e, principalmente, do trucidamento dos brancos pelos carijós. «Entre os trucidados pelos selvagens — comentava a Câmara, perplexa — há até padres jesuítas!»

GUERRA A CARIJÓS

Requeria a Câmara que se fizesse guerra aos indígenas carijós, propondo, por outro lado, que fossem capturados e «trazidos ao ensino e à doutrina cristã». «Sem esta guerra de vingança e escravização — dizia o comunicado — a capitania se despovoava, pois estão todos dispostos a largar uma região, onde não há segurança de vida.»

Como já havia uma lei que regulamentava a «guerra justa», Jerônimo Leitão convocou uma reunião de oficiais das vilas de São Vicente e de Santos. A reunião se deu a 10 de junho, na igreja e ermida de São Jorge, na fazenda dos Esquetes, estando presentes os convocados e algumas pessoas que tomavam parte no Governo das duas vilas. Deliberou-se fazer guerra aos carijós e tupiães, contanto que toda a população contribuisse com pessoas, armas, mantimentos e escravos para acompanhar o Capitão-mor. Estabeleceu-se também que os índios capturados fossem repartidos proporcionalmente entre os vencedores, e que Jerônimo Leitão levaria «línguas» (intérpretes), para ter com o gentio comércio cordial. Se os indígenas recusassem, entraria em ação a força.

MÚSICA

Surgiu um novo compositor na Itália, e com apenas 16 anos: chama-se Cláudio Monteverdi e compôs «Sacrae Cantionulae», em três vozes.

Monteverdi é apontado pelos críticos como um extraordinário talento.

Morreu em Veneza o «maestro de Capela» e compositor italiano Girolamo Dalla Casa.

Foi musicado, pelo compositor italiano Orlando de Lassus, o De Profundis, um dos sete salmos da penitência.

ENSINO

Alcalá, Espanha, 1585. — Chegou a esta Cidade o Padre jesuíta Francisco Suárez, Professor de Filosofia e Teologia, que pretende descansar um pouco e recuperar sua saúde um tanto abalada.

Partiu para Roma o Professor de letras antigas Alde Manuce, o Jovem. Até então professor em Bolonha, Alde se tornará impressor do Vaticano.

Foi fundada em Franecker, na Holanda, uma universidade com o objetivo de formar elementos de cúpula para dirigir o Protestantismo.

O matemático flamengo Simon Stevin publicou recentemente a obra «Aritmética», na qual ele introduz um sinal denominado «mais».



Primeira página do «Livro de Música» do compositor António de Cabezon

de serem tratados como traidores.

Um jesuíta desgostoso declara sobre Itamaracá: «— Apesar de ter um Capitão que a governe, 50 vizinhos portugueses e um vigário, a capitania vai empobrecendo cada vez mais e despovoando-se pouco a pouco.»

A Vila de São Paulo foi ameaçada pelos índios, acontecendo em suas cercanias várias escaramuças entre portugueses e selvagens.

Inaugurou-se em Lima, no Peru, uma imprensa, a primeira da América Latina.

«Inquisição é coisa que não temos — declarou o Padre José de Anchieta. Quando é necessário, os bispos utilizam-se dela por comissão, mas apelando para o Santo Ofício de Portugal; assim, já queimaram um francês herege na Bahia, em 1573.»

O navegador inglês Robert Withrington começou sua viagem em volta do mundo.

PANORAMA

O favorito da Rainha Elizabeth I, Walter Raleigh, acaba de receber o título de Cavaleiro, pelos vários benefícios que prestou ao Estado.

Segundo o escritor português Gabriel Soares de Sousa, existe atualmente em Pernambuco uma média de 5 a 6 mil escravos negros somente da Guiné.

Foi inaugurado, em Olinda, a Casa Conventual dos Carmelitas, em cuja construção contribuiu a caridade particular.

«Enquete» realizada pelo clero da Bahia mostra que, em 1584, houve 5.742 confissões e 500 comunhões nos dias festivos e 452 casamentos, como resultado de um ano de intensos trabalhos apostólicos.

O português Manuel Teles arrendou as receitas das capitanias da Bahia, Itamaracá e Pernambuco, pela quantia de 30 mil cruzados, dos quais 10 mil pagos em Lisboa.

Morreu mais da terça parte dos homens que saíram de Portugal este ano, em embarcações; os navegadores são calculados em 2.500 a 3.000 e foram eliminados por doenças, naufrágios e fome, o que tem feito as autoridades buscarem um meio de dar mais segurança às viagens.

O Príncipe de Parma conseguiu que os capuchinhos que foram a Bruxelas permaneçam nesta Cidade, mediante a aprovação de um comunicado dirigido à Santa Sé.

A Rainha Catarina de Médicis comprou um terreno em Marselha, para edificar a sede dos frades capuchinhos na França.

Elizabeth, Rainha da Inglaterra, ordenou a todos os jesuítas e curas de seminários que abandonem a nação britânica dentro de 40 dias, sob pena

SOCIEDADE

O Arquiduque Alberto de Áustria, sobrinho de Filipe II da Espanha, recebeu de seu tio o título de Arcebispo de Toledo. Em sociedade, tudo se sabe.

Também na Espanha, aconteceu o juramento solene que torna o Príncipe real Filipe, filho do Católico, herdeiro da coroa de Aragão. No ano passado, o Príncipe em questão foi sagrado como herdeiro de Castela.



FRANCIS BACON

Comentadíssima na alta roda, a recepção que Francis Bacon ofereceu aos amigos no seu 23º aniversário. Todos antevêm para o jovem advogado, um futuro brilhante na Corte Inglesa.

O jovem estudante espanhol Luís de Góngora obte-

ve, recentemente, vários benefícios eclesiásticos e uma mesada da Igreja metropolitana de Córdoba, que o obriga, no entanto, a assistir ao cabido. Sabe-se que Luís é sobrinho de Francisco de Góngora, pertencente ao alto clero da catedral.

O Prior de Granada, Juan de la Cruz, foi nomeado, recentemente, Vigário de Andaluzia, Juan de la Cruz tem, graças à sua vontade e à sua docura, modificado salutarmente o Clero de Espanha, no que foi ajudado pela notável carmelita Tereza de Ávila.

Luís de Gonzaga, filho do Marquês de Castiglione, realizou finalmente o seu sonho: entrou para o noviciado dos jesuítas em Santo André del Quirinal, em Roma. O jovem havia renunciado à sua herança alguns dias atrás, e, recebendo afinal o consentimento (relutante) de seu pai, ingressou no Clero. Luís é um exemplo extraordinário de vocação religiosa, uma vez que o Marquês de Castiglione fez tudo para dissuadi-lo da idéia.

Em Paris, foi muito festejado o casamento do advogado do Parlamento de Paris e Conselheiro de Catarina de Médicis, Antoine Arnauld, com Catherine Marion.

Um dos maiores «partidos» europeus acompanhou o Conde de Leicester quando ele se dirigiu aos Países Baixos, a fim de ajudar o novo Estado, as Províncias Unidas. É ele o jovem de 18 anos Robert Devereux, rico, simpático e pertencente a uma das mais ilustres famílias da Inglaterra.

RALEIGH FUNDA VIRGINIA

Londres, 1585 — Sir Walter Raleigh, que conseguiu da Rainha Elizabeth, da Inglaterra, amplos poderes para uma colônia britânica na América do Norte, foi mais feliz que seu irmão Gilbert, dono dos mesmos privilégios em 1578, mas que veio a morrer depois de duas expedições, sem conseguir seu intento.

Sir Walter descobriu em sua viagem uma terra notável por sua fertilidade, a que deu o nome de Virginia, em homenagem a Elizabeth, a «Rainha Virgem». Raleigh planejava enviar novas expedições à terra descoberta, mas já sentiu que terá de enfrentar graves dificuldades, por causa da hostilidade dos índios, que em estado permanente de fome, atacam todas as expedições, saqueando-lhes os viveres.



Raleigh fundou colônia homenageando a Rainha Virgem

O chefe da expedição e descobridor da terra sabe que se não conseguir superar essas dificuldades não poderá transformar em colônia a terra agora descoberta, segundo sonho tão perseguido.

FRANÇA PARA O BEARNÊS COM A MORTE DE ANJOU

Château-Tierry, 10 de junho de 1584 (Urgentíssimo) — Do correspondente — Vitimado pela tuberculose, faleceu hoje, com 30 anos de idade, Francisco de Alençon, o Duque de Anjou, irmão do Rei de França, Henrique III.

Nascido em 1574, Francisco foi o quinto filho de Henrique II e Catarina de Médicis. Após a «Noite de São Bartolomeu», fez-se chefe do partido dos «políticos», huguenotes e católicos descontentes. Assinou a Paz de Monsieur, que fazia concessões aos protestantes e aos «políticos». No ano seguinte, combateu seus aliados huguenotes, voltando-se em 1578 para os Países Baixos. Tentou desposar a Rainha Elizabeth da Inglaterra e esperou, durante algum tempo, tornar-se soberano dos Países Baixos. Pouco antes de sua morte, foi convidado por Guilherme de Orange para reinar nas Províncias Unidas, com o título de «Príncipe-Soberano».

Sua morte torna o huguenote Henrique de Navarra herdeiro do trono de França, uma vez que o Bearnês é cunhado do Rei Henrique III.

Paris, 1584 (Urgente) — Do correspondente — Entrevista por nossa reportagem, o juriconsulto e professor Théodore de Bèze declarou, sobre o novo herdeiro do trono:

«Satá, sem dúvida nenhuma, não permitirá nunca que neste reino de França, do qual depende toda a força da tirania do anticristo, possa reinar um príncipe verdadeiramente cristão.»

Paris, 1584 (Urgentíssimo) — Do correspondente — Eu reconheço Henrique de Navarra como meu único herdeiro. É um príncipe bem nascido e de natural bom. Sempre o estimei e sei que ele me estima também; é um pouco colérico e picante, mas no fundo tem bom coração — foi o que declarou o Rei Henrique III, cunhado do Bearnês, a Du Plessis-Mornay, Conselheiro de Henrique de Navarra, por ocasião do aparecimento de novo herdeiro ao trono de França.

Londres, 8 de maio de 1585 (Urgente) — Do correspondente — «Se Deus quiser, como parece, que a França seja o cadafalso onde deve acontecer uma grande tragédia, ao menos eu espero que todos os príncipes cristãos teriam interesse em prestar ajuda...»

Este é um trecho da carta que Henrique de Navarra, enviou a Elizabeth da Inglaterra, aproveitando habilmente sua atual situação de «campeão do protestantismo».

O Bearnês pede, assim, a colaboração da Rainha protestante para a causa comum, isto é, a luta contra o catolicismo.



HENRIQUE DE NAVARRA Morte de Anjou fez do «Bearnês» o novo herdeiro da França

Nemours, França, julho de 1585 (Urgente) — Do correspondente — A Liga Católica obteve do Rei Henrique III o «édito de Nemours»; que revoga todas as concessões feitas anteriormente aos huguenotes. Temeroso da popularidade crescente do Duque de Guise, chefe da Liga, Henrique assinou o édito de Nemours, que causou péssima repercussão nos meios huguenotes.

Uma entrevista especial ESCRAVO BRASILEIRO ANDA NU E CHEIRA MAL

Lisboa, 1584 — (Do correspondente) — «No Brasil a situação dos escravos é a mais penosa. Não podem ouvir missa, embora haja sacerdotes, pois sendo pequenas as igrejas seus senhores não lhes permitem a permanência, nem dentro nem nas proximidades do templo», declarou, em entrevista exclusiva ao BRASIL EM JORNAL o Padre Visitador Cristóvão de Gouveia, recentemente chegado daquela colônia.

CHOCANTE

«Os hábitos que vêm sendo adotados no Brasil são tremendamente chocantes» — continuou. Os escravos andam nus e desprendem um mau cheiro insuportável, o que explica a medida de segregação adotada por seus senhores, que, en-

tretanto, nada fazem para acabar com o mal.»

Nos dias santos os negros têm que procurar sua comida nos matos e nos rios, pois nessas datas seus senhores ignoram completamente sua existência e não lhes servem alimentos.

EMPECILHO

Todas essas circunstâncias desagradáveis constituem um sério obstáculo ao trabalho dos sacerdotes na catequese dos negros, que ainda observam os hábitos e credos pagãos que trouxeram da África.

Acredito que a Coroa deveria interessar-se mais pelo assunto, pois, mais que os colonizadores brancos, o trabalho escravo é que tem sido responsável pelo desenvolvimento rápido da colônia.»

CATÓLICOS DE LUTO: MORRE BORROMEU

Milão, 3 de novembro de 1584 (Urgente) — Do correspondente — Morreu, hoje, o Arcebispo desta cidade, D. Carlos Borromeu, grande figura do movimento de Contra-reforma. Filho de uma família da alta nobreza, Carlos desprezou a vida alegre e fácil das cortes para se consagrar inteiramente aos pobres e sofredores. Apesar de ocupar cargos honrosos e de grande importância no Clero (jovem ainda, foi Cardeal diácono, Arcebispo, Prototônio Apostólico, Governador Pontifício, etc.), Carlos nunca perdeu sua grande

humildade, levando uma vida exemplarmente cristã.

Apoiado pelas novas Ordens que surgiam, o Arcebispo conseguiu reformar o Clero regular e secular. Socorreu as populações atacadas pela peste e, com seu dinheiro, instituiu várias casas de caridade para ajudar os pobres. Essas virtudes lhe valeram alguns ódios, como o de Jerônimo Donato de cuja arcazubada Carlos escapou milagrosamente.

A Igreja Católica está de luto, com a morte desse filho exemplar.

QUER COMER QUIETO

Paris, 1585 — No regulamento distribuído às ordenanças do Rei de França — fixando os rituais das refeições de Sua Majestade — Henrique III estipula, entre outras coisas, que ninguém deve dirigir-lhe a palavra, enquanto come, a não ser que fale em voz alta e trate de assuntos gerais, que reclamem sua real presença. A medida visa defender o Rei de importunações durante o repasto.

Na caça, no campo, em qualquer lugar que se encontre, o Rei será cercado na mesa pelos camareiros, pelos valetas de quarto, pelos cavaleiros servidores e por vários outros. M. deseja também que, à mesa, todos fiquem um pouco distante dele para que sua real pessoa não seja comprimida e que ninguém se apóie sobre sua cadeira, com exceção do Capitão da Guarda, que estiver de serviço.

COZINHA FORA

Determina também o regulamento que não se deve cozinhar no Palácio, porque Henrique III considera isso uma coisa muito indigna. Para tanto, deverão ser utilizados os alojamentos que o Rei pediu a um Marechal, perto do Palácio.

Se houver portas no local onde o Rei estiver fazendo a sua refeição, fica proibido franqueá-las sem autorização de S. M. No curso do jantar, Henrique III deseja que se fale de História e de outras coisas do saber e da virtude. Se a hora do jantar é passível de variações a hora da ceia do Rei é fixada, exatamente, às 6 horas.

INSPEÇÃO

Os cozinheiros terão sempre extremo cuidado em preparar a carne do Rei, não lhe dando para comer nada que não seja muito tenro e muito gostoso. Todo dia, o maître deverá perguntar a S. M. se ele se acha bem tratado e, para que tudo corra bem, deve inspecionar a carne que será servida e também o pão.

Quando se for buscar a carne para ser servida, quatro arqueiros deverão acompanhá-la: dois para caminhar diante da comida, junto com o maître e dois para irem atrás, a fim de impedir que alguém se aproxime.

ACADEMIA AGONIZA

Paris, 1584 — Com a morte recente de Guy du Faur de Pibrac, o Empreendedor, a Academia de Carlos IX está se arruinando, cada vez mais. Depois de ter funcionado durante cinco anos, a Academia, que parecia ameaçada com a morte de Carlos IX (1574) foi restaurada e alargada graças aos esforços de Guy du Faur de Pibrac, que recebeu, em 1576, o título de Empreendedor, por ter dado à instituição um espírito diferente e atribuições mais extensas, baseando-se no modelo das academias da Itália.

O próprio Rei Henrique III, homem letrado e espírito de alta cultura, declarou-se protetor da Academia, e quis ligá-la ao Louvre, sob o título de Academia do Palácio. As confusões da Liga e a morte de Pibrac, porém, liquidaram praticamente com a Academia Carlos IX.

JORNAL ECONÔMICO

Durante o espaço de sete meses saíram da Bahia para Lisboa, mais de 40 navios carregados de açúcar.

Há, em Pernambuco, 66 engenhos em funcionamento, sendo 200 mil arrobas exportadas cada ano.

A cidade de Antuérpia consumiu, em 1584, 40 mil arrobas de açúcar, vindas da ilha da Madeira.

A mina peruana de Potosí produziu, neste ano de 1585, a quantidade fenomenal de 200 toneladas de prata. Potosí foi descoberta em 1545, pelo pastor Diego Hualca.

Atualmente, a média de dias de trabalho por ano na França é de cerca de 250. Embora pareça um

descanso excessivo, os vários dias de folga possibilitam ao operário e ao contramestre se repararem da estafa produzida pelo seu pesado trabalho.

Comparando a situação do tempo de Francisco I com a atual situação francesa disse Noel du Fail: «O que custava cem soldos naquela época, custa agora dez libras.»

Milhares de artesãos e comerciantes têm emigrado num fluxo contínuo, de Anvers para Amsterdã, devido à tomada de Anvers por Filipe II. Os meios econômicos prevêm um florescimento comercial inédito em Amsterdã.

A cidade holandesa de Leyden tem sua produção de tecidos em franco progresso; seu mercado, atualmente, conta com 27 mil peças de tecidos de lã.

CÂMARA SEM TETO

São Paulo, 2 de agosto de 1584 — Os oficiais da Câmara desta vila se reuniram, juntamente com alguns moradores do lugar, na casa de Jorge Moreira, «por não haver Casa do Conselho, uma vez que a que havia está sem telhado». A reunião decidiu «que lhes parecia bom fazerem uma Casa do Conselho nova e coberta de telhas».

A Câmara de São Paulo vem tendo triste destino, desde o ano passado, quando já funcionava na casa de Baltasar Gonçalves, porque a própria Casa do Conselho estava com o teto (de palha) arriado sobre as paredes, «e eles não ousavam tirar a palha e descobrir as paredes, porque sendo estas de taipa, a armação cairia».

GUILHERME DE ORANGE, O TACITURNO

Guilherme, Príncipe de Orange e Conde de Nassau, cognominado o Taciturno, nasceu no castelo de Dillenburg, na Alemanha, em 24 de abril de 1533. Filho de Guilherme de Nassau e de Juliana de Stolberg, recebeu, aos 11 anos, a herança de seu primo-irmão, Renato de Nassau, Príncipe de Orange, um dos mais poderosos senhores dos Países Baixos. O Imperador Carlos V ratificou esse testamento, apesar de saber que Guilherme havia sido educado no luteranismo por seus pais, mas obrigou o jovem a se transferir para a corte de Maria da Hungria, Governadora dos Países Baixos, e mudar de religião. Assim, cresceu o Príncipe no ambiente refinado de Bruxelas, dominado culturalmente pelas obras e pela recordação de Erasmo, o que explica o fato de suas idéias religiosas nunca terem sido firmes: luterano na intimidade, nunca deixava de praticar o culto católico publicamente.

Em 1551, combateu contra os franceses sob as ordens de Carlos V e, em 1555, assistiu à abdicação do Imperador em nome de seu filho, Filipe II. Este tratou Guilherme com grande afeição, nomeando-o membro do Conselho de Estado (1555), Cavaleiro do Tosão de Ouro (1559) e «estatúder» Governador das províncias da Holanda, Zelândia e Utrecht (1559).

No entanto, não havia grande identidade de objetivos entre o Rei e o mais poderoso de seus vassallos, o qual alimentava o desejo de libertar os Países Baixos do domínio espanhol desde a paz de Cateau Cambresis (1559). Nessas circunstâncias, compreende-se que o Príncipe de Orange fosse, com o Conde de Egmont, o chefe principal da aristocracia de oposição à linha autoritária e contra-reformista, que seguia o Cardeal de Granvela, um dos principais auxiliares de Filipe II. Depois de alguma insistência, Guilherme obteve que o Rei desistisse do energético Arcebispo de Malinas. No entanto, não conseguiu que Filipe II cedesse na repressão ao calvinismo, a cuja doutrina haviam aderido os nobres dos Países Baixos e a massa do povo das cidades. Depois da manifestação dos «Guex», diante de Margarida de Parma, e da explosão revolucionária de agosto de 1568, o Príncipe de Orange foi acusado pela Governadora, Margarida de Parma, de fomentar a revolução e a desordem no País.

Na realidade, Orange fitava tanto da posição autoritária espanhola, como na atitude revolucionária dos calvinistas. Mas, a intervenção do Duque de Alba, em Flandres, decidiu seu futuro político: refugiado em suas possessões alemãs de Dillenburg (1567), converteu-se em chefe dos calvinistas dos Países Baixos. Relacionou-se com a Rainha Elizabeth da Inglaterra, com os príncipes luteranos alemães e com os huguenotes franceses. Depois de uma tentativa fracassada de invadir Flandres (1568), combateu na França, ao lado de Coligny na terceira guerra de religião. Nessas ações, demonstrou que seu gênio militar era muito menor que sua habilidade política.

De novo em Dillenburg, passou por uma grave crise moral. Afortunadamente para sua causa, os «mendigos do mar» se apoderaram da cidade de Brill em 1572, êxito que foi o sinal da revolução geral na Holanda, Zelândia, Utrecht e Friesland. O Príncipe de Orange se pôs de novo à frente dos protestantes. Em 1573, abraçou publicamente o calvinismo. Seu ideal era manter o equilíbrio entre protestantes e católicos para garantir o tríplice total da sua empresa, a brilhante defesa de Leyden (1574), ante as tropas de D. Luís de Requesens, novo Governador dos Países Baixos, permitiu ao Príncipe organizar o novo Estado holandês. Seus projetos alcançaram um completo êxito quando a morte de Requesens, a insubordinação das tropas espanholas, provocou o levante das províncias do Sul e a assinatura de um tratado entre católicos e calvinistas: a Pacificação de Gante (1576), cujos termos foram reconhecidos pelo Edito Perpétuo. Entretanto, o acordo entre Filipe II e Guilherme de Orange era impossível. Enquanto Juan de Austria se retirava para Namur, o Taciturno

na entrada triunfalmente em Bruxelas (23 de setembro de 1577) e era nomeado «tutor» de Brabant e lugar-tenente do Arquiduque Matias de Áustria.

Orange, porém, não pôde ou não soube dominar os exaltados de seu partido. Os calvinistas tornaram impossível manter na rebelião a unidade do Norte e do Sul. Sob a inteligente chefia de Alexandre Farnésio, os espanhóis recobriram Brabant, depois da batalha de Gembloux (1578) e atraíram para sua causa as províncias de língua francesa. Perdição dessa grande oportunidade, Guilherme de Orange decidiu-se a criar um Estado mais restrito. Foi um dos principais assinantes da União de Utrecht (1579), pela qual nascia uma nação independente. As Sete Províncias Unidas depuseram Filipe II, em 1581, e nomearam Governador-geral Guilherme de Orange. Para defender-se das ambições perigosas de Alexandre Farnésio, buscou a proteção da França, na pessoa do Duque de Anjou, aliança que foi impedida com a morte do Taciturno, seguida da de Anjou.

LIVROS E AUTORES

Com a morte do grande poeta francês Pierre de Ronsard, o fundador da «Pléiade», o BRASIL EM JORNAL publica, e se sente muito honrado com isso, uma das mais belas páginas de prosa poética escritas pelo pranteado autor: «RENASCIMENTO DAS ROSAS».

«RENASCIMENTO DAS ROSAS» — Belas senhoras de França, gentis moças de Orléans e de Vendôme, é a vós que eu dedico esta história que chegou até a mim.

No meu jardim, lendo Homero, eu passava a hora o instante em que os bois recolhem-se do trabalho e a Noite começava a tecer seu véu. Deixando minha leitura, avistei, no começo de um pequeno caminho uma rosa inclinada; tentou era seu corcão vermelho; tristonhazinha, sózinha, não se teria mesmo vontade de colhe-la.

Ora, veja como a Natureza é enganadora.

Quando voltei ao meu jardim, a Aurora tinha banhado os bosques. Rólas, avezinhas repicavam como numa nova estação. Preguiçosa estava minh'alma, não cheguei a ver logo minha rosa. Meu sonho era sobre minha idade madura e já imaginava que seria preciso deixar esta terra, e estes bosques e estes odores.

Quando eu passei, a rosa me arranhou. Quando voltei ao meu jardim, a Aurora tinha banhado os bosques. Rólas, avezinhas repicavam como numa nova estação. Preguiçosa estava minh'alma, não cheguei a ver logo minha rosa. Meu sonho era sobre minha idade madura e já imaginava que seria preciso deixar esta terra, e estes bosques e estes odores.

Assim, eu a colhi, e a coloquei na minha casa. E digo: não há desdém, tristezas ou rancôres que a Noite não apague, se chove na Aurora.

Por Noite se entende paciência e submissão. E por chuva da Aurora, um grande amor. E pensemos assim quando tiverem um grande aborrecimento. Para o grande amor não há idade: a verdadeira ju-

MORREU O PAPA GREGÓRIO XIII

Roma, 10 de abril de 1585 (Urgentíssimo) — Com os sinos de todas as igrejas dobrando finados, Roma anuncia ao mundo católico o desaparecimento de seu Pastor, o Papa Gregório XIII.

O Santo Padre que vinha levando uma vida amargurada em virtude dos lamentáveis acontecimentos que têm abalado os Estados Pontifícios não resistiu a tanta desorganização financeira, a proliferação de tantos bandidos e à revolta das mais importantes famílias romanas.

O Papa Gregório XIII morre com 83 anos

UM JOVEM ALEGRE

Ugo Buoncompagni, nascido na Bolonha em 1502, era alegre e amante da vida por natureza. Tendo estudado Direito, prosperou como jurista, levando também uma existência bastante movimentada, tendência que soube bem reprimir quando ingressou no Clero. Eleito Papa em 1572 sob a influência do Cardeal de Granvela, inspirou-se nos exemplos de Pio IV para realizar seu Governo.

Gregório XIII realizou um amplo ensino eclesiástico. Apoiou, com grande generosidade, os colégios jesuítas: comprou casas, reservou ruas e forneceu rendas à Companhia de Inácio de Loyola. O seu programa de ensino era de âmbito mundial e, para marcar esse desejo do Papa, pronunciaram-se discursos (25) em diferentes idiomas, tendo cada um sua versão latina. O Colégio Germânico, fundado anteriormente, estava em sérios apuros por falta de recursos. O Papa lhe forneceu 10 mil escudos da Câmara Apostólica e mais outros benefícios. Gregório XIII fundou também um colégio inglês e sustentou os colégios de Viena e Gratz de seu próprio bolso. Não havia nenhuma escola de jesuítas que não gozasse de sua generosidade.

NONO CALENDÁRIO

Nessa preocupação por todo o mundo católico, entra também a reforma do calendário, desejo do Concílio de Trento: o calendário juliano, até então em uso, baseava-se num ano solar mais comprido 11 minutos e 14 segundos do que o real. A Páscoa que, segundo o Concílio de Niceia, se festejava no primeiro domingo após a lua cheia da primavera, afastava-se cada vez. Assim, o Papa Gregório XIII publicou, em 1582, o calendário que passou a ser conhecido como «Ca-

lendario Gregoriano», suprimindo-se 10 dias ao antigo. Através dessa modificação, o dia 5 de outubro tornou-se dia 15, e a cronologia eclesiástica entrou em concordância com a cronologia solar.

LUTAS

Entretanto, nem todas as atividades de Gregório XIII foram pacíficas. Demonstrou grande interesse pelos distúrbios dos Países Baixos e da França, e pelas discussões dos partidos alemães. Incansável nos seus projetos contra os protestantes, as revoltas que a Rainha Elizabeth da Inglaterra teve que enfrentar na Irlanda foram quase todas animadas por Roma. O Papa não ocultava seu desejo de ver uma ação geral contra a Inglaterra e, para isso, seus Núncios vinham sendo enviados várias vezes a Filipe II, de Espanha, e aos Guise.

As empresas a que se lançava a Igreja, fossem quais fossem, eram sempre muito dispendiosas. A expedição não muito importante de Stuckley, que fracassou na África, custou-lhe uma soma considerável. Enviou certa vez a Carlos IX 400 mil ducados, conseguidos com impostos indiretos nas cidades do Estado. Auxiliava também constantemente o Grão-Mestre de Malta.

Dada a situação das finanças do Estado — que nunca

contava com um excedente disponível, apesar do aumento dos impostos — essas ajudas contínuas tornavam paupérrimo o tesouro papal. Gregório XIII resolveu, então, tomar certas medidas: determinou que os estrangeiros pagassem tantos impostos quanto os nativos, reverteu grande parte dos castelos e bens dos baronatos para o tesouro papal e aumentou as taxas do Estado.

Muitas famílias se viram despojadas de repente de uma possessão sobre a qual consideravam ter todo o direito. Isto provocou uma onda de descontentamento entre os nobres, que a transmitiram aos camponeses; dentro em pouco, o País estava imerso numa efervescência nada satisfatória para a Santa Sé.

INSATISFAÇÃO

As conseqüências começaram a surgir. Em um país pacífico, a obediência repousa sempre numa submissão voluntária. Oprimido, o País recordou que, durante séculos, havia sido muito guerreiro e independente, e diversos partidos começaram a surgir em todo o Estado. Os assaltos e as escaramuças surgiam de todos os cantos e, contra elas, pôs-se em campo um filho que Gregório XIII havia tido quando jovem, Giacommo.

Apesar dos esforços de Giacommo, a situação sofreu pouca mudança. O Papa que havia tomado muito a sério seus direitos, tratara muito mal os Estados italianos. Agora, com as coisas difíceis para o Papado, estes mesmos Estados não se dispunham a ajudar Gregório XIII.

Finalmente, um dos nobres rebeldes contra o Governo do Papa, Alfonso Piccolomini, apresentou-se em Roma e obrigou o Papa a assinar uma absolvição. Quando Gregório XIII leu o documento e viu a quantidade de crimes que teria de absolver, estremeceu. O Papa decidiu-se quando lhe explicaram que se não assinasse uma absolvição, ou seu filho Giacommo morreria nas mãos de Piccolomini, ou este teria que ser morto por Giacommo.

No entanto, as coisas não melhoraram, e chegaram a tal ponto que a polícia do Papa teve que ser ajudada pela magistratura municipal, a fim de ser obedecida.

NÓVO PAPA

Roma, 24 de abril de 1585 (Urgentíssimo) — Do correspondente — Os sinos de Roma repicam festivamente anunciando que a Igreja tem novo Chefe: acaba de ser eleito pelo Conselho de Cardeais, na Capela de São Pedro, o Papa Sixto V.

O nome do novo Papa é Felice Peretti. Sua candidatura foi firmemente apoiada pelos Médici, importante família da Toscana.

ventude é a juventude do coraçao.

Surgiu um novo grande romanista espanhol: chama-se Miguel de Cervantes Saavedra, que publicou recentemente o romance picaresco «Galateia» (1585).



CERVANTES
Nôvo escritor faz sucesso com «Galateia»

Do contista Guillaume Bouchet, saiu (1584) «Os serões em que são contadas diversas matérias muito recreativas e muito sérias».

O poeta francês Du Bartas publicou (1584) uma epopéia de inspiração religiosa, «A criação», que vem tendo extraordinário sucesso.

O retrato do poeta espanhol Alonso de Ercilla y Zúñiga foi requerido por estes Estados. O poeta de «Araucana» vê a cada dia, aumentar mais o seu sucesso.

O poeta francês Philippe Desportes recebeu (1584), das mãos do Rei de França, Henrique III, uma comenda por seus belos poemas. Desportes chegou à abadia real de Tiron acompanhado pelo Duque de Joyeuse; um dos favoritos do Rei.

Foi publicada (1584) pela Santa Sé uma edição revista e melhorada do livro dos mártires da Igreja Católica.

Foi nomeado advogado geral da Corte de Contas de Paris o jurista e historiador Etienne Pasquier.

Morreu em Roma, com 57 anos de idade, o poeta, professor e editor Marc Antoine Muret, que fora expulso de Paris por «maus costumes».

Muret nos deixou belas poesias, várias composições latinas e sobretudo edições de autores clássicos, assim como um comentário sobre «Os amores de Ronsard» (1553), «Cancões espirituais» (1555) e uma tragédia de Júlio César.

O poeta e dramaturgo inglês George Peele publicou, recentemente, a peça «Julgamento de Paris», que em breve será levada ao palco.

Foi traduzido do latim, pelo humanista e tradutor francês Thomas Sebillet, a «Vida de Apollonius de Tyane», do escritor Philostrato.

Morreu, em Dublin, o poeta polonês Jan Kochanowski, com a idade de 54 anos.

O teólogo, político e escritor francês Philippe de Du Plessis-Mornay mostrou mais uma faceta de sua personalidade: a faceta militar, defendendo Montauban recentemente.

Foram publicadas finalmente as obras completas do jurista, consultor, homem de Estado e escritor francês Michel de L'Hospital.

Foram publicadas as cinco partes do livro do teólogo e preador espanhol Luis de Granada. «Introdução ao símbolo da fé» é o nome da obra.

Morreu em Veracruz, no Peru, o clérigo Frei Alonso de Veracruz, que chegou a possuir «sete mil ducados em livros».

MORREU IVAN IV, O TERRÍVEL

Moscou, 18 de março de 1584 (Urgentíssimo) — Do correspondente — Faleceu hoje nesta capital o Tzar Ivan IV, o Terrível, vitimado por estranha e insidiosa moléstia. Sua carne e seus ossos, apodrecendo, desprendiam um cheiro nauseabundo que enchia todo o quarto do agonizante.

O povo, ao saber do estado desesperador do Tzar afluía às igrejas a fim de pedir a Deus por sua alma, pois Ivan, apesar de grande administrador, foi um dos mais cruéis e sanguinários soberanos que a Rússia já teve.

NO LIMIAR DA ANARQUIA

Filho do Grão-Duque Wassili III e de sua segunda esposa, Helena Glinski, da Lituânia, Ivan IV tinha quatro anos quando seu pai morreu. Sua mãe tomou a Regência e, ajudada por seu favorito, o Príncipe Obolinski, lutou contra as facções que começavam a surgir e a abalar o País. Helena fez prender seu sogro, o Príncipe Iouri, ciumento de sua autoridade e, mais tarde, também seu tio e tutor, Miguel Glinski.

Após quatro anos de um reinado tumultuoso, Helena sucumbiu, envenenada (abril de 1538), deixando uma nação que beirava a anarquia e um filho, herdeiro do trono, com oito anos de idade. O antigo favorito da Regente morreu na prisão e a luta pelo trono russo se tornou mais feroz ainda, até a hora em que Choulski triunfa.

CONSCIENCIA

André Choulski, investido pelos Boiárdos, (aristocracia) de autoridade suprema, não se preocupava com o adoles-

cente que crescia à sombra das lutas que se travavam pelo poder. A rivalidade entre os boiárdos impedia o assassinato do herdeiro do trono. Subitamente, Ivan teve consciência de seu poder e decidiu assumir o lugar que, por direito, lhe pertencia.

O jovem mandou assassinar André Choulski e mostrou ao povo, à nobreza e aos camponeses, que o poder soberano, interrompido durante um longo período, voltaria à Rússia. Nessa época, Ivan contava 16 anos de idade.

O novo chefe da Rússia já manifestava então a rudeza de seu caráter: acompanhado de jovens senhores, Ivan atravessava galopando as cidades, lançando o pavor entre a população. Quando ia caçar raposas com seus companheiros, Ivan participava das atrocidades que faziam, como pilhagens, mortes, violações e incêndios.

O primeiro ato de autoridade do novo monarca foi de se fazer coroar Tzar e Imperador. A seguir, Ivan notificou ao povo que ia casar-se. Segundo os ritos, convocou todas as moças solteiras do império e escolheu a mais

bela, Anastácia Romanovna Iourevitch, que descendia de uma velha linhagem.

INCÊNDIO CRIMINOSO

Três meses após as núpcias, uma série de incêndios iluminaram Moscú, ateados por mão criminosa. Grande parte da Cidade foi destruída e cerca de dois mil habitantes foram queimados vivos — Ivan suspeitou dos Glinski, únicos que podiam estar interessados em perturbar a ordem e dificultar as coisas. O povo mostrava-se tão agitado com o crime que foi preciso achar prontamente o culpado. Quando o nome dos Glinski foi pronunciado diante de milhares de pessoas sem abrigo, na Praça de Kremlin, o povo invadiu a catedral e massacró furiosamente todos os parentes de Helena, diante dos altares.

O império de Ivan IV entrou então em um período de calma, produto da influência da esposa do Tzar e de dois clérigos, o metropolitano Macário e o monge Sylvestre.

Em 1552, o Tzar confiou a regência do império a Anastácia e partiu, com poderoso Exército, para a Criméia. Em dez dias, atingiu Kazan, cercando-a durante três meses. Assim que a Cidade foi dominada por suas tropas, o Tzar fez uma entrada triunfal, substituindo a bandeira muçulmana pela bandeira russa. E em meio às delirantes comemorações pela vitória, que o povo e o Tzar recebem a notícia do nascimento de Dmitri, filho de Anastácia e de Ivan IV, Tzar da Rússia.

CONSPIRAÇÃO

A popularidade do Tzar atingia seu apogeu; legislador hábil, Ivan tinha realizado certas reformas de grande alcance. A Rússia parecia em boas mãos, quando Ivan caiu subitamente doente, atacado por um mal desconhecido, a «febre ardente». Estando entre a vida e a morte, organizou-se uma conspiração entre os mais «fiéis» servidores a fim de afastar da sucessão o herdeiro, Dmitri, e colocar, em seu lugar, um primo do Tzar, Vladimir Andreevitch.

Entretanto, Ivan IV conseguiu superar a crise e retomou o Governo, para desgracia dos traidores. Embora soubesse quais eram os conspiradores, somente mais tarde o Tzar vingou-se deles.

Pouco depois, um terrível acontecimento abateu o Tzar: a morte de Dmitri. Ivan passava da prostração à crise nervosa, da prece à blasfêmia, da solidão à orgia.



IVAN IV, O TERRÍVEL
Apesar de bom administrador, o Tzar lançou a Rússia num mar de sangue

Anastácia teve, mais tarde, outro filho, mas então o «Terrível» já dava freqüentemente vasão a seus ferozes instintos: uma palavra, um gesto que molestasse o Tzar, era o suficiente para assassinatos em massa. Tendo morrido Anastácia, o desespero de Ivan foi enorme, desespero que ele transformava em crueldades que faziam tremer o povo e a corte.

CASAMENTOS EM SÉRIE

Em 1561, Ivan casa-se com a circassiana Temgroukovna, bela e tão cruel quanto seu esposo. Com o incentivo dela, Ivan imolava os nobres à sua volta sob o olhar indiferente do povo, que via no Tzar um enviado de Deus à terra. Temgroukovna morre e Ivan casa-se, pela terceira vez, com Marfa Sobakine, que morreu misteriosamente 15 dias depois. O Tzar toma uma quarta mulher, Anna Koltoviski que, acusada de esterilidade, é assassinada por esbirros do Ivan.

Realizou-se um novo casamento do Tzar, agora com Anna Vassiltchkov, que viveu dois meses em terror antes de ser estrangulada. Ivan, que «não podia viver sem esposa legítima», casa-se então com Vassillissa Melentiev. Esta, como as outras, foi uma união efêmera: surpreendida em adultério, a esposa do Tzar é encerrada num convento.

A sexta mulher da maratona de casamentos do chefe da Rússia é Marie Nagoi, que consegue dar um filho a Ivan, Dmitri. Mas o desequilíbrio do Tzar ainda se manifesta e ele mata, num acesso de raiva, seu filho Ivan Ivanovitch, que lhe censurava a vida excessivamente desregrada. Vendo o herdeiro do trono russo sem vida, Ivan gritava em meio aos soluços:

— Maldição! Eu matei meu filho, meu filho querido!

Os funerais de Ivan Ivanovitch realizaram-se com uma pompa nunca vista na Rússia.

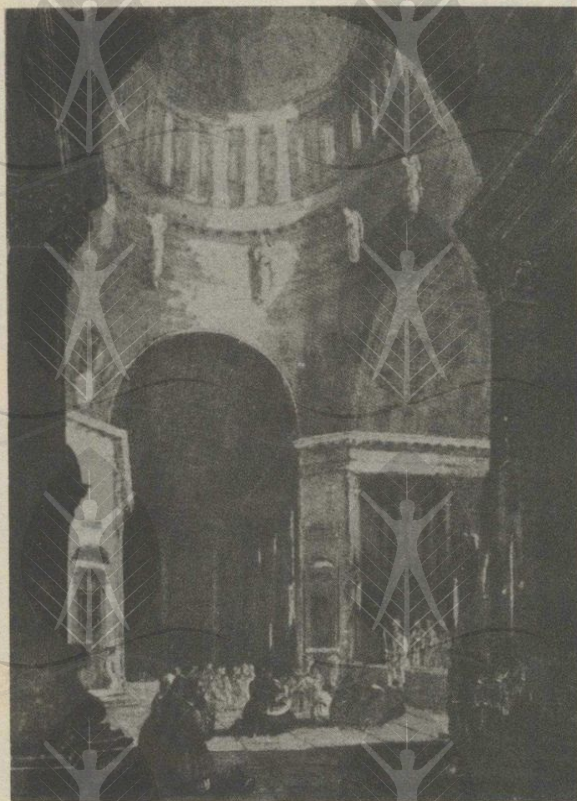
Este último acontecimento acaba de nublar a razão já débil do Tzar. Depois de 15 dias de reclusão, Ivan declara seu desejo de abdicar, «pois um criminoso não podia permanecer no trono russo». Esta intenção não foi posta em prática e Ivan recobra a lucidez para tratar da guerra com a Polónia, dos impasses com a Santa Sé e de um novo casamento seu com uma princesa inglesa, que não foi realizado pela morte do Tzar da Rússia.

Moscú, 1584 (Urgentíssimo) — Do correspondente.

Graves agitações vêm acompanhando a morte do Tzar Ivan IV da Rússia. O herdeiro do trono, Dmitri, vem sendo negado pelos ministros russos como sucessor de Ivan IV. Alegam os ministros que o jovem vive em estado doentio e possui muito pouca inteligência. O Governo da Rússia deverá ser entregue a uma regência instituída pelo próprio Ivan IV antes de sua morte, a qual constará do tutor do jovem Dmitri, Bogdam Bielskyri e de quatro nobres eminentes: Mstislavskyi, Ivan Choulski, Nikita Romanovitch e Boris Godounov. Esta regência deveria gerir os negócios do Estado, embora fosse aclamado Tzar um dos filhos de Ivan IV, Feodor, franco e sem vontade, que não seria capaz de dirigir a Rússia sozinho.

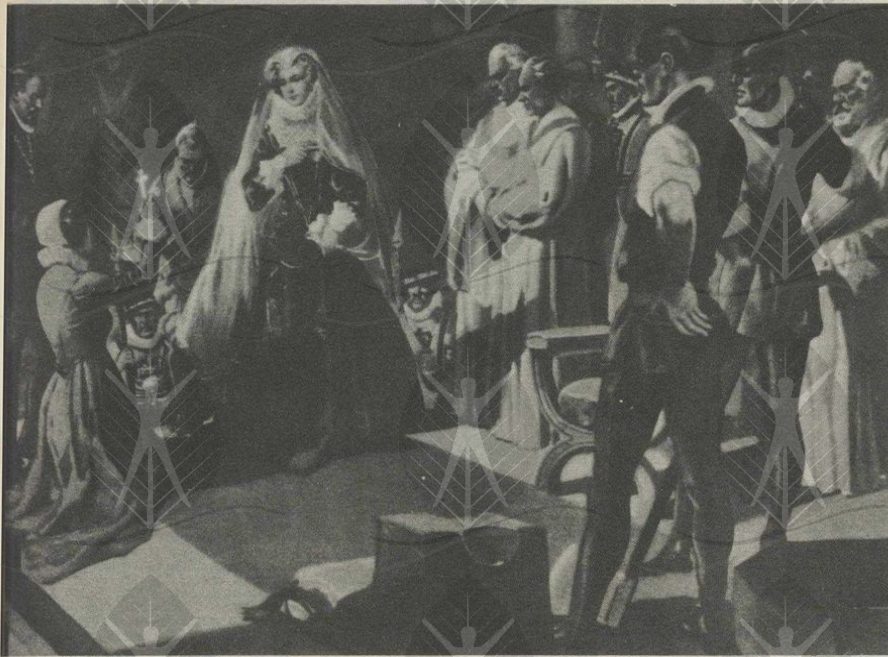
Moscú, 1585 (Urgentíssimo) — Do correspondente.

Faleceu o tio do Tzar Feodor, Nikita Romanovitch, um dos regentes da Rússia. Tem-se na corte que, com essa morte, fortaleça-se perigosamente o poder do regente Boris Godounov, boiardo de ambição desmedida.



O povo, esquecendo as crueldades do Tzar, só via nêlo o enviado de Deus à terra, e rezava por seu restabelecimento na catedral de Moscú.

DECAPITADA A BELA MARIA STUART



Depois de uma noite agitada Maria Stuart morreu como rainha e como católica: bela, digna e calma.

MASSACRE NO RIO REAL

Apenas nosso enviado especial, dois padres e quatro soldados escaparam ao massacre do Rio Real. Ignorando conselhos de seu estado-maior Teles Barreto concedeu aos índios que se diziam pacíficos e dispostos a abraçar o catolicismo, uma escolta para trazê-los, de Sergipe a Salvador, composta de 130 homens armados mais os padres e alguns escravos. No Rio Real, local do encontro, a traição e a carnificina escreveram uma página negra nesta colonização feroz e desesperada.

(Mais detalhes na descrição de nosso Enviado Especial — pág. 7).

Baianos cortam cabeça de piratas

Salvador, abril de 1587 — (Urgente) — Do correspondente — Oito cabeças decepadas, e ainda sangrando, foi o presente que os governadores Cristóvão de Barros e bispo Antônio Barreiros receberam como galardão de vitória e certeza do fim da ameaça dos piratas ingleses que tentaram conquistar Salvador.

A luta, que durou mais de um mês, vai contada em detalhes pelos nossos Correspondentes, à pág. 2.

NA BAHIA BRANCO É MINORIA

Bahia, 1587 — Existem dois negros e meio para cada branco — é o que informam os resultados do último recenseamento realizado na cidade do Salvador e Recôncavo.

Diz textualmente o relatório final do recenseamento: «Existem quatro mil brancos capazes de pegar em armas e 10.000 negros na Cidade e no Recôncavo.»

Entre os negros, o que predominam são os Bantos ou negros (africanos) meridionais.

ESPÍRITO DIVINO PROCURA UMA CRIANÇA O ESCOLHIDO

Tibet, 1587 — Faleceu o homem que converteu todos os mongóis ao budismo: Godnam Djamtso, chefe dos monges do Tibet, supremo Dalai-lama da religião budista sobre a Terra.

Espera-se, agora, o cumprimento da tradição: que o espírito divino que estava encarnado no corpo do Dalai volte à Terra depois de 49 dias a fim de reencarnar no corpo de uma criança que desde o nascimento tenha demonstrado sua existência sobrenatural. Essa criança será escolhida pelos astrólogos Tchosskyong.

O menino escolhido para suceder a Godnam Djamtso será submetido a várias provas, depois do que será levado em grande pompa até Lhassa, capital religiosa do Tibet, onde será entronizado.

O termo da escolha e da encarnação será então levado ao imperador chinês que confirmará a eleição do novo Dalai-lama.

O budismo é professado no Tibet, na Mongólia, em uma parte da China ocidental, no Bouthan e no Sikkim.

FILIPPE II QUER BRIGA DE IRMÃO DÁ EM CADEIA INGLATERRA

Madri, Espanha, 1587 — Fontes diplomáticas informam que o Rei Filipe II solicitou os serviços de Alexandre Farnésio, Duque de Parma, para organizar uma frota poderosíssima com o objetivo de conquistar e dominar a Inglaterra, a grande rival religiosa e comercial de Espanha.

Usson, França, 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — A Rainha de Navarra, Margarida de Valois, esposa de Henrique de Navarra, foi encerrada na prisão desta Cidade por motivo de intriga e inimizade com o Rei de França, Henrique III.

A filha de Catarina de Médicis, criticada por seu irmão, Henrique III, pela excessiva licenciosidade de seus costumes, tornou-se inimiga ferrenha do Rei, conspirando contra ele por ocasião da questão de Henrique e seu irmão, Francisco de Alençon.

«Margot», como é chamada Margarida, continua conspirando contra o Rei de França, Henrique III, sabedor de tudo, agora perdeu a paciência e nem mesmo o nome Valois impediu-o de tomar a medida extrema: mandou sua irmã para a prisão.

CAROCAS TEMEM PERDER ANCHIETA

V. Pág. 2

Fotheringay, Londres, 18 de fevereiro de 1587 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Foi decapitada, na manhã de hoje nesta cidade, a Rainha da Escócia, Maria Stuart, depois de ter sido condenada à morte, no ano passado, sob pretexto de cumplicidade no assassinato de Lord Darnley, seu marido.

Na verdade, a morte da bela Stuart, culta e inteligente que desapareceu com 44 anos e dois meses, foi causada por sua posição católica e política: era a rainha aliada de Filipe II, da Espanha, e por isso permanente perigo para a Inglaterra, tradicional inimiga do catolicismo.

Na hora da morte, a infeliz soberana nomeou o rei da Espanha seu sucessor no trono escocês. (Reportagem completa sobre o fim de Maria Stuart na página 2.)

o Brasil em Jornal

Nº. 35

A HISTÓRIA EM NOTÍCIA

1586-1587

TRÊS HENRIQUES INCENDEIAM A FRANÇA

Paris, 8 de maio de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — Acaba de voltar à esta Capital o chefe da Liga Católica, Henrique de Guise, apesar da interdição do Rei Henrique III, contra quem se colocara. O chefe da Liga, aproveitando-se de alguns escândalos da vida pessoal de Henrique III e de seu fraco Governo, insuflou o povo contra o Rei, sendo recebido delirantemente, hoje, ao voltar à Capital.

Paris, 12 de maio de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — O Rei Henrique III, sentindo-se ameaçado pelo povo parisiense, acaba de fugir desta Capital dirigindo-se à Chartres. Sentindo-se inseguro, o Rei mandou buscar um exército mercenário suíço. O povo não se intimidou, armou barricadas nas ruas. Agora começou a cercar ameaçadoramente o Palácio do Louvre, insuflado por Guise. Diante disso Henrique III achou mais prudente abandonar Paris.

Correm rumores de que Guise colocará temporariamente a coroa na inofensiva cabeça do velho Cardeal de Bourbon, para mais tarde pô-la sobre a sua.

Lorena, setembro de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — Exércitos alemães, em parte financiados pela Rainha Elizabeth da Inglaterra, invadiram a Lorena. Henrique de Navarra, que obteve alguns sucessos militares em Poitou, partiu para cá, a fim de encontrar-se com seus aliados protestantes nesta nova guerra de religião.

Champagne, 17 de novembro de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — Apesar dos esforços desesperados dos príncipes de Lorena, no sentido de rechassar os exércitos alemães, estes atingiram hoje esta região, ocupando-a inteiramente. Os aliados de Henrique de Navarra pilham.

violam, incendiam e matam todos os que tentam resistir. Depois de atravessar os rios Sena e Ionne, os invasores se encaminham na direção de Loire, a fim de encontrar o exército acampado em Poitou e em Sainctonge.

Contras, França, 20 de outubro de 1587 (Urgente) — Do enviado especial — Foi derrotado nesta Cidade, o exército católico do Duque de Joyeuse pelo exército do huguenote Henrique de Navarra, candidato ao trono francês. Na luta foi morto Joyeuse, favorito do Rei Henrique III.

O exército de Henrique de Navarra foi organizado na Alemanha, com o apoio da Inglaterra, com o objetivo de sustentar a nova guerra de religião que abala atualmente este país. Esta guerra é denominada guerra dos três Henriques, porque envolve Henrique de Navarra, Henrique de Guise e o Rei Henrique III.

Vimory, França, 26 de outubro de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — As forças do Duque Henrique de Guise derrotaram o exército comandado pelo huguenote Henrique de Navarra, nesta cidade. Os técnicos militares afirmam que se Navarra tivesse prosseguido na sua ofensiva, depois de vencer Joyeuse em Contras, teria liquidado todos os exércitos católicos. Mas o Bearnes depois de vencer Joyeuse preferiu retirar-se para Nérac e gozar os louros da vitória nos braços de Madame Grammont, a bela Corisande.

Auneau, França, 24 de novembro de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — O exército do Duque de Guise tornou a derrotar o huguenote Henrique de Navarra, agora nesta Cidade. Aos olhos de todos, Guise aparece como o campeão do catolicismo.



HENRIQUE DE GUISE

O vencedor de Henrique de Navarra, vem sendo aclamado pelos parisienses como o «campeão do catolicismo».

DECAPITADA A BELA MARIA STUART

Fotheringay, 18 de fevereiro de 1587 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Acusada de manter relações com o estrangeiro para derrubar Sua Majestade, Elizabeth I, a Rainha da Escócia Maria Stuart acaba de ser decapitada nesta Cidade, depois de condenada, em 25 de outubro do ano passado, pela Alta Corte de Justiça. A sentença de morte foi assinada pela Rainha Elizabeth I, há sete dias atrás.

A verdadeira causa da condenação de Maria Stuart está no grave perigo que constituía a rainha escocesa para a Inglaterra, neste momento em que o catolicismo em suas forças a fim de opor-se à hegemonia da Igreja anglicana.

NOIVA DO DELFIM

Maria Stuart nasceu a 8 de dezembro de 1542 em Linlithgow, na

Escócia, filha do Rei Jacques V e de sua segunda mulher, Maria de Lorena-Guise. Cinco dias depois de seu nascimento, morreu seu pai Jacques V e a pequena Maria tornou-se Rainha. Desde então, começaram verdadeiras lutas em torno de seu nome. Tendo o regente da Escócia, Arran, acertado um matrimônio entre Maria e Eduardo, herdeiro da coroa inglesa, os escoceses promoveram um levante

contra isso. A pátria escocesa seria assim submetida aos ingleses. Desse modo, o plano de um casamento inglês foi desfeito, e Maria foi dada como esposa ao príncipe herdeiro de França, Francisco II.

RAINHA DE FRANÇA

Maria partiu para Paris em agosto de 1548. Lá, viveu na refinada corte dos Guise, zelosamente cuidada por Henrique II, a cuja família pertencia Maria de Lorena. Com 15 anos, apareceu pela primeira vez nas festas da corte impressionando extraordinariamente os aristocratas franceses por sua beleza e cultura. Casando-se com o Delfim a 19 de abril de 1558, o ano seguinte, torna-se Rainha de França, vítima ao fatal acidente sofrido por Henrique II. Uma Rainha de 17 anos.

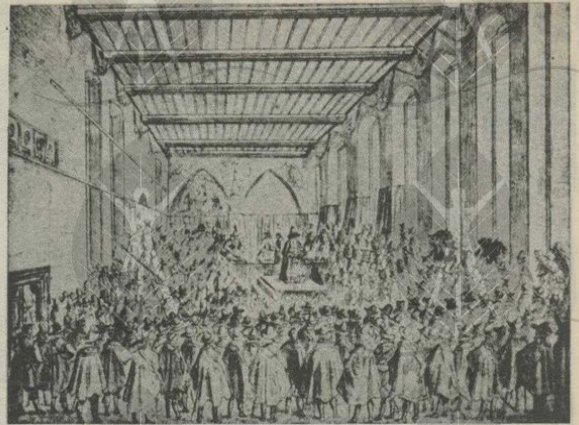
RETORNA A ESCÓCIA

Entretanto, o destino da Rainha de França cedo iria se modificar: a 10 de junho de 1560 perde sua mãe e a 5 de dezembro do mesmo ano torna-se Delfim de França. Em 1562, quando a Escócia para tomar posse do reino que, por direito lhe pertencia, Maria, atraente, culta e boa católica, e com 19 anos incompletos choca o povo. Influenciado até então pelo caráter austero do protestantismo, o refinamento e o caráter temperamental da Rainha escocesa será, durante algum tempo, um verdadeiro escândalo para os calvinistas da Escócia.

Mas Maria Stuart tem a prudência de escolher para ministro um dos Lords da Congregação calvinista, o Conde de Murray. Pouco depois, desposa seu primo Henrique Stuart, Lord Darnley, vagamente herdeiro do trono inglês, favorito da nobreza católica do Norte da Inglaterra. Esse enlace provocou uma crise política. Uma facção escocesa subleu-se, com o apoio de Lord Murray, porém, os rebeldes foram vencidos pelo exército real, apoiado pelas tropas de Jaime Hepburn, Conde de Bothwell. Posteriormente, incitaram Darnley a reclamar o título de «Rei da Escócia», o que foi negado por Maria Stuart.

DE NOVO VIÚVA

Darnley, a fim de se vingar, planeja o assassinato do favorito da Rainha, David Rizzio, o que se dá, diante dela, em 9 de março de 1568. Maria, dando prova de coragem, consegue superar mais essa crise. Reconciliada com Darnley, dá a luz ao príncipe herdeiro Jacques, a 19 de junho de 1566. Mas pouco depois, este incitaram Darnley se retirar para Glasgow. Para ali vai sua esposa, a fim de cuidar de sua saúde, muito delicada. Na noite de 9 a 10 de fevereiro de 1567, Darnley morre «acidentalmente» pela explosão de uma mina cuidadosamente preparada pelos sicários instigados por Bothwell. Esta tragédia foi seguida pelo ca-



PERANTE OS JUIZES

MARIA STUART diante dos juizes que ela recusou, em Fotheringay

samento de Maria Stuart com Bothwell, que o previra com acerto. Proclamado o matrimônio a 15 de maio de 1567, a nobreza e o povo calvinista levantam-se contra a Rainha. Esta é feita prisioneira nas cercanias de Edimburgo (15 de junho) e obrigada a abdicar no dia 23 do mesmo mês. Tinha 25 anos.

FOGE PARA A INGLATERRA

A Rainha permaneceu durante 11 meses aprisionada na fortaleza de Lochleven. Conseguindo fugir, tenta recobrar o Governo com as armas em Langside, perto de Glasgow, mas é derrotada em 13 de maio de 1568. Três dias depois, Maria Stuart vai para a Inglaterra, a eterna inimiga e rival da Escócia.

Na pátria inglesa, a Rainha da Escócia transforma-se num emblema de perigo, católica que era. Elizabeth ordena sua detenção sob

o pretexto de um problemático processo por cumplicidade no assassinato de Lord Darnley. Maria Stuart é cedo transferida para a fortaleza de Sheffield, ali permanecendo até 1583. Até então, a Rainha Elizabeth I não havia aceitado a petição do Parlamento que exigia a morte de Maria Stuart. Entretanto, em 1583, a Rainha escocesa se converte em ponto-chave na política de Filipe II, o católico Rei da Espanha e a petição é aprovada.

Com a morte de Maria Stuart, perde o mundo uma das mulheres mais discutidas de sua história. Bela e culta, católica a ponto de perder a cabeça para não abdicar da fé, foi infeliz na vida privada e provocou muito sangue por seu amor. Rainha aos 17 anos mais do que todos esses anos passou na prisão da Inglaterra. Morreu com dignidade e majestade. Morreu como viveu: uma rainha.

CARIOCAS TEMEM PERDER ANCHIETA

Rio de Janeiro, 1587 — «Ninguém se desgoste no Colégio, porque eu não hei de morrer desta, nem nesta cidade; no Espírito Santo me esperam meus últimos dias» — com esta profecia o humilde e virtuoso Padre José de Anchieta sossegou seus companheiros e o povo do Rio de Janeiro, inquieto com a notícia da gravidade de sua doença.

Míddo, «quebrado de costas», de batina velha e sempre voltado para a contemplação, Padre José, ex-Provincial dos jesuítas, tem feito maravilhas no Rio, em São Vicente e Piratininga, no Salvador e no Espírito Santo. Seu nome de clérigo e a fama de sua santidade é uma palavra mágica entre brancos, negros e selvícolas, que o respeitam e o procuram nos momentos difíceis.

Rio de Janeiro, 1587 (Urgente) — Parte da profecia, há alguns meses proferida por Padre José de Anchieta, já se realizou. Primeiro, porque curou-se repentina e milagrosamente da doença que por tanto tempo o deixou prostrado em sua rede humilde de pobre. Segundo, porque acaba de ser publicada ordem do Padre Fernão Cardim, reitor do Colégio do Rio de Janeiro, designando Anchieta para acompanhar o padre Diogo Fernandes na missão de catequese dos índios do Espírito Santo.

O povo, inquieto, foi se despedir de seu padre. Seria a última vez que o viam? José de Anchieta nada mais disse sobre seu fim. Seu adeus foi um gesto seráfico, doce e cristão, de bênção.

Escócia: Estado acima da Igreja

ESCÓCIA, 1584 (Urgente) — Do Correspondente — Como primeiro ato do seu Governo, o Rei da Escócia, Jacques VI, promulgou a «Ata Negra» que estabelece a superioridade do Estado sobre a Igreja, mantendo nesta os quadros do episcopado.

Nôvo homem forte do Japão

Japão, 1585 (Urgentíssimo) — Do correspondente — Subiu ao poder Hideyoshi, o nôvo Generalíssimo que vem substituir Nobunaga, falecido recentemente. O nôvo homem forte do Japão começou sua vida humildemente, grão de pai e mãe. Graças à sua extraordinária força de vontade, conseguiu entrar para o Exército, como soldado. Dal em diante, seu valor militar e sua habilidade política levaram-no até onde se encontra atualmente.

VIDA ECONÔMICA

Southampton, Inglaterra, 1587 — Os comerciantes ingleses ficaram admirados com a vinda recente de uma galera veneziana a este Porto, uma vez que diminuiu cada vez mais as incursões dos comerciantes de Veneza a esta região.

Veneza, durante muitos anos exerceu notável predomínio comercial nos mares. Entretanto a hegemonia inglesa no comércio mundial alcançou tal evidência que quando um navio com a bandeira de Veneza surge num porto inglês é motivo de admiração e espanto.

Espanha, 1587 — O preço do feijão neste país continua subindo vertiginosamente, em virtude das modificações econômicas que tem sofrido a península ibérica com a canalização dos metais preciosos vindos do Nôvo Mundo.

O preço do meio hectolitro de grãos, de 310 maravedis em 1588, subiu a 374 em 1571 e a 476, este ano.

França, 1587 — O General Francois de La Noue declarou que a situação da nobreza francesa está crítica; a agricultura está arruinada e a França não é mais o Estado rico que era sob os reinados de Luiz XII e Francisco I.

Mediterrâneo, 1587 — Os países deste mar, em sua parte ocidental, vêm, há algum tempo, se revitalizando através dos comerciantes holandeses. Na verdade, estes vem tendo um notável predomínio no comércio de vários gêneros alimentícios, comprados no Báltico.

Madri, 1587 — Importantes fontes informam que o Rei de Espanha Filipe II está pretendendo criar uma Companhia Portuguesa das Índias, que substituisse o Estado na execução de seu comércio.

Cantões Suíços, 1587 — Jacob Duno associou-se à família Werdmuller para construir uma fábrica de gaze. Jacob é um dos muitos que fugiram à Contra-reforma e estão agora dando um grande impulso à indústria suíça.

Chester, Inglaterra, 1587 — O Prefeito desta Cidade mandou prender toda a corporação de açougueiros, em virtude de suas constantes brigas com o Poder Municipal, por motivo do preço da carne.

ARGÉLIA: 25.000 ESCRAVOS

Argel, África, 1587 — (Do Correspondente) — Sessenta mil habitantes foi o que as estatísticas do recenseamento recém-terminado apontou como sendo a população da Argélia.

Além dos mouros e andaluzes — como são chamados os naturais da Espanha — as estatísticas apontam, como os povos mais numerosos os levantinos, judeus e cristãos.

Os cristãos são cativos e o número deles é verdadeiramente assombroso em relação à população predominante do país. Somam 25.000. Outro dado interessante é sobre uma mistura de raças que tem número bastante elevado: os apátridas, os que negam sua terra, os que dizem não saber onde nasceram e o que o recenseamento rotulou de «crengados vindos de todas as partes do mundo».

A Argélia, no momento, está sob o poder do «Bey» Euldj-Alli.

HIDEYOSHI DERROTA MOTOCCHIKA

Shikoku, Japão, 1585 — Numa expedição contra Chosokabe Motochika, o General Hideyoshi acaba de dominá-lo. Motochika pretendia conservar, todas as suas terras, ao deixando a Hideyoshi senão a Província de Tosa.

Fontes bem informadas anunciam que o General Hideyoshi — que vem mostrando sua pujança militar e sua habilidade política, numa série de feitos — dentro de pouco tempo dominará o Japão, atualmente dividido em vários feudos, que ele deseja unificar.

TATO

O grande General contornou, hábilmente, a situação em que se encontrava no ano passado. Não foi depois de seu triunfo no conflito teria se desencadeado quando o General Ieyasu colocou o seu Exército em frente ao de Hideyoshi.

Vendo as agitações causadas pelos «Bonzes» do templo de Negoro, em Kii, Hideyoshi resolveu a questão com Ieyasu e voltou-se para o problema, de maior alcance, dos religiosos. O templo foi cercado e um grande número de monges foi massacrado. Pouco depois, a mais jovem irmã de Hideyoshi foi dada em casamento a Ieyasu, que enviou seu filho Hideyasu como refém. Por sua vez, Hideyoshi enviou sua mãe como refém a fim de que Ieyasu se decidisse a voltar a Kyôto.

MORREU O POETA PIERRE RONSARD



PIERRE DE RONSARD E CASSANDRA SALVIATI
A sua amada são dedicados os mais belos sonetos dos «Amores»

Saint-Cosme, França, dezembro de 1586 (Do correspondente) — Acaba de falecer nesta comunidade, com a idade de 61 anos, o poeta Pierre Ronsard, chefe da escola poética denominada «Pléiades». Pagem do Delfim de França, Ronsard viveu toda a sua vida na Corte, da qual se tornou uma espécie de poeta oficial, ostentando o título de Conselheiro e Padre do Rei. A pedido de Catarina de Médicis, escreveu os «Sonetos para Helena», dedicados à Helena de

Surgères, a quem a Rainha votava grande amizade. Nasceu em setembro de 1524, no Castelo de La Possonnière, em Vendôme, Pierre acompanhou, muito jovem, a filha do Rei Francisco I, Madalena de França, à Escócia. Foi ligado, em seguida, à Embaixada de França nos Países Baixos, depois enviado à Alsácia. Sua carreira foi interrompida por uma doença que o tornou surdo. Para seguir sua vocação para a poesia, Pierre decidiu retomar seus estudos, assistindo às aulas de Dorat, lendo com paixão as obras dos poetas gregos, latinos e italianos.



ABBAS I, O NOVO XÁ

NOVO XÁ PARA O IRÃ

Kazvin, Irã, 1587 (Urgente) Do correspondente — Em meio aos horrores da invasão e da guerra civil, foi proclamado Xá do Irã o filho mais moço do falecido Xá Tahmasp, Abbás, que vem suceder a seu irmão mais velho, recentemente assassinado por revoltosos. Abbás I estava entregue, até então, à guarda dos emires do Khorassan.

TEATRO

Do francês Odet de Turnèbe foi publicada uma peça, escrita em 1580. Chama-se «Les Contens» e marca a estréia de Turnèbe como dramaturgo.

«As napolitanas» é o nome da peça do dramaturgo Francôise d'Amboise, recentemente publicada. A peça, muito factiosa, tem por tema a história de um parisiense, um espanhol e um italiano.

Faleceu o advogado e dramaturgo francês Odet de Turnèbe filho do grande helenista Turnèbe. Odet estava fazendo sucesso como dramaturgo.

PROTEÇÃO À RAINHA

Inglaterra, 1586 (Do correspondente) — O ministro Burghley, primeiro secretário de Estado, prou perto de um grupo de soldados e perguntou-lhes porque estavam de sentinela.

— Queremos prender três conspiradores, que querem assassinar Sua Majestade, a Rainha.

Perguntou-lhes, então, o Ministro como identificariam os conspiradores:

— Um dos três tem nariz curvado.

Diante disso Burghley viu como é falha a defesa de Elizabeth. E imediatamente tomou drásticas providências para garantir a vida da Rainha.

Hoje Sua Majestade está bem guardada e não será fácil a alguém se aproximar dela. Toda a Inglaterra está preparada para afugentar, prender ou matar recidivas.

O barão Guilherme Cecil Burghley, que desde 1572 é Lord Alto-Tesoureiro, é o homem forte da Inglaterra, e agora chamou também a si a defesa da vida e do poder de Elizabeth.

CÂMARA GANHA TELHAS

Maranhão, 1586 — O edifício da Câmara desta capital ganhou, finalmente, uma cobertura de telhas, com o que sonhavam desde sua construção.

Até 1583, o prédio foi coberto de taipa e sapé. Daí em diante, recebeu um teto de palha.

PAU-BRASIL DÁ FÔRÇA PARA FRANCÊS

Santos, 1587 — (Do correspondente) — O capitão francês Poidemil de Sosen e a tripulação de seu navio foram enforcados hoje nesta cidade, sob a acusação de serem traficantes de pau-brasil.

Poidemil de Sosen e seus homens sem água e alimentos, passaram difíceis dias a bordo e resolveram ancorar em nosso litoral, alcançando o interior à procura de caça. Foram descobertos e trazidos para a cidade. Confessaram que traficavam com o pau-tinta de nosso litoral e foram condenados à morte.

Torquato Tasso sai do hospício

Ferrara, Estados Italianos, 1586 (Urgente) — O grande poeta épico italiano Torquato Tasso, preso por alienação mental desde 1579 no Hospital de Santa Ana, nesta Cidade, foi finalmente libertado pelo Príncipe de Mântua, Vicente Gonzaga. O poeta será levado para a corte de Gonzaga, onde viverá cercado de todo o conforto da vida palaciana.

A prisão do autor de «Jerusalém Libertada» se deu quando, voltando a esta cidade, deu mostras de loucura. O poema épico «Jerusalém Libertada» publicado em 1575, desde então vem tendo grande êxito em todo o mundo.

Francês funda Jardim Botânico

França, 1587 — Do correspondente — O francês Lécuse fundou, em terreno situado atrás da Universidade de Leyden, um Jardim Botânico destinado aos estudantes de Medicina. A instituição está recebendo apoio de vários médicos e cientistas, o que faz prever para o jardim um grande desenvolvimento.

POLÔNIA INQUETADA PROCURA SOBERANO

Polônia, 12 de dezembro de 1586 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Acaba de falecer subitamente O Rei-Guerreiro Estêvão Bathory, justamente quando se preparava para anexar, com o beneplácito do Papa Sixto V, a Rússia moscovita à Polônia

Nascido em 1533, o príncipe da Transilvânia Estêvão Bathory sómente em 1575 foi eleito Rei da Polônia pelo Parlamento deste país, devido à fuga do atual Rei de França, Henrique de Valois, que ocupava o trono polonês até então e garantia à Polónia uma aliança contra o imperialismo dos países vizinhos. Henrique, vendo morrer seu irmão, o Rei de França, Carlos IX, a fim de sucedê-lo par-

tiu precipitadamente do país que tinha oferecido sua coroa, levando também valiosas jóias que pertenciam ao Estado.

Para evitar um rei alemão, cuja pátria várias vezes tentara ocupar a Polónia, os patriotas poloneses preferiram escolher Estêvão, grande militar que havia conseguido, no mesmo ano, uma brilhante vitória em Saint-Pal.

O Partido Nacional Polonês, chefiado por João Zamoyski, tinha necessidade de tão valeroso guerreiro para lutar contra os Habsburgos; assim, no discurso que fez em novembro de 1575, pouco antes das eleições no Parlamento, Zamoyski exprimiu a necessidade de uma aliança com um reino e o perigo que consistia, para a Polónia, a proximidade alemã.

— Como podem os poloneses — perguntou, a certa altura — eleger um rei entre os alemães, quando a cada passo somos feridos pelas lembranças de uma luta sem descanso contra a Alemanha? Concebeis a idéia de sagrar um rei alemão na catedral de Wawel? Que poderio pode dizer vós desta catedral nossos troféus de Grunwald? Podem os poloneses esquecer que os imperadores germânicos não sonham senão em subugar e exterminar nossa raça?

Apesar desta advertência, o primado Uchanski proclamou o imperador Maximiliano II, Rei da Polónia. Os patriotas, no entanto, elegeram, por sua vez, a irmã do falecido Rei, Sigismundo-Augusto, dando-lhe como esposo, Estêvão Bathory, palatino da Transilvânia. E não se arrependeram, pois os talentos militares de Estêvão cobriram de glória a Polónia. As duas grandes guerras que ele fez fizeram-no admirado e conseguiram unir em torno de seu nome toda a Polónia. Estêvão conseguiu também manter a distância a Moscúvia, passando à ofensiva no expansionismo de suas fronteiras.

O maior mérito de Bathory foi a de organizar admiravelmente o exército polonês, o que conseguiu com ótimos resultados. Tendo, para o cerco das cidades russas, grande necessidade de uma excelente infantaria, o Rei conseguiu obter, na Dieta de 1578, uma ordem autorizando uma espécie de convocação militar entre os camponeses das famílias dos soldados deveriam fornecer ainda 20 charruas. Em troca, teriam isenção de impostos. A nobreza se mostrou, a princípio, muito hostil a respeito dessas tropas de camponeses, julgando-as muito perigosas. Mas as qualidades combativas dessa infantaria foram testadas de maneira brilhante na batalha de Wielekie Luki, onde os soldados se rivalizaram em bravura. Anexando a Lituânia, o habilíssimo Rei deu à sua população a liberdade de consciência e deixou que a língua oficial permanecesse a mesma.

A Polónia, no entanto, tinha necessidade de uma aliança poderosa, que com ela estabelecesse relações de defesa e amizade. As duas nações que estavam na mente de Estêvão eram a Suécia ou a Rússia moscovita; a defesa de um ou outro interessava a Suécia e a religião ortodoxa na Rússia) apresentava-se como um obstáculo para a católica Polónia.

Em março de 1584, o Tzar Ivan, o Terrível, morreu. Seu desparecimento deu ao Rei Estêvão e ao «Grande-Hetman» (administrador de domínios) João Zamoyski o desejo de anexar a Moscúvia à Polónia. Para isso, o Rei iniciou as medidas necessárias, mas sua morte impediu a realização da grande empresa.

Polónia, 19 de agosto de 1587 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — A Dieta polonesa elegera o Rei o Príncipe Sigismundo da Suécia, filho de João III Vasa e de Catarina Jagellon. O novo Rei da Polónia é neto do Rei polonês Sigismundo I, tendo por isso todos os direitos a suceder o Rei falecido, Estêvão Bathory.

Silézia, 1587 (Urgente) — Do enviado especial — O novo Rei polonês, Sigismundo Vasa, conseguiu capturar seu rival e também aspirante ao trono da Polónia, o Imperador Maximiliano, batallas desenroladas nesta cidade.

A guerra foi declarada porque um grupo polonês germanófilo, chefiado por Zborowski, não se conformava com a indicação de Sigismundo, optando pelo soberano da Austria, o Imperador Maximiliano.

O povo da Polónia, entretanto, está com Sigismundo Vasa, a vitória deste sobre Maximiliano foi comemorada, nas ruas, com grande júbilo.



ESTEVAO BATHORY

Seus ministros conseguirão realizar seu último e fabuloso plano, isto é, anexar Moscúvia

Lope de Vega condenado ao destêro

Madri, Espanha, 7 de fevereiro de 1587 — O dramaturgo espanhol Lope Felix de Vega Carpio foi condenado a 10 anos de destêro longe desta Capital, como represália às calúnias e ameaças que fez a seu rival, Cristóbal Calderón de La Barca, marido de Elena Osório, ex-amante de Lope.

Lope de Vega fora detido pela justiça em 29 de dezembro deste ano.

MORTE DE TELES BARRETO

Salvador, 27 de março de 1587 (Urgente) — Depois de encaminhar satisfatoriamente a colonização da Paraíba, mas sem conseguir conquistar os índios que interceptam as comunicações terrestres entre esta cidade e Pernambuco, morreu hoje Manuel Teles Barreto, Governador-Geral do Brasil que esteve à testa do país por cinco anos.

Teles Barreto, que desempenhou seu cargo com inteligência e honestidade, será sucedido por um triunvirato, que já estava estabelecido desde sua nomeação por El-Rei, e que será composto pelo bispo Antônio Barreiros, pelo provedor Mor Cristóvão de Barros e pelo ouvidor Geral Martim Leitão. Os dois primeiros já estão à testa do governo, enquanto o terceiro, Martim Leitão, encontra-se na Paraíba, a frente do exército que procura consolidar definitivamente o domínio franco espanhol na capitania.

O novo governo tem caráter provisório e funcionará até que seja nomeado o sucessor definitivo.

FILHO FAZ PACTO COM ALGOZ DA MÃE

Escócia, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — A Rainha Elizabeth I da Inglaterra concluiu, por intermédio de seus embaixadores, um pacto — para a defesa do protestantismo na Escócia e na Inglaterra — com o Rei Jacques VI.

A mãe do Rei Jacques VI, Maria Stuart, continua presa, sob pretextos pueris, pelos ingleses.

EDITORIAL

O MUNDO EM EXPECTATIVA

Nesta época em que vivemos, trava-se uma luta violenta, uma luta de vida e de morte entre duas forças. São elas o Catolicismo e o Protestantismo, ou seja, a Reforma e Contra-reforma. Os interesses políticos que se escondem atrás dessa aparente exclusiva rivalidade religiosa são imensos, entrando nesse jôgo, através de duas potências da Europa, quase todo o mundo.

O movimento da Reforma, desencadeado por Martinho Lutero e seguido por João Calvino na primeira metade deste século, surgiu quando grande parte da civilização estava preparada para recebê-lo, ou melhor, dele tinha necessidade. A venda das indulgências (perdão para todos os pecados), a vida escandalosa que todo o Clero levava (pouquíssimos cumpriam o voto de castidade), os constantes abusos relacionados à veneração de relíquias sagradas (Erasmo de Rotterdam declarou que as igrejas da Europa possuem madeira da verdadeira cruz de Cristo suficiente para construir um navio), o arcebispo de Mainz merecendo um violento panfleto de Martinho Lutero porque dizia possuir «uma libra do vento que soprara para Elias na caverna do monte Horeb e duas penas e um ovo do Espírito Santo» — tudo isso exigia repressão. O desenvolvimento de uma consciência nacional no Norte da Europa e o aparecimento de governos despóticos e o desejo de confiscar a riqueza da Igreja Católica ajudaram a provocar a grande revolução sócio-político-religiosa.

Com o alastramento do protestantismo através da Europa, o alto Clero católico se viu na contingência de proceder urgentemente uma reforma em sua Igreja. A extinção dos abusos e escândalos foram as primeiras medidas tomadas através do Concílio de Trento, reunião que iniciou o movimento de Contra-reforma. A Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, tornou-se também um dos grandes órgãos católicos repressores do protestantismo; constantemente, chegam notícias sobre conversões em massa feitas pelos padres jesuítas nos Estados Alemães, até então totalmente tomados pelo protestantismo. Quando subiu ao trono pontifício o Papa Sixto V, em 1585, o movimento de Contra-reforma tomou novo impulso, pois o Papa, ao ver a gravidade da situação, vem trabalhando com afinco para impedir a propagação dos protestantes.

Dois potências européias, Inglaterra e Espanha, se vêem respectivamente campeãs do protestantismo e do catolicismo, e comandam o resto do mundo nesta rivalidade. No entanto, devemos lamentar o grande poderio dessas duas nações, pois isto vem significando uma tensão que a qualquer momento poderá se transformar em acontecimento que deve ser evitado a qualquer custo: a guerra.

Esperemos que a morte de sua aliada, a Rainha católica Maria Stuart, não seja a gota d'água que faça transbordar a paciência do Rei da Espanha Filipe II, embora corra notícia de que grande armada está se preparando na península ibérica. Para atacar a Inglaterra? Sérios rumores dizem que sim. E o ataque do pirata inglês Drake às naus espanholas no Pôrto de Cadiz não significa bom sinal.

Só podemos desejar, assim como todos os povos, que as rivalidades entre a Espanha católica e a Inglaterra protestante resolvam-se o mais breve possível, para que o mundo possa fruir na tranqüilidade o florescimento de uma nova era.

A MODA COMO ELA É

A vestimenta dos médicos europeus atualmente é composta de: sotaina negra, curta, abotoada de alto a baixo e descendo um pouco abaixo dos joelhos; um grande cinto negro cinge a cintura e um «manteaux» também preto é pôsto por cima de tudo. Esta indumentária é completada por luvas amarelas, punhos, um colarinho abaixado por cima de um colête de armínio, um chapéu de abas largas, negro, e uma grande capa fluante, da mesma cor.

Dois modelos (gravura), um masculino e outro feminino, têm feito grande sucesso nas côrtes da Europa: o primeiro, para cavalheiros, é constituído de gibão vermelho-forte, de cetim, abotoado na frente; calções também vermelhos, de cetim, curtos, e meias de seda azul-rei. Mangas fôfas, azuis, e gola branca, armada.

Para damas, a moda indica saia-balão, verde-jade, com um gracioso franzido em volta da cintura. Corpete «mauve» mangas de cetim da mesma cor da saia. Junto ao pescoço, uma adorável gola de linho creme claro.



GELOS ETERNOS IMPEDEM VIAGEM AO NORTE DO MUNDO

Atlântico Norte, junho de 1587 — (Do enviado especial, a bordo da nau capitânea) — Depois de ver o termômetro descer ininterruptamente, o mar congelar e terríveis «icebergs» imobilizar seus navios o Capitão John Davis perdeu a esperança de prosseguir rumo ao Norte com sua esquadra.

Atingimos 64° de latitude e a tripulação exausta se prepara para pescar e invernar neste local. Os três navios estão inteiramente bloqueados pelo gelo. Impossível navegar, nem para o Norte, nem para o Sul.

Atlântico Norte, 2 de julho de 1587 — (Urgente) — Do enviado especial — O Capitão Davis não se deu por vencido e em uma pequena embarcação, com alguns amigos de confiança e o enviado de «O Brasil em Jornal», prosseguiu sua viagem rumo ao Norte. Tenta encontrar «o grande mar livre do Norte», como informaram alguns esquimós.

Atingimos no dia de hoje a latitude de 72° 12'. Estamos bloqueados. Não temos alimentos. Estamos ameaçados de morrer congelados por falta de combustível. Vamos ter que voltar.

O bravo capitão Davis, volta vencido mas não derrotado. Promete que, se chegar à Inglaterra reunirá meios e gente para voltar ao Norte. Não diz a ninguém, mas todos sentem que o objetivo do intrépido capitão é atingir o Polo Magnético do mundo e colocar lá a bandeira inglesa. Saber se ali acaba, mesmo, o mundo, entre monstros terríveis — como dizem as lendas — ou é uma região temperada e de mar livre, como informou o velho esquimó.



UM DOS BARCOS PRESOS NOS BANCOS DE GELO

Caçador de índio contra jesuítas

Madrid, 1587 — (Urgente) — Do correspondente — Repercutiu muito mal entre os jesuítas as queixas que o escritor e explorador Gabriel Soares de Souza trouxe ao Governo desta Capital.

Soares de Souza vem, há longo tempo, se inimizando com os padres da Companhia de Jesus pelo fato de se oporem sistematicamente, à caça dos índios.

Soares de Souza é um notório caçador de índios e suas queixas ao Governo da União Ibérica tem por objetivo tirar aos jesuítas qualquer poder sobre a questão.

Esperam-se algumas medidas contra a intervenção dos jesuítas.

Cavendish salva

23 rivais

Phillipville, 1586 — O navegador e pirata inglês Tomás Cavendish salvou, nesta colônia espanhola, os últimos sobreviventes dos fortes aqui construídos, por ordem de Filipe II da Espanha.

Os espanhóis salvos são em número de 23, e por uma ironia da sorte, estavam aqui para defender esta parte do Pacífico do acesso estrangeiro.

MUITA BRIGA EM LONDRES

Londres, junho de 1584 — Do correspondente — Uma luta corporal em frente ao Teatro Rideau, a prisão de cinco conspiradores, a amputação da mão de um rapaz por um ladrão e a briga entre um alfaiate e um aprendiz de advogado marcaram a crônica policial desta última semana de junho, que foi, sem dúvida, das mais agitadas.

Em todos esses episódios, a Polícia agiu rigorosamente, prendendo os transgressores da lei, alguns dos quais vão aguardar a instauração de processo, no cárcere.

NOBRE X PLEBEU

Segunda-feira, um certo Challes, perto do Teatro Rideau, avançou com murros contra um rapaz que se encontrava dormindo sobre a relva. O jovem revidou, imediatamente, e a briga se animou com a troca de golpes entre os contendores, em volta dos quais formou-se uma multidão de cerca de 500 pessoas, que torciam por um e por outro.

Aos berros, o agressor afirmava, entre golpes recíprocos, que ele era um nobre, enquanto o outro não passava de um vagabundo e que os vagabundos eram a escória da sociedade. Tanto foi o barulho que todos os bairros se encheram de guardas.

CONSPIRADORES

Terça-feira, a Polícia londrina prendeu cinco conspiradores do grupo que pretendia assaltar e tomar as prisões.

Os perturbadores da ordem foram encarcerados em Newgate, onde aguardam processo.

MÃO AMPUTADA

Quarta-feira, um certo Browne — criado vestido com uma casaca azul — amputou, com sua espada, a mão esquerda de um rapaz, integrante de um grupo com o qual começara a discutir em frente ao Teatro Rideau, que parece fadado às rixas. O incidente atraiu centenas de pessoas ao local, o que levou Browne a fugir; mas foi agarrado e levado à presença do Juiz, o qual, contudo, não pôde condená-lo, porque, além de responder muito bem às perguntas das autoridades, não sofreu acusação de espécica alguma no Tribunal.

Sóito Browne, a Polícia foi a seu encaço, mas ele se trançou à chave no La Cloche, uma cervejaria em Holborn. Instado a retirar-se, recusou, mas o taverneiro cedeu uma chave à Polícia e Browne não teve outro jeito senão entregar-se. Tratava-se de um ladrão de cavalos, segundo foi apurado, a despeito da alegação de que viera a Londres para tratar de um processo contra um dos seus irmãos no Condado de Stafford.

BRIGA PASSIONAL

Ainda na quarta-feira, um alfaiate e um aprendiz de advogado se bateram por causa de uma moça. O alfaiate pediu ajuda a seu auxiliares e invadiu o albergue, em que estava

seu adversário, quebrando as janelas e esmurrando as pessoas.

Um certo Randolds, filho do açougueiro, pôs-se a gritar, pedindo socorro e toda a rua acudiu. A Polícia prendeu os dois homens, que haviam dado início à briga, e o filho do açougueiro, «por ter aumentado a confusão».

«O BRASIL EM JORNAL»
Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1º de Março, nº 22 — 2º andar - Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrão
GUSTAVO BARROSO
Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL
Paginação
OSVALDO CARNEIRO
Distribuição exclusiva
EDITORA GB-RIO LTDA.
Rua 1º de Março, 22 — 2º and.
— RIO — GB.

GENERALÍSSIMO HIDEYOSHI TENTA UNIFICAR O JAPÃO

Japão, 1586 — Do correspondente. — O General japonês Hideyoshi, conquistou, por seus grandes feitos militares e políticos, a dignidade de «kampaku» (generalíssimo), recebendo também o nome de Toyotomi, que o ligava à família Fujiwara. O novo Kampaku se propõe a unificar as ilhas japonesas numa só nação.

Kyūshū, Japão, Janeiro de 1586 (Urgente). — Do enviado especial. — O Kampaku Hideyoshi venceu, depois de várias lutas, a batalha que vinha travando contra Shimazu de Satsuma. A batalha, inicialmente, entre Otomo Sōrin e Satsuma, somente teve a participação de Hideyoshi quando este foi chamado por Sōrin, a fim de ajudá-lo a expulsar de seus domínios Satsuma e seus aliados.

Hideyoshi ordenou a Satsuma que restituísse suas conquistas a seu legítimo possuidor, conservando apenas as províncias de Satsuma e de Osumi. Satsuma tendo recusado, Hideyoshi embarcou em Osaka, dirigindo-se para a província de Satsuma. Após algumas lutas vencidas parcialmente por Satsuma, o Kampaku Hideyoshi conseguiu a vitória final.

Mostrando-se bom e compreensivo, Hideyoshi deixou ao Shimazu de Satsuma a província de Osumi e a metade de Hyūga, devendo Satsuma ceder seus domínios a seu irmão, Yoshihiro. Otomo Sōrin conservou apenas a província de Bungo.

Kiōto, Japão, 1587 (Urgente). — Do enviado especial. — O Imperador do Japão, Ogimachi-tennō, abdicou do trono japonês, passando-o a seu neto Go-Yōzei. Políticos e dignitários de todas as regiões do Japão estão afluindo a esta Cidade, a fim de homenagear o novo Imperador.

Seoul, Coreia, 1587 (Urgente). — Do correspondente. — O Kampaku do Japão, Hideyoshi, solicitou ao Governo coreano o reatamento das relações diplomáticas entre a Coreia e o Japão, interrompidas pelos incessantes ataques dos piratas japoneses a este País. Sabe-se, no entanto, que o Governo da

Coreia não vê com muito bons olhos o restabelecimento das relações com o Japão em virtude do imperialismo que este país sempre demonstrou em relação à Coreia.

Seoul, Coreia, 1587. (Urgente). — Do correspondente. — O Governo coreano recusou, alegando pretextos pueris, o restabelecimento das relações diplomáticas com o Japão. A Coreia recusou o reatamento pela segunda vez, pois em 1572 um embaixador japonês já aqui estivera com o mesmo objetivo.

Japão, 1587. (Urgente). — Do correspondente. — O Kampaku Hideyoshi banuiu de seu país os missionários estrangeiros que para cá tinham vindo a fim de converter o povo japonês ao cristianismo. Hideyoshi afastou os missionários, não porque esteja imbuído de intolerância religiosa, mas porque, segundo seu ardor nacionalista, isso prejudicaria a unidade do Japão.

Entrevistado por nossa reportagem, acrescentou Hideyoshi:

«— No que tange aos «navios negros» que aqui vêm comerciar, continuam a ter carta branca, mas apenas estes.»

Kiōto, Japão, 1587 — Do correspondente. — O Kampaku Hideyoshi recebeu, com grande pompa, no Palácio Jūrakutei, a visita do Imperador do Japão, Go-Yōzei, do ex-Imperador Ogimachi e de toda a corte.

Kiōto, Japão, 1587 — Do correspondente. — Grande cerimônia do Chá foi dada pelo Kampaku Hideyoshi, nos bosques de Kitano; todos os amadores do chá foram convidados por um édito oficial, com ordem de levarem à festa todos os objetos preciosos relacionados com a cerimônia, que eles possuíam. Seis mil pessoas responderam ao apelo, gente de todas as classes da sociedade: nobres, monges, comerciantes, dançarinas, cortesãs e camponeses.

A festa prolongou-se por dez dias, durante os quais Hideyoshi bebeu chá em todos os pavilhões, trocando presentes com todos.

GUERRA MATA POETA

Países Baixos, 18 de outubro de 1586. (Urgente). — Do enviado especial. — Faleceu hoje o escritor e estadista inglês Sir Philip Sidney, em consequência de um ferimento recebido há 26 dias atrás, na batalha de Zutphen, onde lutou com o apoio de Guilherme de Nassau.

Sidney nasceu em Penhurst, em 1554. Enviado a Paris em 1572, viajou por toda a Europa. Ao voltar à Inglaterra, conheceu o Conde de Essex, por cuja filha — Penélope — se apaixonou e a quem dedicou grande número dos seus sonetos. Ingressando na alta política e no círculo de Sua Majestade Elizabeth I, foi conde o casamento desta com o Duque de Anjou (atual Henrique III de França).

Enviado em missão a estes Países foi Governador de Flessingue e obteve brilhantes sucessos em Axel e em Doesburg, neste ano. O ataque de suas tropas a Zutphen foi fatal a Sidney, que sofreu de maneira atroz antes de morrer.

Entre suas mais importantes obras estão: «A Arcadia», «Astrophel e Stella», «Sonetos» e «Apologia da Poesia».



Philip Sidney, o poeta desaparecido.

VIERAM FUNDAR CONVENTOS

Brasil, 1587 — Vários religiosos da província de Santo Antônio vieram fundar conventos aqui, dirigidos pelo irmão Frei Melchior de Santa Catarina.

FRANCÊS JÁ PODE IR AO MAR BRANCO

Rússia, 1586 — O Embaixador francês enviado pelo Rei Henrique III obteve do Tzar Fédor, sucessor de Ivan, o Terível, a abertura, aos navios franceses, do Porto de Kholmogory, no Mar Branco.

PANORAMA

Florença, Estados Italianos, 1587 — O filho do Marquês de Castiglione, Luis de Gonzaga, prestou o voto de perpétua virgindade diante da pintura da Anunciação, nesta Cidade. O jovem mostra tão excepcional vocação para a vida religiosa que nem mesmo o luxo e as diversões desta Cidade, de Mântua, Luca, e Monferrato, conseguiram removê-lo de ingressar no Clero.

Londres, 1586 — Robert Devereux, Conde de Essex, foi promovido a General de cavalaria, por sua brilhante atuação no combate de Zutphen, em Flandres, contra as tropas espanholas.

Nápoles, 1586 — Faleceu nesta Cidade o seu Vice-Rei, Duque Pedro de Osuma, descendente do conquistador do México, Hernando Cortez.

Países Baixos, 1586 — O político Juan Van Oldenbarnevelde foi nomeado Pensionário dos Países Baixos. Ligado ao Chefe de Estado Guilherme, o Taciturno, Juan favoreceu a ascensão ao poder de Maurício de Nassau, filho do falecido Guilherme.

Roma, 1587 — Foi nomeado Cardeal pelo Papa Sixto V, o Padre Federico Borromeu de 23 anos de idade. Borromeu é, atualmente, o mais jovem príncipe da Igreja da Europa.

Tobolsk, Rússia, 1587 — A antiga Capital tártara, Sibir, cedeu a honra de Capital a esta Cidade, por motivos de defesa do Império tártaro.

Salvador, 1586 — Chegaram a esta Cidade, provenientes de Portugal, os frades de São Bento, com o objetivo de fundar aqui um mosteiro. O terreno que será utilizado foi doado à Ordem pelo Custódio Francisco Afonso e sua esposa, Maria Carneira, e situa-se junto à ermida de São Sebastião, naquela Cidade.

Pernambuco, 1587 — Deixou esta cidade o escritor Gabriel Soares de Souza («Tratado descritivo do Brasil») com destino à Lisboa.

Lisboa, 1587 — Foi criado um novo tribunal para o Brasil, composto de Chanceler, Desembargadores do agravo, Ouvidor-Geral, Juiz dos feitos, Provedor-mor dos órfãos e resíduos, Promotor da Justiça e desembargadores extravagantes.

Lisboa, 22 de agosto de 1587 — Foi criada uma nova lei que considera «justamente tomados e escravizados os índios que resistirem aos brancos», o que torna muito mais fácil aos caçadores de índios a empresa de escravização.

Lisboa, 1 de março de 1587 — O escritor Gabriel Soares de Souza ofereceu ao estadista D. Cristóvão de Moura o precioso manuscrito dos «Capítulos contra os padres da Companhia de Jesus que residem no Brasil», documento de grande importância histórica.

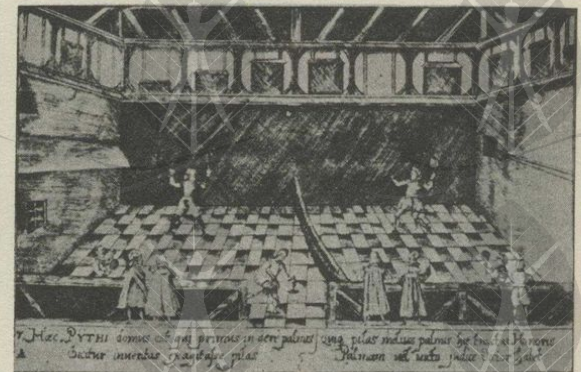
SIXTO V ACERTA FINANÇAS

Santa Sé, novembro de 1587 — O Papa Sixto V — eleito em 1585 para suceder a Gregório XIII — continua obtendo êxito em sua campanha para reequilibrar as finanças da Igreja, que se encontravam quase exauridas.

Em abril do ano passado, Sixto V conseguiu reunir um milhão de escudos, através de habilidosas medidas; este mês, um segundo milhão vem juntar-se ao primeiro. O Papa esperava ter, dentro em pouco, uns cinco milhões que serão utilizados em alguns casos especiais.

Eis os casos especiais: 1) guerra para a conquista dos Santos Lugares; 2) campanha geral contra os turcos; 3) caso de fome; 4) caso de peste; 5) perda de uma cidade católica por ataque de inimigo da Igreja; e 6) reconquista de uma cidade que pertença à Sede apostólica.

Estudantes alemães jogando pelota



Este jogo, que consta em aparar com uma raqueta côncava uma bola cheia de areia, vem-se tornando uma verdadeira «coqueluche» entre os nobres da Europa. Ao saírem do Conselho, do Parlamento, ou de qualquer outro recinto onde é exigida uma grande responsabilidade, os aristocratas fazem o «relax» jogando a «pelota».

Entre os admiradores do agradável jogo, encontra-se a Rainha Elizabeth, da Inglaterra.

RALEIGH É AGORA CAPITÃO

Londres, Inglaterra, 1587 — O nobre inglês Walter Raleigh acaba de ser agraciado com o título de Capitão da Guarda. O título, apesar de simplesmente honorífico, é grandemente cobigado pelos cortesãos de Elizabeth I. Mas Walter Raleigh não parece estar muito contente, pois foi suplantado no coração da Rainha, de quem era favorito, pelo belo Conde de Essex.

Francis Drake leva tabaco à Inglaterra

Inglaterra, 1586 — O pirata inglês Francis Drake acaba de trazer da América grande carregamento de tabaco que, desde 1565 (trazido por Sir John Hawkins), vem sendo muito usado pelos nobres.

PIRATA ASSALTA CADIX

Cadix, Espanha, 19 de abril de 1587 — Do enviado especial — O corsário inglês Francis Drake, a serviço da Inglaterra, acaba de assaltar, de surpresa, o Porto desta Cidade, destruindo grande frota que aqui estava sendo organizada justamente com o objetivo de invadir a Inglaterra.

As relações entre a protestante Inglaterra e a católica Espanha — grandes rivais no comércio — estão muito tensas, podendo a guerra estourar, a qualquer momento. O Rei da Espanha, Filipe II, quer dominar a Inglaterra através de uma poderosíssima armada, parte da qual, porém, acaba de ser destruída por Drake.

MÚSICA

Cremona, Estados Italianos, 1587 — O jovem musicista italiano Cláudio Monteverdi publicou um volume de seus «Madrigais» a cinco vozes. Monteverdi, além de compositor, toca viola e canta admiravelmente bem.

Madril, 1586 — Entrou para o convento dos Descalços Reais o músico espanhol Tomás Luis de Vitoria, na qualidade de organista e mestre da capela.

Londres, 1586 — Do organista e compositor inglês William Byrd acaba de sair «A printed broadside», para seis vozes.

Lyon, França, 1587 — Segundo jardinzinho de música, contendo várias belas canções francesas em quatro partes é o título da nova coletânea do médico e músico holandês Cornelius Broekand. Como se sabe, Broekand renunciou à Medicina para se dedicar exclusivamente à música.

"Fiori Musicali"



Capa do «Fiori Musicali», coletânea de madrigais a três vozes de diferentes autores, saída recentemente em Veneza.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

GALILEU CRIA NÔVO INVENTO

Pisa, Estados Italianos, 1586 — O jovem cientista Galileu Galilei, nascido nesta Cidade, inventou recentemente a balança hidrostática. Galileu vem adquirindo fama já há algum tempo pelas investigações geométricas a que se dedicou.

Hala, 1586 — Do matemático e engenheiro flamengo Simon Stevin foi publicado o livro «Princípios da Estática e da Hidrostática», em três volumes.

Praga, 1587 — Erasmo de Habermel, famoso fabricante de instrumentos de astronomia, acaba de chegar a esta Cidade, a fim de aqui passar uma temporada. Os instrumentos de Erasmo são conhecidos e admirados por sua perfeição.

EM SOCIEDADE

O lar de Sir Henry Sidney e Mary foi enriquecido pelo nascimento de um menino, Sidney, que é sobrinho do Conde de Leicester, favorito de Sua Magestade Elizabeth I, e neto do Duque de Northumberland.

O filho do recentemente falecido milionário e homem de sociedade João Rubens regressou a Amberg, depois de uma prolongada estada de nove anos em Colônia. O jovem Pedro Paulo Rubens tem excepcional habilidade para a pintura.

A Rainha Elizabeth da Inglaterra não dará quartel à Rainha da Escócia Maria Stuart (aprisionada há vários anos) uma vez que Maria, além

de ser boa católica e, portanto, adversária religiosa da Inglaterra, é sua rival em elegância e beleza.

Apesar de Rainha, Elizabeth I continua mulher.

Muito nos entristeceu a morte, ocorrida recentemente, do Eleitor de Saxe, Augusto I. Reinando a partir de 1553, Augusto I mostrou-se um verdadeiro idealista, consagrando seu Governo à unidade dos luteranos.

Aconteceu em Sevilha o casamento da Senhorita Ana Vilejas com o escultor religioso Juan Montañes Martinez. As bodas compareceram vários artistas do cinzel.

Foi nomeado membro do grande Conselho do Rei o advogado e escritor Robert Garnier.

Madeleine e Jean III de Ravalet, Senhor de Tourlaville, têm agora mais um filho: é uma menina e se chama Marguerite. A criança se parece extraordinariamente com seu irmão Julien, nascido em 1582.

O filho do boticário da Rainha Margarida de Valois, apelidada «Margot», foi assassinada a punhaladas no leito da rainha, pelo favorito desta, Lignerac.

Entrando no quarto de Margot, Lignerac surpreendeu-a com o jovem. Sem pronunciar uma palavra, o clumento Lignerac apunhalou o rapaz, cujo sangue inundou toda a cama. A ação de seu favorito horrozou a rainha, que se afastou dele.



Rainha, mas, antes de tudo, mulher

A CONTRA-REFORMA CONTINUA ATRAVÉS DOS ESTADOS ALEMÃES

Roma, Estados Italianos, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — Foram liquidados os últimos caudilhos que infestavam o Estado da Igreja, em assaltos contínuos. São eles Montebandano e Arara.

O Papa se sente muito feliz quando os embaixadores, que o vem visitando, lhe comunicam que, ao atravessar o País, haviam encontrado paz e tranqüilidade por todas as partes. Sixto prossegue sua tarefa de tornar Roma um Estado digno da Igreja, a fim de que aquele se torne um exemplo para os protestantes de todo o mundo.

O Papa tem manifestado continuamente seus propósitos de mover grande campanha de contra-reforma contra os países protestantes da Europa.

Estados Alemães, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — Quatorze cidades e mercados, mais de 200 aldeias e cerca de 62 mil almas foram resgatadas pelo catolicismo, é o que indica a «enquete» feita pela Santa Sé, neste ano. Estes resultados foram produto do jovem e empreendedor Bispo Julio Echter von Mespelbronn, que resolveu correr de cidade em cidade, convocando o alcaide e o Conselho, confiando-lhes a ideia de acabar com o erro dos protestantes.

Visitou primeiro Gmunden, dali passando a Arnstein, Werneck e Hasfurt. Foram afastados os pregadores e substituídos por discípulos dos jesuítas. Se um funcionário se negava a praticar o culto católico, era despedido e em seu lugar colocava-se um funcionário católico. Também os particulares foram obrigados a ir à missa, pois quem não assistisse aos ofícios seria desterrado (se consideravam a religião do Príncipe errada, então não deviam participar do País).



ESCUDO DA COMPANHIA DE JESUS

A contra-reforma na Alemanha muito deve à ordem fundada por Inácio de Lolola

Embora os países vizinhos mostrassem desgosto pela sua atuação, o Bispo Julio continuou sua tarefa. Entre os jesuítas que mais o ajudaram está o Padre Gebhard Weller, que ia só e sem ajuda, de povoação em povoação pregar a religião católica.

Roma, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — O Papa Sixto V cumprimentou e agradeceu ao Bispo Julio Echter von Mespelbronn por sua brilhante atuação no movimento de Contra-reforma. Sixto V deu ao bispo vários benefícios em reconhecimento.

O Bispo Julio Echter von Mespelbronn ganhou ainda mais prestígio junto ao Papa quando este soube que a mesma conversão ao catolicismo estava acontecendo nas províncias austríacas, principalmente na Estíria.

Graz, Estados Alemães, 1586 — Foi fundada nesta Cidade a Universidade Católica de Graz, sendo entregue aos jesuítas. Ultimamente vêm sendo fundadas várias escolas nestes Estados.

Augsburgo, Estados Alemães, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — Foram expulsos deste Estado um Superintendente Evangélico, 11 pastores e um grupo de obstinados cidadãos. Frequentemente, sucedem distúrbios, de fundo religioso, nesta cidade. O último, quando foi adotado o novo calendário, há pouco tempo.

A repressão que vêm sofrendo os protestantes destes Estados se torna cada vez mais severa por parte dos católicos: os burgueses luteranos de Gmundem se queixam amargamente de terem sido excluídos dos registros da cidade.

Em Colônia, os protestantes são escorraçados, e os que assistem a sermão protestante sofrem cárcere e multas.

Cantões Suíços, 1586 (Urgente) — Do enviado especial — Os cantões católicos da Suíça aderiram à «união dourada», comprometendo-se eles mesmos e seus sucessores «a viver e morrer na verdadeira, indiscutível, e velha fé católica, apostólica e romana.»

Os habitantes dos cantões que se comprometeram, receberam a comunhão das mãos do Núncio apostólico.

Münster, Estados Alemães, 1587 — Vem encontrando resistência por parte da população, dos cônegos e dos pregadores, os padres recentemente chegados para o colégio jesuíta que aqui se fundou com a doação oferecida pelo decano Reifeld, o mais rico do cabido de Münster.

Espera-se que essa resistência seja amenizada pela eficiência da escola, que é protegida pelo Conselho e pelo Príncipe Eleitor Ernesto, que é também bispo de Hildesheim.

Muggendorf, Estados Alemães, 1587 — O Bispo de Bamberg, Ernesto von Mengersdorf, declarou que está decidido a trabalhar mais ativamente pela fé do que até então vinha fazendo. A declaração foi feita quando da visita do Bispo ao santuário de Trindade, situado nesta região. Ao ver a quantidade de fiéis que lá rezavam, o Bispo de Bamberg inflamou-se, e resolveu seguir o exemplo dado pelos dirigentes católicos do lugar, no sentido de trazer todos os habitantes de seu bispado para a verdadeira religião.

Salzburgo, Estados Alemães, 1587 — A sede de Salzburgo tem novo bispo. É ele o jovem Padre Wolf Dietrich von Reitenau, educado no Colégio Germanico de Roma.

O jovem Bispo está animado pelas ideias da Contra-reforma e pretende trabalhar nesse sentido.

Ratisbona, Estados Alemães, 1587 — Alguns condes e cavaleiros desta região vêm empreendendo em seus domínios a restauração do catolicismo, com amplos resultados.

Cantões Suíços, 12 de maio de 1587 — Três cidades da região de Waldstatt, juntamente com Zug, Lucerna e Friburgo, celebraram depois de grandes negociações, uma aliança com a Espanha, através da qual prometem ao Rei Filipe II amizade perpétua, autorizando o recrutamento de soldados em seus domínios e a utilização de suas tropas. Filipe II faz concessões correspondentes. As duas partes se prometeram ajuda mútua com todas as suas forças, caso a guma delas se veja envolvida em uma guerra por causa da religião católica.

ESPAÑA PERDE CARDEAL E ESTADISTA

Madrid, Espanha, 21 de setembro de 1586 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Morreu nesta Capital o grande político e estadista espanhol Cardeal António Perrenot de Granvella, que, juntamente com Margarida de Parma, desempenhou papel preponderante na crise que agitou, anos atrás, os Países Baixos. Como diplomata, Granvella exerceu várias vezes as funções em muitos países, intervindo com grande habilidade na anexação de Portugal à Espanha (1580).

Nascido em Bezaçon (Franco Condado) em 20 de agosto de 1517, António estudou em Pádua e em Lovaina. Como outros tantos borgonheses de ascendência francesa, prestou grandes serviços aos duques de Borgonha, naquela época reis da Espanha. Seu pai, Nicolas Perrenot de Granvella, ocupava o cargo de Chanceler do Império na corte de Carlos V. Sua influência muito valeu ao jovem António, que foi elevado a Bispo de Arrás em 1540, quando contava 23 anos de idade. O novo Bispo demonstrou grandes qualidades políticas e diplomáticas em diversas missões que lhe confiou o Imperador (em particular, a negociação de paz com os protestantes da Esmalcada). Nomeado por seus méritos Secretário de Estado em 1550, assistiu Carlos V na estipulação do tratado de Passau (1552) e negociou, no ano seguinte, o casamento da Rainha Maria Tudor, da Inglaterra, com Filipe, herdeiro de Carlos V.

Renunciando à coroa, Carlos V passou-a ao filho, que soube apreciar e aproveitar os eminentes dotes políticos do Bispo de Arrás. Este foi um dos membros da comissão espanhola que interveio na assinatura da paz de Cateau Cambresis (1559). Quando o Rei regressou à Espanha e confiou o Governo dos Países Baixos a Margarida de Parma, colocou Granvella em seu Conselho como um dos membros mais destacados.

Em 1561, António Perrenot de Granvella recebeu a dignidade de Cardeal. Por sua inquebrantável adesão à política espanhola, os nobres flamengos o consideraram como representante do absolutismo monárquico e do movimento de contra-reforma nos Países Baixos. Censurado por sua arrogância e intolerância religiosa, Granvella tornou-se o objeto dos ódios acirrados de toda a aristocracia da região.

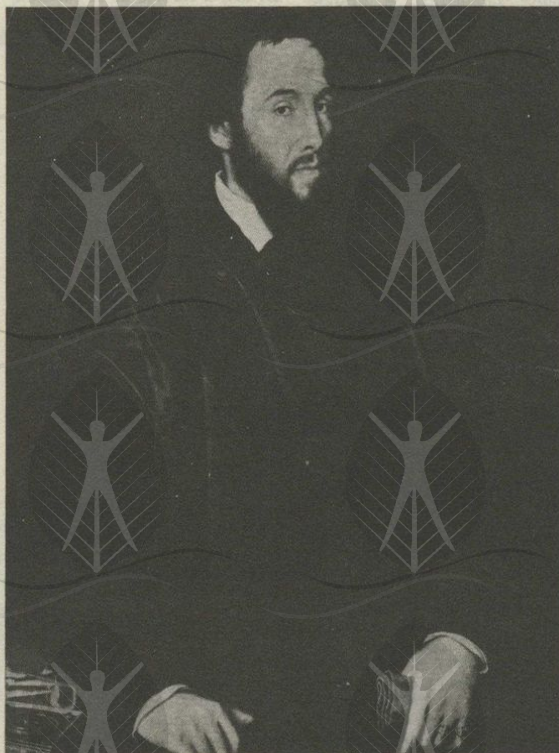
A situação tornava-se insustentável. Filipe II, com o objetivo de mostrar a firmeza do domínio espanhol, sustentava António de

Granvella, até que, cedendo aos pedidos de Margarida de Parma ordenou ao Cardeal que deixasse os Países Baixos (1564).

Granvella voltou a Bezaçon, discordando completamente da nova política de Filipe II. Pouco tempo depois, estava outra vez a serviço da Espanha, agora em Roma, a fim de consertar as negociações da liga contra os turcos

(1570). No mesmo ano, foi nomeado Vice-Rei de Nápoles, cargo que exerceu até 1575. Passando à Espanha, presidiu o Conselho de Itália na corte espanhola. Desde então, o Cardeal de Granvella vinha conseguindo vários êxitos diplomáticos, para si e para sua pátria.

António Perrenot de Granvella desaparece com 69 anos de idade.



CARDEAL ANTONIO DE GRANVELLA

Morreu Catarina, mulher de Caramuru

Brasil, 1586 — Faleceu nesta colônia a octogenária Catarina Alvares, mais conhecida por Paraguaçu e viúva do naufrago Diogo Alvares, a quem os índios apelidaram de Caramuru.

Filha de um poderoso cacique, Paraguaçu protegeu Diogo Alvares, com o qual se casaria mais tarde, tendo vários filhos dessa união. Caramuru levou sua mulher à França, onde ela foi batizada com o nome de Catarina, numa homenagem talvez à sua madrinha, Catarina, esposa do navegador Jacques Cartier.

Taberneiros vão iluminar Amsterdam

Amsterdam, Holanda, 1587 — Do correspondente — A Municipalidade desta Cidade renovou a ordem dada em 1579, obrigando cada taberneiro a pendurar uma pequena lâmpada de óleo sobre sua porta, a partir de 10 horas da noite.

A repetição da ordem foi necessária porque os donos das tabernas vivem às escuras. Pouquíssimos são os taberneiros que colocam as lâmpadas e Amsterdam continua imersa na escuridão.

LIVROS E AUTORES

Londres, 1586 — Continua sendo publicada nesta Cidade a «Crônica de Inglaterra, Escócia e Irlanda», do autor protestante Raphael Holinshed, que é ajudado por William Harrison e Richard Stanyhurst.

Francia, 1587 — Foram publicados, recentemente, os «Discursos políticos e militares», do General francês François de La Noue. A obra foi elaborada durante a prisão de seu autor pelos espanhóis em 1580, quando La Noue comandava um exército francês.



GRAVURA EXTRAÍDA DA OBRA DO CIENTISTA HOLANDÊS SIMON STEVIN, «O começo da arte de construir estradas».

Poitiers, França, dezembro de 1587 — Faleceram, em virtude da peste que se abateu sobre esta Cidade, a Senhora de Roches, Madeleine Neveu e sua filha Catarina, que pontificavam no famoso salão literário em que se transformou sua residência. O círculo literário da Cidade se encontra profundamente pesaroso.

Paris, 1587 — Foi publicado um livro de Laurent Joubert, «Erros populares sobre a Medicina e o regime da saúde», que vem causando grande impressão nos meios médicos.

Lisboa, 1587 — Acaba de sair o livro de Gabriel Soares de Sousa, «Tratado Descritivo do Brasil», que vem causando imenso interesse por parte dos intelectuais luso-brasileiros.

Paris, 1587 — «Lágrimas de São Pedro» é o título do livro de poesias do jovem poeta francês François de Malherbe, obra pujante e austera que dá a perceber o talento másculo do autor, dizem os críticos.

Cosenza, Estados Italianos, 1587 — Foi publicada a obra de filosofia do italiano Bernardino Telesio, «Da natureza das coisas, segundo seus próprios princípios».

Paris, 1587 — O poeta Jean Vaquelin de la Fresnaye publicou a obra em prosa «Oração para não se acreditar levemente na calúnia».

Paris, 1586 — Satu, do magistrado o historiador francês Etienne Pasquier, um conjunto de cartas. A obra deverá ser publicada em vários volumes.

Londres, 1586 — Do escritor inglês John Lyly acaba de ser publicado «Eudymion, o homem na lua». O autor de «Sapho e Faon» revela, sob o estilo ligeiro do cortesão, uma veia fantástica e um diálogo espiritual e «rafinado» muito apreciados.

Paris, 1586 — O compositor francês Jacques Mauduit acaba de publicar as suas «Cançonetas medidas», musicadas sobre versos do poeta Baif.

Francfort-sur-Le-Main, 1587 — Acaba de ser publicado, do escritor Spies, «O livro de Fausto»; o livro versa sobre a lenda do médico dotado de grandes poderes devido a um pacto com o Diabo, e que acaba morrendo infamemente.

Estados Alemães, 1587 — Jean Pistorius, discípulo de Lutero, publicou recentemente um livro denominado «Artes Cabalísticas», compilação das obras mais importantes sobre magia. A obra de Pistorius será publicada em vários volumes, segundo seu autor. «Artes Cabalísticas» vem tendo grande repercussão.

Savóia, 1587 — Foi publicado, do escritor e soldado francês Honoré d'Urfé, a primeira parte do romance «A Astréia», que trata dos amores do pastor Céladon e da pastora Astréia, desenrolados em cenário bucólico.

ARTES PLÁSTICAS

Kiôto, Japão, 1587 — O generalíssimo Hideyoshi acaba de inaugurar o Palácio Jûrakutei, por ele mandado construir nesta Cidade, no ano passado.

Hideyoshi vem demonstrando grande interesse pela arquitetura, construindo nas grandes cidades monumentos muito belos. Recentemente foi inaugurado, também, o templo de Hôkôji, onde há uma colossal estátua de Buda Roshana, de madeira, com 19 metros de altura.

Toledo, Espanha, 1586 — O pintor cretense Doménicos Theotocopoulos, conhecido por «El Greco», acaba de terminar um quadro denominado «O enterro do Conde de Orgaz», pintado para a Igreja São Tomé. «El Greco» obteve grande êxito com sua última obra, na qual, como é do estilo do famoso pintor, predominam os tons tristes.

Madri, Espanha, 1587 — O pintor italiano Federico Zuccaro pintou, para o mosteiro do Palácio Escorial, o quadro «A Assunção de Maria».



TINTORETTO
«Bachus e Ariane», uma das pinturas de Tintoretto para o palácio dos Doges.

Comemora-se centenário do fundador dos rosacruzes

«O homem deve estar em harmonia com Deus, com o céu e com a terra. Sua religião, sua política, sua saúde, sua natureza, sua linguagem, suas obras devem estar de acordo com o Todo.» Esse é um dos princípios fundamentais da Sociedade dos Rosacruzes, de cujo fundador, o alemão Cristão Rosencreutz, comemoramos o centenário, este ano.

Muito jovem ainda, Rosencreutz começou a viajar através do Oriente, atingindo a Palestina, a Turquia e a Arábia. Lá aprendeu ciências mágicas, filosofia e teosofia, recebendo lições de vários filósofos e magos árabes. Voltando à Europa, pensou em fundar uma sociedade que, contando com os mais eminentes sábios e filósofos, tentasse melhorar o mundo. «Se entre os homens instruídos reinasse o acordo, em lugar da discórdia, da tolícia e da vaidade, o gênero humano seria capaz de descobrir os maiores segredos da natureza», pensava Rosencreutz. Na Espanha, Rosencreutz procurou eminentes filósofos mas estes lhe viraram as costas: «Se Rosencreutz ama a inquietude, ele que se reforme!» Rosencreutz foi para a Alemanha, vindo que o mundo não estava ainda maduro para a reforma, construiu com suas mãos uma casa, onde viveu em paz, no estudo. Teve somente três discípulos, a quem ensinou toda a sua sabedoria. Mais tarde, aderiram à sociedade mais quatro sábios, e a confraria foi se regulamentando.

CÓDIGO

Os componentes entraram em acordo sobre quais seriam os pontos principais: 1) Não teriam outra atividade que cuidar dos doentes e a distribuição. 2) Não vestiriam nenhuma roupa especial. 3) Encontra-se-iam cada ano na Casa do Espírito Santo (casa de Cristo). 4) Os irmãos escolheriam seus sucessores. 5) As letras R.C. seriam seu único selo e emblema. 6) A fraternidade permaneceria secreta por cem anos.

Cinco discípulos foram escolhidos para executar a missão filantrópica. Viajaram por numerosos países e realizaram grande quantidade de boas obras, o que provocou o aparecimento de alguns livros sobre a sociedade. Em 1484, morreu Cristão Rosencreutz. Enterrado em segredo, o fundador dos Rosacruzes deixa atrás de si uma sociedade benficiente de largo alcance e com um extraordinário valor humanístico.

QUEDA DE CAVALO MATA BISPO DA CONTRA-REFORMA

Colônia, abril de 1585 — Vítima de um traumatismo, provocado por um acidente, quando caiu do cavalo, morreu Henrique da Saxônia-Lauenburgo, bispo de Paderborn e arcebispo de Bremen.

Henrique realizava atualmente a campanha contra-reformista, abrangendo todos os estados alemães. Caiu quando de volta da igreja; não sofreu nenhum ferimento e passou alguns dias inconsciente.

GUERRA E PESTE

Bordeaux, junho de 1585 — Guerra e peste são os maiores problemas enfrentados por Michel de Montaigne, prefeito desta cidade, que tudo tem feito para tranquilizar e assistir o povo.

O clima político da cidade é bem tenso e as hostilidades entre os partidários de Henrique III e os de Henrique de Navarra tornam-se cada vez mais acentuadas.

DRAKE ATACA E TOMA CARTAGENA

Índias, 1586 (Urgente) — Do correspondente — Com 12 mil homens, o pirata inglês Francis Drake atacou e dominou Cartagena, cidade das mais nobres e famosas das Índias, mas que não estava suficientemente defendida. Cartagena pertence à Espanha, rival da Inglaterra.

Conquanto a força dos seus efetivos não seja bastante para conservar Cartagena em suas mãos, Drake destruiu, um a um, os principais edifícios até obter o resgate de 110 mil ducados que exigia para abandonar a Cidade.

TRAÍÇÃO NO RIO REAL:

ÍNDIOS DÃO SUAS MULHERES PARA MASSACRAR BRANCOS

Sergipe, fevereiro de 1587 — Do Correspondente — Os índios desta capitania querem converter-se ao catolicismo. Partiu daqui uma comissão de selvagens levando ao governador Teles Barreto o pedido de uma escolta de soldados brancos para que os protejam de seus inimigos na jornada para a Bahia.

Acompanhando a delegação, foram na qualidade de assessores e advogados, alguns padres da Companhia de Jesus. Sua principal missão será convencer o governador a fornecer a escolta pedida, caso haja relutância de sua parte.

Salvador, fevereiro de 1587 — Do correspondente — Foi recebida com bastante agrado por Teles Barreto a notícia da catequese dos selvagens de Sergipe, o governador-geral prontificou-se imediatamente a conceder a escolta pedida.

O provedor Mor da Fazenda, Cristóvão de Barros, entretanto, votou contrariamente. Já conhecendo as manhas dos selvagens teme uma cilada e aconselhou o governador geral a responder aos índios que «se quiserem vir, venham e serão bem recebidos, mas sem escolta alguma».

Impressionado com as ponderações de Cristóvão, Teles Barreto reuniu uma junta de oficiais para deliberar.

Salvador, fevereiro de 1587 (Do correspondente) — A junta de oficiais chegou à mesma conclusão que o provedor mor e redigiu uma mensagem gentil aos índios, negando-lhes a escolta ao mesmo tempo em que se prontificava a recebê-los com todas as honras.

Os padres, entretanto, não ficaram satisfeitos e sua influência junto ao Governador acabou por convencê-lo a ignorar os conselhos dos militares. Será formado um pelotão de 130 soldados brancos e mamelucos e mais alguns índios civilizados que acompanharão a coluna.

O contentamento da delegação indígena é enorme, e já partiu em passo acelerado um batido que deverá trazer sua gente para o Rio Real, onde se dará o encontro com a escolta.

Foz do Rio Real, 26 de fevereiro de 1587 — Do enviado especial — Já está acampada neste sítio a coluna militar enviado por Teles Barreto. Todas as suspeitas levantadas por Cristóvão de Barros e os militares são motivos de chacota de toda a coluna.

As mulheres índias que acompanham seus maridos e pais na viagem à Bahia, estão sendo entregues aos soldados que com elas dormem em suas cabanas. A situação causa enorme prazer aos índios que chegam a insistir com os brancos para que aceitem suas companheiras como concubinas. O ambiente do acampamento é dos mais calmos e alegres, e as pro-

prias armas dos brancos estão esquecidas no interior das choupanas. As únicas armas que ainda andam nas mãos dos soldados são os cajados, e assim mesmo apenas para evitar as cobras. Os escravos negros, entretanto, não estão tranquilos e previnem a todos, sem que ninguém lhes dê ouvidos, de que o comportamento dos índios não é normal.

Foz do Rio Real, 1º de março de 1587 Urgente — Do enviado especial — A madrugada de hoje foi cortada de gritos e correrias. Os índios, assim que nasceu o sol correram para o centro do acampamento prevenindo os brancos da aproximação de uma tribo inimiga.

Traição foi afinal desmascarada. Os inimigos eram os próprios índios escotados, e as armas dos soldados estão todas inutilizadas pelas mulheres índias, que as entupiram de barro e pedras. A matança é horrenda e apenas alguns brancos, entre os quais este correspondente, conseguiram escapar pelo mato.

A volta para Salvador apresenta-se problemática, já que os sobreviventes não contam com armas e estão todos arrasados pela luta os índios.

Salvador, março de 1587 — Do correspondente — «Este crime não ficará impune». Com estas palavras ditas em voz traca mas veemente, o velho governador Teles Barreto recebeu os sobreviventes do massacre do Rio Real. Não conseguia reter as lágrimas, e ainda chorando mandou a toda pressa um emissário ao capitão Mor, Filipe de Moura, em Pernambuco e outro a Pero Lopes Lobo, em Tamaracá.

As ordens do governador são peremptórias e nelas comunica sua intenção de tomar pessoalmente vingança contra os índios. Previne aos dois capitães que reúnam todas as suas forças e que a ele se reúnam para punir os selvagens traidores.

Salvador, março de 1587 — Do correspondente — As guerras na Paraíba e em Ilhéus e sua avançada idade, levaram hoje Teles Barreto a enviar mais dois emissários a Filipe de Moura e Pero Lopes Lobo.

As novas mensagens ordenam que os dois capitães socorram as duas capitânicas em crise e que esqueçam as primeiras ordens, deixando a traição do Rio Real para ser punida mais tarde.



Demonstrando aparente amizade, os índios atacaram de emboscada os viajantes que se aventuravam sem a proteção de escoltas reforçadas.

SUSPEITA DE ENVENENAMENTO NA MORTE DOS MÉDICIS

Toscana 20 de outubro de 1587 (Urgente) — Do correspondente — O Grão-Ducado de Médicis está traumatizado com um duplo golpe: morreu súbitamente o Grão-Duque Francisco de Médicis, sendo sua morte seguida, pouco depois, pela de sua esposa, Bianca Cappello. Os médicos suspeitam de um envenenamento, pois o triste acontecimento se deu logo após a um jantar de caça em Poggio.

Na Corte dos Médicis aponta-se o Cardeal Fernando, irmão de Francisco, e inimigo de Bianca, como mandante do crime. Como Francisco não deixou herdeiros, o Grão-Ducado passará às mãos de Fernando.

BOA REPUTAÇÃO

Tendo seu pai abandonado o governo, em 1576, Francisco tomou as rédeas da Toscana. O filho de Cosme de Médicis

não possuía a mesma habilidade política e administrativa do pai, mas estava longe de ser mediocre. Teve tão boa reputação que os ministros da Polónia lhe ofereceram a co-

roa de seu país, o que Francisco recusou.

Francisco de Médicis muito se interessou pelas trocas comerciais, ocupando-se mesmo, e com habilidade, da venda de trigo. Tentou também fazer com que florescesse a indústria da Toscana, e dar ao Grão-Ducado o brilho que tinha até então. Francisco muito desenvolveu o porto de Livorno, mas parte da obra ficou inacabada.

LEISCETER DEIXA GOVERNO: PAÍSES BAIXOS

Países Baixos, 1587 — Sir Robert Dudley, Conde de Leicester, retirou-se do Governo dos Países Baixos, para onde havia sido designado pelos rebeldes das Províncias do Norte com a aprovação da Rainha Elizabeth.

Leicester tomara posse do governo no ano passado, a fim de fazer frente à política espanhola, tradicional inimiga da Inglaterra, e que domina grande parte dos Países Baixos.

O Governo de Leicester foi pouco brilhante.

GRÃO-MOGOL ANEXA REINO DE CACHEMIRA

Cachemira, Ásia, 1586 (Urgente) — O Grão Mogol Akbar, senhor da Índia, anexou aos seus vastos domínios o reino de Cachemira, depois de várias lutas. Seus êxitos militares e sua extraordinária habilidade administrativa provocam a admiração de seus comandados e de todos os líderes do mundo.

Em 1567, Akbar se apoderou de Chitor; em 1570, de Oudh e Gwalior; em 1572, de Gujarat; e em 1580, de Bengala.

DECADÊNCIA

As coisas, na Toscana, não vêm correndo muito bem, o que faz o povo cometer injustiças: «Francisco de Médicis não se compara ao pai!» «Vejam o que ele nos deixou!» Na verdade, a situação na Toscana não é culpa exclusiva de Francisco de Médicis. Todos os Estados Italianos vêm sofrendo decadência.

A única censura verdadeira que se pode fazer ao falecido Príncipe Francisco de Médicis é à fraqueza de seu caráter: Francisco se apaixonou e desposou Bianca Cappello, que fugira algum tempo antes com um mercador florentino. Nessa ocasião, a família a amaldiçoou e o Senado apagou seu nome do brasão de Veneza. Tempos mais tarde, Bianca abandonou o florentino, que foi liquidado pouco depois (presume-se que os homens de Francisco de Médicis se encaregaram disso), e casou com o Grão-Duque de Toscana, depois da morte de sua esposa.

Diante disso, o Senado prontamente admitiu no Patriado, chamando-a de «verdadeira e particular filha da República.» A família de Bianca acolheu de braços abertos.

CASTIGO PARA FONTANA SE A CÚPULA CAIR

Roma, 10 de setembro de 1586 — Ameaçado de castigos, o en. genheiro Domenico Fontana entregou hoje, ao público, a cúpula da Igreja de São Pedro, que o Papa Sixto V mandou construir em homenagem à Santa Cruz. Domenico será punido severamente se o monumento cair.

Logo que a cúpula foi colocada no alto da igreja, o júbilo popular foi indescrevível. O Papa sentiu grande satisfação em ter levado avante a obra, já que esse era o objetivo de vários seus antecessores.

O Sixto V declarou ao «Brasil em Jornais» que conseguiu realizar a maior e mais difícil obra que jamais imaginou o espírito humano.

TRABALHO

O levantamento da cúpula de São Pedro na realidade foi difícil de ser realizado: primeiro construíram-na dentro da velha igreja de São Pedro e só depois de pronta levaram-na para o local que lhe era destinado. Fontana começou a obra com a idéia de fazer algo que lhe proporcionasse uma fama duradoura e sua concretização deixou-o radiante.

Os 900 trabalhadores antes do início da construção assistiram à missa, confessaram-se e comungaram-se. Depois entraram no lugar designado para o trabalho, o qual estava cercado. O mestre Fontana dirigiu os operários pessoalmente.

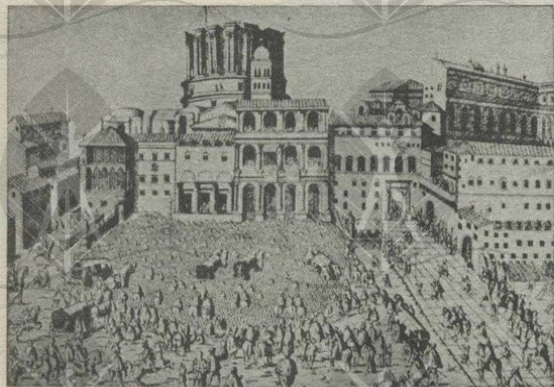
SANTA CRUZ

Depois de concluída a obra, a cúpula foi elevada por meio de grossas cordas, sendo cada uma sustentada por dois cavalos e dez homens. Uma trompa deu o sinal e começou o trabalho de elevação. Depois de 20 horas a cúpula saiu totalmente da base. Os sinos, então, tocaram. Os operários levaram Fontana nos ombros e passearam com ele em volta da cerca onde se realizavam os trabalhos.

Sete dias mais tarde a cúpula foi levada sobre rodas até a Igreja de São Pedro. Sixto V escolheu esse dia por ser a véspera da exaltação à Santa Cruz.

Durante a solenidade da fixação da cúpula Sixto V mandou chutar moedas comemorativas, recebeu poesias alusivas em todos os idiomas e comunicou o fato a todas as potências estrangeiras.

Em declaração feita ao nosso correspondente disse comovido: — «Tive tanto empenho em montar a cúpula de São Pedro porque desejava ver submetidos à cruz os monumentos do paganismo naqueles mesmos lugares onde outrora os cristãos sofreram morte na cruz.»



NOVA CÚPULA

O Papa benzendo na Praça de São Pedro — gravação de Ambrosio Brambilla — vendo-se no fundo a cúpula da nova igreja de São Pedro



Bianca, foi uma das mulheres mais lindas de Veneza

MORREU MARGARIDA DE PARMA, EX-REGENTE DOS PAÍSES BAIXOS

Ortona, Estados Italianos, 18 de janeiro de 1586 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Faleceu, com 64 anos de idade, a ex-Governadora dos Países Baixos, Margarida de Parma, irmã do Rei de Espanha Filipe II por parte de pai. Margarida era filha natural de Carlos V e da burguesa Juana Van Der Gheynst. Filipe II confiou-lhe o Governo dos Países Baixos em 1559, com a morte de Maria da Hungria, uma das dirigentes daquele domínio.

FILHA DE REI

Margarida de Áustria nasceu em Audenarde, a 18 de janeiro de 1522. Sua educação foi confiada às governadoras dos Países Baixos, Margarida de Áustria, Duquesa de Sabóia, e Maria de Hungria. Prometida em matrimônio, em 1529, ao Duque de Florença, Alexandre de Médicis, seu casamento foi celebrado em Florença, a 29 de fevereiro de 1536, um ano mais tarde, Alexandre foi assassinado por seu primo Lorenzo, a 6 de janeiro, Margarida suportou na própria Florença os véus da viuvez.

SOBERANA DOS PAÍSES BAIXOS

O destino, entretanto, reservara a Margarida outro marido: concordando com a vontade de seu pai, casou-se, a 15 de novembro de 1539, com Otávio Farnésio, neto de Paulo III. O casal residiu em Roma, seu novo lar, até que Farnésio recebeu o Ducado de Parma, em 1550. Em 1545, Maria dá a luz ao pequeno Alexandre Farnésio.

Morrendo Maria da Hungria em 1555, e coroado Filipe II como soberano dos Países Baixos, este confiou a Margarida o Governo daquela região (1559). A situação nos Países Baixos era crítica: de um lado, os nobres clamavam pela submissão do Governo tradicional do País aos interesses exclusivos dos nacionais, e de outro, os protestantes desejavam ver suprimidas as medidas decretadas por Filipe II a fim de reprimir o movimento herético que se propagava vertiginosamente pela região. As medidas tomadas eram bárbaras e medievais: milhares de pessoas foram perseguidas e muitas centenas foram queimadas vivas. Entre a população culta, iniciou-se então um movimento de resistência que se estendeu até mesmo entre os católicos. A posição de Margarida se tornava dia a dia mais difícil. Corriam rumores que vários membros do Conselho de Estado haviam se convertido ao novo culto.

AFASTADO GRANVELLA
Até à Regente chegavam constantes pedidos de clemência para para os protestantes condenados; no entanto, os nobres que apresentavam os pedidos eram rechaçados como mendigos, termo que mais tarde adotaram com timbre de honra quando se lançaram ao

mar em franca rebelião, como «Mendigos do Mar».

A posição político-religiosa se uniu contra o Cardeal Granvela, homem de confiança de Filipe II e que participava com mão de ferro do Conselho de Margarida de Parma. A aristocracia dos Países Baixos conseguiu, depois de longo esforço, afastar Granvela de seu cargo com a ajuda de Margarida de Parma, que, em 1563, já havia notificado à corte espanhola o perigo que representava o Cardeal para a segurança do Estado. Entretanto, se a Regente pretendia manter o respeito pela Constituição do País, não ia permitir a fácil proliferação do calvinismo, ainda que moderando as excessivamente energias ordens que vinham de Madri.



Margarida de Parma

MARGARIDA E SUBSTITUÍDA

Em 1565, Margarida de Parma introduziu a regulamentação sobre o Tribunal do Santo Ofício nos Países Baixos e os decretos do Concílio tridentino. Essas disposições exacerbaram os cavaleiros flamengos; os nobres de segunda categoria firmaram o Compromisso de Breda e, em 5 de abril de 1566, se apresentaram diante da Governadora para reclamar determinadas prerrogativas políticas e religiosas (entrevista dos «Cuex»). Em agosto seguinte, estalou uma terível revolução popular de caráter anticatólico, que Margarida dominou com mão firme. A chegada do Duque de Alba a Bruxelas, em 9 de agosto de 1567, foi considerada pela Regente como uma desautorização. Na verdade, Filipe II temia que Margarida fraquejasse diante das crises que sacudiam perigosamente o domínio espanhol.

Em dezembro do mesmo ano, Margarida de Parma parte para Ortona, onde residiu durante muito tempo, até que, em 1580, regressou aos Países Baixos, já então dividido, com a esperança de obter de novo o seu Governo, o qual, porém, foi concedido a seu filho Alexandre Farnésio.

DERROTADA A "INVENCÍVEL ARMADA"



A destruição da «Invencível Armada»

Calais, França, 27 de junho de 1588 (Urgentíssimo) — Do correspondente — A Esquadra espanhola, ainda ontem chamada de «Invencível» está ancorada diante desta cidade, praticamente derrotada, à espera de socorro.

Batida por violenta tempestade, desde que zarpou do Tejo, em Portugal, e, depois, duramente acossada pelas leves embarcações dos «Cães do Mar» (como são chamados os corsários ingleses) — a Armada de 130 navios com que Filipe II contava invadir a Inglaterra está desarvorada, com pouca munição e sem moral.

(Amplio noticiário, com telegramas de nossos correspondentes de terra e a bordo dos capitâneas inglês e espanhol, na pág. 2)

RAPTO, AMOR & DESTÉRRO

Madri, 1588 — Lope de Vega cumprirá os dez anos de desterro a que foi condenado acompanhado de Isabel Alderete — que não quis ficar saúdosa longe do homem que a raptou. Para seguir Isabel casou-se com o dramaturgo aventureiro e lavrou sua própria sentença de exílio. O piú da condenação do marido de Isabel foi a mulher de Calderón de la Barca, senhora Elene Osório que, com Lope de Vega, escandalizou a sociedade de Madri.

NÔVO GOVERNADOR DO BRASIL PARTIU MAS NÃO CHEGOU

Lisboa, 21 de março de 1589 (Urgente) Do correspondente — Com a fisionomia abatida e o corpo curvado, acaba de desembarcar nesta cidade — de onde partiu há exatamente um ano — Francisco Giraldes nomeado por El Rei Governador-Geral do Brasil, onde nem chegou a pisar.

O galeão «São Lucas» — que já era considerado perdido — não conseguiu sequer atingir o continente americano, tendo andado durante todo o tempo à matroca, da Madeira para a costa da Guiné, aportando, afinal, às Antilhas — de onde empreendeu a viagem de regresso.

O malôgro, que dificilmente pode ser atribuído a Giraldes, desagradou profundamente ao Rei Filipe, que já escreveu carta ao Brasil comunicando sua

intenção de não nomear o sucessor de Teles Barreto tão cedo.

GATO ESCALDADO...

Lisboa, 30 de março de 1589 — Do correspondente — Todo o ministério que acompanhou Giraldes no fracasso do «São Lucas» comunicou à coroa sua intenção de não mais embarcar em navio algum, desistindo, a exemplo do ex-quase-governador, dos cargos para que foram escolhidos.

Um dos desembargadores do tribunal de Relação, que deixou mais uma vez de ser provido, declarou ao «Brasil em Jornal»: «Nunca mais quero passar pelos momentos que vivi a bordo. Não sou covarde, mas acredito que a coragem humana tem um limite além do qual começa a loucura e a temeridade. Pode estar certo de que em outra não me apanham.»

o Brasil em Jornal

N.º 36

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

1588-1589

IGREJA FAZ 800 ADEPTOS NO JAPÃO

Japão, 1584 — O médico de Hideyoshi, Manase Dôsan, um dos grandes eruditos do Japão, acaba de converter ao cristianismo 800 alunos seus e algumas damas da corte. O médico foi convertido pelos jesuítas portugueses que aqui se encontram.

TRÊS CRIMES POR UM TRONO: ASSASSINADOS O REI DE FRANÇA, O CARDEAL E O DUQUE DE GUISE

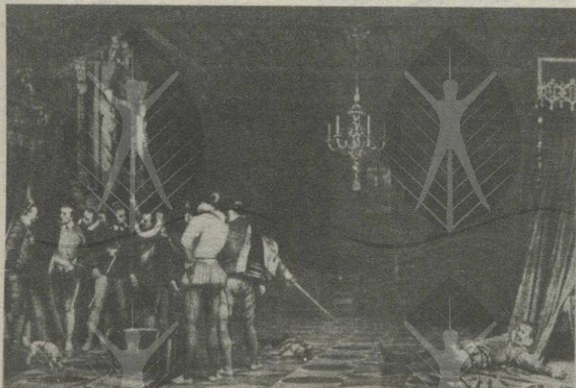
França, 1588 (especial para o Brasil em Jornal) — Depois de mandar assassinar seus adversários Henrique de Guise, chefe da Liga Católica, e Luís II de Lorena, cardeal de Guise, o rei de França, Henrique III, tombou sob os golpes do punhal do monge Jacques Clément, em seu quarto, no castelo de Saint-Cloud.

Com a morte de Henrique III, ocorrida exatamente segundo a profecia do vidente Nostradamus, o trono está sendo pretendido pelo huguenote Henrique de Navarra, a quem, o rei, antes de morrer disse:

«Eu vos deixo a minha coroa e o meu sobrinho.» (Reportagem completa na pág. 6)

NOVA BULA DE SIXTO V

Roma, 1588 (Do enviado especial) — Sua Santidade o Papa Sixto V publicou nova bula, que confirma a de 1586, estipulando a diminuição do número de cardeais, que será o dôbro do das congregações.



Extraordinário flagrante do assassinato do duque de Guise por nobres fiéis ao rei



Sensacional foto mostra Henrique III sendo socorrido por cortesãos das punhaladas que lhe desferiu o monge Clément, enquanto este é massacrado no próprio local do crime

VENTOS E CORSÁRIOS INGLÊSES DERROTAM A INVENCÍVEL ARMADA

PANORAMA

A aventura da "Invencível Armada", a poderosa esquadra de 130 navios que Filipe II armou para invadir e subjugar a Inglaterra sob pretexto de vingar a morte de Maria Stuart e implantar o catolicismo, começou no princípio do ano e vai contada em detalhe pelos nossos correspondentes conforme telegramas que publicamos na ordem de sua chegada.

Madri, 1588 (Do enviado especial) — Está iminente uma invasão da Inglaterra por parte da enorme armada que vem sendo aqui preparada sob a direção do marquês de Santa Cruz, Álvaro de Bazan. A situação entre a Inglaterra protestante e a Espanha católica agravou-se tremendamente com a execução da rainha da Escócia, a católica Maria Stuart, ocorrida em fevereiro de 1587, na Inglaterra.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1588 — Faleceu hoje nesta cidade o marquês de Santa Cruz, que comandaria a armada denominada «Invencível» contra o reino de Elizabeth I. Não se sabe ainda quem comandará a esquadra de Filipe II no temerário empreendimento. A perda de Santa Cruz foi desastrosa para os espanhóis, que não possuem, talvez, um comandante à altura do marquês falecido. A península ibérica se encontra em grande agitação.

Madri, fevereiro de 1588 (Urgente) — O duque de Medina-Sidônia tomará o lugar de Santa Cruz no comando da «Invencível Armada» de Filipe II. Sabe-se que certos ministros do rei de Espanha e Portugal não aprovaram a escolha, alegando que Medina-Sidônia «não



Os almirantes ingleses que derrotaram a "Invencível Armada" e que Elizabeth soube escolher: Howard, Drake e Seymour.

tem nada de chefe e muito menos de homem de mar».

Roma, fevereiro de 1588 — Em extraordinário furo de reportagem, nosso enviado especial junto ao papa conseguiu saber parte do conteúdo da carta enviada por Sixto V ao rei de Espanha. Sua Santidade refere-se a Filipe II como «homem de pouca energia, incapaz de tomar uma decisão» e que chega sempre atrasado. Afirma Sixto V que nada fará antes que o primeiro soldado espanhol ponha o pé em solo britânico.

Inglaterra, 1588 (Urgente) — Os almirantes Howard e Sey-

mour, da Marinha de Sua Majestade Elizabeth I, estão tomando sérias e urgentes medidas para defender a Inglaterra do ataque espanhol que está sendo atualmente preparado. Toda a Inglaterra se encontra em grande expectativa, mas não há pânico por parte da população.

Tejo, 1588 — Em notável furo de reportagem, nosso enviado especial nessa cidade conseguiu romper a barreira que guarda a «Invencível Armada», ancorada neste porto.

A gigantesca esquadra é formada de 130 navios, avaliada em 58 mil toneladas, e com capacidade para 35 mil homens (16 mil marinheiros e 19 mil soldados). No entanto, na opinião do repórter, os grandes vasos são pesados demais para rápidas manobras; as galeras, sobretudo, não poderão suportar os duros mares do norte, e suas duas mil e quatrocentas peças de artilharia são insuficientes em número e em potência.

Tejo, 1588 (Do enviado especial) — A Invencível Armada da Espanha partiu deste porto com o objetivo de dominar a Inglaterra. O poeta e dramaturgo Lope de Vega foi encarregado de celebrar a futura vitória, tida como certa pelos espanhóis.

Atlântico, 1588 (Urgente) — Do correspondente especial na Invencível Armada — A armada espanhola vem encontrando pela frente um péssimo tempo, à medida que anda para o norte. As tempestades são frequentes e o vento tende a piorar.

Atlântico Norte, 1588 (Do correspondente especial na Invencível Armada) — As constantes tempestades e os fortes ventos estão prejudicando seriamente esta Armada. Alguns navios espanhóis procuram se proteger da violência do mar nos estuários bretões. O mau tempo e o denso nevoeiro já provocaram várias colisões entre as galeras da esquadra.

Atlântico Norte, 1588 (Do correspondente especial na Armada Inglesa) — Alguns navios espanhóis caíram no domínio dos ingleses, fornecendo do explosivos aos barcos de Elizabeth I, que muito necessitam disso.

Sob a direção dos Almirantes Howard e Seymour, e de Francis Drake, eleito Vice-Almirante, os corsários ingleses Frobisher, Hawkins e Wynter apelidados «cães do mar», cruzam atentamente Plymouth, observando as manobras da pesada esquadra de Filipe II, que se encontra seriamente comprometida.

Atlântico Norte, 1588 (Do correspondente especial na Ar-

mada Inglesa) — O almirante Howard, o vice-almirante Drake, Frobisher, Hawkins e Wynter consideram a esquadra de Filipe II excessivamente pesada e não sabendo tomar a iniciativa das operações. Os espanhóis dispõem inutilmente uma enorme quantidade de projéteis. Apesar de sua bravura, ignoram totalmente a arte da artilharia, dizem os ingleses.

Calais, França, 27 de junho de 1588 (Do enviado especial na Invencível Armada) — A Armada espanhola, em estado crítico, está ancorada diante desta cidade e espera com urgência a ajuda de seu aliado Farnésio, governador dos Países Baixos.

Atlântico Norte, 1588 (Do enviado especial na Invencível Armada) — A Armada espanhola se desbaratou completamente nestes últimos dias. Alguns barcos afundaram, indo de encontro às pedras diante de Gravelines. Os navios restantes se encontram sem munição e sem viveres, açoitados pelos ventos de sudoeste. O duque de Medina-Sidônia dirigirá a esquadra mais para o norte, tentando fugir ao péssimo tempo.

Atlântico Norte, 1588 (Do enviado especial na Invencível Armada) — Sem pilotos em alguns navios, sem mapas, Sidônia vem comandando a derrotada esquadra espanhola, que alcança neste momento o norte da Irlanda, depois de ultrapassar as ilhas Shetlands e Hébridias.

O mar continua terrivelmente hostil e o frio agora é quase polar. Profunda tristeza pesa sobre a tripulação desta armada. Sidônia perdeu, no total, 63 navios e um terço dos seus efetivos.

Madri, 1588 (Urgente) — do enviado especial nesta cidade) — O rei Filipe II recebeu a carta do duque de Parma anunciando a derrota da Invencível Armada. Sabe-se que sua dor foi imensa. O rei fechou-se em seus aposentos, com o sacerdote seu confessor, e fez seu testamento. Sua Majestade não recebe ninguém.

A atmosfera no palácio Escorial está sombria.

Londres, 1588 (Urgente) — Do correspondente especial nesta cidade) — O ambiente nesta capital é de total regozijo, assim como em toda a Inglaterra. Correm rumores que a rainha Elizabeth I elevará Francis Drake à categoria de Cavaleiro, pelo seu destaque em defesa da pátria.

Madri, 1588 (Última Hora) Do correspondente — Medina voltou à Espanha contornando as ilhas britânicas. Perdeu 50 navios e 8.000 homens.

Chegou a Castiglione, na Itália, o jesuíta Luis de Gonzaga, a fim de resolver o conflito que separa seu pai, o marquês de Castiglione, do marquês de Mantua.

Lord Francis Bacon, membro do Parlamento inglês, desde 1584, deixou Londres para estabelecer-se como professor de direito na famosa escola de Gray's Inn.

Foi queimado vivo, pelo crime de heresia, o professor da Universidade de Cambridge, Francis Kett.

O donatário da Capitania de São Vicente, Lopo de Souza, passou uma procuração, a 20 de março de 1588, autorizando seu sobrinho Baltazar Borges e Jerônimo Leitão, capitão-mor-loco-tenente de São Vicente, a tratarem de seus negócios particulares, durante sua ausência na capitania.

A Câmara de São Paulo elegeu no dia 31 de julho de 1588 um substituto para o juiz João Prado que está lutando na «guerra justa» contra os indígenas da capitania de São Vicente.

Várias minas de ouro, prata e ferro foram recentemente descobertas por Afonso Sardinha na serra de Jaguambaba, na região das Lagoas Velhas do Gerardo e na Lagoa de Jaraguá.

A província jesuíta do Peru enviou uma Missão cujo objetivo é a catequese dos índios do território de Tucumã, na Argentina.

Foi eleito em 1588 para governador de São Paulo, o juiz João do Prado.

Foi criado em Lisboa, no dia 23 de março de 1588 o cargo de Provedor de Defuntos e Ausentes, sendo nomeado André Martins Tinoco para exercer a função.

O sobrinho do papa Marcelo II, jesuíta Roberto Bellarmino, foi nomeado para a cátedra de contestação do Colégio Romano.

Thomas Cavendish terminou em 1588 sua viagem em volta do mundo.

O movimento da Contra-reforma nos Estados Alemães continua intenso: a meta a ser atingida, segundo o monsenhor Minuccio Minucci, é a conversão dos príncipes. Além disso foi fundado em Munster um colégio cujo objetivo é formar jesuitas e diminuir o número de protestantes alemães.

COMIDA NÃO SE VENDE: É DE GRAÇA

Bahia, 1588 — «Realmente, nesta terra tudo anda trocado. Se peço que me comprem ovos ou peixe, nada me trazem. E explicam: não há nada disso no comércio. Se, ao contrário, peço as mesmas coisas às casas de família recebo-as logo, e de graça. Ora, esta terra toda não é uma república, mas há uma república em cada uma de suas casas.»

Esta foi a declaração que o bispo de Tucumã fez ao «Brasil em Jornal» referindo-se ao Brasil, em geral, e a Salvador em particular. O bispo quando foi conhecer a Bahia esteve na corte e espantou-se a todo momento, principalmente com a falta de um comércio organizado.

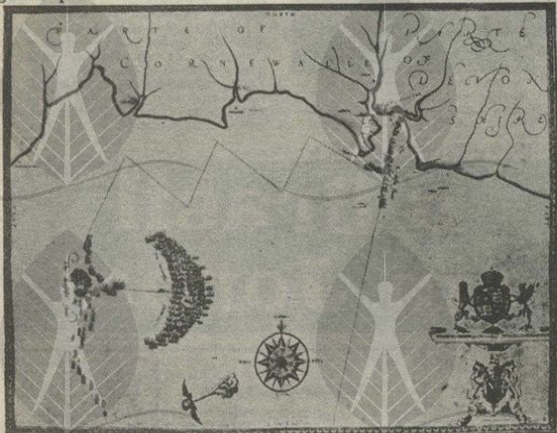
MORREU STURM, REFORMADOR E MESTRE ALEMÃO

Northeim, Estados Alemães, 1589 — O humanista, reformador e pedagogo alemão João Sturm morreu nesta cidade, com a idade de 82 anos.

Nascido em Schleiden, perto de Cöln, Sturm se fixou em Paris, onde abriu uma escola privada. A partir de 1533, entrou em contato com os maiores reformadores alemães, o que muito o influenciou. Indo para Strasburgo, ali organizou um ginásio em 1537 que, mais tarde, foi ligado à Academia pelo imperador Maximiliano II, em 1566.

Ultimamente, João Sturm vinha tendo vários desentendimentos com seus confrades luteranos, o que o perturbava seriamente. Perseguido por alguns inimigos na Justiça, foi condenado, tendo que deixar Strasburgo em 1581.

João Sturm foi ainda grande filólogo e hábil diplomata.



Com a derrota da "Invencível Armada" cai por terra o sonho de Filipe II de dominar a Inglaterra e impor a superioridade espanhola no mundo.

A caminho do Brasil Francisco Giraldes, nôvo governador geral

Lisboa, 9 de março de 1588 — (Do correspondente) — Exatamente um ano depois da morte do Governador Geral do Brasil, Teles Barreto, foi nomeado seu sucessor, Francisco Giraldes, conselheiro do Rei e quinto donatário de Ilhéus, e que receberá, no novo cargo o ordenado de 800 mil-réis por ano.

Como noticiamos no ano passado, o governo daquela colônia está sendo exercido interinamente pelo bispo Antônio Barreiros e o provedor Mor Cristóvão de Barros.

O novo governador deverá partir imediatamente para tomar posse de seu cargo.

AUXILIARES ESCOLHIDOS

Lisboa, 21 de março — Francisco Giraldes deverá partir acompanhado de seus auxiliares diretos, que serão os ministros Luiz Machado de Gouveia (chanceler), Antônio Coelho de Aguiar, ouvidor geral, e Gaspar de Figueiredo.

Ao mesmo tempo, El Rei decretou o preenchimento dos cargos criados no ano passado, em setembro, com um tribunal de relação de dez membros.

A partida está marcada para a próxima semana.

SEPARADOS

Lisboa, 29 de março — Três dos ministros escolhidos por El Rei para acompanhar Giraldes ao Brasil partiram separados do novo governador, que zarpuo daqui na manhã de hoje no Galeão «São Lucas».

A corte não explicou as razões porque Luiz Machado de Gouveia, Antônio Coelho de Aguiar e Gaspar de Figueiredo não seguiram com Giraldes.

MORREU PAI DA CIRURGIA MODERNA



AMBROISE PARÉ
Medicina perde mestre

Paris, 22 de dezembro de 1590 — Ambroise Paré, que revolucionou a medicina moderna, sobretudo no aspecto da cirurgia, morreu hoje, com 73 anos, depois de ter servido oficialmente, como médico e cirurgião oficial da corte, a quatro reis de França: Henrique II, Francisco II, Carlos IX e Henrique III.

A medicina fica devendo ao menino humilde nascido em Laval, que teve seu primeiro emprego como barbeiro, em Angers, principalmente um método de renovação das ligaduras das artérias após a amputação dos membros e várias obras de valor incalculável, entre as quais um estudo sobre o tratamento das fraturas da cabeça humana.

HOTEL E TROPA

Depois de seu primeiro emprego, em Angers, Ambroise transferiu-se para Paris, onde durante três anos foi empregado no Hotel Dieu. Enquanto trabalhava começou os seus estudos e aos 19 anos (1536) era barbeiro-cirurgião diplomado, conseguindo ser aceito como tal no Exército, pelo Marechal Montejan.

Quando voltou a Paris, Ambroise Paré passou a servir o Visconde de Rohan, já então como médico de alta reputação, adquirida na tropa, e começou a aprofundar-se mais em seus estudos e dedicar-se a especializações que já eram a semente de suas futuras obras. Em 1552, entretanto, volta ao Exército, servindo nas fronteiras da Campanha. Depois da batalha de Luxemburgo, Paré é recomendado ao rei Henrique II, pelo Duque de Vendôme, passando a servir à corte. Sua dedicação e competência fizeram com que nunca o afastassem do cargo e, com a morte de Henrique II, conservou seu lugar junto a Francisco II, Carlos IX e Henrique III.

OBRAS

Além de seus inestimáveis serviços à anatomia, fisiologia e terapêutica, demonstrados no trabalho do dia a dia e em suas lições, Ambroise Paré deixou obras importantes, as principais das quais são: «Método curativo das feridas e fraturas da cabeça humana, com os retratos dos instrumentos» (1561), «Tratado da peste, da pequena sífilis e do sarampo, com uma breve descrição da lepra» (1568), «Cinco livros de cirurgia» (1571) e «Da geração do homem; dos monstros» (1573).

Inglês diz: fim da Rússia está próximo

Londres, 1591 — «Da comunidade russa ou Maneira de governo do imperador russo» é a obra do diplomata inglês Giles Fletcher, enviado ao reino de Ivan há três anos. A publicação de suas observações sobre aquele país, teve circulação imediatamente sustada e rigorosamente proibida, para não ferir os novos aliados da Inglaterra. «A dinastia russa não tardará a destruí- se por si própria, o que terá por efeito uma grave subversão naquele reino» — foi a conclusão a que chegou o estudo de Fletcher.

É interessante observar que o diplomata foi à Rússia exatamente para concluir uma aliança entre os dois países.

INQUISIÇÃO MATA SEIS, MAS O CABEÇA ESCAPOU

Saragoça (Espanha), dezembro de 1591 — O rei Filipe II, através de seu enviado, D. Alonso de Vargas, dominou a revolta aqui iniciada, queimou seis personagens condenados pelo Santo Ofício, mas não conseguiu deter o chefe revolucionário Antônio Perez, que fugiu desta cidade.

Perez, que é secretário do Duque de Alba, é tido pelo rei como o responsável pela morte do político Juan Escovedo, quando menos pelo cume que Filipe tem de seu poderio na região de Aragão. Esse prestígio revolucionário, Perez o adquiriu logo ao chegar a Saragoça, onde fixou-se após anos de prisão, de tortura e vida aventureira.

Filipe II mostra-se profundamente aborrecido com a fuga de Perez, pois seu principal objetivo ao sufocar a revolta era a prisão do aventureiro, pouco lhe importando as seis mortes decretadas pela Inquisição ou mesmo o movimento em si.

Espanha apóia UM CAVALO, Irlanda contra UM ESPERTO E UM SOLDADO

Irlanda, 1590 — Uma revolução contra o domínio inglês que irrompeu neste país está ameaçando transformar-se em verdadeira guerra, agora que seu chefe Hugh O'Neill, conde de Tyrone, conseguiu o apoio da Espanha, grande rival da Inglaterra, no momento.

Por sua vez, a Inglaterra, na reação que prepara, enviará para cá uma nova e poderosa esquadra. Ao que se anuncia, sob o comando do conde de Essex.

André traiu o pai para governar PS

Bahia de Todos os Santos, 16 de agosto de 1591. — André do Campo urdiu uma trama diabólica para substituir seu pai Pero do Campo Tourinho, há 44 anos governador da Capitania de Pôrto Seguro: denunciou hoje, perante a mesa do Santo Ofício desta cidade, Gaspar Dias Barbosa.

A trama, que Dias Barbosa conhece por tê-la ouvido contar publicamente, foi organizada com auxílio de frades da Ordem de São Francisco, que arranjaram testemunhas e fizeram prender Pero do Campo Tourinho, acusando-o de heresia e blasfêmia. Pero foi enviado ao Tribunal do Santo Ofício, em Lisboa, e com isso André do Campo conseguiu o governo geral da Capitania de Pôrto Seguro.

CHEGADA DA INQUISIÇÃO NO BRASIL FOI BRANDA MAS PROVOCOU MÊDO

Salvador, dezembro de 1591 — Do correspondente — O medo do grande número de judeus aqui residentes e o propósito evidente de não assustar os brasileiros, tem mantido os tribunais do Santo Ofício em regime de extrema brandura e tolerância.

A chegada da Inquisição no Brasil, em junho deste ano, assustou de modo geral a população, que temia ver repetidos aqui os espetáculos de queima de hereges e bruxas em praça pública.

O temor foi logo esquecido quando o inquisidor Heitor Furtado de Mendonça tornou público que tinha ordens de enviar para Portugal os condenados à pena capital, e que, mesmo esses seriam em número reduzidíssimo.

Com efeito, depois de seis meses de atuação apenas uma condenada — a velha Ana Rodrigues acusada de bruxaria — foi mandada a Portugal, continuando assim o caso da queima de um francês herege em 1573, como caso único na história da colônia.

Os inquisidores têm se limitado a ouvir confissões e prescrever penitências sempre brandas.

LIVROS & AUTORES

O matemático francês François Viète acaba de publicar, em Tours (1591), um livro que está revolucionando os meios científicos. É ele «In artem analyticam isagoge», e, renova totalmente a Algebra atual, introduzindo nesta os fundamentos simbólicos, cálculos literais e suas fórmulas. A álgebra, ciência até então puramente aritmética, utiliza-se, com Viète, de letras para representar as quantidades. Na mesma obra são expostas as diferentes transformações simples que se podem realizar com as equações; adição e multiplicação de quantidades algébricas e elevação de um binômio a diferentes potências, entre outras.

Faleceu em Veneza (1590) Giovanni-Battista Benedetti, físico e matemático italiano, autor da obra «Especulações matemáticas e físicas». Aluno do grande matemático Tartaglia, Benedetti conseguiu criar, com base na estática de Arquimedes, um sistema que ele chamava de «filosofia matemática da natureza». Deixou também a «Resolução de todos os problemas de Euclides», onde corrige, em dois pontos, a doutrina de Aristóteles, segundo a qual os corpos pesados caem mais depressa que os ligeiros. É, por seus trabalhos, tido como o pai de um novo tipo de Geometria, a Geometria analítica.

Foi publicada em Sevilha, em 1590, a obra do jesuíta José de Acosta, «História Natural e Moral das Índias». O livro vem tendo grande repercussão nos meios literários.

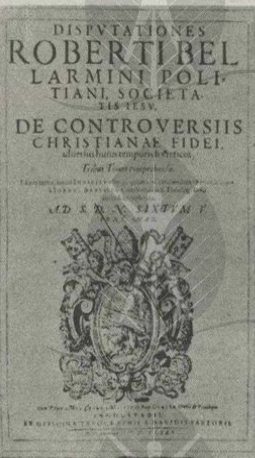
Dijon, França, 1590 — Morreu, em Dijon o escritor francês Etienne Tabourot, senhor de Accords, famoso por seu livro «Miscelâneas e toques». Tabourot, nascido na mesma cidade onde morreu, deixou também vários acrósticos e vários sonetos.

Estabeleceu-se em Toledo, em 1590, o poeta e dramaturgo Lope Félix de Vega Carpio, logo que saiu de Valença, onde esteve exilado por motivo de suas sátiras sobre Cristóbal Calderón, marido de Elena Osório, que é a sua última grande paixão.

Lope de Vega, até aqui, tem levado uma vida de agitação incomum, que a cidade de Toledo espera ver acalmada. Foi publicada em Nápoles, em 1591, o livro «Philosophia sensibur demonstrata», cujo autor é o filósofo italiano Thomas Campanella. A obra procura defender a doutrina de Telesio, que, segundo Campanella, «destruiu a legião de sofistas, derrotou o tirano dos espíritos e libertou a verdade». Campanella, que entrou aos quinze anos para a ordem dos Dominicanos e estudou com grande paixão o combate com ardor o aristotelismo. Cedo chegou-se à doutrina de Telesio,

vindo o livro publicado provar mais uma vez o grande entusiasmo do autor por aquele filósofo.

O escritor chinês Tang Hien-Tsou submeteu ao atual imperador Ming, da China, um memorando em que acusa altos dignitários de usurpação do poder. A situação de Hien-Tsou parece ser crítica, uma vez que o imperador ficou profundamente descontente com a sua acusação.



Capa do livro escrito por Roberto Belarmino, em que o autor defende a fé cristã e ataca severamente os hereges. A obra, este ano, já está em 3ª edição, publicada em Ingolstadt.

Tem-se registrado ultimamente na Inglaterra uma nova moda literária, o «italianismo», isto é, poesias que tratam da Itália, de hábitos italianos e de suas paisagens. Entre os poetas que adotaram essa moda estão os grandes mestres da poesia Edmond Spenser e Philip Sidney.

Foram finalmente publicados, em Londres (1590), os três primeiros volumes de «Rainha das Fadas», livro do poeta inglês Spenser, no qual o autor vem trabalhando há longo tempo. A obra, poema platonico, quer sobrepular Ariosto pelo cuidado e o orgulho da moralidade.

Spenser, com «Rainha das Fadas», rivaliza com os grandes retratistas, representando com os personagens de seu poema os servidores de Sua Majestade Elizabeth I. Leicester, Lord Grey e seu amigo Sidney.

Londres, 1590 — «Arcadia», volume de poesias do escritor e estadista inglês Philip Sidney, já falecido (1586), foi agora (1590), publicado, em Londres.

TRÊS CRIMES POR UM TRONO:

ASSASSINADOS O REI DA FRANÇA, O CARDEAL, E O DUQUE DE GUISE

Blois, 23 de dezembro de 1588 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — O chefe da Liga Católica, Henrique de Guise, acaba de ser assassinado no castelo dessa cidade, para onde tinha sido convidado pelo rei de França, Henrique III. O crime foi cometido pelos «Quarenta e cinco», soldados da guarda pessoal do rei, a mando deste. Henrique III planejara eliminar seu ferrenho inimigo desde o fracasso da reunião dos Estados Gerais.

O crime está revoltando grande parte da França.

Como se recorda (Veja O BRASIL EM JORNAL, nº 35) desde o ano passado a França está em guerra, a que o povo denominou «dos três Henriques»: Henrique III, rei da França; Henrique de Guise, chefe da Liga Católica; e Henrique de Navarra, chefe dos huguenotes.

A querrela começou com o desentendimento do Duque de Guise com o rei Henrique III. A vida pouco virtuosa do soberano francês e sua ligação com os protestantes é pretexto para que De Guise, chefe dos católicos, satisfaca a sua ambição de chegar ao trono de França mais cedo.

O ano passado o Rei proibiu De Guise de vir a Paris. Ele desobedeceu-o e foi recebido pelos parisienses em triunfo. Sentindo-se em perigo, Henrique III manda vir um exército mercenário da Suíça. O povo aceita o desafio, faz barricadas nas ruas e chega a ocupar o Louvre. Henrique III deixa então Paris e foge para Chartres.

O exército de Henrique de Navarra, em socorro do soberano francês, obtém algumas vitórias. Mas, derrotado com as mulheres, o «Bearnês» não prossegue em sua ofensiva e acaba sendo derrotado. Henrique III, então, imagina um golpe político. Convoca os Estados Gerais. E é ali que tem a sua grande derrota política, pois os deputados não assinam suas medidas contra De Guise e a Liga Católica.

O assassinato do Duque de Guise, agora, foi o último recurso do Rei de França para manter sua coroa, seriamente ameaçada.

MAIS SANGUE

Blois, 24 de dezembro de 1588 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Foi assassinado enquanto dormia o cardeal de Guise, Luís II de Lorena, portador do rei Henrique III. O cardeal era irmão do duque de Guise, morto ontem pelos mesmos criminosos. Com este duplo assassinato, o rei Henrique III está livre dos seus dois maiores inimigos.

Entrevistado, em extraordinário furo, pela nossa reportagem, declarou Henrique III: «— No momento, eu sou rei.»

Plessis-Lez-Tours, 1588 (Urgente) — Do enviado especial — Henrique de Navarra, cunhado do rei e também candidato ao trono de França, viu com satisfação o afastamento do Guise de seu caminho, o que significa para ele mais um passo em direção ao trono, uma vez que o atual rei Henrique III tem contra si grande parte dos franceses.

Correm rumores de que Henrique de Navarra, ao ver aumentar suas possibilidades de atingir o trono, planeja assassinar sua mulher, Margarida de Valois, para fazer rainha a sua atual amante, Madame de Gramont, a «bela Corisandas».

REI SEM VASSALOS

Paris, 7 de janeiro de 1589 (Urgente) — Do enviado especial — A universidade de Sorbone, por intermédio da faculdade de Teologia, reuniu-se hoje a fim de discutir a legitimidade da resistência contra o rei Henrique III. Esta assembleia, solicitada pelos «escrúpulos de consciência» de grande número de burgueses e habitantes desta capital, ouviu a opinião «madura e livre» de todos

os professores e examinou várias razões e maior parte tiradas das Sagradas Escrituras, do Direito Canônico e das Bulas Pontifícias. Em conclusão, o Decano da faculdade declarou:

«— O povo deste reino se acha dispensado do juramento de fidelidade e obediência prestado ao rei; sem escrúpulo de consciência, pode unir-se, armar-se, recolher dinheiro para afirmar a religião católica romana contra as atividades censuráveis de Henrique III.»

Achavam-se presentes setenta membros da faculdade e foram os mais jovens que concordaram com a decisão com maior entusiasmo.

Plessis-Lez-Tours, França, abril de 1589 (Urgente) — Do enviado especial — Henrique III de França acaba de chegar a esta cidade para se encontrar com Henrique de Navarra e propor que os dois marchem juntos contra Paris. A reação do «Bearnês» diante da chegada do rei foi de naturalidade e alegria. Henrique III o abraçou e beijou, com lágrimas nos olhos, o mesmo acontecendo com Navarra. O povo gritava: «Salve os reis!» «Salve os reis!».

Sabe-se que Henrique III fez de Henrique de Navarra seu tenente-general.

Paris, abril de 1589 (Urgente) — Do enviado especial — Entrou triunfalmente nesta cidade o chefe da Liga Católica, duque de Mayenne, com o objetivo de defender esta capital contra os exércitos de Henrique III e Henrique de Navarra.

Plessis-Lez-Tours, França, 7 de maio de 1589 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — O irmão do duque de Guise, Mayenne, nomeado pelo Conselho da Liga «Tenente-General do Estado Real e Coroa de França», atacou hoje o bairro Saint-Sinforiano, nesta cidade, com a esperança de conseguir capturar o rei Henrique III.

No início, as tropas reais, apesar do apoio dos soldados de Navarra, foram obrigadas a fugir deixando numerosos mortos. Entretanto, durante a perseguição realizada pelos soldados da Liga, estes notaram algumas habitantes do local observando a luta, da janela de uma casa. Foi o que bastou para que os soldados até então vencedores abandonassem a perseguição; todos os homens do duque de Mayenne «preferiram Vênus a Marte» e subiram atropeladamente as escadas que conduziam «às gentis espectadoras». Mais tarde, temerosos dos castigos que iam sofrer, os soldados abandonaram a cidade.

Roma, Estados Italianos, junho de 1589 — O Papa Sixto V chamou a esta cidade o rei Henrique III a fim de que se justificasse pelo assassinato do cardeal Luís de Guise. Sabe-se que Sua Santidade chegará a excomungar o rei se este não der liberdade ao cardeal de Bourbon e ao arcebispo de Kyon, que Henrique guardava consigo.

Saint-Cloud, França, 1 de agosto de 1589 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — O rei Henrique III de França sofreu hoje um gravíssimo atentado no castelo de Saint-Cloud, cometido pelo fanático monge Jacques Clément. Protegido pelo hábito de sacerdote, Clément se fez introduzir no quar-



Nesta notável seqüência vemos: 1º) O monge jacobino Jacques Clément comungando e se confessando. 2º) O instante em que o fanático Clément apunhala o Rei Henrique III. 3º) O rei moribundo oferecendo a coroa a Henrique de Navarra. 4º) Jacques Clément esquartejado, depois de ser massacrado no próprio local do crime

to do rei, pretextando a entrega de uma carta pessoalmente. Diante de Henrique o jacobino apunhalou-o diversas vezes. Os guardas, aterrorizados pelos gritos do rei, massacraram, no próprio local, o assassino. Seu corpo já foi esquartejado e será queimado posteriormente.

Sua Majestade se encontra em estado de coma e sua morte é esperada a qualquer momento.

Saint-Cloud, 2 de agosto de 1589 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — O rei de França, Henrique III, acaba de falecer devido ao atentado do monge jacobino Jacques Clément. Antes de morrer, Sua Majestade designou Henrique de Navarra para seu sucessor no trono francês. Foram as seguintes as palavras do rei:

«— Meu irmão, eu vos deixo minha coroa e meu sobrinho. Peço-vos cuidar dele e o amar. Vós sabeis a afeição que tenho a Le Grand. Estimai-o, eu vos peço, e ele vos servirá fielmente.»

Henrique III tinha 38 anos de idade.

Paris, 1589 — O teólogo, professor e escritor francês Théodore de Bèze, entrevistado por nossa reportagem sobre a atual crise francesa, declarou-nos:

«— E do resultado da crise francesa que parece depender a capital modificação do mundo inteiro, seja para pior, seja para melhor.»

Paris, 1589 — Com a morte do Rei Henrique III cumpre-se a profecia do vidente Michel de Nostradamus, já falecido. Nostradamus tinha previsto que Henrique morreria «de retorno da embaixada, cercado de parentes próximos amigos e irmãos de sangue. Achará a morte perto do leito.»

Paris, 1589 (Urgente) — Do enviado especial — Em extraordinário furo de reportagem, O BRASIL EM JORNAL descobriu quem insuflou o fanático Jacques Clément: a duquesa de Montpensier, irmã do duque de Guise. Ela vinha tramando a morte de Henrique III há algum tempo.

Saint-Cloud, França, 4 de agosto de 1589 (Urgente) — Do enviado especial — O candidato huguenote ao trono francês, Henrique de Navarra, prometeu hoje fazer-se instruir «por um bom e legítimo concílio, geral ou nacional». A decisão do «Bearnês» surpreendeu muitíssimo seus partidários huguenotes e ainda mais seus adversários católicos. Estes admitem que, se o ato de Henrique não significava uma renúncia à sua fé, ao menos dá a perceber que o candidato à coroa pode mudar a qualquer momento, desde que se convença que a religião católica é a melhor. Como se sabe, Henrique de Navarra foi excomungado pelo Papa Sixto V.

O oficial huguenote François de La Noue, partidário de Henrique de Navarra, teme que a França seja atualmente um Estado em decomposição. Entrevistado por nossa reportagem, declarou La Noue:

«— Um príncipe se apodera de uma província, um nobre se apropria de algumas vilas. Algumas cidades capitais formam uma aristocracia de seus parlamentos, outras se transformam em república. E quem duvida que várias nações, nossas vizinhas, não esperam uma ocasião assim?»

Não há dúvida de que La Noue se referia a Filipe II de Espanha, que é um dos candidatos ao trono através de sua filha, a Infanta Isabel Clara.

Paris, 1589 — Salvo Bordeaux, Tours, Châlons, Langres e Clermont d'Auvergne, que reconhecem Henrique de Navarra como sucessor de Henrique III, as grandes cidades obedecem à Liga e partilham a sorte da capital.

Dieppe, França, 26 de agosto de 1589 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — Henrique de Navarra acaba de entrar nesta cidade a fim de organizar suas forças para a conquista do reino de França. Com a morte de Henrique III, as possibilidades de Henrique aumentaram muito. O candidato huguenote tem a colaboração do duque de Longueville e do marechal d'Aumont.

Arques, França, 23 de setembro de 1589 (Urgentíssimo) — Do enviado especial — O candidato ao trono francês, Henrique de Navarra, venceu hoje uma batalha nesta cidade contra o exército da Liga Católica comandada por Mayenne.

O duque de Mayenne, chefe da Liga, havia prometido aos parisienses trazer para a capital o huguenote aprisionado. Entretanto, Henrique de Navarra levou a melhor muito embora suas forças constassem apenas de 8 mil homens, contra 25 mil do exército da Liga. A 21 de setembro, Mayenne atacou Henrique, mas a artilharia do castelo de Arques e a chegada de reforços vindo de Dieppe salvaram a situação.

Quando Henrique atravessou o Rio Dieppe, Mayenne ainda tentou cercá-lo, mas a chegada de 4 mil ingleses aliados de Henrique obrigaram o chefe da Liga a se retirar, rapidamente, para a Picardia.

Paris, 1589 (Urgente) — Do enviado especial — O candidato ao trono de França, Henrique de Navarra, interceptou um despacho cifrado, enviado pelos espanhóis a seus agentes neste país, porém, é ainda desconhecida a chave da mensagem. Foi chamado para decifrá-la o grande matemático François Viète por quem Henrique tem muita admiração.

O interesse pela decifração da mensagem é tanto maior quanto se sabe que nada detém o rei de Espanha, o católico Filipe II, em sua decisão de afastar o huguenote Henrique de Navarra do Trono de França.

França, 1589 (Urgente) — Do enviado especial — O matemático François Viète acaba de decifrar a mensagem enviada pelos espanhóis a seus agentes neste país, depois de 15 dias de estudo.

O misterioso despacho continha 500 caracteres desconhecidos, não podendo ser revelado seu conteúdo por motivo de segurança. Sabe-se, entretanto, que o documento está sendo olhado como fetiche, devendo ser levado a Roma a qualquer momento.

(Cont. na pág. 7)



O duque de Guise, que pouco depois seria assassinado por partidários do rei, é visto aqui sendo recebido por Henrique III como hóspede do castelo de Blois



O Rei Henrique III, que vinha lutando ultimamente para livrar a França das lutas religiosas, foi morto pelo punhal de um fanático

EM SOCIEDADE

O lar dos Pisani, em Roma, está em festa: acaba de nascer a menina Catherine. O diplomata Jean de Vivonne, marquês de Pisani, celebrará condignamente o acontecimento.

O casamento de Cristina de Lorena e do duque Fernando da Toscana deu-se ao som da música do compositor e organista Emilio de Cavalleri, autor da «Ascensão do Nosso Salvador».

Aconteceu a 3 de julho deste ano de 1588 o casamento da senhorita Aimée d'Aubigny com o senhor Gervais de la Roche. Grandes festas celebraram o evento, que teve lugar em Dornes, na França.

O escritor francês Michel de Montaigne declarou que pouco ou quase nunca se utiliza da colher e do garfo.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

O famoso astrônomo Ticho Brahe publicou em Copenhague, na Dinamarca, um importante tratado. É ele «De mundi aetherei recontioribus phaenomenis», e inclui uma teoria planetária que está revolucionando os meios científicos.

Esta teoria defende que a Terra é fixa no espaço e ao redor dela gira o Sol; mas, contrariando o astrônomo Cláudio Ptolomeu, sustenta que os outros planetas se movem em torno do sol, e não em torno da Terra.

O físico italiano Galileu Galilei vem estudando em Pisa as oscilações do pêndulo e a queda dos objetos pesados do alto da torre inclinada.

ARTES PLÁSTICAS

Faleceu em Paris o pintor Jean Cousin, o jovem. Sua obra, muito semelhante à de seu pai, Jean Cousin, inclui, além dos quadros, inúmeros vitrais e gravações.

Guimiliau, França, 1588 — Acaba de ser esculpido um calvário na aldeia francesa de Guimiliau, de autor desconhecido. A escultura religiosa tem tomado extraordinário impulso nesta parte da Bretanha.

BISPO DE CÓRDOBA CENSURA GÓNGORA

Córdoba, 1589 — O bispo de Córdoba censurou o jovem Luís de Góngora y Argote por sua vida «Excessivamente despreocupada».

Luís obteve, há quatro anos atrás, vários benefícios eclesiásticos e uma pensão da igreja metropolitana que o obrigava a assistir às reuniões do clero.

MUDE-SE EM 30 DIAS

Salzburgo, Estados Alemães, 3 de setembro de 1588 — O arcebispo desta cidade, Wolf Dietrich von Reitenau, ordenou que todos os habitantes não católicos saiam de Salzburgo dentro de um mês.

O arcebispo, voltando de uma viagem a Roma, exigiu dos habitantes desta diocese a conversão à fé católica. Alguns se demoraram, e von Reitenau concedeu um prazo curto para que resolvessem. Hoje, marcou o último e impreterível prazo de trinta dias para a mudança.

Nestes dois últimos anos, as artes plásticas sofreram duas imensas perdas: Pablo Cagliari, o Veronese, grande pintor das «Bodas de Caná», e Bernard Palissy, que além de ceramista era famoso homem de ciência.

Aos dois artistas, O BRASIL EM JORNAL dedica reportagens, e nossa coluna dá uma pequena amostra do que Veronese produziu.

DOBRAM OS SINOS POR CATARINA DE MÉDICIS

Blois, 5 de janeiro de 1589 — Os sinos de toda a França dobram a finados anunciando a morte de Catarina de Médicis. Mãe de três reis da França, Catarina sempre manobrou os cordões da política internacional.

Nem mesmo o Brasil, tão longínquo, esteve fora das cogitações da Rainha-Mãe. Há pouco publicamos um mapa detalhado do Rio de Janeiro, onde mandara um espião — voltada para seu velho sonho da França Antártica.

Desaparecendo aos setenta anos, o último amor de Catarina foi o atual Rei Henrique III, seu filho preferido, a quem vinha aconselhando ultimamente uma reconciliação com o huguenote Henrique de Navarra, a fim de evitar uma total divisão da França, agora mergulhada numa grave crise.

SOBRINHA DE CLEMENTE VII

Catarina nasceu em Florença, a 13 de abril de 1519, perdendo seus pais (Lorenzo de Médicis e Madalena de La Tour d'Auvergne) poucos dias depois. Sua infância transcorreu entre Roma e Florença, ora sob a proteção de seu tio, o Papa Clemente VII, ora em poder dos revolucionários florentinos.

Em 1533, casou-se com o herdeiro da coroa de França, Henrique de Valois, duque de Orléans.

MORRE HENRIQUE II

Subindo ao trono Henrique de Valois, este entregou-se a ruidosos amores com Diana de Poitiers, sua favorita. Durante algum tempo Catarina temeu mesmo ser repudiada pelo rei, mas o nascimento de um filho salvou-a, em 1544. A rainha deu, além deste, dois príncipes reais à França.

Em 1559 morreu Henrique II e sobe ao trono o filho mais velho de Catarina de Médicis, Francisco II.

MORRE O NOVO REI

O novo dirigente da França pouco permaneceu no trono: atacado por doença insidiosa, morreu em 5 de dezembro de 1560, seguindo de perto Henrique II. Novamente o trono francês se encontra vago.

Nessa situação, Catarina é reconhecida pelo Parlamento como Regente de França e tutora de seu filho Carlos IX, exercendo então toda a autoridade.

Com uma ambição sem limite e grande dose de energia, a nova Regente toma suas primeiras medidas para submeter as poderosas casas de Guise e de Bourbon. As tentativas de concórdia entre católicos e huguenotes, que Catarina favorecia, embora católica, fracassaram completamente. A França atravessava, desde então, a crise em que se encontra neste momento.

GUERRAS DE RELIGIÃO

Em 1562, tendo a situação no país chegado a um ponto crítico, estala a primeira guerra civil. Católicos e huguenotes se batem com ódio, até que o édito de Amboise (1563), termina a luta. Este édito favorecia os huguenotes, e para acalmar os receios dos católicos Catarina se entrevistou com o grande defensor do catolicismo, Rei Filipe II de Espanha (1565). Isto provocou a segunda e a terceira guerras de religião.

O édito de Saint Germain, publicado em 1570, consolidou o êxito dos protestantes, cujo chefe, Coligny, conseguiu ter grande influência junto a Carlos IX, já maior de idade. Entretanto, para evitar a supremacia dos huguenotes, Catarina aconselhou a seu filho a matança da noite de São Bartolomeu (1572), em que foram



A FALECIDA
Ex-Regente de França

assassinados milhares de huguenotes. Este ato sangrento restabeleceu a posição da monarquia.

HENRIQUE III NO TRONO

Entretanto, com a morte de Carlos IX, a 30 de maio de 1574, vem para a França o último filho de Catarina de Médicis e herdeiro do trono: o futuro Henrique III, a quem o trono da Polónia fora oferecido. Mas Henrique quer a co-

roa de seu país, e a consegue, a 13 de fevereiro de 1575.

Com Henrique no trono, Catarina vê reduzida suas ambições. Mesmo assim tenta manobrar o filho e reclama através dele o direito ao trono de Portugal. Sua política fracassa diante das vitórias terrestres e navais da Espanha.

Com Catarina de Médicis, morre uma política hábil e a mulher que deu três reis à França.

TRÊS CRIMES POR UM TRONO ASSASSINADO O REI...

Henrique III de Valois, filho de Catarina de Médicis e Henrique II, nasceu em Fontainebleau, a 19 de setembro de 1551. Filho caçula e preferido de Catarina, seus outros irmãos eram Francisco de Alençon e Carlos IX, rei de França morto em 1574. Com 16 anos e o título de duque de Anjou, após a morte do Condestável de Montmorency, foi nomeado Tenente-General do Reino (1567). Aos dezotois anos, Henrique teve que abandonar as delícias da corte a fim de comandar o exército real contra os huguenotes, na Terceira Guerra de religião que abalou a França. As vitórias de Jarnac e Moncontour deram ao duque de Anjou grande prestígio, embora fossem conseguidas graças ao talento militar de seu auxiliar, o marechal de Tavannes.

Sob a influência do admirante de Coligny e dos calvinistas, Catarina de Médicis tentou realizar o casamento de Henrique com a rainha da Inglaterra Elizabeth I, mas esta recusou.

Mais tarde, quando a hegemonia huguenote na corte se fez intolerável, Henrique tomou parte principal na Noite de São Bartolomeu (23 para 24 de agosto de 1572), arrancando a Carlos IX a permissão de acabar com os calvinistas. Pouco depois, atacava La Rochelle, na chamada Quarta Guerra de religião.

Em 9 de maio de 1573, a Dieta polaca elegeu Henrique de Valois rei da Polónia, para suceder ao rei Sigismundo Augusto, falecido sem herdeiro varão. O duque de Anjou aceitou e partiu para a Polónia.

Em 1574, morria o rei de França Carlos IX. Ao saber da notícia, Henrique de Valois, preferindo a coroa de sua pátria ao trono polonês, apressa-se a voltar para França, e torna-se sucessor do irmão, sob o nome de Henrique III.

O novo rei enfrenta logo uma situação delicada: os moderados, a princípio sem partido, se haviam aliado aos huguenotes, a fim de se imporem ao rei e aos católicos. Henrique III se vê então obrigado a assinar a «Paz de Beaulieu», que favorece os huguenotes, em 1576. Os elementos católicos, em reação, agrupam-se em torno da Liga Católica, reconstituída pelo duque de Guise. De 1576 a 1584, os católicos conseguem de Henrique a anulação de certas concessões dadas pela «Paz de Beaulieu» aos huguenotes.

Aproveitando-se do governo fraco de Henrique III e da crise de religião que sacode a França, o duque Henrique de Guise insufla o povo contra o rei, ato que paga com a vida.

Hoje, 2 de agosto, é o próprio rei que tomba sob os golpes de um católico fanático. Com sua morte desaparece o último dos Valois.



Neste detalhe do quadro «Bodas de Caná», de Veronese, vê-se o próprio pintor, como violonista, e o pintor Ticiano tocando contrabaixo

MORREU VERONESE, PINTOR DE TALENTO E HOMIEM DE CORAGEM

Veneza 19 de abril de 1588 — Considerado por alguns críticos, artista superficial, mas altamente expressivo, o pintor Veronese que faleceu hoje dedicou sua arte ao grande público, procurando transmitir-lhe a beleza e a alegria da vida.

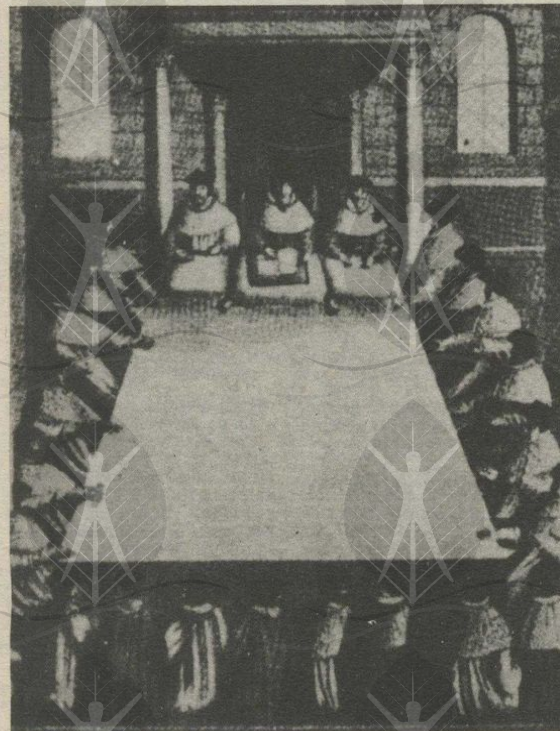
Ao lado de Ticiano e Bellini, Veronese era dos mais famosos pintores italianos. Em sua arte não se encontra as torturas de uma alma em luta com sua incógnita. Não é intelectual. Embeleza e transfigura a vida de um modo franco, compreensível e popular.

França: campo de batalha do mundo

Madrid, 1589 (Urgente) — O Rei Filipe II, de Espanha, entrevistado pela reportagem, declarou que a França será «o campo de batalhas decisivas para todo o mundo».

Como se sabe, a França vem atravessando atualmente uma de suas mais graves crises, provocada pelo problema da sucessão ao trono.

Com o recente assassinato do Rei Henrique III, os dois mais sérios candidatos à coroa francesa são Henrique de Navarra e o próprio Filipe II de Espanha, através de sua filha, a Infanta Isabel Clara.



Assembléia da Liga Católica, no hotel da cidade de Paris, decide o futuro da França

Místico morre triste: Frei Luís de Granada

Lisboa, 31 de dezembro de 1588 — Morreu nesta cidade o grande escritor e orador espanhol Frei Luís de Granada, com a idade de 84 anos. Conhecido profundo da língua castelhana, o clérigo cariava as mais notáveis personalidades com a grande erudição e o estilo seguro que seus discursos sempre demonstravam.

Com sua morte, desapareceu um dos mais notáveis escritores místicos da Espanha.

ORFAO DE PAI

Luís nasceu em Granada em 1504, de família muito humilde. Com 5 anos de idade, perde o pai e passa a viver na miséria até que os dominicanos do convento de Santa Cruz o tomam sob sua proteção e o fazem admitir como pagem na casa do Conde de Tendilla.

Sua precoce inteligência e sua decidida vocação religiosa levam-no a abraçar a ordem dos dominicanos, em 1524. Mais tarde foi para São Gregório de Valladolid estudar Filosofia, Teologia e Humanidades, sob a direção de Melchor Cano, Bartolomeu Carranza e Diego de Astudilla.

TENDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Paolo Cagliari nasceu em Verona, em 1528, filho de uma família artesã. Seus pais, Catalina e Gabriel Cagliari, tinham sete filhos, sendo Paulo o menor. Aos 14 anos, foi ele pôsto como aprendiz de um tio, pintor mediocre de Verona, chamado Badille. No «atelier» de Badille o jovem Cagliari sentiu o primeiro desabrochar de suas tendências artísticas.

FORMAÇÃO DO PINTOR

O arquiteto San Micheli, de Verona, convencido das possibilidades de incorporar o espírito às formas arquitetônicas, e que estimava Paolo como um pai, mandou-o com outro jovem pintor chamado Batista, a Castelfranco, para pintar a Villa Soranzo, então recentemente construída por San Micheli. Paolo tinha nessa época vinte e três anos. Nos afrescos por ele pintados em Villa Soranzo, o jovem estudou apaixonadamente o estilo de Guilio Romano e Parmigianino.

O arquiteto San Micheli também inculcava na alma de Paolo o sentido profundo da beleza geométrica nas formas arquitetônicas. Todas as telas do Veronese em que os personagens se banqueteam em palácios venezianos, em vilas com luxuosos pórticos e em fundos monumentais, são influência de San Micheli. Aliás, Veronese nunca pintou uma cena com intermináveis horizontes, prados e bosques.

EXITO DE VERONESE

Em 1556, Paolo foi escolhido com outros seis pintores, para decorar os salões da biblioteca dirigida por Sansovino. O trabalho resultou num concurso entre os seis artistas. Os juizes seriam Ticiano e Sansovino e o prêmio um colar de ouro. Veronese ganhou o prêmio com uma alegoria da música pintada, no teto.

Depois d'êste êxito, novos trabalhos apareceram, entre os quais vários altares. «Santa Elena», «As Bodas de Caná» e

NASCE O ESCRITOR

Ao regressar à cidade natal, Luís já era precedido por sua fama de homem virtuoso e grande pregador. Permanecendo algum tempo em Granada, em 1537 foi nomeado vigário do convento de São Domingos, e em 1543 vigário em Palma del Rio, com autorização para pregar em toda a Espanha.

Nesta época, começou a redigir seus tratados de ascetismo e moral. O primeiro livro de Frei Luís de Granada apareceu em 1554: «Livro de oração e meditação». O segundo foi publicado dois anos mais tarde, com o título de «Guia dos pecadores».

PREGADOR DA CÔRTE

Nomeado confessor e professor de Teologia do Cardeal-Infante D. Henrique, foi elevado em 1557 a Provincial de Portugal. Mais tarde pregou na côrte de D. Sebastião, época em que preparou sua «Introdução ao símbolo da Fé», publicado em 1582.

Os últimos anos da vida de Frei Luís de Granada foram amargados pelo problema sucessório de Portugal e a anexação desta coroa à Espanha. Combatido por seus inimigos, perdeu alguns direitos que possuía, direitos que lhe tinham sido restituídos recentemente pelo Duque de Alba.



Paulo Veronese, o pintor falecido

o «Martirio de São Jorge» são telas de grande beleza pintadas nesta época.

Em 1573, Veronese foi convidado a pintar um afresco para o refatório dos dominicanos do convento de São João e São Paulo.

A INQUISIÇÃO ACUSA O PINTOR

Esta cena, denominada «Convite em Casa de Simão, o Levi», causou grande escândalo e valeu a Veronese um processo da Inquisição. As perguntas que lhe fizeram, soube o pintor responder com dignidade, sempre defendendo a liberdade artística.

Pergunta do Inquisidor: «Que têm aqueles soldados alemães, com alabardas, a ver com a cena?»

R: «Nós, pintores, tomamos a liberdade que tomam os poetas e os loucos; assim, coloquei ali os soldados para dar a entender que o dono da casa era homem rico e podia ter tais servidores.»

P: «Quem achas que se encontrava nas Bodas de Caná?»

R: «Cristo e os apóstolos; porém, se sobra espaço no quadro, eu o preencho com figuras que invento.»

P: «Pediram que pintasses no quadro soldados alemães, bufões e outras coisas de estilo?»

R: «Não, Porém, deram-me liberdade de enfeitar o quadro como melhor me parecesse, e como era grande e cabiam muitas figuras, ali coloquei as que me agradavam.»

MIGUEL ANGELO E A CAPELA SIXTINA

P: «Não sabes, no entanto, que na Alemanha e em outros lugares repletos de heresia costumam zombar das coisas da Santa Igreja Católica, por causa destas pinturas cheias de frivolidade e sensualidade?»

R: «Se é assim, fiz mal. Porém, não fiz mais que repetir os maiores.»

P: «Por acaso fizeram algo parecido?»

R: «Miguel Ângelo, na Capela Sixtina, pintou Nosso Senhor, Sua Santa Mãe, São João, São Pedro e a côrte celestial completamente desnudos.»

P: «Porém, no Juízo Final não era necessário estar vestido e ali estava apenas o aspecto espiritual das figuras; não há bufões, nem soldados nem outras bobagens. Ou fica-te bem defender-se com aquele ou outro exemplo de levandade?»

R: «Ilustríssimo senhor: só quero me defender dizendo que pensava fazê-lo bem, e não achei que fôsse escandaloso pôr bufões no lugar em que está ceiaando Jesus Cristo.»

A SENTENÇA DO TRIBUNAL

Veronese foi condenado a tirar de alguns quadros os personagens mais irreverentes no prazo de três meses. Suas respostas mostraram a coragem com que o pintor defendeu a liberdade artística.

Até hoje vinha Veronese trabalhando no sentido de melhorar sua arte, ávido de inovações. Com sua morte, perde a Pintura um dos grandes mestres.

SEPARAÇÃO DE IGREJAS

Moscou, 1588 — A separação entre as Igrejas de Constantinopla e da Rússia está formalizada com a criação do Patriarcado da Rússia, que tem como primeiro patriarca o arcebispo Job.

O desligamento das duas Igrejas foi obtido pelo ministro Boris Godounov, que, utilizando-se da presença em Moscou do Patriarca Jeremias, de Constantinopla, fez com que fosse por ele conferido o título de Patriarca. Russo a seu amigo arcebispo Job.

O Patriarca Jeremias chegara a Moscou no ano passado, para pedir apoio e dinheiro ao Czar.

Piratas ingleses acabam Missa do Galo, em Santos

Os corsários ingleses comandados por Cavendish chegaram com cinco navios: «Roebuck», sob o comando do Capitão Cocke; «Derire», sob o comando de John Davies; e mais «Black Piness», «Leicester» e «Daintie», sob comando geral de Thomas Cavendish.

A marinagem, embriagada, depois de trancar a população na Igreja saiu saqueando, roubando, matando, e violentando. A população, indefesa, arrombou a igreja e está fugindo para o interior.

Santos, 31 de dezembro de 1591 — A noite de São Silvestre para os moradores de Santos e São Vicente está sendo uma noite de horrores; ninguém diz «Feliz Ano Novo». O desespero está estampado na face de todos, em fuga para a serra, ou para a floresta — longe dos loucos piratas ingleses que, depois de saquearem, incendiaram tudo.

Santos e São Vicente entram em 1592 como tochas acesas: o fogo destrói as casas e os engenhos.

— «Malditos!» Invektivou o pároco local num assomo de revolta. E de olhos voltados para o céu:

— «Que seu chefe, não goze o produto deste roubo e deste saque. Que não pise em sua terra, e que morra, sobre um madeiro, miserô, desesperado e só!».

A maldição ecoa nesta desolada noite do fim do ano.

Igreja está sem chefe

Roma, dezembro de 1591 — Quatro papas morreram em pouco mais de um ano (desde agosto de 1590) numa seqüência absolutamente inédita em um milênio e meio de história da Igreja, cuja chefia, no momento, continua vaga.

Dos quatro mortos — pela ordem, Sixto V, Urbano VII, Gregório XIV e Inocêncio IX — Urbano VII estabeleceu outro recorde, vivendo apenas 12 dias, depois de assumir o trono, em setembro do ano passado. Inocêncio IX ainda não tem sucessor e os cardeais permanecem reunidos para mais uma eleição.

COMPLICAÇÕES

Eleito e coroado a 14 de setembro de 1590, para suceder a Sixto V, Urbano VII só esteve na direção suprema da Igreja durante 12 dias, morrendo exatamente um mês depois de seu antecessor, que falecera a 27 de agosto. A Igreja não registrara antes, em sua história,

a morte de dois pontífices em 30 dias.

Foi muito mais complicada a escolha do sucessor de Urbano VII, que só se realizou efetivamente mais de dois meses depois de vago o trono de São Pedro. Assumiu-o o Cardeal Nicola Sfondati, que escolheu o nome de Gregório e foi coroado como Gregório XIV. Sfondati, ao receber a notícia, tinha febre alta e rezava diante de um crucifixo. O Cardeal Montalto, sobrinho do falecido Sixto V, foi o seu grande eleitor, mantendo-se assim a política constante de ajuda de Roma ao poderoso império do rei católico Filipe II, de Espanha.

DOENTE DECIDIDO

Essa política de auxílio a Filipe, aliás, mantida fervorosamente desde Sixto V, sem interrupções, viria a eleger também o último papa morto, Inocêncio IX, que recebeu a tiara neste ano e também morreu pouco depois, precisamente com dois meses de pontificado.

Inocêncio IX, de 72 anos, já estava muito doente quando eleito e raras vezes pôde sair

Proibidos os seguros em Gênova

Gênova, Estados Italianos, 1590 — O estatuto civil, recentemente publicado, declara que «os seguros e empréstimos, pagos pela sobrevivência ou morte do Papa, do Imperador, dos reis, cardeais, duques, príncipes, bispos, senhores ou pessoas de dignidade eclesiástica ou secular, não podem fazer-se sem licença do Estado; nem tampouco os benefícios sobre domínios, governos, reinados, províncias, ducados, cidades, terras, nem qualquer outra transação que tenha o caráter ou forma de seguros ou empréstimos».



SIXTO V

do leito, o que não o impediu, entretanto, de manter calorosa sua política de apoio a Filipe II, pretendendo até influir diretamente nas lutas da suces-

são ao trono francês, de que falamos neste número, recomendando mesmo a invasão de Paris em defesa da política católica.

CROATOAN É A CHAVE DO MISTÉRIO

Procuraram, chamaram, gritaram: ninguém. Silêncio profundo, cinzas e nada mais. Em uma outra árvore próxima havia também as três primeiras letras — CRO — e mais nada. Croatoan é o nome de um lugarejo próximo à ilha, o que fez a expedição deslocar-se sem demora para lá, sob a certeza do governador de que aquelas palavras gravadas significavam, por qualquer motivo insondável até então, a mudança de toda a população da ilha Roanoke para Croatoan.

Mas uma violenta tempestade que chegou a danificar seriamente alguns navios da expedição impediu que se chegasse até lá e Sir White resignou-se a voltar para a Inglaterra, no que tinha urgência inadiável, sem conseguir resolver o mistério de Roanoke, a ilha cujos habitantes somem pela segunda vez, sem motivo aparente de espécie alguma.

OS PRIMEIROS

A Ilha de Roanoke foi visitada por Sir Walter Raleigh, o fundador da Virgínia, pela primeira vez em 1584, quando ficaram lá 108 colonos, que embarcaram de volta para a Inglaterra em 1586, na esquadra de Francis Drake.

Já havia então algumas casas em Roanoke, outras foram começadas, e Sir Walter Raleigh e Sir Richard Grenville deixaram lá 50 colonos e provisões para dois anos, logo que os primeiros habitantes se retiraram.

NASCE O MISTÉRIO

Um ano mais tarde, durante o verão de 1587, três navios comandados pelo Governador da Virgínia, já então Sir John White, atingiram Roanoke e lá não encontraram mais que o mato invadindo as casas: todos os 50 habitantes haviam desaparecido, não se encontrou sequer um esqueleto. Havia nascido o mistério de Roanoke.

Imediatamente o governador tratou de iniciar uma nova colonização. As casas foram reparadas e nova população, formada de 117 pessoas, instalou-se na ilha. Entre os novos colonos estavam a filha (Eleonor) e o genro de White. Pouco depois nasceu a primeira criança de ascendência inglesa da Ilha, Virgínia Dare, neta do Governador White — as primeiras colonizações eram compostas exclusivamente de homens — e o mistério da ilha foi sendo esquecido pouco a pouco.

VIRA LENDA

Em 27 de agosto do mesmo ano Sir White volta à Inglaterra e lá permanece por três anos, impedido de voltar mais cedo por causa da Invencível Armada, de Filipe II. Agora que chegou, exatamente três anos depois, Sir White tratou de visitar a colônia que deixara com tão boas perspectivas. Ao aproximarem-se seus navios, quando distinguiu fogo em Roanoke fez soar uma trombeta e toda a gente da expedição começou a entoar velhas canções inglesas para assinalar alegremente sua chegada. White estava impaciente para rever a netinha e sua filha.

Mas não houve qualquer resultado: só ao crepúsculo Sir White conseguiu atingir o local onde se tinha localizado fogo — e não restavam senão cinzas. Cinzas e as inscrições indicativas do lugarejo que ele não pôde atingir. Vai-se transformando em lenda o mistério de Roanoke.

Governador dá e pede tudo a todos

Salvador, 7 de agosto de 1591 — Do correspondente — «Pedir a D. Francisco de Souza, não é pedir; é roubar». Este é o comentário mais ouvido hoje nesta capital, e retrata com fidelidade o espírito do Governador-Geral do Brasil.

Pródigo até o desperdício, dizem a seu respeito os padres jesuítas: «Ao invés de pensar no que pode guardar e levar, D. Francisco pensa apenas no que pode dar e gastar. Dá tudo a bons e maus, a pobres e ricos e não recusa nada a ninguém.»

EMPRÉSTIMOS

Por outro lado o povo muito se diverte com a outra mania de D. Francisco: pedir empréstimo a quem quer que apareça nesta capital.

Recentemente determinou que fosse pago

a ele um cruzado por conta do que cada caixa de açúcar pagaria na alfândega de Portugal; estabeleceu que cada defunto que por aqui passe para ser entregue a parentes ausentes pague uma espécie de «imposto de trânsito», chegando inclusive a pedir trinta mil cruzados de empréstimo ao mercador Diogo Dias Querido, que passou por este porto no navio São Francisco, com destino a Portugal.

Todas as dívidas contraídas por D. Francisco são pagas pelo Rei, na Europa. Informantes chegados da corte comentam que Sua Majestade anda arrependidíssimo dos poderes que delegou ao Governador entre os quais figura expressamente que «não bastando o dinheiro dos dizimos — única fonte de renda da colônia — poderia tomar o que quisesse de empréstimo, a ser pago na corte pelo Tesouro real, em qualquer outra parte».

PANORAMA

Foram doadas a Antônio Cardoso de Barros «todas as terras, desde o rio de Sergipe até o de São Francisco». O doador é o donatário Cristóvão de Barros, pai de Antônio, e a doação foi feita a 9 de abril de 1590, na Fortaleza de São Cristóvão do Rio de Sergipe.

Acabam de ser despatchados os requerimentos do capitão-mor da Conquista e Minas, Gabriel Soares de Sousa, nos quais o capitão-mor solicita à Coroa concessões e privilégios para descobrir minas no sertão brasileiro, uma vez que herdara de seu irmão, João Coelho, um itinerário para descoberta dessas minas. Os requerimentos receberam parecer favorável, em Lisboa, nos últimos dias de 1590.

Foi assinada a 26 de março de 1591, em Lisboa, a patente de Agostinho Soutomaior, como Provedor das minas do Brasil. Na mesma ocasião, foi nomeado Cristóvão, lapidador de esmeraldas, também para servir no Brasil.

O procurador do donatário de Pernambuco, Pedro Homem de Castro, cedeu a Diogo de Melo uma terra de sete léguas para o sertão e cinco à beira-mar, próxima à Toz das Alagoas, neste ano de 1591.

O desembargador Baltazar Ferraz foi encarregado pela Coroa a 12 de fevereiro de 1591, de uma sindicância a respeito do crescimento da pirataria no Brasil e do comércio ilícito de algumas alfândegas. Para isso foi dado a Baltazar, em Lisboa, um regimento de 20 artigos, ordenando-lhe que percorresse a costa brasileira fiscalizando os livros das alfândegas, desde 15 anos antes, e os almoxarifados, com «devassas até de munições e artilharia desaparecidas».

A Igreja de Moscou passou a ser independente em relação à Bizâncio, em 1590, com o reconhecimento oficial da separação pelo clero grego.

Desceu o Orenoco, em 1590, em busca da região chamada El-Dorado, rica de ouro e metais preciosos, o nobre espanhol D. Antonio de Berrio, nomeado, por Filipe II, «governador do El-Dorado».

O Conde Bothwell foi denunciado como feiticeiro a um Tribunal, que o torturou, como a todos os outros acusados, mesmo diante de seu primo, o Rei Jacques VI, da Escócia, atualmente com 17 anos. Jacques VI, aliás, é tido como envolvido, também, em casos de feitiçaria.

Foi eleito governador de Buenos Aires o comandante Hernando Arias de Saavedra, geralmente apelidado de Hernandarias, que desempenha seu cargo já neste ano de 1591.

A morte de Cristian I, Príncipe Eleitor da Saxônia, representa um golpe nas hostes calvinistas, pois, com seu sogro, Juan Casimiro, Cristian concebeu um plano de aliança entre todos os príncipes protestantes da Alemanha, com o objetivo de transmitir o império a uma casa protestante.

Só com Juan Casimiro, que é Conde Palatino do Reno, o plano não deverá ir adiante.

Partiu de Londres, em 1591, com destino às Índias, o navegador Sir James Lancaster, que vai explorar comercialmente aquela região e, segundo fontes oficiais, deverá voltar cheio de riquezas de todas as espécies.

Morreu, com 70 anos de idade, em Portugal (1590) o padre Francisco Henriques, ex-secretário da Província e Preposto da casa Professa.

MORREU PAI DA CIRURGIA MODERNA



AMBROISE PARÉ
Medicina perde mestre

Paris, 22 de dezembro de 1590 — Ambroise Paré, que revolucionou a medicina moderna, sobretudo no aspecto da cirurgia, morreu hoje, com 73 anos, depois de ter servido oficialmente, como médico e cirurgião oficial da corte, a quatro reis de França: Henrique II, Francisco II, Carlos IX e Henrique III.

A medicina fica devendo ao menino humilde nascido em Laval, que teve seu primeiro emprego como barbeiro, em Angers, principalmente um método de renovação das ligaduras das artérias após a amputação dos membros e várias obras de valor incalculável, entre as quais um estudo sobre o tratamento das fraturas da cabeça humana.

HOTEL E TROPA

Depois de seu primeiro emprego, em Angers, Ambroise transferiu-se para Paris, onde durante três anos foi empregado no Hotel Dieu. Enquanto trabalhava começou os seus estudos e aos 19 anos (1536) era barbeiro-cirurgião diplomado, conseguindo ser aceito como tal no Exército, pelo Marechal Montejan.

Quando voltou a Paris, Ambroise Paré passou a servir o Visconde de Rohan, já então como médico de alta reputação, adquirida na tropa, e começou a aprofundar-se mais em seus estudos e dedicar-se a especializações que já eram a semente de suas futuras obras. Em 1552, entretanto, volta ao Exército, servindo nas fronteiras da Campanha. Depois da batalha de Luxemburgo, Paré é recomendado ao rei Henrique II, pelo Duque de Vendôme, passando a servir à corte. Sua dedicação e competência fizeram com que nunca o afastassem do cargo e, com a morte de Henrique II, conservou seu lugar junto a Francisco II, Carlos IX e Henrique III.

OBRAS

Além de seus inestimáveis serviços à anatomia, fisiologia e terapêutica, demonstrados no trabalho do dia a dia e em suas lições, Ambroise Paré deixou obras importantes, as principais das quais são: «Método curativo das feridas e fraturas da cabeça humana, com os retratos dos instrumentos» (1561), «Tratado da peste, da pequena sífilis e do sarampo, com uma breve descrição da lepra» (1568), «Cinco livros de cirurgia» (1571) e «Da geração do homem; dos monstros» (1573).

Inglês diz: fim da Rússia está próximo

Londres, 1591 — «Da comunidade russa ou Maneira de governo do imperador russo» é a obra do diplomata inglês Giles Fletcher, enviado ao reino de Ivan há três anos. A publicação de suas observações sobre aquele país, teve circulação imediatamente sustada e rigorosamente proibida, para não ferir os novos aliados da Inglaterra. «A dinastia russa não tardará a destruí- se por si própria, o que terá por efeito uma grave subversão naquele reino» — foi a conclusão a que chegou o estudo de Fletcher.

É interessante observar que o diplomata foi à Rússia exatamente para concluir uma aliança entre os dois países.

INQUISIÇÃO MATA SEIS, MAS O CABEÇA ESCAPOU

Saragoça (Espanha), dezembro de 1591 — O rei Filipe II, através de seu enviado, D. Alonso de Vargas, dominou a revolta aqui iniciada, queimou seis personagens condenados pelo Santo Ofício, mas não conseguiu deter o chefe revolucionário Antônio Perez, que fugiu desta cidade.

Perez, que é secretário do Duque de Alba, é tido pelo rei como o responsável pela morte do político Juan Escovedo, quando menos pelo cume que Filipe tem de seu poderio na região de Aragão. Esse prestígio revolucionário, Perez o adquiriu logo ao chegar a Saragoça, onde fixou-se após anos de prisão, de tortura e vida aventureira.

Filipe II mostra-se profundamente aborrecido com a fuga de Perez, pois seu principal objetivo ao sufocar a revolta era a prisão do aventureiro, pouco lhe importando as seis mortes decretadas pela Inquisição ou mesmo o movimento em si.

Espanha apóia UM CAVALO, Irlanda contra UM ESPERTO E UM SOLDADO

Irlanda, 1590 — Uma revolução contra o domínio inglês que irrompeu neste país está ameaçando transformar-se em verdadeira guerra, agora que seu chefe Hugh O'Neill, conde de Tyrone, conseguiu o apoio da Espanha, grande rival da Inglaterra, no momento.

Por sua vez, a Inglaterra, na reação que prepara, enviará para cá uma nova e poderosa esquadra. Ao que se anuncia, sob o comando do conde de Essex.

André traiu o pai para governar PS

Bahia de Todos os Santos, 16 de agosto de 1591. — André do Campo urdiu uma trama diabólica para substituir seu pai Pero do Campo Tourinho, há 44 anos governador da Capitania de Pôrto Seguro: denunciou hoje, perante a mesa do Santo Ofício desta cidade, Gaspar Dias Barbosa.

A trama, que Dias Barbosa conhece por tê-la ouvido contar publicamente, foi organizada com auxílio de frades da Ordem de São Francisco, que arranjaram testemunhas e fizeram prender Pero do Campo Tourinho, acusando-o de heresia e blasfêmia. Pero foi enviado ao Tribunal do Santo Ofício, em Lisboa, e com isso André do Campo conseguiu o governo geral da Capitania de Pôrto Seguro.

CHEGADA DA INQUISIÇÃO NO BRASIL FOI BRANDA MAS PROVOCOU MÊDO

Salvador, dezembro de 1591 — Do correspondente — O medo do grande número de judeus aqui residentes e o propósito evidente de não assustar os brasileiros, tem mantido os tribunais do Santo Ofício em regime de extrema brandura e tolerância.

A chegada da Inquisição no Brasil, em junho deste ano, assustou de modo geral a população, que temia ver repetidos aqui os espetáculos de queima de hereges e bruxas em praça pública.

O temor foi logo esquecido quando o inquisidor Heitor Furtado de Mendonça tornou público que tinha ordens de enviar para Portugal os condenados à pena capital, e que, mesmo esses seriam em número reduzidíssimo.

Com efeito, depois de seis meses de atuação apenas uma condenada — a velha Ana Rodrigues acusada de bruxaria — foi mandada a Portugal, continuando assim o caso da queima de um francês herege em 1573, como caso único na história da colônia.

Os inquisidores têm se limitado a ouvir confissões e prescrever penitências sempre brandas.

LIVROS & AUTORES

O matemático francês François Viète acaba de publicar, em Tours (1591), um livro que está revolucionando os meios científicos. É ele «In artem analyticam isagoge», e, renova totalmente a Algebra atual, introduzindo nesta os fundamentos simbólicos, cálculos literais e suas fórmulas. A álgebra, ciência até então puramente aritmética, utiliza-se, com Viète, de letras para representar as quantidades. Na mesma obra são expostas as diferentes transformações simples que se podem realizar com as equações; adição e multiplicação de quantidades algébricas e elevação de um binômio a diferentes potências, entre outras.

Faleceu em Veneza (1590) Giovanni-Battista Benedetti, físico e matemático italiano, autor da obra «Especulações matemáticas e físicas». Aluno do grande matemático Tartaglia, Benedetti conseguiu criar, com base na estática de Arquimedes, um sistema que ele chamava de «filosofia matemática da natureza». Deixou também a «Resolução de todos os problemas de Euclides», onde corrige, em dois pontos, a doutrina de Aristóteles, segundo a qual os corpos pesados caem mais depressa que os ligeiros. É, por seus trabalhos, tido como o pai de um novo tipo de Geometria, a Geometria analítica.

Foi publicada em Sevilha, em 1590, a obra do jesuíta José de Acosta, «História Natural e Moral das Índias». O livro vem tendo grande repercussão nos meios literários.

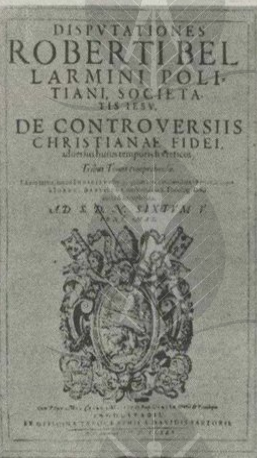
Dijon, França, 1590 — Morreu, em Dijon o escritor francês Etienne Tabourot, senhor de Accords, famoso por seu livro «Miscelâneas e toques». Tabourot, nascido na mesma cidade onde morreu, deixou também vários acrósticos e vários sonetos.

Estabeleceu-se em Toledo, em 1590, o poeta e dramaturgo Lope Félix de Vega Carpio, logo que saiu de Valença, onde esteve exilado por motivo de suas sátiras sobre Cristóbal Calderón, marido de Elena Osório, que é a sua última grande paixão.

Lope de Vega, até aqui, tem levado uma vida de agitação incomum, que a cidade de Toledo espera ver acalmada. Foi publicada em Nápoles, em 1591, o livro «Philosophia sensibur demonstrata», cujo autor é o filósofo italiano Thomas Campanella. A obra procura defender a doutrina de Telesio, que, segundo Campanella, «destruiu a legião de sofistas, derrotou o tirano dos espíritos e libertou a verdade». Campanella, que entrou aos quinze anos para a ordem dos Dominicanos e estudou com grande paixão o combate com ardor o aristotelismo. Cedo il-gou-se à doutrina de Telesio,

vindo o livro publicado provar mais uma vez o grande entusiasmo do autor por aquele filósofo.

O escritor chinês Tang Hien-Tsou submeteu ao atual imperador Ming, da China, um memorando em que acusa altos dignitários de usurpação de poder. A situação de Hien-Tsou parece ser crítica, uma vez que o imperador ficou profundamente descontente com a sua acusação.



Capa do livro escrito por Roberto Belarmino, em que o autor defende a fé cristã e ataca severamente os hereges. A obra, este ano, já está em 3.ª edição, publicada em Ingolstadt.

Tem-se registrado ultimamente na Inglaterra uma nova moda literária, o «italianismo», isto é, poesias que tratam da Itália, de hábitos italianos e de suas paisagens. Entre os poetas que adotaram essa moda estão os grandes mestres da poesia Edmond Spenser e Philip Sidney.

Foram finalmente publicados, em Londres (1590), os três primeiros volumes de «Rainha das Fadas», livro do poeta inglês Spenser, no qual o autor vem trabalhando há longo tempo. A obra, poema platonico, quer sobrepular Ariosto pelo cuidado e o orgulho da moralidade.

Spenser, com «Rainha das Fadas», rivaliza com os grandes retratistas, representando com os personagens de seu poema os servidores de Sua Majestade Elizabeth I. Leicester, Lord Grey e seu amigo Sidney.

Londres, 1590 — «Arcadia», volume de poesias do escritor e estadista inglês Philip Sidney, já falecido (1586), foi agora (1590), publicado, em Londres.

O DESTINO DA FRANÇA

O apoio do Duque de Mayenne, chefe da Liga Católica, ao huguenote Henrique de Navarra, na disputa pelo trono de França, vem afirmar, neste ano em que aquele país continuou como palco de sangrentas lutas internas entre seus filhos, o destino de soberania da verdadeira França.

Nem o mundo todo, em expectativa crescente, espera outra coisa, de um país onde a nacionalidade é coisa consolidada pela História. A altivez da França esteve toda representada no gesto corajoso do Duque de Mayenne, esquecendo por ora qualquer possível desavença de ordem religiosa, pois as questões ideológicas passam para um plano secundário quando se trata de defesa comum da nacionalidade. Muito menos considere o papado — ora vago — hostil à sua diretriz, sempre voltada aos interesses de Filipe II, nos últimos anos, esse gesto do grande chefe da Liga Católica francesa.

Há nêgre, apenas, a reafirmação da França soberana. Entre entregar o trono a um huguenote — que alguns preferem continuar chamando de herege — e entregá-lo a um estrangeiro, Mayenne não hesitou: soube transigir na hora exata. Lutara sempre contra Henrique de Navarra, até então, enquanto tinha um candidato francês e católico ao trono. Com a morte do Cardeal, soube ver depressa que o destino da França estava nas mãos de Henrique, que mesmo entre o povo, católico em sua grande maioria, ganhava popularidade dia a dia.

Além de tudo, o gesto de Mayenne abre perspectivas de um fim próximo para a luta — luta que, ninguém duvida, ainda traria conseqüências cada vez mais sangrentas à França, se o país passasse às mãos do espanhol Filipe II, através de sua filha, a Infanta Isabel Clara Eugênia. O povo francês jamais se curvaria à soberania espanhola.

Mayenne soube transigir e está lutando contra os membros de seu poderoso partido — se assim se pode dizer — a Liga. Os terroristas que assassinaram Brison não souberam compreender o alcance do gesto de seu ex-chefe. Mas eles são poucos e não terão forças para manter-se por muito tempo. Resta agora que Henrique saiba transigir, por seu lado, respeitando as tradições católicas do povo francês. O destino da França, repetimos, parece voltar-se inteiramente para suas mãos, com as novas condições. Que não lhe falte pulso forte nem as bênçãos de Deus para conduzi-lo, quando os fados começam a movimentar-se no sentido de fazer dele o IV rei de seu nome, em França.

ANA ESTÁ LIVRE APÓS ONZE ANOS

San Torcaz (Espanha), 1590 — Depois de 11 anos de prisão rigorosamente solitária, acaba de ser libertada a princesa de Éboli, Ana de Mendoza, viúva de Diego Hurtado de Mendoza, o príncipe de Éboli, e favorita do rei Filipe II, até sua prisão.

Ana foi presa em 1579, por acusação de estar envolvida no assassinato de Juan Escovedo, secretário de D. Juan de Austria, e também por espionagem, pois sabia-se que ela estava a par de importantes segredos de Estado. Até 15 de fevereiro de 1580, Ana esteve prisioneira na Torre do Pinto, sendo transferida depois para a fortaleza desta Cidade, onde se diz que não ficará em liberdade por muito tempo, por causa dos segredos que ainda guarda consigo.

AKBAR TAMBÉM NÃO QUER O CRISTIANISMO

Índia, 1590 — O jesuíta Jerônimo Xavier, sobrinho-neto de Francisco de Xavier, aproveitando a abjuração do islamismo por parte do Grão-Mogol Akbar, em 1582, vem tentando convertê-lo ao cristianismo, até agora sem qualquer resultado positivo.

Akbar, ao abandonar o islamismo, tentou criar uma religião universal monoteísta, desviando-se mais tarde para um panteísmo eclético, atinal sem fixar-se em nada. Jerônimo Xavier procura aproveitar-se dessa sua indecisão, pregando-lhe o cristianismo, mas não tem tido sucesso. O que Akbar realmente deseja de concreto, é simplesmente o fim da tradição indu do suplicio das viúvas e do casamento entre crianças.

Nassau é Grande Capitão

Gueldres, Alemanha, 1590 — O Príncipe Maurício de Nassau foi nomeado Grande Capitão desta cidade. Filho do fundador do novo Estado das Províncias Unidas, Guilherme o Taciturno, Maurício foi eleito no ano passado Grande Capitão de Utrecht e Overissel, e é Almirante das Províncias Unidas desde 1588.

DIREITO PERDE DOIS MESTRES EM UM ANO: DONEAU E J. CUJAS

Altorf (Alemanha), 1591 — Um ano depois de seu conterrâneo, colega e grande rival Jacques Cujas, acaba de morrer nesta cidade o grande jurista francês Hugues Doneau, com 64 anos, refugiado aqui há 19 anos por causa das questões religiosas que o obrigaram a deixar o seu país.

Doneau era o único especialista da atualidade capaz de rivalizar com Jacques Cujas, o grande mestre morto no ano passado, com 68 anos, em Bourges, França, onde passou a maior parte de sua vida.

UM E OUTRO

Cujas era natural de Toulouse, onde nasceu em 1522. Aos 25 anos de idade abriu em sua cidade o curso «Institutas», que o tornou célebre. Com 32 anos concorreu à cadeira de Direito Romano, lecionando mais tarde em Cahors e Bourges, para onde voltou e de onde só saiu para rápidos cursos que ministrou em Valença (Espanha), duas vezes, em Turim (Itália) e em Paris, nesta última em 1576. Foi sem dúvida o mais importante representante da escola histórica, procurando reconstituir as doutrinas jurídicas das diversas épocas de Roma, com comentários invariavelmente eruditos e profundos, ao mesmo tempo que claros e concisos. Além desses inúmeros comentários, todos preciosíssimos, deixa duas grandes obras: «Observações» e «Citações».

Doneau, que nasceu em Chalons-sur-Saône (1527), foi aluno de Coras e também do mesmo mestre de Cujas, Arnaud Ferrier, em Toulouse. Mais tarde

estudou em Bourges, com Barro e Douaren. Era considerado o único romancista do século capaz de rivalizar com Cujas, deixando uma notável e metódica exposição sobre o Direito Romano em seus «Comentários sobre o Direito Civil».



JACQUES CUJAS
Direito perde expoente

SANGUE DE MIL HOMENS NAS MATAS DA BAHIA

Salvador, 1591 — Do correspondente — Segundo fontes ligadas ao governo, sobe a mais de 1000 os europeus mortos nas guerrilhas contra os índios e franceses. Isso no período de 1587 até hoje, e apenas em terras desta Capitania.

A conclusão faz parte de um estudo encomendado pelo Governador Francisco de Souza que pretende, baseado nele, tornar mais efetivo e menos perigoso o trabalho de colonização.

FEBRE PESTILENTE MATA REFORMADOR DO CARMELO

Ubeda (Espanha), 14 de dezembro de 1591 — Morreu hoje, no convento desta cidade, vítima de febre pestilenta, frei Juan de la Cruz, o grande reformador da ordem do Carmelo, neste século, ao lado de Madre Teresa d'Ávila, com quem fundou, em 1568, a Ordem dos Carmelitas Descalços, trazendo para o Carmo o rigor antigo, ao lado de perspectivas novas.

Juan de la Cruz, que desapareceu aos 49 anos, deixa um conjunto de poesias místicas talvez as mais belas da língua espanhola, em todos os tempos, onde se pode encontrar a doçura e espiritualidade que trazia seu convívio — o que não o impediu de sofrer perseguições e até mesmo a prisão, em 1577, na sua luta pela reforma da ordem.

VENCE A CRISE

Com 20 anos Juan tomou o hábito de carmelita e sua luta pela reforma dos costumes dessa congregação começou ao mesmo. Teresa d'Ávila, que fazia o mesmo entre as freiras carmelitas, foi a sua grande auxiliadora nessa obra, que começou a ter resultados positivos em 1568, com a fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços.

A ordem do Carmelo passava por uma crise desde o século anterior, quando ainda não conseguira recuperar-se da famosa peste negra que praticamente a dizimou, no século XIV; além disso, sobreveio o cisma do ocidente, que provocou várias crises entre os religiosos, e em seguida o abrandamento das regras primitivas do Carmo, em sua rigidez, por pedido especial dirigido ao Papa e atendido, em 1432.

PRISÃO

Depois de fundar os Carmelitas Descalços, Juan foi mestre de noviços em Mancera, de 1570 e 1572 e depois, até 1577, confessor das carmelitas do convento de Teresa d'Ávila. Nesse mesmo convento ele foi preso, em 4 de dezembro de 1577, e transferido para Toledo, onde, em outro convento, ficou encerrado durante nove meses — tudo por causa de maquinações que carmelitas descontentes com a sua ação urdiram.

Mas em 1580 uma bula do Papa Gregório XIII reconhece afinal a reforma da ordem do Carmo, não

cessando aí, entretanto, as perseguições a Juan.

OBRAS

Sua nova luta, começada mais tarde, dirigiu-se contra as tendências autoritárias e centralizadoras do vigário de província, Nicolás Doria. Frei Juan sofreu inúmeros ataques e em julho deste ano (1591) foi destituído de todos os seus cargos. Sózinho e doente, viu-se obrigado a fixar-se no convento de Ubeda, em setembro deste ano, para lá terminar seus dias.

As mais belas poesias de Frei Juan, como as consideram a maioria das pessoas, são A viva chama de amor, A noite escura e Cântico espiritual. Além disso deixa um tratado, A subida do Monte Carmelo, e páginas de comentários sobre seu poema A noite escura, escrito durante sua prisão em Toledo.

MENINO POBRE

Juan de la Cruz, que morreu vítima de febre pestilenta, era homem de estatura média e, na opinião de Eliseu dos Martiros, com quem O BRASIL EM JORNAL conversou depois da morte do grande carmelita, de rosto grave e venerável, que não deixava descobrir a suavidade a nascer com a conversação. Isso lhe dava um incomparável dom de persuasão, que fazia mais espiritualizados todos os que o conheciam de perto.

Era de um impressionante misticismo e, no frade virtuoso, a Espanha perde talvez sua maior figura atual do catolicismo. Juan Yepes y Alvarez era seu nome no mundo, nascido a 24 de junho de 1542, filho de um humilde tecelão, em Fontiveros (Velha Castilha), nas mesmas terras de sua incomparável companheira de lutas, Teresa d'Ávila. Perdeu o pai aos 10 anos e precisou ganhar a vida muito cedo, tendo de cuidar-se, com a mãe, para Medina del Campo, onde foi admitido no Colégio da Doutrina, aberto às crianças pobres.

Em 1556, com 14 anos, decide trabalhar para os pobres em tratamento no Hospital de Medina del Campo, pedindo esmolas e tornando-se auxiliador de enfermeiros. Nessa época consagra também algumas horas de cada dia ao curso do Colégio dos Jesuítas, até que resolve entrar para o Carmelo, em fevereiro de 1563.

A MODA COMO ELA É



Vamos apresentar hoje os últimos modelos surgidos na Europa e que, pelo seu bom gosto, por certo serão adotados por todas as elegantes do mundo inteiro.

O primeiro é um maravilhoso conjunto: manto de cetim rosa fechado por botões de ouro, com elegantíssima gola de raposa; vestido amarelo acolchoado, mangas e punhos de linho branco. Para completar este adorável conjunto, é indispensável um curto chapéu de veludo negro com copa pregueada e enfeitado por uma pluma de avestruz.

* * *

O segundo modelo é um encantador chapéuzinho de veludo com copa pregueada e duas voltas de um fino cordão que termina em um pequeno laço, atrás. Este chapéu poderá ser usado com plumas de avestruz de várias cores. Entretanto, é melhor que se utilize uma pluma amarela, pois esta é a cor atualmente em moda.

* * *

Em terceiro lugar sugerimos às leitoras que adotem a mais recente novidade em matéria de bolsas: uma pequena bolsa de cetim com uma alça para pendurá-la no cinto.

«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara

Rua 1ª de Marco, nº 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrono

GUSTAVO BARROSO

Direção

AMARAL NETTO

LUIZ PIETSCH JR.

TITO CAVALCANTI

Assessoria

JAYME COELHO

VICENTE TAPAJOS

Pesquisa e Redação

AMARAL NETTO

BEATRIZ GOMES

CLAUDIO SOARES

LUIZ PIETSCH JR.

MYRIAM FRAGOSO

RENÉ AMARAL

TITO CAVALCANTI

ZAIRA DUNA

Ilustração

ADAIL

Paginação

OSWALDO CARNEIRO

Distribuição exclusiva

EDITORA GB — RIO LTDA.

Rua 1ª de Marco, 22 — 2º and.

RIO — GB.

MÚSICA

Morreu em Ferrara, em 1590, o compositor italiano Ludovico Agostini, que exerceu suas atividades nas cortes de Gonzaga e Ferrara.

O compositor que nasceu nesta cidade em 1534, foi padre, oficial da corte romana (protonotário apostólico à Chancelaria do Vaticano), sendo enviado a Gonzaga e Ferrara.

Agostini deixou vários livros e madrigais a cinco e seis vozes, escritos de 1570 a 1582, sendo também de sua autoria as peças «Lágrimas de Pecador» e «Eu e os inimigos da música», a seis vozes, escritas em 1586.

O carnellita e compositor italiano Miguel Angelo Cancineo compôs recentemente motetes a cinco vozes e madrigais a quatro e oito vozes, em 1590.

O renomado compositor é atualmente maestro de capela da catedral de Viterbo.

Faleceu em Londres, em 1591, o compositor inglês William Blitheman, organista da capela real de Londres. Suas composições para virginal e para órgão são de grande beleza, tendo Blitheman deixado várias peças religiosas.

O cantor e compositor italiano Ludovico Balbi publicou em Veneza, em 1591, uma nova peça religiosa (gradual). Maestro de capela na igreja franciscana, Balbi já compôs missas, motetes e outras obras de música sacra em várias vozes.

O compositor francês Jean Brudieu, maestro da capela desta cidade e maestro de canto, morreu em Barcelona, em 1591. Brudieu deixou especialmente música profana, mas também algumas obras religiosas. Seus «Madrigais», escritos em catalão e em castelhano, são muito apreciados por sua técnica e inspiração, assim como a «Missa de defuntos». Suas obras foram publicadas em Barcelona, em 1585.

O cantor e compositor italiano Giulio Caccini, de Florença, compôs, em 1590, uma nova obra, «O combate de Apolline col serpente», que inaugura um novo estilo musical; introduz a declamação e a melodia acompanhada. A inovação revolucionou os meios musicais desta cidade, que julgam Caccini o fundador de uma nova era da música.

Morreu o cantor e compositor austriaco Blasius Ammon, em Viena, em 1590. Religioso franciscano, Blasius compôs numerosas obras de música sacra, como missas e motetes, todas a várias vozes.

JAPÃO PODE INVADIR A CORÉIA

Fou-San (Coréia), 1590 — A Coréia pode ser invadida pelo Japão a qualquer momento, por causa da reação de seu rei, da dinastia dos Li, que ordenou a destruição de várias feitorias japonesas neste país, tentando conter a investida imperialista do Japão.

O Japão, com suas conquistas em grande expansão, neste momento, pode aproveitar o pretexto — e tudo indica que aproveite — para invadir a Coréia e procurar dominá-la definitivamente.

TEATRO

Uma nova companhia de teatro, foi criada em Londres, em 1591, patrocinada por Lord Almirante. Agora o número de companhias atingiu a nove, todas formadas sob a proteção dos grandes senhores ingleses, para distrair a Rainha Elizabeth I, que é grande entusiasta de arte teatral.

Desde que foi coroada, a rainha inglesa tem incentivado o teatro como nenhum outro monarca daquele país, antes. Em 1569, Sua Majestade assistia freqüentemente, na capela real, a representação de peças sobre assuntos profanos, pelas crianças daquele estabelecimento.

PAIXÃO PELO TEATRO

Em 1570, uma companhia regular foi estabelecida, com a permissão da rainha, por James Burbage e seus companheiros. Esta foi a primeira companhia regular de atores da Inglaterra, sendo o primeiro passo sério em favor do teatro inglês.

A paixão pelo teatro aumentou rapidamente e, antes de 1590, já existiam quatro ou cinco companhias. Como a rainha só freqüenta os teatros públicos de tempos em tempos, quatro companhias teatrais formadas por crianças divertem Sua Majestade no palácio. Chamam-se «As crianças de São Paulo», «As crianças de Windsor», «As crianças de Westminster» e «As crianças da Capela Real».

Os atores públicos, no entanto, são geralmente chamados para representar perante a rainha, no Teatro Real de Whitehall. Essas exhibições na corte realizam-se no Natal, no Dia dos Reis, na festa de Purificação da Virgem e na terça-feira gorda.

Esse incentivo da rainha à arte teatral tem aumentado extraordinariamente o interesse do público pelos espetáculos: os atores, entusiasmados, também vão aumentando o número de companhias: só nos últimos anos foram criados mais cinco.

Faleceu em Le Mans, em 1590, Robert Garnier, o poeta dramático francês autor de «Antígona». Garnier reuniu pela primeira vez em volume suas tragédias em 1580. Eram elas: «Fórcias», «Cornélias» e «Marco Antonio». Em 1583 publica ainda «Bradamante» e «As judias».

O poeta vinha levando ultimamente uma existência atribulada e cheia de miséria.

William Shakespeare, componente da companhia teatral «Os comediantes da Rainha», publicou recentemente mais uma peça: «Penas de amor perdidas». Shakespeare tem desenvolvido grande atividade, neste ano de 1590, na Companhia londrina chefiada por Burbage, adaptando antigas peças, fabricando farsas e contribuindo, com seu talento, para renovar o teatro inglês.

NUNCA AOS DOMINGOS

Uma ordem emitida em Londres, em 1591, pelo Lorde-Freifeito reprova a representação de peças no domingo, acrescentando que em todos os outros dias da semana, em diversos lugares, os atores têm o hábito de representar peças, prejudicando os combates de ursos e passatempos similares, que são mantidos conforme vontade de Sua Majestade.

O Conselho Privado também determinou que não mais houvesse representações de peças às quintas-feiras, uma vez que nesses dias são realizadas as lutas de ursos e touros.

Essas medidas têm por objetivo incentivar os combates de animais, que atualmente são esquecidos pela nova febre: as peças teatrais.

Entre os apreciadores daquele esporte está, além da rainha, grande número de nobres ingleses.

DOENÇA SÓ POUPOU GOVERNADOR QUE FOI ENFERMEIRO DE TODOS

Salvador, 9 de junho de 1591 — Do correspondente — Com todos os homens de bordo doentes, inclusive o inquisidor Heitor Furtado de Mendonça, chegou a esta capital a nau que trouxe da Europa D. Francisco de Souza, novo Governador-Geral do Brasil.

O único que não se contaminou com a epidemia de bordo foi o próprio Francisco de Souza, que durante quase toda a viagem desempenhou o papel de cozinheiro, enfermeiro e até mesmo de marinheiro.

Todos os homens da tripulação já foram recolhidos a um isolamento improvisado nos arredores da cidade e são unânimes em manifestar sua admiração e gratidão pela atuação abnegada do Governador do Brasil, que causou ótima impressão ao povo e autoridades desta cidade.

Salvador, 17 de junho de 1591 — Do correspondente — Não resistindo ao rigor

da viagem acrescido do trabalho que teve com a tripulação doente, D. Francisco de Souza foi recolhido hoje ao colégio dos jesuítas, em estado que inspira cuidados.

O Governador, acometido de febre súbita e elevada, foi levado delirando para o hospital improvisado e está sendo assistido pelos padres e médicos desta cidade, que não escondem sua apreensão pela vida de D. Francisco.

Salvador, 25 de julho de 1591 — Do correspondente — Depois de passar um mês e doze dias à beira da morte entrou ontem em convalescença o Governador D. Francisco de Souza. Médicos e padres são unânimes em afirmar que a cura deve-se mais a um milagre que propriamente aos esforços da ciência.

D. Francisco teve alta ontem, e deixará o colégio dos jesuítas hoje, quando deverá assumir o governo efetivo do país.

Frei Luis: provincial por, apenas, nove dias

Salamanca (Espanha), 23 de agosto de 1591 — Nove dias depois de eleito provincial de Castela, morreu hoje nesta cidade frei Luis de León, que além de professor de Teologia e Sagradas Escrituras era escritor reconhecido como dos maiores de língua espanhola, com as obras místicas em prosa e verso que deixou.

Frei Luis de León, filho de um advogado da corte e descendente da alta linhagem espanhola, tinha entretanto algum sangue israelita exatamente na ascendência paterna. Apesar de sua grande doçura, reconhecida por todos que com ele privaram, Luis de León esteve quatro anos no cárcere, condenado pela Santa Inquisição, de 1573 a 1576.

PROFESSOR

Luis de León abandonou o mundo aos 15 anos, entregando-se inteiramente a Deus, aos estudos e à vida monástica, quando teve as primeiras revelações divinas que o levaram imediatamente à ordem de Santo Agostinho, na qual ingressou, para não mais abandoná-la.

Foi um dos melhores estudantes de Salamanca e logo depois de formado chamaram-no a ensinar Teologia Escolástica e Sagradas Escrituras, em São Tomás de Aquino. Mais tarde lecionou em Durango. Viajou por cidades da Espanha, sempre solicitado como mestre. Em 1572 voltou a Salamanca, de onde essas viagens o tinham afastado em 1560, depois

que o jovem frade estudou durante 17 anos nessa cidade.

PRISAO

Pouco depois de seu regresso a Salamanca, Luis teve um sério desentendimento com frei León de Castro e acabou condenado a quatro anos de prisão pelo Tribunal da Inquisição, ao qual seu adversário o denunciou. Reconquistou a liberdade exatamente a 11 de dezembro de 1576, voltando a ministrar seus cursos na Universidade de Salamanca.

Mas em 1579 Luis voltou a ser reprimido, desta vez por sua doutrina sobre a predestinação. Ai, entretanto, sua ordem o apoiou decididamente, inclusive esforçando-se por publicar e divulgar o mais possível suas obras, muitas e belas.

OBRAS

São consideradas as principais dessas obras, atualmente, «Os nomes de Cristo», «A esposa perfeita», «O livro de Job», «A paráfrase do Livro dos Cânticos» (em prosa) e «A noite serena», «Da vida do céu», «Ode à Ascensão» e «Ode à Virgem», entre outras, em verso. Luis nasceu na cidade de Belmonte, em 1527, mudando-se para Madrid aos cinco anos, quando seu pai teve de funcionar como advogado da corte. Só seu ingresso na ordem agostiniana o trouxe para Salamanca, aos 15 anos, cidade onde haveria de passar a maior parte de sua santa vida, hoje terminada, na Terra.

Governador dá concessões à Venezuela

Venezuela, 1590 — D. Diego Osório, nomeado por Filipe II, acaba de ser empossado Governador Geral desta província e promete restituir-lhe as concessões de que ela usufruía há 30 anos atrás, junto à metrôpole.

Essas concessões, conseguidas pelo procurador-geral Sancho Briceño na década de 50, voltam a vigorar agora e são as seguintes em síntese:

1) um barco carregado de mercadorias virá da Espanha, todo ano, tendo a província da Venezuela a metade dos direitos usuais sobre elas; 2) todas as províncias venezuelanas adquirem o direito de importar, livres de impostos, 200 partidas de escravos para as minas e para os campos; 3) haverá uma distribuição de clérigos por todas paróquias, onde atualmente escasseiam padres.

A população acolhe com esperança as novas medidas do Governador Geral.

Espanhol captura navio inglês

Foi capturado pela Armada espanhola, em 1591, o vaso de guerra «Revenge», de Sua Majestade Britânica.

O «Revenge», comandado por Sir Richard Grenville, é o segundo navio inglês a ser capturado pela Espanha, durante o reinado da Rainha Elizabeth I. O primeiro foi o «Jesus de Lubeck», que se rendeu em San-Juan de Ulloa, em 1568.

Tabriz é otomana outra vez

Constantinopla, 1590 — Volta a pertencer aos turcos a cidade de Tabriz, há alguns anos conquistada pelos persas, por um tratado assinado entre turcos, otomanos e persas.

O Xá Abbás, que assinou o tratado em nome da Pérsia, procura resolver seus problemas com os turcos otomanos, enquanto é ameaçado pelos turcos da Transoxiana, por outro lado, através do emir de Bokhara.

Batata se come e é gostosa

Bâle (Suíça), 1590 — Chama-se batata o tubérculo descoberto agora como novo comestível, aliás de sabor muito agradável, quando cozida, segundo o botânico Gaspar Bauhin, que tomou conhecimento dela através de uma gravura colorida e, obtendo-a, plantou-a e a vem cultivando aplain.

O cultivo da batata tende a alastrar-se grandemente, afirma Bauhin, pois além de fácil, não consome quase dinheiro, como todos os tubérculos, de um modo geral.



FREI LUIS DE LEÓN
Espanha perde outro místico

EM SOCIEDADE

Saiu da prisão agora, em 1591, Sir Walter Raleigh, fundador da Virginia, na América do Norte, que foi encarcerado, em seu regresso do Nôvo Mundo, por intriga palacianas levantadas durante sua ausência.

Sir Walter, até então favorito da rainha, declarou ao ser libertado, que agora pretende afastar-se da vida pública, recolhendo-se à sua propriedade, em Dorsethire, para lá fugir a agitações e passar a levar uma existência calma. Os rumores, na sociedade, dizem que os verdadeiros motivos de sua prisão foram as mudanças no coração da rainha Elizabeth, que agora já tem em seu lugar Robert Devereaux, conde de Essex.

Francisco de Souza, Governador-Geral do Brasil, não está nada satisfeito com a casa que lhe deram como palácio do governo.

Reclama sempre com os mais íntimos que nunca morará nela, alegando que sua saúde não combina com o ambiente úmido e sombrio do palácio, onde apenas faz seus despachos e suas reuniões.

Sobre Francisco de Souza, divulgamos em primeira mão que seu apelido é «Francisco das Manhas». A alcunha teve como inspiração o constante desejo do Governador de agradar a todos, que culminou com sua recente declaração de que nunca mais sairá do Brasil, e para tanto vai se naturalizar brasileiro.

O rei Jaime VI, da Escócia, e sua esposa, a rainha Ana, acabam de chegar a esta cidade, depois de seu casamento realizado há seis meses na cidade sueca de Upsal. O casamento de Suas Majestades fôra adiado em virtude de acontecimentos que quase se tornaram fatais.

O rei Jaime pedira a mão da princesa (atual rainha) Ana da Dinamarca, que foi concedida. Mandou então a Copenhague o conde Marischal, a fim de trazer para a Escócia a rainha Ana (o casamento fôra realizado por procuração). Entretanto, a frota de Marischal, que trazia a rainha, enfrentou violentas tempestades. Os navios, desviados do curso, foram dar às costas da Suécia, onde se hospedou a rainha. Tendo sabido da notícia, o rei Jaime embarcou com destino à Suécia, tendo fido uma viagem também tempestuosa. Depois do casamento, o par real partiu para a Dinamarca, onde o rei Jaime impressionou os homens de Estado por sua instrução e pela crença no caráter sobrenatural das duas tempestuosas viagens.

Na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi expedida, pelo prelado administrativo Baltasar Simões Pereira, uma comunicação determinando que os vigários desta cidade não se intromettessem nas eleições da Santa Casa da Misericórdia.

Foi introduzida nas festas populares de Paris uma nova dança, originária da cidade francesa de Auvergne.

COM MORTE DE WALSINGHAM, ELIZABETH PERDE AUXILIAR MAIOR NA LUTA CONTRA FILIPE

Londres, 6 de abril de 1590 — Morreu hoje com 60 anos o grande estadista Francis Walsingham, braço direito da Rainha Elizabeth em todas as questões de política externa.

Sir Walsingham, que há 17 anos defendia a intervenção da Inglaterra contra a política espanhola, em todos os assuntos continentais, era protestante fanático e além de ter sido membro dos Parlamantos de Isabel Tudor e do Conselho Privado britânico, foi embaixador na França durante três anos.

CAVALEIRO

Desde 1º de dezembro de 1577 Walsingham é Cavaleiro, distinguindo oficialmente com o título pela Rainha Elizabeth, por ter descoberto os planos que se urdiam para dar liberdade a Maria Stuart, Rainha da Escócia e adversária da soberana inglesa.

Como protestante, era aliado natural dos calvinistas holandeses, e dos huguenotes franceses, tendo exercido grande atividade junto a estes últimos, sempre, sobretudo depois de ter sido embaixador da Coroa em França, de 1570 a 1573.

DERROTOU INVENCIVEL

Seu protestantismo desenvolveu-se sobretudo no ambiente da Universidade de Cambridge, onde estudou, como filho da alta burguesia londrina. Depois disso ainda completou seus estudos em Pádua e especializou-se em questões legais, o que veio a lhe dar mais tarde a oportunidade de representar a circunscrição de Barbury nos dois primeiros parlamantos de Isabel Tudor.

Al começou a subir no mundo político, ligando-se ao partido de Lord Cecil, cuja grande influência na corte acabou por levá-lo à embaixada inglesa na França. Walsingham desempenhou esse cargo com grande proveito para a Inglaterra, chegando a conseguir uma união contra a Espanha,



WALSINGHAM
Inglaterra perde Secretário.

mas a Noite de São Bartolomeu arruinou toda a sua obra. De volta à Inglaterra foi membro do Conselho Privado e Secretário de Estado (1573), cargo que vinha desempenhando até agora, quando morreu, pouco depois de conseguir mais uma grande vitória de sua política: a derrota da até então perturbadora Invencível Armada, de Filipe II, antigo pesadelo da Inglaterra.

PESTE DOS POBRES DE ROMA MATA LUÍS DE GONZAGA

Roma, 20 de junho de 1591 — Morreu hoje nesta cidade o jesuíta Luís de Gonzaga, de 23 anos, atacado pela peste de que procurava livrar incessantemente os doentes pobres de Roma e que acabou por contaminá-lo.

A peste, que tem matado milhares de pessoas, continua a evoluir na cidade em proporção impressionante, principalmente entre as populações mais pobres, às quais o jovem Gonzaga dedicou inteiramente a sua luta.

LUTA

Luís de Gonzaga, cuja luta com sua família para entrar na ordem foi a maior marca de sua vida, era um espírito fortemente tocado pela caridade, em seu melhor sentido evangélico, pela pureza de sua alma e firmeza de seu espírito, que sempre norteou com severa austeridade.

Filho de Ferrante I Gonzaga, o Marquês de Castiglione, manteve com ele dura luta até conseguir, dentro do entendimento e da paz, sua entrada para o convento dos Jesuítas. O marquês, cioso de sua nobreza, não queria ver seu nome morrer ali e nem mesmo a sua fortuna sem um herdeiro de sangue a quem a destinasse.

VIAGENS

Dentro dessa luta, o Marquês de Castiglione procurou sempre desviar o espírito do filho das coisas da religião, mandando-o sempre a passear em lugares de vida movimentada e brilhante: Mântua, Luca, Monferrato, Florença foram parte de um itinerário inconseqüente que não chegou a tirar de Luís nem um pouquinho de sua vocação religiosa, aumentando-a, ao contrário.

O luxo, a intriga e a licenciosidade da vida cortesã não o afastaram de sua vocação e uma viagem a Milão, mais tarde, foi a última tentativa de seu pai para desviá-lo da vida religiosa. Tentativa, de resto, inútil como as outras. Luís voltou com a mesma decisão de entregar-se a Deus, e seu pai acabou por consentir, diante da desigualdade da luta, pois as forças do menino pareciam infinitamente mais fortes do que a sua.

ESTUDOS

Em 1583, com 15 anos, Luís recolheu-se definitivamente ao convento, depois da viagem a Milão a que o obrigou o pai. Luís havia estado também na Espanha, desde os 12 anos, onde, na corte de Filipe II, dedicou-se aos estudos superiores de lógica, teologia e cosmografia. Santo André do Quirinal, em Roma, foi o convento jesuíta a que se destinou Luís.

Quatro anos depois o jovem noviço prestava voto de castidade perpétua, diante do quadro da anunciação, em Florença. Consumindo sempre o corpo e o espírito na prática das mais rigorosas devoções, era sempre o centro para o qual se voltavam os olhos admirados de todos quantos tivessem oportunidade de conviver um pouco com a comunidade do convento de Santo André do Quirinal.

Luís só voltou à terra natal para resolver um conflito entre seu pai e o Marquês de Mântua em 1589 e, como delegado, saiu-se excepcionalmente bem em sua missão, que desempenhou com admirável tato. Neste ano, dedicou-se inteiramente a salvar os doentes da peste, que acabou por matá-lo.



LUIS DE GONZAGA
Lutou contra peste e perdeu

MORRE BORDONE

Veneza, Itália, 1591 — Morreu o pintor italiano Paris Bordone, discípulo do mestre Ticiano. Entre sua numerosa obra alternam-se os quadros religiosos e os temas eróticos. Entre suas telas mais famosas estão: «Minerva e Vulcano», «São Jorge e o dragão», e «O pescador que entrega o anel ao Doge».

Entrevistado pela reportagem, disse Vasari, amigo do pintor:

«— Bordone vinha trabalhando só, em sua casa, por gosto e para satisfazer o desejo de alguns amigos.»

JORNAL ECONÔMICO

Um decreto publicado na Dinamarca, em 1590, retira os privilégios de que até então gozavam os comerciantes da Liga Hanseática. Estes comerciantes, depois de formarem uma companhia de grande poderio, estão perdendo pouco a pouco os privilégios que possuíam nos grandes centros mercantis da Europa.

Em Antuérpia (1584) os comerciantes da Liga tiveram sua casa fechada logo que os espanhóis voltaram a dominar aquela cidade belga. Tiveram os hanseáticos que se transportar para Amsterdã, cidade rival de comerciantes, onde não foram bem recebidos.

Com mais êsse golpe, o futuro da Liga parece pouco seguro.

A Holanda exerce agora um domínio quase completo do comércio de trigo no Mediterrâneo, desde que conseguiu unir-se ao Duque de Toscana, começando a explorar aquela região em 1581. O Duque de Toscana, procurou unir-se aos comerciantes turcos, de início, mas dificuldades posteriores fizeram-no abandonar essa sociedade para ligar-se aos holandeses, que, agora, passam a exercer uma liderança que foi da Sicília durante tantos séculos.

Espanha, 1591 — O preço do meio hectolitro de feijão (ou seja um «fanega») atingiu, depois de inúmeras flutuações, a 612 «maravedis» espanhóis.

A alta do custo de vida, que se reflete no aumento exorbitante do preço do feijão, tem sido difícil de sustentar pelo povo deste país. A excessiva entrada de metais preciosos, o despovoamento devido à remessa de soldados para todos os campos de batalha da Europa e o abandono da agricultura foram as causas principais da atual carestia espanhola.

GOVERNADOR É VIGIADO

Salvador, julho de 1591 — Do Correspondente — O novo cargo de Sargento-Mor do Estado do Brasil, criado em 1588 e só agora preenchido por Pedro de Oliveira, compreende as funções de fiscal de artilharia e fortificações e rende um ordenado de 80 mil réis por ano.

A presença de um sargento-mor, que é nomeado diretamente pelo rei, equivale a uma fiscalização ao governador, que, entretanto, tem autoridade superior.

BALTAZAR NÃO QUER PADRES NA POLÍTICA

Rio de Janeiro, 1º de julho de 1591 — Do Correspondente — Para evitar discussões políticas e ressentimentos prejudiciais ao bom funcionamento da entidade, os vigários não podem mais intrrometer-se nas eleições da Santa Casa da Misericórdia.

Este o teor da provisão baixada hoje pelo prelado administrativo Baltazar Simões Pereira, que, de há muito, vinha manifestando a intenção de afastar os religiosos das resoluções políticas da Santa Casa. Fontes ligadas à igreja informam que os padres não aceitarão com passividade a medida que consideram «ofensiva e arbitrária».

ARTES PLÁSTICAS



A prisão de Castillo del Morro, em Cuba, que está sendo terminada este ano. Esta construção dá uma idéia do estilo arquitetônico atualmente usado na Espanha e suas colônias.

Estados Italianos, 1590 — Terminou-se afinal a série de pinturas (cinquenta e seis) realizadas de 1560 até 1590, na Escola de San Rocco, Itália.

Entre os pintores que trabalharam nessas pinturas está o grande Jacó Robusti, o «Tintoretto».

Morreu em 1591 o pintor italiano Francesco da Ponte, pertencente a uma famosa família de pintores mais conhecida como Bassan (seu país natal).

Francesco encontrou o sentimento da arte flamenga, agrupando os personagens inclinados sobre grandes naturezas mortas.

UM HOMEM CHAMADO GABRIEL VEM CONQUISTAR O EL DORADO

Lisboa, 7 de abril de 1591 — Do Correspondente — Com 360 homens, quatro religiosos carmelitas e o título de «capitão-mor e governador da conquista e descobrimento do Rio São Francisco», partiu hoje, no navio «Grifo Dourado» Gabriel Soares de Souza, com destino ao Brasil, onde procurará localizar minas de ouro, prata e pedras preciosas.

A viagem era um velho sonho de Gabriel Soares, que, planejando-a, chegou a escrever um livro «Tratado descritivo do Brasil».

Além de todas as concessões que o rei lhe fez, o explorador tem poderes ainda para nomear os oficiais administrativos no seu distrito; requisitar ao governador-geral Francisco de Souza duzentos índios flecheiros e distribuí-los entre seus quatro cunhados e um primo; dar o ordenado de 12 mil réis a quem o acompanhe, e outorgar o fôro de cavaleiro fidalgo a cem pessoas.

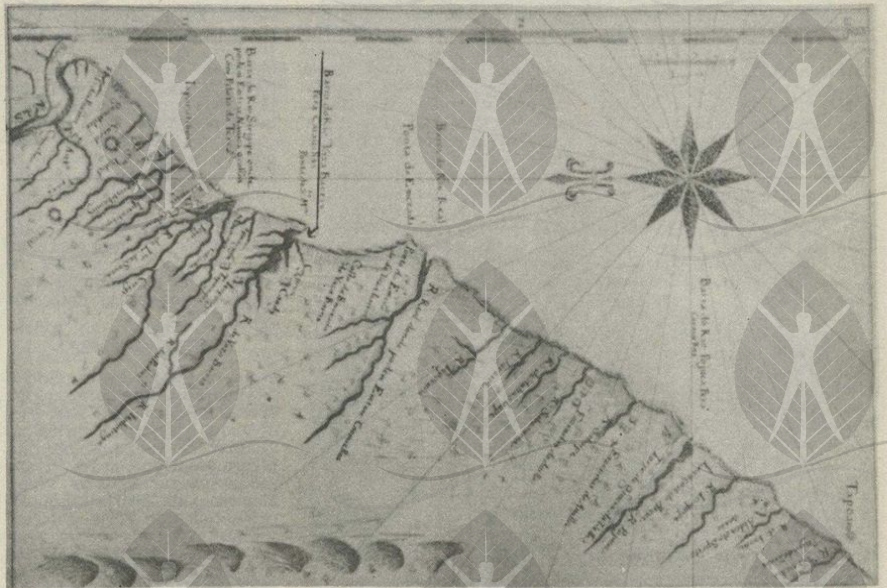
O itinerário a ser seguido em terra pela expedição é o que foi traçado a Gabriel por João Coelho de Souza, seu irmão.

JESUITAS CONTRA

Os jesuitas desta cidade têm se manifestado abertamente contra a expedição de Gabriel Soares de Souza, que classificam de um simples «pretexto para prender e saltear índios».

FEBRE DO OURO

Bordo do Grifo Dourado, 25 de abril de 1591 — Do enviado especial — «Aquê que encontrar as minas do Rio São Francisco será o potentado da América Portuguesa. O centro da riqueza inca está lá e tudo



Mapa da Costa da Bahia

o que se tem descoberto até hoje no Peru, no México e no Prata, não passam de migalhas!» declarou hoje ao BRASIL EM JORNAL Gabriel Soares, que a cada dia se mostra mais entusiasmado com o que chama de «riqueza próxima».

A viagem tem sido das mais felizes e nenhum incidente tem perturbado a paz no «Grifo Dourado».

O mar está se tornando cada vez mais agitado e Gabriel Soares já deu a entender que esperará apenas mais um pouco e depois entrará na enseada defronte ao navio.

A tripulação, embora esteja alegre, não esconde o temor de entrar numa enseada que não conhece, arriscando-se aos choques com as pedras submersas, tão comuns nesta parte do Brasil.

Bordo do Grifo Dourado, 17 de junho de 1591 (Urgente) — Do enviado especial — Chegou tarde demais a jangada do francês Honorato. Neste momento não há mais alegria no «Grifo Dourado», que ameaça desintegrar-se a qualquer momento.

Impaciente com a demora do francês e vendo que as águas começavam a arrastar o barco em direção norte, ameaçando mesmo romper as amarras, Gabriel Soares ordenou que se fizesse a entrada na barra de qualquer maneira.

Logo à primeira manobra, as águas apanharam o navio de lado e atiraram-no contra os recifes, enquanto, ainda distante em sua jangada, o francês Honorato fazia sinais desesperados que não foram compreendidos de bordo.

Enseada de Vasa Barris, 20 de junho de 1591 — Do enviado especial — Mais de duas dezenas de homens mortos foi o saldo do naufrágio do «Grifo Dourado», nesta enseada.

A infelicidade de Gabriel Soares foi consequência de ninguém, nem mesmo ele, ter reconhecido no remanso calmo o local tão tristemente famoso nesta parte do Brasil. Vasa Barris já destruiu em suas águas mais de uma dezena de barcos, que se iludiam com a calma de suas águas, que encobrem uma poderosa corrente que atrai contra os recifes tudo que sobre elas passa.

Enseada de Vasa Barris, 21 de junho de 1591 — Do correspondente — Ficou deliberado que a expedição de Gabriel Soares procurará atingir Salvador por terra.

Os homens foram divididos em cinco companhias, que terão o comando de Ruy Bôto de Souza, Pedro da Cunha de An-

drade, Gregório Pinheiro, Lourenço Varella e João Peres Galego.

Gabriel Soares continua na direção geral da coluna, tendo feito Julião Coelho sargento maior e Julião da Costa seu mestre de campo.

Ao mesmo tempo, partiu daqui uma embarcação pequena rumo a Salvador, com doze soldados, que levam impostos arrecadados em nome da coroa por Tomé da Rocha, capitão de Sergipe.

Salvador, 29 de julho de 1591 — Do Correspondente — «Todas as ordens do Rei serão cumpridas» foram as palavras do Governador Francisco de Souza, que acaba de recuperar-se da doença que o atacou, mal desembarcou no Brasil, a Gabriel Soares que aqui chegou hoje com sua expedição.

Os duzentos índios flecheiros foram cedidos pelos padres da Companhia de Jesus, que designaram como seus representantes na coluna, os padres Jacome de Queirós e Manuel Álvares.

As cinco companhias formadas ainda na enseada de Vasa Barris têm dois novos capitães, em face da recusa de Pedro da Cunha e Gregório Pinheiro em continuar a jornada para o sertão. Em seus lugares seguirão os capitães Francisco Zorrilha e Garcia d'Ávila, escolhidos pessoalmente por Gabriel Soares.

A expedição deverá sair desta cidade dentro de um mês no máximo.

Salvador, 3 de setembro de 1591 — Do Correspondente — Partiu hoje desta capital a expedição de Gabriel Soares.

A formação da coluna continuou a mesma da marcha de Vasa Barris para cá, em cinco companhias que obedecem ao comando-geral de Gabriel.

O espírito da tropa é dos melhores, e a desgraça da enseada já foi esquecida pelos que nela tomaram parte.

Apenas um fato causou estranheza a todos: o ordenado de 12 mil réis, a serem pagos na volta, não seduziu quase ninguém, e assim os novos elementos são muito poucos. Junto à caravana está o nosso enviado especial, o padre Manuel Álvares, da Companhia de Jesus.

Bordo do Grifo Dourado, 16 de junho de 1591 — Do enviado especial — Toda a tripulação aguarda neste momento a volta do francês Honorato que desembarcou numa jangada para ir à costa.

IX, fez Pilon vários medalhões representando os Valois e o chanceler de Biraque, que, juntamente com alguns bustos do mesmo autor, são considerados verdadeiras obras-primas em matéria de retrato.

Morreu em Madrid, em 1590, Alonso Sánchez Coelho, pintor português que se encontrava a serviço do rei Filipe II.

Coelho fez seus primeiros estudos em Roma, na escola de Rafael. Depois de ter ido para o «atelier» de Antônio Moro, voltou a Portugal. Mais tarde, convidado pelo rei espanhol, passou a trabalhar na sua corte, onde permaneceu até hoje.

Alonso pintou retratos de grande beleza, como o da Infanta Isabel, de Filipe II, e de vários santos.



Estátuas deitadas de Henrique II e Catarina de Médicis, por Germain Pilon

TRONO FRANCÊS AINDA É LUTA ENTRE HENRIQUE E ESPANHÓIS

Paris, 1591 — O assassinio de Barnabé Brisson, presidente dos parlamentares da Liga Católica, foi o último e mais importante acontecimento a marcar nestes dias a conturbada sucessão de Henrique III, agravando assim a disputa de sangue em que se transformou a luta pelo trono de França.

Dividida e fragmentada desde a morte do seu candidato natural, o Cardeal Carlos de Bourbon, a Liga — que, com os Guise, chegou a proclamá-lo rei, sob o nome de Carlos X, embora ele não chegasse a reinar — vê-se agora sob a luta aberta de dois grupos: um que já decidiu apoiar o huguenote Henrique de Navarra, preferindo um não-católico a um estrangeiro, e outro, chamado espanholista, que dispôs-se a entregar a França a um estrangeiro (no caso a filha de Filipe II). Este último é o grupo dos fanáticos, que chegou ao assassinio de Barnabé Brisson.

MAYENNE COM HENRIQUE

O Duque de Mayenne, Carlos de Lorena, é o chefe do grupo que já aderiu e apóia francamente a ascensão de Henrique de Navarra ao trono de França. Ele também tem chegado à violência — nunca ao crime — com seus adversários, na defesa intransigente de «a França para um francês». A princípio o Duque duvidou sobre o candidato a escolher, quando morreu o verdadeiro candidato da Liga, o Cardeal Carlos de Bourbon, que apesar de proclamado rei não passou nunca mesmo de

claramente as coisas: em primeiro lugar, Henrique de Navarra era o candidato mais popular, pois o povo podia se dividir entre dois candidatos franceses, mas esqueceria questões religiosas, a escolher entre um francês e um espanhol. Depois, Henrique ganhava posições militarmente e era chegada a ocasião de mostrar ao poderoso soberano da Espanha que não parte, mas toda a França, estava contra ele.

RESISTÊNCIA

Mas quando Mayenne decidiu levar firmemente a política da Liga, encontrou resistência — e não pequena — entre muitos de seus companheiros. Para evitar ciúses, foi até a violência e expulsou-os da Liga. Esse grupo veio a formar a facção católica que apóia Filipe II — os espanholistas — e é composta exatamente por terroristas fanáticos, dispostos a lidar com todos os seguidores do Presidente Geral da Liga Católica, o Duque de Mayenne.

O primeiro passo dado nesse sentido foi a execução de Barnabé Brisson, nesta cidade, friamente, depois de um julgamento sumário. Barnabé Brisson era o Presidente dos parlamentares da Liga e dava apoio total à política de Mayenne.

COMENDO RATOS

Henrique de Navarra morria a sua trajetória com vitórias e derrotas, neste ano e no ano passado. Vitórias

cercar Paris, aproximando-se assim cada vez mais do trono francês. A mesma situação, até hoje ainda indecisa em torno de Paris, foi criada então, mas carregada de cores mais sombrias. O cerco das tropas de Henrique foi completo e a cidade começou a ficar sem viveres, amargando uma época em que não poucos tiveram de valer-se até de cachorros, ratos e gatos para alimentar-se. Os que conseguiram evitá-lo sem morrer de fome foram testemunhas atormentadas de cenas dolorosas como essas.

MORRE CARDEAL

Na realidade, quem ajudou a situação a melhorar, nessa época, foi Alexandre Farnésio, o Duque de Parma, principal auxiliar de Filipe II na luta contra Henrique de Navarra e seu vencedor algumas vezes. Era maio de 1590 e a população católica de Paris, hoje em grande parte aderindo à nova política de Mayenne, ainda era em sua grossa maioria adversária de Henrique de Navarra.

Alexandre Farnésio salvou os parisienses enviando viveres que conseguiu nas cidades de Meaux e Lagny, onde derrotou as tropas de Henrique de Navarra. Os transportadores de viveres souberam ludibriar com perfeição o cerco de Henrique a Paris e boa quantidade de alimento chegou à cidade.

Por essa mesma época morria o Cardeal Carlos de Bourbon, com 64 anos, em Fontenay-Le-Comte (9 de maio de 1590) e aí começou a inverter-se a situação, daí para cá tomando aspectos cada vez mais favoráveis ao huguenote Henrique de Navarra, que vai conseguindo conquistar as simpatias de uma população católica como a francesa.

RESISTENCIA DE CHARTRES

Neste ano (1591), Alexandre Farnésio conseguiu uma vitória em Rouen, atrasando a trajetória de Henrique de Navarra, que entretanto conseguiu a importante vitória de Chartres, tomando-a depois de um cerco de dois meses, onde houve resistência heróica. Mas a luta em Rouen foi a vitória de um exército espanhol contra franceses, enquanto em Chartres lutaram apenas franceses contra franceses.

Os católicos por dentro, Henrique de Navarra por fora, e a vida na cidade já se tornava quase impossível. Foi em 10 de abril deste ano que Henrique conquistou-a definitivamente. Os católicos — habitantes de Chartres — resistiram heróicamente. Todos os



HENRIQUE DE NAVARRA EM IVRY
A habilidade do huguenote valeu-lhe o cerco de Paris

dias as balas caíam sobre a cidade, matando, ferindo e arrasando fortificações. Mesmo assim, quando Henrique de Navarra propôs a rendição, a resposta foi:

«Se Henrique de Navarra se converter à religião católica, estamos prontos a abri-lhe as portas. Caso contrário, nada feito. Nós nos recusamos a servir a um herético.»



Batalha de Ivry

candidato — não chegando sequer a conseguir sair da prisão em que o deteve até a morte seu sobrinho Henrique de Navarra. De qualquer maneira nunca cogitou de apoiar a entrega do trono de França a um espanhol.

Aceitou, sim, inicialmente, o apoio de tropas espanholas na luta contra Henrique de Navarra, mas não admitia que Filipe II tentasse a entrega do trono a sua filha, a Infanta Isabel Clara Eugénia. Com o correr dos acontecimentos viu

mais importantes do que derrotas, é bem verdade, e estas últimas conseguidas quase sempre quando o Duque de Mayenne ainda lutava ao lado das tropas de Filipe II — com o soberano de Espanha, ainda, apenas prestando seu auxílio a um grupo de católicos, pois o Cardeal Carlos de Bourbon era vivo e Mayenne lutava por esse candidato.

A grande vitória do candidato huguenote foi na cidade de Ivry, que ele conquistou como sua última etapa para

BRASIL JÁ TEM NÔVO GOVERNADOR

Lisboa, 1º de dezembro de 1590 — Depois de passar três anos com uma Junta Governativa Provisória, ganhou hoje o Brasil seu novo Governador-Geral, nomeado por Filipe II. Francisco de Souza foi o nome escolhido, e seu ordenado será de 800 mil réis por ano, igual ao que se pagaria a Francisco Giraldez e exatamente o dobro do que se pagou a Duarte da Costa.

A nomeação de D. Francisco, dizem, deve-se mais à gratidão que à necessidade da colônia, que vem sendo bem administrada por Antônio Barreiros e Cristóvão de Barros.

D. Francisco teve atuação destacada na batalha de Alcácer Quibir, e na luta pelo trono português quando esteve ao lado de Filipe II contra o Prior do Crato, tornando-se pessoa de confiança do Rei.

NOMEAÇÕES

Lisboa, 25 de março de 1591 — Apesar de nomeado há três meses ainda não partiu de Portugal D. Francisco de Souza para empregar-se no cargo de Governador-Geral do Brasil. A demora é atribuída à nomeação dos seus auxiliares diretos, dos quais já se conhecem:

Baltazar Ferraz, cobrador das dívidas da fazenda, com o ordenado de 300 mil réis por ano, enquanto servir ao rei;
Pedro d'Oliveira, sargento-mor do Estado, com o ordenado de 80 mil réis por ano;

Augustinho de Souto, provedor de minas, com o ordenado de 100 mil réis por ano;

Heitor Furtado de Mendonça, padre visitador do Santo Ofício.

OURO E PIRATAS

Falando ao BRASIL EM JORNAL em entrevista exclusiva, declarou o novo Governador: «Já conheço de longa data a fama de riqueza da colônia do Brasil. Meu amigo Gabriel Soares, inclusive, já me orientou em como proceder para explorar novas minas de ouro e pedras. Pode ficar certo de que a coroa vai ver render a minha governança.»

Por outro lado, tenho acompanhado revoltado e estarrecido os ataques de piratas que a colônia vem sofrendo, e é meu propósito reprimi-los com a maior energia.»

INQUISIÇÃO

Levando uma grande novidade, a Santa Inquisição, que pela primeira vez vai pôr os pés em terras brasileiras, D. Francisco de Souza deverá partir amanhã pela manhã em demanda da colônia que agora ficará sob sua tutela.



Monges da Liga Católica preparam-se para defender Paris de Henrique de Navarra

CONVERSÃO DE HENRIQUE DE NAVARRA É CHAMADA "CASAMENTO DA FRANÇA"



Mapa da região onde esteve perdido Juan Martinez. Em algum lugar, aqui, há uma Cidade de Ouro.

EM ALGUM LUGAR NO ORENOCO HÁ UMA CIDADE TÔDA DE OURO

Ilha Margarida, 1593 — Em algum lugar, no Orenoco, há uma cidade governada pelo rei mais rico do mundo: suas ruas e suas casas são cobertas de ouro, que relampagueiam à luz do sol.

Essas informações são do expedicionário Juan Martinez, que a visitou.

A narrativa detalhada da extraordinária aventura de Juan Martinez, com a descrição do Eldorado, estão na pág. 8.

Nasceu no destêrro o nôvo Papa: Clemente VIII

Roma, 1592 — Ao fim de dois escrutínios e de grave luta entre os cardeais, foi eleito o cardeal Aldobrandino para suceder ao Papa Sixto V. Foi, assim, derrotado o cardeal Santório, vencedor do primeiro escrutínio, e que, na sua luta para conquistar o trono da Igreja, não mediu meios nem conseqüências.

O nôvo Papa tomará o nome de Clemente VIII.

(Continua na pág. 2)

Cobras e lagartos venceram Gabriel

Salvador, janeiro de 1592 — Do correspondente — Depois de passar dez dias comendo cobras e lagartos, bebendo a água poluída de um pequeno riacho e enfrentando nuvens de mosquitos, morreram Gabriel Soares de Souza e quase toda sua expedição, que saíra desta cidade em busca dos tesouros da Lagoa Dourada.

A notícia do fracasso chegou com os remanescentes da coluna que, depois da morte de Gabriel, foi comandada por Julião da Costa, seu mestre de Campo.

(Continua na pág. 3)

Coreanos criam o encouraçado: Japão derrotado

Seul, 1593 — Urgente — (Do Correspondente) — Valendo-se de um nôvo e poderoso navio blindado, a que chamam «encouraçado», os coreanos venceram os japoneses em Konishi. (Veja reportagem na pág. 4)

França, 25 de junho de 1593 — A cerimônia de conversão de Henrique de Navarra, realizada hoje na Abadia de São Denis, foi uma festa cuja grandiosidade só pode ser comparada à sua importância política, havendo mesmo quem a definisse como «o casamento da França».

Ante a multidão entusiasmada com sua conversão, Henrique declarou ao Arcebispo de Bourges suas convicções católicas e prometeu seguir os ensinamentos e dogmas do catolicismo.

(continua na pág. 4)

CÃO VAI FAZER AÇÚCAR

Brasil, 29 de março de 1593 — Diogo Martins Cão, também conhecido por «O Matador Negro», obteve uma sesmaria de uma légua quadrada nas terras do Jaguaripe, na Bahia.

Com dois anos de prazo para explorá-la, ele pretende iniciar a construção de um engenho de açúcar, a fim de incrementar a indústria açucareira na região.



o Brasil em Jornal

N.º 38	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	1592-1593
--------	-------------------------	-----------

São Paulo vai caçar índio

São Paulo, 5 de dezembro de 1593 — «Tudo farei para vencer os índios» — disse Jorge Correia a «O Brasil em Jornal» depois de conseguir a autorização da Câmara desta vila para empreender guerra ao gentio.

O capitão Jorge Correia será o único responsável pelo que acontecer aos colonos. Não será permitido o auxílio de outras capitâneas, foi a resolução da Câmara, contra o argumento do capitão sobre a impossibilidade de os colonos sustentarem guerras simultâneas contra os indígenas e os piratas.

(Continuação na pág. 4).



Hoje os indígenas têm nôvo inimigo: paulistas.

Governador quer ouro que Soares não pôde achar

Salvador, fevereiro de 1592 — Do correspondente — O fracasso de Gabriel Soares — que noticiamos em outro local desta edição — não impressionou ao Governador Francisco de Souza, que continua certo de haver riquezas incalculáveis no interior.

O governador apoderou-se dos mapas e dos roteiros de Gabriel, explicando que ele próprio promoverá uma segunda expedição em nome da Coroa.

Seus opositores, porém, asseguram que Francisco das Manhas guardará os mapas para ir ele próprio procurar a riqueza, que não irá de modo algum, para a Coroa.

Cesalpino afirma:

CORAÇÃO É DIVIDIDO E FUNCIONA COMO BOMBA

França, 1593 — Os cientistas estudiosos dos problemas do corpo humano estão empenhados em graves debates, alguns bem exaltados, sobre o problema da circulação do sangue.

As causas desses debates são as últimas teorias apresentadas por alguns anatomistas e, em particular, pela tese de Cesalpino, que assim explica o processo circulatório:

«O sangue percorre um caminho circular. Parte arterial, do coração esquerdo para os diversos órgãos, retornando venoso ao coração direito, en-

quanto o sangue em preparação vem do coração direito ao coração esquerdo através dos pulmões. Tudo isso fundamentado pela disposição de orifícios munidos de válvulas, possibilitando uma única direção oposta.»

Os anatomistas que, com Cesalpino, têm estado em destaque nos debates, são Galien, cujo esquema é muito simples e parece bastante lógico; Miguel de Cervet, que, em outros trabalhos, tem contribuído muito para o conhecimento científico, e Realdo Colombo, cujas idéias são muito parecidas com as de Servet.

Nasceu no destêrro novo Papa

(Cont. da pág. 1)

Muitos não aceitaram o nome de Santório, embora apoiado pelos espanhóis, devido à sua fama de homem excessivamente rigoroso. Dezesseis cardeais reuniram-se na Capela Sixtina para apresentar o pedido de renúncia, mas faltou um voto para a legalidade do ato.

No momento da celebração da posse de Santório, houve grande agitação e propagou-se a intenção de serem novamente contados os votos. Depois de fortes debates, Ascanio Colonna se levantou e disse: «Vejo que Deus não quer Santório, tão pouco Ascanio Colonna e quer», e abandonou a Capela Paulina e passou para a Sixtina, em sinal de protesto à eleição do novo Papa.

Com isso ganharam os inimigos de Santório, que estava seguro de seu triunfo e se acreditava já de posse do poder eclesiástico pelo qual lutou, várias vezes.

Entrevistado pelo BRASIL EM JORNAL, Santório disse emocionado: «Passel sete horas de angústia, oscilando entre a esperança de ver culminado meu anelo e a idéia de um futuro corrido pelo amargor de ter sido preterido, entre ser senhor e ser obedecido, sete horas com ânsias de vida e de morte». E concluiu: «Foi o momento mais desgraçado de minha vida».

NASCEU NO DESTÊRRO

Desde muito tempo vêm-se sucedendo homens de facções contrárias, no trono de São Pedro. Também isso ocorreu aos protegidos de Sixto V, que bateram em retirada por três vezes, porém, os eleitos desfrutaram de poder muito passageiro e não puderam fortalecer sua nova facção. Clemente VIII nasceu no destêrro. Seu pai, Silvestre Aldobrandino, de distinta família florentina e inimigo declarado dos Médicis, foi exilado quando essa casa triunfou em 1531.

A carreira de Clemente VIII foi se processando com firmeza e dignidade. Chegou ele a prelado e ocupou o lugar de seu irmão mais velho no Tribunal da Rota. Sixto V, o 14.º cardeal e o enviou para uma embaixada na Polónia, onde estabeleceu relações com a Casa da Áustria, que, por seu serviço na libertação do arquiduque Maximiliano da prisão em que o mantinham os polacos, considerou-o um diplomata discreto e hábil.

Designado como candidato ao papado, o filho de um imigrante sem pátria, que temia ter que passar toda sua vida fazendo ofícios de secretário, chegou agora a mais alto cargo do mundo católico.

Maldição de Natal:

Cavendish

morre no mar e sem amigos

Espirito Santo, Junho de 1592 — Do correspondente — Confinando toda a sua vida de rapina e crime, morreu no mar, a bordo de seu navio, Thomas Cavendish, que, antes de deixar a vida, deixou abandonados na ilha de São Vicente mais de vinte homens de sua tripulação, todos feridos no combate travado nesta capitania.

No princípio deste mês Cavendish tentou um desembarque nesta costa, mal sucedido porque a enseada que escolheu não tinha calado para sua embarcação. Colhidos de surpresa pelos colonos quando tentavam desenganhar o navio, todos os piratas sofreram ferimentos e tiveram que abandonar às pressas as proximidades da praia. Como resultado, Cavendish enforcou seu piloto, responsável pelo engano.

MALDIÇÃO PROFÉTICA

Desde seu ataque à vila de Santos, na noite de Natal, a estrêla do corsário vem perdendo o brilho, e a tripulação já não via nele o pulso forte de outras vitórias. A maldição lançada pelo vigário da paróquia assaída na hora da Missa do Galo, profetizada em palavras terríveis e no meio das chamas da cidade, impressionou os marinheiros ignorantes e supersticiosos.

Agora, como previu o padre, Thomas Cavendish morre «sem um amigo que lhe feche os olhos e sem rever sua terra», depois de uma vida toda dedicada ao saque e à pilhagem.

CARTA TESTAMENTO

Em sua cabina, depois de sua morte, foi encontrada uma carta violentíssima contra tudo e contra todos, em que Cavendish atribuiu todos os seus pecados e todas as violências de que foi autor às circunstâncias máis, criadas para ele, pelos homens e pela própria vida.

Com a morte de Thomas Cavendish, a Inglaterra perde um de seus maiores navegadores e as colônias de Portugal e Espanha ganham um pouco mais de tranquilidade.

AMÉRICA FAZ CEM ANOS



Colombo no momento em que se despedia dos Reis Católicos

12 de outubro de 1592 — Comemora-se hoje o centenário da descoberta do novo mundo por Cristóvão Colombo, o audacioso navegador que concebeu o plano de atingir o Oriente pelo Ocidente, contrariando os princípios defendidos pelos sábios da Universidade de Salamanca. Os navios de Colombo chegaram no dia 12 de outubro de 1492 à ilha Guanahani, do arquipélago das Baamas, à que foi chamada pelos marinheiros de ilha do São Salvador. Além dessas, atingiram também as ilhas Isabel, Fernandina, Juana e Espaniola, onde fundaram o forte de Natividade.

E a Américo Vespúcio, companheiro de Colombo em suas viagens, que se deve o nome do novo continente, graças à sugestão feita pelo cosmógrafo alemão Waldseemüller ao tomar conhecimento da correspondência de Vespúcio — Soderini a respeito da descoberta, confirmando o conhecimento da quarta parte do mundo e não apenas de um itinerário para as Índias, como mencionava o próprio Colombo.

PLANOS

Colombo desde cedo se interessou pelas viagens marítimas, sendo esse interesse aumentado quando se casou com a filha do navegador Bartolomeu Perestrello, que o introduziu nas expedições patrocinadas pelo príncipe D. Henrique de Portugal.

Seus projetos estavam fundamentados em teorias conhecidas por alguns filósofos geógrafos da antiguidade. Também fôra esclarecido pelo astrônomo Pablo Toscanelli a respeito dessas doutrinas, baseado em mapas e cartas célebres.

Colombo considerava que a Terra era redonda, que os países tinham seus antípodas e que era possível dar a volta ao globo navegando de Oriente para Ocidente.

Obscuro por sua idéia, Colombo, que carecia de recursos, mendigou a proteção dos poderosos, dirigindo-se aos de sua terra natal — Gênova — e ao rei de Portugal, D. João II, que, apesar de entusiasta das navegações, não se decidiu a ajudá-lo sem antes ouvir a opinião de homens entendidos em assuntos marítimos.

Consequindo o apoio de frei Juan Perez, do convento de Santa Maria de la Rábida, Colombo procurou o confessor da rainha Isabel, que se encontrava em Córdoba juntamente com os reis que preparavam a guerra contra os mouros. Foi julgado pelo padre como um visionário, mas continuou estudando seus planos e estabelecendo contatos com todos os homens que podiam favorecer seus projetos.

Colombo compareceu perante Fernando e Isabel com ar modesto, porém com argumentos convincentes, que foram encaminhados ao Conselho de Salamanca e por este contestados sob o argumento de que não podia haver antípodas, pois que os homens teriam que andar de cabeça para baixo sem cair, que a Terra não era redonda e que, se o fosse, sua circunferência seria tão grande que não se poderia emprender essa viagem em menos de 3 anos.

Apesar dessas decepções, a situação de Colombo melhorou consideravelmente, pois se reuniu aos reis e seguiu-os em sua campanha contra Málaga, gozando de favores aos quais não estava acostumado.

Em fevereiro de 1490, o Conselho de Salamanca declarou o projeto de Colombo completamente irrealizável. O navegador sentia-se

então desiludido e cansado. Frei Juan Perez interveio novamente, defendendo a teoria com tanta eloquência que Isabel se impressionou, prometendo ajudá-lo. O momento era propício, pois se comemorava a rendição de Granada, e Colombo chegou a tempo de participar dos festejos triunfais. Foram firmadas as negociações, após muitas discussões: Colombo teria para si e seus sucessores o título de almirante de todas as ilhas e terras descobertas, assim como as administrações com o cargo de vice-rei, e a décima parte de seus produtos. O tratado foi firmado em Granada, no dia 17 de abril de 1492.

VIAGEM

Colombo saiu do porto de Palos a 3 de agosto, temendo que os marinheiros duvidassem do êxito da campanha e desistissem. No terceiro dia de viagem, os navios sofreram avarias, sendo necessário tocar as ilhas Canárias para repará-los. Continuando a viagem, os marujos começaram a se manifestar contra o prosseguimento. Colombo contornava a situação explicando os fenômenos observados e convencendo-os da exatidão de seus planos.

De repente, o mar se viu coberto de plantas que davam a impressão de uma pradaria inundada. Os marinheiros criam haver chegada ao fim do oceano e se desesperavam. Colombo, ao contrário, estava consciente da proximidade de terras. A medida que avançavam, mais característicos os aspectos se mostravam: bandos de aves, troncos boiando. O primeiro que avistou terra foi o marinheiro Rodrigo Berguemo, que viajava no navio «Pinta». A alegria, então, foi geral. Martin Alonso Pinzon mandou disparar um canhão para anunciar às outras naus — «Santa Maria» e «Niña» — a feliz notícia.

Colombo mandou ancorar a uma légua da costa e os marinheiros entoaram, dando graças a Deus, um Te Deum. Imediatamente a terra se cobriu de homens completamente despidos. Para o desembarque, Colombo se vestiu com seu melhor traje, levando na mão o estandarte real, e se dispôs a descer à terra em uma chalupa, acompanhado de outros capitães e seguido por grande comitiva. E tomaram posse do país em nome da coroa de Castela, com todas as formalidades.

Os naturais se mantiveram à distância, mas logo se familiarizaram com os espanhóis, que distribuíram contos de vidro. Os indígenas, em retribuição, ofereceram-lhes frutas e algodão.

Após explorações do terreno, procurando ouro e pedras preciosas que viram nas mãos de alguns nativos, Colombo resolveu voltar, trazendo para a Espanha muitos índios e produtos que poderiam excitar a curiosidade dos europeus.



Colombo ganhou presentes do cacique Guacanagari, em Espanhola

OUTRAS VIAGENS

Colombo realizou, ainda, outras viagens com o objetivo de colonizar a terra descoberta, tendo levado para São Domingos, em sua primeira expedição, gado vacum, cavalos, suínos, trigo, vinha e instrumentos para a lavoura. Na terceira viagem, foi vítima da inveja e da calúnia de alguns companheiros, tendo sido preso por Francisco Bobadilla e obrigado a voltar à Espanha para prestar esclarecimentos.

Realizou sua última viagem em 1502. Desprezado e perseguido, sem o amparo dos amigos poderosos, Colombo morreu em Valadolid a 21 de maio de 1506, deixando aos aventureiros espanhóis a missão de colonizar o continente que descobrira.

PANORAMA

Índia, 1592 — Continuando a série de conquistas que vem empreendendo, o Grão Mongol Akbar, acaba de se apoderar do reino de Orissa.

Holanda, 1592 — Cornelio Houtman, enviado secreto da Holanda a Portugal a fim de colher informações sobre as rotas marítimas portuguesas, constataando as de Van Linshoten, que viveu 5 anos em Goa, acaba de chegar: cumpriu satisfatoriamente sua missão.

Bahia, 1592 — Demonstrando a pujança e a riqueza do povo baiano desde o descobrimento até hoje já foram construídos três conventos, uma dezena de igrejas, um colégio e o Hospital da Misericórdia.

1593 — Partiu para o interior do Brasil, com o objetivo de tirar ouro e outros metais, a entrada de Afonso Sardinha.

São Paulo, 1592 — A última estimativa sobre a população de São Paulo acusou o número de 2.500 habitantes. Esperamos que as demais províncias sigam a mesma norma, para sabermos, enfim, a população do Brasil.

Índia, 1592 — Repetindo o que fizera em 1590, Jerônimo Xavier, sobrinho neto de Francisco I, tentou converter o Grão Mongol Akbar, sem conseguir o seu intento.

Jerônimo afirma que não desistirá de sua argumentação cristã para converter Akbar.

Flandres, 1592 — Diogo de Campos Moreno, alferes de D. Carlos de Coloma, que milita nas guerras desse país, matou o soldado que o feriu numa renhida e sangrenta escaramuça.

Alemanha, 1592 — Foi iniciada a grande obra de construção da Universidade Protestante de Helmstedt. A obra, provavelmente, levará vários anos para ser concluída.

Inglaterra, 1592 — A exemplo de Drake, Burroughs atacou uma expedição espanhola, que vinha do oriente, fazendo encahar algumas naus e apressando a «Madre de Deus», com uma carga avaliada em 150.000 libras.

Peru, 1592 — Grande protesto popular nas ruas de Quito, foi sufocado severamente pelas autoridades, tendo sido mortos os principais implicados.

O movimento tomou o nome de «Revolução das Alcabalas».

América do Sul, 1593 — Foi criada a audiência das ilhas Filipinas.

Holanda, 1593 — A Assembléia dos Estados Gerais está tomando caráter permanente, com sede no palácio dos condes da Holanda, em Hala. Até então, os representantes da AEG se reuniam em Utrecht.

Espanha, 29 de dezembro de 1593 — Filipe II firmou um decreto instando a Audiência de Lima a que trate com o maior rigor os espanhóis que injuriarem, ofenderem ou maltrataram os índios, que também serão punidos pelos mesmos delitos em relação aos espanhóis.

TEATRO

Inglaterra, 1592 — Está recebendo enormes aplausos a nova peça do jovem teatrólogo Christopher Marlowe. Chama-se a obra «Eduardo III» e tem a forma de tragédia nacional.

Inglaterra, 1592 — A Rainha Elizabeth, que tem incentivado muito a criação de companhias teatrais, acaba de autorizar a instalação da companhia do conde de Hertford. A proteção dispensada pela rainha aos artistas inclui até mesmo penalidades aos atores errantes, que são considerados como vagabundos.

Inglaterra, 1593 — Prosseguindo no cumprimento do seu programa de apoio ao teatro, a rainha Elizabeth autorizou a criação da companhia de Lord Pembroke.

Inglaterra, 1593 — Shakespeare, que no ano passado alcançou grande sucesso com a peça «Vênus e Adonis», apresenta agora a tragédia nacional «Ricardo III».

Mesmo as primeiras apresentações da nova peça de Shakespeare já permitem a afirmação de que se trata de um novo sucesso do autor.

Inglaterra, 1593 — O teatrólogo Christopher Marlowe foi morto em Deptford sob o punhal de um rival a quem surpreendera em companhia de sua amante.

Marlowe deixa grande número de peças, a despeito de sua mocidade, e entre elas destacamos «Tamberlan, o Grande», «A Lamentável Morte de Eduardo II, rei da Inglaterra», «Didon» e «Vida e Morte do Dr. Fausto».

AS ILHAS CHAMADAS FALKLAND

América do Sul, 1592 — Como resultado da campanha de colonização do território americano, cada vez mais intensificada pelo número de expedições exploradoras, foram agora descobertas novas ilhas no Atlântico Sul, na costa oriental da Argentina. Foram chamadas por uns, Falkland, e por outros Malvinas.

Paralelamente ao trabalho colonizador, realiza-se o de caatequese, que torna a Companhia de Jesus uma potência, pela exploração do trabalho indio.

Fato social do ano foi jantar do rei Henrique

França, 1593 — O jantar oferecido por Henrique de Navarra, após a solenidade de abjuração, foi o acontecimento social do ano. O serviço foi acompanhado de músicas suaves, apenas interrompidas pelos clarins que anunciavam novos pratos.

Henrique gosta de satisfazer seus convivas e de sentir-se com o estômago repleto de guloseimas. Quando o rei de Navarra parte com alguns amigos para a caça, volta com os braços carregados de perdizes e ordena ao cozinheiro que lhe prepare oito para o seu jantar.

COBRAS E LAGARTOS VENCERAM GABRIEL

«Tudo era bom no começo. Todos sonhavam descobrir a Lagoa Dourada onde, segundo Gabriel Soares, estava o centro de todas as riquezas da América e que faria os tesouros inanc parecerem migalhas.

Segundo o itinerário traçado por João Coelho de Souza, irmão de Gabriel, a coluna ia em busca da nascente de todos os grandes rios do continente, inclusive o São Francisco, o Prata e o Amazonas.»

O PRIMEIRO FORTIM

Nosso Correspondente, o jesuíta Manuel Álvares, conta a odisséia: «Caminhamos 50 léguas sem dificuldades maiores. Ao cabo desse percurso — e cumprindo ordem real que mandava se construísse um forte a cada 50 léguas — acampamos e imediatamente iniciamos a construção do abrigo, que teria sessenta palmos de vão e quatro guaritas, uma em cada canto. O local era ótimo, com boa água e caça abundante.

Terminada a construção, a coluna prosseguiu, deixando no Forte o cabo africano Luís Pinto, com 12 soldados.

AS PEDRAS DO CAMINHO

Nem bem havíamos andado meio dia, quando o prático de minas que integrava a expedição ordenou

Princesa leva para o túmulo segredo do crime

Espanha, 2 de fevereiro de 1592 — Levando para o túmulo um dos mais apaixonantes segredos dos últimos tempos, morreu a princesa de Éboli sem dar uma só palavra sobre as verdadeiras razões do assassinio de seu marido, Juan de Escobedo, Príncipe de Éboli.

Após a morte de Escobedo, a princesa recolheu-se ao convento das Carmelitas em Pastрана. Em 1577, porém, voltou à corte e, mulher de grande

beleza e enorme fortuna, despertou muitas e violentas paixões entre os nobres espanhóis.

SOB SUSPEITA

Quando da morte de Juan Escobedo, o nome de sua mulher foi envolvido na série de especulações que tentavam esclarecer as verdadeiras razões do crime. Sustentaram alguns que a princesa conhecia ordens secretas do Filipe II com respeito à sucessão do trono

de Portugal. A ordem de prendê-la, dada por Filipe II no momento em que as suspeitas mais a envolviam, serviu aos que sustentavam a tese de que era ela a conhedora dos segredos políticos.

Por outro lado, muitos sustentam ainda que a atitude do rei deveu-se à descoberta de que a princesa, por quem ele estava apaixonado, era amante do seu ministro Antônio Perez.

O QUE EMPREGADO NÃO PODE

Somerset, 1592 — O xerife desse condado, John Haryngton, ratificou as leis determinadas por seu pai em 1566 quanto às regras a serem seguidas pelos empregados domésticos, das quais publicamos alguns itens:

1 — Nenhum servidor pode faltar às preces matinais ou vespertais, salvo escusa no dia seguinte, sob pena de pagar multa de 1 penny.

2 — Não pode ficar depois das seis horas na cama, nem fora dela após as 21 horas, sem causa razoável, sob pena de 2 pences de multa.

3 — Não é permitido urinar no

pátio, sob pena de multa de 1 penny.

4 — Não pode ensinar às crianças sob seus cuidados atos indecorosos ou linguagem imprópria às mesmas, sob pena de 4 pences de multa.

5 — Nenhum doméstico pode estar ausente às refeições, quando encarregado de servi-las, sob pena de 1 penny de multa.

Segundo as determinações do xerife Haryngton os empregados domésticos de Somerset terão a vida bastante controlada, tornando-se completamente dependentes dos patrões.

Memórias de Marechal são Bíblia do soldado



Montluc, autor de «Comentários»

França, 1592 — As memórias do Marechal Blaise de Lasseran Massenome, senhor de Montluc, foram publicadas em sete volumes, com o título de «Comentários». Foram consideradas por Henrique de Navarra como «a Bíblia do Soldado», pois «ensina a lealdade ao rei».

Nos «Comentários», Montluc narra suas campanhas na Itália e as lutas contra os protestantes em Guyenne e Languedoc, sendo seu objetivo ministrar aos chefes militares a arte de guerrear, através de um estilo vigoroso e caracteristicamente militar.

O senhor de Montluc morreu em 1577, aos 75 anos de idade, tendo começado a redigir suas memórias, publicadas agora, em 1571. Soldado corajoso e disciplinado, iniciou sua carreira como pagem do duque de Lorena e chegou ao marçalato em 1574, depois de várias campanhas.

VIDA ECONÔMICA

A Marinha Mercante da Inglaterra, neste ano de 1593, está em grande atividade para incrementar a economia do governo de Elizabeth. Isso explica que o conflito existente com a Espanha não é tanto pela obtenção de adeptos do anglicanismo, mas, sim, pelo desenvolvimento do espírito mercantil e pelo desejo de expansão que anima os ingleses.

Este ano (1593) a cotação do açúcar em Londres, em grammas ouro por arrôba é a seguinte:

Açúcar refinado:	15,55
Açúcar bruto:	12,17

Devido aos prejuízos causados pela fracasso de várias expedições às Índias, Filipe II criou um novo imposto sobre o comércio.

As causas apontadas para os fracassos são os contratos unilaterais que só beneficiam os armadores, a cobiça dos capitães e a negligência administrativa.

A crise do capitalismo, que atinge os principais centros da Europa, é motivada pela ligação entre os capitalistas e o Estado, facilitando o empréstimo de grandes somas aos soberanos que não têm como pagá-los.

Há um surto de fundações de bancos estatais, que estão substituindo as casas bancárias particulares, completamente decadentes. Agora mesmo, acaba de ser inaugurado aqui na Itália o Banco de Roma, a exemplo do de Palermo, Gênova, Veneza e Milão.

Neste ano de 1592 aqui em Pernambuco, o açúcar branco de primeira qualidade está sendo comprado a seiscentos e cinquenta réis a arrôba. O preço não é estável e varia, conforme a safra, na média de oito tostões. Algumas vezes, sobe até mil e duzentos e outras abaixa a quatro tostões.



Jantar na Corte de Henrique

EDITORIAL

A necessidade de escravos e a oposição exercida por alguns jesuítas ao cativeiro dos índios está despertando a atenção dos senhores da terra para o africano, já se tendo mesmo firmado o comércio de negros. A própria Companhia de Jesus, com a dificuldade de serviços para seus colégios, já se está servindo de africanos.

Padre Nóbrega demonstrou em 1557, o desejo de adquirir «um bom terreno, com alguns escravos da Guiné, que façam mantimentos para esta casa e criem animais e andem de barco pescando e buscando o necessário...», e explicava: «escravos da terra não é bom tê-los, por muitos inconvenientes».

Tem-se observado a substituição do negro pelo índio, através da extinção de várias aldeias, onde era inúmera a escravaria indígena que vai desaparecendo, como aconteceu nas aldeias da Bahia que, de 40 mil escravos índios, hoje só possuem 400.

Os índios fogem para o sertão porque não resistem ao trabalho duro e à vida dos engenhos. Pelo relatório do Padre Visitador que aqui esteve em 1584, constatamos que os índios cativos nunca ouvem missa, se bem que haja sacerdotes nos engenhos e fazendas, por serem pequenas as igrejas e os escravos andarem nus e terem mau cheiro. Além disso, nos dias santos, eles têm que ir para o mato buscar o que comer porque seus senhores nada lhes dão. Esse tratamento vem impelindo os indígenas, que de natural são independentes, à fuga para a reconquista da liberdade.

Com os negros o caso é diferente: segundo os senhores, distraem-se da tristeza de sua existência miserável, aprendendo a zelar pela roça, criando a idéia da poupança e o espírito de família.

Devido a essas características — rendimento de trabalho e capacidade de sujeição — o negro está sendo preferido ao índio, já havendo na Bahia pelo menos dez mil africanos, sobretudo do grupo bantus. Além disso, o negro é mais econômico e mais seguro: escapa mais facilmente, intimado pela ameaça de antropófagos nas matas.

A fuga em massa que os negros tentaram em 1583, assustou os senhores, mas estes encontraram um meio de preveni-la com a importação simultânea de negros de nações diferentes para que não se unam nas senzalas contra os seus donos.

Assim, pois, mais um elemento novo entra no cadinho da formação étnica do Brasil. Ao indígena, o homem da terra, e ao branco português, seu conquistador, vêm agora em levas cada vez maiores os escravos — o negro africano.

O brasileiro de amanhã será um mestiço forte. Com o instinto de liberdade do aborígina, o espírito aventureiro e audaz do colonizador e a poupança, o trabalho e o espírito de família do africano. É bem verdade (se os elementos étnicos não mudarem) que uma lamentável característica, comum aos três povos, poderá marcar a gente futura desta terra tropical: é a soma da melancolia do índio, o lamento do negro e a saudade do luso.

O brasileiro deverá ser triste.



Henrique de Navarra declara ao Arcebispo de Bourges suas convicções católicas

Conversão de Henrique de Navarra é chamada «Casamento da França»

O Duque de Nevers partiu para Roma, imediatamente após a cerimônia, a fim de levar a notícia ao Papa Clemente VIII. Podemos informar, em absoluta primeira mão e com plena segurança, que Mayenne encarregou o cardeal Joyeuse de viajar, também imediatamente, para advertir o Papa do que considera uma simples comédia.

É atribuída, maldosamente, a Henrique de Navarra a expressão cínica: «Paris vale bem uma missa!»

Os partidários de Henrique de Navarra aguardam pronunciamento favorável do Papa para continuarem desenvolvendo seus planos de conquista do trono de França.

ACÓRDO EFEMERO

No dia 26 de janeiro passado, Mayenne decidiu pelos Estados Gerais, numa reunião no Louvre, conferenciando com os representantes de Henrique de Navarra. Em 29 de abril entraram em contato em Suresnes, começando as negociações. Em maio, determinaram em conselho que Henrique anunciaria sua próxima conversão, após uma breve instrução religiosa, que culminou com o ato de hoje.

Os tratados entre os dois adversários — Mayenne e Henrique — foram anulados, porém, pela ameaça de usurpação do trono francês por um estrangeiro.

São Paulo vai caçar índio

A fim de deliberar sobre a conveniência ou não da guerra, a Câmara de São Paulo convocou todos os eleitores da vila para ouvirem a exposição de motivos do capitão Jorge Correia e as Cartas de Condenação à guerra.

Dizem as Cartas que não se justifica fazer a guerra «porque o gentio não nos faz opressão».

Durante seu depoimento Jorge Correia solicitou a presença de Belchior Carneiro, de Gregório Ramalho (neto de João Ramalho) e de Gonçalo Camacho que participaram da companhia de Antônio Macedo e Domingos Luís Grou. Depois de jurarem sobre a Bíblia, os três narraram de modo impressionante a matança dos componentes da expedição pelos índios tendo esses depoimentos influenciados na resolução da Câmara.

Jorge Correia foi, então, responsabilizado, perante Deus e Sua Majestade, por todos os males que caíam sobre a vila.

TODOS PRONTOS

Jorge Correia procurou sustentar a tese da necessidade de pedir socorro ao Rio de Janeiro, argumentando que não seria possível os colonos sustentarem guerras simultâneas contra os indígenas e os piratas que, vindo pelo mar e sendo mais fortes e bem armados, requerem resistência mais pronta e sólida.

A Câmara, no entanto, resistiu declarando que «bastava a gente da capitania para a guerra contra o gentio e que sempre há gente de boa vontade para a luta». Diante dessa deliberação, Jorge Correia prometeu tudo fazer para que a guerra dos brancos contra os nativos seja vitoriosa e pediu que todos se aprontassem para, a seu chamado, seguirem para o sertão em busca dos índios.

A MODA COMO ELA É

Ingllaterra, 1592 — Lançando a moda para a próxima temporada, a Rainha Elizabeth aconteceu com uma belíssima saia balão, em crinolina, e um espartilho de corte longo, sob um manto incrustado de pedrarias e arrematado por uma ampla gola de renda, que se abre em forma de leque (foto).



COREANOS CRIAM O ENCOURAÇADO

Os japoneses, que invadiram a Coreia, foram derrotados, apesar dos recursos enviados por Hideyoshi, que explica o fracasso pelo falta de transporte: o chefe japonês contava com o auxílio de navios portugueses que, no entanto, não cumpriram o compromisso e, assim, deixaram os japoneses diante dos coreanos equipados com seus poderosos navios blindados, criados por eles mesmos, e que chamam encouraçados.

Outra causa da derrota está no fato de que os 190 mil homens do exército japonês foram divididos pelo comandante-em-chefe Ukida em dois grupos, comandados respectivamente por Yukinaga e Kiyomasa, mas estes dois, na hora das operações, desentenderam-se por motivos religiosos e os planos estratégicos não puderam ser cumpridos.

O ATAQUE

Desde 1587 o Japão rompera relações diplomáticas com a Coreia, planejando a invasão. No ano seguinte, mandou uma mensagem ao rei da Coreia, anunciando-lhe seus propósitos de invadir a China e prevendo que o território coreano seria a vanguarda e que de seu comportamento dependeria a sorte de toda a Coreia. Os coreanos tomaram conhecimento da ambição de Hideyoshi e se prepararam para a guerra, então, praticamente declarada.

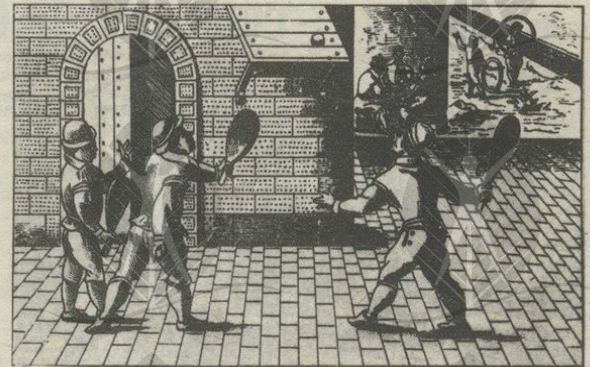
No dia 24 de maio de 1592, Yukinaga aproveitou a bruma para evitar as forças navais adversárias, atingiu o porto de Fusan, do qual se apoderou, e pôs-se em marcha para a capital, tomando de passagem Chung-ju. Enquanto isso, Kiyomasa desembarca e se dirige para o nordeste até Hal-ryung. Estava tomada pelos japoneses toda a Coreia.

CONTRA-ATAQUE

Resistindo às forças invasoras o almirante Yi Sun, em vários combates, destruiu a frota japonesa, de junho a agosto de 1592, enquanto os camponeses coreanos se revoltaram, perseguindo o inimigo em guerrilhas incessantes.

A Coreia recebeu recursos da China e conseguiu rechazar as tropas de Hideyoshi, sobre o Yalu.

JOGOS AO AR LIVRE



França, 1592 — Estão sendo incentivados pelas autoridades os jogos ao ar livre, dos quais os preferidos pelos jovens são o «jogo da pela», que se vê com frequência nas ruas de Paris, o jogo de malha, o de damas e o de peteca.

«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara

Rua 1ª de Marco, 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrono
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJOS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL

Paginação
OSWALDO CARNEIRO

Distribuição exclusiva
EDITORA GB-RIO LTDA.
Rua 1ª de Marco, 22 — 2º and.
Rio — GB

MORREU O ARQUITETO DA CASA DOS JESUÍTAS

HERDEIRO DE GABRIEL É MOSTEIRO DE S. BENTO

Roma, 1592 — Faleceu, deixando consternado o meio artístico da Itália, o arquiteto e escultor Bartolomeu Ammannati, cuja obra mais importante é a Casa dos Jesuítas, construção austera, de linhas exatas, mas que, ainda assim, impressiona mais por suas dimensões que por sua beleza.

Ammannati será enterrado na Igreja de São Giovanni, por ele mesmo construída e custeada, num de seus períodos mais entusiasmados pela Companhia de Jesus.

DOIS PROTETORES

Bartolomeu Ammannati nasceu em Florença em 1511. Começou sua vida artística como escultor, aluno de Sansovino e de Bandinelli com quem afinal se indispôs e, abandonando Roma, foi para Veneza. Aos 35 anos, executou uma tumba, em Pádua, que lhe proporcionou muitos elogios e determinou seu ingresso na arquitetura. Voltando para Roma, Ammannati encontrou seu conterrâneo Vasari e foi por ele apresentado a Júlio III, que o encarregou do projeto da fonte da Via Flaminia.

Na escultura, Ammannati foi protegido pela duquesa Cosme, que muito admirava sua fonte monumental na praça Signoria. No centro desta fonte há uma estátua de Netuno (motivo do conjunto) assentada em uma concha de mármore puxada por corcéis marinhos. A obra foi executada em mármore e bronze.

ACADEMICO

Ammannati foi um dos mais ativos membros da Academia de Arte de Desenho, à qual dirigiu uma carta em 1582, sobre questões estéticas, que é um dos documentos

mular os principiantes. E propõe que «os excelentes académicos participem de debates públicos para averiguar como se pode conseguir que os edifícios tenham proporção, distribuição, comodidade e discrição». «Achava Ammannati que



Esta é a fachada da Casa dos Jesuítas, construída por Ammannati, em Roma

mais extraordinários da época em relação à arte. Na carta, diz Ammannati que pode raciocinar e discurrir amplamente, numa sessão académica, sobre artes, para esti-

com os «bons conselhos» poderia incentivar os principiantes e atualizar os veteranos.

Nos últimos anos de sua carreira, Ammannati sentiu remorso por suas obras profanas e se manifestou, publicamente, dizendo «haver pecado, ofendido a Deus e aos homens, esculpindo estátuas desnudas que impulsionam os homens e as mulheres para os maus pensamentos».

CASA DOS JESUITAS

Ao envelhecer, Ammannati, estimulado por sua mulher, sentiu crescentes interesses pela Companhia de Jesus. Em 1578, ofereceu-se para executar os planos da primeira Casa dos Jesuítas em Florença, sem receber, por isso, dinheiro algum. Em 1580, repetiu o oferecimento mas os Jesuítas contestaram dizendo que não dispunham de recursos.

Sua mulher, então, poetisa e beata, herdeira de razoável fortuna, de acordo com o marido decidiu empregar o capital na construção da Igreja de São Giovanni, a primeira da Companhia em Florença.

O desinteresse material e devotamento manifestados pelo artista, fizeram com que a Companhia o convidasse para dirigir a construção da casa de Roma.

Salvador, 10 de julho de 1592 — Do correspondente — 410 missas das quais 30 cantadas; quinhentos cruzados para cinco moças pobres «como ajuda a seus casamentos»; 40 mil réis à Santa Casa da Misericórdia; 1 porco, seis almudes de vinho e cinco cruzados aos padres de S. Bento; 15 galinhas e 15 canadas de vinho à igreja em que forem cantadas as missas — são as principais disposições do testamento de Gabriel Soares, aberto hoje por seu sobrinho afim, Bernardo Ribeiro.

Pedindo que os sinos não dobrem por ele, e que se façam apenas os sinais que se fazem quando morre um pobre, Gabriel determina que seus restos sejam sepultados com o epitáfio «Aqui jaz um pecador» no convento de São Bento, que será seu herdeiro universal. Sua mulher Ana Argollo e o padre Francisco Antônio Ventura, foram nomeados seus testamentários.

BENEFICIÁRIOS

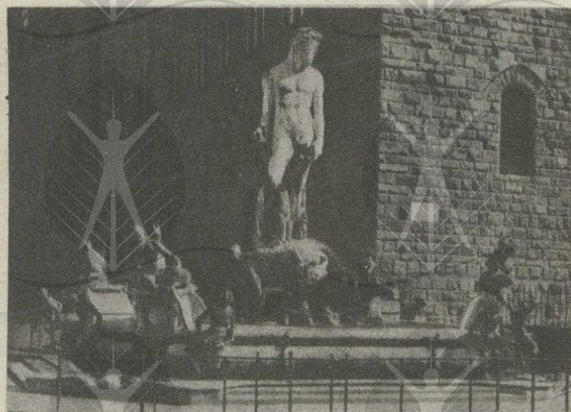
Além dos acima citados, foram beneficiados pelo explorador em seu testamento suas

duas irmãs viúvas, residentes em Portugal, Maria Velha e Margarida de Souza, com vinte mil réis anuais cada uma, a serem enviados em letra a Lisboa. A quantia deverá ser retirada dos rendimentos das suas terras.

Também os credores de Gabriel foram lembrados «para desencargo de consciência», e deverão ser pagos com o produto da venda «dos móveis da casa, dos bois, das águas e do açúcar que se encontrar, com o que deverão todos ficar contentes e satisfeitos.»

ESPOSA ESQUECIDA

Além da nomeação para testamentária, Ana Argollo, mulher de Gabriel, não foi lembrada no testamento. Atribui-se essa omissão ao fato de não ter ela dado ao explorador nenhum filho. Na cláusula em que faz do convento seu herdeiro universal, diz Gabriel: «Como Nosso Senhor não foi servido que eu tivesse filhos de minha mulher nem de outra qualquer, e como não tenho nenhum herdeiro forçado, toda a minha fazenda irá para o Mosteiro de São Bento.»



A Fonte de Netuno, grupo escultural de Ammannati

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

Pádua, 1592 — O botânico italiano Próspero Alpino, mestre na Universidade de Pádua expôs mais de cem novas plantas do Egito, que colecionou e estudou durante suas viagens a esse país. Alpino, além de dedicar-se ao conhecimento da flora, é militar e médico.

Louvain, 1593 — Adriano Romanus, professor da Universidade de Louvain, deduziu a fórmula que dá o seno da soma de dois arcos, desafiando seus colegas a encontrar a solução para a equação do 45°. Viète, possuindo já as fórmulas trigonométricas da multiplicação dos arcos, que descobriu anteriormente, diz que a solução se encontra na divisão do círculo em 45 partes iguais. Replicando a Romanus, Viète propôs-lhe construir um círculo tangente a três círculos dados — problema tratado por Apolônio, mas cuja solução se encontra perdida, pretendendo encontrá-la com auxílio da régua e do compasso.

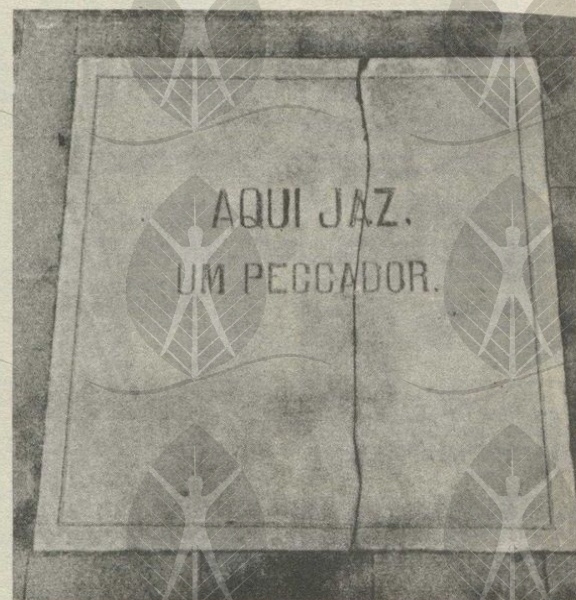
Nápoles, 1593 — Guglielmo della Porta tentou explicar o fenômeno da refração da luz num meio limitado por uma superfície plana. Ele está encontrando sérias dificuldades, devido às imprecisões das noções que vem introduzindo e, em particular, ao mecanismo da visão que interfere, impossibilitando a exatidão dos resultados.

Pádua, setembro de 1592 — A Universidade de Pádua, terá, afinal, a colaboração do grande professor Galileu Galilei, que lecionava em Pisa, mas que solicitou sua remoção devido à pressão que sofria, por inveja de seus colegas.

Galileu foi objeto de uma reportagem de «O Brasil em Jornais» quando, em 1586, inventou a balança hidrostática, criando, então uma aura de fama em torno de seu nome.

Itália, 1592 — Contrariando a doutrina do «impetuss», que apalxona os meios científicos, Galileu, que também acreditava nessa teoria, derribou-a por intermédio da experiência em que lançou da torre inclinada de Pisa três corpos de pesos diferentes que atingiram o solo ao mesmo tempo.

A doutrina do «impetuss» é a seguinte: «se uma virtude impregna os móveis, estes caem com velocidades constantes e proporcionais ao seu peso relativo.»



Lápide da sepultura de Gabriel Soares de Souza

ANCHIETA ABATIDO SÓ PODE VIAJAR CARREGADO EM REDE

Espírito Santo, 1593 — «Fazem-me superior, mas em que estado...» — foi a resposta do padre José de Anchieta à pergunta do repórter de O BRASIL EM JORNAL sobre sua nomeação para Superior da Casa do Espírito Santo.

Anchieta está muito abatido, o que o obriga a ser transportado em rede para realizar suas visitas ordinárias. Ainda assim, atende a aldeias situadas a distâncias enormes, transportando montes, atravessando selvas e cruzando largos rios.

A capitania do Espírito Santo conta, atualmente, com apenas quatro casas: São João, Reis Magos, Guarapari e Reritiba, sede do apostolado de Anchieta.

Embora Anchieta não tenha ainda feito um pronunciamento oficial, sabe-se que está muito descontente com os maus tratos que seus colegas jesuítas infligem aos índios.

PASSAM POR LEPROSOS PARA COMER

França, 1593 — Apesar de o número de leprosos diminuir dia a dia, vem aumentando o número dos indivíduos que, a fim de explorar a caridade, friccionam uma droga em seu corpo dando-lhe a aparência do das vítimas da lepra.

As autoridades estão tomando providências, pois os abusos chegam ao ponto de penetrar nos leprosários e casas de caridade, para pedir auxílios e, principalmente alimentos.

MÚSICA

Itália, 1593 — A religiosa italiana Vittoria Aleotti, mais conhecida por Raffaella Aleotta, publicou uma coleção de madrigais de raríssima beleza.

Halberstadt, 1592 — Foi finalmente instalado o órgão de Groninque, construído por David Beck, que agora se dedicará ao da Igreja de San Martin de Halberstadt.

Anvers, 1592 — O brilhante virtuose Emanuel Adriaensen publicou «Novum pratum musicum», coletânea de arranjos de peças vocais, religiosas e profanas, compostas para 2, 3 ou mesmo 4 alaudes.

Adriaensen se destaca pela audácia de suas combinações harmônicas.

Dresde, 1593 — O compositor holandês Rogério Michael, que se converteu há pouco ao protestantismo, está publicando algumas peças religiosas, destinadas ao culto reformado da corte saxônica. Michael adota as inovações da escola veneziana.

MORRE LÍDER CALVINISTA DA ALEMANHA

Alemanha, 1592 — O calvinismo perdeu um de seus mais ardorosos adeptos com a morte de João Casemiro, que desde 1560 lutou em favor dos protestantes da França e dos Países Baixos e que fez apagar sua fama de aventureiro com os planos de ação que organizou e aplicou, de êxito tão grande que ampliaram em muito o número de adeptos do calvinismo e fizeram dele próprio o chefe do protestantismo militante.

Reconhece-se que João Casemiro foi derrotado na Guerra de Colônia por estar insuficientemente armado, enquanto os católicos contavam com todo o apoio da Espanha e do Papa. A despeito dessa derrota, no entanto, só a morte de Casemiro, agora ocorrida, vem dar possibilidade de vitória definitiva ao partido católico, na luta pelo domínio religioso da Alemanha.

Tudo pelo calvinismo

Com a morte do Príncipe Frederico III, que era calvinista, assumiu o Poder o irmão de João Casemiro, o qual obrigou o país a aceitar a dou-

trina luterana, a que era filiado. Discordando de seu irmão, João Casemiro recolheu-se a Neustad, no Palatina, e levou consigo os professores e sacerdotes reformados de Heidelberg que não aceitaram as imposições do príncipe.

Em 1583, João Casemiro assumiu o Poder, pela morte do irmão, e restabeleceu o calvinismo como religião oficial da Alemanha. Uniu-se a seu genro, o Príncipe Cristiano, da Saxônia, e concebeu o plano de aliança entre todos os príncipes calvinistas do país. Esse plano foi tornado realidade através das armas, o que serviu para demonstrar as dispo-



João Casemiro, o líder calvinista

sições dos calvinistas na luta pelo domínio religioso.

Cristiano morreu no ano passado, diminuindo, então, a força do partido calvinista. Casemiro, no entanto, continuou a luta, e, homem de ações decididas e bem planejadas, mantinha os católicos em sérias dificuldades para consumir uma derrota do calvinismo.

Agora, com a morte de João Casemiro, cuja ação sempre se caracterizou por sua segurança, crescem, de modo incalculável, as possibilidades de êxito dos que, em sua vida, lhe fizeram frente sem conseguir, jamais, vencê-lo definitivamente.

SOCIEDADE

Inglaterra, 20 de agosto de 1592 — Jorge Villiers de Brooksby, de nossa alta sociedade, está felicíssimo com o nascimento de seu filho. O menino recebeu o nome do pai.

França, 1592 — Comenta-se a última conquista de Henrique de Navarra: — a bela Esther, filha do juiz de Aunis, Jackes Ymbert.

O juiz encontrou os dois em colóquio amoroso e ficou exasperado a ponto de bater no rosto da filha. Henrique perguntou-lhe o motivo de sua atitude, ao que o pai da jovem respondeu, com um sorriso irônico: «Bati-lhe, senhor, para que ela não lhe falte com o respeito.»

Londres, 1592 — Por ter se casado, contra a vontade da rainha, Sir Walter Raleigh foi recolhido preso numa torre, perdendo assim o enorme prestígio que gozava na corte de Elizabeth.

França, 1592 — Henrique de Navarra visitou Charlotte de la Tremoille em Saint-Jean-d'Angely, porque foi convidado para ser padrinho do filho póstumo de Henrique I de Bourbon. Charlotte está na prisão, acusada de cumplicidade no assassinio do rei.

França, 1592 — O divórcio de Henrique e Margarida começa a passar de simples boato: o rei já entrou em contato com sua esposa para tratar das formalidades de um divórcio eventual e o advogado Eyraud está cuidando do processo a fim de obter uma procuração da Rainha consentindo na anulação do casamento.

Margarida, bem instruída por seus constituintes, impõe condições preliminares, como o pagamento de 250 mil escudos e o estabelecimento de uma pensão anual de 50 mil libras.

Sevilla, 1593 — O casamento do «play-boy» Pedro Tellez Giron com Catarina Enriques de Ribera provocou comentários em toda a cidade. Achem que, agora, o filho de Juan Tellez Giron terminará com suas travessuras amorosas e completará os estudos. O noivo tem apenas 20 anos.

Londres, 13 de abril de 1593 — A mansão de Sir Guilherme Wentworth tem mais um residente, com o nascimento de um menino que receberá o nome de Thomas.

Londres, 1593 — O favorito da rainha Elizabeth, Roberto Devereux, que manobra na corte com habilidade, foi nomeado membro do Conselho Privado da Coroa.

Londres, 1593 — James Lancaster vem animando as reuniões sociais com a narração de suas aventuras quando dirigiu uma pequena frota de corsários, no oceano Índico. A descrição das riquezas que viu, é de fato, entusiasmante.

Portugal, 1593 — Alberto de Áustria foi designado vice-rei de Portugal, prosseguindo assim sua carreira de sucessos na política. Alberto, que é filho do imperador Maximiliano II e de Maria da Áustria, estudou teologia, tendo recebido em 1577 o capelo cardinalício das mãos de Gregório XIII; foi nomeado sucessivamente arcebispo de Toledo (1584), inquisidor de Portugal e agora é o vice-rei.

Espanha, 1593 — Filipe II, apesar de reconhecer em seu filho, também chamado Filipe, escassas possibilidades como administrador e político, nomeou-o presidente honorário do Conselho de Estado. Filipe (filho) é mais dedicado aos desportos e às diversões que aos problemas.

Inglaterra, 1593 — A grande crise religiosa está impelindo os ingleses dissidentes para a Holanda e América do Norte, onde provavelmente, no futuro, se implantará o colonialismo britânico, cujo trabalho preparatório foi feito por Baffin, Hudson, John Davis e Cavendish.

LIVROS E AUTORES

Torquato Tasso publicou em Roma, nova versão de seu famoso poema «Jerusalém Libertada»: «Jerusalém Conquistada», que não tem a beleza do primeiro, mas que revela maior segurança do poeta quanto ao sentido moral da obra.

O escritor Miguel de Cervantes Saavedra, acochado por seus credores e autoridades da Fazenda, foi encarcerado na cidade Castro del Rio.

Em forma de apêlo, para que haja tolerância entre os adeptos das diversas religiões, saiu o livro de João Bodino, «Colóquio Heptaplômeros».

A primeira edição de «Análise Eclesiástica», de César Baron, está interessando muito aos estudantes de religião, porque é a base da historiografia católica.

Clemente VIII editou o texto definitivo da «Vulgata», onde indica as verdadeiras fontes de crença — AS ESCRITURAS — para evitar que o homem se perca pelo pecado.

Os literatos espanhóis estão comemorando a publicação do 25º livro do padre Juan de Mariana, cuja obra-prima, «História Geral da Espanha», custou-lhe 30 anos de trabalho.

O padre Mariana escreveu os 25 livros em latim, sempre procurando exaltar o nome da Espanha, como, por exemplo, em «De Rebus Hispaniae», cuja finalidade é transmitir aos estrangeiros as glórias do povo espanhol.

O filho do sábio holandês Adrien Anthoniszoon, que achou o valor aproximado de «Pi» (π) como sendo 355/113, pretende publicar as obras de seu pai acrescentando várias contribuições originais sobre matemática e, principalmente, astronomia. Seu nome, Adriaen Metius, vem se tornando famoso como professor de matemática e medicina na escola de Franeker.

Pierre Charron publicou em Paris um livro apoloético intitulado «As três verdades...»

Repetindo o que no ano passado publicou G. A. Mangini, no livro «De planis triangulis», Clavius escreveu «Astrolabium» constatando que Stevin não tomou conhecimento da inutilidade dos expoentes e do fato de que é necessário separar por um meio qualquer as unidades da série das frações. Stevin emprega em álgebra as potências da incógnita.

François Viète, matemático francês de renome pelas inovações que vem introduzindo na álgebra, publicou, em Tours, o «Suplemento de geometria».

Gabriel Soares de Souza, na Bahia, está acusando a Companhia de Jesus por intermédio de «Os Capítulos», provocando a réplica dos padres, avisados por um parente do próprio Gabriel.

Reforma de salários gera pânico

Roma, 1592 — O conde de Olivares, Gaspar Guzman, nomeou várias comissões de estudos e está aterrorizando os funcionários com a Junta de Reformulação dos Salários.

O conde ordenou a declaração de bens, antes da posse de qualquer cargo público de responsabilidade e depois do exercício do referido cargo. Esse processo moralizador prossegue na diminuição, em 50%, do valor das espécies de bilhão, emitindo um selo de um cruzado, multiplicando as proibições comerciais e estabelecendo um imposto sobre o selo.

CORREIO SEM CENSURA

Espanha, 14 de setembro de 1592 — Você agora pode escrever o que quiser. Ninguém lerá ou interceptará suas cartas. Filipe II aboliu definitivamente a censura, e quem a fizer será punido pela privação do exercício ou pelo desterro.

Assim se expressa o rei espanhol ao vice-rei do Peru, Marquês de Cafete: «...peço divulgar em todas as cidades e povoações espanholas desse distrito que nenhuma justiça, nem pessoa privada, eclesiástica ou secular pode abrir ou deter as cartas. Ninguém pode impedir alguém de escrever o que deseja, sob pena de ser privado do exercício de sua profissão ou desterrada para sempre para as Índias ou enviada para as galés. Isso para dar exemplo a possíveis feitosos».

Nôvo governador de Pernambuco

Pernambuco, 1593 — D. Felipe de Moura é o nôvo governador dessa capitania, que desde 1577, quando da retirada de Jorge de Albuquerque, vinha sendo administrada por prepostos. Ninguém pode impedir alguém de escrever o que deseja, sob pena de ser privado do exercício de sua profissão ou desterrada para sempre para as Índias ou enviada para as galés. Isso para dar exemplo a possíveis feitosos.



A literatura está tomando um aspecto popular graças aos progressos da arte de gravar em madeira, de que se utilizam, também, os agitadores a serviço dos grupos religiosos.

Na gravura, flagrante de uma oficina na Alemanha onde esses artesãos imprimem várias obras.

ARTES PLÁSTICAS

Lamenta-se em Paris a morte do paisagista Jacques Le Bassan, que interpretou com fidelidade o campo e seus elementos. De família de pintores italianos, Bassan sofreu a influência de Ticiano quando esteve em Veneza, pintando grandes quadros religiosos.

Morreu em Roma o pintor Michel Coxcie, que imitava Rafael e compôs numerosos painéis.

Hans Bol, miniaturista famoso, faleceu na cidade de Anvers, com 59 anos de idade. Bol também se destacou por gravações em água forte, representando paisagens e personagens bíblicos.

O pintor flamengo Abel Grimer terminou o quadro «Fuga para o Egito», que representa o mês de janeiro, e onde se vê

O pintor italiano Miguel Angelo, conhecido como Caravaggio, iniciou a decoração da capela Contarelli, em São Luiz dos Franceses.

O arquiteto veneziano Palladio terminou a construção



São Jorge, obra de Roccatagliata

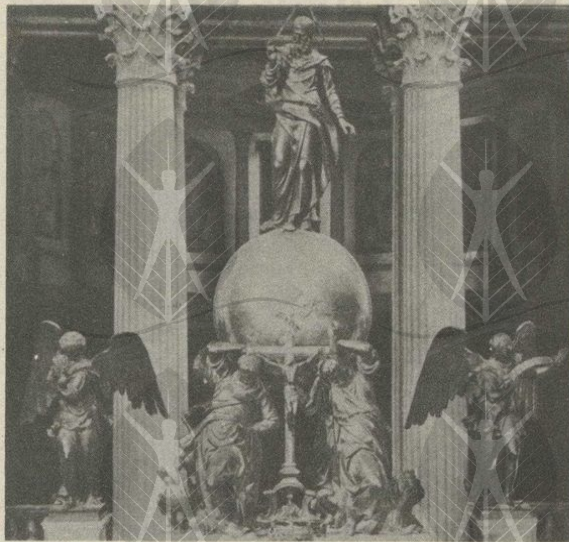
da igreja do Redentor, que consta de uma só nave. A fachada, de linhas austeras — duas colunas entre dois pilares — se estende com grande solidez. A parte central termina, do mesmo modo que os templos pagãos, limitada por um frontão que ressalta o edifício. A solenidade do conjunto é aumentada por ampla escadaria.

Também em Veneza, Girolamo Campagna, que durante 3 anos se dedicou à execução do grupo de bronze para o altar mor da igreja de São Jorge Maior, acaba de entregá-lo, tendo sido muito elogiado pela crítica especializada.

pela primeira vez uma paisagem com neve pintada em tela. O quadro faz parte da série de ilustrações referentes aos «12 meses» que o paisagista Grimer está preparando.

Comenta-se em Roma o talento do protegido do Cardeal do Monte, o pintor Miguel Angelo Amerigh.

O jovem Pedro Paulo Rubens, filho de Juan Rubens, vem se destacando pelos seus estudos de pintura, no atelier Tobias Verhaecht. O jovem pretende passar para o atelier de Otto Vaenius, pintor da corte do Arquiduque Alberto.



«Cristo salvador do mundo», grupo do escultor Girolamo Campagna



Giacomo della Porta terminou (em 1592) a construção da cúpula da Igreja de São Pedro, iniciada por Miguel Angelo, em 1558.



«Fuga para o Egito», de Abel Grimer, representando o mês de janeiro

MORREU DE SUSTO

Francia, 16 de outubro de 1592 — A emoção o matou. O diplomata Angier Ghislain de Busbecq faleceu, em Rouen, vítima de ataque cardíaco provocado pelas emoções sofridas quando o navio em que viajava para Flandres foi pilhado pelos franceses em Cailly. Apesar de reconhecido como embaixador de Busbecq não foi devidamente tratado pelos corsários, o que causou a sua morte, hoje, no castelo de Maillet, onde estava hospitalizado.

GRANDE DIPLOMATA

De Busbecq desempenhou papel importante nas relações internacionais. Foi administrador dos bens da arquiduquesa Elizabeth, mulher de Carlos IX, com o título de «conselheiro superintendente»; exerceu função de embaixador do Santo Império na Turquia; foi governador dos filhos do imperador Maximiliano II e embaixador da Áustria na França.

Na Turquia, De Busbecq fixou as bases de um tratado de paz com a Hungria, assegurando ao imperador Ferdinando a posse dos territórios húngaros. O imperador ratificou o tratado pagando a indenização que o sultão exigia: 30.000 escudos húngaros por ano.

ERUDITO

No oriente, onde ficou durante muito tempo, Angier de Busbecq adquiriu granada número de inscrições gregas e de manuscritos valiosíssimos. De lá trouxe para a Europa várias plantas nativas, como a castanheira da Índia e o lílio.

Deixou coligidos vários documentos históricos sob o título de «Cartas a Rodolfo II».

Sigismundo da Polônia no governo sueco

Suécia, 1592 — Tomou posse do governo sueco o filho de João III, Sigismundo, que já é rei da Polónia desde 1587. A situação, no entanto, ainda não está bem definida: depois da morte de João, ocorrida esse ano, Polónia e Suécia se encontram reunidas, mas o tio de Sigismundo, Carlos IX, opõe-se a tal união e mantém uma atitude discordante em relação ao restabelecimento do catolicismo.

Sigismundo, que foi eleito pela promessa de reunir a Polónia a Estónia e a Livónia, está sofrendo grande pressão oposicionista por parte do seu tio, que ocupa o governo provisoriamente, auxiliado por um Conselho.

Carlos IX, que vem dando ao seu ducado grande desenvolvimento econômico e cultural, demonstrando ser um líder, adota a tese de que só no protestantismo está a solução para a unidade sueca.

Assembléa de Upsal aproxima Igreja e Estado

Suécia, 1593 — Um estreito elo entre a monarquia nacional e a Igreja ficou estabelecido com a assinatura do ato da assembléa de Upsal, em que Carlos IX determinou que a Bíblia e a Confissão de Augsburg são a base da Igreja, e denunciou o papismo e as heresias.

Sigismundo, que no ano passado recebeu a coroa de rei, da Polónia, prestou juramento de fidelidade no ato, mas tudo indica que pretenda limitar a ação de seu tio, ligando-se com os tenentes das províncias. Informa-se até que, secretamente, enviou um protesto a Roma.

Naitô vai propor paz à China

Japão, maio de 1593 — O delegado do império japonês nas negociações de paz com a China, Naitô Joan, partiu para cumprimento de sua missão após receber a notícia de que seu filho, Hideyori, será o herdeiro do imperador.

O sobrinho de Hideyoshi, que era seu filho adotivo e seu herdeiro universal, desde 1591, foi destituído e preso porque contrariou o tio, tendo sido acusado de conspirar contra sua vida.

FARNÉSIO MORREU COMO SOLDADO EM ALGUM LUGAR HÁ UMA CIDADE TÔDA DE OURO

San Waast, 3 de setembro de 1592 — Gravemente ferido em Caudebec, Alexandre Farnésio, duque de Parma, faleceu hoje, encerrando uma carreira política e diplomática de êxitos extraordinários, com a qual se destacou como uma das mais eminentes personalidades do império espanhol, apesar de sua ascendência italiana.

Filho do primeiro duque de Parma, Farnésio pela primeira vez demonstrou seu talento diplomático ao consumir a paz de Cateau Cambresis, em 1559. A partir de então, interveio sempre nos negócios internacionais de maior importância, revelando rara capacidade de previsão dos fatos políticos e grande espírito de liderança.

CARREIRA DE ÊXITOS

Quando, em 1577, a situação dos Países Baixos chegou a um estado crítico, sua presença naquele foco de conflitos foi sumamente benéfica para a causa da Espanha. Ganhou a batalha de Gembloux e imediatamente resgatou Brabant de poder dos insurretos, apesar de ameaçado por Guilherme, o Taciturno e Francisco de Alenzón.

A inesperada morte de João da Áustria, deu-lhe a possibilidade de se projetar na política. Nomeado governador dos Países Baixos, em 1º de outubro de 1578, o duque de Parma aproveitou as dissidências entre os confederados de Gante para atrair à sua causa os nobres do sul, católicos, franceses e conservadores.

Outro fruto de sua habilidade diplomática foi a União de Arras, em 1579 e a consequente Paz de Arras, em que Farnésio, a tróco do reconhecimento



Alexandre Farnésio: sua morte representa grave perda para a política e a diplomacia de Espanha

da autoridade real, se comprometeu a respeitar as antigas liberdades valonas. Desde esse momento foi aberto um abismo entre as províncias do norte e as do sul, abismo esse que Alexandre Farnésio soube utilizar para dar o golpe de morte no movimento de Guilherme, o Taciturno.

Depois que consolidou a situação política e reorganizou o exército espanhol, Farnésio empreendeu a reconquista sistemática de Flandres e Brabant. Entre 1580 e 1585, caíram em suas mãos Maestricht, Tournai, Gante, Brujas e Ambrès. A tomada desta praça, considerada inexpugnável foi um duro golpe para os holandeses. Quando Farnésio confiava em pôr fim à sublevação do norte, Filipe II o obrigou a desviar-se de seu objetivo maior para encarregar-se de preparar o exército que havia de desembarcar na Inglaterra, a famosa Armada Invencível, que fracassou e destruiu todos os projetos do duque de Parma em relação à Holanda.

Além disso, teve de intervir na luta entre a Liga Católica e Henrique de Navarra, tornando-se grande inimigo do pretendente ao trono francês.

Inglêses importam os maus costumes

Inglaterra, 1592 — O grande fluxo turístico que vive a Inglaterra de hoje está proporcionando o advento de teorias subversivas, como o ateísmo.

Neste país já se tornou tradicional o hábito de se mandar os filhos viajar ao estrangeiro, a fim de estudar artes e aprimorar seus conhecimentos em países mais adiantados. Entretanto, constata-se que, na sua volta, eles fazem a importação dos maus costumes.

AS VIAGENS

Apesar da propaganda turística, sobre as belas paisagens italianas, os jovens ingleses preferem os grandes centros, onde adquirem novos costumes, voltando, mesmo, bastante influenciados pelos modos da França e da Itália.

As oportunidades, no entanto, são restritas para aqueles que querem sair em viagens, pois a permissão para tal de-

pende do soberano ou do Conselho Privado, sendo que o passaporte discrimina a duração da temporada no exterior, o número de cavalos e de servidores e a quantia que o via-

jante leva. Os pedidos de prorrogação do prazo previsto não são facilmente atendidos pelo Conselho Privado, que, em geral, intima a volta do estudante.

Desaparece Montaigne escritor e político

Bordeaux, 1592 — Morreu durante uma missa, rezada em seu quarto de enfermo, o escritor Michel Eyquen de Montaigne, tendo deixado de herança muitas terras e dinheiro.

Montaigne, além de escrever várias obras, fez algumas incursões pela política, demonstrando novas habilidades e talento, que a vida da corte não maculou, a ponto de ser definido como «um homem franco, inimigo da opressão e que jamais entrou em negócios corruptos».

O escritor será enterrado na igreja de Feuillants.

EDUCAÇÃO

Montaigne nasceu no dia 28 de fevereiro de 1533, no castelo de Montaigne, em Périgord. Desde a idade de dois anos foi confiado a um professor alemão que, seguindo as ordens de seu pai — Pierre Eyquen — só lhe falava em latim, método de ensino importado da Itália. Aos seis anos entrou para o colégio de Guienne, nessa cidade, onde aprendeu principalmente poesia latina e rudimentos de grego.

Seguia o curso de filosofia da Faculdade de Artes, quando por motivo de desordens, abandonou Bordeaux, indo para Toulouse estudar Direito.

Já, então, se destacava dos demais colegas por sua inteligência viva e por sua personalidade dominante. Foi nomeado conselheiro e ajudante de ordens, em Périgord, onde fez amizade com Étienne da Boétie e começou sua atividade intelectual.

CARREIRA

Montaigne publicou sua primeira obra em 1569, o «Livro das Criaturas», tradução do teólogo Raimundo Sebon. Houve um intervalo de cerca de 10 anos, entre a primeira e a segunda obra, por causa de



Michel de Montaigne, escritor de talento e político de grande espírito de justiça

suas atividades na Côte: era camareiro do rei. Nessa época, recebeu a ordem de São Miguel.

Só em 1580 saiu a primeira edição dos «Ensaio», em dois volumes. Logo depois, Montaigne empreendeu uma longa viagem, cujo principal objetivo era o restabelecimento de sua saúde, abalada por diversas enfermidades: cálculos, gôta, reumatismo. Passou em Paris, Meaux, Bar-le-Duc, Domrémy, Plombières, Than, Mulhouse, Bâle, Baden, Munich, Innsbruck, Vérone, Pádua, Veneza, Ferrara, Florença e enfim Roma, onde se fixou durante seis meses e foi agraciado com o título de cidadão romano, numa audiência de Gregório XIII.

De Roma, Montaigne seguiu para Florença e Pisa, demonstrando três semanas no balneário de Lucques, onde recebeu a notícia de sua eleição para prefeito de Bordeaux por dois anos, o que precipitou seu retorno no fim de 1581, data

Ilha Margarida, 1593 — «—Visitei uma cidade fabulosa. Era tão grande que levei dia e meio andando, sem parar, para chegar ao palácio do rei mais rico do mundo. As ruas e as casas eram cobertas de ouro e relampagueavam à luz do sol.»

Esta é a descrição que faz o expedicionário Juan Martinez de uma cidade que encontrou nas regiões do rio Orenoco, há treze anos, e após ser recolhido, como único sobrevivente da expedição, por índios hospitaleiros com quem até agora viveu.

Ao fazer, para O Brasil em Jornal, a narrativa da aventura extraordinária que o levou ao que ele sustenta ser o Eldorado (e os que o ouvem creem que é um mito), Juan Martinez ria e chorava, alternadamente, fazendo uso, ao mesmo tempo, de seu idioma e da língua dos índios.

JUAN VIROU ÍNDIO

— Meus companheiros morreram nas mãos dos índios. Consegui salvar-me porque fugi e me abriguei, por acaso, em uma zona de índios hospitaleiros que me trataram muito bem — conta Juan.

— Acabei ficando tão índio quanto eles, mas sentia uma saudade imensa da vida na Europa e estive sempre possuído do desejo de morrer entre cristãos.

O ELDORADO, AFINAL

— Tal era a minha angústia, que fugi. Marchando sempre em jornadas intermináveis, cheguei às margens do Esequibo, onde fui novamente acolhido por índios amigos que me conduziram rio abaixo, até a desembocadura e daí, pelo mar, até esta ilha.

Os depoimentos de moradores da Ilha Margarida, recolhidos pelo repórter de O Brasil em Jornal, sustentam que Juan chegou completamente esfarrapado e logo correu à igreja, onde se lançou de joelhos perante a imagem de Nossa Senhora. Orava e chorava, e, segundo alguns, teria feito, então, a promessa de depositar aos pés da Virgem todo o tesouro que viu em sua incursão na selva.

Os moradores da ilha estão fascinados com as narrativas de Juan Martinez, e se extasiam particularmente quando ele faz a descrição da cidade de ouro que encontrou na selva. Tanto quanto ele, muitos sustentam que o Eldorado está, afinal, descoberto.

em que apareceu a segunda edição do «Livro das Criaturas».

SEGUIDORES

A influência de Montaigne nos escritores contemporâneos é palpável. Pedro Charron se declarou seu discípulo em 1586 e dois anos depois disse o mesmo Mlle. de Gournal.

Nos últimos anos de sua vida, Montaigne — já publicado o livro III dos «Ensaio» — dedicou-se a seus livros de viagens, que descrevem os costumes dos países que visitou.

NA POLÍTICA

Montaigne teve grande atuação na política nacional, desde quando esteve em Guienne, onde fez bons contatos, entre outros, com Thou, que o considerava um «homem franco, inimigo da opressão e que nun-

ca entrou em negócios corruptos».

Montaigne também era amigo de Henrique de Navarra. Tivemos, mesmo, uma informação oficiosa de que tenha escrito uma carta ao pretendente do trono da França, aconselhando-o a converter-se ao catolicismo a fim de angariar simpatizantes para sua causa. Durante sua gestão como prefeito de Bordeaux, procurou evitar em sua cidade os movimentos hostis ao rei de Navarra. Mas, em junho de 1585, a peste eclodiu, obrigando-o a se retirar e não voltar nem para a passagem do poder, tendo se refugiado em Périgord, na propriedade de sua família.

Voltou a essa cidade seis meses depois, para trabalhar no terceiro volume dos «Ensaio».

Jesuítas perdem para franciscanos

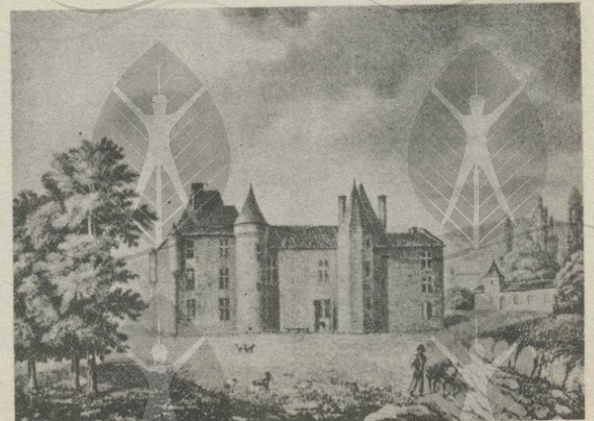
Paraliba, 1592 — Os jesuítas, que sofriam forte oposição do governador, abandonaram a região, deixando a missão aos franciscanos estabelecidos aqui há 4 anos.

Desde 1589 os franciscanos não vêm com bons olhos a atividade catequética da Companhia de Jesus em regiões que consideram de seu domínio. Os jesuítas ficaram com as aldeias do Braço de Peixe, mas Feliciano Coelho, alegando que os jesuítas criam dificuldades aos moradores que não dispensam, «com razão», os escravos que conseguem cultivar, conseguiu afinal afastá-los em favor dos franciscanos.

Gôngora está muito doente

Salamanca, 1593 — O poeta espanhol Luis de Gôngora y Argote, que se encontra nesta cidade, tem seu estado de saúde bastante agravado, impedindo a seqüência de suas viagens a Madri, onde procura acomodar sua situação com a Igreja.

Gôngora, que leva uma vida leviana, recebeu em 1589 uma advertecia do bispo por estar se despreocupando de suas obrigações sacras.



O Castelo de Montaigne

PARIS NOVAMENTE FRANCESA



Paris, 22 de março de 1594 — «Recomende-me ao vosso senhor, mas cá não ousem voltar» — com essas palavras Henrique de Navarra, que entrou hoje em Paris e reconquistou-a, para assumir o trono de França, expulsou a guarnição espanhola que Filipe II aqui mantinha, na esperança de entregar a coroa deste país à sua filha Isabel.

Henrique, que assumirá o trono como o IV deste nome na França, conseguiu entrar em Paris sem sofrer oposição de qualquer corrente, por sua conversão recente ao catolicismo, tida como hábil golpe político, para afastar a Liga de seu caminho.

O povo delirou de alegria e fez da entrada de Henrique de Navarra uma festa popular. (Veja reportagem na pág. 2)

Pasteleiro quis ser rei: Ganhou força

Madrigal, 1º de agosto de 1595 — Foi enforcado, hoje, na grande praça de Madrigal, o pasteleiro que queria ocupar o trono de Portugal, passando por D. Sebastião, morto em Alcácer-Kibir, quando lutava na África contra o Islâmismo.

O impostor, Espinosa, deixou-se influenciar pelas palavras de frei Miguel dos Santos (português), autor intelectual de toda a farsa, cuja maior vítima é a princesa D. Ana, que além de acreditar em seu pseudo-primo, afeiçoou-se à sua filha e a ele próprio.

D. Ana, que tem agora 26 anos, vive encarcerada desde a idade de 6 anos no convento de Castela, em Madrigal, perto de Valladolid, por ordem de seu tio, Filipe II, da Espanha, rei de Portugal desde 1580.

CONVINCENTE

Tudo começou quando frei Miguel, que conhecera a princesa no convento, onde também esteve preso, foi posto em liberdade, tendo então a oportunidade de tramocar a conspiração. Apresentou o pasteleiro à princesa como sendo D. Sebastião, salvo por milagre na batalha de Alcácer-Kibir e foi tão convincente que, apesar das maneiras rudes de Espinosa, D. Ana encontrou entre os dois vários pontos de contato.

Frei Miguel aproveitou-se também da crença popular, generalizada até hoje, de que D. Sebastião não morreu.

INCOMUNICÁVEL

Houve um período de encontros e correspondência. Encontravam-se no próprio convento, onde Espinosa ia vender os seus pastéis, até que começou a chamar a atenção das autoridades civis e religiosas, que entraram em conflito. Filipe II, que ocupa o trono de Portugal, teme que o pretendente imaginário suscite um movimento a favor do pretendente real, D. António, prior do Crato, e enviou para pôr termo à farsa, o alcaide D. Rodrigo e o conselheiro de Estado, D. Juan de Llano. Frei Miguel e Espinosa foram presos e D. Ana, incomunicável, está privada dos sacramentos.

Durante todo o processo, D. Ana escreveu a seu tio, rei Filipe, pedindo misericórdia para si e acusando o pasteleiro e o frei de a terem enganado.

PIRATAS DEVASTAM RECIFE COM 9 NAUS E 400 HOMENS

Recife, 24 de março de 1595 — Urgente — Do Correspondente — Nove navios piratas despertaram hoje esta cidade com um ataque de surpresa que culminou com a tomada do forte de São Jorge e o domínio quase completo das terras praianas.

A população já está se retirando para Olinda e os piratas começam a avançar em terra.

Não se definiu ainda para os habitantes a identidade dos atacantes, se bem que sua nacionalidade seja conhecida, pela bandeira inglesa nos mastros de alguns navios.

(Continua na pág. 4)

MORREU TINTORETTO



Tintoretto e seu grande rival Aretino

Veneza, 1594 — Com 76 anos, mas ainda produzindo intensamente, morreu nesta cidade o pintor Tintoretto, que formou com Sansovino, Ticiano e Aretino o grupo dos grandes ditadores dos modismos da arte veneziana, durante todo o século XVI, mesmo que cada um tivesse tendências diferentes e muitas vezes até grandes desentendimentos.

Apesar da sua idade, Tintoretto ainda continuava pintando e ultimamente trabalhava na decoração do Palácio dos Doges, cujos painéis são de grande originalidade, segundo todos os artistas que já os visitaram. Nem aí Tintoretto abandonou sua preocupação maior da vida inteira: unir o colorido dos venezianos e o desenho de Miguel Angelo.

(Reportagem completa na pág. 8)

o Brasil em Jornal

N.º 39

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

1594 - 1595

Liberdade custa Quem quiser
30.000 mortos uma negra
que procure
um português

Irlanda, 1595 — Trinta mil cadáveres e todas as plantações devastadas é o saldo de nova revolta dos irlandeses contra os ingleses, beneficiários de suas terras.

Os próprios ingleses, muitas vezes, abandonam as terras por sentir repugnância em explorar um país tão faminto.

A revolta irlandesa, agora comandada por O'Donnel, é semelhante à dirigida por Tyrone, em 1593, quando se lutou pela mesma causa, isto é, contra os exploradores ingleses. Estes, que agora começam a abandonar as terras devastadas são, principalmente, os Raleigh, os Grenville, os Herbert e os Norris.

Empregos para camponeses e refugiados

Báile (Suíça), 1595 — Grande desenvolvimento está dando à região do Reno a indústria de tecidos, galões, franjas, enfeites e acessórios para móveis estofados, que foi introduzida pelas famílias huguenotes. O sistema adotado — trabalho à domicílio — proporciona comodidade para os camponeses que estão aderindo, em massa, à essa função, assim como os refugiados que vivem nos arredores.

Etienne Pelissari, interessado também no incremento dessa manufatura, propôs às autoridades construir grandes «ateliers» de tecelagem e flação, prometendo empregar cerca de 2.000 pessoas, diminuindo assim o grande número de desocupados e indigentes.



PARIS É NOVAMENTE FRANCESA

Paris, 22 de março de 1594 (Do enviado especial) — Henrique IV entra hoje triunfalmente em Paris com o povo nas ruas rindo e dançando, a capital confraternizada e os soldados gritando «Paris é novamente França».

Desde janeiro que Henrique de Navarra foi reconhecido pelo Parlamento como o novo soberano francês. Em 27 de fevereiro foi coroado em Chartres e recebeu o título de Henrique IV. Hoje entra em Paris triunfalmente e, dando um sentido nacional e de força à sua investidura despacha o embaixador e as tropas de Filipe II, rei de Espanha, que pretendia o trono francês para sua filha Isabel, com o recado altivo:

«Recomende-me ao vosso senhor. Mas cá não usem voltar!»

SANTOS ÓLEOS

Apenas uma coisa ainda preocupa Henrique IV: o não reconhecimento de sua conversão pelo Santo Papa, Clemente VIII, e, portanto a ausência de sua sagração. Embora sabendo que isso é apenas uma questão de tempo, Henrique IV ainda não se sente verdadeiramente rei da França enquanto não receber os santos óleos — como receberam sempre todos os reis de França.

A CAMPANHA

Para conquistar Paris por esse artifício estratégico — a conversão — Henrique se empenhou em recuperar antes algumas províncias e cidades. Muitas vezes pagando esse apoio a peso de ouro, outras com promessas de terras ou pensões. Só a Liga, como indenização, pagou 60 milhões de francos, cessando com isso sua oposição por ter sido protestante.

Negociou com os administradores de vários lugares, aproveitando-se não somente do cansaço das populações revoltadas contra as oligarquias locais como da insatisfação dos parlamentares, desgostosos com os excessos do espanholismo.

Henrique IV, em sua campanha, mostrou ser acima de tudo um bravo. Se investia contra os que o prejudicavam, chegando mesmo aos atentados, como ocorreu recentemente com Guilherme de Orange, que quase foi morto por sua ordem — estava sempre na vanguarda nos campos de batalha.

Através de seus perdões políticos, esquece habilmente o passado, com alegria maliciosa. Seu comportamento é muito popular, sabendo sempre, demagogicamente, chegar aos seus subordinados por intermédio de promessas ou ameaças, com eloquência colorida e convincente, ao mesmo tempo familiar, fúndria e autoritária. Esses traços de seu caráter, que o fazem tão diferente do último Valois, garantem-lhe a tranquilidade nas terras submissas, enquanto recupera outras, em luta aberta contra a Espanha.

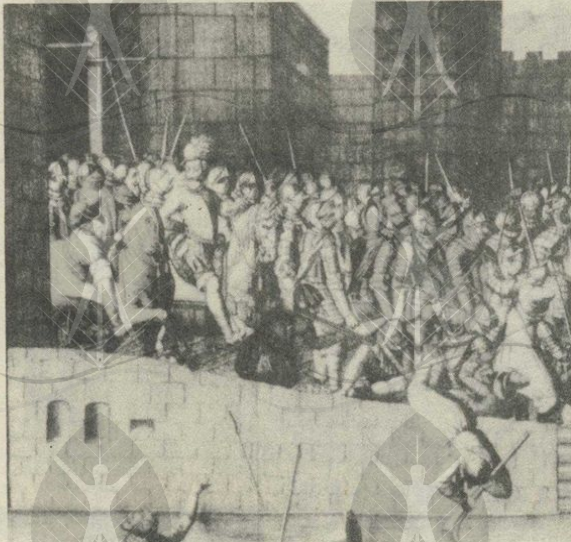
FONTAINE-FRANÇAISE

Junho, 1595 — Henrique, continuando suas campanhas, acaba de conquistar a Borgonha. Apesar do fracasso em Mansfeld, fez capturar Laon, depois de Chateau-Thierry. O ponto perigoso era a Borgonha, reduto dos resistentes comandados por Mayenne, aliado político de Filipe II. Em Dijon, a comuna e o Parlamento ficaram muito tempo fiéis ao governador Mayenne, verdadeiro vice-rei que soube manter no poder uma administração regular, mas as conspirações realistas enfraqueceram sua autoridade, governando pelo medo do caríssimo. Os malenhistas interditarão a rota de Paris, guardando o castelo de seu chefe.

Em audaciosa manobra de cavalaria, Henrique alcança o nordeste, a vanguarda dos espanhóis comandados por Velasco e Mayenne e, em Fontaine-Française, num verdadeiro acesso de loucura em que arriscou tudo, força seu exército a atravessar o Saona — 5 de junho de 1595 — e chega finalmente até Borgonha, rechassando o inimigo em Comté.

ABSOLVIÇÃO

17 de setembro de 1595 — Finalmente o Papa Clemente VIII, outorgou a Henrique IV sua absolvição. O comportamento dissoluto do novo rei concorreu para seu desprestígio junto ao pontífice, que somente hoje, em sessão solene,



Entrada (triumfal) de Henrique IV em Paris



Batalha de Fontaine-Française

reconheceu-o como verdadeiro rei da França e permitiu a todo católico francês aderir ao rei de Navarra. O número de católicos realistas, que já era grande, tende a aumentar agora que o novo rei tem o apoio da Igreja. A França entra em uma fase de tranquilidade, com a questão religiosa, que a agitou durante tanto tempo, solucionada. Há até uma lenda que prevê uma França feliz no período de 1594 a 1610, sob o cetro do melhor dos reis, «com a galinha na peneira todos os domingos».

O povo crê que a ordem voltou e que as dissidências terminaram de uma hora para outra. A ausência de autoridade central já estava provocando a anarquia representada por uma série de intrigas cheias de ódios e de conspirações.

INDEPENDENCIA

O maior adversário de Henrique IV foi, incontestavelmente, a Liga, essa organização poderosa de caráter religioso, mas que todos sabem essencialmente política. A dificuldade do reconhecimento de sua conversão pela Liga foi proveniente das exigências que impôs, não querendo Henrique que a monarquia dependesse de nada, de ninguém, nem da religião, nem do Papa, muito menos da autoridade usurpada pela Liga. Toda sua manobra tinha o sentido de conservação da independência do poder real e a impossibilidade de uma constituição imposta pelos coligados.

A divulgação de que Henrique estava prestes a se converter, produziu uma sensação nova entre os coligados. O entusiasmo do povo e a popularidade de certos panfletos polemistas levavam a opinião pública contra os espanhóis e, por conseguinte, aumentava o número dos adeptos do rei de Navarra, que pouco a pouco, realizava seu intento. O sentimento nacional, desperto, apolava o direito de Henrique contra as pretensões espanholas.

VITORIOSOS

Depois de abril, as conferências se realizavam em Suresnes, onde coligados moderados e realistas católicos procuravam uma solução. Esta aproximação já era um resultado considerável, tanto que os participantes das negociações se sentiam apoiados pela opinião pública.

A conversão de Henrique IV foi uma vitória da Liga: destruiu a chance dos calvinistas, que pretendiam ter na França um rei partidário de sua causa. Os franceses não quiseram um rei herege, assim como não quiseram um rei estrangeiro, mas Henrique, com seu ato, inteligentemente forjado, manteve as instituições intatas, consolidando a monarquia.

Com a entrada de Henrique em Paris, a Liga perde a razão de ser e tende a desaparecer.



As tropas espanholas deixam Paris

PANORAMA

Fracassou em 1594, a investida de Francisco Drake para desembarcar no litoral das Índias Ocidentais. O contra-almirante inglês não contava com o bom estado de defesa que encontrou, repetindo-se o insucesso de 1589, quando Drake tentou atracar em Portugal.

A fim de explorar as costas da América do Sul, partiu de Dorsethire, em 1595, em expedição, sir Walter Raleigh, com esperanças de chegar ao Eldorado. Esse expedicionário, que ficou durante certo tempo encerrado na torre de Londres, é uma das figuras mais agitadas de nosso tempo, levando uma vida de aventuras e tendo participado de várias campanhas.

Deixou de ser secretário do duque de Alba, em 1595, o popular autor Lope de Vega, que desde 1590 ocupava esse cargo, estabelecido em Toledo. Durante esse período, escreveu «A Dorotéia» e levou uma vida cheia de casos amorosos, sendo o mais conhecido o de sua união com uma dama da indústria. Casou-se pela segunda vez com D. Joana de Gerardo, filha de um rico açougueiro que lhe proporcionou vultosos dote.

Apresentou-se à câmara da Vila de São Paulo, em 8 de abril de 1595, o entradista João Pereira de Sousa, também conhecido por João Pereira de Sousa Botafogo, que logo partiu para o sertão. João, que é de temperamento impetuoso, tendo sido apoiado incondicionalmente pelo governador-geral Francisco de Sousa, indispôs-se com dois ajudantes, com as câmaras do litoral e ainda com os jesuítas, que não querem guerra ao gentio.

Causa numerosos abusos o poder delegado aos colégios de advogados e a complexidade do sistema jurídico vigente na Espanha. Desses colégios, atualmente, o mais famoso é o de Saragoça.

Foram vendidos como escravos 35 mil croatas no combate sobre o Danúbio, quando os turcos tomaram Raab, sitiando inutilmente Komorn.

Grande epidemia de fome se desenvolve na Índia do Norte, em contraste com a opulência que se verifica em certas cidades vizinhas, onde mercadores da Pérsia vêm comerciar tapetes, sedas, tecidos, sal, chumbo e pedras preciosas, transformando esses lugares em verdadeiros mercados de maravilhas.

Partiu de Sergipe, em 1595, a entrada de Belchior Dias Moréa, neto de Caramuru cuja finalidade é encontrar ametistas e outras pedras preciosas. O roteiro a seguir é o que passa pelas faldas orientais da Chapada Diamantina, atravessando o sertão de Manacará, até chegar à serra de Itabaiana.

Confirma-se agora, em São Paulo, a morte de Domingos Luis Grou, que desapareceu numa entrada feita com Antônio Macedo e mais de 50 homens, rumo ao sertão. Acertou a Câmara da Vila de São Paulo que, na época, julgou todos mortos, devorados pelos índios.

Instalaram-se na Vila de São Paulo, em 1594, os carmelitas que auxiliário os jesuítas na ação apostólica, dando mais severidade à vida rude dos paulistas.

Foi fundada, neste ano de 1595, a cidade de Oruro, cujo futuro deve ser próspero, devido aos numerosos filões de prata, de alto teor, que são encontrados nas colinas de São Felipe, Tetilla e Pé de Galo.

Finalmente foi criada em 1594 a nova universidade de São Tomás, em Quito, tão esperada pelos estudantes daquela cidade. A primeira, a de São Gregório, funciona desde 1586. Aguarda-se, agora, a criação de um órgão de imprensa.



HENRIQUE IV em Chartres

SONHO DE HOMEM AMBICIOSO

Amsterdã, 1595 — Cornelio van Houtman, antigo embarcador de uma companhia de navegação portuguesa está pensando em criar para a Holanda o prestígio comercial e marítimo dos povos ibéricos e quebrar o monopólio das especiarias das Índias.

Para esse sonho grandioso Van Houtman vem trabalhando há muito tempo. Há pouco conseguiu fundar a Companhia dos Países Longínquos. Agora, com o apoio de nove dos maiores comerciantes de Amsterdã, conseguiu quatro navios, 60 canhões e 250 homens resolutos.

ESPERANÇA

A frota da Companhia dos Países Longínquos acaba de levantar ferros e parte rumo a Madagascar, Maláca e Java.

O povo ocorreu ao cais e os navios partiram sob grandes esperanças de toda a cidade. Assim a aventura de Barentz, no ano passado, juntando-se à expedição de Van Houtman, de hoje, pode ser o início do lançamento dos holandeses no rol dos grandes navegantes. E mais: o incremento da indústria do óleo da baleia, ontem, e o comércio das especiarias, hoje — poderão dar à Holanda uma nova característica comercial.

SÍMBOLO DE BOÊMIO É LANTERNA

Paris, 1595 — Sob pena de prisão, todas as pessoas que circularem durante a noite, terão que carregar sua lanterna. Essa medida, tomada pelas autoridades, só não se aplica no inverno, a partir de outubro, quando a iluminação é feita pela municipalidade.

Desde 1558 foi instituída, por decreto, a iluminação das ruas. A princípio essa iluminação se fazia com lâmpões e lanternas que ficavam acesas somente das 22 às 4 horas.

ESPANHÓIS PRENDEM CORSÁRIOS INGLESES

São João de Pôrto Rico, 1595 — Foi derrotada a grande frota comandada por Hawkins e Drake, que veio à América Latina como o fim de quebrar o poder da Espanha nesta região.

Juntamente com Richard Hawkins, foram capturados e encarcerados pelo Tribunal de Lima, 13 ingleses, depois de terem sido reconciliados e admitidos pela Igreja como penitentes.

As costas espanholas vêm sendo atacadas por expedições comandadas por Drake, desde 1593, como represália às várias incursões de espanhóis na costa da Cornualha.

Desaparece o homem das cartas e mapas

Duidsburgo, 5 de dezembro de 1594 — O mundo acaba de perder o homem que dedicou toda a sua vida a fazer mapas e cartas. O primeiro homem que fez uma carta hidrográfica. Um dos mais notáveis cartógrafos de nosso tempo: Mercator.

O nome verdadeiro de Mercator, era Gerárd Kremer. Nasceu em Flâmand, em 1512. Desde moço começou a fazer mapas — e não parou nunca mais. Como cartógrafo esteve a serviço de Carlos V, em 1541, e do duque de Juliers, em 1552.

No fim de sua vida, voltou-se para a teologia, embora sem deixar os mapas. Morre deixando, além das milhares de cartas que encheram toda a sua vida, alguns tratados de teologia.

Akbar conquista cada vez mais

Índia, 1595 — Dando seqüência às suas conquistas, Akbar anexou o Baluquistão e Candahar, invadindo o sultanato de Abmednagar. Estando seu exército adestrado e satisfeito, o Grão-Mogol parece pretender continuar em suas investidas e incessantes guerras de conquista.

TENTATIVA FRUSTRADA

No ano passado, pela terceira vez foi tentada a conversão do grão-mogol, por Jerônimo Xavier, que fracassou no seu intento, repetindo o que aconteceu em 1590 e 1592. Akbar crê em uma religião universal, num ecletismo pan-teísta, que intercede pela humanidade e se opõe à terrível tradição hindu do suplício das viúvas e ao costume dos casamentos de crianças, ambas práticas mulçumanas. Os católicos, antevendo um novo cristão, ouvem ingenuamente suas críticas a Maomé, mas se aturdem ao vê-lo opor-se ao dogma da Trindade.

ARTISTA

Akbar é acima de tudo um artista. Seus professores de desenho, principalmente o célebre Khwadja Abou-Samad, de Chiraz, apreciam o gosto do imperador que copia as miniaturas deles e colabora em seus trabalhos.

Na arquitetura, os túmulos, os palácios, os edifícios, afirmam definitivamente o estilo indo-muçulmano: as cúpulas, os arcos, as portas majestosas completam a decoração requintada, da arte hindu.

Apóstolo do Amor morre de febre que nunca cessou

Roma, 26 de maio de 1595

Doente desde 1544, morreu Filipe Neri, exemplo de religiosidade e amor ao próximo. Sua enfermidade começou quando teve uma visão que fez seu coração bater descompassadamente, e daí para frente sua temperatura nunca mais voltou ao normal, mantendo-o sempre em estado febril.

A congregação do Oratório, que começou a nascer na Igreja de São Jerônimo, em 1558, foi a grande obra de sua vida; «Nossa única regra é o amor» é a fórmula dessa congregação, que trabalhou sempre ensinando, curando e atendendo cristãmente às dores físicas e abatimentos morais.

VIDA

A vida desse sacerdote — il buon Pippo como o chamavam — começa num ambiente de grande religiosidade. Nasceu em Arno no dia 21 de julho de 1515, filho do notário Francisco Neri e de Lucrécia de Mosciano. Aos 18 anos foi para Cassino para trabalhar com um tio negociante mas, na realidade, o jovem pouco se preocupou com o comércio, mantendo, então, relações com o monge Eusébio que o iniciou na realização de suas potencialidades espirituais. Em 1534, a vocação de Filipe estava decidida: ia consagrar-se a Deus.

Fixou-se em Roma e durante algum tempo atuou como professor, aproveitando o contato com os jovens para lhes falar das coisas sagradas, melhor meio, segundo ele, para se alcançar a santificação. Aos 25 anos mudou o seu método de pregar: vendeu sua biblioteca, entregou tudo o que possuía aos pobres e falou de Cristo



Filipe Neri, o "buon Pippo"

aos enfermos e aos desvalidos. Visitava as catacumbas de Roma. Aconselhava aos adolescentes e às crianças.

Em 1548, fundou a Confraternidade dos Peregrinos e dos Convalescentes, que prestou grandes serviços aos pobres e doentes.

Ordenado sacerdote em 23 de maio de 1551, pretendeu exercer seu apostolado nas Índias, como Francisco Xavier, mas convenceu-se de que devia ficar em Roma, onde seria mais necessário ao seu povo. Estabeleceu, em 1558 na Igre-

ja de São Jerônimo da Caridade, seu primeiro oratório, e início da congregação futura.

Sua moléstia começou com uma visão que teve em 1544: o coração acelerou, começou a bater descompassadamente, e a temperatura subiu. Nunca mais o coração voltou ao normal, nem a temperatura desceu mais. Sofreu muito, fisicamente, até o seu último dia.

O povo, principalmente os doentes, chora a perda irreparável do seu bom amigo, **il buon Pippo**.

JORNAL ECONÔMICO

O transporte das mercadorias da América Espanhola pelas «curcas holandesas» foi proibido por Filipe II, em vista da luta econômica pelo monopólio do comércio marítimo, entre Holanda e Espanha.

As «curcas» são navios achatados que suportam maior tonelagem do que os navios de carreira.

Durante as últimas reuniões dos Estados Gerais (Países Baixos), foi discutido o problema do monopólio e Willem Ussellinx, em brilhante exposição, demonstrou que os produtos americanos valem mais e são mais acessíveis ao consumidor do que os orientais. Citou, como exemplo, os produtos brasileiros que, para Portugal, segundo ele, compensam todas as perdas asiáticas.

Ussellinx sugeriu ainda que os Estados Gerais devem se empenhar em conseguir a permissão para livres transações no Novo Mundo e para aí estabelecer, pelo menos, uma feitoria.

Apesar do princípio de igualdade entre os dois sexos, as mulheres continuam levando desvantagem, em Paris, quanto aos salários: ganham praticamente a metade do que ganham os homens.

Segundo os estatutos, no trabalho livre a mulher é concorrente do homem, sendo numerosos os empregos comuns a ambos. A legislação em vigor (1594) apóia a paridade de salários, situando a mulher em diversos níveis: camareiras, serventes, operárias e damas de companhia.

A fim de assegurar o mercado do azeite proveniente de Portugal e Espanha, foi proibido pela metrópole o cultivo das oliveiras na

América do Sul. Proibição idêntica atinge também a vinicultura americana, sendo que o vice-rei do Peru, à custa de grandes esforços, conseguiu conservar os seus vinhedos, apesar de ter diminuído a produção que vinha se desenvolvendo em grande escala.

Antônio Lovico, um dos mais importantes comerciantes de Tou-

lon, partiu dessa cidade a 4 de maio de 1595, no navio Lannaret Boa Ventura, rumo a Tunis, onde pretende vender peças de cetim genovês e adquirir partidas de couro, lã, cera e muitos cavalos.

Somente para satisfazer seus parentes e cortesãos favoritos a rainha Elizabeth da Inglaterra apóia os monopólios embora diretamente não tragam nenhum benefício ao governo.

Agora mesmo dois grandes homens de negócios fazem tudo o que podem para se apoderar do monopólio do estanho, que Sir Walter Raleigh assegura para si, defendendo-se na Câmara dos Comuns, e usando, politicamente, o artifício do aumento de salários.

O Ministério do Comércio, que cuida do assunto, vê-se desobrigado de suas funções, devido às pressões que sofre desses poderosos magnatas.

O mineiro espanhol Manuel Juan Morales disse em São Vicente a O BRASIL EM JORNAL que a diminuição das expedições às minas é proveniente dos excessos da cobrança do quinto e também do baixo preço do ouro em pó: uma oitava custa apenas sete tostões.

Acrescentou, ainda, que os serfanistas estão preferindo capturar índios, cujo produto tem melhor aceitação no mercado, podendo até serem eles exportados para as outras províncias.

Se você quer saber tudo sobre bruxaria e a arte do Demônio, não deixe de comprar o novo livro de Nicolas Remy

"DEMONOLATRIA"

Em "Demonolatria" estão 15 anos de experiência e de contato direto com bruxas, feitiçeras e todos os que freqüentam os cultos do demônio — pois o Autor foi o juiz que, de 1576 a 1591, julgou todos os casos de feitiçaria.

O Autor ouviu mais de 30.000 pessoas envolvidas diretamente em feitiçaria e queimou, vivas, mais de 10.000 bruxas.

O livro está cheio de depoimentos autênticos e de assombrosos casos reais. Veja este exemplo, que é um dos casos reais menos chocantes:

"Dominique Petrone acusa sua mãe de a levar às assembléias diabólicas, quando ela não tinha, ainda, 12 anos.

Lá, por sua própria vontade, empurrada por uma força desconhecida, se lançou nos braços de um demônio terrível e luxuriante.

A luz do dia, Dominique se julgava sempre uma criança infeliz. Mas quando chegava à noite, era atraída para o "Sabbat" (reunião noturna das bruxas) e um novo demônio cheio de luxúria a esperava. Dominique, com o diabo no corpo, sentia-se mulher e gostava. Na manhã seguinte, uma criança dolorida, voltava a ser novamente uma menina infeliz."

"DEMONOLATRIA"

O livro que está fazendo mais sucesso na França Em todas as boas livrarias, a preço módico

PUBLICIDADE

EDITORIAL

A crise religiosa por que passa a França, motivada pelas dissidências de opinião, tem provocado revoluções entre os próprios franceses permitindo a nefasta intervenção estrangeira, abalando a economia do país e criando uma situação social de verdadeira calamidade pública.

Desde a morte de Henrique III, em 1589, a França vive o problema de aceitar ou não um rei protestante. No caso negativo, seu governo seria exercido pelo rei espanhol, que tudo faz para conseguir. A Liga, essa instituição religiosa com grande atuação política, exerce forte oposição ao pretendente protestante, Henrique de Navarra, e conta com o apoio das tropas espanholas que ocuparam Paris, impedindo a entrada de Henrique.

Com o auxílio das tropas inglesas da rainha Elizabeth, o rei de Navarra, durante oito meses, cercou Paris, reduzindo seus habitantes à maior das misérias e forçando-os até mesmo a se alimentarem de cães e ratos.

Foi um período de verdadeiro caos. Franceses contra franceses em franca hostilidade, em luta aberta pela causa de uma minoria, que se aproveitava da religião para fazer demagogia e conseguir a única coisa que verdadeiramente lhe interessa: o poder. Foi então, nessa fase de combates e dissolução, que Henrique de Navarra, num golpe meditado com astúcia, resolve se converter ao catolicismo, cessando, com isso, praticamente, toda oposição que lhe era feita. A celebração de Chartres foi a concretização desse ato, quando ele se fez coroar, como queriam os católicos e como mandava a tradição, ungindo-se com os santos óleos e jurando cumprir os mandamentos da Igreja.

Satisfeita essa condição, a conversão, e outras — tais como o pagamento de 60 milhões de francos à Liga, como indenização — as portas de Paris se abriram ao novo rei e o povo, delirante, nas ruas, aclamou Henrique de Navarra, o IV desse nome, em França.

A França é novamente francesa. Já não há a ameaça estrangeira da usurpação do trono. O povo, mais calmo, aguarda transformações, no panorama social, que lhe deem segurança e bem-estar. De nossa parte, após uma análise cuidadosa dos fatos, pressentimos uma fase de tranquilidade em que terminarão as querelas entre católicos e protestantes e, talvez, uma atitude religiosa mais liberal, em que Henrique IV determinando uma relativa liberdade de culto, a fim de angariar simpatizantes e estabilizar sua situação no poder, com o que daria mais uma prova da habilidade, o que não lhe faltou para chegar até onde está.

Piratas Devastam Recife

Olinda, 26 de março de 1595 — Urgente — Do correspondente — James Lancaster e Venner são os atacantes do Recife. Nesta cidade o governador da capitania, Martim Leitão, procura coordenar um movimento de defesa.

O trabalho é difícil, pois a audácia dos piratas e a violência de seus ataques atemorizou e confundiu toda a população. Enquanto isso novos fugitivos chegam a Olinda e a situação em Recife é inteiramente favorável a Lancaster

e Venner, que dominam toda a cidade, onde já teve começo o saque.

Olinda, 27 de março de 1595 — Urgente — Partiu daqui o primeiro pelotão de voluntários para Recife sob o comando do próprio Martim Leitão.

Olinda, 5 de abril de 1595 — As guerrilhas entre piratas e portugueses nos arredores de Recife têm sido de uma ferocidade nunca vista nestas terras.

O trabalho de saque está sendo grandemente prejudica-

do pelas investidas contínuas e em lugares diferentes, orientadas por Martim Leitão. Se bem que a situação permaneça inalterada, com os piratas dominando Recife, os moradores têm levado alguma vantagem nos combates.

Recife, 15 de abril — Urgente — Do correspondente — Ferido gravemente e apavorado pelas cenas que presenciou, conseguiu fugir do Recife o ferreiro Manuel Bezerra, que na ocasião da invasão dos piratas ficara preso em sua residência.

O relato do ferreiro é impressionante. Após permanecer escondido durante 22 dias na cidade dominada pelos inimigos, tentou a fuga sendo perseguido, ferido e quase capturado. Suas informações dão conta de que o principal objetivo de Lancaster e Venner são as mercadorias recebidas da Índia — que valem uma fortuna — e estão armazenadas no porto.

A fuga de Manuel Bezerra proporcionou a Martim Leitão o conhecimento do efetivo de Lancaster que conta, aproximadamente com 400 homens, 275 dos quais lhe foram entregues pela Câmara de Vereadores de Londres, com a finalidade específica de atacar colônias e perseguir navios de bandeira espanhola.

Olinda, 23 de abril de 1595 — Urgente — Do correspondente — Um ataque dos piratas a esta cidade foi repellido com violência pelos moradores que, de trezentos inimigos, mataram mais de quarenta entre os quais Barker, imediato de Lancaster e capitão da força de ataque; Noyer, Cotton, Burke e Rochel, todos oficiais do comando dos piratas.

A investida dos ingleses teve o caráter de vingança contra os recifenses que não lhes deram trégua durante todos esses 30 dias em que dominaram Recife.

Recife, 24 de abril de 1595 — Urgente — Do correspondente — Exatamente um mês depois de sua chegada, a esquadra inglesa de corsários abandonou hoje esta cidade, deixando-a completamente saqueada.

Os nove navios ingleses abandonaram o porto sem serem atingidos por nenhum tiro dos canhões do forte São Jorge, recuperado pelos moradores tarde demais e sem possibilidades de alcançar qualquer dos barcos piratas, que já se distanciavam.

A situação nesta cidade é de penúria, pois até os víveres e mantimentos de boca foram levados pelos piratas, que conseguiram uma vultosa fortuna com o saque.

Torquato Tasso: a morte chegou antes da láurea

Roma, 25 de abril de 1595 — Sem chegar a ser laureado pelo papa Clemente VIII, como já estava programado, morreu, hoje, o poeta italiano Torquato Tasso, no convento de Santo Onofre.

Tasso, que teve uma vida atormentada, previu a sua morte, dizendo mesmo, em carta, a seu amigo Antônio Constantini: «... sinto chegar o fim da minha vida, porque não pude encontrar o remédio para minha perniciosa indisposição».

Sua principal obra — *Jerusalém Libertada* — inspirou-se em impressões vivas de sua infância, a mesma infância que deu origem a uma existência dolorosa terminada hoje.

CARREIRA

Torquato Tasso nasceu no dia 11 de março de 1544 em Sorrento. Estudou em Urbino, Veneza, Pádua e Bolonha, tornando-se, desde cedo, célebre por sua inteligência viva e participação na corte de Ferrara, que para o jovem era tudo o que podia considerar ideal, e que mais tarde foi fonte de amargas desilusões. Em Pádua, completou sua formação literária, através das conversações e das aulas de Sperone Speroni, Francesco Piccolomini, Carlo Sigonio e das conferências da Academia dos Eféreos, que freqüentou a convite de seu fundador, Scipione Gonzaga.

Em 1565, volta a Ferrara, agora a serviço do cardeal Luis d'Este. Nessa cidade aproveitava-se do contato com a corte e das conferências da Academia, onde leu, entre outros, seu «Discursos sobre a arte poética» e suas cinquenta «Conclusões de Amor». Em 1570, indo a Paris na comitiva do duque d'Este, escreveu uma carta a Ercole de Contrari que é um verdadeiro tratado sobre as coisas de França.

Novamente em Ferrara, em 1573, atinge o apogeu de sua carreira: suas poesias amorosas, fáceis, muitas vezes exageradamente afetadas, satisfazem o gosto de seus contemporâneos que o aplaudiram, calorosamente, em 31 de julho de 1573, no palácio da pequena ilha Belvedere, nos cinco atos de sua fábula pastoral «Aminta». Nesse interim já trabalhava o poema «Jerusalém Libertada», que foi, sem dúvida alguma, inspirada em fatos passados durante sua infância: visita ao túmulo do papa Urbano, morte de sua irmã, vítima dos piratas, e atividade dos turcos na Europa.

LOUCURA

Acabada sua obra-prima, em 1575, na qual pusera toda a sua capacidade criadora, sente-se extenuado e aparecem os primeiros sintomas do desequilíbrio que a pouco e pouco transforma sua vida num inferno: angustiado, cheio de hesitações e escrúpulos religiosos, é possuído da mania de perseguição que não o abandona até a hora da morte. Esse estado de angústia é retratado na «Alegoria da Liberdade», poema no qual ele se auto-investiga, procurando identificar-se moralmente.

Estêve várias vezes recolhido a conventos e manicômios



Torquato Tasso

e foi numa dessas ocasiões que lhe roubaram os manuscritos de seu poema, publicando-os sem sua autorização, como «O BRASIL EM JORNAL» noticiou. O poema suscitou várias polémicas que ainda mais agravaram o seu estado.

O poeta vivia psicologicamente tão inseguro quanto à mensagem de sua obra que por duas vezes procurou os juizes da Inquisição, sendo absolvido, contudo, o que não bastou, para modificar seu estado de espírito.

FUGA

No dia 17 de junho de 1577, a tarde, quando conversava com a princesa Lucrecia, jurou-se espreitado por um criado e lançou-lhe uma taca, ferindo-o. Foi obrigado a fugir, indo de cidade em cidade: Sorrento, Roma, Mântua, Vercelli e Turim. Volta para Ferrara, em 1578, doente e na miséria. A corte está ocupada com o terceiro casamento do duque d'Este e não lhe dá atenção, provocando-lhe com isso uma crise nervosa que o faz investir contra seu velho protetor.

Foi internado no hospital de Sant'Ana como louco furioso, onde passou sete anos, mais como prisioneiro do que como doente. Ali, num de seus momentos de lucidez, escreveu os «Diálogos», impressionantes pela beleza da forma e clareza de pensamento. Livre daquele ambiente de magia e mistério, graças à proteção de Vicente Gonzaga, príncipe de Mântua, que não podia vê-lo naquela terrível desolação, viajou em sua companhia, de 1586 a 1593, através da Itália, cuidando da publicação de suas obras.

OBRAS

Outras obras de Torquato Tasso conquistaram o prestígio dos leitores, como «Amadis», «Renaud», «O Rei Torrismond», «Genealogia da Casa Gonzaga», «Os Sete Dias da Criação do Mundo», «Lágrimas da Virgem Maria» e «Lágrimas de Jesus Cristo».

O poema «Jerusalém Libertada» sofreu uma cuidadosa revisão de sua parte e foi dedicado ao cardeal Cinzio Aldobrandini, sobrinho do Papa Clemente VIII, que se mostrou particularmente hospitaleiro para com o autor nestes últimos anos, tendo mesmo decretado uma pensão em seu benefício e lhe concedido a honra do título de «Poeta Laureado», que iria receber em solenidade próxima. A obra, revisada, tomou o nome de *Jerusalém Conquistada*.

BALANÇO SURGE NA TUNÍSIA

Tunísia, 1594 — Othman Dey, encarregado dos negócios interiores, elaborou um estatuto com o nome de Balanço, onde determina a hierarquia dos cargos superiores: Dey tem sob suas ordens o Agha, chefe da milícia; e o Capitão, almirante e comandante da Corporação dos Corsários. Dey é também o encarregado da arrecadação dos impostos e da alta administração.

A MODA COMO ELA É

Esta coluna destacou para este número dois modelos vindos diretamente da Europa para «O Brasil em Jornal». Através deles, nossos leitores podem sentir as tendências da moda para o ano corrente:

1) O vestido apresentado nas últimas coleções européias é de cetim com detalhes de galões e pérolas. A saia, muito ampla, é enfeitada com botões de pedras preciosas. A gola de cambraia é toda contornada de renda. Observem a nova linha do penteado que surgiu neste ano.

2) Atentem para os detalhes deste elegante modelo de figurinista alemão: a saia de seda resesada se prende a um saiotê de veludo cereja, bem franzido. A gola é guarnecida de uma gargantilha. Uma curta capa de seda brocada completa o conjunto, dando um toque de distinção a quem o veste. Galões prateados ornamentam a frente da saia.



«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1ª de Março, nº 22 - 2º andar - Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrono
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JUNIOR
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS
Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL

Paginção
OSWALDO CARNEIRO

Distribuição Exclusiva
EDITORIA GB-RIO LTDA.
Rua 1ª de Março, 22 - 2º and.

— RIO — GB.

MÚSICA

Grande transformação está sofrendo o alaúde, instrumento que passará a ter mais sonoridade e fará nas descrições dos «ballets» o papel do baixo.

O arqualaúde, como é chamado, tem o braço mais largo que o alaúde antigo e é construído de modo a se poder adaptar outra série de seis a oito cordas simples ou duplas, que, por estarem estendidas fora do batedor, pulsam livres. As dimensões desse novo instrumento são variáveis, existindo exemplares que têm pouco mais de um metro de comprimento, enquanto outros chegam a dois metros.

Está se tornando comum o uso de barras para separar os compassos: essas barras são notações musicais que reúnem determinado grupo de notas para indicar abreviações e aparelhos colocadas perpendicularmente à pauta.

Thomas Morley, imitando Gastoldi, pôs em moda na Inglaterra a pequena composição vocal polifônica do gênero madrigal. Sua origem é italiana, da canção popular La Falalella, que F. Bendusi tratou a quatro vozes em uma das obras de sua «Coleção de Bailes para Côro e Instrumentos» (1553). Essa composição serviu também de modelo a textos poéticos, nos quais o segundo e quarto versos e o final de cada estrofe estavam constituídos pelas sílabas fá-la, o que vem criando o costume de se denominar aos mesmos fragmentos musicais o título de Fa-las.

Morreu em Munique, em 1594, o músico de renome internacional Roland de Lassus, autor de «Patrocinium Musicae».

Lassus estudou em Milão e Nápoles, antes de ser convidado a dirigir o côro de São João de Latráo. Em 1556, percorreu, a mando do duque de Baviera, a Holanda e a Itália, a fim de encontrar bons cantores, e foi nomeado no último país, cavaleiro de São Pedro, pelo papa Gregório XIII.

Há pouco tempo recebeu o prêmio do «Puy d'Evreux» e fez uma última viagem a Ferrara, antes de se retirar a Munique, onde morreu de «melancolia hipocondríaca».

Os madrigais espirituais de Palestrina estão causando sucesso, podendo-se mesmo considerá-los os mais famosos no gênero. Chama-se «espiritual» à forma que os músicos polifonistas deram aos cânticos populares da França, Países Baixos e Alemanha, tratando-se a várias vozes.

Novo instrumento para enriquecer nossas orquestrações: o fagote, de sopro, feito em madeira na forma de um tubo cônico com uma lingüeta (como pode ser observado na gravura). Foi idealizado para substituir o baixo oboé, cujo tubo reto mede quase dois metros.



MEDICINA

Paris, 1594 — As autoridades estão empenhadas em acabar com o charlatanismo e com as combinações entre médicos e farmacêuticos, exploradores dos incautos. Sabe-se que processos suspeitos são empregados por profissionais, pouco escrupulosos, para atrair clientes, mas essas atividades são facilmente descobertas, porque difíceis de esconder.

Segundo levantamento feito pelo «O Brasil em Jornal», sobre os honorários dos médicos, a média, por consulta, é de um escudo. Jean Bridoul cobra 16 soldos. Um médico modesto pede um tostão por exame de urina e as consultas mais caras são para os portadores de doenças venéreas.

O doutor Laurent Joubert exige 10 escudos por seus cuidados a um enfermo, mas não lhe indica a duração da doença.

Roma, 1595 — Morreu o autor do primeiro estudo sobre ferimentos feitos por armas de fogo, o italiano Alfonso Ferri. Sua obra, «De sclopetorum sive archibusorum vulneribus libri tres», foi publicada nesta cidade em 1552.

Holanda procura o caminho das Índias pelo Polo Norte

Amsterdã, 18 de novembro de 1594 — Petrus Plancius, o geógrafo que crê no caminho para as Índias, passando pelo norte da Rússia, disse a «O Brasil em Jornal» que, apesar do fracasso das duas expedições que seguiram seu roteiro, continua acreditando plenamente em sua via marítima.

A segunda expedição, que chegou hoje em Amsterdã partiu a 12 de julho deste ano. Apesar de mais importante e melhor equipada que a primeira, fracassou e desiludiu o governo dos Estados da Holanda, que declarava não considerar mais os pedidos de subsídios de Plancius. O interesse do governo na descoberta de um caminho pelo norte é resultado da certeza de que esse caminho seria a ruína dos negros e do comércio hispano-português, dando à Holanda uma fase de prosperidade inédita.

OBSTINAÇÃO

Petrus Plancius, que é holandês da cidade de Flâmand e há anos estuda e coleciona todas as cartas existentes do globo terrestre e dos mares boreais, diz que conhece essas regiões melhor ainda que os que lá estiveram.

A teoria de Plancius se fundamenta na possibilidade de quebrar as geleiras que obstem a tão procurada passagem, fazendo aparecer a água azul e limpa que levará os holandeses, diretamente às especiarias. Sua obstinação é seu motivo de viver.

TESTEMUNHA

A primeira expedição armada por Baltasar de Moucheron partiu a 4 de junho de 1594 e fracassou no seu intento assim como a segunda.

O fanatismo de Plancius não arrefeceu por isso: diz que durante a primeira viagem «seu» mar foi visto e a testemunha ocular é uma pessoa de crédito.

Jean Huygen van Linschoten, jovem navegador que acompanhou os portugueses às Índias e lá demorou 13 meses como assistente do arcebispo de Goa e escreveu «Navegação dos portugueses no oriente».

VAI NA PRÓXIMA

Procurado pelo «O Brasil em Jornal», Linschoten, declarou:

— Após atravessar o estreito de Valgatch, que separa Nova Zembla da Rússia, vi um mar que tinha cor profunda e se estendia até os confins mais extremos e mais ricos da Ásia e das ilhas longínquas do oceano.

Plancius continuará pesquisando e espera contar com apoio dos homens de negócios, desejando agora viajar também, na expedição, achando que se o caminho não foi encontrado é porque não procuraram bem, ou porque os comandantes se desviaram.

PARIS TAMBÉM POSSUI ESCOLA DE EQUITAÇÃO

DUZENTOS PROTESTANTES MASSACRADOS

Rochefort (França), 15 de agosto de 1595 — Urgente (do Correspondente)

— Duzentos assistentes de um ofício protestante foram massacrados, hoje em Châtaigneraie, aqui em Rochefort pelos componentes da Liga Católica.

Isso vem comprovar que continuam as perseguições religiosas na França que, em muitos casos como o de hoje, tem tomado aspecto impressionante. Isso apesar das medidas tomadas por Henrique IV que, como tudo indica, parecem apenas subterfúgios políticos.

E' interessante lembrar que há pouco mais de ano e meio, quando assumiu a coroa da França, Henrique IV era protestante ardoroso, e só aderiu ao catolicismo para conquistar o reino — como mostra reportagem neste mesmo número.

Paris, 1595 — Foi inaugurada, este ano a primeira academia de equitação da França, no Faubourg Saint Honoré, próximo à cavalaria do rei. Seu criador, Antônio de Pluvinel, estudou em Nápoles e assimilou tão bem as lições de João Batista Pignatelli que aos 17 anos era considerado o melhor cavaleiro da Itália.

A Academia está fazendo sucesso entre os nobres. Além de professor de equitação, ali também dão-se aulas de esgrima, música e dança. Antes, isso só era possível na Itália.

Pluvinel é filho de um comerciante de Crest e atualmente conta 40 anos. Tornou-se amigo de Henrique IV, chegando a ser nomeado seu camareiro.



Em Paris, a equitação «à napolitana»

Verdun volta à França

Folembrey, dezembro 1595

— Foi assinado, depois de anos de lutas, perto do castelo de Coucy, o tratado de paz definitiva entre o rei de França, Henrique IV, e o duque Carlos III, rei da Lorena: as cidades de Toul e Verdun voltaram a pertencer a França e a praça de Marsal coube ao duque, que se comprometeu, ainda, a apoiar incondicionalmente o rei de França.

A luta desses dois soberanos começou com a pretensão legítima de Henrique IV, rei de Navarra, ao trono da França. Carlos III, rei da Lorena, tomou partido do velho cardeal de Bourbon, que a Liga — uma organização política contra o protestantismo — queria fazer subir ao trono da França, mas que morreu em Fontainebleau, em 8 de maio de 1590. Os católicos não sabiam a quem escolher como sucessor e, então, Henrique IV

renunciou à religião reformada, em 15 de julho de 1593, para dar, segundo suas próprias palavras, «o salto perigoso», tornando-se rei da França.

No dia 2 de agosto de 1593 foi assinada uma trégua entre franceses e lorenses, que agora se completou com o tratado de Folembrey.



HENRIQUE IV

LISBOA SAQUEADA

Lisboa, 1595 — Saqueando durante duas semanas seguidas todas as mercadorias acumuladas nos armazéns do porto desta cidade os piratas ingleses Raleigh, Essex, Howard e Francis Vere tiveram um lucro que os portugueses agora calculam em 20 milhões de ducados.

Os fibusteiros, que vinham da Espanha, cuja frota derrotaram numa operação audaciosa, diante de Cádiz, acabam de deixar Lisboa, separando-se agora em direções diversas. Pelo menos de Sir Walter Raleigh sabe-se que foi em direção das Américas, em busca do ouro de Trindade e da Venezuela, aproveitando a crise por que passa a Espanha, sofrendo de grande desorganização nas colônias, por causa da penúria atual de seu tesouro. As guarnições das colônias, atualmente, sabe-se, são formadas por milícias improvisadas, mal comandadas, mal pagas e mal alimentadas.

FOLCLORE

AS ÁRVORES

As árvores também estão no folclore brasileiro. Há árvores sagradas, tabu, perigosas. Árvores que recebem doenças, árvores que falam e cantam como se tivessem vibrando com o vento quando as folhas estão imóveis na canícula sufocante.

Com a árvore se faz o berço, com a árvore se faz o caixão para a última morada. É amiga, é mãe. Com ela se prepara o feitiço, com ela se cura as dores do corpo. Elas contam até, se a pessoa tiver boa sina, onde está enterrado um tesouro antigo.

SAGRADAS

Na Bahia a gameleira Irôco é preparada diretamente como feitiço, a quem tributam as homenagens do culto.

Irôco, preparada, não pode ser tocada por ninguém. Tor-na-se sagrada, tabu. Se a cortarem, correrá sangue em lugar da seiva, e será fulminado aquele que o fizer.

DOENÇAS

As febres maláricas, varíola, dor de dentes, acne, podem ser transmitidas às árvores.

Para as febres amarra-se um fio de algodão ao pescoço e o doente dorme uma noite com ele. Pela manhã, antes do sol, ou passado o acesso febril, o doente ou alguém de seu sangue (pai, filho, irmão, primo carnal) amarra o fio de algodão a uma árvore (no tronco e não num galho), rezando, ininterruptamente, Salve Rainha, Credo, Ofício de Nossa Senhora, e deixa-o lá, andando, sem olhar para trás.

Na dor de dentes, acne, dor de cabeça, estalécido (defluxo repetido) dores nevralgias, o tratamento é diferente: fricção-se um pedaço de algodão, na parte doente ou embebido na saliva ou catarro do doente e leva-se esse algodão para ser escondido num ôco da árvore. Oculto o algodão, retira-se a pessoa, sem dar as costas para a árvore, olhando sempre para onde ficou a doença, até que o lugar desapareça entre outras árvores.

CUIDADO

Não se deve tocar em cordão, fio, algodão, coisa alguma encontrada em ôco de árvore ou amarrada ao tronco, sob pena de a pessoa desavisada receber a moléstia ali condensada. Quem ficou restabelecido em sua saúde com esse processo, livre-se de passar por debaixo da árvore que adoeceu por ele. Recairá, e com violência.

MISTÉRIO

Certas árvores hospedam, como os carvalhos, almas do outro mundo. Noutras, os fogos-fátuos, boitatá, batatão, ardem sem calor e sem fumo. Um vibra toda a folharia rumborante, como se soprasse um pé-de-vento impetuoso, e não há a menor aragem.

Há iluminação misteriosa, vozes, músicas, ao redor de certas árvores. Isso é sinal indiscutível de que há tesouro enterrado ali.

Também a tradição guarda a memória de árvores que se locomovem durante a noite, voltando ao pouso primitivo, ao alvorecer. Muita gente já viu. E jura que é verdade.

EM SOCIEDADE

Nôvo professor de matemática foi indicado para o colégio de Gratz, na Alemanha: o astrônomo Johan Kepler, que, além das aulas, dedicará parte de seu tempo à confecção de almanaques e à redação de uma obra científica: «O Mistério Cosmográfico», onde tratará de assuntos místicos, dando-lhes uma feição racional.

Foi nomeado para Conselheiro de Estado, Maximiliano Béthune, amigo há muitos anos de Henrique IV, que assim que assumiu a coroa aconselhou-o a conversão, a fim de destruir a oposição dos católicos parisienses que impediam sua entrada na cidade.

Frederico Zuccari, artista de renome internacional, foi convidado por Filipe II a ir à Espanha, depois de seu sucesso, criando em Roma, em 1595, a Academia de Saint-Luc.

Após clamoroso processo, foi finalmente concedida a anulação do casamento de Gabriela d'Estrées e Nicolau d'Amerval.

Quem ficou satisfeito com a resolução foi Henrique IV, que ultimamente só tem olhos para duas pessoas: para Gabriela e o menino César, de um ano de idade, que ainda êsse ano foi reconhecido e legitimado como seu filho.

A alta sociedade está de luto com a morte, neste ano de 1595, de duas nobres figuras de grande prestígio no cenário nacional: Ferdinando, arquiduque da Austria, e Ernesto, Governador-Geral dos Países Baixos, desde o ano passado.

O primeiro era filho de Ferdinando I, que abdicou em 1556, em favor de seu irmão Carlos V. O segundo era filho de Maximiliano II, rei alemão, sagrado em 1562.



PALESTRINA

Livro das profecias contestado

1595 — Foi publicado o livro de Arnold Wiom — «Le bois de vie» — que divulga profecias atribuídas ao arcebispo Malaquias d'Armagh. Essas profecias que dão para cada Papa, a partir de Celestino II, uma divisa, estão sendo contestadas por alguns críticos que as julgam plagiadas do historiador Panvino.

Dessas predições constam, ao todo, 112 divisas, sendo 77, relativas a papas de 1143 até hoje.

Fogem dos portugueses

Holanda, 1595 — Partiram rumo ao sultanato de Achim e Bantam, 14 navios holandeses que receberam instruções de evitar os portugueses, devendo fazer escala ao sul de Madagáscar ou na ilha Maurícia e contornar Sumatra pelo estreito de Sonda.

Gabriela é amada



Meaux, 1595 — O castelo de Montceaux, belo presente de Henrique IV a sua favorita, Gabriela d'Estrées, está decorado luxuosamente com gastos que atingem a uma fortuna, principalmente com os exageros do quarto destinado aos seus romances ardorosos. Só a cama ocupa metade do cômodo: tem o dossel em cortinas de veludo de Gênova, os lençóis de cetim branco e, nas fronhas de seda, os bordados em prata levam as letras H e G.

Dizem que o motivo de tão valioso presente foi a idéia de Gabriela de induzir Henrique a declarar guerra à Espanha.

Agora tôda mulher já pode ter filhos: cesariana é êxito

Uma operação a que se denominou cesariana já poderá salvar os casos de parturientes que tenham a bacia estreita a ponto de não permitir a extração do feto pelas vias naturais — eis o que revela o livro «A Parteira», de Scipione Mercúrio.

Publicado êste ano, o livro vem sendo causa do grande interesse, estudos e discussões. Hoje a obstetrícia concentra a maior curiosidade médica.

O nome dado a essa intervenção cirúrgica é devido à lenda que diz ter Júlio César nascido por êsse meio, o que até hoje não ficou provado.

Até agora, essa operação só era praticada nas mulheres mortas.

Serviu a seis papas e foi enterrado na Basílica de S. Pedro

Roma, 1594 — O compositor que serviu a seis papas, Giovanni Pierluigi, conhecido como Palestrina, morreu nesta cidade aos 68 anos e está enterrado na Basílica de São Pedro, por iniciativa do último papa com quem trabalhou, Gregório XIII.

Palestrina, que morreu em plena atividade criadora, teve uma vida cheia de sucessos, desde que publicou sua primeira obra, há precisamente 40 anos. Do conjunto de suas obras, as missas, os madrigais, os salmos e motetes, que renovaram profundamente a música religiosa neste século, constituem as partes principais.

GLÓRIA

Dos três filhos de Palestrina — todos excelentes músicos — dois já morreram (Rodoifo e Angelo), mas Iginio, que continua vivo, tem pretensões a continuar a obra do pai. Palestrina conheceu a glória em vida como poucos: há dois anos, por iniciativa de Mateus Assola, foi editada uma magnífica coleção de peças a cinco vozes, em sua honra. Do conjunto, a maioria das peças vêm assinadas por Croce e Constanzo Porte.

O compositor nasceu em Palestrina, donde seu apelido, em 1526. Sua formação musical começou em 1537, quando foi enviado à Roma como aluno do coro de Santa Maria Maior, sob a direção de professores vindos da França: Robin Mallapert e Firmin Lebel, êste, clérigo da diocese de Noyon. Em 1554, tendo terminado seus estudos, foi convidado a dirigir o órgão e a ensinar na Catedral de Santo Agapito, em sua cidade natal. Levava aí uma vida pacata, casado com uma jovem de boa família, quando foi solicitado pelo Papa Júlio III para ensinar aos garotos da «Capela Júlia», da basílica de São Pedro. Foi também nomeado cantor da capela pontifícia.

VICIO

Durante a gestão de vários papas, Palestrina ocupou cargos de destaque, estabelecendo relações com todas as autoridades religiosas.

Em 1580, ficou viúvo e desejou entrar para uma ordem, mas mudando de idéia casou-se novamente, desta vez com a viúva de um grande comerciante. A atividade comercial não o fez esquecer das composições e todo ano surgia outra coleção de peças musicais suas, em Roma ou Veneza.

SEMINARISTA TENTA MATAR HENRIQUE IV

Paris, 1594 — Um aluno do colégio jesuíta de Clermont, Jean Chastel, tentou matar Henrique IV, rei de França.

O seminarista pretendia, com o assassinato de Henrique IV, transformar-se no apóstolo contra a heresia em França. O processo contra Jean já chegou até o parlamento que, entretanto, hesita em condená-lo, para não ir contra a Companhia de Jesus. O povo, revoltado, acusa os padres de acobertarem o quase regicida.

NÔVO REPRESENTANTE NOS ESTADOS GERAIS

Holanda, 1594 — Provocando conflitos com as regiões vizinhas, Groningue entrou para a Assembléia dos Estados Gerais da Holanda, que compreende territórios independentes ou anexos, não representados, mas sujeitos a uma soberania nacional.

Desde 1579 essa Assembléia de plenipotenciários, que não é um parlamento e sim uma dieta, rege essas províncias mas não pode, em princípio, legislar senão por unanimidade em virtude de o mandato ser praticamente imperativo. Ultimamente, reúne-se quase que em sessão permanente, em sua sede, no palácio dos condes da Holanda, em Haia, simples aldeia próxima aos mares setentrionais. Muda de presidente tôda semana e possui um escrivão que responde pelo expediente ordinário, com o tesoureiro geral dos Estados. Além dessas autoridades administrativas, a organização conta com os serviços de um procurador cuja função é convocar os Estados, fiscalizar a execução das deliberações, corresponder com o exterior e determinar a ordem do dia.

LIVROS E AUTORES

Publicada em Paris, em 1594, a sátira aos coligados contra o protestantismo, escrita por Pierre Le Roy, Jean Passerat, Nicolas Rapin, Pierre Pithou, Florent Chrestien. A idéia foi do primeiro que também dirigiu a redação da obra, cujo título, «Satire Menippée», provém da obra semelhante do filósofo grego Menipo, que viveu três séculos antes de Cristo. Não vem tendo qualquer efeito político».

Filipe II autorizou a publicação de «Ordenações Filipinas», conjunto de diplomas legislativos sistematizados pelos desembargadores do paço Paulo Afonso e Pedro Barbosa e os juristas Damião Aguiar e Jorge de Cabêdo. A obra sairá ainda em 1595.

Morreu o escritor espanhol Francisco de la Torre, de 60 anos, deixando, entre outras obras, «Eglogas de Bucólica do Tajo» e «Odes a Tirsis e à outras».

Outro escritor espanhol que morreu, êste em 1595: Luis Zapata, autor de «Carlo Famoso» espécie de crônica versificada aos feitos do imperador Carlos V.

Também êste ano, morreu Luis Barahona de Soto, que escreveu as «Lágrimas de Angélica», fantástico poema em que imitou, na Espanha, o Orlando Furioso, de Ariosto.

O humanista espanhol Francisco Sánchez de Las Brozas está respondendo a dois processos por «erasmianismo»: ou sou dizer que «quem fala mal de Erasmo é um monge ou um asno». Os livros de Erasmo estão se transformando em sucessos, tendo aceitação universal.

Merchiston, 1594 — Segundo amigos íntimos de Néper, o pesquisador já completou suas descobertas matemáticas, pretendendo publicar um livro para divulgação desses conhecimentos: «Processo do cálculo dos termos de uma progressão geométrica e a dedução de que os logaritmos correspondem aos elementos de duas progressões, uma geométrica e outra aritmética».

Jean de La Ceppéd, senhor dos Ayalades, publicou uma imitação dos «Salmos da penitência de Davi».

A primeira gramática tupi de autoria do padre José de Anchieta, está sendo divulgada aqui em Coimbra e começa a sofrer críticas quanto à forma: é mais sobre o latim que propriamente sobre a gramática, pois a língua tupi é inteiramente desconhecida aqui.

Acusado de traição, foi condenado à morte o poeta jesuíta Roberto Southell, vítima das diferenças religiosas entre a Companhia de Jesus e os padres seculares.

Suas principais obras são: «Epístola de Conforto», «Súplica humilde à rainha Elizabeth» e «Vitória sobre a morte».

Relatando uma de suas viagens a Londres, o escritor Spencer conta as aventuras do «Pastor do Oceano», sir Walter Raleigh e a grande rainha «Cintia», no livro «O Regresso de Colin Clout». Ele participa do orgulho de todos os ingleses em divulgar os feitos dos navegadores.



Frontispício de uma obra publicada em 1594. Trata-se de um livro de contabilidade, dos primeiros que apareceram.

KELLY MORREU MAS PASSEIA POR LONDRES

SHAKESPEARE TEM FUTURO NO TEATRO



Mistérios de Londres: Kelly, o morto-vivo

Londres, 1595 — A alma do alquimista Edward Kelly passeia pelas ruas de Londres — é o que corre de boca em boca nesta cidade, desde que Kelly morreu, ao tentar fugir da prisão.

Kelly, que além de falsário e impostor era homem de notável inteligência, morreu momentos depois de ter quebrado a perna, ao cair da alta janela por onde tentava fugir da prisão. Fora preso por falsificar moedas.

ALQUIMIA

O boato de que a alma do impostor anda pelas ruas da cidade parece consequência de má compreensão da alquimia, ciência de popularidade imensa, no momento, não só na Inglaterra como em toda a Europa. Basta que se veja o número de tratados sobre alquimia publicados ultimamente. Essa popularização rápida contribuiu para interpretações errôneas e distorções do sentido dos estudos da alquimia, da qual o falsário Kelly era um dos cultores — o que evidentemente, contribuiu para levar avante o boato.

Pirata toma ilha e faz colônia

Maranhão, 1594 — Do correspondente — Ampliando seus domínios sobre o Maranhão, os franceses ocuparam hoje a Ilha de Santana do Maranhão, com áreas de duzentos homens que foram para a terra por um simples acidente.

Atacado por naus portuguesas, o pirata francês Jacques Rifault, que tentava, com três navios, contrabandear madeira e tintas do Brasil, perdeu dois deles que naufragaram na fuga. Recolhendo os sobreviventes à sua própria embarcação, Rifault viu-se forçado a procurar um lugar seguro para deixá-los, já que sua nau não tinha capacidade para transportar a todos. O acaso levou-os à Ilha de Santana do Maranhão, onde estabeleceram um núcleo colonizador que ficou sob a direção de Charles des Vaux, enquanto Rifault ampliava, seus planos, partindo para a França onde pretende convencer o governo francês a patrocinar oficialmente a conquista.

Londres, 1594 — As peças «Romeu e Julieta» e «Dois Cavaleiros de Verona» vão firmando agora o nome do dramaturgo William Shakespeare, cujo futuro, segundo todas as pessoas ligadas aos teatro, já se apresenta «como muito promissor.»

Shakespeare, que começou sua carreira em teatros de baixa categoria e conseguiu um lugar de destaque graças ao seu talento e à proteção de Lord Stranger, de cujo elenco foi ator, passou agora a ator e dramaturgo da companhia Teatral de Lord Chamberlain.

Entre as obras que já divulgou contam-se, nas tragédias, «Henrique VI», «Ricardo III» e «Tito Andrônico», e, nos poemas, «Vênus», «Adonis» e «Lucrécia».

ARTES PLÁSTICAS

Mil quinhentos e noventa e cinco, como o ano passado, foi fecundo para as artes plásticas. Várias obras de valor estão aí para prová-lo. O BRASIL EM JORNAL mostra hoje, em primeira mão, para seus leitores, algumas das melhores obras produzidas nesta época, destacando três quadros do grande Tintoretto, morto no ano passado, dois dos quais («A Ceia» e «A descida ao túmulo») são dos últimos que ele pintou.

São as seguintes as obras que as gravuras mostram:

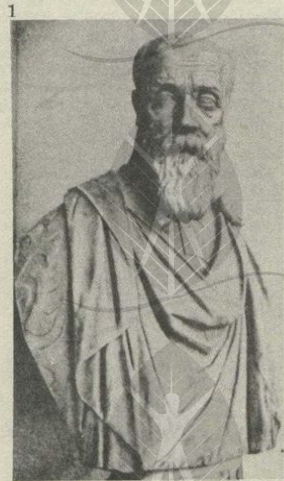


1 O busto do duque Marino Grimani, feito este ano por Alessandro Vittoria, discípulo e sucessor de Jacó Sansovino. Vittoria, por seu temperamento liberal, separou-se de seu mestre, indo trabalhar em Viena, com Palladio, empenhado em restaurar o classicismo vitruviano.

3 O Cristo Crucificado, do escultor toscano Valerio Cioli que se encontra no convento da Companhia de Jesus, em Monforte de Lemos.

4 E três obras do grande Tintoretto, às quais já nos referimos. A reportagem sobre sua vida encontra-se em outro local desta edição.

2 A estátua equestre do escultor flamengo Juan de Bولonia, que foi aluno de Jacques Dubroeuq, em Mons. O artista terminou sua obra, no ano passado, em seu estúdio em Florença.



SANGUE DO DESCOBRIDOR MARCA NOVAS ILHAS DO PACÍFICO: AS MARQUESAS

Peru, 1595 — O adelantado Alvaro Mendana que descobriu, por acaso, as Ilhas Marquesas, no Pacífico, morreu de arma na mão num ataque traiçoeiro desfechado pelos indígenas da ilha de Santa Cruz.

Com Mendana, caíram o capitão Barreto, o capelão e o médico de bordo. A viúva de Mendana, D^a Leonor, ajudada pelo piloto Pedro Fernández de Queirós, assumiu imediatamente o comando da expedição, repeliu o ataque e voltou para Lima.

A MORTE DO COMANDANTE

É o próprio piloto da expedição, Pedro Queirós, quem descreve para «O Brasil em Jorna» a morte do seu comandante.

«Durante o dia recebemos a visita dos nativos da Ilha de Santa Cruz. Não pareciam nada amistosos, mas depois que nosso comandante deu uma camisa ao guerreiro de narinhas perfuradas e que parecia ser seu chefe, várias outras gentilezas foram trocadas.

Estávamos tranquilos quando, à noite, saltaram sobre nosso navio com espadas de madeira, dardos e tacapes. Foi uma carnificina horrorosa. Lutamos desesperadamente, empapados de sangue. Nossa vitória custou a vida de nosso comandante, do capitão, do médico e do capelão.»

AS MARQUESAS

O piloto Pedro Fernández de Queirós explica que a descoberta das ilhas Marquesas, assim chamadas em homenagem à mulher do vice-rei do Peru, Marquesa de Mendonça, foi devida ao acaso:

«Nosso comandante singrava o Pacífico procurando as ilhas Salomão que avistara em 1567, quando encontramos essas ilhas desconhecidas.»

Conta o piloto que «de um porto montanhoso, assim que chegamos às ilhas, saíram 70 canoas cheias de indígenas robustos, inteiramente nus, carregando cocos, bananas, e uma pasta embrulhada em folhas. Os indígenas subiram a bordo, pretendendo saquear o navio mas um tiro os assustou e fugiram apavorados. Ficaram furiosos com o ferimento e a morte de uma dezena deles, inclusive a de um velho de longas barbas que, sob um guarda-sol de folhas dirigia o ataque.»

NUM PARAÍSO

Seguimos a viagem — prossegue o entrevistado — até a ilha mais próxima, a que batizamos de São Pedro e cujo aspecto, de longe, parecia encantador, com belas campinas e árvores, simetricamente plantadas. Dela saíram várias pirogas, tripuladas por nativos que agitavam grandes chapéus, enquanto que um

velho levantava um ramo verde enfeitado de branco.

Em uma enseada, a cavaleiro da ilha Santa Cristina (Tahouata) desembarcamos ao som de um tambor. Fomos, dessa vez, acolhidos como amigos.

MULHERES LINDAS

«Jamais expedicionário algum foi tão bem recebido na América — acredita Fernández — pois esses eram os indígenas mais afáveis que os europeus encontraram.

As mulheres têm rosto e mãos bonitas; são delgadas, possuem corpo bem feito, e a tez é quase branca: em uma palavra, são mais bonitas que as mulheres de Lima. Os homens são tatuados, decorados com pintura verde e cocares de plumas de pássaros, e sempre carregam leques de penas de galinha.

Depois de uma pequena estada nessa ilha, continuamos a viagem, passando ao largo de pequenas ilhas baixas, que denominamos ilhas de São Bernardo, e rumo à ilha de Santa Cruz.

Os nativos de Santa Cruz, que em tudo diferentes dos da ilha de São Pedro, avançaram, aos gritos, sobre nós, dirigindo grandes pirogas. Estavam armados com espadas de madeira, dardos, tacapes, e carregavam mochilas artisticamente tecidas em folhas de palmeira.

Cercaram-nos e o comandante Mendana, pensando serem os indígenas iguais aos das ilhas Salomão, tentou se fazer entender, sem nada conseguir. Um chefe com as narinhas perfuradas e ornadas com flores vermelhas perguntou-lhe alguma coisa e Mendana lhe deu uma camisa. Depois ambos, o espanhol e o insulindio, trocaram gentilezas.

À noite, a coisa mudou: toda a população sorrateiramente, caiu sobre nós, e o ataque foi terrível. A cena de morticínio é indescritível. O comandante Mendana, morreu. O capitão Barreto, o capelão e o médico tiveram a mesma sorte.

Foi então que a viúva do comandante Mendana, D^a Isabel, com a nossa ajuda assumiu o comando da expedição.

Repellido o ataque, choramos os mortos e voltamos para Lima.»

Morre o cientista da cor: Tintoreto

Veneza, 1594 — Com 76 anos de idade morreu o grande Tintoreto, pintor veneziano que dedicou sua vida à arte, deixando muitas obras consideradas imortais. Tintoreto cuidava ultimamente, da decoração do palácio ducal, com grandes painéis, cuja originalidade é incontestável; aliás, a preocupação maior do pintor foi sempre a de unir ao colorido dos Venezianos o desenho de Miguel Ângelo, dando às telas movimentos e efeitos diversos que impossibilitam a percepção das falhas.

Muito criança ainda, Jacó Robusti — este era o seu nome — foi aprendiz de Ticiano, que notando, talvez, sua grande força criadora e independência de estilo, não quis mais ensinar-lhe. O jovem renunciou, então, a toda espécie de aprendizado, tornando-se autodidata: jamais aderiu ao triunvirato artístico composto por Ticiano, Sansovino e Pedro Aretino, verdadeiros ditadores culturais de Veneza, provocando com isso as críticas mordazes de Aretino. Aprendeu desenhando e pintando. Perguntaram-lhe uma vez «qual a melhor maneira de se chegar a ser um bom pintor?»

«Desenhando», respondeu. — «E depois?» insistiram. «Desenhando sempre... este é o meu sistema.»

Seus modelos muita vez eram bonequinhos de madeira ou argila com os quais estudava os problemas de luz, vestimenta e posição; suspendia-os nas vigas do teto para, de baixo, apreciar a perspectiva. Fazia também a dissecação de cadáveres para ver como funcionavam os músculos, procurando relacionar os movimentos de suas figuras com o que observava dentro dos corpos.

SUCESOS

Em 1548, acabou indo para a Escola São Marcos seu «Milagre do Escravo» que pelo movimento e audácia de estilo, contraste de luz e sombra, atesta alto grau de observação e imaginação.

Suas telas de maior sucesso foram: «Ressurreição», «Deposição de Cristo», «Adoração dos Pastores», «A Adúltera», «A Ressurreição dos Santos», «Suzana no banho», e «Cristo entre dois anjos.»

VIDA

Tintoreto nasceu em Veneza, em 1518. Seu pai, Batista Robusti, era tintureiro, donde vem o apelido que se tornou famoso. Passou sua infância em uma casa de campo, em São Cassiano, perto da ponte que conduz à Santa Maria Mãe do Senhor.

Sua mocidade foi completamente dedicada à pintura. Casou-se com quase quarenta anos e dessa união teve sete filhos. A primeira filha, Marieta, que morreu em 1590, era idolatrada pelo pai porque pintava divinamente, chegando mesmo a ter fama internacional, conhecida por a «Tintoretta». Otávia e Pierina são

monjas do convento de Santa Ana. Domingos e Marcos são pintores, sendo o primeiro o herdeiro natural do «atelier» do pai.

Tintoreto viveu sem luxo, porém muito a seu gosto. Recolhia-se em seu atelier para meditar, longe do bulício da família. Gostava da solidão, mas não era um misantropo; recebia muitos visitantes: Veronês, Bassano, Schiavone (pintores); Vittoria, o escultor; Ramúsio, o editor, e muitos outros amigos, ligados a ele pela cultura e pela arte.

Era muito amigo da família, jamais se separando dos seus: contam que em 1560, recebeu um convite de Federico Gonzaga para ir a Mântua, a fim de fazer alguns quadros. Tintoreto recusou, só por não querer separar-se da mulher e dos filhos. O duque propôs-lhe levar toda a família, mandando buscá-la numa de suas melhores galerias. Não pôde negar-se mais, e, com efeito, foi recebido em Mântua como um príncipe e seu séquito. Mântua foi o lugar mais longe de Veneza onde chegou Tintoreto.

Ao morrer, o grande artista dedicou em testamento, à sua esposa, as palavras mais carinhosas e a fez herdeira de todos os seus bens.

Morreu tranquilo o soldado-poeta de Sete Batalhas

Madri, 29 de novembro de 1594 — Morreu, hoje, na tranquilidade de sua fazenda, Alonso de Ercilla y Zúñiga, poeta épico que descreveu, em seus versos objetivos, os tranSES difíceis das sete batalhas em que tomou parte, nas lutas entre espanhóis e araucanos, no Chile Meridional.

Em seu poema — A Araucana — Ercilla não só fez brilhar como herói o soldado da conquista mas também, de modo especial, os chefes araucanos, cuja individualidade está bem definida nas três partes de sua obra. Isso tem maior valor partindo de Ercilla, que era um dos capitães que mais lutaram para sufocar a insurreição daquele indômito povo dos Andes.

VIDA

Alonso nasceu em Madri em 7 de agosto de 1553. Seu pai, Fortún Garcia de Ercilla, famoso jurista vasco, morreu um ano depois, deixando viúva D. Leonor de Zúñiga que logrou uma posição de destaque na corte do imperador, como camareira-mor da infanta Maria. Isso ajudou muito a carreira de Alonso, que desde adolescente foi no palácio pajem do príncipe D. Filipe. Aos 15 anos acompanhou-o em suas viagens a Flandres, Itália, Alemanha e Luxemburgo. Mais tarde foi com sua mãe à Boêmia para visitar a infanta D. Maria e seu marido, o arquiduque Maximiliano — nessa ocasião aproveitou para conhecer novas terras, Austria e Hungria, satisfazendo assim seu espírito curioso, ávido de novidades.

Em 1554, novamente com Filipe, foi à Inglaterra para assistir ao casamento da rainha Maria, e em Londres, soube do levante dos araucanos no Chile, e decidiu acompanhar Jerônimo de Alderete ao campo da luta.

Depois de perder Alderete, vítima de febre maligna, chegou à Lima de onde partiu, para o local da rebelião dos araucanos, com a expedição de Garcia Furtado de Mendonça, filho do vice-rei do Peru (1557). Participou de sete batalhas em que demonstrou seu grande valor pessoal, principalmente nas de Millarapue (1557) e Quiapo (1558). Além desses feitos para glória de Espanha, interveio no descobrimento do arquipélago de Ancud e do vale de Chiloé,

e chegou à província dos Coronados, perto do estreito de Magalhães.

Foi recompensado pelo rei D. Filipe com um repartimento de índios e uma pensão de mil pesos anuais.

VIAGENS

Voltando à península em 1562, Ercilla já trazia ras-cunhados alguns episódios das lutas que havia assistido e que segundo ele mesmo «foram escritos no próprio local, às vezes em couro por falta de papel, e em pedaços de carta tão pequenos que apenas cabiam seis versos.»

Em 1569 publicou a primeira parte de «A Araucana» que foi acolhida com muitos aplausos. Em 1570 casou com a riquíssima herdeira Maria de

Bazan e um ano depois foi agraciado com a ordem de Santiago, pelo rei.

Sua vida de casado fê-lo sedentário, tendo feito poucas viagens: em 1572, à Alemanha, para assistir à coroação do arquiduque Rodolfo como rei da Boêmia; em 1575, novamente à Alemanha, agora para a eleição de Rodolfo como rei dos romanos; em 1578, em missão diplomática, a fim de receber e acompanhar aos duques de Brunswick.

Terminou seus dias em Madri, dedicado aos seus estudos e à administração de sua fazenda, onde veio a falecer.

Seu retrato encontra-se na casa imperial da Alemanha desde 1585.

ESGRIMA: NÃO HÁ VAGA

A freqüência espantosa dos duelos obriga todos a procurarem os cursos de esgrima, que andam superlotados, especialmente no período da manhã. Nêles as pessoas recebem títulos que indicam seu grau de habilidade e a atribuição desses títulos é precedida de um combate, geralmente público.

Saídos dos cursos, talvez para demonstrar sua perícia, as pessoas arranjam duelo por qualquer pretexto. A espada e a adaga fazem parte da vestimenta habitual de todos e ninguém mais sai a rua desarmado. O desdém pela vida, própria ou alheia, é impressionante.



Alonso de Ercilla



A vegetação luxuriante das Ilhas Marquesas esconde mulheres lindas, emboscadas e traiçoeiras.

Henrique estabelece nova tática de guerra: a favorita ao lado

França, 1597 — O cerco empreendido por Henrique IV aos espanhóis estabelecidos há seis meses em Amiens, sob o comando de Portocarrero, foi bem sucedido, tendo o Rei já feito sua entrada triunfal em Paris, onde o povo o aclamava, esquecido do fracasso de Calais, no ano passado.

Durante o cerco, a favorita de Henrique, a bela Gabriela d'Estrées, se instalou na base de operações, em uma tenda de couro, próxima à do Rei, e deu motivo a uma série de confusões com suas interferências nas resoluções do comando. Sua presença divertia os soldados, os quais fizeram várias paródias ridicularizando os nobres que também freqüentavam o campo de batalha, ansiosos por viver as emoções do sítio.



Henrique IV dirigindo as operações no cerco de Amiens

Sultão morre e sucessor mata as odaliscas

Turquia, 1596 — Com a morte do Sultão Mourad III, o trono turco foi ocupado por seu filho Mahomet, sucessor legal, que começou o exercício do Governo cumprindo o costume de sua família: mandou estrangular, em sua presença, seus 19 irmãos — possíveis rivais — e fez lançarem ao mar, cozidas em sacos de couro as dez odaliscas, mulheres de seu pai que estivessem grávidas.

Mahomet III tem 20 anos e deveria ser o Comandante do Exército mas preferiu os prazeres do harem aos combates, abandonando o Governo nas mãos de sua mãe, que sendo bastante ignorante transformou o País em verdadeira anarquia.



Mourad III

Gabriela fez Henrique perder Calais

Calais, 21 de abril de 1596 — O povo acusa Henrique IV do fracasso ocorrido hoje, quando esta praça caiu nas mãos do exército inimigo, conduzido pelo Cardeal da Áustria. Criticam o Rei porque «ele preferiu ficar se divertindo com a bela Gabriela, ao invés de correr em socorro de Calais.»

Povo chora morte de Anchieta

Espírito Santo, 9 de junho de 1597 — (Urgente) — Do Correspondente — Pronunciando o nome de Jesus e Maria, e nos braços de cinco irmãos que o assistiam, acaba de entregar a alma a Deus, José de Anchieta, padre jesuíta, Superior da Casa do Espírito Santo, missionário e apóstolo do Brasil, amigo dos índios, e extraordinário auxiliar dos colonizadores.

Cumpriu-se, assim, hoje, a última profecia do humilde Padre José, do Colégio dos Jesuítas, quando, nos idos de 1586, muito doente, vendo a aflição de seus companheiros, lhes sossegou com estas palavras: «... não hei de morrer desta vez, nem nesta cidade. É no Espírito Santo que me esperam meus últimos dias».

No Espírito Santo, escravos (índios e negros) e senhores estão chorando a morte de seu grande amigo e protetor. (Reportagem na pág. 2)



Anchieta — o apóstolo do Brasil

Invasão a Coreia

Seoul, 1597 — Urgente — As tropas japonesas que operam na Coreia, com um efetivo de 100 mil homens, foram bem sucedidas no assalto que empreenderam à fortaleza de Nam-won, depois de terem conseguido bater a frota coreana perto de Fusan.

Os japoneses são comandados por um jovem de 20 anos, Kobayakawa Hideaki, assessorado por Kuroda Yoshitaka. Katô Kiyomasa também participou das operações.

Desde o ano passado, em que as negociações de paz, com a China (aliada da Coreia), terminaram não satisfazendo ao regente do Japão, a situação, entre os dois países encontrava-se tensa, e o ataque era esperado para qualquer momento. As condições impostas aos japoneses foram a retirada das tropas, o restabelecimento das relações comerciais e a paz com a Coreia. Se essas proposições fossem aceitas, Hideyoshi seria reconhecido rei do Japão.

Iniciando, então, as hostilidades, Hideyoshi planejou a invasão, tendo conseguido o seu intento auxiliado por uma armada poderosa que não encontrou resistência à altura porque a Marinha coreana está completamente desorganizada, devido à mudança de seu Comandante-em-chefe.

Rússia: controlados trabalhadores rurais

Rússia, 1597 — O Tzar Fédor, a conselho de seu cunhado, Boris Godounof, verdadeiro governante do país, proibiu aos camponeses, por um decreto, de mudarem de residência ou abandonarem voluntariamente seus senhores, sem autorização prévia do governo.

Esse ato do Tzar está tendo grande repercussão e foi criado com o fito de pôr termo à tradicional mania nômade do povo russo, criando uma população rural estável, suscetível de ser tributada e acessível ao fisco.

Além disso, pretende solicitar dos pequenos proprietários o fornecimento permanente de quadros estatísticos, à burocracia do império, para estabelecer a concorrência no campo econômico aos grandes magnatas do solo.

o Brasil em Jornal

N.º 40	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	1596-1597
--------	-------------------------	-----------

Desaparece um marinheiro chamado Drake

Portobelo, 29 de janeiro de 1596 (Urgente) — Do Correspondente — Uma febre violenta conseguiu decepar, agora, o que de balde, por cerca de 40 anos, tentaram, inutilmente, espadas de soldados, canhões da marinha, e sabres dos fliusteiros dos sete mares do mundo: a vida de Francis Drake. Morreu Drake, almirante e corsário, aventureiro e gentil-homem inglês.

Homem de contrastes, foi favorito da Rainha e prisioneiro das masmorras londrinas. Seu nome era conhecido, temido ou adorado, no mundo inteiro. E sua vida se extinguiu, como sempre desejou que fosse: a bordo de um navio.

Porque, antes de tudo, Francis Drake era um marinheiro. (Veja reportagem na pág. 2)



Sir Francis Drake

SÓ PADRE VAI ENSINAR A ÍNDIOS

Salvador, 26 de julho de 1596 — O Governador-Geral do Brasil, D. Francisco de Souza, publicou um alvará que concede aos Jesuítas o privilégio da instrução e administração dos índios, com preferência a todas as outras ordens e a todas as pessoas.

Já no ano passado, o Governador baixara a lei de 11 de novembro, ordenando que todos os índios cativos em guerras fossem libertados, iniciando assim o plano de, juntamente com os padres da Companhia, regularizar a situação dos índios.

BRASIL EXPULSA PIRATAS

15 homens (Iheus) expulsam 400 franceses

20 nativos (Cabedelo) derrotam 350 franceses

(Pág. 5)

(Pág. 3)

PANORAMA

O prefeito de Paris programou uma blitz contra os estudantes que perturbam a ordem com brincadeiras, destruindo bares e cabarés. A ordem é impedir a todo custo essas arruaças.

Jacques I da Escócia suspendeu todos os julgamentos de feiticeiros para evitar um conflito social. São muitos os adeptos das bruxarias...

Para resolver a questão entre protestantes e católicos na Suíça, a Dieta de Langsmeind dividiu o cantão de Appenzell em dois territórios, discriminando o de cada religião.

O serviço de transportes da França foi reformado por ordem de Henrique IV, sendo criada a Rede de Transportes para Mercadorias e Passageiros.

O bandeirante João Pereira de Souza foi prêso quando comandava uma expedição nas margens do Paranaíba. Foi acusado de falsificar provisões.

Grande vitória dos turcos sobre os austríacos verificou-se em Keresztes perto de Erlau, na Hungria setentrional, graças à desorganização das tropas da Áustria.

Partiu deste pórtio uma expedição para tentar a conquista do Cambodge que ultimamente vem estabelecendo contatos comerciais com os japoneses, a exemplo dos reinos de Annam e Birmânia.

Essex fracassa nos Açores e perde o cartaz

Inglaterra, 1597 — É evidente o desprestígio de Essex, após o fracasso da expedição que empreendeu, juntamente com Raleigh, aos Açores, a fim de estabelecer uma base de operações contra os navios espanhóis que retornam do Nóvo Mundo.

Essex que, depois do sucesso de Cádiz, foi nomeado Comandante da Artilharia, voltando agora à Inglaterra, encontrou a Rainha descontente com sua atuação nessa segunda expedição, forçando-o, mesmo, a abandonar a corte.



Comandante Essex

Agricultura: fonte de riqueza de uma nação

França, 1597 — (Do correspondente) — Afirmando que na agricultura é que está a fonte de toda a riqueza de uma nação o Barão de Rosny, Encarregado das Finanças da França, resolveu estabelecer um plano de redução dos impostos.

Além disso o Secretário tomou providências para criar uma rede de transportes, para melhor escoamento dos produtos naturais, abundantes aqui, como cereais e vinha. Isso além dos produtos manufaturados como tecidos, telhas e artigos de luxo, de que a França é grande produtora.

Desaparece um marinheiro chamado Drake

Portobelo, 29 de janeiro de 1596 — Fatigado e desiludido pelos últimos reveses, faleceu, vítima de uma febre violenta, o Vice-Almirante inglês Francisco Drake «expert» em assuntos náuticos.

Drake, que comandava uma expedição contra as Índias Ocidentais, atacou Nombre de Dios e o Panamá, mas foi repellido pelos espanhóis que estão prevenidos contra qualquer investida estrangeira. O Vice-Almirante morreu a bordo.

DRAKE

Francisco Drake é um nome conhecido por nossos leitores devido às suas aventuras na América, onde sempre conseguiu bons resultados. Em 1577, esteve no Brasil, de onde seguiu para o Rio da Prata e Patagônia, tendo atravessado o Estreito de Magalhães, em agosto de 1578. Percorreu as costas do Chile, do Peru e da Nova Espanha, aproveitando todas as ocasiões que se apresentavam para assaltar os navios espanhóis, o que lhe proporcionou uma boa fortuna.

Drake atingiu a baía de São Francisco e, em 25 de julho de 1570, propôs-se a atravessar o Pacífico, tendo chegado em novembro às Molucas, em dezembro às Celebes e, em março do ano seguinte, a Java.

CONTRA A ESPANHA

Continuando suas aventuras mar a dentro, Drake ainda percorreu: Cabo da Boa Esperança, Plymouth e muitos outros lugares. Em Plymouth, foi nomeado Alcaide, em 1581, mas sua vida em terra não o satisfazia e, ao estourar a guerra com a Espanha, em 1585, comandou uma frota de 20 navios, que atacou São Domingos, Cartagena e Santo Agostinho, no Mar das Antilhas. Em 1587, assaltou, de surpresa, o Pôrto de Cádiz e destruiu os navios que ali estavam fundeados.

Durante as operações que manteve contra a Armada Invencível, em 1588, foi nomeado Vice-Almirante, cargo que exerceu demonstrando grande competência.

A fase decadente da carreira de Drake teve início em 1589, quando tentou desembarcar em Portugal e fracassou. Em 1594, dirigiu uma empresa contra as Índias Ocidentais, mas os colonos espanhóis, que estão em bom estado de defesa, o repelleram, impedindo o sucesso que esperava conseguir.

O povo chora a morte de Anchieta

Espírito Santo, 9 de junho de 1597 — Morreu, hoje, na aldeia de Rerigitiba, o padre José de Anchieta, que levou entre nós uma vida de missionário e apóstolo, tornando-se amigo dos índios e extraordinário auxiliar dos portugueses na tarefa da colonização.

Anchieta exercia as funções de Superior da Casa do Espírito Santo, tendo feito muita coisa por essas capitania, tanto no setor da instrução como na assistência social.

Anchieta expirou, pronunciando os nomes de Jesus e de Maria, nos braços dos cinco jesuítas que o assistiram, durante a doença.

O FIM

Seus últimos dez anos Anchieta viveu em Rerigitiba. Em 1593 nomeado Superior da Casa do Espírito Santo e apesar de seu estado de saúde estar bastante agravado pela fadiga foi incansável em servir à causa dos índios, protegendo-os contra os abusos dos brancos, instruindo-os e dando-lhes assistência.

Há dois anos, sentindo a vida extinguir-se, deixou o cargo de Superior e recolheu-se a sua aldeia, onde em várias visões, previra a sua morte.

Em Rerigitiba, os ataques da doença tornaram-se tão frequentes que teve de ir para a cama, onde o assistiam cinco sacerdotes e alguns índios catequizados. Todos na aldeia choravam. E isso impressionava a ele, como se fosse o prego de sua morte.

Sentindo aproximar-se do fim, Anchieta pediu os Santos Sacramentos a Extrema-Unção e, com grande contrição, entrou em agonia. Expirou pronunciando os nomes de Jesus e de Maria.

GUERRA E PAZ

Anchieta começou sua missão no Brasil, em São Vicente, onde pregava a religião católica e escrevia comédias com o objetivo de moralizar e instruir. A 12 léguas dessa vila, fundou o terceiro colégio regular do Brasil — 1554 — dizendo aí sua primeira missa, no dia 25 de janeiro. Ao lado

do colégio, criou o seminário. Era ele que quase sozinho dava as aulas: ensinava latim, português, espanhol, religião e a língua brasileira. E ali nasceu São Paulo.

Por sua grande simpatia e bondade tornou-se muito popular entre os índios, o que o ajudou a realizar seu plano de catequese: converteu as tribos que o cercavam — purus, guaiçurus, guaranis — apesar de êsses selvagens, irritados com as invasões portuguesas, terem assassinado muitos jesuítas.

Depois da invasão dos franceses, quando os tamoijs tentaram resistir aos portugueses, alarmando as aldeias guaianases, que eram aliadas dos lusos, Anchieta salvou a situação transformando-se em homem de guerra. Nomeou para capitão o índio Tibirigá e incentivou os selvícolas a defenderem seus lares e suas famílias.

Como líder dos índios aliados marchou com eles ao encontro dos tamoijs, conseguindo

em combate, derrotá-los e expulsá-los para longe do território.

Depois da luta para promover a paz entre os contendores, Anchieta e o padre Manoel da Nóbrega, seu superior, partiram para as aldeias dos tamoijs, onde depois de muitas privações, foram levados aos chefes da tribo.

Resultado das negociações: Nóbrega partiu para São Vicente a fim de obter dos portugueses a aceitação da paz e Anchieta ficou como refém até se resolver a questão.

ESCRITOR

Anchieta nasceu em São Cristóvão da Laguna, em Tenerife, no dia 29 de março de 1534. Era pequeno, mirrado, moreno e de fisionomia suave. Agradável, apesar do aspecto cansado e de velho que desde a mocidade adquirira devido a deslocação de uma vértebra. Anchieta possuía os olhos perspicazes e vivos.

Além de professor, político e catequista, José de Anchieta foi também escritor: suas obras mais conhecidas são «Arte de Gramática da Língua Mais Usada na Costa do Brasil», «Vida dos Religiosos da Companhia dos Missionários no Brasil» e o famoso «Poema em Louvor da Virgem Nossa Senhora» que ele escreveu nas areias da praia em seu momento de maior inspiração.

SANTO

O povo considera o Padre José um santo. A tradição oral conta inúmeras visões, profecias e centenas de milagres atribuídos a Anchieta.

O «Brasil em Jorna», mesmo, em seu número 34 publicou o que lhes contaram, sob juramento, testemunhas dos milagres da Lagoa de Maricá, quando, entre outros feitos maravilhosos, José de Anchieta abriu o mar, como Josué; fez parar a chuva, na estrada que seguia, enxuto quando a tempestade rondava a 10 metros; mandou pássaros (guanazos) formarem uma nuvem colorida para resguardar os remadores da canicula tórrida; e uma porção de outros feitos extraordinários.

Funcionários turcos desobedecem ao tratado de comércio

Turquia, 1596 — Os corsários ingleses atacaram os navios franceses nas costas da Algéria e de Tunis, dividindo os despojos com os oficiais turcos, que desobedeceram frontalmente ao tratado firmado entre França e Turquia.

Esse tratado determinava que nenhum navio turco poderia tomar um navio francês e, ainda mais: que todo o país tem de respeitar o pavilhão da França, nas costas turcas, sob a responsabilidade do sultão.

Previendo uma represália de parte de Henrique IV, o Grão-Vizir obteve de Maomé III uma carta na qual ele concede a Henrique títulos que nenhum monarca cristão recebeu de um otomano:

«Ao mais glorioso, mais magnânimo e mais possante senhor da cristandade, eleito entre os príncipes da nação do Messias, intermediário entre todos os cristãos, senhor de grandeza majestade e riqueza, maior entre os maiores, Henrique IV, imperador da França.»

FEITICEIRAS PAGAM MULTAS E SÃO AÇOTADAS

México, 8 de dezembro de 1596 — Sete mulheres foram condenadas por feitiçaria. Uma delas sofreu a pena de 200 açoites.

As outras feitiçeras menores serão desterradas ou pagarão a multa de 400 pesos. Foi o que determinou um auto de fé, instalado hoje nessa cidade.

Comércio das Índias custa vida de 160 marinheiros

Amsterdã, agosto de 1597 — Do correspondente — Depois de mais de dois anos viajando por mares desconhecidos, visitando povos exóticos e descobrindo mercados novos chegou a essa cidade a expedição de Cornélio Von Houtman.

Sua missão era explorar a rota da África e das Índias. Conseguiu o objetivo, mas isso lhe custou uma embarcação e a vida de 160 homens.

ALCANÇADO O OBJETIVO

A expedição de Cornélio Von Houtman, partiu de Amsterdã em abril de 1595. Seu objetivo era explorar a rota para as Índias e a África. Foi com quatro pequenos navios e 249 homens, dos quais só voltaram 89.

Praticamente está iniciada a concorrência aos portugueses no comércio com os orientais, pois os holandeses apesar de alguns obstáculos, conseguiram manter contactos proveitosos.

FAÇANHAS

O primeiro povo visitado foi o dos hotentotes. Os holandeses ficaram um pouco receiosos de sua selvageria mas estabeleceram, logo, relações comerciais: por uma faca, eles lhes ofereciam um boi.

Chegaram, os marinheiros, à conclusão de que valia a pena comprar e vender nesse mercado, apesar de, frequentemente aparecer um marujo com a garganta rasgada.

Em janeiro de 1596, atingiram a baía de Antogil, onde se encontram três aldeias. Um dia, os habitantes de uma delas derrubaram uma chalupa cheia de holandeses que replicaram a golpes de espada; os indígenas lhes jogaram pedras. No fim da luta, a aldeia estava destruída.

Depois desse fato, os navegadores se lançaram ao mar até alcançarem o Cabo da Sumatra. Chegaram ao fim da viagem a 23 de julho, em Batam, onde ancoraram entre vários navios portugueses e juncos javaneses, chineses e árabes.

Muitas foram as dificuldades com os portugueses que pretendem monopolizar o comércio com os povos do Oriente, mas assim mesmo Houtman conseguiu embarcar 250 sacos de pimenta, 25 cargas de noz moscada e mais algumas mercadorias.

Um dos navios da esquadra, fez água e Houtman resolveu pôr-lhe fogo, devido às dificuldades para os reparos.

EM BALI

Na volta, os holandeses pararam em Bali, cujo Rei recebeu-os cordialmente e se interessou muito em saber sobre as terras que desconheciam. Os marinheiros desenharam um mapa e explicaram-lhe o que era o mundo.

— Nós temos um grande Rei — disseram eles — que se chama Maurício. Ele possui uma armada de 30 mil soldados e 50 mil infantes. Ele tem 30 anos e ainda está solteiro.

Os balinenses se admiraram muito e responderam: — Em Bali, os reis tomam sua primeira mulher aos 12 anos; quando chegam aos 20, já possuem cerca de 200!

VIDA ECONÔMICA

Nossos observadores econômicos prognosticam o fim da fase áurea do comércio marítimo português que, desde 1500, monopoliza as transações com os orientais, fazendo com exclusividade o comércio da Europa com a Ásia.

Já começaram as atividades do português Gomes Reynel no comércio de escravos negros, utilizando, assim, o privilégio que conseguiu em 1595 para introduzir no Brasil 38.250 escravos, no período de nove anos.

A Inglaterra, dando expansão à sua política econômica, tendente ao mercantilismo, restringe o monopólio hispano-português e o da Hansa.

Além disso determinou o definitivo fechamento do «Steelyard» e o planejamento do sistema de lei do comércio marítimo, regulando a importação dos produtos exóticos, reservado aos navios ingleses.

Henrique IV publicou neste ano de 1597 um édito determinando a obrigatoriedade de sindicalização das profissões. Essa lei renova, assim, o édito de 1581. A aplicação desse ato é limitada às capitais das províncias e às sedes das comarcas.

NOVAMENTE EXPULSOS OS PADRES DA PARAÍBA

Paraíba, 30 de julho de 1596 — Do correspondente — Confinando seu gênio violento e sua independência, o Capitão Mor Feliciano Coelho acaba de expulsar desta capitania os padres franciscanos após incendiar e destruir as aldeias índias em que pregavam.

A atitude do capitão é devida, segundo suas palavras: «A inoperância dos padres, que permitiram que os índios se sublevassem e chegassem a ameaçar a segurança dos colonizadores.»

Esta é a segunda vez que Feliciano Coelho expulsa padres daqui. A primeira aconteceu em 1593 e o alvo da ira do capitão foram os jesuítas. O motivo foi exatamente o mesmo.

VAO PROTESTAR

Paraíba, 2 de agosto de 1596 — Do correspondente — Os padres franciscanos partem hoje desta capitania com destino a Salvador onde protestarão «contra a violência, a arbitrariedade e a desumanidade de Feliciano Coelho».

Adiantaram mais ao BRASIL EM JORNAL, que vão pedir a D. Francisco de Souza uma ordem para receberem a indenização que lhes é devida pelo Capitão Mor da Paraíba por ter queimado «aldeias que já lhes pertenciam.»

CRISE PIORA

Salvador, 3 de setembro de 1596 — Do correspondente — Causou surpresa nesta cidade o despacho de Francisco de

Souza no pedido de indenização dos franciscanos contra Feliciano Coelho. No próprio pedido o governador escreveu, de próprio punho «Como pedem», concedendo aos religiosos o direito de receber mil cruzados da Paraíba.

A atitude de D. Francisco vem agravar ainda mais a crise com Feliciano Coelho, que já havia evoluído quando o Governador concedeu aos padres o direito exclusivo de usar o trabalho índio e por ele cobrar aluguel a particulares.

Partidários do Capitão Mor da Paraíba residentes nesta capital revelaram que é intenção de Feliciano Coelho escrever uma longa e documentada denúncia contra o governador, a Filipe II.

AMEAÇA NÃO MUDA HÁBITO

Roma, 1597 — Mesmo ameaçado de excomunhão se não tomar posse do cargo de bibliotecário da Santa Sé, para o qual foi nomeado por Clemente VIII, Cesar Barone manteve-se firme em seus propósitos de não aceitar favores ou riquezas.

Barone é discípulo de Filipe de Neri e leva uma vida simples, que contrasta com os hábitos da corte papal.

VINTE NATIVOS EXPULSAM 350 FRANCESES

Cabelado, Paraíba, 1597 — Do correspondente — Contando com um homem para cada 17 atacantes, a guarnição do forte de Santa Catarina, que protege a entrada da barra desta vila, acaba de expulsar as tripulações de 13 navios franceses que tentaram aqui um ataque de surpresa.

350 piratas franceses desembarcados de 13 navios, acordaram o forte na manhã de hoje com um ataque cerrado de todos os lados. A população da cidade, sentindo-se insegura com o pequeno número de soldados que ocupavam o forte (20) e com o precário armamento com que contavam (5 pequenas peças de artilharia), preferiu abandonar a cidade fugindo para o interior.

RESISTÊNCIA

O forte, porém, resistiu heróicamente ao ataque, e depois de mais de duas horas de assédio, tendo morrido seu comandante, ainda não caíram em poder dos franceses, que, desprotegidos, sofriram baixas pesadas a cada carga da pequena artilharia do forte.

HERRERA DEIXA MONUMENTO AO CATOLICISMO

Madri, 15 de janeiro de 1597 — O arquiteto do Escorial, Juan de Herrera, morreu nesta cidade com a idade de 67 anos, deixando sua obra como um monumento ao catolicismo. Nesse mosteiro, Juan introduziu na arquitetura europeia, a abóbada plana, que era praticamente desconhecida.

Juan de Herrera nasceu em Mobellan, no ano de 1530. Estudou na Universidade de Valladolid, onde completou seus estudos literários e filosóficos. Em 1548, acompanhou o Príncipe Filipe a Flandres, tendo de lá seguido para Bruxelas, onde residiu durante três anos. Em 1553, combateu na Itália, no Piemonte, mantendo a tradição de os literatos espanhóis manejarem a pena e a espada. Voltando para a Espanha, serviu a Carlos V até a sua morte.

O ESCORIAL

A construção do mosteiro de São Lourenço do Escorial teve início em 1563, a cargo do arquiteto João Batista de Toledo, que morreu em 1567, deixando seu ajudante Juan de Herrera como arquiteto geral, mestre e traçador. Herrera, dono da situação, modificou livremente as plantas enviadas

pelo italiano Paciotto e as ditadas de seu antecessor.

O mosteiro se compõe de 80 escadas, 12 claustros, 63 pontes, 16 pátios e 11 mil janelas, que iluminam as salas decoradas com as belíssimas mobílias, talhadas em madeiras

exóticas. Sua construção terminou em 1583.

Outras obras de Herrera são a fachada meridional do castelo de Alcazar de Toledo, o projeto da Lonja de Sevilha e o projeto da igreja de São Gregório.



Juan de Herrera, arquiteto do Escorial, começou como ajudante de Juan Bautista de Toledo. Hoje é nome consagrado na arquitetura mundial. Este retrato deve ir, como homenagem da Espanha ao grande artista, para a Biblioteca do Escorial.

CADIZ, SAQUEADA, ESTÁ ARDENDO

Espanha, 1596 — A frota anglo-holandesa, criada com o objetivo de quebrar o monopólio comercial da Espanha, bateu a frota espanhola, em Cadiz, pórtio chave do comércio colonial e constante ameaça aos navios mercantes holandeses e ingleses na rota para as Índias Ocidentais.

Os atacantes eram comandados por Howard, Raleigh, Essex e Sir Francis Vere que, numa operação audaciosa, saquearam a cidade, sitiando-a durante semanas, em que «importaram» as mercadorias armazenadas, dando aos espanhóis um prejuízo de cerca de 20 milhões de ducados e deixando a cidade completamente devastada pelos incêndios que provocaram.

TEATRO

O teatro inglês encontra-se em fase de grande progresso, o que evidencia a montagem de novas peças e o surgimento de companhias, cujos diretores encontram todo o apoio

da parte da Rainha Elizabeth que encara o teatro como fonte de cultura nacional.

As peças do teatrólogo William Shakespeare, «Sonho de uma noite de verão» e «Ricardo II», apresentadas em 1596, alcançaram tal êxito que o autor, em pouco tempo, fez fortuna, tendo adquirido, há poucos dias, a propriedade de New Place em Stratford.

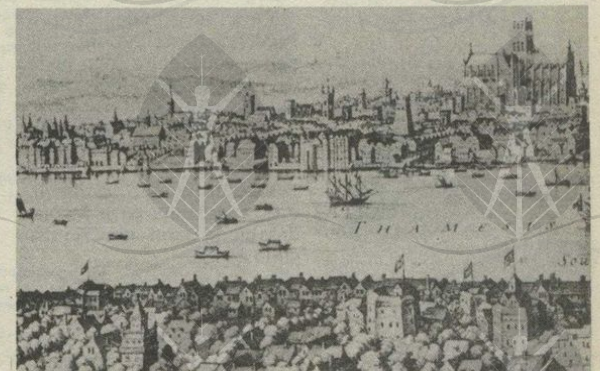
A novidade de 1597 é a apresentação, programada para breve, da sátira de Ben Jonson, «Um outro negócio».

Na França, a Companhia de Jesus, cumprindo seu programa de incentivo à arte, montou no Colégio dos Bons Meninos, em Ruão, a peça «Polixene», com coro orfeônico.

«O saque de Roma e morte de Borbon», peça de Juan de la Cueva, dramaturgo espanhol, entrou em cartaz em 1596 e vem agradando aos amantes de argumentos baseados na história greco-romana.



Shakespeare



Quartel dos Teatros em Londres. No primeiro plano, na margem direita do Tâmisa: Swan Teatro, Bear Garden e o Teatro Globo.

EDITORIAL

A morte de Anchieta causou à Companhia de Jesus o rompimento de um dos elos mais fortes da cadeia que empreende pela integração do indígena na sociedade portuguesa — sendo este o problema maior dos colonizadores, devido às diferenças básicas de cultura e aos desníveis naturais decorrentes dessas mesmas diferenças.

A solução desse problema se divide em proposições divergentes e nunca adaptáveis: ou eliminar as populações que se encontram aqui desde os primórdios, ou associar-se a elas. Mas como excluir sem criar outro problema ainda mais grave? E como fazer a aliança de duas coletividades, tão antagônicas e praticamente sem condições de caldeamento?

O erro inicial talvez tenha sido o de terem os colonizadores ensaiado desordenadamente a conquista da terra e do domínio, deixando de lado o sentimento religioso. Muitos seculares que vieram com os capitães, quase todos, esqueceram o sacerdócio, para cair na insanidade em que se agitava todo mundo.

Felizmente, quando a terra encontrava-se nessas condições de desorganização, ameaçada de um colapso social, entra em cena a figura do missionário que, ao lado do poder político, realiza e vem realizando uma obra gigantesca, em que procura arquitetar a alma do silvícola nos moldes de uma estrutura cristã. E é difícil: começam por aprender a língua do gentio e se metem pelas aldeias, acariciando as crianças, fazendo brindes às mulheres, agradando aos velhos, socorrendo os enfermos, mostrando-se com todos invariavelmente afetuosos e leais, de modo a desmentir a fama de cruéis que os colonos tinham feito.

Com o primeiro Governador Geral vieram logo seis jesuítas, trazendo como superior o Padre Manuel da Nóbrega. Os outros eram Leonardo Nunes, João de Aspilcueta Navarro e Antonio Pires, e dois irmãos. Iniciaram o serviço na Bahia e planejaram a ação em outras colônias, de onde reclamavam a assistência dos missionários. Mesmo antes que chegassem da Europa novos padres, como daqui podia o superior, foi Nóbrega distribuindo aqueles poucos por outras capitanias. Leonardo Nunes seguiu com Diogo Jácome para São Vicente, tendo causado alvoroço geral e sendo recebido «como homem vindo do Céu para remédio da terra».

Construiu-se logo na vila, casa e igreja, onde se começou a educar meninos indígenas. O que mais comovia e espantava os colonos era a coragem com que Leonardo Nunes e os seus afrontavam os maiores perigos por amor ao seu semelhante. A catequese foi se disseminando pelo território explorado e os jesuítas foram ganhando terreno, cativando os selvagens e convertendo-os à fé cristã.

O próprio Nóbrega, Vice-Provincial do Brasil, vai, em meados de 1551, para Pernambuco, de onde era muito solicitada a ajuda dos padres, principalmente para moralizar os costumes. Lá mesmo, encontraram os missionários os males reinantes em todas as capitanias: os colonos mais necessitados de religião e moral do que os próprios bárbaros.

Outros jesuítas vieram para o Brasil e, dia a dia, vamos vendo os frutos do trabalho abnegado desses homens, admirando a grandeza moral e a dedicação sem limites do missionário ao encontrar-se com as misérrimas e desgraças do gentio. Os hospitais, as escolas, as conversões a moralização dos costumes, tudo concorre para que louvamos a Companhia de Jesus que hoje se encontra de luto, porque perdeu um de seus mais nobres elementos, um homem que viveu pela fé e sua propagação entre os índios, levando-os pelo conhecimento da verdade a um mundo melhor.

GOVERNADOR DO PRATA TRAÇA METAS

Assunção, 1597 — O Tenente Hernando Arias de Saavedra, nomeado Governador do Rio da Prata, anunciou ao «Brasil em Jornal» suas metas de governo.

Diz: Pretendo organizar a fazenda, fomentar a agricultura e o comércio, empreender expedições à Patagônia e ao Chaco, pacificar os índios e dar todo o apoio aos jesuítas em suas missões no Este do Paraguai.

Menores não serão mais escravizados

Amsterdã, Holanda, 1597 — Já está em vigor o decreto que impede a exploração, pelos patrões, dos menores empregados como aprendizes, mas que, em verdade, são reduzidos ao estado de escravidão.

O decreto atinge também o caso dos menores que são obrigados, por seus patrões, a mendigar nas ruas da Cidade.

Governador conquista o sertão

Rio de Janeiro, 1597 — Empenhado na conquista do sertão, Salvador Correia, juntamente com seus filhos Martin e Gonçalo, empreendeu uma expedição destinada a ultrapassar a serra marítima pela via de Parati a Cunha, atravessando o Paraíba até atingir o Rio Verde.

Henrique consegue dinheiro na Assembléia dos Notáveis

Roven, janeiro de 1597 — A Assembléia dos Notáveis, reunida desde novembro do ano passado, por convocação de Henrique IV, a fim de solucionar os problemas provocados pela crise atravessada pela França nos últimos anos, está empreendendo importantes transações com os capitalistas, que facilitarão os empréstimos de que o Governo necessita para cumprimento de suas metas.

O discurso do Rei impressionou os delegados quando, entusiasmado, disse: «Graças ao favor do céu, aos conselhos dos meus bons servidores e à espada da minha brava nobreza, salvei este país da servidão e da ruína. Quero fazê-lo recuperar a sua força e o seu esplendor; participai dessa glória como partíastes da primeira. Não vos convoquei, como faziam meus predecessores, para obrigar-vos a aprovar cegamente as minhas decisões, mas para receber os vossos conselhos, aceitá-los e segui-los, para pôr-me em tutela nas vossas mãos. Não é comum tal disposição nos reis vitoriosos e nos homens de barba grisalha; mas o amor que tenho aos meus súditos torna tudo possível e tudo honroso.»

Após o discurso Henrique IV perguntou a alguém de sua confiança o que achara de seus propósitos. A pessoa manifestou sua admiração mas estranhou que o Rei houvesse falado em pôr-se em tutela.

«É verdade», respondeu Henrique IV — mas será uma tutela com a minha espada ao lado.»

DESAPARECE O APOLOGISTA DO DINHEIRO

França, 1596 — Faleceu na cidade de Laon, com a idade de 67 anos, o economista e jurista francês Jean Bodin, que se destacou por sua grande independência de pensamento a respeito de religião e por suas obras que fazem sucesso em todos os países. Bodin publicou um dos primeiros tratados sobre economia política, onde põe em relevo o papel do dinheiro na sociedade.

Bodin nasceu em Angers, tendo estudado direito em Toulouse, onde obteve mais tarde a cátedra de Direito Romano, que não o satisfazendo, impeliu-o a Paris, onde exerceu a advocacia. Sem grandes sucessos, renunciou à profissão para servir ao Rei.

Em 1570, Carlos IX o nomeou Procurador das Águas e Florestas da Normandia, cargo que exerceu com bastante zelo, angariando a simpatia do Rei. Em 1571, passou a Conselheiro do Duque de Alençon, que ocupava o cargo de chefe do partido dos «políticos», adeptos de uma tolerância religiosa suspeita, e que prepararam o massacre da noite de São Bartolomeu.

Seu pensamento político nasceu de uma preocupação imediata e concreta: a necessidade da França, destrugada pelas facções, de uma monarquia forte e centralizada. Seus «Seis livros da República» visam justificar, juridicamente, o poder absoluto do Rei, sendo que nessa obra Bodin julga severamente as opiniões de Aristóteles sobre a escravatura, sendo o primeiro escritor a combater esse mal.

TOUREIRO JÁ PODE MORRER CRISTÃO

Roma, 1596 — Os moços, os capinhas, os bandarilheiros, os toureiros e os espectadores das corridas já poderão ser enterrados como cristãos: o Papa Clemente VIII aboliu a pena de excomunhão, que vigorava há 29 anos, para quem tomasse parte ou assistisse às touradas. Essa determinação trouxe grande júbilo em toda a Espanha, onde são muitos os aficionados deste esporte.

A bula papal «Sucepti numeris», que suprimiu a pena, foi elaborada depois de várias negociações entre o embaixador espanhol em Roma e Clemente VIII.

Desde 1567, pela bula «De salutis gregis dominici», do papa Pio V, foi proibido a corrida de touros em todo o território espanhol, pesando sobre seus participantes ou assistentes a pena da excomunhão, sendo-lhes negado o sepultamento cristão.

Em 1575, o rei Filipe II obteve, com dificuldades, a bula «Exponis nobis super» de Gregório XIII, admitindo algumas exceções às determinações anteriores. Este foi o primeiro passo para a volta regular das touradas. Tais exceções, porém favoreceram tantos e foram tais os abusos que, em 1583, Sixto V expediu a bula «Naper signidem», restabelecendo a rigorosa excomunhão de Pio V.

Essa proibição do esporte favorito dos espanhóis provocou veementes protestos, sendo o mais notável deles o da Universidade de Salamanca, redigido pessoalmente pelo poeta frei Luiz de Leon. Filipe II enviou esse protesto ao papa e deu ordens terminantes ao seu embaixador em Roma para defender perante a Curia Romana os interesses dos toureiros e dos aficionados das corridas de touros. Das negociações que se sucederam, então, resultou a «Sucepti numeris»,



JEAN BODIN

Em 1576, Bodin foi eleito Deputado do Terceiro Estado do Vermandois e, no mesmo ano, casou-se com uma viúva bastante influente, que lhe proporcionou o cargo de Diretor do Presídio de Laon. Divergências religiosas interrompem sua carreira política e a morte do Duque de Alençon lhe causa um golpe definitivo, não lhe restando nada senão se aliar à Liga, então, triunfante.

O sucesso de Henrique lhe animou as esperanças de voltar à política, mas a morte o surpreendeu em Laon, onde se dedicava aos estudos.

Além de seis livros da República, Bodin publicou «Método de História» e «Demonomania», obra dedicada aos costumes dos feiticeiros e que tem tido boa aceitação entre os leitores.

A MODA COMO ELA É

As elegantes francesas estão imitando as inglesãs, fazendo bordar em suas luvas motivos baseados em animais.

Para as grandes damas, sugerimos este valioso chaveiro, verdadeira jóia, onde as castelãs prendem todas as suas chaves.

Elegantíssima, também, é esta bolsinha para festas, detalhada com um riquíssimo fecho.

Outra sugestão de bom gosto é este leque de marfim e seda que proporciona a quem o leva um toque de distinção e nobreza.



«O BRASIL EM JORNAL»
Prêmio «Paula Brito» do Estado de Guanabara
Rua 1ª de Março, 22 - 2º andar - Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrão
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRACOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração
ADAIL

Paginação
OSWALDO CARNEIRO

Distribuição Exclusiva
EDITORA GE-RIO LTDA.
Rua 1ª de Março, 22 - 2º and.
— RIO — GB.

A BANANEIRA

A bananeira, segundo o Folclore brasileiro, tem suas histórias e até seu mistério.

Para começar, na Bahia acreditam que a banana é fruta proibida por Deus a Adão. Tanto que muitos as chamam de «figueira de adão». No entanto, gente tão religiosa não deixa de comer banana...

O povo acredita que na noite de São João quem meter uma faca na bananeira verá o nome do futuro noivo ou noiva escrito com as letras incertas do tanino, escorrendo. Os que não se casarão, não conseguem ler nada...

Também há uma tradição que diz que a bananeira quando vai dar o cacho geme como mulher na hora do parto.

Os católicos não gostam de cortar a bananeira transversalmente porque o seu miolo apresenta a figura de uma cruz. Já em 1587 Gabriel Soares registrava:

«Quem cortar atravessada as pacobas ou bananas, ver-lhe-á, no meio, uma feição de crucifixo, sobre o que contemplativos têm muito que dizer.»

E por fim, uma receita para quem tem, em casa, bananeira estéril. Dizem que este remédio é eficaz: mandem um homem abraçá-la. Daí por diante ela passa a dar frutos...

Unidas as igrejas da Polônia e da Santa Sé

Roma, outubro de 1596 — A adesão da Igreja Ortodoxa da Polônia à Santa Sé foi selada com o ato de união assinado e promulgado em uma assembléia eclesial em Brest.

Essa determinação é o coroarmento de muitas conversações entre os delegados dos dois países.

MÚSICA

Júlio Romano, publicou «Il rapimento di Cefalo», cujo co-autor é Jacó Peri.

O organista alemão Elias Nicolau Ammerbach, com 67 anos, morreu, deixando, várias obras das quais destacamos duas cópias de peças em tablatura para órgão, com indicações para digitação.

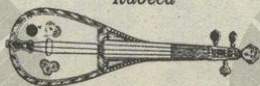
O sobrinho do compositor André Gabrieli publicou uma sonata, cujo estilo é mais livre que o ricercar — forma instrumental — apesar de se parecer muito com suas canções.

A instalação dos órgãos da Igreja de Gruningen, iniciada por David Bech, em 1592, após quatro anos de serviço foi concluída esse ano.

Nos bailes e concertos da corte, acontecidos durante 1596 e 1597, notou-se a ausência, na orquestra, da rabeca, o que prova que esse instrumento está saindo da moda depois da adoção do violino.

Claudio Monteverdi, músico italiano, partiu com o Duque de Hungria para empreender uma campanha com o objetivo de defender o Arquiduque Rodolfo, que está em luta contra os turcos.

Rabeca



Ilhéus com 15 homens repele ataque francês

Ilhéus, 1597 — Do correspondente — Urgente — Um humilde mameluco chefiando quinze homens armados apenas de espadas e flechas, expulsou desta capitania cerca de 400 franceses que a saqueavam há alguns dias.

Os piratas franceses, que chegaram de surpresa em 13 navios, não respeitaram nem as imagens da igreja, que saquearam e destruíram. O capitão da cidade, encarregado de sua defesa, estava no interior, em sua fazenda. Assumiu o comando da resistência o mameluco Antônio Fernandes, o «Caticadas», que impressionou a todos por sua valentia.

Os quinze homens que o mameluco comandou foram trazidos por Cristovam Leal, que também participou ativamente dos combates.

SURPRESA

Há cerca de dez dias a entrada da barra do porto de Ilhéus amanheceu fechada por 13 embarcações armadas, disparando seus canhões em direção à terra. Embora nenhum dos disparos tenha atingido o alvo, a população, reduzidíssima, sabendo que o capitão estava ausente, entrou em pânico e abandonou a cidade fugindo para o interior.

As tripulações de 10 dos navios desembarcaram encontrando o caminho livre e começaram o saque, só sendo molestados dois dias depois pelo pequeno grupo de Caticadas.

RESISTENCIA

Tentando afastar os franceses da Igreja de Nossa Senhora Das Neves, Caticadas arriscou-se a combater em campo aberto com suas armas precárias. Encurralado atrás da ermida, onde se encurralou, conseguiu, aos poucos, mudar a feição da luta, que no final era favorável aos defensores.

Os franceses sofreram três baixas e perderam 12 arcabuzes tentando desalojar o mameluco de sua posição. Sentindo a resistência inabalável dos defensores, desistiram e voltaram ao centro da cidade para o saque, fazendo da casa de Jorge Martins, abandonada, seu quartel-general.

HEROÍSMO

Animados pela primeira vitória, os homens comandados por Caticadas resolveram combater os piratas na cidade,

armando-lhe ciladas que funcionaram de modo perfeito.

Os quinze homens com suas armas, escondiam-se nas casas abandonadas que seriam saqueadas pelos franceses e aguardavam sua chegada. Quando os piratas entravam eram recebidos por furiosos ataques e invariavelmente eram repelidos com grandes

FUGIU

Todas as honras da vitória couberam ao mameluco Caticadas, que nem sabe ler. O capitão de Ilhéus, sabendo da invasão de sua cidade e não contando com meios de defesa, fugiu para local ignorado.

Calcula-se que, entre mortos e feridos, os franceses tenham sofrido mais de oitenta baixas.

Contra-reforma perde um líder

Alemanha 1597 — Os protestantes alemães perderam um inimigo, com a morte, nes-



Pedro Canisio

te ano, de Pedro Canisio, no colégio de Friburgo, onde pregava e ensinava os dogmas da religião católica.

Canisio morreu com 76 anos, 50 dos quais dedicados à religião, percorrendo todo o território alemão, pronunciando conferências e fundando escolas, em grande atividade pela divulgação do catolicismo.

Além disso, escrevia artigos, participava de debates, era procurado como confessor e, às vezes, funcionava como diplomata.

Conhecido como o apóstolo da Alemanha, foi o consultor teológico no Concílio de Trento, designado pelo papa. Sua obra «Catecismo», exposição precisa dos dogmas da fé, teve grande aceitação pelos católicos.

Sociedade recebe a princesa que envenenou o marido

França, 1596 — Do correspondente — A Princesa de Condé está sendo recebida pela nobreza como se nada houvesse acontecido e como se todos se esquecessem do processo clamoroso em que se viu envolvida, e que a jogou na prisão, de onde saiu no ano passado.

Carlota de Tremoille foi acusada de assassinar seu marido, Henrique I de Bourbon, no castelo de Saint-Jean d'Angely, a 5 de março de 1588.

Henrique I era primo de Henrique IV, com quem comandava o partido protestante, quando em 1586, casou-se com Carlota de Tremoille, que pertencia ao partido oposto e tinha 17 anos.

Bela e imaginativa, Carlota logo se impôs, demonstrando aguda sensibilidade para resolver certos problemas políticos e conquistando, com isso, a confiança de Henrique, que enquanto guerreava deixava a esposa no castelo de Saint-Jean, juntamente com Brillaud, velho advogado do Parlamento de Bordeaux. Por pajem, a Princesa tomou o jovem Permillac de Belcastel, que sempre a acompanhava, incentivando as más línguas.

No fim de 1587, Henrique pretendeu consolidar suas vitórias, marchando, então, sobre o Saumur, onde recebeu um golpe de lança que o obrigou a ficar em Saintes e depois a ir a Saint-Jean d'Angely para repousar. Sua saúde parecia restabelecida quando morreu súbitamente, com todos os sintomas de envenenamento.

Carlota foi acusada por seu advogado e, apesar dos esforços do Parlamento de Paris, foi presa mesmo em estado de gravidez.

RODOLFO ESTÁ LOUCO

Austria, 1597 — É muito grave o estado de saúde do Imperador Rodolfo, atacado de loucura.

A doença do soberano chegou a tal ponto de gravidade que o forçou a passar o comando da guerra contra os turcos a Mathias, que com ele firmou a paz.

Fernando de Herrera morreu deixando Luz

Sevilha, 1597 — Fernando de Herrera, o Divino, faleceu nesta cidade, deixando uma lacuna irreparável no grupo de poetas e humanistas sevillanos do qual fazia parte, juntamente com o Marquês de Tarifa e o Conde Gelves.

Fato marcante na vida do poeta foi a paixão que sentiu por uma mulher, que cantou, em versos, com o nome de Luz.

Fernando estava com 63 anos e era profundo conhecedor das letras clássicas, graças à sua dedicação aos estudos e à leitura dos bons autores. Sua primeira obra foi um soneto a Carlos V, por sua vitória em Muhlberg, em 1547.

Destacamos, como suas obras principais, as seguintes: «Relação da guerra do Chipre e sucesso da batalha naval de Lepanto», «Anotações das Obras de Garcilaso», «Thomas Morus» e uma coletânea de poemas, intitulada «Algumas obras de Fernando de Herrera.»



Fernando de Herrera

Francês vai se recolher mais cedo

França, 1596 — A partir de agora o francês terá que dormir mais cedo. É ordem do soberano.

Foi assinado decreto fixando o horário para todos se recolherem conforme a estação do ano. Pelo documento agora vindo ao conhecimento do povo o toque de recolher será dado às 7 horas, no período que vai de São Remi até a Páscoa.

No período da Páscoa a São Remi o francês poderá dormir mais tarde: o toque de recolher será dado às 8 horas.

LADRÕES PÚBLICOS ESTÃO COM MEDO

França, 1596 — Os funcionários implicados nas malversações e apropriações do dinheiro público não estão poupando dinheiro a fim de diminuir a curiosidade da Comissão de Inquérito, instituída por Henrique IV, para apurar essas irregularidades.

GALILEU

MEDE TEMPERATURAS

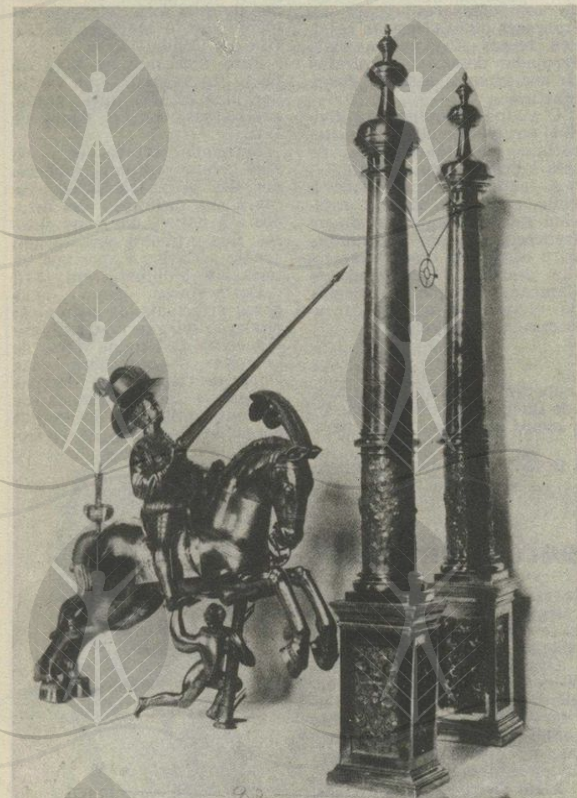
O cientista Galileu Galilei inventou um aparelho para avaliar a temperatura dos corpos, que possivelmente revolucionará os meios científicos.

O aparelho compõe-se de um pequeno balão de vidro, prolongado por um tubo comprido, que deixa o ar penetrar. Seu funcionamento prende-se ao seguinte processo: uma gota d'água isola certa quantidade de ar e se desloca no tubo, de acordo com as variações de volume produzidas pelas mudanças de temperatura.

SOCIEDADE

Gabriela d'Estrées, que fez questão de acompanhar Henrique IV, à Assembléa dos Notáveis deu à luz a uma graciosa menina que, na pia batismal, receberá o nome de Catarina Henriqueta.

Após as reuniões ordinárias da Assembléa, a corte deixou a Normandia e voltou para Paris, onde o Rei tem feito gastos enormes a fim de distrair sua amante com bailes suntuosos.



O vencedor do «Jogo do Anel», Cristiano IV, ganhou esse grupo em prata dourada (gravura), realizado por Henrique Beust de Brunswick, representando seu esporte preferido. Sobre as duas colunas, figuram as armas e os nomes dos príncipes e dos nobres que assistiram à competição.

A estatuetta equestre se destaca em várias partes que servem de taças, pois é costume o vencedor beber no troféu que lhe foi estipulado.

Cristiano IV, da Dinamarca, que desde 1588, com apenas 11 anos, sucedeu a seu pai no trono dinamarquês, foi declarado maior de idade, em 1596, contando 19 anos de idade.

Foi designado para o mais alto posto da administração dos Países Baixos o filho do Imperador Maximiliano II — Alberto — que, até então, desempenhava a função de Vice-Rei de Portugal.

A festa que o Imperador do Japão ia oferecer aos Embaixadores da China, nas negociações de paz com a Coreia, foi adiada em vista do grande terremoto que, praticamente, destruiu Kioto e Osaka.

O jovem Arquiduque Fernando celebrou as Páscoas de 1596 em Graz e foi o único que comungou segundo o rito romano, apesar de haver em toda a cidade apenas três católicos.

A fim de prometer o restabelecimento do catolicismo em seus domínios, o Arquiduque Fernando se dirigiu a Roma, atravessando o Loreto, indo ajoelhar-se aos pés de Clemente VIII, que deu todo apoio à sua idéia.

As obras de construção da galeria que ligará o Palácio das Tulherias ao Palácio do Louvre, e que foram interrompidas pelas guerras de religião, estão em franco andamento sob a direção de Metezeau e Dupérac, na parte oriental, e de Jaques II Androuet du Cerceau, na parte ocidental.

O projeto dessa obra data de 1563, quando Catarina de Médicis determinou que Filipe Delorme se encarregasse de unir os dois palácios por uma imensa galeria ao longo do Sena. Em 1566, Chambiges construiu a Pequena Galeria que liga o Louvre a esta Grande Galeria, cujos trabalhos deverão demorar ainda algum tempo até ser concluído o projeto.

A viúva Manuel de Azevedo, née Isabel Caldeira, recebeu do Governador da Paraíba a Ilha da Restinga, também chamada da Conceição, no dia 11 de abril de 1596.

Da França, soubemos que Henrique IV se empenha em aprender o triory, dança bretã que está muito em moda. É uma dança alegre, leve e muito divertida em que o pé esquerdo sempre se arrasta num passo, como se fôsse o de um gatinho.

Scaliger, Professor convidado pela Universidade de Leyden recebeu uma carta do Embaixador da França, nos Países Baixos, com a informação de que, nesse país, se sente «a doçura da liberdade» e que aos «estrangeiros são franqueadas todas as fronteiras da República».

A Casa da Escócia foi enriquecida com o nascimento de uma linda garota — Elizabeth — que é o encanto dos papais Jaques VI e Ana.

Galileu vê novas estrêlas

Apesar da grande oposição que vem sofrendo, Galileu continua persistindo na teoria do sistema heliocêntrico, contrariando, com isso, os velhos conservadores que aceitam o sistema misto, defendido por Tycho Brahe, no qual a Lua, o Sol e as estrêlas giram em torno da Terra, ao mesmo tempo que os planetas descrevem órbitas em torno do Sol.

Galileu ficou meio desiludido com a repercussão negativa de sua explicação mas falia-se que escreveu uma carta ao cientista John Kepler, também adepto do heliocentrismo, felicitando-o por sua inteligência e amplidão de idéias.

«É realmente lamentável — diz o cientista em sua carta — que haja tão poucos que pugnem pela verdade e estejam prontos a abandonar as falsas filosofias. E termina: «Que a Lua é um corpo semelhante à Terra é coisa de que há muito estou convencido. Também descobri uma multidão de estrêlas antes invisíveis, tendo alcançado mais de dez vezes o número das que se pode ver a olho nu, e descobri ainda que Saturno é formado por três esferas que quase se tocam entre si.»

Parlamento perde seu procurador

França, 1596 — Faleceu, em Nogent-sur-Seine, o Procurador-Geral do Parlamento de Paris, Pierre Pithou, jurista, consultor e escritor francês que muito colaborou na administração de Henrique IV.

Filho de um advogado famoso, aos 20 anos Pithou, conseguiu ser recebido no Parlamento mas sua condição de calvinista impediu sua permanência na Capital, tendo então viajado para Sedan e depois para Bâle, onde ficou durante algum tempo.

Voltando à França, em 1570, depois do édito de pacificação, Pithou escapou em São Bartolomeu, e, no ano seguinte abjurou ao protestantismo, continuando, brilhantemente, sua carreira. Nomeado juiz de Tonerre, foi em seguida, substituído do Procurador-Geral e efetivo da Câmara de Justiça de Guyenne, estabelecida por Henrique de Navarra. Foi seu devotamento à causa do Rei que o fez colaborar na Sátira Menipéa, e que depois o tornou Procurador-Geral do parlamento de Paris.

Esse eminente jurista deixou «Adversariorum subreptorum», «Memórias dos condes de Champagne», «Comentários sobre os costumes de Troyes» (inédita), «Razões por que os bispos de França conseguiram a absolvição de Henrique de Bourbon, Rei de França» e «Liberdades da Igreja Galicana».

BISPO ROMPE COM NOBREZA

Alemanha, 1596 — O Bispo de Bamberg encarcerou todos os clérigos de sua diocese que concederam comunhão a adeptos da Reforma.

Com isso, o Bispo rompeu com a nobreza, que considera um direito instituir em seu território a sua religião.

Ainda vive a mulher que inspirou Ronsard

«Eu te amo e sei que meu mal é fatal,
Meu coração é prolixo mas minha voz é muda
Tu és meu coração, meu sangue, minha vida
le minha luz
Só eu te amo, só tu me agradas.»

Assim se dirigia o poeta Ronsard à sua eleita, Helena de Surgères, durante a fase de sua paixão em que fez suas melhores composições e adquiriu fama, tornando-se o Príncipe dos Poetas franceses.

Helena, agora, vive só. Seu poeta morreu sem esperanças de ver seu amor realizado, mas feliz por tanto ser amado. Os poetas se satisfazem apenas com amar.

Nossa lembrança vem do fato de termos encontrado Helena de Surgères, completamente esquecida, em uma das ruas de Paris — com uma aura de tristeza que talvez provenha da falta que sente dos galanteios de Ronsard e da popularidade que o seu devotamento lhe proporcionava. Conversamos com Helena e soubemos de detalhes da vida em comum dos amantes, e que agora relatamos como uma curiosidade da vida do poeta.

Ronsard, após ter passado dois anos em suas terras, em Vendômois, voltou a Paris em 1572 e começou a freqüentar a corte, onde conheceu Helena e a amou, apesar dos seus 50 anos, de seus cabelos grisalhos e de sua surdez. Ele a cortejou, no jardim das Tulherias, e sentia por ela um ciúme doentio.

Na festa oferecida aos Embaixadores da Polónia, que vieram à Corte de França procurar o Duque de Anjou e Henrique III, para lhe oferecer a coroa da Polónia — notamos um brilho diferente nos olhos de Helena, quando nos contou esse fato — Ronsard, sentindo-se já velho para dançar, não tirou os olhos de Helena que o deslumbrava por sua elegância e beleza.

No dia seguinte, Ronsard lhe mandou uma poesia falando-lhe de seu amor e de seu ciúme: «Minha Vênus, meu amor, minha deusa, minha morena.»

Em agosto de 1574, a Rainha-mãe parte para Lion, levando Mlle. Surgères, a fim de despistar espíões e intrigantes; e o punhal e o veneno estavam ameaçadores — e elas partem precipitadas, clandestinas, durante a noite, enquanto Helena aproveitava-se do pretexto para não enviar a Ronsard o retrato prometido, procurando, com isso, evitar um compromisso com o poeta que a amava. Ronsard reagiu com censuras e queixas amargas, traduzidas em versos de uma beleza infanda.

Enquanto isso, a Rainha Catarina segue para Avignon, onde passa todo o inverno. Helena escreve cartas que encantam Ronsard pelo mínimo de ternura que deixa transparecer em suas frias palavras. Ela lhe manda também frutas da Provença, que ele cobre de beijos antes de comer.

De volta a Paris, em março de 1575, Ronsard acolhe Helena com arrebatamento e, para a seduzir, usa de estratégias atraindo-a pelos seus versos e por sua glória, tratando-a como se fosse uma rainha. Ele a adorava como a uma deusa. A indiferença, ou melhor, a frieza de Helena, o agradava, talvez pelo contraste que sentia entre ela e as mulheres que se lhe ofereciam atraídas por sua popularidade e dinheiro. Helena o tratava com reservas e isso o encantava e o fazia sofrer. Ele era um poeta e o sofrimento o inspirava.



O príncipe dos poetas franceses que, até à morte, amou Helena

«Tenho vergonha de
[minha humilhação,
Sou escravo nas mãos
[de uma mulher»

Helena era de temperamento intelectual: lia Platão, traduzia grego, entendia de astronomia e de filosofia — porém seus olhos de fogo, olhos de espanhola, faziam prever uma mulher vibrante atrás daquela aparência de imaterialidade, e Ronsard insistia.

Em 1578, definitivamente vencido, ele deixa a Corte e se retira para Vendômois, onde viveu para sua saudade até a morte em 1585, com 61 anos.

Povo paga luz que apaga

Amsterdã, 1597 — Foi criado nessa cidade, um corpo de acendedores de lâmpões para fazer cumprir a lei municipal de 1595, que determina a obrigatoriedade de, a intervalos iguais, de 12 em 12 casas, instalar uma lanterna, suspensa em um poste.

A manutenção desse serviço público será feita através de uma taxa oficial paga pelos habitantes da Cidade.

O encarregado da organização do serviço está encontrando uma dificuldade técnica: os lâmpões não irradiam o suficiente para iluminarem as ruas.

PALESTRA AJUDA DIGESTÃO DO REI

Paris, 1597 — Joseph Duchesne, médico assistente de Henrique IV, prescreveu ao monarca o seguinte regime alimentar, para a conservação de sua saúde:

O jantar deve ser entre 10hs e 11 horas e que os comensais permaneçam à mesa durante meia hora falando de assuntos agradáveis. A ceia será servida às 18 horas. No verão, deverá ser obedecido, rigorosamente, o horário das 22 hs para se recolher ao leito.

Os íntimos do Béarnais dizem que o Rei está cumprindo essas determinações com bastante rigor...

Roma, 1596 — A pretensão do Papa de destruir os quadros da Capela Sixtina está encontrando forte resistência da parte da Academia, que não considera os quadros de Miguel Angelo Caravaggio como obras imorais.



Terminou a construção da Universidade Protestante de Helmstedt, que durou 5 anos — de 1592 a 1597.

O pintor Pedro Pablo Rubens que, desde 1592, trabalhava no «atelier» de Tobias Verhaecht, passou, agora, para o de Otto Vanius, pintor da corte do Arquiduque Alberto.



Foi terminada a construção da Igreja de São Miguel, da Companhia de Jesus, em Munique. O conjunto arquitetônico pertence à nova escola barroca.

JESUÍTAS POUPADOS NA CRUCIFICAÇÃO DE 26 CRISTÃOS

Japão, 5 de fevereiro de 1597 — Foram, hoje, crucificados, 26 cristãos, na cidade de Nagasaki, após o que muitas igrejas foram destruídas em Kyushu. Apenas os jesuítas foram poupados devido às boas relações de amizade que mantêm com os nipônicos.

Tudo começou, em outubro do ano passado, quando um galeão espanhol, proveniente de Manila indo para o México, veio parar, impellido por tufão, no porto de Urado, em Tosa. O carregamento foi confiscado e, como foram encontradas muitas armas a bordo, as autoridades começaram a suspeitar do motivo de sua

Akbar expulsa todos Uzbeks

Índia, 1597 — O Grão-Mogol Akbar associou-se aos Kurdos e expulsou os Uzbeks de Amou Daria. Os Uzbeks, se aproveitaram da anarquia reinante na Pérsia para se apoderarem, na Ásia Central, de uma região pertencente ao seu povo.

ELIZABETH ACHA QUE AINDA ESTÁ EM FORMA

Londres, 1596 — Replicando às palavras do Bispo Rudd, a Rainha Elizabeth declarou que o Bispo «está completamente enganado considerando-a decadente e velha».

— Ainda tenho muitos admiradores e adoro dançar.

O Bispo, há alguns domingos, proferiu, durante a missa, um sermão em que se referia rudemente à vaidade das mulheres, dando a entender que falava sobre Elizabeth. A Rainha está com 63 anos, mas faz questão de proceder como uma jovem de 20, consciente de sua beleza e de seu fascínio.

Continuando sua resposta ao Bispo, disse:

— Se o Bispo Rudd insistir em suas impertinências, fazendo mais algum discurso sobre esse tema, eu o mandarei para o céu sem carruagem e sem manto.



LIVROS E AUTORES

Primeiro mulheres

França, 1597 — A Superintendência dos Transportes Coletivos, novo órgão criado por Henrique IV, determinou que as carruagens sejam usadas com prioridade pelas mulheres, depois pelos homens casados e pelos velhos e doentes que não podem andar a cavalo.

Com essa medida, o serviço foi racionado devendo, agora, entrar em franco desenvolvimento, sendo que o número de veículos tem aumentado consideravelmente nos últimos anos.

Buda no Chão

Japão, 1586 — Não resistindo ao grande terremoto que abalou este país, a estátua de Buda, de 19 metros de altura, caiu de seu pedestal, no templo de Hōkōji, totalmente destruído.

A estátua havia sido entronisada em 1586, por ordem de Hideyoshi.

DEMOLIDOS MOSTEIROS ALTARES E RELÍQUIAS

Suécia, 1597 — Continuando sua campanha contra o catolicismo, o Rei Segismundo determinou a supressão das relíquias e a demolição dos altares das igrejas que estão sofrendo uma inspeção rigorosa. Essa campanha começou em 1595 com a Dieta de Suederkoeping, em que se revogaram todas as práticas do rito romano.

Durante esse período — 95-97 — todos os contrários ao protestantismo foram perseguidos, sendo os estrangeiros expulsos do país. O mosteiro de Wadstena, com 200 anos, foi demolido e todos os que não freqüentam os templos evangélicos são açoitados vigorosamente.

Os escritores deste fim de século começam a adotar como tema o baixo mundo dos vagabundos, em que os personagens de suas histórias são os gatunos, indigentes, desocupados e meretrizes, utilizando a linguagem autêntica para melhor transmitir sua mensagem aos leitores.

A primeira obra desse gênero foi publicada em 1596, na cidade de Lion, cujo autor, Pechon de Ruby, conta as aventuras de um grupo de camelôs, que vivem de lugar em lugar, oferecendo suas quinquilharias.

Mais seis volumes da obra de Spencer — «Rainha das Fadas» — foram publicados, completando, assim a série de nove a que ele se dedicou durante 20 anos.

A história dos Incas, escrita pelo Pe. Valera, jesuíta mestiço — e que ainda não havia sido publicada, continuando em manuscrito — perdeu-se no ataque que empreenderam em Cádiz os piratas ingleses.

Interpretando a opinião sobre as ciências ocultas, Grillot de Givry publicou, em 1597, «Demonologia», entrando diretamente no assunto sem muitos detalhes, e focalizando, principalmente, o princípio das operações e sua repressão.

«Demonologia» foi escrito na forma de diálogo em que Philomates pergunta e o sábio Epistemon dá as respostas, passando em revista os principais problemas da feitiçaria e da magia.

Francisco Bacon publicou o primeiro livro da série «Primeiros Ensaios».

Fatigado e doente, o escritor Henrique Estienne retirou-se, em 1597, para Montpellier, onde pretende se recuperar do desgaste físico provocado por seu trabalho, exclusivamente intelectual. Ultimamente, Estienne se dedica ao «Da excelência do idioma francês», que ainda se encontra em princípios.

Sir Walter Raleigh, de volta de uma de suas viagens à América, publicou o livro «O vasto, rico e belo império da Guiana e a grande cidade de ouro de Manoa», obra baseada nas declarações de Martinez, fidalgo espanhol que passou alguns dias perdido entre os índios.

Foi publicada em 1596, do poeta chileno Pedro de Oña, a epopéia «O Arauco», cujos conteúdo e forma foram tomados da obra de Ercilla, «A Araucana».

Frei Pedro Malón de Chaide, discípulo de Frei Luis de Leon, teve grande inspiração ao intercalar suas poesias no tratado ascético «Livro da conversão da Madalena».

Continuando a publicação de «Anedotas, ensinamentos e provérbios», João Antônio de Baif, acaba de lançar mais dois volumes, completando a série de quatro.

Francisco Rodrigues Lôbo, escritor português, exilado de seu país por ter se apaixonado pela filha do Marquês de Vila Real, publicou sua primeira obra, intitulada «Romances».

«Os seiscentos apótemas», coletânea de anedotas e casos engraçados reunidos em livro por Rufo Gutierrez — que está se tornando um sucesso devido à sua originalidade, descrições brilhantes e vivacidade — foi publicado em Toledo, em 1596.

Nova edição das «Cartas», de Etienne Pasquier, foi publicada, com revisão do autor. Essa obra deixa transparecer a alegria do escritor, homem modesto, trabalhador, devotado a seus amigos e ao Estado.

Um dos autores da Sátira Menipée, Jean Passerat, coligiu uma série de epigramas latinos — os Kalendae Januariæ — dedicados a cada ano de seu protetor, o Presidente Henrique de Mesmes. Passerat, há pouco tempo, sofreu um ataque de paralisia que o forçou a renunciar à sua carreira de professor.

PRATO COBERTO EVITA VENENO

O Chefe do Cerimonial da Corte de Henrique IV comunica as normas a serem seguidas nos grandes jantares oferecidos pelo Rei:

A mesa será guarnecida antes da chegada dos convidados e os pratos serão cobertos para evitar o «tradicional costume» do acidente da góta de veneno que «cai por descuido».

O costume de se lavar a mão foi substituído pelo uso de água perfumada que vem em vasilhas próprias.

O anfitrião sentar-se-á no centro da mesa que será abençoada pelo capelão do castelo.

Inicialmente virão os pratos onde se trincham as carnes. Uma colher será posta à disposição de cada convidado, enquanto que duas ou três facas serão suficientes para todo o serviço.

Os copos serão arrumados sobre o «buffet» e distribuídos pelo garçom, mediante solicitação do convidado, que depois de usá-lo, devolve-o ao garçom que cuidará de não entregar o mesmo copo a outro convidado.

Os guardanapos são artisticamente dobrados em forma de frutas, pássaros e navios, e serão trocados em todo serviço



Um dos grandes jantares do Rei Henrique IV, já integrado nas novas etiquetas

Espanhóis derrotam 400 elefantes armados

Ilhas Filipinas, 14 de maio de 1596 — Do correspondente — Derrotando milhares de arqueiros e 400 elefantes armados e adestrados, os espanhóis se apoderaram do Palácio do Rei Nacaparam Prabantul.

O impressionante da batalha foi a investida dos quatrocentos elefantes treinados para batalha que atacaram jogando as poderosas trombas, guarnecidas de grilhões, como se fossem gigantes cimitarras.

O Rei Nacaparam foi abatido e morto. Seu filho também morreu na batalha — e isso decidiu a sorte da luta porque ele era considerado pelos nativos como «de corpo fechado» — pois trazia o bracelete de ouro, um amuleto sagrado onde estavam engastados ossos de animais selvagens.

GOVERNADOR É PECULATÁRIO

Salvador, 20 de agosto de 1597 — Do correspondente — Acusando o Governador-Geral Francisco de Souza de «abandonar à própria sorte a colônia, usando o dinheiro arrecadado em nome da Coroa para construir engenhos para si», o Capitão-Mor da Paraíba, Feliciano Coelho, enviou carta ao Rei em que pede imediatas providências.

Justificando sua denúncia, o Capitão-Mor alude ao apelido de Francisco das Manhas explicando à sua majestade que o governador o mereceu por suas manobras «nem sempre decentes e úteis ao Brasil e ao Rei».

Os empréstimos feitos por Francisco de Souza em nome da Coroa e a serem pagos por ela mereceram também um grande trecho da carta, que foi lida por várias pessoas de destaque desta capital antes de ser enviada. E termina Feliciano Coelho: «Se, V.M. não olha por isto nem manda o que se há de fazer neste particular, haverá grandes dissensões e rebeliões entre nós.

«É DESPEITO»

Ouvindo por nossa reportagem, o Governador-Geral devolveu as acusações afirmando «ser obra do despeito e da falta de soldados que se recusou a enviar para a Paraíba onde ficariam na ociosidade, comendo vorazmente o dinheiro do Rei».

D. Francisco invocou o testemunho dos franciscanos, a quem concedeu, em detrimento de Feliciano Coelho, o domínio temporal dos índios. E conclui: «Isto foi o que mais exasperou meu denunciante. Quanto aos engenhos que construí para mim, desafio qualquer um a mostrá-los. Um engenho não é tão pequeno assim e o desafio está de pé.»

REUNIÃO DE GOVERNADORES: ORDEM É COLONIZAR

Salvador, 1597 — Do correspondente — Os ataques de piratas franceses às Capitanias da Paraíba e de Ilhéus, ambos mal sucedidos, levaram as autoridades brasileiras a pensar efetivamente na conquista e colonização do território ao Norte da Paraíba, chamado Rio Grande.

O Governador-Geral Francisco de Souza, ouvindo em audiência aos capitães das Capitanias de Pernambuco e da Paraíba, Feliciano Coelho e Manuel Mascarenhas, resolveu ordenar imediatamente a partida de uma expedição colonizadora para o Rio Grande.

Os meios políticos desta capital que se opõem ao Governador-Geral comentam que a medida vem com um ano de atraso, tendo em vista as provisões de Filipe II datadas de novembro de 1596 e março de 97, ordenando que se «gastasse o que fosse preciso das rendas da colônia para colonizar o Rio Grande» e que tal ordem fosse transmitida a Manuel Mascarenhas, em Pernambuco e Feliciano Coelho na Paraíba.

O temor geral da coroa e das autoridades da colônia é de que os franceses consigam estabelecer-se no Rio Grande, ainda não colonizado e desprotegido contra os invasores.

Recife, 1597 — Do correspondente — Rs. 8:992\$333 foram retirados do cofre dos defuntos e ausentes para atender à colonização do Rio Grande por ordem de Manuel Mascarenhas, que ordenou ainda a seu lugar-tenente que destinasse tudo que sobrasse do pagamento das despesas da capitania à empresa de colonização.

A ordem de Mascarenhas foi cumprida a contragosto pelo lugar-tenente, que eximiu-se completamente de qualquer responsabilidade.

Partirão daqui quatro companhias, sendo três a pé e uma

a cavalo, comandadas por Jerônimo de Albuquerque, Jorge de Albuquerque, Antonio Leitão Mirim e Manuel Leitão. Manuel Mascarenhas acompanhará pessoalmente seu pequeno exército.

Paraíba, 1597 — Os preparativos nesta capitania para a conquista do Rio Grande são intensos. Feliciano Coelho já conseguiu arregimentar uma companhia de voluntários, e a população encara com simpatia o empreendimento, tendo mesmo, um comerciante, contribuído com dez mil cruzados para a expedição. Seu nome é mantido em segredo.

Salvador, 1597 — Do correspondente — A contribuição de Francisco de Souza, Governador-Geral do Brasil, à conquista do Rio Grande será das mais importantes. Partirão da Bahia, completamente equipados, seis navios e cinco cara-

velões, que terão como capitão-mor a Francisco de Barros Rego, e como almirante Antônio da Costa Valente. Além desse contingente, Francisco de Souza enviará 12 mil cruzados, dos trinta mil tomados de empréstimo a Diogo Dias Querido. O local da concentração de forças é a Paraíba, onde deverão unir-se os contingentes da Bahia, Pernambuco e Paraíba para a colonização do Rio Grande.

Paraíba, 1597 — Do enviado especial — Já estão concentradas nesta capitania as tropas de Feliciano Coelho, Manuel Mascarenhas e Francisco de Souza, esta comandada por Antônio da Costa Valente.

Numa conferência dos três chefes, ficou resolvido que Manuel Mascarenhas embarcará com uma de suas companhias nos navios enviados pelo governador, enquanto Feliciano Coelho seguirá por terra com as outras três e mais uma da própria Paraíba. No comando das forças de terra, além do capitão da Paraíba, seguirão Miguel Alvares Lôbo e Jerônimo de Albuquerque. O contingente contará com 168 soldados e 850 índios, sob a chefia dos caciques Pedra Verde, de Pernambuco, Piragibe e Pau-Séco, da Paraíba.

Com Manuel Mascarenhas embarcarão os padres jesuítas Lemos e Gaspar Sampere, como engenheiros e os capuchos Bernardino das Neves e João de São Miguel, como intérpretes.

Hungria X Turquia

Varsóvia, 1596 — Novamente foi discutido na Dieta de Varsóvia a questão Hungria x Turquia, em presença de um legado do Papa, mas não se chegou a resultado algum.

As hostilidades entre esses dois países começaram por iniciativa do Sultão Mourad III, que atacou o Exército do Imperador Rodolfo. O pretexto é a rivalidade polono-austriaca, agravada pela intervenção do Papa, que se empenha em restabelecer contra o Islam a Liga dos Partidos Católicos.

Em Marselha Henrique não manda

Marselha, 1596 — Para os marselheses Henrique IV não é o rei de França.

Apesar da renúncia de Aix, em que o parlamento foi o primeiro a reconhecer a legalidade da posse de Henrique de Navarra, essa cidade está praticamente dominada pelos coligados, sob o comando do Duque de Epernon, verdadeiro Rei da Provença.

Henrique IV vence e quer amizade

França, 24 de janeiro de 1596 — Henrique IV aceitou, em Folembray, a submissão de Mayenne. O que caracterizou o fato foi Henrique ter insistido na reconciliação dos dois, tendo mesmo convidado o adversário para passear nos parques de Montceaux, em Meaux.

Mayenne receberá, como indenização, 2.640 milhões de libras e o Governo da Ilha de França, exceto Paris.

Fronteira da Paraíba, 17 de dezembro de 1597 — Urgente — Do enviado especial — A coluna de terra de Feliciano Coelho foi forçada hoje a suspender a viagem para o Rio Grande. A variola está grassando em todo o contingente, e o número de doentes aumenta na média de 10 a 15 por dia.

Os três cabeças da coluna, Feliciano Coelho, Jerônimo de Albuquerque e Miguel Alvares Lôbo decidiram, em conferência, que a única saída da expedição é a volta à Paraíba dos doentes sob o comando de Feliciano e Miguel, enquanto Jerônimo de Albuquerque prossegue com os homens que ainda possam caminhar para encontrar-se com Manuel Mascarenhas.

O ajuste prevê que assim que os doentes estejam curados reencetem a jornada rumo ao Rio Grande.

Arcabuz derrota arco e flexa

Londres, 1596 — Determinando a queda do uso do arco e flecha, a Rainha Elizabeth adotou o arcabuz como sua arma favorita, impondo na corte a nova moda.

Há pouco tempo, ainda era comum nas guerras e nos esportes o costume do arco e havia até concursos para avaliar a habilidade dos arqueiros, que desfilavam com grande pompa, levando, cada um, um grande arco e quatro flechas. Mas, por conveniência, todos estão aderindo ao arcabuz, inclusive as mulheres.

É pena que, com o nóvo advento, as grandes marchas, como a de 1583 — em que 3 mil arqueiros desfilaram — vão acabar, impedindo o povo de assistir a tão interessante espetáculo. Os arqueiros eram escoltados por quatro mil soldados, além dos pagens e dos valetes, e atravessavam a cidade, indo até Shmithfield, onde faziam diversas demonstrações.

Os concursos públicos, que tanto incentivavam a prática desse esporte, também tendem a acabar. Eles eram regulamentados por leis que, aliás, obrigavam a todo súdito inglês a exercitar-se desde cedo e impunham aos fabricantes um preço teto — seis shillings e oito pences.

O envio do Governo da Escócia a fim de adquirir dez mil arcos para as guarnições daquele país, Sr. James Fergeson, está encontrando dificuldades em comprá-los, pois já não está havendo a mesma intensidade na fabricação.

Criminoso inglês vai agora para navio da Rainha

Londres, 1597 — Os malfetores ingleses serão, agora, por ordem da Rainha, enviados às galeras, a fim de constituir sua guarnição e diminuir os gastos, que são muitos, nesse tipo de embarcação. A manutenção de uma galera custa aos cofres públicos o mesmo que um navio de 700 toneladas de calado, mais útil e prático.

Por outro lado, a Armada Inglesa vem encontrando dificuldade no uso das galeras, não podendo até agora concorrer com as potências mediterrâneas, que se utilizam de prisioneiros de guerra ou de infelís, no pesado trabalho dos remos.

BRASIL PERDE SEU REI: MORRE FILIPE II



Filipe II muito jovem começou a governar a Espanha

Madri, 13 de setembro de 1598 — (Urgente) — Do correspondente — Com as bandeiras em funeral, o mi-lhar de janelas cobertas de crepe e os sinos da capela dobrando a finados, o Es-corial anuncia para a Es-panha e para o mundo o desaparecimento do incen-tivador da Contra-Reforma: a morte do Rei da Es-panha.

Morrendo aos 71 anos, depois de ter sido o monar-ca mais poderoso de sua época, Filipe II não escondia o desgosto de não ter conseguido exterminar da face da terra, os judeus e os hereges.

(Reportagem na pág. 2)

RIO GRANDE: SUOR E SANGUE

O suor e o sangue de espan-hóis, portugueses e brasilei-ros estão caldeando as mura-lhas do Forte dos Reis Magos, que está sendo levantado, com sacrifício inaudito, na foz do Rio Grande. As lutas com cen-tenas de ferozes potiguares, orientados por 50 franceses, são uma epopéia e marcam a colonização cristã no extremo Norte do Brasil.

Veja reportagem completa das lutas pela colonização e posse do Rio Grande na pág. 5

HOLANDESES AS GORDAS DERROTADOS SÃO AS MAIS NA GUANABARA ELEGANTES

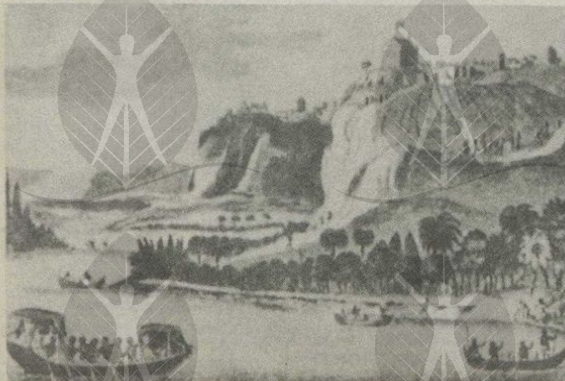
(Pág. 4)

(Pág. 7)

MAIS UMA CIDADE BRASILEIRA: NATAL

Rio Grande, 25 de dezembro de 1599 — Do enviado especial — Um pelourinho e uma igreja matriz marcaram neste dia de Natal a fundação da primeira cidade pioneira deste terri-tório, que se chamará, pela data em que se inicia sua cons-trução, a vila de Natal.

O local escolhido, por Jerônimo de Albuquerque para o primeiro núcleo de colonização, fica a meia légua da barra em terras elevadas, pois as águas do Rio Grande sobem periô-dicamente.



A Fundação do Rio Grande do Norte

GOVERNADOR IGNORA LOPO

(Pág. 3)

Só venderá cavalo quem provar que é seu dono

Inglaterra, 1598 — A menos que o pretensor vendedor prove que o cavalo a ser vendido é de sua propriedade, estará im-pedido de vendê-lo a quem quer que seja, assim como será igualmente criminoso aquele que o comprar sem ter, antes, confirmado as afirmações do vendedor.

Esta determinação, baixada pelo Parlamento com o obje-tivo de restringir o roubo de cavalos, estabelece que a con-firmação da propriedade será feita pelo depoimento de duas testemunhas idôneas, que co-nheçam o vendedor e o cavalo.

Governador desobedece ao 11 de Novembro

(Pág. 3)

França põe fim às guerras religiosas

A liberdade de culto foi finalmente outorgada aos hugue-notes pelo ato de Henrique IV, assinando, no dia 15 de abril de 1598, o édito de Nantes, cujo texto é irrevogável.

O documento consta de 95 artigos. Itens principais: anistia plena; livre celebração do culto; autorização para o ensino religioso protestante; garantias judiciais aos reformistas; admis-são dos protestantes aos cargos públicos.

(Reportagem na pág. 7)



Proclamação do Édito de Nantes na presença do rei e da mais alta nobreza.

o Brasil em Jornal

N.º 41

"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"

1598-1599

França vence Espanha: Tratado de Vervins

Madri, 3 de maio de 1598 — A vitória de Henrique IV sobre Filipe II foi ontem selada com a assinatura de um tratado de paz em Vervins, pelo qual ficou determi-nada a devolução de todos os territórios franceses que os exércitos espanhóis haviam ocupado nas lutas religio-sas e que ainda se recusavam a devolver, a despeito de superadas as causas da guerra.

Depois da perda das Províncias Unidas e do desastre da Invencível Armada nas costas inglêsas, Filipe II tentou na França um último golpe para dominar a Europa, daí advindo, então, a importância do tratado que, agora, sela a sua derrota.

(Cont. na pág. 2)



Ato da assinatura do Tratado de Vervins

BRASIL PERDE SEU REI: MORRE FILIPE II

Madrid, 13 de setembro de 1598 — O Rei Filipe II morreu hoje, no Palácio do Escorial, aos 71 anos de uma vida que desde os 16 anos fora dedicada à ação política e à luta pelo catolicismo. E o soberano desaparece sem esconder seu desgosto por não haver exterminado todos os judeus e todos os hereges da face do Ocidente.

Com a morte de Filipe II — ocorrida depois que declarou sua certeza de que a Santíssima Trindade o acolheria como acolheu a seu pai, Carlos V — acredita-se que esteja encerrada toda a ação da Contra-Reforma, que tinha no rei espanhol o seu permanente e obcecado impulsor.

HOMEM DE TRABALHO

A carreira política de Filipe começou aos 16 anos, quando seu pai o nomeou regente da Espanha, cargo que exerceu quase sem assessôres devido a morte de seus conselheiros. Durante a regência, o jovem Filipe demonstrou as qualidades que o haveriam de caracterizar mais tarde: seriedade, participação ativa em todos os negócios de Estado e, acima de tudo, trabalho. Em 1540, foi declarado duque de Milão e feito rei de Nápoles e Sicília em 1554, quando de seu casamento com Maria Tudor, da Inglaterra; em 1555, foi eleito soberano dos Países Baixos e, em 1556, rei da Espanha por abdicção de seu pai.

Filipe começou a reinar em Flandres, tendo dirigido de Bruxelas o primeiro conflito internacional em que se envolveu, herança imediata da política de seu pai: a luta entre a França e o Papado, em que seu exército obteve o grande triunfo militar de San Quintin (10 de agosto de 1557), que muito o incentivou para futuras deliberações.

Morrendo-lhe a esposa, a quem havia visitado pela segunda vez em 1557, Filipe regressou à Espanha em 1559 e dela nunca mais saiu.

ACÇÃO POLITICA E RELIGIOSA

De 1560 até agora, ou seja, por quase 40 anos, a ação de Filipe não se interrompeu. De sua fortaleza em Madrid, construída para residência permanente da Corte, ou com mais precisão, seu aposento no Palácio do Escorial, Filipe II lançava seu olhar sobre toda a Espanha, sem descuidar, contudo, da conquista e colonização da América Espanhola e da Oceania. De uma parte, mantinha-se atento ao perigo dos turcos no Mediterrâneo; de outra, apoiava os arquiducos da Áustria e os reis da Polónia na luta contra o luteranismo, cuidava de defender os Países Baixos da influência e infiltração calvinista; na França, apoiava os católicos contra os huguenotes. Isso basta para dar uma rápida visão do que foi o campo de ação do monarca espanhol.

Para poder lutar no Ocidente da Europa, Filipe II teve que se apoiar em um Estado unificado, sem dissidências ideológicas ou políticas, e eliminar toda a preocupação pro-

veniente do Mediterrâneo, o que explica sua ação unificadora e energética, tanto nos casos de focos protestantes em Sevilha e Valladolid, como na insurreição dos mouros em Alpujarras, assim como nas alterações de Aragão, provocadas por um assunto da Corte.

CONTRA OS TURCOS

No Mediterrâneo, os Estados italianos aceitaram a hegemonia espanhola como um fato consumado, e só Veneza e Sabóia continuaram independentes. A pacificação da península permitiu ao monarca espanhol empreender sob melhores auspícios, a luta contra os turcos, cuja principal vitória foi a de Lepanto, em 7 de outubro de 1571, depois da qual o Mediterrâneo ocidental se fechou às frotas otomanas.

Contribuíram para fortalecer a posição internacional de Filipe II, a morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir (1578) e a unificação das coroas da Espanha e Portugal em sua pessoa, apesar da oposição manifesta de algumas cidades lusas que apoiavam D. Antônio, prior do Crato. Foi reconhecido herdeiro legítimo nas cortes de Almeirim, em 1579, e declarado rei de Portugal nas cortes de Thomar, no dia 16 de abril de 1581, após breve campanha conduzida pelo duque de Alba.

NOS PAISES BAIXOS

Na política ocidental, o centro dos conflitos internacionais eram os Países Baixos. Sua atuação, aí, chocou-se com os interesses particularistas e a oposição religiosa dos príncipes e do povo. Filipe transigiu em muitos aspectos políticos, como demonstrou ao separar do Poder a Granvela. Mas jamais aceitou o triunfo do calvinismo; manteve as inovações religiosas do início de seu reinado, entre as quais a introdução do Santo Ofício.

A insurreição de 1566 foi um de seus mais graves problemas. O Duque de Alba, a seu mando aplicou nos Países Baixos métodos severíssimos para restringir a ação dos rebeldes, foi depois substituído por Luis de Requesens e Zuñiga mas os espanhóis só lograram êxito ponderáveis quando Alexandre Farnésio conseguiu o domínio das províncias do Sul.

NA FRANÇA

Enquanto agia nos Países Baixos, Filipe II, atendendo às



A Inquisição na Espanha, uma das metas de Filipe II

solicitações dos católicos franceses, fornecia homens e dinheiro para a luta contra os huguenotes, tendo participado da preparação da Noite de São Bartolomeu, ao mesmo tempo em que auxiliava os ingleses nos planos que intentavam para tirar Maria Stuart do cárcere. O socorro prestado por Elizabeth da Inglaterra aos protestantes da Holanda e da França incentivou Filipe a preparar uma intervenção na Inglaterra, a qual foi precipitada pela execução de Maria Stuart, em 1587.

O fracasso de sua Invenível Armada foi o maior golpe so-

frido por Filipe II durante todo o seu reinado. Pouco depois dessa derrota, Henrique III, da França, reconhecia como seu herdeiro o protestante Henrique de Navarra, e o rei espanhol lançava seus exércitos na contenda entre o partido protestante e a Liga Católica de França. Apesar de os católicos franceses se terem reconciliado com Henrique em 1593, Filipe II continuou a luta, que só terminou este ano com o Tratado de Vervins.

Há alguns dias atrás, Filipe cedeu o governo dos Países Baixos à infanta Isabel Clara Eugénia e ao arquiduque Alberto da Áustria, pressentindo seu próximo fim.

O reinado de Filipe II conduziu a Espanha através de um dos períodos mais graves de sua história. E, apesar do desastre da Invenível Armada, do tratado de Vervins e da cessão dos Países Baixos, soube continuar dando à Espanha a glória de suas armas, de sua arte, de seu espírito religioso.

Gabriela morreu às vésperas de ser rainha

França, 20 de abril de 1599 — Com a grande pompa reservada às damas da mais alta nobreza, foi inumada hoje a bela Gabriela d'Estrees, a quem uma doença veloz e estranha impediu de casar-se com o rei Henrique IV e, assim, de se tornar rainha da França.

Henrique escreveu à irmã, duquesa de Bar, dizendo de seu infortúnio: «A razão de meu amor está morta e tenho a certeza de que jamais voltarei a amar com tanta intensidade.» Gabriela tinha apenas 26 anos e uma força imensurável na corte francesa.

A SURPRESA DO MAL

Gabriela sentiu os primeiros sintomas da doença no dia 7 desse mês, Quarta-feira Santa. Logo foram chamados os mais conceituados médicos e cirurgiões, que declararam seu estado gravíssimo, em vista de nunca terem diagnosticado mal idêntico: Gabriela assistiu ao Ofício das Trevas na capela do Pequeno Santo Antônio, conversando com mille de Guise sobre seus projetos de casamento com o rei (o que estava praticamente confirmado), e de lá saiu para a casa do financista Zamet, onde deveria jantar. Foi, então, que sentiu o início da indisposição que a levou à cama. Pediu para ser transportada para a casa de sua tia, mme. de Sourdis, onde apresentou algumas melhoras, a ponto de ir, no dia seguinte (Quinta-feira Santa) assistir à missa na Igreja de Saint-Germain-l'Auxerrois.

Essa melhora foi curta, porém. A tarde do mesmo dia, Gabriela sentiu como que as primeiras dores do parto e os médicos, surpresos, constatarem um feto prematuro. Todo esforço foi em vão para salvá-lo.

A MUDANÇA DA MORTE

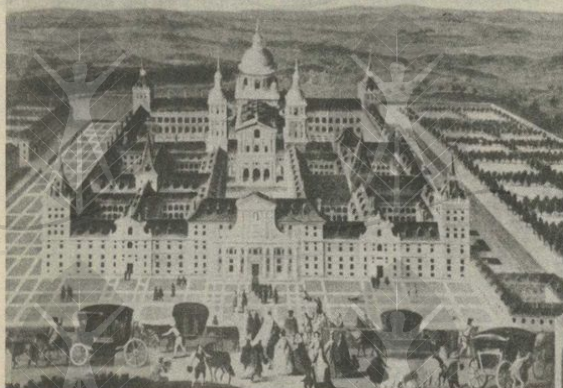
Prevenido do estado alarmante de Gabriela, Henrique

IV permaneceu em Villejuif, a conselho dos amigos que lhe foram levar a notícia, Acharam eles que o rei não devia ver a mulher que tanto amara, em fase tão deplorável, desfigurada pela infecção.

O rei aquiesceu sem resistência: embora bravo e mesmo temerário nos combates, ele temia sua reação ao ver a amante em estado tão grave. Manifestou uma rápida aflição e, logo, adotou uma resignação cômoda e incompreensível.

Delegou seu camareiro Berlinghem para assistir aos últimos instantes de Gabriela e partiu para Fontainebleau, onde recebeu as condolências da Corte, enquanto a favorita, ofegante, agonizando, jazia no grande leito, destinado a guardar seu quarto de noiva no palácio do Louvre.

La Rivère, médico que assistiu seu fim, contou-nos que ela «perdeu sucessivamente a voz, o ouvido, a visão e o movimento, tendo morrido sábado às seis horas da manhã, depois de 40 horas de incessantes convulsões e dores cruciantes. Seu rosto tão belo, em poucos dias tornou-se horrendo e repugnante, não se podendo vê-la sem um sentimento de terror».



O Palácio do Escorial, construído por Filipe como baluarte da Contra-Reforma

NÔVO REI É DA DIVERSÃO

Madri, setembro de 1598 — Em tudo o mais é diferente: tanto no físico como no caráter; desde os hábitos rotineiros até o modo de encarar a

responsabilidade de soberano da Espanha.

Nos seus últimos anos de vida Filipe II não escondia o desgosto pelo filho e sucessor que só demonstrava interesse pelas diversões e pelos desportos. Esquecia-se inteiramente das responsabilidades do alto cargo de presidente honorário do Conselho do Estado — cargo que lhe foi outorgado em 1593 para prepará-lo para a sucessão.

Com a morte do pai, o herdeiro assume o trono da Espanha com o nome de Filipe III. Agora sua primeira iniciativa no poder vem confirmar seu caráter leviano: baixou decreto encarregando da administração do país a D. Francisco de Sandoval e Rojas, marquês de Denia.

Filipe III quer continuar sua vida de diversões. Do cargo quer apenas a honorabilidade, não a responsabilidade.



Filipe III deixa o governo para se divertir

TEATRO

É um fato incontestável o apoio dado ao teatro pela rainha Elizabeth, o que tem propiciado um grande avanço artístico e cultural da Inglaterra e, especialmente, de Londres.

No começo de seu reinado, as representações na Côte eram habitualmente no domingo; o sucesso rápido das companhias e a afluência, dia a dia maior, aos espetáculos teatrais, contribuíram para que haja funções agora quatro ou cinco vezes por semana. As representações começam a uma hora e duram cerca de duas horas. Um shilling, geralmente, é o preço da entrada nas melhores casas de Londres, sendo que um lugar na platéia do «Globo» ou do «Blackfriars» custa seis pence.

As «Máscaras» são a última novidade em espetáculos teatrais, reunindo beleza nos costumes, música e suntuosidade de decoração. O prólogo se desenvolve por uma conversação, escrita antes, apresentada pelo coro. Através das personificações de vícios e virtudes, há sempre uma mensagem moral. Os mais famosos poetas e artistas colaboram nesses espetáculos onde não é raro ver-se a rainha e seus cortesãos participarem.

Mitologia, história e filosofia são ensinadas nas «Máscaras». Ben Jonson, um dos autores mais populares entre os ingleses, revela sua erudição sobre os costumes e manifestações artísticas da antiguidade em peças desse gênero, como «Himeneu», por exemplo, que tem batido recordes de bilheteria.

O ator e autor George Peele, que está no auge de sua carreira, anuncia para breve sua próxima apresentação, com a montagem de «David e Bethsabá».

Continuando a série de sátiras que vem escrevendo, o dramaturgo Ben Jonson publicou «Todo homem em seu humor e fora dele», que será representada pela Companhia de Shakespeare. Ben está sendo processado pelo assassinato de Gabriel Spencer, seu colega de teatro.

Iniciando sua produção teatral, o poeta inglês John Marston publicou duas tragédias, que foram muito bem recebidas: «Antônio e Mellida» e «A revanche de Antônio». A primeira obra de Marston foi o poema licencioso «A metamorfose da imagem de Pigmalião», publicado em 1598, e queimado por ordem do arcebispo de Canterbury.

Os brasões concedidos ao teatrólogo William Shakespeare têm gravada a divisa francesa «Non sans droit».

Em Paris, os «Confrades da Paixão» continuam apresentando os «Mistérios», com a colaboração do poeta Hardy, tendo alugado para isso uma sala no Hotel de Borgonha.

Recebemos o convite dos jesuítas do Colégio Bom Menino de Rouen, para a apresentação da peça «Esaú e o caçador», que realizaram no dia 2 de agosto de 1598, dando seqüência ao seu programa de incentivo ao teatro. Infelizmente, não pudemos comparecer.



Shakespeare com amigos. Entre outros, Ben Jonson e sir Walter Raleigh.

Ninguém mais saberá se Marta Governador ignora Lopo está ou não com demônio no corpo

Paris, 23 de junho de 1599 — Convencido de que a superstição influiu no mal que matou Gabriela, sua amada, Henrique IV proibiu que se continuem os exorcismos iniciados para libertar Marta Bressier dos demônios que a possuem, segundo se diz, desde o dia 30 de março.

Hoje, o Parlamento decretou que a jovem retorne à casa de seu pai, onde ficará sob a responsabilidade do governo.

SOB EXAME

O caso apasiona a opinião pública desde que o bispo de Paris foi solicitado a examinar Marta, que diziam estar possuída por três demônios. O bispo decidiu, então, convocar à abadia de Santa Genoveva diversos doutores em teologia e em medicina, em presença dos quais Marta fez terríveis saltos, contorções convulsivas, pronunciou palavras desconexas num tom de voz extraordinário. Sendo interrogada pelo doutor de Marius, em grego, e pelo doutor Mareschet, em latim, ela respondeu que ali não era o lugar apropriado para isso. A esta resposta, Mareschet e vários outros concluíram que ela não era demoniaca.

No dia seguinte, 31 de março, Marta foi levada para uma capela, onde, depois de convulsões idênticas às anteriores, os médicos Ellain e Duret lhe enfiaram uma agulha entre o pulso e o indicador da mão direita, sem que ela demonstrasse sinal algum de dor.

OS EXORCISMOS

No dia 1º de abril, uma multidão se prostrou diante da capela, para ouvir o pronunciamento dos doutores dizendo se Marta era ou não possuída. O padre Serafim começou o exorcismo e, ao pronunciar as palavras: «Et Homo factus est», Marta esticou a língua e fez contorções sobrenaturais e se arrastou, de uma maneira surpreendente, desde o altar até a porta da capela, com uma celeridade tão estranha que apavorou os assistentes. Os doutores asseguraram que tudo o que Marta fazia era

natural, mas que era bom deixá-la sob observação durante três meses»...

Os exorcismos foram suspensos em vista da determinação do rei e Marta partirá hoje mesmo para sua casa, ficando em suspenso a explicação de seu caso.

GOVERNADOR DESOBEDECE AO 11 DE NOVEMBRO

São Paulo, 1599 — Contrariando as disposições do alvará de 11 de novembro de 1595, que proibiu, terminantemente, a escravidão do indígena, o Governador D. Francisco de Souza vem protegendo e fomentando as entradas no sertão, cujo objetivo é o lucro fácil que proporciona o cativeiro do índio.

Em outubro desse ano, o governador mandou examinar o ouro em Jaraguá, Bituruna, Monserrate e Biraçolaba, cuja extração, sem o concurso do índio escravo, seria totalmente impossível.

VIDA ECONÔMICA

A supremacia dos madeirenses no comércio açucareiro está ameaçada pela concorrência americana desde 1598. Esta concorrência vem sendo incentivada a partir de 1560 por Portugal, que é o maior produtor desse artigo, tendo seu governo fomentado o desenvolvimento da indústria açucareira pela isenção de impostos, durante dez anos, para os engenhos que se construísem na Capitania Real da Bahia. O governo português concedeu também privilégios de nobreza e impenhorabilidade aos senhores desses engenhos.

A rainha Elizabeth da Inglaterra interditou, em 1598, todas as atividades da Hansa em seus pais, sendo a sua medida irrevogável.

Foi estabelecida, em caráter de urgência, com o nome de «imposição», uma taxa sobre os vinhos, de 1.400 réis por pipa. Votado pela câmara de Olinda no dia 16 de janeiro de 1599, esse imposto tem a finalidade de atender à construção de fortificações e à reedificação de vários templos, devendo render dez mil cruzados por ano.

EDITORIAL

Para o mundo espanhol, a morte de Filipe II implica na perda de um grande administrador, não havendo, por enquanto, esperança de que seu sucessor siga a política com que conseguiu dominar grande parte do mundo descoberto.

Seu sistema de governo foi o do absolutismo, ao qual deu a forma perfeita, tendo desmembrado a máquina administrativa em vários órgãos, cujas funções e encargos conhecia plenamente.

A meta principal de seu governo foi a *Unidade Religiosa*, por que se bateu durante todo o reinado, tendo confessado na hora da morte a consciência de seu fracasso por não ter exterminado todos os infiéis, como era seu objetivo. Combateu os quistos mouriscos aparentemente cristianizados, lançando-lhes o terror da *Inquisição*.

Empreendeu também a *Unidade Territorial*, tendo anexado Portugal, dominado quase toda a Itália e tomado posse da metade das terras americanas.

Filipe II estabeleceu a reforma administrativa, desenvolvendo e aperfeiçoando o funcionalismo espanhol: no Conselho de Estado discutiu-se os negócios gerais da monarquia e política internacional; foi instituída a Câmara de Castela (1558), cuja atividade é determinada por um regulamento. Existem, ainda, outros conselhos em diversas partes do Império: Castela, Aragão, Itália e nas Índias e os Conselhos de Guerra, da Inquisição, das Ordens Religiosas e das Finanças.

Mas o que custou mais caro ao erário espanhol foi a organização militar, que Filipe II empreendeu, mantendo, *a priori*, o conjunto criado pelos reis católicos. A armada espanhola assinalou grandes empreitadas, demonstrando seu valor nos campos de batalha.

A administração da justiça foi entregue a alta cúpula do Conselho Real, além das seis chancelarias e diversas audiências. Quanto às finanças, o período governamental de Filipe II se caracteriza pela multiplicidade de impostos, principalmente sobre os gêneros de primeira necessidade, o que recaí sobre o povo, deixando um país pobre, cuja dívida, segundo estatística de 1574 é de 37 milhões de ducados.

Há o descontentamento geral, apesar do absolutismo e do esplendor político de sua Corte. A diretriz econômica seguida por Filipe II é a do mercantilismo, obedecendo a duas normas contraditórias: favorecer a produção e prover o Tesouro. A primeira conduziu a multiplicar os escritórios de comércio, a assinar tratados e a estender o processo de assistência ao produtor. A segunda leva à guerra pelo monopólio comercial das especiarias, às alterações da moda e, até ao fechamento de muitos mercados exteriores.

A agricultura, na maior parte das regiões sob o domínio de Filipe II, principalmente os planaltos de Castela, foi deficiente. Seu clima seco, com invernos rigorosos e verões tórridos impedem a racionalização da lavoura, o que foi iniciado por um sistema de irrigação que ainda não é suficiente. A importação dos cereais tornou-se necessária. No entanto na Andaluzia e em Valência, os mouros, excelentes agricultores, fazem florescer a cana-de-açúcar e a vinha.

No exterior a ação política de Filipe II foi muito ativa. Na América incentivou a colonização e a exploração das riquezas naturais. No Brasil, foi iniciada a colonização do Nordeste, dando todo apoio aos pioneiros na luta contra o indígena.

A Espanha deverá atravessar, agora, uma fase de transição, sem liderança, governada por um rapaz inepto — isto o que os observadores políticos do B.J. prognosticam — que significa o declínio do apogeu espanhol.

Santa Cecília: corpo intacto após mil anos

Roma, 1599 — Sepultado há 1.367 anos, foi agora descoberto em perfeito estado o corpo de Santa Cecília, que foi sacrificada no ano de 232 por ordem de Alexandre Severo.

As autoridades religiosas, após minucioso exame de autenticidade do corpo encontrado, confirmaram a existência do milagre.

SEMPRE VIRGEM

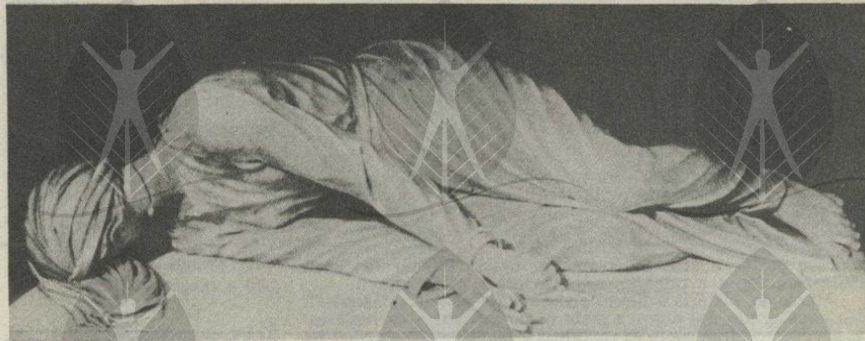
Descendente da antiga família dos Caecilus, a jovem Cecília foi obrigada a casar-se com o pagão Valeriano. Conseguiu, no entanto, convertê-lo ao cristianismo e obter dele o juramento de que, mesmo casados, haveria de preservar-lhe a virgindade.

Por sua conversão, Valeriano foi também martirizado, enquanto Cecília, após terríveis golpes de machado que o carrasco lhe desferiu por todo o corpo, foi deixada ao sol, em agonia que durou três dias.

PADROEIRA DOS MÚSICOS

A mando do Papa Clemente VIII, o escultor Stefano Maderno concebeu uma imagem de Santa Cecília para a Igreja do Trastevere, assim perpetuando no mármore o martírio da virgem.

Santa Cecília é a padroeira dos músicos, porque segundo os Atos, ao entoar louvores ao Senhor fazia-se acompanhar por música instrumental. Sua festa é celebrada a 22 de novembro.



A Imagem de Santa Cecília por Stefano Maderno

Governador quer ver ouro de perto

Salvador, 3 de outubro de 1599 — Do correspondente — A febre do ouro dominou afe-

nal o Governador-Geral Francisco de Sousa. Depois das tentativas de João Correia de

Sousa e de seu irmão Gabriel Soares de Sousa, o Governador-Geral resolveu agora ir, ele próprio, em busca das minas.

A resolução nasceu do fato de todas as notícias recebidas aqui localizarem as jazidas na capitania de São Vicente, dirigida por Lopo de Sousa, em que D. Francisco não confia por julgá-lo incapaz e fraco de vontade. O temor do governador é de que a incapacidade de Lopo crie problemas às explorações.

Sua partida para São Vicente foi marcada para o próximo dia 20. Deverá assumir o governo da Bahia, Álvaro de Carvalho, um dos mais eficientes auxiliares de D. Francisco.

Na comitiva do governador deverá seguir o desembargador Custódio de Figueiredo, provedor-mor de defuntos e ausentes.

A MODA COMO ELA É

Com a ascensão de Henrique IV ao poder, houve uma reação contra o luxo da corte de Henrique III; aos costumes extravagantes sucederam-se as vestimentas mais simples.

A roupa masculina voltou à época de Henrique II: foi suprimido o enchimento usado sobre o estômago e voltou o gibão convexo guarnecido com uma gola. Surgiram as echarpes de cetim a tiracolo, sobre o gibão, e o cinto para a espada.

Para as mulheres, a moda indica os vestidos cobertos de renda O corpete é munido de ombreiras ou almofadas; o vestido tem mangas ajustadas e cheias de recortes, para deixar perceber o fôrro do tecido. A vestimenta feminina comporta três saias superpostas, cada uma de cor diferente. Para guarnecer o pescoço estão usando uma gola pregueada com várias camadas de renda.

No exército, Henrique IV suprimiu a jaqueta, o casaco que os soldados usavam sobre a couraça e a capa, deixando subsistir apenas a echarpe. As armaduras são agora cinzeladas e douradas, e os capacetes voltaram a ser usados em sinal de honra.



GUANABARA: HOLANDESES DERROTADOS

Rio de Janeiro, 11 de fevereiro de 1599 — Urgente — Do Correspondente — Uma emboscada no Pão de Açúcar e os canhões do forte de Nossa Senhora da Guia, acabaram hoje com o assédio holandês a esta cidade, e que vinha se prolongando desde o dia 5 deste mês.

Com quatro navios fundeados na baía de Guanabara, o comandante holandês Oliver Van Noort tentou o desembarque sem sucesso, desde o primeiro dia em que aqui aportou. Somente hoje, pela manhã, 70 de seus homens conseguiram chegar à terra num batel, procurando abastecer-se na aguada da Carioca.

O navio «Eendracht» dava cobertura à pequena embarcação, afastando-se da linha da esquadra. A facilidade do desembarque, era, porém, uma cilada. Quando o primeiro holandês pôs o pé em terra, um batalhão de soldados portugueses e espanhóis caíram sobre os invasores ao mesmo tempo em que os canhões do forte de Nossa Senhora da Guia fazia com que o Eendracht voltasse às pressas para junto dos outros navios, abandonando a cobertura do batel,

que teve quase metade de sua tripulação morta pelos de terra.

Depois da derrota Oliver Van Noort e seus quatro navios, «Mauritius», «Eendracht», «Hendrick Frederick» e «De Hope», fugiu barra afora.

Os nomes dos estrategistas de terra que frustraram a investida do holandês estão sendo mantidos em rigoroso sigilo por ordem do governador Francisco de Sousa, presente nesta cidade.

Descoberta a Ilha Maurícia

Amsterdã, 1598 — O navegador holandês Jacob Cornelis Van Neec descobriu no Oceano Índico uma ilha a que foi dado o nome de Maurícia.

Após breve estada em Java, Van Neec seguiu com sua expedição até a Ilha Madura, onde os habitantes o receberam cantando e batendo em bacias de bronze. Van Neec assistiu aí o retorno triunfal de uma expedição à Ilha de Nerá e, em seguida, fez-se novamente ao mar, vindo, então, a descobrir a nova ilha.

«O BRASIL EM JORNAL»

Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1ª de Março, 22 — 2º andar. Tel. 31-2297 - Rio - GB.

Patrono
GUSTAVO BARROSO

Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI

Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS

Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENE AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA

Ilustração

ADAIL

Paginação

OSWALDO CARNEIRO

Distribuição exclusiva

EDITORA GB-RIO LTDA.

Rua 1ª de Março, 22 — 2º and.
Rio — GB

VAN NOORT NARRA AS SUAS AVENTURAS EM VOLTA DO MUNDO

Países Baixos, 1599 — Lutas com índios, o abandono de companheiros em regiões desertas, o ataque a navios espanhóis, o contato com japoneses e, por fim, perdas graves infligidas por outros espanhóis, são alguns dos trechos mais emocionantes das narrativas que o almirante holandês Van Noort tem feito, em cartas a seus amigos, das aventuras que está vivendo em sua volta ao mundo.

Um resumo exclusivo das narrativas é aqui feito pelo «Brasil em Jornal», reunindo as partes fundamentais dos escritos do almirante Olivier Van Noort sobre as aventuras a que o têm levado, e a seus companheiros, os dois navios e dois iates com que largaram de Rotterdam em princípios desse ano.

LUTA COM ÍNDIOS

Logo no início da jornada, ao passar pela ilha do Príncipe, Van Noort abandonou, ali, um de seus pilotos, que se in subordina. Não tendo encontrado a ilha de Santa Helena, onde queria deixar alguns doentes, dirigiu a esquadra para a América do Sul, onde encontrou outro holandês, Sebald de Weert, que acabara de descobrir as ilhas a que deu o nome de Sebaldines. Continuando sua rota, Van Noort atingiu o estreito de Magalhães, onde, por crime de insubmissão, o vice-almirante Jacob Claessz teve de desembarcar em lugar deserto, que só lhe oferecia duas perspectivas: morrer de fome ou devorado pelos patagões. O condestável do navio-almirante e um artilhiero foram também abandonados em uma ilha.

Ao sair do estreito de Magalhães, próximo ao cabo de Nassau, uma escaramuça com indígenas surpreendeu os holandeses que acabaram massacrando os selvagens com exceção de quatro rapazes e duas

mocinhas que levaram para bordo. Esses prisioneiros acabaram por familiarizar com os marujos, explicando-lhes que pertenciam à tribo dos Enoos e narrando histórias sobre a tribo dos gigantes Tiro-men, comedores de avestruzes.

COM OS ESPANHÓIS

Uma parada dos navios holandeses na ilha da Mocha, no Chile, permitiu apreciar uma bebida dos índios, feita de milho triturado pelas mulheres velhas. Em Valparaíso, tendo encontrado as cartas de seu conterrâneo Dirick Gerritsz, capitão do «Bom Jesus» que morreu de fome encarcerado pelos espanhóis, Van Noort vingou-se em nome do compatriota, queimando navios espanhóis.

Em outubro, Van Noort chegou a Manilha, tendo encontrado contatos comerciais com oficiais japoneses. Em 14 de dezembro, dois navios espanhóis atacaram os holandeses, tendo avariado suas naus que, agora, estão sendo reparadas em Bornéu, de onde pretendem ir a Java.

RIO GRANDE: SUOR E SANGUE

Foz do Rio Grande, Janeiro de 1598 — Do enviado especial — Com a notícia de que a varriola havia cortado a marcha de Feliciano Coelho, incorporou-se à esquadra de Manuel Mascarenhas Homem mais um caravelão, trazendo Jerônimo de Albuquerque e um pequeno contingente de soldados que escaparam à doença que atacou as forças terrestres.

No momento Manuel Mascarenhas aguarda, na nau capitânia, a volta de duas embarcações que saíram a sondar a barra e inspecionar o rio, Jerônimo de Albuquerque, trazido por um bote ao navio de Mascarenhas comentou o fato de ter encontrado em sua viagem sete navios franceses, que à vista de seu caravelão, puseram-se em fuga.

Foz do Rio Grande, 6 de janeiro de 1598 — Do enviado especial — Estão lançadas no Rio Grande as bases do primeiro forte da expedição colonizadora. O desembarque foi fácil e a tropa de Manuel Mascarenhas começou imediatamente a construir a base, protegida por trincheiras de varas do mangue.

Embora nenhum índio tenha sido ainda avistado, espera-se para qualquer momento um ataque dos potiguares, que contam com o auxílio de alguns franceses, segundo informações obtidas por um índio de Mascarenhas que inspecionou o litoral.

O forte, cuja construção hoje, dia de Reis, se inicia, já foi batizado com o nome de Forte dos Reis Magos.

Forte dos Reis Magos, 20 de janeiro de 1598 — Do enviado especial — Decorridos quase quinze dias do início da construção deste forte, até hoje não está concluída sequer a primeira paliçada. Os ataques dos potiguares, orientados por 50 franceses abandonados em terra pelos companheiros, são terríveis e obrigam os colonizadores a uma vigilância constante.

O capitão Rui de Aveiro Falcão foi ferido no pescoço por uma flecha e vários soldados já foram mortos. O número de homens dedicados à defesa é duas vezes maior do que os que constroem o forte.

Forte dos Reis Magos, 30 de janeiro de 1598 — Do enviado especial — Com promessas de paz, chegou a este forte na manhã de hoje o índio potiguar Surupiba. O selvagem garantiu a Manuel Mascarenhas que tem nas mãos a conciliação do gentio, e que para conseguir a trégua basta receber alguns vestidos e cocares.

Mesmo contra a opinião de Frei Bernardino das Neves — que conhece as manhas e traições desses selvagens — Manuel Mascarenhas entregou a Surupiba os presentes exigidos e relaxou a vigilância do acampamento, destacando para a construção metade dos homens que estavam na defesa. As apreensões de Frei Bernardino contaminaram a soldadesca, que trabalha com um olho no forte e outro na mata.

Forte dos Reis Magos, feveiro de 1598 — Urgente — Do enviado especial — Os montes cobriram-se de selvagens armados e as praias ficaram encobertas com a multidão de índios potiguares que se preparam para atacar este forte.

O ataque foi planejado para colhê-lo de surpresa dois batéis com vinte homens, comandados por Bento da Rocha, que foram à terra em busca de madeira. Certos de que na maré vasante as embarcações ficariam a seco, impossibilitadas de voltar à ilha onde se constrói o forte, os selvagens desfecharam o ataque.

O acaso quis, entretanto, que no desespero da fuga os espanhóis encontrassem um canal que lhes garantiu o trânsito até o forte.

Os potiguares, porém, não desistiram. Em suas canoas tentaram tomar as praias da ilha, mas foram impedidos pelos índios de Manuel Mascarenhas, que os derrotaram em sangrento combate corpo a corpo, que só terminou em mar aberto, fora da barra com os índios lutando dentro da água.

Terminada a luta, Manuel Mascarenhas enviou os dois batéis para recolher os sobreviventes em pleno Oceano.

Forte dos Reis Magos, março de 1598 — Do correspondente — Depois de conferenciar por mais de duas horas com seu estado-maior, Manuel

Mascarenhas Homem resolveu abandonar o Rio Grande e voltar a Salvador, onde pretende formar uma tropa mais poderosa.

A decisão foi tomada a despeito de os espanhóis terem vencido até agora todos os combates travados com índios e franceses. Acredita o capitão que não é mais possível resistir quando a simples operação de apANHAR água potável nas cacimbas vizinhas do forte representa perigo e tem, mesmo, custado muitas vidas.

Forte dos Reis Magos, 20 de março de 1598 — Do Correspondente — A chegada de uma urca comandada por Francisco Dias de Paiva enviada por Francisco de Sousa com armas e mantimentos adiou a partida de Manuel Mascarenhas.

Embora os reforços tenham chegado num momento crucial, não deram ainda para aliviar a situação, uma vez que os combates e as guerrilhas com os índios são diários e isso tem esgotado os soldados, física e moralmente.

O comandante da urca recém-chegada é, por coincidência, o pai adotivo de Manuel Mascarenhas.

Forte dos Reis Magos — abril de 1598 — Urgente — Do enviado especial — Está salva afinal a colonização do Rio Grande pelos espanhóis. As forças da Paraíba, comandadas por Feliciano Coelho, chegaram por terra hoje, e contam com um efetivo de mais de

500 homens, entre índios e brancos.

A decisão de voltar a Salvador foi abandonada e os potiguares foram definitivamente afastados das imediações do Forte, que caminha, agora, para seu término.

Feliciano Coelho chegou com duas companhias de sessenta arcabuzeiros cada uma, trezentos e cinquenta índios e um regimento de cavalaria com 24 cavaleiros.

Forte dos Reis Magos, 24 de junho de 1598 — Do correspondente — Terminou hoje, sem maiores atrapelos, a construção deste forte que terá como capitão, Jerônimo de Albuquerque.

Plantado na foz do Rio Grande e construído sobre o sangue de dezenas de soldados espanhóis que aqui perderam a vida, o Forte dos Reis Magos representa o primeiro passo efetivo e a primeira grande vitória na colonização do Rio Grande pelos espanhóis.

Nas lutas que se travaram dia e noite durante seis meses nestas praias, três nomes não podem ser esquecidos: Manuel Mascarenhas, Feliciano Coelho e Jerônimo de Albuquerque. Os dois primeiros partiram hoje rumo a Salvador para se apresentar ao Governador-Geral. O terceiro fica no comando do Forte e da nova capitania do Rio Grande, tendo pela frente uma tarefa pesada e perigosa: estender e consolidar o domínio espanhol na região.

Paris em números

O serviço de estatística da Municipalidade de Paris está fornecendo, neste ano de 1599, os seguintes dados concernentes a seus habitantes, coligidos e calculados por Thomas Platter, matemático suíço:

HABITANTES	1.250.000
Famílias nobres	2.500
Famílias plebéias	272.000
Igrejas	950
CONSUMO DIÁRIO DOS 1.250.000 parisienses	
Bois	200
Carneiros	2.000
Galináceos	70.000
Vinho	468.000 litros

MÚSICA

Morreu o mais famoso editor de músicas em Paris, Henrique II Estienne, deixando a casa aos cuidados de sua esposa e de seu filho Pierre, que pretendem continuar a linha mantida por seu antecessor, editando as obras mais importantes do século.

John Case, músico inglês que atuou em Oxford, morreu, deixando duas obras famosas na Inglaterra: «The praise of musicke» e «Apologia musice tom vocalis, tom instrumentalis e mixtae».

O compositor inglês John Wilbe está divulgando seus madrigais compostos em 1598, sob a proteção de sir Thomas Kitson. Wilbe é considerado um dos melhores madrigalistas da Corte de Elizabeth.



Partitura, em notação proporcional, da «Missa do venerável sacramento», extraída do Livro do Cório



Um acampamento de patagões

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

O cientista Ticho Brahe, que lançou em 1598 «A mecânica da nova astronomia», estabeleceu-se no castelo de Benaték, nos arredores de Praga, onde pretende instalar alguns instrumentos importantes para seus estudos.

Um dos mais famosos botânicos de nossos tempos, Joaquim Camerarius, faleceu em 1598, na cidade de Nuremberg, Alemanha, com a idade de 64 anos, tendo deixado um jardim onde se encontram plantas raríssimas, considerado mesmo o mais rico da Europa.

Deixou também valiosas obras sobre botânica e medicina.

Governador prestigia eleições de S. Paulo

São Paulo, 1599 — As eleições desse ano revestiram-se da maior solenidade, devido à presença do Governador-Geral, sendo oficiais presidente do ato, Estêvão Ribeiro, Diogo Fernandes, Antônio Raposo e Pero Nunes.

A eleição foi para escolher o novo Conselho, que administrará a vila. Será composto de dois vereadores, dois juizes e um procurador. As suas funções são administrativas e judiciais e as suas vereanças são realizadas semanalmente, com exceção das sessões extraordinárias em que são convocados os «homens bons da terra», isto é, aqueles que já fizeram parte do governo, e, também, todo o povo, para deliberar sobre as resoluções a tomar.

ATAQUE HOLANDÊS A SALVADOR

A municipalidade de Paris promoveu, na véspera de São João, uma festa que se estendeu até a madrugada, com luto banquete seguido de baile. Henrique IV compareceu ricamente vestido, com uma faixa de cravos brancos e outras flôres alegres na cintura. Foram servidos 1.800 litros de vinho.

O rei acendeu a fogueira, com uma tocha de cera branca que o prefeito lhe ofereceu, de joelhos, depois de rodear três vezes a fogueira. Havia também fogueiras iluminando a frente das principais igrejas da cidade.

Madame de Simier, bastante inteligente em suas observações, estabeleceu a diferença entre Henrique III e Henrique IV com a seguinte frase, quando num baile da corte reparava na falta de elegância do rei:

«Eu vejo um rei, mas estou longe de ver Sua Majestade.»

O pintor Pedro Pablo Rubens, com apenas vinte e um anos, entrou para o Grêmio dos Pintores de Amberes, na qualidade de professor.

Isabel Clara Eugênia e Alberto de Austria receberam em Valência, no dia 18 de abril, a bênção que confirmou seu casamento, realizado a 15 de novembro do ano passado.

Henrique IV nomeou o marquês da Roche seu representante no Canadá, onde quer estabelecer uma colônia regular, numa tentativa de cercar a expansão dos ingleses na América.

Joaquim Frederico, eleitor de Brandenburgo, já é avô — sua nora Anne, esposa de João Sigismundo, deu à luz a formosa Maria Eleonora.

No dia 5 de abril de 1598, Gabriela d'Estrées assinou contrato de casamento entre seu primogênito Cesar e Françoise, filha única do duque de Mercœur. Logo depois, a duquesa de Beaufort seguiu para Nantes, onde assumiu o governo da Bretanha.

O duque de Epernon, do «top set» parisiense, está construindo uma mansão, em Cadillac, com 60 quartos, vinte lareiras esculpidas e uma imensa escadaria, que vai do subsolo ao sótão. A fachada terá 300 pés quadrados e o pavilhão central 150 pés de altura. Entre os numerosos anexos se encontram uma capela, uma quadra para jogo de péla, cavalariças gigantescas, um monastério de capuchinhos, um hospital e uma fábrica de tapetes. O jardim será atravessado por 64 aléias e terá, além dos canteiros, grutas, estátuas e lagos de mármore. O conjunto custará ao duque cerca de dois milhões de libras.

O poeta italiano João Batista Guarini, que desde 1592 estava a serviço de Vicente Gonzaga, passou a exercer a função de secretário dos Médicis.

Infelizmente não pudemos comparecer ao casamento do poeta Lope de Vega, para o qual fomos convidados.

O bispo Guilherme Du Vair foi nomeado presidente do Parlamento de Aix.

O bispo Arnaud d'Ossat, que interferiu decisivamente junto a Clemente VIII pela absolvição de Henrique IV, recebeu o chapéu cardinalício.

O padre jesuíta Fernão Cardim foi eleito para procurador do Brasil em Roma.

Realizou-se o casamento do primogênito de Carlos III da Lorena com a irmã de Henrique IV, Catarina de Bourbon. O noivo, duque de Bar, é católico praticante e tem 35 anos; a noiva, protestante convicta, tem 41 anos.

Filipe II nomeou para arcebispo de São Domingos o agostiniano Frei Davila y Padilla.

Passeando no jardim do duque de Boillon, Henrique IV lhe comunicou o desejo que tem de se casar de novo e com uma mulher que possua pelo menos estas virtudes: beleza física, comportamento pudico, bom humor, fecundidade, nobreza e posse de grandes Estados.

Dizem que o rei já se esqueceu de sua amada Gabriela. Seis dias depois de sua morte, foi apresentado a Henriette d'Entragues, que parece ter-lhe agradado muito...



Henriette d'Entragues, no momento em que foi apresentada ao rei. Tudo indica, já agora, que será ela a próxima favorita do rei

Salvador, 23 de dezembro de 1599 — Urgente — Do correspondente — Sete navios holandeses entraram na manhã de hoje neste porto apoderando-se de quantas embarcações encontraram e queimando e destruindo as que lhe opuseram resistência.

Um navio fretado por mercadores do Rio de Janeiro para levar açúcar à Capitania do Sul foi incendiado e pôsto a pique.

Apesar da violência não foi tentado o desembarque. O governador interino, Alvaro de Carvalho, guarneceu todas as praias com homens armados que não permitiram a aproximação dos batéis.

A situação não apresenta ainda vantagens para qualquer lado. Os primeiros não podem abandonar seus postos e os segundos não podem aproximar-se para o desembarque e o saque.

Salvador, 25 de dezembro de 1599 — O Natal deste ano foi dos mais tristes para o povo desta capital. Não houve festas nem consoadas, com todos os homens capazes chamados às armas para vigiar os invasores holandeses que insistem em não abandonar o porto.

A revolta da população é imensa e já se tentou linchar a tripulação do navio holandês «Mundo Platino», aprisionado no dia 16 último quando tentava reabastecer-se de água numa de nossas enseadas. Num dos últimos combates o próprio «Mundo Platino» foi pôsto a pique pelos holandeses.

Salvador, 27 de dezembro de 1599 — Urgente — Do correspondente — Encontra-se recolhido ao convento dos jesuítas o almirante holandês Leynssen que veio a terra conferenciar com Alvaro de Carvalho.

O desembarque do holandês só foi feito quando o governador interino concordou em entregar à tripulação de seu navio, como refém, Estevão de Brito Freire, considerado equivalente em importância ao comandante invasor.

As propostas do holandês estão sendo energicamente recusadas pelo governador, que não admite dar nada aos piratas em troca de sua retirada do porto.

Leynssen anunciou sua volta ao navio para amanhã quando dará a última oportunidade a Alvaro de Carvalho para reconsiderar sua recusa.

Um dos presentes à reunião entre Leynssen e o Governador, informou a O BRASIL EM JORNAL que a irritação do holandês é enorme, e que as ameaças que fez são terríveis. O comportamento de Alvaro de Carvalho, entretanto, é dos mais energéticos e serenos.

Salvador, 31 de dezembro de 1599 — Urgente — Do correspondente — O porto desta capital está livre dos holandeses há já dois dias. O Recôncavo, entretanto, está sendo vítima da mais violenta rapinagem de que se tem notícia nesta região. Os holandeses, comandados por Leynssen, roubam, matam e queimam todas as propriedades litorâneas e ainda não encontraram resistência em nenhuma delas.

1600, o último ano do século, começa triste para a população da capital.



Baía de Todos os Santos

PAZ NO RIO GRANDE: CANSAÇO DE MULHER

Forte dos Reis Magos, maio de 1599 — Do enviado especial — O cansaço das mulheres potiguares e a esperteza de Jerônimo de Albuquerque e Gaspar de Sampere, foram os maiores responsáveis pela paz obtida entre brancos e índios, no Rio Grande.

Terminada a construção deste Forte, ainda assim não cessaram as sortidas de índios contra suas cercas, o que trazia sempre em estado de alerta toda a guarnição, que depois de quase um ano ainda não conseguira afastar-se do litoral.

Preocupado com a demora em colonizar, Jerônimo de Albuquerque, juntamente com Gaspar de Sampere concertou um plano simples e direto: soltou um dos prisioneiros potiguares que fizera, o índio Ilha Grande, e mandou-o a seus companheiros com ofertas de paz.

A princípio os selvagens recusaram o oferecimento, mas, ante a exigência de suas mulheres, que preferiam ser escravas dos brancos a continuar na vida de fuga e incerteza, resolveram os chefes enviar ao forte o cacique Zorobabé para tratar da trégua, que será permanente e definitiva.

Está marcada uma grande solenidade para o dia 11 de junho, quando será sacramentado o tratado entre índios e brancos com a presença de Feliciano Coelho, da Paraíba; Manuel Mascarenhas Homem, de Pernambuco; Alexandre Moura, também de Pernambuco e o Ouvidor-Geral, Braz de Almeida. O intérprete dos índios será frei Bernardino das Neves.

São Paulo: sede do governo

São Paulo, 1599 — Durante sua estada nessa vila, o Governador-Geral D. Francisco de Souza transferiu a sede da administração do Brasil para São Paulo, despachando todos os processos na residência onde está hospedado.

De passagem por Vitória, o governador nomeou Diogo Arias de Aguirre, capitão dos navios que o precederam trazendo 300 índios flecheiros, para o corpo da guarda das minas de São Vicente, até sua chegada, a fim de evitar os inconvenientes que poderiam surgir.

A fim de nada faltar ao governador e sua comitiva, a Câmara de São Paulo providenciou hospedagem para todos e encarregou Marcos Lopes do provimento de gêneros.

Morre o Emir

Índia, 1598 — O emir da Boukaria, Abdulah Khan, faleceu após uma existência dinâmica em que empreendeu grandes construções na região que administrava; canais, cisternas, estradas, pontes, templos e várias outras obras de utilidade pública. Fez também uma reforma monetária, que surtiu ótimos efeitos.

Abdulah nasceu em 1533. Com 24 anos conquistou a Boukaria e transformou-a na capital de seus domínios. Proclamado soberano dos Uzbeques, depois da morte de seu pai, em 1583, combateu inúmeros inimigos, antes de conquistar Balkh, Samarkande, Tachkent, de submeter o Koorassan, o Karessin, o Ghilan e de devastar a Kachgaria e o Badachan, estendendo seu poder a grande parte da Ásia Central.

MEDICINA

França, 17 de março de 1599 — Morreu subitamente o conde de Schoberg, Gaspard, tendo os cirurgiões que fizeram a autópsia encontrado o pericárdio do lado esquerdo calcificado, o que impedia a respiração.

O conde morreu perto da Porta de Santo Antônio, quando voltava de Conflants, onde havia jantado com Sua Majestade, na mansão de Villeroy.

A causa da morte de Gaspard, divulgada por Pierre de l'Estoille, vem surpreender o povo, mas não os médicos, que desde Galien e Avenzoar conhecem as pericardites e, há bem pouco tempo, tiveram conhecimento dos «corações calcificados» e dos «corações dilatados», estudados pelo florentino Bienvenini e pelo parisiense Guillaume de Baillou.

ARTES PLÁSTICAS

Morreu o escultor e modelador milanês Francesco Brambilla, deixando uma lacuna nos meios artísticos. Brambilla dedicou 40 anos de sua vida à decoração do zimbório da catedral de Milão. É autor também dos quatro candelabros e dois dos obeliscos colocados na balaustrada que separa o santuário do côro da catedral de Pádua, assim como do tabernáculo sobre o altar-mor.

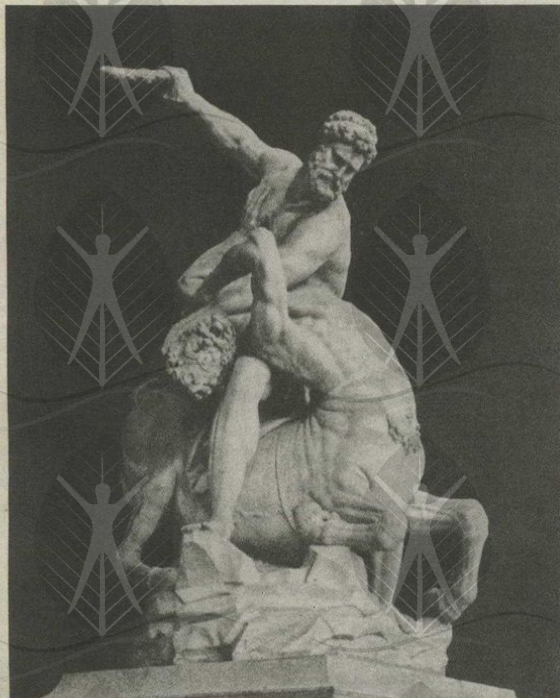
As linhas ascencionais foram escolhidas por El Greco para exprimir os valores espirituais. O alongamento dos corpos sugere a morte, o trágico e um misticismo que se destaca das aparências. Um exemplo expressivo desse estilo do pintor espanhol é a tela, pintada em 1598, que representa «A Ressurreição de Cristo».



«Ressurreição de Cristo», de El Greco

A Catedral de Salsbourg foi parcialmente destruída pelo fogo em 1598, tendo o arcebispa-

do já providenciado a reedificação, que estará a cargo do arquiteto italiano Scamozzi.



O escultor Juan de Bolonia concluiu o conjunto «Hércules e Neso», em mármore que será entronizado na Logia de Lanzi, em Florença

França põe fim às guerras religiosas

Nantes, 15 de abril de 1598 — O édito assinado hoje, pelo rei Henrique IV, proclamando a liberdade do culto protestante, põe termo às guerras de religião que arrasaram a França durante 35 anos.

O texto confirma os éditos de Nérac e St. Germain-en-Laye nos quais o rei, então, apenas pretendente ao trono, garantia aos huguenotes a liberdade de profissão de fé. O documento consta de 95 artigos e é irrevogável.

«Paris vale uma missa», foram as palavras de Henrique IV quando resolveu converter-se ao catolicismo a fim de conseguir vencer a resistência de Paris, mas os católicos não confiaram muito em sua convicção e os protestantes não osaram esperar o cumprimento das promessas do ex-candidato. Durante vários meses, no entanto, Gaspar de Schomberg, o presidente Jeannin, o governador de Calais, Domingos de Vic e Soffreinx de Colignon, trabalharam na redação definitiva dos artigos do édito, discutindo um por um e levando-os ao conhecimento de uma comissão de huguenotes designados por seus correligionários. A conclusão a que chegaram se evidencia pelas cláusulas principais:

— Anistia plena pelo passado e livre exercício da religião reformada, de agora em diante.

— Livre celebração do culto nas cidades e aldeias determinadas pelos éditos precedentes, e nos bairros, com exceção das residências reais de Paris e num perímetro de cinco léguas a partir dessas residências.

— Permissão aos protestantes para edificarem templos e restituição daqueles que lhes foram confiscados.

— Autorização para o ensino da religião nas quatro Universidades de Montauban, Montpellier, Sedan e Saumur. Os livros protestantes só poderão ser vendidos nos locais de livre exercício de culto. Além disso, os protestantes deverão guardar ostensivamente as festas católicas, submeter-se às leis matrimoniais da Igreja e pagar o dízimo ao clero.

— Garantias judiciais, criação no Parlamento de Paris de uma câmara na qual participará das deliberações um conselho protestante ao lado de 15 conselhos católicos. Três outros conselhos protestantes sentar-se-ão nas outras Câmaras. A competência da Câmara do Édito limita a do Parlamento de Paris e se estende às da Bretanha e da Normandia. Bordeaux terá uma câmara mista, assim como Delfinado e Castres.

— Os protestantes serão admitidos em todos os cargos e dignidades do reino.

AS CAUSAS

A guerra começou em abril de 1585 quando o duque Henrique de Guise, chefe da Liga Católica, pretendeu subir ao trono às custas de Henrique III, criando uma hostilidade entre ambos, que eram católicos. Isto, porém, não impedia a comum aversão pelo exército protestante de Henrique de Navarra, hoje Henrique IV, rei de França.

As potências estrangeiras interferiram: a Liga e o duque de Guise foram apoiados pelas tropas espanholas dos Países Baixos, enquanto que Henrique de Navarra recebia recursos das tropas inglesas da Rainha Elizabeth e dos exércitos protestantes alemães e suíços. Durante a guerra, Henrique III mandou assassinar o duque de Guise, sendo depois apunhalado pelo padre Jacques Clement, em 1589. No seu leito de morte, Henrique III escolheu Henrique de Navarra para seu sucessor.

Foi então que, para subir ao poder, Henrique de Navarra abjurou a religião protestante e se fez coroar em Chartres em 1594. Essa coroação praticamente eliminou a razão de ser da Liga e Paris abriu suas portas ao Rei que, mediante a indenização de 60 milhões de francos aos chefes coligados, pôs fim à rebelião. Ao coroar-se, Henrique de Navarra tomou o nome de Henrique IV.

LIVROS E AUTORES

Críticos literários estão denominando este período de «a Idade de Ouro da literatura espanhola», devido às grandes obras de penetração internacional que estão sendo publicadas na Espanha.

O escritor inglês Samuel Daniel publicou o diálogo poético «Musophilus», onde se encontra a coleção dos «Ensaíes Poéticos».

Já está nas livrarias a nova edição das «Cartas» de Etienne Pasquier, que alcançam assim a quarta edição, tendo aparecido as três primeiras em 1586, 90 e 97.

O poeta francês François de Malherbe modificou o poema «Consolação a Cleofon», que agora se chama «Consolação a M. du Perrier».

Heinrich Khunrath, médico e alquimista alemão que se dedica aos estudos da teosofia, da cabala e da magia, publicou várias de suas reflexões no livro «Símbolos físico-químicos».

Elogiando os poetas de Cartagena, Francisco Cascales, escritor espanhol, escreveu o «Discurso da cidade de Cartagena».

Após severa revisão, foi reescrita agora a obra de Dr. Joubert, médico de Henrique III: «A Grande Cirurgia de Guy de Chauliac».

Francis Bacon, professor da Escola de Direito de Londres, caba de publicar «Máximas da Lei».

Claude Fauchet está publicando uma série de 12 livros sobre as origens da França com o título de «Antigüidades gaulesas e francesas».

«O mais doce dos cisnes», Luca Marenzio, faleceu de mal de amor, tendo deixado muitos madrigais que, pela expressão e colorido, tornaram-se conhecidos em toda a Europa. Marenzio nasceu em Coccaglio, em 1533, tendo sido mestre da capela do cardeal Luís d'Este, em Roma, de onde foi para Varsóvia, a serviço de Sigismundo III; daí, retornou a Roma, para servir o cardeal Aldovrandi, na capela pontifícia.

Foi publicado em Haia o relatório da viagem do holandês Linschooten às Índias Ocidentais, contendo a descrição de várias plantas tropicais, entre as quais a batata e a mangaieira.

AS GORDAS SÃO AS MAIS ELEGANTES

As mulheres mais elegantes da Europa, em entrevista ao BJ, consideraram as gordas muito mais belas que as magras.

As napolitanas e as venezianas resolveram conservar sua opulência, tornando-se mais encantadoras: suas refeições são um conjunto de nozes da Índia, amêndoas, amendoins, pinhões, carochos de melão, ovos de perdiz e outros alimentos oleaginosos que fazem engordar. Para completar essa dieta, aconselhamos às nossas leitoras que desejam ser elegantes, um copo de vinho de Chipre.

Se as amêndoas e os amendoins não forem encontrados, podem ser substituídos pela farinha de arroz, de fava, de cevada, de lentilhas ou de papolia branca. Junte sempre leite e açúcar.

Recomendamos também, nos casos mais graves de magreza crônica, purê de aranhas.



Igreja à beira da falência

Roma, 1599 — É muito grave a situação financeira da Igreja, de cuja receita anual já foram consumidas três quartas partes, sem que houvesse arrecadação capaz de permitir o equilíbrio.

A esperança de recomposição das finanças da Igreja recai agora, quase exclusivamente, na recente aquisição do rico país de Ferrara, de onde a Santa Sé espera retirar lucros extraordinariamente vantajosos.

Para passar em revista o quadro econômico da Igreja, é conveniente reportar-se à gestão de Sixto V. Reduzindo os gastos da Santa Sé, este Papa fez aumentar as reservas do Estado e, para robustecê-las ainda mais, elevou os impostos e intensificou a arrecadação.

Grças a uma fonte segura e bem informada, pode O BRASIL EM JORNAL revelar os movimentos entre receita e despesa da Santa Sé, nos anos de 1587 e 1592, dois períodos financeiros capazes de revelar a verdadeira situação da Igreja:

1587 — a receita atinge a cifra de 1.358.456 escudos, elevando-se as dívidas a 7.500.000 escudos. A metade da receita é destinada ao pagamento de dívidas.

1592 — a receita chega a 1.585.520 escudos, mas as dívidas ascendem a 12.242.620 escudos.

Defesa do monopólio de ensino

França, 1598 — Séria medida foi tomada pelas autoridades a fim de defender o monopólio do ensino por escolas controladas pela corporação dos escritores. Ficou determinado, entre outras coisas, que a Universidade não pode admitir crianças menores de nove anos. Na escola elas serão iniciadas na escrita e na leitura, no cálculo e, principalmente, na língua latina.

A Universidade possui um grande número de colégios, onde se disputa avidamente a honra de ser matriculado.

Papa anula casamento

França, 17 de dezembro de 1599 — Finalmente, após rumoroso processo, Clemente VIII concedeu anulação de casamento a Henrique IV e Margarida de Valois.

O processo não fôra até agora resolvido pelo fato de Gabriela d'Estreés ter manifestado a pretensão de se casar com o rei, o que desgostava, sobremaneira, Sua Santidade o Papa.

RIO GRANDE CUSTA CARO

Olinda, 16 de janeiro de 1599 — Do correspondente — Com a denominação de «imposição» foi criado nesta cidade mais um imposto que deverá incidir sobre as pipas de vinho que por aqui passem.

A nova contribuição é de 1.400 réis por pipa, e «deverá atender as despesas de colonização do Rio Grande». A aprovação do novo imposto foi aceita e sancionada pelos vereadores desta cidade que calculam uma renda anual de 10 mil cruzados com sua cobrança.

Este é o segundo decreto criando tributos «para colonizar o Rio Grande». O primeiro foi o da contribuição de 1 cruzado por caixa de açúcar.

Morreu Hideyoshi, líder do exército e da unidade japonesa

Nagasaki, 17 de setembro de 1598 — Faleceu ontem na Coréia, vítima de grave doença, o generalíssimo do Império Japonês Taiko Hideyoshi, que conquistara fama e prestígio, antes mesmo de suas ações militares, pela reforma administrativa que impôs ao país para realizar a centralização do poder.

O generalíssimo Hideyoshi estava na Coréia comandando as forças japonesas com que desembarcara em território coreano, como primeira etapa de sua planejada invasão da China, cuja anexação aos domínios japoneses era seu grande ideal.

DO CAMPO AO PODER

Nascido em 1536, em Owari, e filho de um modesto camponês, Hideyoshi foi educado por seu sogro, tendo engajado muito cedo, como simples soldado, no exército de Oda Nobunaga, que lutava para impor aos grandes senhores feudais a autoridade do Imperador, isto é, do primeiro-ministro e verdadeiro mandatário do Japão, o Shogun. Este tinha autoridade apenas teórica, nenhum poder material, nem recursos financeiros.

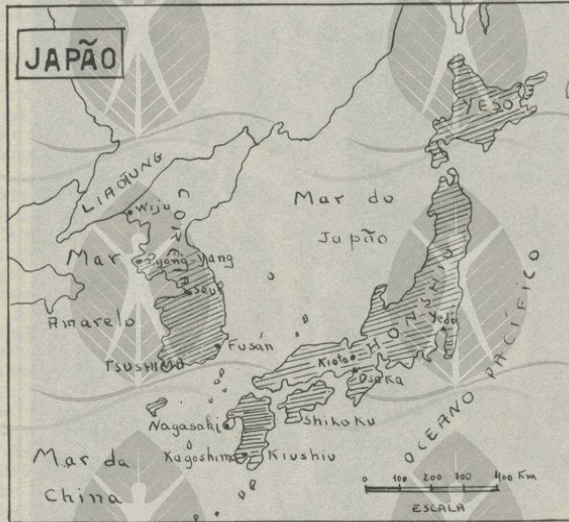
Nobunaga terminou por temer as funções de Shogun em 1568, liderando um pequeno grupo de chefes militares, entre os quais estava Hideyoshi, que se tornou influente e, em 1575, foi feito senhor de Chizuquen.

Em 1582, sendo vítima de uma traição de um de seus generais, Nobunaga suicidou-se, quando já dominava mais da metade do território japonês. Pelo novo Shogun, Kuanpuka, Hideyoshi foi encarregado de submeter o resto do país, à frente de 300 mil homens, o que conseguiu, em 1590, após vencer seus dois principais inimigos, Hojo d'Oadawara e Daté de Sendai.

AÇÃO MILITAR

Foi então nomeado Taiko, mas sua origem humilde lhe impedia de chegar a ser Shogun, malgrado a indiscutível autoridade que exercia em todo o país. Suas ambições, no entanto, não se limitaram ao Japão e, em 1577, planejou conquistar a China dos imperadores Ming. Decidiu, depois, invadir a Coréia, atravessando a fronteira do rio Yalu, para obter livre passagem no rumo da China, o que foi impossível em vista da aliança entre chineses e coreanos. Hideyoshi determinou, então, outras iniciativas, que foram coroadas de sucesso: Seul foi tomada em julho e Pyong-Yang foi alcançada pela vanguarda japonesa, que recebe reforço de um outro exército.

Os chineses, a princípio não levaram a sério as investidas japonesas, tendo contra-atacado com apenas 5 mil homens que foram rapidamente abati-



das. Compreendendo, então, a importância da ofensiva japonesa, a China enviou à Coréia um corpo expedicionário de cem mil homens, com o qual expulsou os japoneses de Pyong-Yang e de Seul, confinando-os em um pequeno terreno na costa oriental da Coréia, próximo ao Japão.

Incetadas as negociações de paz — uma vez quebradas por Hideyoshi — eis que chega a notícia, vinda da Coréia, contando a morte de Hideyoshi, generalíssimo do Império Japonês.

SUCESSÃO

Quando Hideyoshi caiu doente no mês de maio de 1598, encarregou Yeasu de reconduzir a armada ao Japão, estando bastante preocupado com a sucessão. Ele tinha feito, em 1591, de seu sobrinho Hidetsu-

go, seu filho adotivo e seu herdeiro, o que foi modificado em 1593 quando resolveu transmitir o cargo a Hideyori, filho de Naitô Joan. Hidetsugo, acusado de conspirar contra a vida do Taiko, foi preso e intimado a se suicidar pelo harakiri.

Além de assegurar a posição de Hideyori, Hideyoshi, durante a enfermidade, criou cinco «tairô» (regentes). São eles os cinco maiores daimyô de Hon-do: Tokugawa Ieasu, designado chefe do conselho de regência, Móri Terumoto, Uesugi Kagekutsu, Maeda Toshie e Ukida Hideie.



Henrique II Estienne

Morre o autor de "Rainha das Fadas"

Londres, 1599 — «Rainha das Fadas» foi a principal obra do poeta londrino Edmundo Spenser que faleceu esse ano, deixando um acervo de obras

consideradas imortais pela crítica especializada. Spenser estava com apenas 47 anos.

Depois de publicar seu primeiro poema em 1579 — «Calendário do pastor» — Spenser partiu, no ano seguinte, para a Irlanda, acompanhando o lord Grey, como seu secretário, e de sua estada nesse país temos «Visão do estado atual da Irlanda», publicado no ano passado. Na Irlanda, Spenser, ocupou vários cargos oficiais e escreveu sua obra-prima, «A Rainha das Fadas».

Em 1589 retornou à Inglaterra, e escreveu a coletânea «Queixumes» e «Retorno de Colin Clout», continuação da «Rainha das Fadas». De volta à Irlanda, para se casar, escreveu, em homenagem a sua mulher, «Epitalâmio».

Spenser é criticado, por alguns, por suas repetições, simplicidade e alegorias, mas de modo geral é lido com agrado pelos jovens que sentem em suas palavras a graça e a ternura da beleza.

UMA CRUZ BRANCA MARCA A PESTE

França, 1598 — A inconsciência, a inércia, a maldade e o egoísmo tão comuns na população parisiense, levaram o governo a criar um órgão de proteção à saúde, cujos funcionários, «os guardas sanitários», farão com que sejam respeitadas as normas higiênicas enquanto houver peste.

Os guardas serão identificados, assim como seus auxiliares e os arqueiros que os acompanham, por uma cruz branca no casaco negro do uniforme, e poderão penetrar nas casas em que suspeitarem a existência de focos de infecção, marcando-as com um sinal distintivo e isolando os doentes num hospital adequado.

Os arqueiros acompanham os fiscais sanitários em todas as suas inspeções e são encarregados de eliminar toda ameaça de desobediência à autoridade. Assim, aquele que for surpreendido arrancando ou destruindo a cruz colocada nas casas infectas, será punido severamente.

Em Lyon, a organização tem sido muito eficaz: quatro co-

missários escolhidos entre os fiscais do Serviço de Fiscalização Alimentar, e tendo cada um autoridade em um distrito discriminado, formam o corpo de Guardas Sanitários, a quem se atribui o direito de punir os contraventores com penas pecuniárias ou corporais.

Morre um cirurgião plástico

Itália, 1599 — Faleceu na Bolonha o cirurgião italiano Gaspard Tagliacozzi, que muito aperfeiçoou a cirurgia plástica, principalmente do nariz, das orelhas e dos lábios.

Tagliacozzi deixou aos estudantes de sua especialidade a obra «De curtorum chirurgia per insitionem», publicada em 1597.



Edmundo Spenser

UM SÉCULO DE COLONIZAÇÃO



Pedro Álvares Cabral
Civilização chegou há 100 anos

No dia 22 de abril deste ano, quando se comemorou um século do descobrimento do Brasil, celebrou-se missa festiva em Lisboa à qual O BRASIL EM JORNAL esteve presente, ao lado das mais altas figuras da administração da metrópole.

A solenidade da missa e todo um retrospecto do que foi este primeiro século de colonização do nosso país vão narradas na pág. 2, onde se encontra reportagem completa sobre o assunto.

Uma canoa enfeitada toma o "Mundo Dourado"

São Paulo, fevereiro de 1600 — Uma canoa toda enfeitada, cheia de tocadores de guitarra, cantadores e bailarinos foi o estratagem usado pelo governador desta capitania para conquistar a urca holandesa «Mundo Dourado», ancorada ao largo do porto de Santos, que pedira (e já obtivera) licença de D. Francisco de Sousa para comerciar as mercadorias que trouxe.

Mas D. Francisco dera a licença apenas como o cumprimento de uma etapa de seu plano — pois continua a não confiar nunca nos holandeses — para apoderar-se da urca através dos bailarinos, que se aproveitaram da festa em que os marinheiros holandeses beberam muito, apoderando-se das armas e da polvora de bordo.

(Continua na pág. 3)



D. Manuel I, o Venturoso
Sob seu reinado, nasceu Brasil

Elizabeth permite o jôgo da bola

(Pág. 8)

o Brasil em Jornal

N.º 42	"A HISTÓRIA EM NOTÍCIA"	1600
--------	-------------------------	------

Com casamento de Henrique IV França diminui suas dívidas

Henrique IV, rei da França, casou no dia 5 de outubro, em Florença, com Maria de Médicis, sobrinha do Duque de Toscana, numa união que tem um sentido sobretudo político e financeiro.

O casal só se encontrou a 10 de dezembro, em Lyon, e só no dia 17 celebrou-se o ato final de formalização do matrimônio, que dá à França 600 mil escudos para liquidação de suas dívidas externas e vai narrado por completo em reportagem publicada na página 6.

Bruno morreu queimado

Giordano Bruno, filósofo italiano que começou a vida como dominicano e, depois de abjurar seus votos, passou a defender idéias contrárias à Igreja, foi condenado pelo Tribunal da Santa Inquisição e queimado vivo em praça pública no dia 17 de fevereiro deste ano.

Depois de condenado, Giordano ainda teve possibilidade de salvar-se, se renegasse suas idéias, mas preferiu morrer e o fez com altivez e serenidade, como vai contado na página 7.

Governador pode cair a qualquer momento

São Paulo, dezembro de 1600 — Do correspondente — Rumores insidiosos afirmam que está por pouco tempo o governo de D. Francisco de Sousa no Brasil. A carta de Feliciano Coelho a Filipe II acusando o governador-geral de peculato, segundo fontes bem informadas da corte, provocou um grande desgaste no prestígio de D. Francisco e todos são unânimes em concluir que o próprio governador já não tem a mesma firmeza de atitudes e não está muito senhor de sua situação.

SINO TRAIU PIRATAS

(Pág. 5)



Maria de Médicis desembarca em Marseille

O OURO E A AMÉRICA

A importância da contribuição da América Latina no comércio mundial de metais preciosos é avaliada pela observação de que no princípio do século que está se acabando, a produção anual da Europa era de cerca de 100 mil libras e que a circulação amoadada, na Europa, não era superior a 50 milhões de libras.

Concluimos portanto, que 9/10 dos metais preciosos que afluíram aos mercados europeus provêm das possessões hispano-portuguesas do continente americano.

A relação seguinte demonstra a progressão da produção de metais preciosos na América:

De 1492 a 1500 — produção anual média em libras —	60.000
De 1500 a 1545 — " " " " " —	700.000
De 1545 a 1600 — " " " " " —	2.500.000

Sangue de tatu dá faro a cão

Você quer saber se seu cachorro vê o Lobisomem? Você sabe o que significa o cachorro cavar na porta da frente de sua casa? E o que é preciso fazer para o cão não crescer? Ou para ele readquirir o faro perdido?

Então leia a seção "Folclore Brasileiro" na pág. 8.

Missa comemorou um século de Brasil

Lisboa, 22 de abril de 1600 — Foi celebrada hoje missa em ação de graças pela passagem do primeiro século da descoberta do Brasil, com a presença de descendentes do descobridor, o comandante Pedro Álvares Cabral, fidalgo do reino ao tempo de D. Manuel I o Venturoso.

Estiveram reunidos na missa, que foi solene, as grandes personalidades da alta administração portuguesa, figuras de toda a nobreza, fidalgos e representantes da corte de Madri em Lisboa.

RETROSPECTO

O BRASIL EM JORNAL, presente à solenidade, também, aproveita a data de hoje — e nada mais oportuno — para fazer um rápido levantamento em que procurará mostrar a política da corte em relação à colônia, nestes 100 anos, e de como ela tem, na maioria das vezes contribuído para o desenvolvimento do Brasil.



Filipe III
Atual rei do Brasil

Logo depois do descobrimento, em 1500, os primeiros entusiasmos por uma exploração imediata e em larga escala foram arrefecidos pela opinião apressada de alguns, segundo a qual o Brasil não possuía metais, pedras preciosas ou especiarias. Claro que causou uma certa decepção o estado selvagem em que foram encontrados os índios brasileiros, desanimando alguns, em matéria de riquezas, sobretudo quando se pensava nos navios que voltavam abarrotados das Índias. Nem o próprio descobridor, que na mesma viagem em que tocou o Brasil continuou até as Índias, jamais voltou a pisar na que chamava de Ilha de Vera Cruz, primeiro, ou de Terra de Santa Cruz, depois. Cabral gozava de grande prestígio junto à Coroa e se tivesse esperança de grandes riquezas por aí, sem dúvida conseguiria com facilidade arranjar meios de voltar. Certamente convenceu-se de que não valia a pena qualquer sacrifício. Deve ter sido sempre um inconformado com o otimismo do escrivão que levou em sua viagem célebre, Pero Vaz de Caminha, que disse na primeira carta a Sua Majestade que a terra «... em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar dar-se-á nela tudo».

TRINTA ANOS

Mas a exploração fácil não demorou — e ali estava, à mão, o pau-brasil. Mediante contrato de arrendamento de terras, negociantes começaram a explorar o comércio da madeira

preciosa que os nativos chamavam ibirapitanga. De exploração, foi quase só as três primeiras décadas. E a atividade colonizadora, durante esse primeiro período, reduziu-se a algumas poucas expedições mandadas em reconhecimento da costa, escassíssimas feitorias, alguns padrões colocados num ou noutro ponto para autenticar a posse da terra, alguns degredados soltos isoladamente aqui ou ali com o destino certo de morrer entre os índios — tanto que quem escapou ficou famoso — e mais nada. Nada.

Começavam a tomar posições, então, e quase livremente, os contrabandistas europeus de várias nacionalidades. Se pouco se importava até então em colonizar, Portugal precisava ao menos combatê-los, se não quisesse se arriscar a acabar até perdendo a terra. Era preciso que alguém enfrentasse os piratas. Mesmo assim, nesses primeiros 30 anos, Portugal só mandou uma expedição, sob o comando de Cristóvão Jaques, que já estivera na terra e deixara aí uma feitoria em Itamaracá. Jaques partiu em 1527 e patrulhou as costas de Pernambuco, Bahia, descendo mais para o Sul até onde mais tarde se fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Deu caça aos contrabandistas, prendendo muitos, alguns dos quais, os mais rebeldes — conta-se — chegou a torturar e entregar aos antropófagos.

SEM RESULTADOS

Porém cedo se verificou que as armadas de guarda-costas, além de dispendiosas e arriscadas, não poderiam dar resultados eficientes na caça à pirataria, que já começava a prejudicar os interesses dos portugueses — então crescentes — no Brasil. Além disso, criava para a Metrópole o perigo de sérios desentendimentos diplomáticos na Europa, talvez mesmo uma guerra, pois muitos navios de pirataria e contrabando vinham acobertados pelas próprias bandeiras de seus reinos — de seus poderosos reinos.

Chegou-se então à conclusão de que o único remédio era colonizar o país intensamente, pelo menos em seu litoral, de ponta a ponta, para cortar o mal pela raiz. O próprio Cristóvão Jaques ofereceu-se ao rei para começar a atacar o problema trazendo mil povoadores. João de Melo Câmara, irmão do capitão da Ilha de São Miguel, propôs-se para trazer numerosas famílias, «homens de muita sustância e pessoas mui abastadas, que podiam levar consigo muitas

éguas, cavalos e gados e todas as coisas necessárias ao progresso da terra», como disse.

AÇÃO E CAPITANIAS

Foi então que a coroa resolveu administrar o Brasil de perto, centralizando o poder com um mandante único, diretamente subordinado ao rei. Em fins de 1530 partia aqui de Lisboa o capitão Martim Afonso, que atingiu a costa de Pernambuco em janeiro de 1531. Em poucos dias foram tomadas três naus francesas carregadas de pau-brasil. Martim trazia instruções para tomar posse solene da terra, conceder sesmarias e criar vilas onde julgasse conveniente, tudo em nome de el-rei e por conta da coroa.

Houve uma quebra de continuidade, entretanto — e com isso talvez o Brasil tenha sofrido alguma coisa no processo de evolução por que começava a passar sua colonização: pouco depois de Martim Afonso iniciado em suas funções, a Metrópole resolvia-se por outro plano de colonização, pôsto em vigor a partir de 1535, com a divisão do Brasil em 12 capitanias doadas a particulares.



D. Sebastião
Sua morte abriu portas à Espanha

O sistema não deu resultados satisfatórios porque só duas capitanias (Pernambuco e São



D. João III
Reinou 36 anos, dos 100 do Brasil



Filipe II
Rei do Brasil por 18 anos

Vicente) prosperaram. A coroa convenceu-se, então, de que lucraria mais empreendendo a colonização por sua própria conta, proibindo terminantemente o trato da terra aos estrangeiros, um dos problemas que muitos donatários, em sua fraqueza, não vinham conseguindo enfrentar.

PROTESTOS

Resolveu-se criar o poder central, que seria exercido através do governo geral, com o fracasso das capitanias hereditárias. Alguns donatários e colonos protestaram — sem resultado, como se sabe — tendo ido mais longe o de Pernambuco, que enviou uma carta assinada por ele e por vários colonos. Eis o que disse Duarte Coelho:

«Sabido isto, Senhor, que foi grande alvoroço e ajuntamento em todo o povo e todos os oficiais e pessoas nobres e honradas, todos juntamente se ajuntaram em conselho e fizeram câmara, e me fizeram sobre isso uma petição por eles assinada, que com esta vai, pedindo com grandes clamores que os proveesse com justiça, ao qual eu respondi o que V.A. verá nas cartas de petição, e os consolei de seu agastamento e os pacifiquei, dando-lhes algumas desculpas de V.A. e prometendo-lhes de logo o notificar e dando-lhes esperança que V.A. providiria nisso.»

BRASIL ESPANHOL

Mas não foram atendidos os pedidos. O Brasil entrou mesmo no regime do governo geral e realmente sob ele prosperou: pelo menos muito mais efeitos foram obtidos do que durante a época das Capitanias. E começou a se fazer sentir, então, o Brasil, de Norte a Sul, como um país. Como um todo. O litoral ficou respingado de povoados, em todas as regiões, centro, sul ou norte.

Paralelamente, dava-se início a planejamentos de conquista do sertão, conquistas que, na prática, só começam a ser desenvolvidas agora, ainda que incipientemente.

Com a passagem de Portugal para o domínio da Espanha, em 1580, o rei Filipe II, com sua política na América espanhola em fase de incrementação das colonizações, resolveu estendê-la também até o Brasil, decidindo aumentar os recursos empregados ali, principalmente no setor do nordeste, o primeiro que o novo rei atacou. É fácil de ver pelos dados: em 1584 deu-se a colonização da Paraíba e em 1596 a do Rio Grande do Norte, esta, é bem verdade, levada a efeito mais pela iminência de uma incursão francesa naquela região. As incursões, aliás, ainda não deixaram de ser problemas graves para os governadores-gerais do Brasil. Ultimamente, então, a grande preocupação das autoridades tem sido a caça a embarcações francesas, holandesas e inglesas, que ambicionam a formação de uma base de operações nas Américas para o controle de seus negócios — como fizeram nas Índias.



D. Henrique
Portugal livre morreu com: ele

Rainha prendeu Essex

Londres, 1600 — Ficou prêso por alguns dias, ao voltar da Irlanda o Conde de Essex, que foi àquele país estabelecer a ordem conturbada.

É voz corrente que Essex esteve prêso pelo descontentamento da rainha com o desempenho inexpressivo da missão de confiança para a qual ela o designara com tanta esperança; Essex conseguiu uma trégua ligeira, mas as lutas na Irlanda continuam.

MEDICINA

Henrique IV, recém-casado com a bem nutrida Maria de Médicis, que devido à sua alimentação exuberante sofre frequentemente de distúrbios gástricos e digestivos, prescreveu à sua mulher esta terapêutica eficaz: 1 — tomar purgativos; 2 — fazer sangrias; 3 — tomar banhos.

Isso para combater essa «robustez perniciososa», segundo as próprias palavras do rei.

O grande cirurgião italiano Fabrício de Acquapendente publicou importante trabalho sobre anatomia humana e animal, denominado «Do formato foetu libri».

Médicos franceses, preocupados com a nutrição do lactente, fizeram um trabalho de pesquisa, chegando ao seguinte resultado: O lactante ideal deve ter mais de 25 anos e menos de 35, ser mãe de vários filhos, ser saudável, larga de quadris e de espáduas, nem muito gorda nem muito magra, e ser muito resistente. Concluíram também que as morenas produzem melhor leite que as louras.

Além disso, as lactantes devem evitar aborrecimentos e preocupações. Devem também, ao amamentar, evitar a presença do marido, ser prudentes, discretas e calmas, adivinhando o que seu filho deseja.

ENSINO

O governo dos Países Baixos tem dedicado cuidados especiais à educação, o que vem provocando uma fase de progresso nesse setor e de grande atividade científica desenvolvida em suas universidades, que recebem estudantes da Europa inteira. Há poucos meses foi inaugurado, em Edén, um museu de navegação, a fim de proporcionar aos alunos de náutica plenos conhecimentos, além de incentivar os jovens a seguir a carreira marítima.

Os duelos entre estudantes foram proibidos. A Universidade, agora, tem direito de justiça sobre os alunos. O tribunal acadêmico é constituído do reitor e seus assessores, do burgomestre e de um grupo de intelectuais. As penas aplicadas aos contraventores podem ser a multa, a expulsão ou até a prisão do estudante, que neste caso passará a pão e água.

O matemático alemão Ludolf van Ceulen foi nomeado professor de arte militar da Universidade de Leyde, na Holanda.

Simon Stevin organizou para a Escola de Engeheiros da mesma universidade o primeiro compêndio de matemática escrito em flamengo.



Hansa desenvolveu Amsterdam — Depois da tomada de Antuérpia pelos espanhóis, em 1585, os comerciantes dessa cidade transferiram-se para Amsterdam, na Holanda, que se tornou a sede da Hansa, organização protestante de caráter comercial. Essa mudança provocou o progresso e o desenvolvimento da cidade que, agora, em 1600, é um dos principais centros comerciais da Europa. A gravura é muito recente — feita especialmente pelo nosso desenhista — e mostra o pórtico de Amsterdam num dia comum: movimento de navios, em grande atividade de embarque e desembarque.

TEATRO

A ordem do Serviço de Teatro de Londres determinando a redução do número de teatros dificilmente será cumprida, devido à grande afluência do povo aos espetáculos ultimamente. Existem, atualmente, sete teatros, em Londres, sendo quatro públicos e três particulares, dois dos quais de propriedade do mesmo grupo de empresários. Há em função seis companhias de artistas.

Além desses teatros, principais, há na capital inglesa e em seu arredores outros estabelecimentos de existência irregular.

O teatro Globo, por exemplo, está situado na margem sul do Tâmis, fora da jurisdição de Londres: tem, externamente, forma hexagonal e internamente é circular, sendo construído em madeira. A parte central é aberta, mas as galerias são protegidas por uma cobertura de palha. Seu nome é explicado por um emblema que representa Hércules sustentando o globo terrestre. Devido à abertura central, o teatro Globo é necessariamente um teatro de verão e a temporada, nele começa em maio, com suas representações sempre dedicadas à classe média e à inferior.

Os críticos e a nobreza preferem, geralmente, os teatros particulares, que são menores e mais confortáveis.

O Blackfriars foi o primeiro a fazer sucesso. Ele se encontra fora de Londres e é um teatro tipicamente de inverno, todo fechado. O Blackfriars é menor que o Globo e como suas representações são iluminadas a vela ele é melhor acondiciado pelo calor.

Continuando a apresentação da «Comédia de caracteres», o autor inglês Ben Jonson criou a «Festa de Cintia», que está sendo montada no teatro Globo.

William Shakespeare, mantendo sua linha de grandes sucessos, está batendo recordes de bilheterias com «Júlio César», sua nova peça.

A ópera «Eurídice», de Caccini, baseada no poema «Dafne», de Otávio Rinuccini, foi apresentada em Florença, no palácio Pitti, em comemoração ao casamento de Maria de Médicis e Henrique IV, alcançando grande êxito. Os personagens são Orfeu, Eurídice, os pastores Tírsi, Aminto, Arcetiro e as Ninfas. Os côros alternam suas apresentações com alguns solos e dois trios. O libreto é pomposo: alguns «intermezzos» sinfônicos dividem a ação, que termina por um «ballet» cantado a cinco e a três vozes. O canto da descida de Orfeu aos Infernos, «Funesto Piage», é muito comovente.

Novo gênero de composição lírica que recebeu o nome de «oratório», foi apresentado por Emílio Cavaleri, no Oratório Santa Maria, em Vallicella: trata-se da «Representação da Alma e do Corpo». A obra é de grande beleza e originalidade: seus côros e recitativos são de uma admirável simplicidade.

Está fazendo muito sucesso no Japão a dançarina e ex-sacerdotisa O-Kuni, que com uma companhia de «ballet» composta só de mulheres, vem-se apresentando em Kioto, com espetáculos profanos denominados «Kabuki».



Teatro do Globo, em Londres, onde são montadas as peças dos autores mais conceituados

Uma canoa enfeitada toma o "Mundo Dourado"

O Capitão do «Mundo Dourado» — esse o nome do barco holandês — conversou com o Governador Francisco de Souza e obteve dele licença para comerciar seus produtos, sob a alegação de que suas idéias são cristãs e seus objetivos exclusivamente comerciais.

O governador da Capitania concedeu a licença, mas já com um plano de ataque urdido, pois desconfiava de o comandante da urca, capitão Lourenço Bicar, fizesse parte de uma esquadra de piratas holandeses. D. Francisco aproveitou-se de um momento em que a maioria da marujada holandesa estava em terra, para enviar a festiva barca que voltou com resultados que, transformados em espécie, podem ser calculados em cerca de 100 mil cruzados.

O GOLPE

Como as relações eram de confraternização, concedida a licença, e a barca brasileira que se aproximava era festiva, os holandeses não tiveram dúvidas em deixar que subissem todos os seus tripulantes.

A guitarra, as canções e as danças — mas principalmente a bebida — envolveram então os marinheiros holandeses, que foram tomados de surpresa com o assalto às suas armas e a sua pólvora. Isso permitiu aos brasileiros domínio total da situação, inclusive rechaçar a maioria dos tripulantes do «Mundo Dourado», que se encontravam em terra e, alertados pelo movimento, tentaram ainda uma reação inútil.

Justiça cobra de provável defunto

São Paulo, 22 de julho de 1600 — Está sendo cobrado judicialmente a dívida de Francisco da Gama, cujo processo se iniciou hoje, com citação através de editos, por se achar ausente o acusado há cerca de quatro anos. O depoimento das cinco testemunhas arroladas afirma que Francisco da Gama se encontra no sertão do Parnaíba, em guerra com os índios, e que talvez tenha morrido.

NA BANDEIRA

Francisco da Gama fez par-

te da bandeira de João Pereira de Sousa, que se dispersou, ao que parece, no sertão do Parnaíba, tendo se reunido então à bandeira de Domingos Rodrigues, fixando-se em um arraial daquele mesmo sertão.

Eram componentes dessa entrada as seguintes pessoas: Domingos Rodrigues, cabo da expedição; Matias Gomes, escravo do arraial; Antônio de Zouro, Braz Gonçalves, Pero Velho, Antônio de Andrade e Tristão de Oliveira, declarante dos bens.

PANORAMA

Voltou a funcionar a Câmara de São Paulo no dia 1º de abril, depois de quase dois meses de recesso, em que os vereadores foram até o litoral com o Governador D. Francisco de Souza.

Partiu de São Paulo, no último mês deste ano, a entrada de André Leão.

Já chegou o quarto bispo do Brasil, D. Constantino Barredas, que sucederá a D. Antônio Barreiros.

Próximo à Vila de São Paulo, entre os rios Tietê e Ipiranga, foram lançadas as bases de uma povoação que recebeu o nome de Mogi das Cruzes.

Puerto Caballos, na América Central, foi saqueado por piratas franceses que repetiram o feito de 1595, deixando a povoação arrasada.

O navio holandês comandado pelo inglês Will Adams naufragou nas costas japonesas, ficando a tripulação detida pelo nôvo xogum Ieyasu.

O território do Pegu, na Birmânia, foi desmembrado, com o país dividido em vários pequenos Estados.

A Casa de Contratación, organismo comercial e marítimo de Madrid, sofreu neste ano uma reforma, estando agora sob a forma de tribunal. Compõe-se de um presidente, um contador, um tesoureiro, um feitor, três juizes, um fiscal, um relator, um oficial de justiça, um escrivão, um porteiro, um carcereiro e outros funcionários menores.

Fugiram da Vila de São Paulo cerca de 600 índios guaianás, trazidos por mamelucos para ajudarem na fundação de um povoado nas proximidades da Vila. Os guaianás vivem às margens do rio Iguaçu e voltaram para lá, inconformados com a escravização a que foram submetidos pelos mamelucos.

O capitão Domingos Rodrigues, que se separou do capitão João Pereira de Souza Botafogo, quando a entrada que empreenderam no sertão da Paraíba do Sul voltava à Vila de São Paulo, regressou em dezembro deste ano, na mesma ocasião em que partiam os homens mandados pelo governador geral à pesquisa das minas.

Os navios que no ano passado assaltaram a Capitania da Bahia, comandados pelos capitães holandeses Hartman e Broer, voltaram este ano à Holanda, após terem se juntado ao resto da esquadra, que ficara em alto-mar.

Um século revolucionário

Para comemorar a passagem do século — e seus primeiros cem anos de vida, seus e de nosso país — O BRASIL EM JORNAL reuniu seus comentaristas especializados e lhes pediu pesquisas nos seus setores a fim de que se tivesse um retrato geral dos últimos 100 anos.

Eis, em resumo, o que houve neste século, em cada setor. O conjunto afirma que o 1500 foi um século revolucionário, sob todos os aspectos: no econômico, no social, no cultural, no científico, no técnico, no político enfim.

Economia — As grandes descobertas e as conquistas marítimas trouxeram a grande revolução econômica do século. O mundo tem uma face nova: as Américas, cuja descoberta, nos fins do século XV, veio trazer uma transformação radical na economia do século XVI. Não é mais o Mediterrâneo o rei do comércio; abriram-se as portas do Atlântico, do Mar do Norte, do Índico. Portugueses (estes agora dominados pela Espanha) e espanhóis foram os que mais se aproveitaram das vantagens econômicas das grandes descobertas, cujas glórias maiores lhes cabem. Portugal encontrou afinal uma fase de crise e há 20 anos, quando isso culminou, caiu nas mãos da Espanha, que forma agora, ao lado da Inglaterra a dupla das grandes potências deste fim de século.

O afluxo do ouro e da prata americanos exerce influência importante na economia dos países europeus e em seu processo social, determinando uma alta de preços sem precedentes. Uma economia que se poderia designar como **capitalismo** — manifestada pelo desenvolvimento dos bancos, públicos e particulares, pela criação de bolsas de cotação, pela fundação de sociedades anônimas, pela expansão do comércio e pela especulação — atinge o primeiro plano, dominando tudo. Com isso, fica mais ou menos evidente o motivo pelo qual passou-se a notar a grande influência que os banqueiros, mobilizados pelos grandes negócios, começam a ter na vida política de cada nação. Da vida econômica e financeira, passam a participar ativamente, também, da política.

Cultura — Os movimentos espirituais e científicos conheceram inovadores que marcaram nitidamente o caráter revolucionário do século. Leonardo da Vinci, com a universalidade de seu pensamento e de sua ciência, de sua arte e de sua técnica, realizou experiências inteiramente novas em vários terrenos, que a humanidade assistiu entre curiosa e impressionada. São tantos os nomes, tantos — é difícil citá-los. Mas pelo menos em três campos onde os progressos ou inovações foram mais radicais é preciso citar os nomes de Ambroise Paré (cirurgia), Bernard Palissy (arquitetura) e Bauer (mineralogia).

A França vem à frente nas letras, com Rabelais e Montaigne trazendo a público concepções novas de vida, afinal muito influenciadas pelos filósofos da antiguidade, sem que deixem de ter com isso, aspectos de todo originais. A arte também foi profundamente marcada pelas influências antigas, sobretudo greco-latinas, na procura absoluta da perfeição de formas a que se entregaram gênios como Miguel Ângelo, entre os artistas plásticos. A Itália dominou esse setor, onde soluções novas e fecundas eram buscadas na observação direta da natureza. O século foi rico, também, na fundação de universidades, que agora enchem a Europa sistematizando métodos e ensinamentos, incrementando pesquisas, reunindo centros de diversas tendências.

Religião — Parece ter sido a volta ao Evangelho e ao cristianismo primitivo a marca característica do século que morre, sob o aspecto da religião, tão fundamental atingida, aliás, por crises e dissidências doutrinárias.

Pena é que a religião tenha se confundido também — e não poucas vezes — com interesses políticos, chegando inclusive a decidir desentendimentos, como é o caso da França, cujo atual rei, Henrique IV, só pôde subir ao trono depois de anos de guerras religiosas, nem por isso menos sangrentas. Está aí, também, o caso da Espanha, cujos reis católicos mantêm intercâmbio de interesses com o Vaticano.

Como reformadores religiosos, entre muitos outros, seria omissão grave deixar de citar os nomes de Lutero e Calvino.

Política Internacional — Os soberanos começaram a usar regular e permanentemente uma diplomacia credenciada junto a outros países — e isso foi a verdadeira reformulação do século a conceitos e normas estabelecidas até então.

Se de um lado essa diplomacia serve tantas vezes para amenizar crises entre dois países, aparando aqui e ali arestas menos amistosas, é bem verdade que muitas vezes também tem servido para um verdadeiro serviço, junto aos países em que serve cada embaixador, de informações várias dos dados estatísticos e estratégicos das nações. É verdade que a grande batalha da diplomacia se travou sempre no campo comercial. Seria fastidioso citar quantas vezes o O BRASIL EM JORNAL acompanhou casos de disputas pela conquista de mercados neste século.

Efeitos Sociais — Apesar de estarem diretamente ligados à situação econômica, deixamos para o fim os efeitos sociais diversos que trouxeram uma fisionomia nova ao século XVI em relação aos cem anos anteriores. Poderíamos resumir as condições que determinaram este aspecto novo no nosso século que se vai, falando do sistema que acima resolvemos designar por capitalista, por ser nêlo o capital o senhor supremo.

O surto de banqueiros e mercadores, o desenvolvimento de grandes sociedades comerciais, a expansão do comércio e a especulação, tudo junto com a alta de preços — a que não só o ouro da América, mas também estas coisas estão ligadas — aproximou mais dos grandes senhores aquela a que se poderia chamar de classe média, separando mais, as duas, das classes populares. Em outras palavras: o século fracassou, socialmente — e é doloroso confessá-lo depois da alegria com que falamos dos progressos da cultura e da ciência — porque os ricos estão mais ricos e os pobres cada vez mais pobres, ao cabo de um período revolucionário de 100 anos.

Alguns senhores menos hábeis viram-se forçados a vender suas terras empobrecidos pelo luxo crescente e pela alta de preços. Os comerciantes adquiriram-lhes os feudos, passando assim a grandes proprietários e donos de casas luxuosas, o que os levou a ligarem-se com os humanistas e a viverem como nobres. Surgiram assim entre os nobres, pessoas da antiga classe média, dando origem a linhagens novas, a figuras eclesiásticas ou militares, por vezes a grandes dignitários reais, que os nobres de raça, entre tanto, teimam em não reconhecer como pessoas «de qualidade».

Por outro lado, se os comerciantes prosperaram com o crescimento das cidades, os pequenos artesãos foram ultrapassados com o surgimento das grandes indústrias de manufaturas, cujos proprietários formam na linha das novas fortunas.

Na parte mais baixa da escala formou-se uma sociedade de homens reduzidos a viver do trabalho cotidiano de seus braços, artesãos livres, operários das empresas capitalistas (muitos já organizados em corporações), que se encontram presos para sempre à sua condição, salvo oportunidades excepcionais, pois os patrões reservam a direção dos trabalhos a seus filhos, ou genros, ou ao novo marido da viúva de um mestre. Os salários nominais desses trabalhadores aumentam muito lentamente, devido à resistência dos patrões, apoiados pelos príncipes. Os seus salários reais, na verdade, baixam. Começa então uma luta de classes: os companheiros criam sociedades especiais, verdadeiras corporações de defesa da classe indicam chefes, constituem uma bolsa comum, armam-se com espadas e adagas, fazem greves, causam revoltas como a de Erfurt, em 1509, a de Ulm, Colônia (1513) as de Lião, e depois as de Paris, em 1529 e 1539, para só citar algumas.

Nos campos, onde os rendeiros são pequenos capitalistas, constituindo uma classe superior de trabalhadores, estalam revoltas camponesas, nem sempre provocadas pelos mais pobres. Os responsáveis são amiúde camponeses em processo de enriquecimento que se insurgem contra os elevados preços das mercadorias importadas, contra a extensão da propriedade e contra os direitos feudais.

Produz-se assim, também nos campos uma diferenciação mais pronunciada, e uma luta de classes, com conseqüências religiosas e políticas.

Brasil — Claro que o Brasil, colônia sem economia própria e começando a sua formação agora, sob todos os aspectos, não está enquadrado no que se procurou descrever até aqui. Preferimos, por isso, falar em outra parte de nossa edição comemorativa de fim-de-século, da situação em que se encontra o Brasil, atualmente. Do Brasil que, entretanto, graças a Deus, começa a deixar de ser uma porção de núcleos isolados, para dar lugar ao nascimento de uma unidade que promete futuro rico e cheio de nossas mais vivas esperanças.

“O BRASIL EM JORNAL”

Com este, número 42, «O BRASIL EM JORNAL» enfeixa 100 anos de História. Começamos com a manchete do descobrimento do Brasil e hoje estamos noticiando os atos de Filipe III, atual rei espanhol do Brasil.

Foi, pois, um século de notícias. Não somente do Brasil, mas do mundo todo. Nossos repórteres trouxeram, desde a aventura bulhenta de Cortez, no México, sob o ouro do sol tropical até a aventura quieta de Barentz, na conquista do novo caminho das Índias, sobre a prata fria dos gelos eternos. O fausto da corte francesa, as lutas do Japão, a fúria de Ivan, o Terrível, as intrigas de Catarina de Médicis, o sacrifício de Maria Stuart, as aventuras de Drake pelos sete mares do mundo...

Foi um século de notícias, repetimos. Mas o que nos custou isso, somente nós mesmos o sabemos. Perdemos muita gente, gente importante, gente modesta — gente que fez, num trabalho silente e abnegado do dia a dia, os 100 anos de notícias de «O BRASIL EM JORNAL».

O «Expediente» e até mesmo o endereço, foram mudados várias vezes. Até a Casa editora, foi transformada. Impossível, pois, declinar os nomes dos que, não estando mais conosco, a eles muito deve esta publicação. Em 100 anos de notícias, até os fazedores de notícias viraram notícia.

Eis porque — ao comemorar o nosso centenário — queremos numa só pessoa, num só nome, render nossa homenagem e nossa gratidão aos que, longe de nós, hoje e sempre estarão presente à nossa lembrança.

Homem de museu, foi o homem da história e da cultura. Nossa homenagem a ele é a nossa homenagem a todos que hoje não fazem mais «O BRASIL EM JORNAL».

Queremos lembrar, com saudade, Gustavo Barroso.

A Direção

Govêrno russo recusa união com a Polônia

Rússia, 1600 — O embaixador da Lituânia, Leon Sapieha, apresentou ao czar Boris Godounov um projeto da União Polono-Moscovita, elaborado por Zamoyiski, o qual foi apreciado friamente pelos homens do govêrno russo.

Sapieha está pessoalmente interessado na questão porque espera reaver suas terras perdidas na ocasião da tomada de Smolensk pelas tropas moscovitas.

A MODA COMO ELA É

A moda italiana influencia agora a de quase toda a Europa e, seguindo o que ditam os figurinos da península, na Holanda, as mais elegantes estão dedicando grande cuidado ao apuro dos cabelos — a linha é audaciosa: uma grande trança frisada, terminando num franja delicada. A cabeleira cai desovoltamente sobre a fronte, sobre as têmporas e sobre a nuca, onde termina num cacho.

Ainda na Holanda, as elegantes vestem-se também pelos costureiros parisienses, mas os modelos que usam são os de 20 anos atrás. Atualmente, a coqueluche da moda é uma longa capa, que todas as mulheres de lá estão usando.

A França, tradicionalmente ditadora da moda, neste ano resolveu aderir a um estrangeirismo: os chapéus de pele de castor, vindos da América, e que conquistaram os europeus.

Além dessa novidade tivemos notícias de que o rei Henrique IV está permitindo todos os estilos de penteados e barbas, predominando, agora, a moda do cabelo mais ou menos curto, do bigode aparado e da barba recortada. Usa-se também uma mecha, denominada «amor» e detalhada no extremo com uma fita.

No setor feminino, a novidade é a crinolina, que dia a dia aumenta mais, tendo alcançado nos últimos dias dimensões enormes, e sua linha, que se estendia horizontalmente desde a cintura, numa forma cilíndrica, semelhante a um tambor, agora, é mais ampla nas costas e chata na frente. Essa crinolina (espécie de anágua) é feita de talagarca ou entreteia, com reforços de madeira e aço.

Por cima dessa saia e preso em torno dos quadris, usam-se o almofadado redondo e três anáguas bordadas, primorosamente ajustadas, formando pregas de várias cores.



Chapéu de pele de castor, adornado com plumas de avestruz

«O BRASIL EM JORNAL»
Prêmio «Paula Brito» do Estado da Guanabara
Rua 1º de Março, 22 - 2º andar. Tel. 31-2287 - Rio - GB.
Patrono
GUSTAVO BARROSO
Direção
AMARAL NETTO
LUIZ PIETSCH JR.
TITO CAVALCANTI
Assessoria
JAYME COELHO
VICENTE TAPAJÓS
Pesquisa e Redação
AMARAL NETTO
BEATRIZ GOMES
CLAUDIO SOARES
LUIZ PIETSCH JR.
MYRIAM FRAGOSO
RENÉ AMARAL
TITO CAVALCANTI
ZAIRA DUNA
Ilustração
ADAIL
Paginação
OSWALDO CARNEIRO
Distribuição exclusiva
EDITORA GB-RIO LTDA.
Rua 1º de Março, 22 - 2º and.
Rio - GB

Shakespeare: mais vale ser casado

Londres, 1600 — William Shakespeare, agora com 36 anos e já considerado por muitos o maior dramaturgo da Inglaterra, deu autorização exclusiva a O BRASIL EM JORNAL para reproduzir aqui alguns de seus conceitos sobre

a mulher e a personalidade feminina, uns expendidos em suas peças e poemas, mas outros inéditos, que temos a honra de lançar em primeira mão. Através delas as mulheres ficarão sabendo, entre outras coisas, que o poeta vê uma sé-

rie de inconvenientes no casamento, mas assim mesmo acha que «mais vale ser casado que solteiro»:

1 — Os espíritos dos homens são de mármore, os das mulheres de cera. Frágeis e oprimidas, elas possuem uma força estranha, oriunda da falsidade ou da inteligência; não as julgueis, nunca, autoras dos males que praticam, elas são simplesmente instrumentos do demônio.

2 — As mulheres não pos-

VIDA ECONÔMICA

É sobretudo com dados concretos que O BRASIL EM JORNAL deseja, ao saudar o Brasil por seu primeiro século de vida, demonstrar que esta colônia imensa já não é um simples grupo de núcleos populacionais isolados, num litoral extenso procurado apenas por índios e contrabandistas.

Ao contrário, o Brasil é uma realidade. Esta é a grande definição para o país-criança que completa seus primeiros 100 anos de existência: uma realidade. Di-lo-ão os dados que passamos a citar, em forma de síntese:

Do Rio Grande do Norte até o Sul da Capitania de São Vicente a terra está toda ocupada; o litoral, quase todo colonizado, não está mais à mercê dos piratas de quaisquer nacionalidades ou do inimigo, que foi ousado neste século que se encerra, mas que começa a retrair-se, tudo indica, de maneira definitiva.

Depois da fundação da Vila de São Paulo, há quase meio século, a penetração no sertão brasileiro se desenvolveu de modo a ultrapassar a linha demarcada pelo Tratado de Tordesilhas. Essa penetração, no ponto surpreendente a que atingiu, é o índice mais promissor do poder de colonização do brasileiro.

No setor da economia, a cana-de-açúcar, nossa principal fonte de riqueza neste século, ultrapassou de muito a renda que a Coroa contava de início fôsse sua principal fonte: o pau-brasil. Temos 120 engenhos em funcionamento, que lançam no mercado 700 mil quintais de açúcar (70 mil caixas) por ano, como divulgamos em gráfico interno completo, em nossa seção especializada.

Resta uma exploração mais organizada das minas, de cuja riqueza imensa ninguém mais duvida. O desenvolvimento desse novo capítulo da nossa economia virá, evidentemente, como uma consequência imediata do aprofundamento de nossas entradas, em processo de amplo desenvolvimento.

A indústria relojoeira da Suíça está passando por grande desenvolvimento, o que podemos constatar pelo movimento sempre crescente das compras e vendas, conseguindo a hegemonia no mercado europeu.

A gravura mostra o interior de uma oficina, onde são fabricados os mais aperfeiçoados e precisos aparelhos da relojoaria suíça.



As últimas novidades em matéria de economia são: a fundação da Companhia Anglo-Índia Oriental; fundação do Banco de Amsterdam e o que está sendo motivo de grandes discussões entre os comerciantes — a prática do endosso de letras, iniciada em Nápoles.

O grande desenvolvimento econômico atingido pelos Estados Gerais é devido principalmente ao crédito concedido aos grandes comerciantes. A lei pune os devedores, apesar de as cidades livres de Vianon e Culemborg possuírem o direito de asilo. A anarquia monetária favorece as práticas ilícitas das caixas, o que constitui um obstáculo ao perfeito desenvolvimento do país, mas que contudo não impede a fase de progresso que naturalmente ele vem atravessando.

Paris, 1600 — O governo francês autorizou a concessão de licença aos comerciantes Pontgrave, Chauvin e De Monte para explorarem, com exclusividade, o comércio de peles em Tadousac, nas margens do rio São Lourenço, na América do Norte.

Concedeu também ao consórcio Vitre & Laval, de Saint Malo, a licença para constituírem uma sociedade, cujo capital é de 80 mil escudos, a fim de negociarem nas Molucas. Os primeiros navios dessa empresa são o «Corbin» e o «Croissant».

Prosseguindo em sua campanha pelo restabelecimento do equilíbrio financeiro da França, Henrique IV publicou um edito em que determina a diminuição dos impostos sobre os camponeses, tendo isentado mais de 40 mil contribuintes dessa classe, enquanto que sobre os privilegiados aumentou a contribuição compulsória para 5% sobre todas as aquisições e vendas efetuadas dentro das cidades.

Frota portuguesa passa a biscoitos

Lisboa, 1600 — O Serviço de Saúde da Marinha estabeleceu o seguinte quadro de viveres, necessários à subsistência de 280 marinheiros e 700 soldados que, durante três meses, viajarão numa frota de 1500 toneladas:

Biscoito	1.453	quintais
Vinho	220	pipas
Toucinho	121	quintais
Queijo	121	quintais
Bacalhau	121	quintais
Azeite	1.320	quilos
Vinagre	8	pipas
Água	440	pipas
Arroz	60	quintais
Grão-de-bico	4.380	litros

LIVROS E AUTORES

O escritor parisiense Béroalde de Verville publicou dois livros: o romance «História de Herodias» e «Serodokimasia», obra de polêmica, rica em epigramas sobre a sêda.

Pierre Charron, moralista francês, publicou 16 «Discursos Cristãos», sobre os principais temas do dogma católico.

«Tratado da liberdade política» é o novo livro de João Batista Guarini encontrado nas livrarias.

A sátira de Teodoro Agrippa d'Aubigné «Confissão Católica de Sancy», onde o autor reúne abjurações interessantes nos seus detalhes, está agradando aos leitores do gênero.

O poeta e dramaturgo espanhol Juan de la Cueva aprontou neste ano a «Comédia da morte do rei dom Sancho...».

Marino Giambattista, poeta italiano, fugiu da prisão onde estava pela segunda vez, tendo se refugiado em Roma, sob a proteção do Cardeal Piero Aldobrandini.

Já saiu a «História das lutas de religião», escrita pelo jurista e político Jacques Auguste de Thou, que se utilizou de um estilo tranqüilo, moderado e jurídico, dando à sua obra o sentido da reconciliação monárquica.

«Damas galantes» de Pierre de Bourdailles, abade e senhor de Brantôme, foi interdito «aos menores de 12 anos, às almas pudicas, aos ingênuos e aos amigos da moral».

O padre Francisco de Sales publicou a «Defesa do estandarte da Santa Cruz».

Um livro que agrade ao rei Henrique IV — que lê muito pouco — deve ser de fato um livro interessante: a obra de Olivier de Serres, «Teatro da Agricultura e Vida no Campo», entusiasmou tanto o soberano francês que ele enviou, especialmente, uma carta ao autor a fim de ser informado sobre a vida que leva o escritor no Pradel, em Vivarais.

Escrevendo desde a juventude, só agora, com 45 anos, Malherbe está publicando seus belos poemas, tendo começado com «Ode à rainha Maria de Médicis por sua chegada à França», dedicado à esposa de Henrique IV.



Aqui Olivier de Serres escreveu «Teatro da Agricultura»

Holanda melhora navios à base de espionagem

Amsterdam, Holanda, 1600

— A Holanda melhora cada vez mais sua situação no comércio internacional, graças ao serviço regular de agentes secretos, mantidos no estrangeiro. Após cada viagem, esses agentes entregam ao almirantado relatório completo sobre novos armamentos, invenções bélicas e novos tipos de embarcações.

Em consequência dessas informações secretas a Holanda já está fabricando navios de 600 e até de mil toneladas.

Sabe-se que partiram desse porto vários agentes com destino à Itália, Alemanha e Inglaterra, enviados pelas municipalidades de Loyde e de Deredrecht que informarão não só ao almirantado mas também ao governo e aos grandes comerciantes dos movimentos de seus concorrentes estrangeiros.

SINO TRAIU PIRATAS

Salvador, janeiro de 1600 — Urgente — Do correspondente — O sino de bronze da igreja de Bernardo Pimentel de Almeida, que teve seu engenho queimado pelos holandeses que desde o ano passado assolam esta região, impediu que os piratas fugissem impunes.

Depois de desembarcar nas terras de Pimentel, os invasores começaram o saque imediatamente, destruindo e queimando a pequena igreja da fazenda e tentando levar-lhe o sino, que, por descuido de quem o carregava caiu no chão soando alto.

André Fernandes Morgalho, que havia sido mandado por Álvaro de Carvalho, governador interino, passava pelo interior com 300 homens quando o som do sino o fez suspeitar da presença holandesa na praia.

Dirigindo-se imediatamente para o engenho de Pimentel, teve tempo ainda de lutar com os piratas, forçando-os a uma fuga sem proveitos e matando-lhes mais de duas dezenas de homens, entre os quais um capitão.

Voltando às suas naus os holandeses tomaram o rumo de mar alto, e ao que parece desistiram da pilhagem na Bahia.

Crianças entram mais tarde no inverno: Holanda

Amsterdã, 1600 — Todas as crianças de escola primária da Capital holandesa entrarão uma hora mais tarde, no Inverno, pela última determinação da municipalidade desta cidade, que mantém entretanto o horário integral generalizado: no Verão a entrada é às seis e no Inverno às sete horas da manhã, ficando inalterado o horário de saída, que se verifica sempre às 19 horas.

A resolução informa também que haverá duas interrupções das aulas: das 11 às 13 e das 16 às 17. Todas as crianças têm um intervalo para descansar, quando poderão permanecer nas classes ou dar uma chegada a suas casas, se assim o desejarem.

Assassinada mulher de Akbar

Índia, 1600 — Chand Bibi, mulher do Grão-Mogol Akbar, foi assassinada justamente quando ele mais precisava de seu auxílio ao empregar-se em novas guerras de conquista.

Chand não desempenhava papel passivo como outras das esposas de Akbar. Ao contrário, fazia-se conselheira e grande protetora nos momentos mais difíceis — fossem os problemas administrativos, políticos ou militares.

Suspeita-se mesmo que o papel de conselheira política que Chand Bibi desempenhava na vida de Akbar é que tenha levado aos motivos do assassinato, pouco depois que o grão-mogol conquistou os reinos de Berar e Ahmehagar, submetendo os de Bidar, Bidjapur e Golconda, com o que o território de Dekkan passou a depender de sua corte.

Esta guerra que atualmente empreende contra o Dekkan e a atividade portuguesa em portos de seus domínios, somados à morte brutal e inesperada de Chand Bibi, agora vem profundamente os problemas de Akbar.

França perde Rei do ritmo: Claude le Jeune

Paris, 1600 — Morreu nesta cidade, com 72 anos, o músico Claude le Jeune, compositor da Câmara do rei e um dos maiores ritmistas do século, senão o maior, segundo opinião unânime da crítica francesa.

Claude le Jeune, que se dedicou principalmente à composição religiosa, guardava uma linha melódica caracterizada «pelos movimentos neumáticos, pela harmonia dos sons e pelo cromatismo em que se baseava sua arte». De toda sua obra, a composição «Primavera», conjunto de 39 cores inspirados nos poemas de An toine de Baif, é considerada a mais notável.

Da produção religiosa, em que se destacou, vale lembrar «Cento e Cinquenta Salmos de Davi», baseados nos textos franceses de Clement Marot e Teodoro de Bèze, além do «Dodecácorde», que agrupa outros 12 salmos de Davi. Sua obra profana, exceto algumas fantasias instrumentais, é puramente vocal.

Claude nasceu em Valenciennes, no ano de 1528, e foi educado por uma família protestante. Estudou, em sua cidade mesmo, a música franco-flamenga, viajando depois para Paris, onde, em 1570, obteve o cargo de compositor da casa do Duque d'Anjou, irmão de Henrique III. Mais tarde tornou-se o principal musicista da Academia de Baif e ultimamente ocupava o cargo de compositor da Câmara de Henrique IV, para a qual foi designado em 1595.

Casamento de Henrique por etapas equilibra finanças a prestações

Paris, 17 de dezembro de 1600 — Realizou-se hoje a última etapa do casamento de Henrique IV, rei de França, com Maria de Médicis, sobrinha do Grão-Duque de Toscana, que só se avistaram há uma semana apesar de estarem casados por procuração desde o dia 3 de outubro, quando Henrique foi representado pelo tio da noiva, na cerimônia da Igreja Santa Maria del Fiore, em Florença.

O casamento, contratado desde 25 de abril, depois de várias negociações, é político e com ele o rei de França espera equilibrar as finanças de seu país à custa do dote de 600 mil escudos que recebe em prestações, a primeira de 350 mil já paga no dia das núpcias e o resto a ser deduzido das dívidas da França. Henrique tem 47 anos e Maria de Médicis está com 27.

O legado do rei de França na cerimônia de Florença, a 5 de outubro, foi Roger Bellegarde, conhecido na sociedade francesa por ter sido o primeiro amante de Gabriela d'Estrees, que depois também veio a ser amante de Henrique IV. Mais tarde Henrique, com a morte de Gabriela, substituiu-a em sua vida por Henriette d'Entragues, sua favorita até hoje e de quem só não se tornou marido ainda este ano por causa da não consumação de uma das cláusulas de um contrato que fez, pelo qual sua amante teria de dar-lhe um filho para tornar-se sua esposa. Henriette esperava uma criança, que entretanto nasceu morta, por excessivamente prematura, quebrando-se assim a obrigação de Henrique e deixando-o em liberdade para realizar o casamento político com a italiana, hoje consumado.

Depois do casamento por procuração, celebrado pelo Cardeal Aldobrandini, legado do Papa, Maria de Médicis viajou para a França, onde tinha encontro marcado com Henrique, em Lyon. A 30 de outubro estava em Toulon e a 3 de novembro desembarcou em Marselha. Maria de Médicis trouxe para a França, em sua companhia, Leonora Duré, sua irmã de leite e companheira preferida.



O Cardeal Aldobrandini no momento em que abençoava Maria de Médicis, na cerimônia do casamento, na Igreja de Santa Maria del Fiore, em Florença.

Salvador, 1600 — As manhas de D. Francisco de Sousa, Governador-Geral são, afinal, mal de família. Este é o comentário geral na cidade, desde que um comerciante chegado de Portugal contou a história de Rui de Sousa, trisavô de Francisco. Rui, vassalo do Rei João II, precisando de dinheiro, fez uma solicitação modesta e estranha ao soberano: quando salsse a passear pela Rua Nova de Lisboa tratasse a ele com carinho. O Rei, que gostava de Rui, atendeu com prazer ao pedido, e um mês depois Rui não precisava mais de nada. Os comerciantes de Lisboa tinham todo interesse em atender ao homem que era tão querido do rei, e a ele abriram suas bolsas...

As suntuosas festas oferecidas pelo duque de Epernon foram consideradas escandalosas pela marechal d'Ornano, lugar-tenente de Henrique IV, em Bordeaux, que proibiu terminantemente o duque de continuar a série de bailes que vinha promovendo. Como o duque desobedeceu suas ordens o marechal mobilizou seus canhões, e, por não ter encontrado apoio nos nobres do lugar, recorreu a uma companhia corsa. Epernon, furioso, partiu para a Corte, a fim de queixar-se ao monarca que, na qualidade de árbitro, intimou o soldado a pedir desculpas ao senhor feudal. Henrique IV sabe que uma punição para o intrigante Epernon, representa verdadeiro perigo para sua posição no reino.

Teodoro de Beza, substituto de Calvino na liderança da reforma, abandonou todos os encargos, por não suportá-los mais, em sua idade.

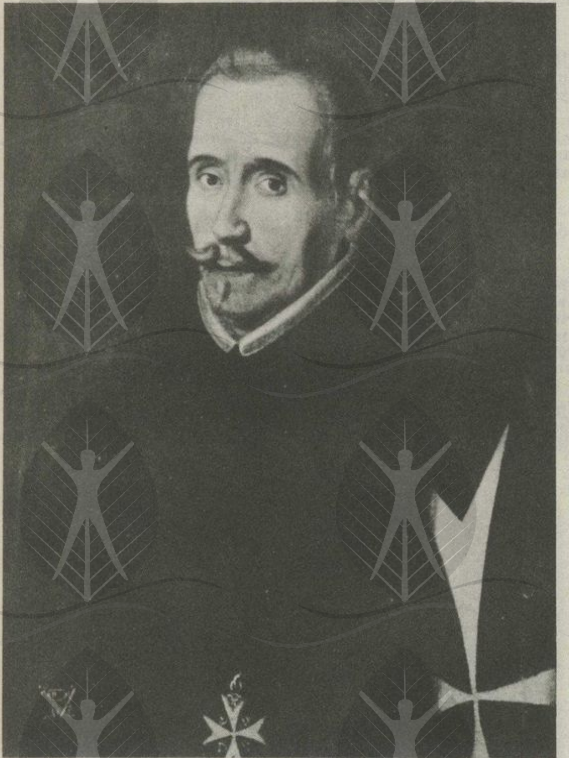
Continuando a série de travessuras que não cessou nem com o casamento, Pedro Tellez de Giron foi preso depois de ter que sair de Sevilha, ocultando-se em Puebla de Cazalla.

O padre e poeta francês Jean de Bertaut foi convidado a exercer o cargo de capelão da Rainha Maria de Médicis.

Ruiz de Alarcón e Mendoza, filho de Pedro Ruiz de Alarcón e de Leonor de Mendoza, obteve o título de bacharel em Direito Canônico, pela Universidade de Salamanca.

Sir Walter Raleigh foi nomeado governador de Jersey, tendo se mostrado, desde o início de sua gestão, um excelente administrador e crítico da legislação fiscal e agrária em vigor.

Quando de seu encontro com Maria de Médicis, o poeta Malherbe lhe ofereceu a «Ode da Bem-vinda», que fez chorar ao cardeal du Perron, por sua beleza e sentimentalismo.



Lope de Vega

Os comentários na Corte espanhola estão fervendo, sobre o novo caso de Lope de Vega, casado há dois anos com Juana de Guardo, mas que já possui outro lar, ao lado da atriz Micaela de Lujan, que está se tornando famosa como Camila Lucinda, cantada em seus versos. Dizem as más línguas que Lope não tem mais jeito.

Jacó I e Ana da Dinamarca comunicaram o nascimento de seu segundo filho, que na pia batismal receberá o nome de Carlos. A feliz data foi o 19 de novembro, em Dunsfermline.

O filho do arquiduque Carlos e de Maria da Baviera casou-se no dia 23 de abril com Maria-Ana, filha de Guilherme V, duque da Baviera.

Henrique IV continua se encontrando — e com frequência — com a senhorita Henriette d'Entragues, depois de seu casamento recente com Maria de Médicis. Henriette, que quase casou com Henrique, chegou a esperar um filho do rei de França, mas perdeu-o a 1º de julho deste ano, tendo dado à luz um feto prematuro. Henrique, já de casamento contratado com Maria de Médicis, aproveitou a oportunidade para romper qualquer compromisso. Não casou, mas não perdeu a amante.

Henriette mantém assim o que já se poderia chamar de uma tradição de família, pois sua mãe, a sra. Marie Touchet, foi o grande amor de Carlos IX. O marido, pai de Henriette, François de Balzac, levou para o túmulo uma longa seqüência de títulos: Senhor de Entragues, de Marcoussis e de Malesherbes.

Na conferência de Lion, Henrique IV, demonstrou desejo de reconciliar-se com a Companhia de Jesus, tendo escolhido para seu confessor o jesuíta Cotton, embora digam que provocado por injunções políticas internas e externas.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

Mais um ramo da Física está sendo estudado por William Gilbert de Colchester, médico da Rainha Elizabeth e presidente do Royal College of Physicians, que publicou este ano o livro «De Magnete», apresentando o primeiro estudo racional dos fenômenos magnéticos. Considera ele a Terra como um grande ímã e, embora não aderindo à teoria de Copérnico, atribui a rotação do planeta à sua natureza magnética, tendo mesmo aplicado essa concepção aos corpos celestes com uma tendência animista. Sua grande descoberta é a de que o ímã é simplesmente um pedaço de ferro influenciado pela força magnética.

O sábio alemão Kepler, que foi expulso de Styre, está atualmente em Praga, na Corte do imperador Rodolfo II, como assessor de matemática. Aproveitando a oportunidade, Kepler está estudando as observações de seu colega Ticho Brahe, que muito o estão auxiliando na confecção de sua Teoria do Sistema Solar, que ele considera tão importante quanto a sua vida.

Kepler, para ser agradável a Rodolfo, recorre à astrologia a fim de distrair seus cortesãos e ainda pilheria: «Da mesma maneira como a natureza dá aos seres o meio de viver, é graças à astrologia e à astronomia que posso subsistir.»

Importante trabalho sobre a teoria do cartógrafo Mercator foi exposto por Eduardo Wright, que meditou sobre a obra de seu precursor, a chamada «projeção de Mercator»: inscreve-se uma esfera num cilindro e dilata-se a esfera até que cada um de seus pontos coincida com cada ponto do cilindro. Os meridianos são retas paralelas perpendiculares ao equador e com o paralelo torna-se um círculo máximo, o elemento de meridiano numa dada latitude será dilatado na relação do círculo máximo ao comprimento primitivo deste paralelo, e os paralelos distanciam-se cada vez mais uns dos outros, segundo uma lei conhecida. Em cada ponto, o meridiano, a latitude e os rumos são igualmente aumentados, e, portanto a carta conserva os ângulos e a situação respectiva de cada lugar em relação aos outros. Os trajetos são retas que cortam todos os meridianos sob o mesmo ângulo, pois em cada ponto a relação de um elemento do meridiano a um elemento do paralelo é a mesma que em terra.

Além disso, Wright calculou tabelas loxodrômicas: para cada rumo deu a latitude dos pontos de interseção do rumo e dos meridianos sucessivos.

A teoria de Wright não entusiasmou muito os pilotos, que não se convencem com seus argumentos, não tendo pôsto em prática até agora tais aperfeiçoamentos.

ARTES PLÁSTICAS

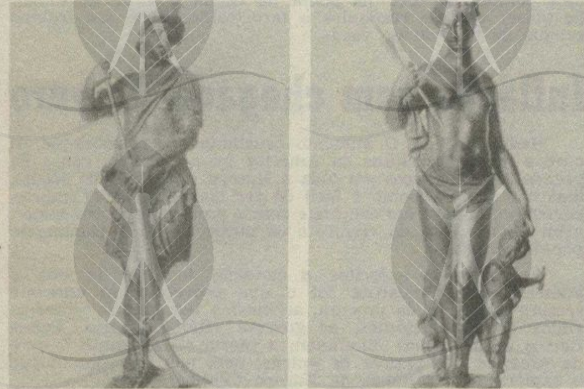
O pintor Pedro Paulo Rubens, que atualmente se encontra na Itália a serviço do duque de Mantua, retratou a rainha Maria de Médicis no momento de seu casamento com Henrique IV.

«Os amores dos deuses» é o tema base de decoração que Annibale está executando no palácio Alexandre Farnésio, em Roma. Annibale conta, para essa obra, com a ajuda de seu irmão.

O miniaturista inglês Nicholas Hilliard publicou neste ano um «Tratado da arte da miniatura», exposição fortemente influenciada pelos artistas italianos e pelo humanismo aristocrático de Castiglione.

Seguindo a mesma linha de seu predecessor Hideyoshi, o chefe do governo japonês, Ieyasu, apóia todos os movimentos artísticos e culturais. Mandou construir o palácio Nijō em Kioto, numa prova de seu incentivo à arquitetura do país.

Na pintura japonesa as novidades são as aulas de Tosa Mitsunori, ministradas a Iwasa Matabei que, apesar do mestre convencional, libertou-se das concepções antigas, pintando cenas da vida cotidiana, reproduzindo a natureza e os costumes populares. Matabei criou assim a escola realista que se chama «ukigo-e», dirigida, principalmente aos comerciantes enriquecidos que não apreciam a arte clássica.



Marte e Vênus
Duas esculturas de Tiziano Aspetti

O arquiteto italiano Martino Longhi, morto este ano, intencionalmente provocou um movimento renovador nos meios artísticos, dando a suas construções religiosas um aspecto austero, sendo suas fachadas, sem nenhuma correlação com o interior, compostas de vários pavimentos. O plano geral das igrejas foi modificado: a nave maior ocupa quase todo o espaço em detrimento das naves laterais, suprimidas, a fim de darem lugar às estreitas galerias ou às pequenas capelas fechadas. As construções civis, exceto as casas de campo, refletem idêntica severidade.

Essas concepções não têm agradado a alguns religiosos, que preferem para suas catedrais um estilo magnífico, cujo exemplo típico é o da capela Sixtina, do arquiteto Domenico Fontana.

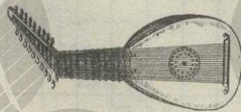
O escultor Tiziano Aspetti, sobrinho do grande Ticiano e aluno de Alexandre Vitoria, está expondo em Pádua, na Itália, seus últimos trabalhos: duas estatuas de bronze representando Marte e Vênus. As duas obras têm agradado muito aos críticos especializados.

MÚSICA

É notável a vitalidade com que a música alemã vem resistindo à decadência por que passam todas as outras artes, naquele país. Agora mesmo, apesar de importada da Itália, a ópera está recebendo dos compositores alemães uma atenção tal, que dá nascimento a obras de importância.

Foi reeditada e ampliada a coleção de danças «Il ballerino», do compositor e maestro italiano Fabricio Caroso, a qual recebeu, agora, o nome de «Nobilità di danse».

O compositor italiano Giulio Caccini, também conhecido por Júlio Romano, que se celebrou pela participação no movimento renovador da música italiana e por estar ligado ao nascimento da ópera florentina, compôs este ano a ópera Dafne, em que fixa a declamação musical.



ALAÚDE

Um dos instrumentos mais usados no século XVI foi o alaúde, de origem oriental, cujo sistema de notação se baseia na figuração do dedilhado e não nos sons. O alaúde, primitivamente, era montado com quatro cordas, mas esse número foi sendo sempre aumentado, chegando, ultimamente, a 12 ou 20. Seu braço é dividido em nove chaves que prendem as cordas feitas de tripa e o cavalete em que se apóia é sempre feito de marfim. O alaúde possui apenas uma cavilha, que forma um ângulo com o braço.

MALHERBE VÊ OURO E PRATA

Lima, 1600 — Passou por aqui, agora, o francês Pierre Olivier Malherbe, que dá volta ao mundo e visita minas de ouro e prata por onde passa.

Malherbe, no Peru, visitou as minas de Potosi, cujo filão de ouro puro tem dois dedos de largura numa profundidade de 500 braças. E contou que no México encontrou uma mina de prata e visitou, no Panamá, a Câmara do Tesouro, onde está acumulado todo o ouro destinado à metrópole (Madri).

Inglaterra cria nova Companhia das Índias

Londres, 31 de dezembro de 1600 — A Rainha Elizabeth outorgou hoje um alvará de licença, válido por 15 anos, para que a nova «Companhia dos Comerciantes de Londres para o Comércio com as Índias Orientais» comece a quebrar o monopólio holandês nas transações com aquela região das Índias.

A Rainha assinou o alvará de licença respondendo a inúmeras solicitações apresentadas pelo Lord Intendente de Londres e pela unanimidade de comerciantes e políticos desejosos de ver a Inglaterra retomar a posição de destaque que tinha há alguns anos atrás no comércio com as Índias Orientais, através de Lisboa.

MONOPÓLIO

Atualmente, a supremacia dos holandeses na distribuição daqueles produtos é flagrante, sendo o exemplo típico disso o preço da pimenta, que, não mais comerciada em larga escala diretamente por ingleses, chegou a custar oito shillings por libra-peso.

O alvará concedido à Companhia das Índias Orientais lhe dá direito ao monopólio do comércio nos países situados entre o Cabo da Boa Esperança e o Estreito de Magalhães, tendo os ingleses o direito de agir soberanamente dentro dessa região, desde que não violem as leis de seu país, cumprindo apenas seu objetivo primordial, que é o de estabelecer contatos comerciais e felicitarias.

Verificar se o morto morreu

Moscú, 1600 — Bóris Godounov, czar da Rússia que subiu ao trono há dois anos, com a morte de Fédor I, filho de Ivan IV, o Terrível, acaba de abrir inquérito para apurar a verdade acerca da vida — ou da morte — de Dimitri, dado como morto por assassinato em 1591 (enforcado), mas que está vivo, segundo outros.

A crença de que Dimitri vive, na verdade, é apenas prova cada pelos boiados que consideram Bóris um usurpador do trono — trono que teria de ceder a Dimitri, irmão mais moço do Tzar Fédor, morto há dois anos, quando Bóris se tornou o novo soberano. Se realmente vivo, Dimitri, que foi enforcado misteriosamente aos 7 anos de idade, completaria 17 anos a 19 de outubro deste ano.

As suspeitas levantadas e o inquérito geram um ambiente de desconfiança geral entre os nobres, o que levou Bóris a manter vigiados os boiados e os membros de todas as grandes famílias nobres.

Queimado na fogueira o "Acordador de Almas"

Roma, 17 de fevereiro de 1600 — Foi queimado vivo, hoje, pelo Santo Ofício, o filósofo Giordano Bruno, de 50 anos, preso pela Inquisição há oito anos, quando cometeu a imprudência de voltar à Itália, depois de conseguir vida até certo ponto tranqüila e liberdade para suas idéias na carreira itinerante que teve pela França, Inglaterra e Alemanha.

Bruno recusou-se a retratar-se de suas idéias diante do Santo Ofício e morreu altivamente, condenado à fogueira pelo tribunal que o julgou como apóstata, herege e violador de seus votos — pois em sua mocidade foi frade dominicano.

SUCESSO

Aos 15 anos Giordano Bruno ingressou na ordem dominicana, mas logo a abandonou, atormentado por problemas de exegese bíblica e sobretudo pela busca de harmonizar a teologia cristã com o chamado emanatismo neo-platônico. Acreditou ter encontrado uma solução ao considerar as três pessoas da Santíssima Trindade como oriundas de um só Deus, mas cada qual com seu atributo próprio: poder, saber e amor.

Depois de deixar o convento levou vida errante, por Nápoles, Gênova, Milão e Veneza, passando-se depois à França, perseguido que foi em todas aquelas cidades pelo que costumavam designar como «a audácia de suas idéias». Chegou a abraçar o calvinismo, em 1580, quando esteve em Gênova, mas logo desaveio-se com Calvino e com Teodoro de Bèze.

Na França esteve em Lyon, Toulouse e finalmente Paris, onde encontrou poderosos protetores e obteve do Reitor da Universidade de Paris licença para lecionar filosofia. Cobriu-se de sucesso: era moço, vibrante, eloquente e combatia todo o ensino oficial da época. Depois foi para a Inglaterra, publicando em Londres, entre 1584 e 85 suas obras «Causa, princípio e unidades» e «Do infinito do universo e dos mundos», crítica à física e à cosmologia aristotélicas, ambos os livros em italiano.

Ainda em Inglaterra — na Universidade de Oxford — levantou uma disputa sobre os méritos dos dois sistemas do universo: o de Copérnico e o chamado aristotélico. Sobre o primeiro publicou uma exposição de motivos. Publicou, também em Oxford, «O banquete de quarta-feira de cinzas».

«EXCUBITOR»

Depois Bruno voltou a Paris e lá publicou «O espaço do animal triunfante», comédia mitológica em que os deuses expulsados do céu os ursos e os escorpões, botando em seus lu-



Giordano Bruno
Coragem altiva diante da morte

gares os signos da virtude. Suas outras obras são «A cabala do cavalo Pégaso acompanhado do asno Arcádia» e «Furores Heróicos».

Passou-se em seguida a Alemanha, onde continuou sua pregação em Wittemberg, sempre ouvido com entusiasmo pelos estudantes e olhado com suspeita pelas autoridades eclesiásticas e seculares. Denominava-se a si mesmo «excubitor» — quer dizer, «acordador de almas». Recomeçou logo sua vida errante, passando de Wittemberg a Praga e depois a Helmstadt.

IMPRUDENTE

Em 1592, Giordano Bruno teve a temeridade de voltar a Roma, onde era mais perseguido pela Inquisição. Foi imediatamente preso pelo Tribunal do Santo Ofício e durante mais de sete anos esteve jogado no cárcere.

Recentemente foi convidado à retratação de suas teorias, mas, altivamente intransigente, reafirmou seus ataques à religião, aos monges e aos milagres, o que o levou definitivamente à fogueira, onde morreu.

DECORAÇÃO

Os mais conceituados decoradores de Amsterdam estão adotando em suas criações a mesa retangular, com pés torneados, que deve ser recoberta por uma toalha de sarja ou de damasco. Outros tipos de mesas também utilizados nas casas ricas são a mesa italiana para jogos, suspensa por duas hastes verticais e a mesa-console, de estilo francês ou inglês. As cadeiras conservam estilo holandês antigo, com altos encostos, assento baixo revestido de couro e comumente coberto por uma almofada de veludo, fixa na cadeira por pregos de cobre. Os motivos dos detalhes são alegres e coloridos.

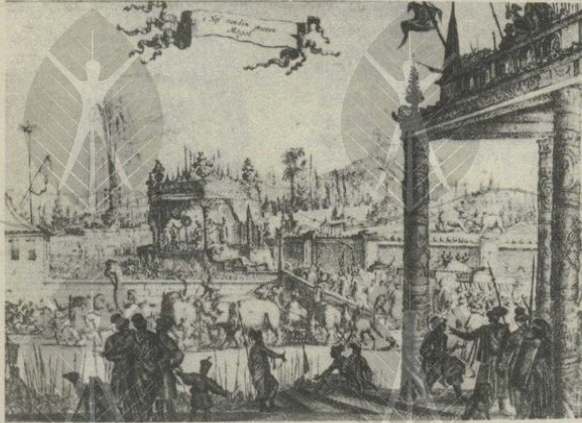


Interior de uma casa, na Austria (Viena), no estilo típico dos elegantes do fim do século XVI, com o teto todo trabalhado em madeira de lei e o assaolho com desenhos simétricos em tons diferentes

Akbar deixa que preguem catolicismo

Islã, 1600 — O Grão-Mogol Akbar promulgou neste ano édito que concede aos missionários católicos o direito de pregação do Evangelho em todo o país e aos seus súditos a liberdade de abraçar qualquer religião.

Akbar, que nunca se preocupou intimamente com problemas religiosos e nem à tradição de seus ancestrais é fiel, neste ponto, faz assim a concessão mais aberta possível aos seus súditos e a todos os pregadores católicos, que já tentaram, inutilmente sua conversão por duas vezes. A verdade, entretanto, é que os missionários cristãos têm conseguido pouco sucesso aqui, porque a grande maioria de indus continua recitando de cor poemas religiosos de Tuca-Rama, numa demonstração da força que ainda tem a religião muçulmana, popularmente.



A suntuosa cõrte de Akbar. Aqui qualquer culto é legal

Elizabeth permite o jôgo de bola

Londres, 1600 — A Rainha Elizabeth autorizou, sob o nome de «Hurling-over-Country», um jôgo disputado com uma bola cheia de ar e recoberta com uma capa de couro, impulsionada pelos pés e pelas mãos, que até então era proibido pelas autoridades, pelas rivalidades sérias que causa entre as cidades.

Os Tudors e os Stuarts foram os grandes incentivadores da proibição agora levantada, porque freqüentemente seus soldados abandonavam o exercicio de arco e flecha para praticarem esse esporte da bola. O jôgo consiste em formar duas equipes com habitantes de cidades diferentes, sendo vencedora a equipe que conseguir levar a bola até a meta final, que é o local denominado, no campo, como praça da cidade vizinha.

ORIGEM

Dizem que esse jôgo teve origem na Itália, onde é jogado há tempos na Praça Santa Cruz, em Florença, por duas equipes de 27 jogadores cada uma, assim distribuídos: 15 corredores, cinco sacadores, quatro dianteiros e três defensores.

Também lá o jôgo atingiu grande popularidade, contão do entre seus apreciadores com gente famosa como papas, príncipes e duques. Nestes últimos anos podem ser citados os Papas Clemente VII, Leão XI (Júlio) e Alexandre de Médicis) e Urbano VIII (Maffeo Barberini), os duques de Florença e de Toscana e o príncipe Vicente, de Mântua.

Luz bota alemão em êxtase

Alemanha, 1600 — O místico alemão Jacó Bohme, estudioso de alquímia, astronomia e da Bíblia, entrou em êxtase ao ver um prato de estanho refletindo a luz do sol, sentindo-se «atingido pela divina luz», como afirmou.

IGREJA PERDE POLEMISTA LUÍS DE MOLINA

Madri, 14 de outubro de 1600 — Morreu hoje nesta cidade, com 65 anos, o professor jesuíta Luís de Molina, seis meses depois de nomeado para a cadeira de Teologia do Colégio Imperial. Luís de Molina, que há de ficar como um dos maiores teólogos e filósofos espanhóis de todos os tempos — principalmente por sua obra «Acôrdio do livre arbitrio com os dons da Graça, a divina presciência, a Providência e a reprobção» — sustentou em sua vida uma das mais famosas polémicas que se produziram no seio da Igreja católica, com o dominicano Báñez.

NO VATICANO

A polémica de Molina com Báñez foi levada, afinal, dois anos atrás, a julgamento do Vaticano, que ainda a tem em pendência, pela gravidade do assunto. Sustentava Luís de Molina que o ensinamento dos dominicanos — e especialmente do Padre Báñez — sobre a graça sobrenatural e a predestinação divina conduz à supressão da liberdade humana (livre arbitrio), tese defendida por Lutero e pelos protestantes. Propôs então uma interpretação definitiva dos textos da Sagrada Escritura, dos Mestres da Igreja, e em particular de Santo Tomás de Aquino, interpretação que, segundo Molina, levaria fatalmente à conclusão de que há a existência de uma liberdade plena, ainda que a graça seja absolutamente indispensável à salvação de cada um.

Essa concepção de Molina, como se vê, conciliava a liberdade e a graça, a presciência divina e as ações humanas, diferindo totalmente da de Báñez, que recorre a uma predestinação física. A polémica tomava rumos perigosos quando foi levada à Santa Sé, para julgamento, a instâncias de Filipe II, que percebeu os turbulentos caminhos a que poderia ser levado algum aspecto dessa polémica, por observadores menos escrupulosos, com sérios prejuízos para a Igreja. O Vaticano chamou «De auxiliis» ao processo de julgamento lá instaurado.

VIDA E OBRAS

Além da obra citada no início e que tornou seu nome célebre, pelo assunto intrinsecamente ligado ao da polémica fervorosa, Luís de Molina deixou também os livros «A justiça e o direito» (De justitia et jure), e um tratado em seis volumes, um comentário à primeira parte da «Suma Teológica» de Santo Tomás, intitulado «Commentaria in primam divi Thomae partem in duos tomos divisa».

Luís de Molina nasceu em Cuenca, província de Nova



Luís de Molina. Viveu da cátedra e da polémica

Castilha, em 1535, fazendo seus primeiros estudos em sua cidade mesmo, e depois seguindo para Salamanca, em cuja universidade estudou. Salamanca, por essa época, beneficiada por um movimento de reforma instaurado por Francisco de Vitoria, chegava a rivalizar com a Universidade de Paris. Depois Molina transfe-

riu-se para Alcalá que, fundada no fim do século XV pelo Cardeal Jiménez, começava a tornar-se um dos grandes centros do humanismo cristão, da renascença da teologia e da filosofia escolástica. Com 18 anos Molina entrou em contato com os padres do colégio da Companhia de Jesus fundado em Alcalá em 1546, e teve permissão para ingressar na ordem.

PORTUGAL

Com 27 anos Molina terminou um curso de aperfeiçoamento em teologia na Universidade de Évora, em Portugal, fundada pouco antes e confiada aos jesuítas. Depois ensinou filosofia durante quatro anos, em Coimbra, e foi chamado pelo Infante D. Sebastião, de Portugal, para ensinar teologia em Évora, exatamente onde tinha sido aluno. Alí ele lecionou durante mais de 20 anos, a partir de 1566, sempre com extraordinário sucesso.

Portugal marcou fundamentalmente sua vida e foi em Lisboa que ele publicou pela primeira vez, em 1588, seu famoso «Acôrdio do livre arbitrio com os dons da Graça», que teve uma segunda edição, considerada definitiva pelo autor, vinda a público em Antuérpia, no ano de 1595. Com Molina desaparece um dos espíritos mais apaixonados da verdade, que sabia levantar o interesse e o entusiasmo de seus discípulos pela maneira viva e elegante de se exprimir.

FOLCLORE BRASILEIRO

O CÃO

Quase todos temos um cão. Vejamos, então o que diz o nosso folclore sobre o cachorro.

Quando o cachorro está uivando, é porque vê almas do outro mundo ou a morte se aproximando. Se o cão tem um dedo suplementar (pesunho) vê perfeitamente o Lobisomem e o persegue. Para se evitar a desgraça do cão que uiva deve-se dizer: «Todo agouro, para o teu couro» ou, então, virar um sapato com a sola para cima.

Cachorro que cava na porta da casa está cavando a sepultura do dono. Se dorme com a barriga para cima, é mau agouro. Mas se está deitado, com as patas dianteiras cruzadas, é bom agouro.

Se o cão está rodando, sem destino pela casa, é bom: está afugentando o diabo. Se urina na porta, é também bom agouro.

Para o cachorro não crescer pese-o com sal. Para não fugir, corte a ponta de sua cauda e enterre-a na porta de casa. Para livrá-lo da tosse coloque no seu pescoço um colar feito com pedaços de sabugo de milho. Para não ficar hidrófobo, deve ter um nome de peixe.

Você não deve levantar um cão pelas orelhas: ele fica medroso. Nem puxá-lo pela cauda: ele fica ladrão. Nem matá-lo, porque você fica devendo uma alma a São Lázaro.

Cachorro com a orelha cortada numa Sexta-feira da Paixão, não fica louco. Se quiser que ele perca o furo, passe uma bolinha de sebo na ponta da cauda e a dê de comer. Se quiser que ele readquirir o furo, esfregue no seu focinho sangue de tatu ou de veado.

Inflação com chegada do ouro

Madri, 1600 — O aumento constante do desembarque de ouro e metais preciosos da América foi a principal causa da grande alta de preços em toda a Europa neste fim de século, mas não a única, como é fácil de ver diante da baixa impressionante da oferta em contraste com a procura cada vez maior, além da aparição do crédito e os novos tipos de pagamento por ele criados.

As côrtes, os exércitos, a elevação do nível de vida, o aumento das populações foi o que provocou um aumento sempre crescente da procura, ao mesmo tempo que os monopólios dos comerciantes, as guerras (Itália, França, Países Baixos e Alemanha) diminuam a oferta — enquanto o ouro da América não parava de entrar, nem por isso diminuindo a exploração nas minas da Europa Central.

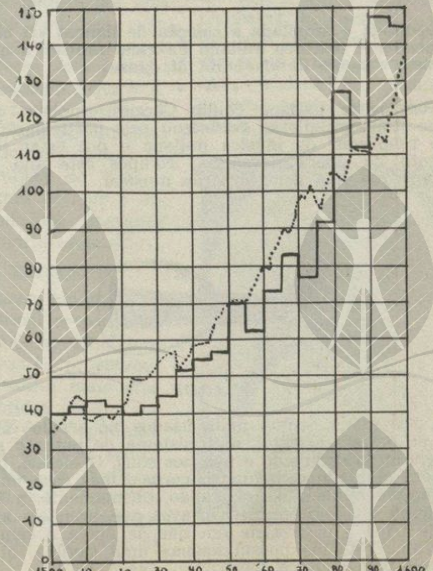
SEVILHA, O CENTRO

O primeiro lugar atingido pela alta foi a região de Andaluzia, onde chegavam, no pórtio de Sevilha, os carregamentos da América. Daí ela propagou-se por toda a Espanha e por todos os países da Europa, em ordem decrescente segundo os graus de relações de mais para menos estreitas que mantinham com a Espanha.

O monopólio do comércio é outro fator incontestável da impressionante alta de preços deste fim de século, embora o ouro continue sempre em primeiro plano. Esse comércio se fortalece em função do aumento das grandes cidades e do crescimento de suas populações, adquirindo um impulso espantoso com as novas vias oceânicas para a Ásia e com a descoberta da América. E está nas mãos de grandes empresas o grosso desse comércio, empresas que sempre representam os interesses da política de seus países, na exploração do intercâmbio das sedas italianas, das lãs dos Países Baixos, da França e da Inglaterra, dos produtos metalúrgicos e das minas da Alemanha, dos vinhos da França, dos cereais, linho, cânhamo, madeira de construção e gado dos países do Báltico, da Rússia e da Hungria.

GRÁFICO MOSTRA

Da entrada do ouro abarrotando os mercados europeus, que demos sempre como a causa maior dessa política aumentista, publicamos um gráfico bem ilustrativo, onde se pode ver a linha ascensional dos preços na Espanha, por todo este século, crescendo sempre com a importação do ouro, lado a lado.









Ins. de Cabo Verde

ALIS.

ERV BR A

SILI

VIA CHARCA ACUTIA.

Parana Weytaka.

CHI

LI

CHI

CA

Brasilia populi, certis anni
temporibus, scaphis ad expe
ditione preperatis, se invice
mixta litris adoriuntur.

Estrecho de la
Fds Arcaas
Victorio
Caltis

Estrecho de Fernando
Magallanes



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA